

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

BRUNO DE ASSIS FREIRE DE LIMA

“ITEM DE AVALIAÇÃO DE MÚLTIPLA ESCOLHA”: UM ESTUDO NA
PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA DAS LINGUAGENS ESPECIALIZADAS

BELO HORIZONTE
2018

BRUNO DE ASSIS FREIRE DE LIMA

“ITEM DE AVALIAÇÃO DE MÚLTIPLA ESCOLHA: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA
DA LINGUÍSTICA DAS LINGUAGENS ESPECIALIZADAS”

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Linguística.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: Estudos da Mudança e Variação Linguística

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Maria da Graça Krieger

Belo Horizonte

Faculdade de Letras da UFMG

2018

Ficha catalográfica elaborada pelos Bibliotecários da Biblioteca FALE/UFMG

Lima, Bruno de Assis Freire de.

L732i

"Item de avaliação de múltipla escolha" [manuscrito] : um estudo na perspectiva da língua das linguagens especializadas / Bruno de Assis Freire de Lima. – 2018.

241 f., enc.: il. (p&b) + 1 CD-ROM.

Orientadora: Maria Cândida Trindade Costa de Seabra.

Coorientadora: Maria da Graça Krieger.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas

Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 229-239.

1. Gêneros discursivos – Teses. 2. Múltipla escolha – Exames – Teses. 3. Gêneros textuais – Teses. 4. Linguística de corpus – Teses. 5. Linguística estrutural – Teses. 6. Língua portuguesa – Variação – Teses. I. Seabra, Maria Cândida Trindade Costa de. II. Krieger, Maria da Graça. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. IV. Título.

CDD: 469.798



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS




FOLHA DE APROVAÇÃO

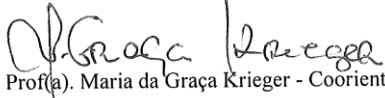
“ITEM DE AVALIAÇÃO DE MÚLTIPLA ESCOLHA”: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA DAS LINGUAGENS ESPECIALIZADAS

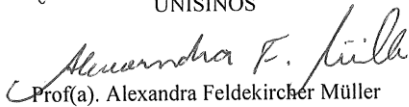
BRUNO DE ASSIS FREIRE DE LIMA

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudo da Variação e Mudança Linguística.

Aprovada em 13 de dezembro de 2018, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Maria Candida Trindade Costa de Seabra - Orientadora
UFMG


Prof(a). Maria da Graça Krieger - Coorientadora
UNISINOS


Prof(a). Alexandra Feldekircher Müller
UNISINOS


Prof(a). Alexia Teles Duchowny
UFMG


Prof(a). Aderlande Pereira Ferraz
UFMG


Prof(a). Maria do Socorro Vieira Coelho
UNIMONTES

Belo Horizonte, 13 de dezembro de 2018.

PREÂMBULO

Era verão.

— Oi, querida, cê tá boa?

— Oi, fofa! Tirando esse calor, tudo ótimo!

— Uai, mas você está quase nua... Passeando aqui no jardim, à toa?

— Sim! Resolvi tomar uma fresca. Aproveito para ver se acho algo para comer...

— Ah, pois então deixa eu te apresentar isso aqui: chama-se “maçã”. Deliciosa! Veja como é rubra!

— Ai, que linda! E é gostosa, é?

— Experimente... dê uma mordiscada. Vai gostar.

— Ai, serpente! Não sei se devo, amiga! Meu orientador disse para eu não chegar nem perto de certas “novidades”.

— Ah, chega de “mi-mi-mi”. Vai, prova! Essa aqui é da árvore do conhecimento...

Eva parou.

Olhou.

Pensou.

Por fim... **avaliou.**

Tomou decisão: mordeu.

Deu no que deu.

Bruno de Assis Freire de Lima
Belo Horizonte, agosto de 2018.

DEDICATÓRIA

“Tropeçar também ajuda a caminhar.”

(João Guimarães Rosa)

Às pedras do meio do caminho, dedico.
Às minhas retinas, tão fadigadas, dedico.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Dr^a *Maria Cândida Trindade Costa de Seabra*, por aceitar o desafio de acompanhar um trabalho tão diverso, tão novo, por orientá-lo.

À Prof^a Dr^a *Maria da Graça Krieger*, pelo acolhimento, pelos ensinamentos, pelo instinto materno, e por me guiar nos caminhos das terminologias.

Ao *Instituto Federal Minas Gerais – campus Congonhas*, pela concessão de ‘licença treinamento’, que me possibilitou estudar em terras gaúchas durante parte do doutorado.

À *Universidade do Vale do Rio dos Sinos - RS*, por me aceitar como “estudante especial que sou”. Às professoras Dr^a *Rove Luiza de Oliveira Chisman* e Dr^a *Ana Maria Zilles*, pelos momentos de aprendizado que me proporcionaram.

À *Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS*, também por me aceitar como estudante especial. À professora Dr^a *Maria José Bocorny Finatto*, pela disciplina ministrada.

À *Universidade Federal de Minas Gerais*, à *Faculdade de Letras*, ao *Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos*, pelo acolhimento deste trabalho de tese.

Ao *CNPq*, pelo auxílio financeiro que me concedeu durante o período em que vivi no Rio Grande do Sul.

À *Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais* e ao *Instituto Avaliar*, gentis parceiros que me cederam os “itens avaliativos”, substrato essencial para a realização deste trabalho.

À professora Dr^a *Lúcia Alves Faria Mattos*, por ter sido minha principal professora nas lições iniciais sobre itens e avaliação.

Às analistas educacionais da Secretaria de Estado de Educação *Marineide Costa de Almeida Toledo* e *Inez Barroso*, pelos conhecimentos compartilhados sobre itens e avaliações em Minas Gerais.

Aos colegas do *Instituto Avaliar* *Eloísa Nascimento*, *Alessandra Pereira*, *Naly Rocha*, por todo aprendizado compartilhado por quase (ou mais de!) uma década de trabalho com itens e avaliação.

Aos colegas coordenadores de produção de itens *Carlos Augusto Mitraud, Fernando Roberto da Costa Linhares e Juliana Peixoto Bicalho*, pelas parcerias desenvolvidas nos últimos anos.

À professora Dr^a *Delaine Cafiero Bicalho*, da UFMG, por me encaminhar ao “Estágio Sanduíche” no Rio Grande do Sul, e por todas as lamúrias e angústias que ouviu e ajudou a desatar.

À professora Dr^a *Alexandra Feldekircher Muller*, da UNISINOS, por me apontar precioso caminho para solução de um “nó de tese”, com as Fraseologias de Gênero.

À minha amiga e colega de jornada, Dr^a *Renata Amaral de Matos Rocha*, por tudo que é divisível por dois.

À “colega do léxico” *Maryelle Joelma Cordeiro*, por ler e criticar partes deste texto, e por compartilhar experiências ao longo do doutorado.

À minha amiga querida e saudosa professora Dr^a *Maria Carmen Aires Gomes*, da Universidade Federal de Viçosa, “mãe primeira” dos meus passos e descompassos acadêmicos.

Ao meu amigo e parceiro do “período-Sul”, *Gustavo Kley Weimer*, sem o qual minha temporada fora das terras mineiras teria sido mais difícil.

Ao meu companheiro *Clárison Gonçalves Gamarano*, por ouvir minhas queixas, compartilhar minhas angústias, e por permanecer calado, nas horas de destempero.

Ao meu pai, *Martinho Freire de Lima*, por mal (ou não) saber o que é uma tese, mas por “sertão” grandioso vencedor das agrestes circunstâncias de vida.

À minha mãe, *Maria das Graças de Assis Lima*, pelas provações por que passou desde o dia em que disse “sim” ao matrimônio e à maternidade.

À minha irmã, *Simone de Assis Lima*, pelas muitas vezes que abriu mão dos próprios sonhos para que eu pudesse realizar os meus.

Aos meus pequenos *Eduardo (Dudu) e Juliano (Julim)*, por todos os dias em que não lhes dei atenção, pelos passeios curtos, pelos latidos silenciados, por todo companheirismo e fidelidade.

Meu muito obrigado!

RESUMO

Esta pesquisa aborda o “item avaliativo” sob a perspectiva da Linguística das Linguagens Especializadas, partindo de três hipóteses: a) o item é um gênero do discurso; b) o item é um gênero do discurso de especialidade e c) cada item, em particular, é um texto de especialidade, com estruturas linguísticas próprias. Para investigar o item como gênero do discurso, o trabalho recorreu a Bakhtin (2003). Quanto ao item como gênero do discurso de especialidade e como texto de especialidade, o trabalho valeu-se da contribuição de Hoffmann (1988; 1998a; 1998b; 2000). No que diz respeito à análise das estruturas linguísticas dos itens, foram delimitadas três categorias lexicais, com base nos estudos de Hoffmann (*op. cit.*); Kocourek (1990); Possamai (2004); Tutin (2007) e Kilian e Loguercio (2015), de onde se propõem as categorias: estruturas linguísticas “de língua geral”; estruturas linguísticas especializadas e estruturas linguísticas de gênero. Com metodologia mista, o trabalho parte de uma análise empírica para selecionar e categorizar itens quanto aos diferentes tipos de item existentes, e vai para análise eletrônica do *corpus* (Linguística de *corpus*), de um total de 4078 itens recolhidos do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE-MG). Foi utilizado o *software AntConc* na observação dessas categorias lexicais e no levantamento dos dados linguísticos. A tese comprova que o item corresponde a um gênero do discurso de especialidade e que cada item individual é uma unidade textual. Além disso, o trabalho inova ao propor o viés linguístico-discursivo ao conceito/definição de item. Inova também ao propor o conceito de “gênero prototípico”, distinto do conceito de “protótipo de gênero”, desenvolvido por Swales (1990), além de propor a categoria de “estrutura linguística de gênero”, que engloba léxico e fraseologias próprios de gêneros do discurso de especialidade. Finalmente, o trabalho traz como produto um Capítulo Virtual, no qual são apresentadas as técnicas de elaboração de itens para avaliação da aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Item de múltipla escolha; Linguagens Especializadas; Gênero de Especialidade; Texto de Especialidade; Estruturas Linguísticas.

ABSTRACT

This thesis is about the “evaluation item” from the perspective of the Linguistics of Specialized Languages, based on three hypotheses: a) the item is a discourse genre; b) the item is a specialized discourse genre and c) each item, in particular, is a specialized text, with its own linguistics structures. To investigate the item as a discourse genre, this paper looked to Bakhtin (2003). As for the item as a specialized discourse genre, the paper turned to Hoffman’s contribution (1988; 1998a; 1998b; 2000). Considering the analyses of the linguistics items’ structures, three lexical categories have been delimited, based on Hoffmann’s studies (op. cit.); Kocourek (1990); Possamai (2004); Tutin (2007) and Kilian and Loguercio (2015), from where the categories are proposed: “general language” linguistics structures; specialized linguistics structures and linguistics genre structures. Using different approaches, this paper starts from an empiric analyses to select and categorize items according to its several types, going to the corpus electronics’ analyses (Corpus Linguistics), from a total amount of 4078 items collected from the Learning Evaluation School Programme (PAAE-MG). The *AntConc* software has been used to observe these lexical categories and to collect linguistics data. The thesis proves that the item is a specialized discourse genre and that each item is a textual unit. Moreover, the paper innovates proposing a linguistic-discursive concept/definition of the item. It also innovates proposing the concept of “prototypical genre”, different from the “prototype genre”, developed by Swales (1990), besides proposing the “linguistics genre structure”, which includes lexicon and its own genre phraseologies of the specialized discourse. Finally, this thesis presents as a product a Virtual Chapter, in which are presented the techniques of elaboration of items for evaluation of school learning.

Keywords: Multiple choice item; Specialized Languages; Gender of Specialty; Specialty Text; Linguistic Structures.

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1** – Exemplo de Item: Prova do Enem, 2006.
- FIGURA 2** – Item na avaliação psicotécnica
- FIGURA 3** – Item na avaliação física
- FIGURA 4** – Item sem a estrutura de questão
- FIGURA 5** – Item com a estrutura de questão
- FIGURA 6** – Texto de suporte polêmico em avaliação do IFES
- FIGURA 7** – Itens do vestibular da UFSJ com comandos mal formulados
- FIGURA 8** – Item de avaliação interna com comando ambíguo
- FIGURA 9** – Formatos, tipos e atribuições de itens
- FIGURA 10** – Item sem paralelismo gramatical
- FIGURA 11** – Item sem paralelismo de conteúdo
- FIGURA 12** – Item sem paralelismo de extensão
- FIGURA 13** – Item com alternativas de resposta organizadas por ordem crescente de extensão
- FIGURA 14** – Item com foco negativo
- FIGURA 15** – Item de interrogativa direta
- FIGURA 16** – Item de alternativas constantes
- FIGURA 17** – Item de afirmativa incompleta
- FIGURA 18** – Item de lacuna
- FIGURA 19** – Item de asserção e razão
- FIGURA 20** – Item de ordenação e seriação
- FIGURA 21** – Item de resposta múltipla
- FIGURA 22** – Item de associação
- FIGURA 22** – Pintura rupestre, com atividade de caça, Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil
- FIGURA 23** – Pintura rupestre, caça com ferramentas, Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil
- FIGURA 24** – Mapa do Mundo da Terra plana impresso por Bildaus Beatus Rhenanus Rheinau
- FIGURA 25** – Teclado de datilografia: técnica em desuso graças ao desenvolvimento tecnológico
- FIGURA 26** – Item avaliativo de Língua Inglesa como língua materna, publicado em 1981
- FIGURA 27** – Item de Biologia com imagem e estruturas linguísticas
- FIGURA 28** – Demonstrativo da quantidade de itens por disciplina no banco de itens do PAAE
- FIGURA 29** – Organização dos arquivos de itens em .pdf.
- FIGURA 30** – Organização dos arquivos de itens em .txt
- FIGURA 31** – *Types e Tokens*: Representatividade do *corpus*
- FIGURA 32** – Interface inicial do *AntConc*
- FIGURA 33** – Carregamento de arquivos .txt no *AntConc*
- FIGURA 34** – Seleção do processamento por “Línguas Latinas”, no *AntConc*
- FIGURA 35** – Configuração “Pontuação”, no *AntConc*
- FIGURA 36** – Exemplo de concordanciador para o termo “sódio”
- FIGURA 37** – Item de Geografia, *layout pdf*.
- FIGURA 38** – Item de Geografia, *layout .txt*.

FIGURA 39 – Item de Geografia, *layout .txt.*, livre das informações poluidoras

FIGURA 40 – 31 palavras de maior ocorrência nos itens

FIGURA 41 – Busca de estrutura complexa no *AntConc*

FIGURA 42 – Processamento parcial dos itens de Biologia

FIGURA 43 – Exemplo de busca por fraseologia especializada no *AntConc*

FIGURA 44 – Reconhecimento de estruturas do item de ordenação ou seriação

FIGURA 45 – Reconhecimento de estruturas do item de resposta múltipla

FIGURA 46 – Reconhecimento de estruturas do item de associação

FIGURA 47 – Exemplo de busca por léxico de gênero no *AntConc*.

FIGURA 48 – Item de Biologia: texto de especialidade formado por imagens e estruturas linguísticas

FIGURA 49 – Item de Física: texto de especialidade formado por estruturas linguísticas

FIGURA 30 – Item de Língua Portuguesa elaborado a partir do recurso da intertextualidade

FIGURA 51 – Processamento de dados no *AntConc*: Comprovação do uso de 4078 itens do PAAE

FIGURA 52 – Item de Arte: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

FIGURA 53 – Item de Biologia: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

FIGURA 54 – Item de Filosofia: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

FIGURA 55 – Item de Física: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

FIGURA 56 – Item de Geografia: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

FIGURA 57 – Item de História: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

FIGURA 58 – Item de Língua Portuguesa: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

FIGURA 59 – Item de Matemática: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

FIGURA 60 – Item de Química: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

FIGURA 61 – Item de Sociologia: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

FIGURA 62 – Item de Arte: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

FIGURA 63 – Item de Biologia: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

FIGURA 64 – Item de Filosofia: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

FIGURA 65 – Item de Física: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

FIGURA 66 – Item de Geografia: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

FIGURA 67 – Item de História: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

FIGURA 68 – Item de Língua Portuguesa: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

FIGURA 69 – Item de Matemática: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

FIGURA 70 – Item de Química: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

FIGURA 71 – Item de Matemática com a estrutura “tabela” referindo ao texto de suporte

FIGURA 72 – Item de Língua Portuguesa com a estrutura “tabela” referindo ao texto de suporte

FIGURA 73 – Item de História: Estrutura ‘fragmento’ para o reconhecimento do texto de suporte

FIGURA 74 – Item de Língua Portuguesa: Estrutura ‘fragmento’ para o reconhecimento do texto de suporte

FIGURA 75 – Item de Matemática: Estrutura ‘texto’ para o reconhecimento do texto de suporte

FIGURA 76 – Item de Geografia: Estrutura ‘texto’ para o reconhecimento do texto de suporte

FIGURA 77 – Item de Geografia: Estrutura ‘trecho’ para o reconhecimento do texto de suporte

FIGURA 78 – Item de Sociologia: Estrutura ‘trecho’ para o reconhecimento do texto de suporte

FIGURA 79 – Item de Filosofia: Estrutura ‘alternativa’ para o reconhecimento das alternativas de resposta

FIGURA 80 – Item de Artes: Estrutura ‘alternativa’ para o reconhecimento das alternativas de resposta

FIGURA 81 – Item de Matemática: Estrutura ‘afirmativa’ para o reconhecimento das alternativas de resposta

FIGURA 82 – Item de Filosofia: Estrutura ‘afirmativa’ para o reconhecimento das alternativas de resposta

FIGURA 83 – Item de Biologia: Estrutura ‘frase’ para o reconhecimento das alternativas de resposta

FIGURA 84 – Item de Língua Portuguesa: Estrutura ‘frase’ para o reconhecimento das alternativas de resposta

FIGURA 85 – Item de Artes: Estruturas para o reconhecimento do item de associação

FIGURA 86 – Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de associação

FIGURA 87 – Item de Matemática: Estruturas para o reconhecimento do item de alternativas constantes

FIGURA 88 – Item de Química: Estruturas para o reconhecimento do item de alternativas constantes

FIGURA 89 – Item de Matemática: Estruturas para o reconhecimento do item de resposta múltipla

FIGURA 90 – Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de resposta múltipla

FIGURA 91 – Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

FIGURA 92 – Item de Geografia: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

FIGURA 93 – Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

FIGURA 94 – Item de Química: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

FIGURA 95 – Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de ordenação e seriação

FIGURA 96 – Item de Artes: Estruturas para o reconhecimento do item de ordenação e seriação

FIGURA 97 – Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de asserção e razão

FIGURA 98 – Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de asserção e razão

FIGURA 99 – Item de Artes: Estruturas para o reconhecimento do item de associação

FIGURA 100 – Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de associação

FIGURA 101 – Item de Geografia: Estruturas para o reconhecimento do item de associação

FIGURA 102 – Item de História: Estruturas para o reconhecimento do item de alternativas constantes

FIGURA 103 – Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de alternativas constantes

FIGURA 104 – Item de Matemática: Estruturas para o reconhecimento do item de alternativas constantes

FIGURA 105 – Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de resposta múltipla

FIGURA 106 – Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de resposta múltipla

FIGURA 107 – Item de Geografia: Estruturas para o reconhecimento do item de resposta múltipla

FIGURA 108 – Item de Língua Portuguesa: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

FIGURA 109 – Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

FIGURA 110 – Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

FIGURA 111 – Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de asserção e razão

FIGURA 112 – Item de Geografia: Estruturas para o reconhecimento do item de asserção e razão

FIGURA 113 – Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de asserção e razão

FIGURA 114 – Item de Biologia: Estruturas para identificação do tema e da estrutura composicional

FIGURA 115 – Item de Geografia: Estruturas para identificação do tema e da estrutura composicional

FIGURA 116 – Item de Física: Estruturas para identificação do tema e da estrutura composicional

FIGURA 117 – Item de Química: Estruturas para identificação do tema e da estrutura composicional

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Obras de referência utilizadas para legitimar as estruturas linguísticas especializadas

TABELA 2 – Palavras gramaticais obtidas pelo *AntConc*

TABELA 3 – Locuções gramaticais verificadas no *AntConc*

TABELA 4 – Unidades monoléxicas relacionados às especialidades avaliadas

TABELA 5 – Unidades poliléxicas/fraseológicas relacionadas às áreas/disciplinas avaliadas

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

EF – Ensino Fundamental

EM – Ensino Médio

ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

PAAE – Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar

PROALFA – Programa de Avaliação da Alfabetização

PROEB – Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica

SEE-MG – Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais

SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
Toda tese tem uma história	20
Perguntas, objetivos e aporte teórico	27
Orientações metodológicas	30
Organização do trabalho	30
1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	36
1.1. Contextualização histórica do objeto de pesquisa	38
1.1.1. Considerações históricas sobre avaliação	38
1.1.1.1. Conceitos de avaliação em educação	39
1.1.2. Considerações históricas sobre item	41
1.1.2.1. Conceitos de item em avaliação	44
1.1.3. Revisitando o conceito de item	53
1.1.3.1. Item e questão: distinções	53
1.1.3.2. Item: gênero prototípico da avaliação	56
1.2. Contextualização técnica do item	57
1.2.1. Estrutura do item de múltipla escolha	61
1.2.1.1. O texto de suporte, o comando e as alternativas de resposta	62
1.2.2. Paralelismos em itens de múltipla escolha	63
1.2.2.1. Paralelismo gramatical	63
1.2.2.2. Paralelismo de conteúdo	64
1.2.2.3. Paralelismo de extensão	66
1.2.2.4. Organização das alternativas de resposta	67
1.2.3. Tipos de item de múltipla escolha	68
1.2.3.1. Item de foco negativo.....	68

1.2.3.2. Item de interrogativa direta	68
1.2.3.3. Item de alternativas constantes	70
1.2.3.4. Item de afirmativa incompleta	72
1.2.3.5. Item de lacuna	73
1.2.3.6. Item de asserção e razão	73
1.2.3.7. Item de ordenação ou seriação	75
1.2.3.8. Item de resposta múltipla	76
1.2.3.9. Item de associação	77
1.2.4. Estruturas linguísticas nos itens: impressões iniciais	78
1.3. Contextualização do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar	80
2. PERCURSO TEÓRICO	83
2.1. Terminologia Linguística, Fraseologia Especializada e Linguística das Linguagens Especializadas	86
2.1.1. Breve histórico sobre textos e gêneros de especialidade	91
2.2. Os gêneros do discurso, os gêneros de especialidade e os textos	96
2.2.1. Revisitando o conceito de texto	101
2.3. As estruturas linguísticas nos textos especializados	104
2.3.1. Categorias linguísticas nos textos de especialidade: o item em foco	105
2.3.1.1. Contribuições de Hoffmann (1988), (1998a), (1988b)	106
2.3.1.2. Contribuições de Kocourek (1991)	107
2.3.1.3. Contribuições de Possamai (2004)	108
2.3.1.4. Contribuições de Tutin (2007)	110
2.3.1.5. Contribuições de Kilian e Loguercio (2015)	111
3. CORPUS E METODOLOGIA	113
3.1. Os itens no PAAE: a constituição do <i>corpus</i>	115
3.1.1. Itens selecionados	118

3.2.2. Organização dos itens	119
3.2. A Linguística de corpus	121
3.3. O <i>AntConc</i> : ferramenta eletrônica para análise de corpus	123
3.3.1. Tratamento dos dados	127
3.4. Categorias de análise	131
3.4.1. Identificando as estruturas linguísticas de “língua geral”	131
3.4.2. Identificando as estruturas linguísticas especializadas	134
3.4.3. Identificando as estruturas linguísticas de gênero	139
4. RESULTADOS E ANÁLISES	142
4.1. O item como gênero do discurso especializado	143
4.2. O item como texto de especialidade	145
4.3. Estruturas linguísticas de “língua geral”	150
4.4. Estruturas linguísticas especializadas	153
4.4.1. Unidades monoléxicas	155
4.4.2. Unidades poliléxicas/fraseológicas	170
4.5. Estruturas linguísticas de gênero	185
4.5.1. Léxico de gênero	190
4.5.2. Fraseologia de gênero	210
4.6. Estruturas linguísticas e estruturas de gêneros	220
5. CAPÍTULO VIRTUAL: Itens para avaliação da aprendizagem escolar	225
CONCLUSÕES DA PESQUISA	227
REFERÊNCIAS	230
ANEXOS	241

INTRODUÇÃO

Notificação 1:

O senso comum – e mesmo muitos profissionais que estão trabalhando com os itens avaliativos (doravante ‘item’), tema central desta tese – concebem “item” como sinônimo de “questão de prova”, embora eu apresente alguns argumentos para mostrar que “item” e “questão” denominam objetos diferentes¹.

O objetivo desta introdução é contextualizar o leitor sobre as escolhas feitas na elaboração deste trabalho de tese, desde os primeiros passos na concepção da pesquisa, passando por perguntas, objetivos, escolhas teóricas geradores do trabalho, orientações metodológicas adotadas, até chegar à organização do texto. Para tanto, este texto introdutório foi dividido em quatro seções, denominadas: “Toda tese tem uma história”; “Perguntas, objetivos e aporte teórico”, “Orientações metodológicas” e “Organização do trabalho”.

Em “**Toda tese tem uma história**”, partindo da minha experiência como elaborador e revisor de itens, relato de onde surge o meu interesse em pesquisar sobre o assunto. Nesta seção, apresento brevemente ao leitor as partes que compõem um item de múltipla escolha, além citar a função dos diferentes profissionais (elaboradores e revisores) que trabalham na produção desses itens. Nessa seção, aludo a três hipóteses que orientam a tese: 1. O item constitui um gênero do discurso; 2. O item constitui um gênero do discurso de especialidade e 3. O item é composto por estruturas linguísticas de naturezas distintas, pertencentes a três categorias lexicais: a) léxico da língua geral; b) léxico de especialidade, e c) léxico de gênero, capazes de comprovar sua categorização como gênero do discurso de especialidade.

Em “**Perguntas, objetivos e aporte teórico**”, volto a defender o argumento de que o item comporta três categorias específicas de léxico. É daí que surgem as perguntas motivadoras da pesquisa: *Que estruturas linguísticas há no item, capazes de caracterizá-lo como um gênero*

¹ Se este for o primeiro contato do leitor com o tema, a sugestão, neste momento, é que se entenda item como questão, embora a pesquisa tenha encontrado algumas evidências de que sejam coisas distintas.

do discurso especializado? e *Como as estruturas linguísticas que ocorrem nos itens se organizam para evidenciar que ele é um gênero do discurso especializado?* A partir de então, os objetivos gerais e específicos da pesquisa são apresentados. Nesta seção, também são apresentadas as escolhas teóricas sobre gênero do discurso, gênero do discurso especializado e estudos do léxico, utilizados para o desenvolvimento da pesquisa.

Em “**Orientações metodológicas**”, aponto as razões pela escolha de uma metodologia mista, que mescla a observação empírica dos dados com a Linguística de *Corpus*. Isso porque se fez necessário observar diretamente os itens para delimitar as categorias de análise linguística, além de ter sido necessário separar os itens em grupos de áreas de conhecimento/disciplinas, bem como quanto aos tipos de item de múltipla escolha. Essa observação “a olho nu” precede à constituição do *corpus* por meio eletrônico, através de *softwares* disponíveis para pesquisa no léxico, essencial para otimizar a análise dos dados.

Finalizo a introdução apresentando a “**Organização do trabalho**”, relatando como se deu a organização dos capítulos da tese. Além de citar este texto introdutório, apresento: CAPÍTULO 1: APRESENTAÇÃO DA PESQUISA; CAPÍTULO 2: PERCURSO TEÓRICO; CAPÍTULO 3: *CORPUS* E METODOLOGIA; CAPÍTULO 4: RESULTADOS E ANÁLISES, além das CONCLUSÕES DA PESQUISA, do CAPÍTULO VIRTUAL, das REFERÊNCIAS e dos ANEXOS.

Boa leitura!

Belo Horizonte, segundo semestre de 2018.

Toda tese tem uma história

A história desta tese começa há mais de 10 anos, quando comecei a trabalhar com os itens para avaliação da aprendizagem escolar. Naquela época, eu mal sabia do que se tratava. Achava que, como professor que era, sabia muito bem “elaborar questões”. Grande engano. Eu não fazia ideia de que, para elaborar ou mesmo revisar um item, era necessário conhecimento técnico muito além do que imaginava minha formação como professor. Embora os professores rotineiramente elaborem suas provas², a maioria, ou quase a totalidade, desconhece o que há por trás dos itens. Eu era um desses “professores do desconhecimento”. Se o item pudesse me ouvir, eu diria: “Item, me perdoe, eu não sabia nada sobre você!”. Nesse aspecto, os cursos de licenciatura pecam (e muito!) por não oferecerem formação técnica sobre os instrumentos de avaliação para os futuros professores, como atesta Castro (2011).

Meu trabalho consistia na elaboração de itens de múltipla escolha³ e na sua revisão de língua portuguesa, o que me proporcionou conhecer diferentes profissionais e estilos de uso da língua. Para trabalhar com os itens, além do meu conhecimento gramatical, precisei estudar sua composição técnica, nitidamente marcada por uma linguagem característica, refletida em usos linguísticos muito específicos, alguns deles usados quase que exclusivamente nos itens. Determinadas palavras e expressões eram comumente utilizadas na comunicação entre os profissionais que elaboravam os itens, e mesmo na própria elaboração do item havia expressões linguísticas muito particulares, ligadas à sua composição. Aliás, para compor o item, há outros recursos característicos, como tamanho de fonte, assunto de texto, extensão das alternativas de resposta, formato de comando, etc., o que mostra que haver uma espécie de conhecimento técnico e especializado por trás dessa atividade. Assim, eu também precisei me apropriar da linguagem utilizada no contexto dos itens. Eu estava imerso em uma **Linguagem Especializada**, mesmo sem ter muita consciência sobre ela, adquirindo uma espécie de “formação paralela” que a universidade, por algum motivo, não foi capaz de me oferecer.

Para continuar a história desta tese, vou partir de um exemplo concreto, mesmo porque é importante que o leitor saiba do que eu estou tratando. Na imagem a seguir, **Figura 1**, há um item utilizado na prova do Enem, em 2006. Nele, estão destacadas as partes discretas que constituem um item, a saber: a) um texto de suporte, que vai de “A moderna democracia” até “regime autoritário”; b) um comando, que vai desde “A partir destas informações” até “assinale

² Não estou fazendo distinção entre os conceitos de ‘prova’, ‘teste’ e ‘exame’, embora alguns autores observem diferenças entre eles (Cf. Arredondo, 2003). Quanto ao termo ‘avaliação’, será empregado em referência à área de especialidade, ligada à Psicometria, conforme será explicado adiante.

³ O item de múltipla escolha é detalhadamente descrito no **Capítulo 1, seção 1.2.**

a opção correta” e c) as alternativas de resposta, que compreendem as letras A, B, C, D, e E, cada uma delas com uma análise sobre o texto de suporte:

Figura 1: Exemplo de item: Prova do Enem, 2006

Texto de suporte	A moderna democracia brasileira foi construída entre saltos e sobressaltos. Em 1954, a crise culminou no suicídio do presidente Vargas. No ano seguinte, outra crise quase impediu a posse do presidente eleito, Juscelino Kubitschek. Em 1961, o Brasil quase chegou à guerra civil depois da inesperada renúncia do presidente Jânio Quadros. Três anos mais tarde, um golpe militar depôs o presidente João Goulart, e o país viveu durante vinte anos em regime autoritário.
Comando	A partir dessas informações, relativas à história republicana brasileira, assinale a opção correta.
Alternativas de resposta	<ul style="list-style-type: none">A Ao término do governo João Goulart, Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República.B A renúncia de Jânio Quadros representou a primeira grande crise do regime republicano brasileiro.C Após duas décadas de governos militares, Getúlio Vargas foi eleito presidente em eleições diretas.D A trágica morte de Vargas determinou o fim da carreira política de João Goulart.E No período republicano citado, sucessivamente, um presidente morreu, um teve sua posse contestada, um renunciou e outro foi deposto.

(Fonte: Prova Enem 2006, Prova 1 - Amarela. p. 6, 2006. Adaptado.)

O texto de suporte corresponde a um texto⁴ qualquer, cujo assunto se relaciona àquilo que se pretende avaliar. No caso do exemplo, são informações da história do Brasil. Esse texto de suporte pode ser criado pelo profissional que elaborou o item, ou pode ser aproveitado de outros autores, outras fontes. Cabem, como texto de suporte, tirinhas, gráficos, tabelas, piadas, receitas, notícias, imagens, etc., desde que seu conteúdo esteja devidamente relacionado àquilo que é objeto da avaliação. Quanto ao comando, é a parte que orienta sobre como proceder diante do item. É ele quem direciona a resposta. O comando precisa ser claro, para evitar qualquer possibilidade de incompreensão sobre o que se deve fazer no item. Já as alternativas de resposta são opções plausíveis. Potencialmente, todas as opções devem servir como resposta àquilo que é expresso no comando. Tradicionalmente, é o que se sabe sobre texto de suporte, comando e alternativas de resposta dos itens usados em avaliação da aprendizagem.

⁴ Tomando como texto a definição de Kress (1995), que diz que um texto pode ser formado por vários modos semióticos (palavras e imagens por exemplo), podendo, portanto, chegar à noção de multimodalidade. Aqui incluem-se recursos linguísticos, não-linguísticos e mistos.

Preciso dizer que devo minha experiência com itens ao *Instituto Avaliar*, organização não governamental situada em Minas Gerais, mantenedora de diversos banco de itens, para diferentes programas avaliativos. Só não digo que devo ao *Instituto Avaliar* tudo o que sei sobre os itens, porque, se assim fosse, não haveria necessidade de pesquisá-los em um trabalho de doutorado (por mais óbvio que isso possa soar). Lá, tive oportunidade de atuar na produção e revisão de itens em diferentes programas de avaliação, mas foi minha atuação junto ao *Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar* (doravante PAAE) que se acentuou o interesse em estudar o item. O PAAE é um programa de avaliação em larga escala vinculado às políticas públicas do estado de Minas Gerais. Nele, dediquei a maior parte do tempo trabalhando com os itens, a ponto de perceber que havia nos itens um fecundo campo de pesquisa. Dado meu interesse acadêmico, pude contar com o apoio da *Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais* e do próprio *Instituto Avaliar*, que permitiram que eu colhesse livremente mais de 4 mil amostras de itens. Com esse material em mãos, o interesse na pesquisa foi tomando dimensões mais concretas, ainda que eu não soubesse exatamente o que iria pesquisar sobre os itens.

Minha intuição dizia que, a contar de suas “partes discretas”, o item poderia ser estudado por diferentes enfoques. A maioria dos estudos com os itens estão situados na área da Educação, geralmente voltados à análise da eficiência dos programas avaliativos (onde os itens são empregados) e seus resultados, e não às suas características linguísticas ou composicionais. A ausência de pesquisas relacionadas à composição linguística do item foi um dos fatores que motivou o trabalho. Como posto, o item possibilita muitas pesquisas, inclusive na área de Linguagens. Por exemplo, o texto de suporte pode ser estudado considerando os gêneros do discurso que correspondem a esses suportes, seus temas e sua relação com o público a que se destina. Já o comando pode ser estudado a partir dos verbos que o compõem e sua relação com o domínio do “saber-fazer” (deve orientar o estudante/avaliando à execução da tarefa). Quanto às alternativas de resposta, podem ser estudadas por meio da comparação entre as estruturas linguísticas que as compõem e sua relação com o paralelismo de extensão⁵, dentre outras. De início, devido ao estágio incipiente de meus estudos, minha intenção era elaborar um Glossário de Termos Técnicos utilizados nesse nicho. (In)felizmente me deparei com material semelhante⁶, o que foi suficiente para que eu descartasse esse empreendimento.

⁵ O paralelismo de extensão normatiza que as alternativas de resposta devem ter “mais ou menos” a mesma quantidade de caracteres (extensão). Mais informações sobre o assunto são fornecidas no **Capítulo 1**, subseção **1.2.2**. Neste **Capítulo 1**, também são encontradas as demais orientações técnicas para elaboração de itens.

⁶ Em português, encontrei os trabalhos de Novaes e Martins (1969) e Vianna (1981); em espanhol, o de Arredondo (2003), e em inglês, os de Greene et al. (1947); Lien (1967); Eric (1989); Anderson e Morgan (2008); e Mpofo (2009).

Foi observando o “item como um todo” que o tema da tese foi se delineando. O item não é composto apenas por um texto de suporte, ou pelo comando, ou pelas alternativas de resposta. Embora cada uma dessas partes discretas tenha uma função bem definida no item, é exatamente a reunião de todos esses componentes que fazem do item... um item! O texto de suporte introduz um assunto. O comando problematiza esse assunto, orienta o avaliando. As alternativas de resposta oferecem opções para resolução da problematização. Esses aspectos não funcionam isoladamente, mas em conjunto. É a ativação das informações de cada uma dessas partes componentes que faz com que o item cumpra uma função social: avaliar, aferir conhecimentos e habilidades cognitivas. De um lado, produtores, autores, revisores emitindo informações tecnicamente calibradas. De outro, estudantes, alunos, avaliandos recebendo essas informações e agindo sobre elas e a partir delas. O item, nesse contexto, era o ‘veículo concreto’, capaz de materializar essas informações. Isso posto, veio o questionamento: Como se deve conceituar o “item” no contexto da avaliação da aprendizagem escolar, considerando que ele cumpre uma função comunicativa bastante específica, ou, mesmo, especializada? Iniciou-se a pesquisa.

Via de regra, a literatura especializada conceitua o item como “unidade básica de avaliação” (HALADYNA, 2004). O item do exemplo da **Figura 1** configura-se como parte do ENEM, um programa de avaliação conhecido nacionalmente. Logo, há de se compreender que a conceituação de “item” como “unidade básica de avaliação” está adequada: a prova do ENEM é constituída por diferentes unidades de item, também conceituado como “instrumento de medição” (MICHEELS e KARNES, 1950). De fato, é o item quem instrumentaliza o ato de medir um componente mental, como a aprendizagem. Ou o avaliando sabe ou não sabe o que está sendo medido no item. Apesar dessas considerações, essas conceituações parecem ser insuficientes, principalmente pelos motivos que são expostos a seguir.

Considerando que o item está ancorado em uma prática social específica, envolve sujeitos em sua produção e sua recepção, relaciona-se a intenções comunicativas, emana de práticas sociais e históricas, etc. é coerente dizer que ele se enquadra no conceito de **gênero do discurso** (Bakhtin, 2003)⁷. Cada item, por sua vez, é um enunciado escrito concreto, capaz de materializar o gênero do discurso, e corresponde a uma **unidade textual**. Há um propósito comunicativo em cada um, há coesão, coerência, intencionalidade, intertextualidade, há sujeitos envolvidos na construção de seu sentido, há estruturas linguísticas em sua composição, etc. etc., ou seja: o item tem características suficientes para ser categorizado como textos e como gênero do discurso. A contar das inúmeras definições de item na literatura especializada (encontrei 39

⁷ Maiores detalhes no **Capítulo 2**.

definições, compreendendo quase um século de publicações), é razoável dizer que não existe o reconhecimento de que ele se constitua como uma unidade textual. A literatura especializada simplesmente desconsidera essa “face textual” do item.

Mas não é apenas o caráter textual do item que está em jogo. Voltando ao exemplo da **Figura 1**, nota-se que ele possivelmente foi elaborado por um historiador, dado seu conteúdo temático. Deve, também, ter sido coordenado por alguém com formação equivalente, capaz de verificar se esse conteúdo está adequado. Quanto ao revisor técnico, é alguém com notório saber sobre itens, capaz de verificar aspectos relacionados com as alternativas de resposta, o detalhamento e adequação do comando, a formatação do texto, dentre outras. Ao revisor de Língua Portuguesa, cabe à adequação da linguagem usada nos itens de acordo com determinados padrões, dentre outros. Assim que nasce, o item passa por diferentes autores e leitores, cada um capaz de contribuir para seu aprimoramento, de acordo com sua função no processo, até chegar no seu leitor final, o avaliando, pessoa que vai se submeter ao teste.

Ao contrário do que acontece quando os próprios professores elaboram seus testes, a produção de um item para avaliação em larga escala envolve muitos profissionais, com conhecimentos técnicos específicos⁸. Ele “nasce” das mãos de um elaborador, que cria (escreve) o item. Depois disso, um coordenador faz a validação de seu conteúdo (lê, criticamente). Posteriormente, um revisor técnico confere se o item está de acordo com a padronização adotada (lê, tecnicamente). Finalmente, um revisor de língua portuguesa faz uma leitura, verificando inconsistências na linguagem. Como se vê, o item pressupõe todo um trabalho de construção que exige conhecimentos especializados, muito além do conhecimento que os professores detêm por conta de sua formação acadêmica.

A contribuição de cada um dos leitores do item, exceto o avaliando, versa sobre os aspectos técnicos necessários sobre a estruturação formal do item, como a extensão do texto de suporte, a presença de verbos no comando, a plausibilidade de cada alternativa de resposta em relação à situação problema, o paralelismo gramatical entre as alternativas, dentre outras. A contribuição dos “leitores técnicos” inclui eventuais alterações, inserções ou exclusões de estruturas linguísticas em itens. Eles se convertem, em muitos casos, em coautores dos itens. Isso quer dizer que o item não é somente texto, mas um texto que é estruturado com base em conhecimentos técnicos e especializados, que no caso da **Figura 1**, vão desde conhecimentos sobre história até os conhecimentos sobre a estruturação orgânica do item. Assim, o item não é um texto comum, simples, rotineiro, mas um texto especial, de especialidade, com circulação

⁸ A quantidade de profissionais envolvidos no processo de elaboração de itens varia de acordo com as entidades mantenedoras dos Bancos de Itens.

relativamente restrita a um público específico: avaliadores/professores e avaliados/estudantes/alunos.

Olhando empiricamente para o item, com a premissa de que ele é um texto de especialidade, é possível notar diferentes estruturas, dentre elas, estruturas linguísticas, que incluem: i) aquelas que servem para dar ‘liga’ às informações, chamadas “palavras gramaticais”, como preposições, conjunções, artigos, pronomes, etc.; ii) aquelas relacionadas às especialidades que são objeto de avaliação, como palavras ligadas a geografia, história, física, matemática, etc., e iii) aquelas que são tipicamente usadas para designar elementos da constituição do próprio item. Quem não se lembra da célebre frase: “Complete a *lacuna* a seguir?”, que era seguida por uma frase que continha um traço (lacuna) que deveria ser preenchido? Essa frase não é encontrada “livremente”, em qualquer texto, mas ocorre com certa preferência em itens.

Essa variedade de classes de estruturas linguísticas aponta para a confirmação de que cada item em particular corresponde a um texto de especialidade. Dessa maneira, ele não é somente a realização concreta de um gênero do discurso, mas de um gênero do discurso especializado, conforme aponta Hoffmann (1988). O item, como mostrado ao longo desta introdução, não resulta das mãos de qualquer pessoa, mas do desempenho técnico de profissionais especializados, diretamente refletido nas escolhas linguísticas que são feitas para sua elaboração.

Diante do que foi exposto, um dos meus objetivos é comprovar que o item não é apenas uma “unidade básica de avaliação”, ou um “instrumento avaliativo”, como propõe a literatura especializada. Ele também é uma **unidade textual**. Mais que isso, o item corresponde a um **gênero do discurso**, pois se ancora em um contexto social, histórico e discursivo (Bakhtin, 2003). Perceber o item como texto ou como gênero do discurso foi possível a partir de um olhar de dentro do processo de manutenção de bancos de itens, acompanhando os passos necessários desde a criação até a sua utilização em programas avaliativos. Indo além, também sustento que o item corresponde a um **gênero de especialidade** (Hoffmann, 1988), pois é criado com propósito específico, no seio de uma comunidade especializada, para atender a um objetivo desta especialidade: promover avaliações padronizadas. Cada item é único e corresponde a um exemplar de texto de especialidade. Esses textos de especialidade, conforme aponta a literatura em linguagens especializadas, são formados por características particulares, refletidas principalmente no léxico, ou seja, o item possui um léxico específico, reflexo do contexto de especialidade do qual emana, capaz de caracterizá-lo como texto e como gênero do discurso especializado. A apresentação completa da pesquisa é feita no **Capítulo 1**.

É salutar dizer que este trabalho só foi possível graças à contribuição das minhas orientadoras. É fato que as ideias preliminares partiram de mim: eu queria pesquisar os itens, mas, sozinho, não teria dado forma a esta tese. Devo à professora Dr^a *Maria Cândida Trindade Costa de Seabra* (UFMG) o direcionamento do trabalho às Ciências do Léxico. Devo à professora Dr^a *Maria da Graça Krieger* (UNISINOS-RS) o direcionamento do trabalho ao Estudo da Terminologia. Foi por meio de suas orientações que encontrei os caminhos para o Estudo das Linguagens Especializadas. Devo à professora Dr^a *Delaine Cafiero Dias Bicalho* (UFMG) as orientações sobre Gêneros do discurso. Devo à professora Dr^a *Alexandra Feldekircher Muller* (UNISINOS) as orientações sobre o conceito de “Fraseologia de gêneros”, essencial para o desfecho deste trabalho. A elas, reitero aqui meus agradecimentos.

Agradeço ainda à professora Dr^a *Maria Carmen Aires Gomes* (UFV), leitora crítica de partes desta tese, que me mostrou possibilidades para o estudo do item como gênero do discurso. Agradeço também à professora Dr^a *Maria José Bocorny Finatto*, por me apresentar parte da obra de Lothar Hoffmann, linguista alemão, um dos principais – senão o principal – expoentes do estudo das Linguagens Especializadas e um dos principais teóricos dos meus estudos.

Diante do que foi exposto, a tese se desenha a partir destas hipóteses:

- a) O item corresponde a um gênero do discurso.
- b) O item corresponde a um gênero do discurso de especialidade.
- c) O item é composto por estruturas linguísticas pertencentes a três categorias distintas.

Para chegar a essa estruturação, precisei percorrer alguns caminhos. Certamente o período que cursei na *Universidade do Vale dos Sinos* e na *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* foi extremamente relevante para o amadurecimento dessas ideias, dada a consolidação das pesquisas em Terminologia e Linguagens Especializadas nessas instituições. Foi importante a acolhida em solos gaúchos durante parte do doutorado. Aprendizado no mundo da linguagem e para além dele. Quanto à *Universidade Federal de Minas Gerais*, tive a oportunidade de conviver com outros pesquisadores sobre Léxico, o que possibilitou vislumbrar novas frentes de trabalho para o futuro próximo. Apesar disso, houve escassez de interlocutores em Terminologia e Linguagens Especializadas em terras mineiras, pois, em Minas Gerais, ainda há poucos estudos nessas áreas, com longo e promissor caminho a percorrer. Faço votos pelo fortalecimento desses campos em universidades mineiras e que esta tese possa contribuir de alguma forma para a difusão de estudos dessa natureza.

Perguntas, objetivos e aporte teórico

Na seção anterior, o item foi apresentado como resultante das práticas comunicativas necessárias para a efetivação da avaliação. Como aponta Hoffmann (2000), uma especialidade é compreendida como uma atividade profissional ou conjunto de conhecimentos específicos que alguém domina. Elaborar um item pressupõe conhecimentos específicos, é necessário dominar um conjunto de saberes para sua elaboração. A avaliação, nesses moldes, é uma especialidade técnica. Para Wichter (1994), a especialidade é constituída pelo próprio grupo de especialistas, capazes de (re)elaborar a linguagem especializada que utilizam. Isso pode explicar, por exemplo, a existência de variações em itens do mesmo tipo⁹, só que pertencentes a bancos de itens distintos. Por exemplo, os itens de múltipla escolha do ENEM podem ter aspectos que os distinguem dos itens de múltipla escolha do ENADE. É o grupo de especialistas que vai moldando, vai dando forma à linguagem utilizada por ele, mas sempre dentro de certos limites que constituem a linguagem especializada.

É nesse âmbito de especialidade da avaliação que surge o item. Ele cumpre uma função comunicativa: busca verificar se houve ou não determinadas aprendizagens. Cumprir uma função comunicativa aproxima o item do conceito de gênero do discurso (BAKHTIN, 2003). Acontece que essa não é uma função comunicativa qualquer, mas uma função relacionada a um contexto específico de especialidade, o que aproxima o item do conceito de gênero do discurso de especialidade (HOFFMANN, 1988). Se um item é um gênero, ele se materializa por meio de textos. Se o item é um gênero de especialidade, ele se concretiza como texto de especialidade, ou seja, é constituído por determinadas características linguísticas que são próprias da linguagem da especialidade com a qual se relaciona, o que inclui seu léxico.

Isso quer dizer que estou assumindo que cada item em particular corresponde a uma unidade textual, e que cada uma dessas unidades textuais é composta por estruturas linguísticas características. Essa afirmação, categórica, será efetivamente comprovada quando respondidas as seguintes perguntas: “*Que estruturas linguísticas há no item, capazes de caracterizá-lo como um gênero do discurso especializado?*” e “*Como as estruturas linguísticas que ocorrem nos itens se organizam para evidenciar que ele é um gênero do discurso especializado?*”. O encaminhamento desta tese se dá, então, pela busca dessas respostas. Dessas perguntas, originam-se os três objetivos gerais do trabalho:

⁹ O **Capítulo 1, seção 1.2.2.** apresenta e descreve os nove tipos de item de múltipla escolha que compõem o banco de itens do PAEE.

1) Comprovar que o item corresponde a um gênero do discurso:

Para alcançar esse objetivo, são utilizadas as contribuições de Bakhtin (2003). Essencialmente, o autor aponta três componentes constituintes dos gêneros do discurso. Para ele, os gêneros são compostos por uma estrutura composicional (cada gênero tem uma forma), por uma estrutura temática (cada gênero trata de um assunto) e por um estilo (cada gênero é moldado por escolhas individuais). Isso quer dizer que para enquadrar o item como gênero do discurso, segundo os parâmetros bakhtinianos, é importante mostrar cada um desses componentes no item. Além disso, o autor aponta que os gêneros do discurso são produtos sociais e históricos, ou seja, emanam de situações reais de uso da língua. São frutos da interação entre os homens, nas mais diversas esferas de atividade, o que inclui as atividades profissionais. Assim, é possível dizer que o bate-papo informal, por emergir de uma situação real de uso da língua, ao mesmo tempo em que estabelece comunicação interativa entre os homens, é um gênero do discurso. O mesmo se diga da carta pessoal, do bilhete, do recado, da bula de remédio, do relatório de pesquisa e... do item avaliativo. Cada gênero, que pode se manifestar tanto pelo código oral, quanto pelo código escrito, pode ainda ser formado por elementos multimodais (imagens, por exemplo). Assim, a manifestação de qualquer gênero se dá por meio de textos, que são, portanto, materializações de gêneros do discurso.

2) Comprovar que o item corresponde não apenas a um gênero do discurso, mas a um gênero do discurso especializado:

Para investigar o item como gênero do discurso de especialidade, são utilizados estudos de Hoffmann, precursor da Linguística das Linguagens Especializadas, cujos principais textos foram traduzidos para o português e organizados em coletânea por Finatto e Zílio (2015). Essencialmente, o autor afirma que gêneros especializados são uma classe especial de gêneros do discurso, cuja produção e recepção requer conhecimento especializado, além do conhecimento mundano, cotidiano, e para os quais estão em vigor composições mais rigorosas, técnicas, especializadas, em relação às características de gêneros do discurso não especializados. Assim, é necessário mostrar o que faz do item um gênero de especialidade, que composições rigorosas, técnicas e especializadas constituem esse gênero e em qual especialidade ele se situa. Além do fato de emanar de um contexto de especialidade, o item possui uma forma característica (composição rigorosa, que comporta poucas variações), que se reflete principalmente no léxico, ou seja, nas estruturas linguísticas usadas na sua composição.

3) *Demonstrar que as estruturas linguísticas que ocorrem nos itens são capazes de delimitá-lo como gênero do discurso especializado:*

Para atingir esse objetivo, são usados estudos de diferentes autores, todos reiterando as ideias de que, além do léxico da “língua geral” (comum a qualquer texto), os textos especializados são formados por estruturas linguísticas especializadas, além de uma terceira categoria de léxico, tratada de modo distinto por esses autores. Nessa direção, são usados os trabalhos de Hoffmann (1988), Kocourek (1991), Possamai (2004), Tutin (2007) e Kilian e Luguercio (2015). Esses autores, embora apresentem abordagens distintas sobre a linguagem especializada, são unânimes no reconhecimento de que os textos de especialidade não se restringem apenas ao léxico geral da língua e às estruturas linguísticas especializadas. A partir desses autores, delimito a categoria à qual denomino “estruturas linguísticas de gênero”, essencial para a análise dos dados.

Além desses objetivos gerais, a tese conta com estes objetivos específicos:

- diferenciar os termos “item” e “questão”.

Como posto na notificação que encabeça esta introdução, item e questão são comumente tomados como equivalentes. No entanto, a pesquisa mostrou que há motivos de diversas naturezas para que sejam tomados como denominações para entes distintos. A contar da etimologia de cada um deles, além da forma como passam a integrar as práticas escolares, *item* e *questão* se distinguem, conforme se argumenta ao longo da tese.

- definir *item* considerando a sua dimensão textual.

Pressupondo que cada item corresponde a uma unidade de texto, é de se esperar que sua definição considere essa característica. No entanto, a pesquisa não encontrou nenhuma conceito que considerasse o item como texto, fato que leva à proposição de uma definição capaz de relacionar as noções de gênero do discurso e de texto ao item.

- categorizar o item como “gênero prototípico da avaliação”.

Muitos são os gêneros do discurso que podem ser usados em contexto avaliativo. Nas escolas, por exemplo, o professor avaliador pode utilizar debates, resenhas, resumos, cartas e muitos outros gêneros para avaliar seus alunos. Esses gêneros, porém, são usados em outros contextos, que não a avaliação. Já os itens, e somente eles, quando utilizados, cumprem exclusivamente a função de avaliar, motivo pelo qual podem ser categorizados como “gênero prototípico¹⁰”.

¹⁰ Distinto do conceito de “protótipo de gênero” (SWALES, 1990), como será oportunamente esclarecido no **Capítulo 1**.

Orientações metodológicas

A pesquisa, de propensão qualitativa, foi feita com base em uma orientação metodológica mista¹¹, que uniu a observação empírica dos itens com o processamento eletrônico dos dados (Linguística de *corpus*). No trabalho com o texto especializado, Hoffmann (1988, apud Finatto e Zílio, 2005, p. 124.) sugere “a análise individual de cada texto, para verificar as características predominantes”. Essa análise individual foi necessária, e empiricamente enviesada, pois foi ela quem permitiu separar os itens de acordo com as áreas avaliadas (disciplinas escolares que compõem o PAAE), como também permitiu o agrupamento dos itens quanto aos tipos, etapa fundamental para o estudo do léxico característico. Foi por meio dessa “análise individual” que se delinearão as três categorias de análise lexical utilizadas na pesquisa.

Foram coletadas do banco de itens do PAAE exatas 4078 amostras. Essas amostras, após triagem empírica e categorização quanto às áreas e aos tipos de item, passaram por um processo de “limpeza”, que consistiu na retirada de todas as informações irrelevantes para a pesquisa. Como informação irrelevante, encontra-se tudo aquilo que está no item, mas que não é o item. Por exemplo, a indicação do número do item (essencial para sua localização no banco); o nome do projeto ao qual se vincula (Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar); seu nível de dificuldade (fácil, médio, difícil), dentre outras informações. A descrição completa do *corpus* é apresentada no **Capítulo 3**.

Uma vez feita essa limpeza, os itens foram organizados em arquivo eletrônico de extensão *.txt*, essencial para processamento dos dados no *software* adotado. Foi utilizada a ferramenta eletrônica *AntConc*, *software* que possibilita, dentre outras, verificar a ocorrência e a frequência de todas as unidades lexicais de um banco de dados, além de permitir a pesquisa por meio de combinações entre unidades. Por exemplo, é possível pesquisar a ocorrência de todas as palavras “casa”, localizar essas ocorrências nos textos, ou ainda é possível acessar todas as ocorrências da expressão “casa amarela” ou “casa da mãe Joana” e assim por diante. Os métodos utilizados para delimitar quais estruturas foram pesquisadas (resultados do processamento dos dados), como essas estruturas foram levantadas (funções do *AntConc* utilizadas) e o tratamento que essas estruturas receberam (análise dos dados) também são descritos no **Capítulo 3**.

¹¹ Termo empregado por Kilian e Loguercio (2015), para designar uma metodologia que combina análise textual com análise eletrônica de dados.

Organização do trabalho

Além desta introdução, o trabalho foi organizado em quatro capítulos convencionais, um Capítulo Virtual, além das Considerações Finais, Referências e Apêndice.

O **Capítulo 1**, denominado “APRESENTAÇÃO DA PESQUISA”, foi dividido em três seções:

Seção 1.1. Contextualização histórica do objeto de pesquisa: Nesta seção, são apresentadas considerações históricas sobre avaliação, desde as primeiras práticas de classificação do homem, passando pelos conceitos de avaliação em educação, até chegar ao surgimento da Psicometria, área interessada na avaliação objetiva de fenômenos psicológicos, como a inteligência e a aprendizagem. Essa é uma espécie de “seção-chave”, pois é nela que o item é enquadrado como resultado de uma atividade especializada. São feitas considerações sobre os conceitos de avaliação em educação, capazes de comprovar a máxima de que haverá avaliação sempre que o item for efetivamente utilizado, mas nem sempre que houver avaliação o item estará presente.

Iniciam-se, a partir de então, as considerações históricas sobre os itens, quando a avaliação passa a ser desenvolvida a partir de métodos científicos, e deles derivam o item e suas conceituações. Abrangendo quase um século de publicação na área de Psicometria, o capítulo apresenta exatas 39 definições, das quais nenhuma menciona o caráter textual do item. A partir desse levantamento de definições de item que frustra a perspectiva textual da tese, apresento uma proposta de conceituação para “item”, já considerando a abordagem de item como gênero do discurso especializado e como texto de especialidade, conforme defendido na tese. A seção segue com a distinção entre “item” e “questão”, conforme mencionado na notificação deste trabalho, contrariando a equivalência que o senso comum insiste em afirmar existir entre essas duas denominações. Finalmente, encerro a seção argumentando em favor do item como gênero prototípico da avaliação.

Seção 1.2. Contextualização técnica do item: Nesta seção, são apresentados os princípios técnicos sobre o item de múltipla escolha. Parto tratando das partes discretas que constituem o item: o texto de suporte, o comando e as alternativas de resposta. São apresentadas as orientações técnicas para elaboração de cada uma dessas partes, o que é capaz de comprovar que, por trás da elaboração de um item, há princípios técnicos bastantes para enquadrá-lo como resultado de uma atividade especializada. Em seguida, descrevo e exemplifico cada um dos nove tipos de item de múltipla escolha que compõem o banco de itens do PAAE e que, portanto,

fazem parte dos dados da pesquisa: ‘foco negativo’, ‘interrogativa direta’, ‘alternativas constantes’, ‘afirmativa incompleta’, ‘lacuna’, ‘asserção e razão’, ‘ordenação ou seriação’, ‘resposta múltipla’ e ‘associação’. Finalizo a seção apontando para as três classes de estruturas linguísticas observadas empiricamente nos itens.

Seção 1.3. Contextualização do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar: Os itens utilizados na pesquisa são oriundos do PAAE, motivo pelo qual há uma seção destinada à sua contextualização. Nesta seção, são apresentados o histórico e os objetivos desse programa, desde sua criação, em meados dos anos 2000, até os dias atuais, com a composição de um banco de itens com aproximadamente 60 mil unidades.

O **Capítulo 2**, denominado “PERCURSO TEÓRICO”, foi dividido em três seções:

Seção 2.1. Terminologia Linguística, Fraseologia Especializada e Linguística das Linguagens Especializadas: Estudar os textos de especialidade significa considerar que neles podem ocorrer termos e fraseologias especializadas, estruturas linguísticas que correspondem a conceitos especializados, característicos de áreas específicas. Assim, esta seção, além de apresentar o histórico da Linguística das Linguagens Especializadas, situando os textos e gêneros nessa perspectiva teórica, aborda também a Terminologia Linguística e a Fraseologia Especializada, abordagens teóricas essenciais para a análise do léxico dos itens.

Seção 2.2. Os gêneros do discurso, os gêneros de especialidade e os textos: Nesta seção, são tratadas as considerações de Bakhtin (2003) sobre os gêneros do discurso, fundamentais para categorizar o item como gênero. Sequencialmente, o item é abordado pelo viés do gênero de especialidade, quando são usadas as contribuições de Hoffmann (1988), que utiliza Beugrand e Dressler (1981) como referência para análise dos textos especializados. Considerando que os textos são materializações dos gêneros, a seção também trata do conceito de texto, momento em que é apresentada a conceituação de Kress (1995), que ultrapassa os limites linguísticos, por considerar elementos multimodais como constituintes textuais, tal como ocorre nos itens.

Seção 2.3. As estruturas linguísticas nos textos especializados: Nesta seção, organizo cronologicamente, pela data de publicação, cinco relevantes trabalhos sobre o comportamento do léxico nas linguagens e nos textos especializados, essenciais para a definição das categorias de análise da tese. Início tratando das contribuições de Hoffmann (1988, 1998a, 1998b), sigo por Kocourek (1991), passo por Possamai (2004), Tutin (2007) até chegar em Kilian e Loguércio (2015). Cada uma dessas referências contribui para o estudo do léxico nos textos especializados. Esses autores são unânimes em reconhecer a existência de ao menos três classes

lexicais nos textos de especialidade. Embora eles não abordem essas classes da mesma maneira, esse reconhecimento do léxico em três classes subsidia a delimitação da classe “estruturas linguísticas de gênero”, conforme é proposto na tese.

O **Capítulo 3**, denominado “*CORPUS E METODOLOGIA*”, foi dividido em 4 seções.

Seção 3.1. Os itens do PAAE: a constituição do corpus: Esta seção descreve todas as etapas adotadas, desde a seleção dos itens no banco do PAAE até sua organização em documentos eletrônicos para análise.

Seção 3.2. A Linguística de corpus: Considerando que um conjunto de itens pode ser chamado de *corpus*, compreendido como agrupamento de dados pertencentes ao uso escrito da língua, esta seção trata das orientações metodológicas da chamada Linguística de *corpus*. Essencialmente, a Linguística de *corpus* considera a análise de textos por meio de processamentos computacionais, o que favorece a análise de grande quantidade de textos em curto espaço de tempo, algo capaz de otimizar a análise dos dados, além de conferir à pesquisa maior legitimidade.

Seção 3.3. O AntConc: ferramenta eletrônica para análise do corpus: Ainda que os itens tenham passado por uma análise empírica para categorizações mais gerais, como tipos de itens existentes no banco e áreas de especialidade avaliadas, o processamento eletrônico foi necessário para o estudo das estruturas linguísticas desses itens. O *AntConc* foi o *software* para essa análise otimizada, motivo pelo qual esta seção destina-se à sua descrição.

Seção 3.4. Categorias de análise: Nesta seção, são apresentados os critérios adotados para o reconhecimento das estruturas linguísticas que se enquadram nas três categorias de análise do léxico dos itens: estruturas linguísticas “de língua geral”; “estruturas linguísticas especializadas” e “estruturas linguísticas de gênero”.

O **Capítulo 4**, denominado “RESULTADOS E ANÁLISES” está dividido em seis seções:

Seção 4.1. O item como gênero do discurso especializado: As características dos gêneros do discurso elencadas por Bakhtin (2003) são retomadas nessa seção, com aplicação direta ao contexto dos itens. Por exemplo, aqui são mostradas como se dá a *atitude responsiva*, como se constitui a *comunidade discursiva*, como a *memória discursiva* se manifesta nos itens, dentre outras características. São, portanto, discussões que consideram os aspectos discursivos dos itens.

Seção 4.2. O item como texto de especialidade: Quando discute o texto de especialidade, Hoffmann (1988) afirma que eles possuem exatamente as mesmas características do texto comum, com o diferencial de ser estruturado a partir de categorias específicas do léxico. Assim, retomando a referência que o próprio Hoffmann faz a Beaugrand e Dressler (1981), esta seção mostra como os elementos da textualidade *coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade* se manifestam no item, a ponto de confirmarem que cada item é, em particular, uma unidade textual.

Seção 4.3. Estruturas linguísticas de “língua geral”: Nesta seção, são apresentadas estruturas monoléxicas e poliléxicas comuns a qualquer texto. Trata-se do resultado do processamento eletrônico dos itens no *AntConc* do qual foram observadas 27 estruturas simples e 19 compostas, que ocorrem em itens de qualquer área avaliada e que, por pertencerem essencialmente à classe de “palavras gramaticais”, ocorrem com qualquer texto do português.

Seção 4.4. Estruturas linguísticas especializadas: Nesta seção, são apresentadas quatro unidades monoléxicas e quatro poliléxicas, correspondentes a termos/fraseologias especializadas, para cada uma das dez áreas avaliadas no PAAE, resultando do processamento dos itens de acordo com seu agrupamento quanto áreas de especialidade. Essas estruturas são precedidas de suas definições, retiradas de dicionários especializados, o que é capaz de comprovar que essas estruturas linguísticas correspondem a unidades lexicais especializadas.

Seção 4.5. Estruturas linguísticas de gênero: Os itens, observados separadamente, permitiram a identificação de estruturas linguísticas próprias da constituição do item. Após o processamento de todos os itens, essas estruturas previamente elencadas, foram identificadas no *AntConc*, de onde se comprova a ocorrência em itens do mesmo tipo, ainda que pertencentes a áreas avaliadas diferentes. São as chamadas estruturas linguísticas de gênero, que ocorrem como estrutura simples ou como fraseologias de gênero. A quantidade de estruturas é variável, dependendo do tipo de item em que ocorre. Os exemplos elencados garantem a comprovação da existência dessa categoria de léxico.

Seção 4.6. Estruturas linguísticas e estruturas de gêneros: Esta seção encerra o capítulo de Resultados e Análises, retomando as estruturas próprias de gêneros: estrutura composicional, conteúdo temático e estilo, mostrando como as categorias lexicais abordadas no trabalho funcionam como mecanismo de identificação das estruturas de gênero.

Inovando, o “CAPÍTULO VIRTUAL” aponta para um texto que está hospedado na internet, em <https://goo.gl/h4HYco>, para que circule mais facilmente, indo além dos domínios

acadêmicos, a ponto de chegar até os professores, preferencialmente para auxiliá-los na elaboração de exames mais consistentes do ponto de vista técnico. Trata-se de um capítulo no qual são discutidos os princípios de elaboração de itens utilizados na avaliação da aprendizagem escolar, além dos itens de múltipla escolha estudados nesta tese. Assim, neste capítulo virtual, são apresentados também os itens abertos e os itens discursivos, além de outras atribuições que recaem sobre os itens, como o crédito parcial, a imparcialidade, a proteção de itens, dentre outros.

As “CONCLUSÕES DA PESQUISA” retomam alguns aspectos discutidos ao longo desta tese, além de apresentar possibilidades de trabalhos futuros, tanto com os itens quanto no escopo da Linguística das Linguagens Especializadas. São seguidas pelas “REFERÊNCIAS”, que apresentam as obras utilizadas no estudo. Finalmente, são apresentados os “ANEXOS”, que trazem os “*prints*” com o processamento dos dados linguísticos analisados no trabalho.

1. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A avaliação da educação requer o domínio de diversas técnicas e algumas delas podem ser estatisticamente complexas. Por subestimarem a importância ou totalmente desconhecerem a linguagem técnica da avaliação, jornalistas, educadores, funcionários do MEC e políticos deitam falação, com a inevitável predominância de afirmativas simplesmente erradas. Não se trata de gostar, não gostar ou comungar da mesma ideologia. Há um nível técnico e factual dentro do qual é possível dizer que está errado, ou que não há evidência para dizer uma coisa ou outra.

(Cláudio Moura e Castro, 2011.)

Sobre o capítulo

A finalidade deste capítulo é apresentar a pesquisa ao leitor. Para que isso fosse possível, a discussão foi organizada em três seções temáticas: a) contextualização histórica sobre avaliação e item; b) contextualização técnica sobre o item e c) contextualização do PAAE, fonte de dados para a constituição do *corpus* da pesquisa.

A primeira seção, destinada à contextualização histórica tanto da avaliação quanto do item, parte das origens das práticas avaliativas, até a sua instauração como área de conhecimento especializado, com a Psicometria. No momento em que a Psicometria surge, surgem com ela os primeiros itens, momento em que são abordados no texto. Nesse percurso, são apresentados os conceitos que a avaliação assume no contexto educacional, como também são abordados os conceitos atribuídos ao item ao longo de mais de um século de sua existência. A constatação de que a literatura especializada desconsidera o caráter textual do item leva à formulação de um conceito que considera o item como gênero do discurso especializado e como texto especializado. Assim, a seção também se presta a definir o item de acordo com a concepção textual/discursiva adotada na tese. A seção continua discutindo a distinção entre as denominações “item” e “questão”, argumentando que, em educação, devem ser considerados objetos (ou mesmo gêneros do discurso) distintos. Finalmente, a seção termina com a categorização do item como “gênero prototípico da avaliação”.

A segunda seção, com teor descritivo, trata da relação entre o item e a técnica, comprovando por qual razão a elaboração de itens pressupõe conhecimentos especializados. Trata-se de uma seção que funciona quase como uma espécie de “Manual de Elaboração de Itens de Múltipla Escolha”, isso porque aponta as peculiaridades de cada uma das partes que

constituem esse formato de item. São feitas considerações sobre a escolha dos textos de suporte, sobre a elaboração do comando e sobre a estruturação das alternativas de resposta. Além disso, a seção descreve cada um dos nove tipos de item de múltipla escolha conhecidos e utilizados na avaliação da aprendizagem escolar. Essa descrição é exemplificada com itens elaborados especialmente para a tese. A seção termina apresentando as primeiras impressões sobre as estruturas linguísticas que compõem os itens. São citadas três categorias lexicais que os constituem, para só então concluir a o capítulo de apresentação, com a última seção.

A terceira e última seção deste capítulo, com caráter histórico e descritivo, é destinada a apresentar o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar. Essa apresentação é importante, porque, como dito na Introdução, o PAAE é a fonte de dados para a pesquisa. Dele foram recolhidos os mais de 4 mil itens analisados. A seção e o capítulo se encerram apontando para o percurso teórico que será apresentado no **Capítulo 2**.

Boa leitura!

1.1. Contextualização histórica do objeto de pesquisa

1.1.1. Considerações históricas sobre avaliação

‘Avaliação’ é uma palavra de origem latina. Trata-se de uma unidade lexical que significa “valer, dar valor a”. De acordo com Cunha (2010), “*valere*” data do século XIII, “*avaliado*” do século XIV, “*avaliador*” do século XVI, mas “*avaliação*” é registrado somente no século XVII. Ainda que o termo “avaliação” não existisse antes do século XVII, as práticas de ‘atribuição de valor a algo’ já eram bastante utilizadas pelo homem. De acordo com Piletti e Piletti (2012), a avaliação como atribuição de valores era prática já existente em tribos muito remotas, onde jovens eram submetidos a exames sobre sua resistência física e seus conhecimentos sobre a cultura do seu povo. Somente após serem devidamente “valorados” os jovens eram considerados adultos.

Não é difícil supor que, mesmo na pré-história, com as primeiras categorizações feitas pelo homem, a “valoração” estivesse presente. O homem precisava observar, distinguir, julgar, examinar para classificar o mundo a seu redor. Assim, desde as primeiras práticas de avaliação, “atribuir valor a” estava bastante próximo do que se compreende por “examinar”. Quanto à palavra “exame”, também de origem latina, significa “analisar com atenção e minúcia” (CUNHA, 2010, p. 278.). Analisar em pormenores, com atenção e minúcia, é uma maneira teoricamente segura de atribuir valor a algo. Já a palavra “exame” é datada do século XV, embora também haja registros de práticas de exame com o objetivo de selecionar indivíduos muito antes do séc. XV, como é o caso dos chineses, que em 1.200 a.C. já haviam desenvolvido métodos de seleção de funcionários públicos de alta patente, tanto no setor administrativo, quanto no militar. Esses exames envolviam proficiência em música, uso do arco, habilidades de montaria e tarefas escritas pertinentes aos temas dos concursos (BARRIGA, 1983; PILETTI e PILETTI, 2012).

Nas universidades medievais, os alunos aspirantes ao grau de Bacharel eram submetidos a práticas de exame oral, realizadas por bancas de professores. Era aprovado o estudante que conseguisse responder com desenvoltura as perguntas da banca. Em muitas situações, professores utilizam a avaliação como método de tortura, por exemplo ameaçando elaborar provas “difíceis” para o grupo de alunos indisciplinados. Nas escolas, as avaliações como exame funcionavam como reflexo da competitividade social, que ocasiona a divisão dos indivíduos em classes: aptos *versus* inaptos, capazes *versus* incapazes, selecionados *versus* não selecionados, aprovados *versus* reprovados. Práticas como essas levaram à associação entre “avaliação e poder”, que persiste até os dias atuais em diferentes contextos educacionais, como atestam Demo (2010) e Luckesi (2011).

Como mostra a literatura em história da educação, a prática de avaliação como “exame/seleção” entra nas escolas regulares no século XVI, com os jesuítas. Na época, os alunos eram examinados e selecionados por um sistema de ensino excludente, no qual somente os que conseguissem os melhores resultados nos exames tinham acesso a níveis mais avançados de educação. Ser bem avaliado significava possibilidades de ascensão social. Os que não conseguissem atingir determinados resultados eram descartados, privados da oportunidade de prosseguir com os estudos. Práticas assim permanecem dentro e fora das escolas, motivadas pela já citada sociedade competitiva. Essas práticas são refletidas por exemplo nos quase extintos exames vestibulares, concursos públicos, provas de seleção, dentre outros. Assim, “avaliar”, “examinar” e “selecionar” têm se constituído como práticas de fronteiras muito tênues, que, muitas vezes, são evocadas indistintamente nos espaços escolares.

1.1.1.1. Conceitos de avaliação em educação

Ao longo do tempo, as práticas de avaliação não apenas se (con)fundem com as práticas de seleção e exame, como vai adquirindo outras características, a ponto de tornar o termo “avaliação” bastante polissêmico. Arredondo e Diago (2009) refletem sobre a dificuldade de definir o termo, na atualidade. Os autores assumem haver uma espécie de “emaranhado terminológico”, caracterizado principalmente por uma quantidade bastante expressiva de qualificadores que podem ser acoplados ao termo “avaliação”. Os autores apresentam ao menos treze definições para avaliação, dentre elas: a) Processo que tem por objetivo determinar em que medida objetivos previamente estabelecidos foram alcançados; b) Necessidade de valorar um objeto observado; c) Processo de obtenção de informações e seu uso para tomada de decisões; d) Medição de aprendizagens; e) Função do professor que consiste em autorreflexão sobre os processos de ensino; e) Processo caracterizado por princípios de continuidade, sistematicidade, flexibilidade e participação de todos os setores implicados na educação, dentre outros. Para esses autores,

a estrutura básica do conceito de avaliação se complica ao se assentarem sobre ela *tipos, função, fases, objetivo etc.* A estrutura básica conceitual da avaliação não muda, mas as circunstâncias podem mudar: o momento (quando avaliar), as funções (para que avaliar), os conteúdos (o que avaliar), os procedimentos (como avaliar), os executores (quem avalia) etc.” (p. 42).

Essa constatação é corroborada pelo *Dicionário de Alfabetização* (Harris e Hodges, 1999), que apresenta vinte termos formados a partir de “avaliação”, ao passo que o *Vocabulário de Avaliação Educativa* (ARREDONDO, 2003) oferece nada menos que oitenta exemplos. Nas

escolas, de modo geral, práticas avaliativas motivadas pelos conceitos de avaliação quantitativa e avaliação qualitativa tem sido alvo de grandes embates. De um lado, “quantidade”, que se aproxima do que se entende por medição. De outro, “qualidade”, que se relaciona com reflexões sobre processos. É possível dizer que a avaliação quantitativa, objetiva, se faz por meio de números, ao passo que a avaliação qualitativa, subjetiva, se faz por meio da palavra.

Conforme apontado, o conceito de avaliação origina-se de “valorar”. Quando se fala em valor, há uma aproximação com o conceito de quantidade, o que estreita a relação com o que se compreende por avaliação quantitativa. Somente no século XIX o sentido de avaliação como atividade subjetiva é registrado. Está no dicionário de Adolpho Coelho (1890): “**Avaliação**, a-va-li-a-são, *s.f.* Acção de avaliar. Valor dado pelos avaliadores. *Fig.* Estimativa (*Avaliar, suf. ação.*)” (p. 197). Sobre “avaliar”, diz o autor: “Avaliar, a-va-li-ár, *v.a.* Determinar, o valor, preço de. *Fig.* Determinar, apreciar o mérito de. Julgar, estimar. Prezar.” (p. 197). Trata-se do sentido de “*estimar*” (ter afeição por algo), que é inserido figurativamente, compondo o que hoje se compreende por avaliação qualitativa.

Essa distinção entre “atribuir valor” e “estimar, prezar” é importante, por causa da sua relação com a oposição entre avaliação quantitativa *versus* avaliação qualitativa. Como mostram Demo (2010) e Luckesi (2011), muitos professores não fazem distinção entre esses conceitos, por conseguinte adotam práticas destoantes, incoerentes e pouco significativas. De acordo com Arredondo (2003), a avaliação qualitativa apresenta “um caráter subjetivo, recolhendo dados particulares, expressos descritivamente e que realiza a tomada de decisões de forma imediata” (p. 78). Sobre avaliação quantitativa, diz Arredondo (2003), “é a formação de um juízo sobre um fenômeno, obtido por meio de instrumentos que tendem a expressar os resultados de modo numérico” (p. 78)¹²¹³. A avaliação quantitativa, dado o seu caráter objetivo e numérico, precisa de instrumentos objetivos, cujos resultados possam ser convertidos numericamente. Um desses instrumentos objetivos é o item, unidade básica de avaliação, assunto para a próxima seção. Antes de tratar do item, é interessante reiterar que mesmo antes de sua criação a avaliação quantitativa já existia, refletida nos exames de seleção. O item é criado para organizar, padronizar processos desse tipo de avaliação.

¹² O original, em espanhol: Avaliação qualitativa: “Aquella evaluación que presenta um carácter subjetivo, recoge datos particulares expresados descriptivamente y que realiza la toma de medidas de forma inmediata”. Avaliação quantitativa: “Es la formación de juicios sobre um fenómeno obtenido por médio de instrumentos que tienden a la expresión de los resultados de modo numérico.” (p. 78)

¹³ Não é objetivo do trabalho delongar as discussões sobre avaliação qualitativa *versus* avaliação quantitativa. Sobre esses tipos de avaliação na escola, a obra de Luckesi (2011) promove um amplo debate.

1.1.2. Considerações históricas sobre item

A literatura especializada vem tratando o item como instrumento objetivo de avaliação. Um conjunto de itens equivale a um teste. Ao contrário do que pensam muitos professores e outros profissionais da educação, o item não é criado nos domínios educacionais, mas é resultado do interesse da psicologia em acessar e quantificar componentes da mente humana. O item é resultado do pensamento positivista dos séculos XVIII e XIX, momento em que o mundo via acontecer a Revolução Industrial, época que impulsionou o desenvolvimento das ciências e das técnicas. Nessa fase de transformações sociais e econômicas, também a linguagem técnica se desenvolveu, acelerando a necessidade por denominar novos conceitos, de constituir guias, compêndios, com o objetivo de registrar conhecimentos relacionados às atividades de trabalho. Há, nesse período, uma proliferação de vocabulário especializado (terminologias), relacionada às ciências e às técnicas que dali eclodiam (HOFFMANN, 2000). É nesse contexto de desenvolvimento que surge a Psicometria, área responsável pela criação do item.

Como atesta Anastasi (1908), naquela época havia um grande interesse pelo tratamento humano de débeis e doentes mentais. Antes desse período, “o destino comum desses infelizes tinha sido o desprezo, o ridículo e até a tortura” (p. 6), prática que passou a ser condenada no novo modelo de sociedade progressista. Com o interesse no tratamento adequado para esses indivíduos, vem a necessidade de se criarem mecanismos uniformes para identificação e classificação desses casos mentais. Dessa maneira, começam a surgir **padrões** para a admissão de um **sistema objetivo** de classificação.

A Psicologia, sozinha, não dava conta desse propósito de classificação, de modo que foi necessário buscar critérios de medição na Estatística, o que originou a Psicometria, área de interface entre essas duas especialidades. O objetivo dessa nova área é aplicar métodos científicos para avaliar habilidades humanas. Para isso, é necessário descrever circunstâncias em que as habilidades se manifestam. Essa descrição deve ser precisa, comunicável, quantificável, observável. Deve ser feita com instrumentos padronizados para que seja possível medir e classificar as habilidades com a menor ambiguidade possível. Esses instrumentos correspondem a tarefas que precisam ser solucionadas. Um conjunto dessas tarefas corresponde a um teste padronizado. Cada uma dessas tarefas é chamada de “item” (PASQUALI, 2013; URBINA, 2015).

Um dos fundadores da Psicometria foi Francis Galton (1822–1911), mas, conforme aponta Anastasi (1908), Esquirol (1838) foi um dos responsáveis pelos primeiros testes padronizados para verificação do rendimento educacional. Seus estudos contribuíram para diferenciar demência (doença mental) e amênia (deficiência mental). Foi a partir de seus

estudos que o termo *idiota* deixa de designar uma doença. Para ele, um doente mental manifesta perturbações emocionais que poderiam ou não ser acompanhadas por degeneração do nível intelectual, inicialmente normal. Já um débil mental possui deficiência intelectual existente desde o nascimento ou desde a primeira infância. Segundo as conclusões de Esquirol, para identificar um débil mental é necessário avaliá-lo a partir do seu rendimento educacional, diretamente relacionado com as propriedades intelectuais de um indivíduo. A doença mental (loucura) não acarreta dificuldades para o desenvolvimento da linguagem, ao passo que a deficiência mental, caracterizada por problemas que se situam no cérebro, é responsável pela baixa produção de conhecimento, acarretando dificuldades de aprendizagem, baixo nível intelectual e desenvolvimento precário da linguagem. A partir de seus testes, Esquirol foi capaz de distinguir “dois graus de imbecilidade [deficiência mental moderada] e três graus de idiotice [deficiência mental grave]” (p. 6). Anastasi acrescenta que, segundo Esquirol,

no nível mais elevado de imbecilidade a linguagem é empregada pronta e facilmente; no grau mais baixo de imbecilidade a linguagem é mais difícil e o vocabulário mais limitado. O grau mais elevado de idiota usa apenas poucas palavras ou frases muito curtas; o segundo nível de idiota é capaz de murmurar apenas monossílabos e gritos; no grau mais baixo de idiota, não se encontra qualquer linguagem. (ANASTASI, 1908, p. 6).

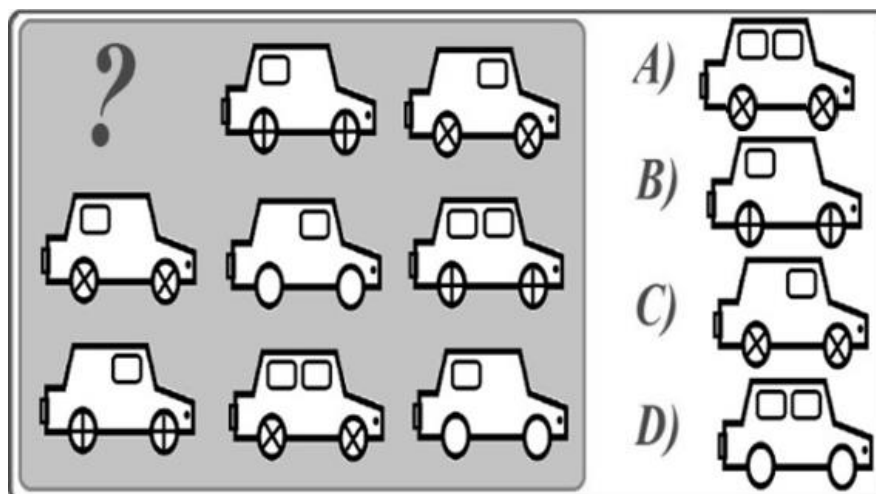
Como reitera Anastasi, o critério utilizado para avaliar a deficiência mental “é, também, em grande parte, linguístico” e os testes de inteligência, compostos por itens, “estão muito carregados de conteúdo verbal” (p. 6). Esquirol, criador dos primeiros testes, usava recursos linguísticos para a construção dos seus itens. É nesse contexto que ele surge, como instrumento padronizado originalmente usado para avaliar o desenvolvimento da própria linguagem. Somente tempos mais tarde, novos elementos semióticos passaram a integrar a constituição do item. De todo modo, **padronização** é o termo chave para a compreensão do que se conhece por item, ainda que ele seja relativamente moldado pelas especificidades das áreas em que é aplicado. O item permanece com uma estrutura formal característica, responsável por garantir a máxima precisão possível na avaliação de componentes psicológicos, dentre eles a aprendizagem.

Portanto, o item é um objeto criado a partir de determinados padrões, nasce na Psicometria, está diretamente relacionado com a avaliação quantitativa, e é usado em exames de seleções e classificações. No próprio contexto da Revolução Industrial, os itens já eram usados para selecionar os operários para as indústrias que ali surgiam, como atesta Pasquali (2013). Assim, a avaliação feita por meio de itens se aplica em diversas áreas, de modo que se pode falar em avaliação de recursos humanos, avaliação de gestão, avaliação física, avaliação psicotécnica, avaliação da aprendizagem escolar, dentre outras. Mesmo sendo usado para avaliação em diferentes contextos, o item não prescinde de ser um objeto padronizado, o que

se reflete principalmente na linguagem utilizada nesses itens e nos aspectos formais de sua apresentação (organização das partes que o compõem).

A **Figura 2** é um exemplo de item utilizado na avaliação psicotécnica. Nele, prevalecem elementos não linguísticos. Para resolvê-lo, o avaliando precisa relacionar uma série de informações, tais como: “Qual o papel do ponto de interrogação na imagem?” ou “Por que motivo há um grupo de desenhos alocados em um espaço cinza?” ou “O que significa a sequência A), B), C) e D)?” Já a **Figura 3** exemplifica itens utilizados na avaliação física:

Figura 2: Item na avaliação psicotécnica:



(Disponível em: <https://goo.gl/bnEjvC>. Acesso: 20/04/2018).

Figura 3: Item na avaliação física:

Anexo 2. Questionário de atividades de autocuidado com o diabetes – QAD							
(As perguntas que se seguem questionam-no sobre seus cuidados com o diabetes durante os últimos sete dias. Se você esteve doente durante os últimos sete dias, por favor lembre-se dos últimos sete dias em que não estava doente.)							
1. ALIMENTAÇÃO GERAL							
1.1. Em quantos dos últimos SETE DIAS seguiu uma dieta saudável?	0	1	2	3	4	5	6 7
1.2. Durante o último mês, QUANTOS DIAS POR SEMANA, em média, seguiu a orientação alimentar, dada por um profissional de saúde (médico, enfermeiro, nutricionista)?	0	1	2	3	4	5	6 7
2. ALIMENTAÇÃO ESPECÍFICA							
2.1. Em quantos dos últimos SETE DIAS comeu cinco ou mais porções de frutas e/ou vegetais?	0	1	2	3	4	5	6 7
2.2. Em quantos dos últimos SETE DIAS comeu alimentos ricos em gorduras, como carnes vermelhas ou alimentos como leite integral ou derivados?	0	1	2	3	4	5	6 7
2.3. Em quantos dos últimos sete dias comeu doces?	0	1	2	3	4	5	6 7
3. ATIVIDADE FÍSICA							
3.1. Em quantos dos últimos SETE DIAS realizou atividade física durante pelo menos 30 minutos (minutos totais de atividade contínua, inclusive andar)?	0	1	2	3	4	5	6 7
3.2. Em quantos dos últimos SETE DIAS praticou algum tipo de exercício físico específico (nadar, caminhar, andar de bicicleta), sem incluir suas atividades em casa ou em seu trabalho?	0	1	2	3	4	5	6 7
4. MONITORIZAÇÃO DA GLICEMIA							
4.1. Em quantos dos últimos SETE DIAS avaliou o açúcar no sangue?	0	1	2	3	4	5	6 7
4.2. Em quantos dos últimos SETE DIAS avaliou o açúcar no sangue o número de vezes recomendado pelo médico ou enfermeiro?	0	1	2	3	4	5	6 7

(Fonte: Arquivos de Gastroenterologia. Disponível em: <https://goo.gl/RkGZsa>. Acesso: 20/04/2018).

No exemplo da **Figura 3**, prevalecem os recursos linguísticos, mas há uso de outros elementos constitutivos, como o uso de quadrantes cinzas para destacar o tema dos itens, além de números que servem para indicar objetivamente a quantidade de dias em que determinada ação ocorreu. Aqui, não está em jogo avaliar habilidades cognitivas, mas verificar práticas cotidianas de comportamento.

As **Figuras 2 e 3** exemplificam que o item pode ser formado por outros recursos além de estruturas linguísticas, o que leva à constatação de que existem itens formados apenas por elementos linguísticos (**Figura 1**), apenas por elementos iconográficos (**Figura 2**), ou por elementos linguísticos e iconográficos (**Figura 3**). Em itens produzidos para a avaliação da aprendizagem, os formados apenas por elementos iconográficos são menos comuns, ou mesmo raros.

1.1.2.1. Conceitos de item em avaliação

A unidade lexical “item” já existia muito antes do surgimento do objeto “item”. Logo, o objeto surge, mas não é criado um novo termo para designá-lo. É “aproveitada” uma denominação já existente para designar esse objeto oriundo da Psicometria. Antonio Geraldo da Cunha (2010), com o *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, trata como: “**Item** sm. ‘cada um dos artigos ou incisos de uma exposição escrita, de um regulamento, contrato etc.’ XIV. Do lat. item ‘do mesmo modo, igualmente’” (CUNHA, 2010, p. 368). Considerando que uma prova é composta por “itens”, evidencia-se a relação entre o significado etimológico da unidade lexical a sua função do objeto criado séculos depois. Em uma prova, os itens correspondem a ‘*cada um dos incisos de uma exposição escrita*’: a avaliação. Assim, há relação entre o significado etimológico de “item” e sua função na avaliação, como “parte de um teste”.

A obra mais antiga sobre Psicometria a que a pesquisa teve acesso é a de Anastasi (1908). Nela, o item é constantemente citado, mas não há nenhuma definição do termo. Depois de Anastasi, a definição de item de Rinsland (1937), foi a mais antiga encontrada. O autor diz que: “O teste objetivo usa individualmente uma **questão** ou **item** para cada parte de informação ou relação, ou solicita uma resposta simples, como "sim" ou "não" para uma longa linha de pensamento ou raciocínio” (p. 15)¹⁴.

O autor trata de item e questão, dizendo que constituem uma parte (unidade) de um teste, mas não diferencia um do outro. Também não fica claro se item e questão são sinônimos para ele. Para Rinsland, item é cada uma das partes de coleta de informação do teste, o que incluem

¹⁴ No original: “The objective test either uses a separate question or item for each part of information or relation, or calls for a simple answer, such as “yes” or “no” for a long line of thinking or reasoning”.

pensamentos aos quais se julga como sim ou não, pertinente ou não, verdadeiro ou não. Já Nelson (1939), ao tratar da constituição dos testes, diz que item e questões são diferentes, ao defender que:

Esses testes mais formais são, em muitos casos, compostos por uma quantidade de “**itens**”. Esses itens correspondem às “**questões**” em testes ordinários e são chamados de “itens”, em vez de questão, porque eles nem sempre são expressos em forma interrogativa (p. 26)¹⁵. [grifos meus]

O autor mostra dois tipos de aplicação de testes: um “formal” em contraste com um “ordinário”. Essas ideias correspondem ao que conhecemos hoje como avaliação externa¹⁶ e avaliação interna¹⁷. Para ele, os testes aplicados pelos próprios agentes escolares (professores, pedagogos, etc.) são formados por questões. Já os testes padronizados, advindos de agentes políticos e educacionais, são formados por itens. O autor reconhece semelhança entre eles, mas destaca que o item nem sempre é elaborado em forma de questão interrogativa¹⁸.

Greene et al. (1942), trazem como “**Item** de teste. A menor unidade de um teste; quase sinônimo de exercício de teste” (p. 625)¹⁹. Eles deixam claro que item e exercício são entes próximos, mas diferentes. Apesar dessa afirmação, os autores não mostram as diferenças.

Micheels e Karnes (1950) dizem que “a realização de um teste é basicamente um processo duplo: determinar primeiro o que deve ser medido e, em seguida, conceber instrumentos de medição (**itens**) que melhor façam o trabalho” (p. 126)²⁰. Os autores

¹⁵ No original: “These more formal testes are, in most cases, made up of a number of “items”. The items correspond to the “question” in the ordinary test and are spoken of as “items” rather than question because they are not usually expressed in question form”.

¹⁶ **Avaliação externa**: “É aquela na qual o avaliado e o avaliador são pessoas ou instâncias diferentes e é realizada quando agentes não integrantes habitualmente de uma escola ou de um programa avaliam seu funcionamento. O caso mais comum dessa modalidade de avaliação é a realizada pela Inspeção Educacional nas escolas de sua jurisdição. Às vezes ocorre, também, a denominada “avaliação por peritos”, que costuma ser aplicada por pessoas de reconhecido prestígio, pesquisadores etc” (ARREDONDO e DIAGO, 2009:65s)

Escudero (1979) considera que: “estaríamos falando de **avaliação externa** em casos em que o docente ou o especialista em avaliação, utilizando um conjunto determinado de técnicas, avaliar a consecução de certos objetivos programados (...). O sujeito avaliador está fora do processo avaliado e trata de objetivar, de alguma maneira, para emitir um juízo sobre aquele.”

¹⁷ “**A avaliação interna** é promovida e levada a cabo dentro e pelos próprios integrantes de uma escola, de um programa, de uma equipe educacional ou diretora etc. Trata-se de conhecer, na estrutura interna do âmbito em que seja aplicada a avaliação, tanto o andamento do processo a avaliar quanto seus resultados finais” (ARREDONDO e DIAGO, 2009. p. 65).

¹⁸ O autor trata “questão” conforme define Cunha (2007), em seu *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*: questão *sf.* ‘pergunta, interrogação’ (p. 538).

¹⁹ No original: “Test item. The smallest unit of a test; almost synonymous with test exercise”.

²⁰ No original: “The making of a test is basically a twofold process: determining first what should be measured and then devising measuring instruments (items) that will best do the job”.

apresentam um diferencial em relação a seus antecessores. Eles tratam o item como “instrumento de medição”.²¹

Gerberich (1956) define o item como “a menor unidade de um teste” (p. 411)²². Sua definição não é boa, pois um teste é formado por diferentes unidades (dentre as quais, o item). Por exemplo, capa, contracapa, gabarito, instruções, cabeçalhos etc. também são unidades que compõem ou podem compor testes. A definição de Gerberich ficaria menos comprometida se houvesse a inserção do trecho sublinhado: Item é “a menor unidade de medição constituinte de um teste”.

Noll (1957), ao tratar dos “Types of test items”, afirma que: “Nessa discussão, é feita a distinção entre os tipos mais subjetivos de **questões** ou **itens**, como o ensaio e resposta curta, e os tipos mais objetivos, como verdadeiro ou falso e múltipla-escolha” (p. 129s).²³ O autor faz a distinção entre comportamento subjetivo e objetivo, mas não distingue item e questão, embora aponte a existência de formatos diferentes de itens.

Já Nunnally (1964) assevera que: “A unidade básica na construção de um teste é o item” (p. 108)²⁴. O autor tem razão: os itens são necessários à construção de testes, mas sua função não se restringe a isso. O item serve para “medir”, “avaliar”, “aferir” fenômenos psicológicos. O mesmo autor acrescenta: “Apesar da óbvia importância dos **itens** de teste, a incapacidade de compor itens bons é a principal razão pela qual alguns professores fazem um mau trabalho de avaliar o progresso dos alunos” (p. 108)²⁵. Seu alerta recai sobre o fazer docente. Para ele, os professores deveriam ser capazes de compor bons itens. Conclui-se, com suas colocações, que os professores não possuem conhecimentos técnicos suficientes para elaboração bons itens e, por consequência, uma avaliação mais adequada.

Para Nunnally, os professores correspondem ao papel de avaliador. É bastante aceita a ideia de que todo professor é, também, um avaliador, mas o oposto não se sustenta. Avaliadores, muitas vezes, não correspondem ao professor. Se pensarmos, por exemplo, em avaliações nas empresas, estamos distantes de termos professor desempenhando o papel avaliativo. O ponto

²¹ *Instrumento de medição* é compreendido também como *instrumento de avaliação*. Arredondo (2003:127) define como “Aparatos concretos de recogida de informacion como las fichas anecdóticas, listas de control, escalas de evaluaciónm entrevistas, cuestionarios, técnicas sociométricas [...] tests, tests estandarizados”.

²² No original: “Test item: The smallest unit of a test”.

²³ No original: “In this discussion a distinction will be made between the more subjective types of question or items, such as the essay and short-answer, and the more objective types such as true-false and multiple-choice.”

²⁴ No original: “The basic unit of test construction is the item”.

²⁵ No original: “In spite of the obvious importance of test items, the inability to compose good items is the major reason why some teachers do a poor job of evaluating the progress of students”.

em que Nunnally toca é importante: se os professores são também avaliadores, eles deveriam dominar as técnicas necessárias à elaboração de avaliações coesas e consistentes.

Sawin (1969) define: “**Item**. O menor componente de um dispositivo de avaliação. Exemplos de **item** são uma pergunta de prova, uma afirmação de um questionário ao qual o aluno deve responder e cada tópico de uma lista de verificação” (p. 345)²⁶. Para o autor, item é hiperônimo de pergunta de prova, afirmação de questionário e lista de verificações. Sua definição tem a fragilidade de generalizar o item como parte integrante de dispositivos de avaliação. Arredondo e Diago (2009) apresentam ao menos dezenove dispositivos de avaliação, dentre os quais “idas à lousa” e “exposição oral de um tema”. São dispositivos que cumprem a função de avaliar, mas que não são compostos por itens ou, mesmo, não são itens.

Novaes e Martins (1969) definem item como “Qualquer uma das perguntas ou problemas cujo conjunto constitui um teste. Diz-se também questão ou quesito.” (p. 118). Quanto a Fermín (1971) não define “item”, mas os categoriza em dois grupos²⁷:

Como regra geral, a prova objetiva é formada por uma série de **itens** que podem pertencer fundamentalmente a duas classes:

- itens que requerem que o aluno escreva uma resposta.
- itens que requerem que o aluno selecione a resposta correta dentre uma quantidade limitada de alternativas que lhe são oferecidas (p. 45)²⁸.

Sua categorização é importante, pois distingue dois formatos de item, os quais conhecemos como item discursivo (no qual o avaliando escreve uma resposta) e como item de múltipla escolha (no qual o avaliando seleciona uma dentre várias respostas pré-estabelecidas).

Tuckman (1975) define o item como “Uma **questão** individual ou um exercício de um teste” (p. 480). Ele toma, indistintamente, item, questão e exercício como sinônimos. Quanto a Bloom et al. (1971) afirmam que:

Os **itens** bem formulados para medir conhecimento têm duas características muito importantes. Em primeiro lugar, uma boa questão é formulada num nível de exatidão e discriminação muito semelhante ao usado na aprendizagem original. [...] A segunda característica é de que as **questões** não devem incluir em suas formulações termos ou condições que sejam novas para o aluno (p. 159s).

²⁶ No original: “**Item**. El componente más pequeño de un dispositivo de evaluación. Ejemplos de ítems son una pregunta de una prueba, una afirmación de un cuestionario a la que debe responder el alumno y un apartado en una lista de comprobación”.

²⁷ Essa característica de “tratar do item” sem expressar “o que é um item” foi encontrada em grande parte das obras pesquisadas. O mesmo se diga de obras que tratam de “questão” sem mencionar o “item”. Como o interesse, aqui, é a definição do termo item, muitas obras foram desprezadas.

²⁸ No original: “Por regra geral, [la prueba objetiva] está formada por una serie de ítems que pueden ser, fundamentalmente, de dos clases: i) Las que requieren que el alumno suministre una respuesta; ii) Las que requieren que el alumno seleccione la respuesta de entre un número limitado de alternativas que le ofrecen”.

Os autores não chegam a definir “item”, mas o tomam como sinônimo de questão. Eles chamam atenção para um aspecto de extrema importância aos interesses deste trabalho de tese: existem recomendações de ordem técnica (primeira característica) e de ordem pedagógica (segunda característica). O item, confirmam os autores, é elaborado segundo um contexto de conhecimento especializado.

Outro autor que define item é Hills (1976), que poetiza que: “O coração do teste escolar são os **itens**. Tipos diferentes de itens podem ser efetivamente utilizados nos testes escolares, e existem princípios técnicos que podem ajudar o professor a desenvolver bons itens de teste” (p. 13)²⁹. Apesar da metáfora definitiva utilizada pelo autor, relacionando item e coração, sua passagem reitera que o conhecimento sobre os princípios técnicos de elaboração de itens deve chegar ao campo do “saber-fazer”, onde se encontram professores e avaliadores.

Natarajan (1976) diferencia questão e item, afirmando que “O termo “questão” está associado à pergunta³⁰ de resposta curta ou longa, enquanto a palavra “item” está associada ao tipo objetivo (p. 2)³¹. Já Lien (1980) assume que “A palavra **questão** se refere a qualquer pergunta oral ou escrita ou **item** de teste aplicado em um estudante de determinado nível de ensino” (p. 85)³². O autor diz que perguntas e itens constituem-se de questões. Ele sugere que perguntas orais ou escritas são diferentes dos itens, mas não apresenta essas distinções.

Arnold, Eysenck e Meili (1981) trazem que o item é

Um exercício de teste, a unidade. Decide-se a utilização de um item em teste de acordo com os princípios da construção e seleção de itens. Podem-se classificar os vários tipos de itens pelo modo de suas respostas. Em primeiro lugar, distingue-se a resposta livre da vinculada; em itens de resposta livre, distinguem-se tarefas de complementação e tarefas de breve redação. (p. 278)

Os autores aproximam o item de um exercício, reconhecendo que os tipos de item estão relacionados à forma como as respostas são dadas. Para os autores, há itens de resposta livre (categoria em que se enquadram itens de complementação de respostas escritas e itens de redação) e itens de resposta vinculada (compreendidos como itens de múltipla escolha).

²⁹ No original: “The heart of a teacher’s test is the items. Many kinds of items can be used effectively in classroom tests, and there are principles or “tricks of the trade” that can help teachers to develop good test items”.

³⁰ No original, em inglês, consta o termo “essay”, que pode significar: redação, ensaio, dissertação, composição, esboço etc.

³¹ No original: “The term “question” is associated with the short and long answer essay type while the word “item” is associated with the objective type”.

³² No original: “The word *question* here refers to any oral or written question or test item asked of a pupil on a given level”.

Vianna (1981) trata o item como “a menor unidade independente de um teste; questão, exercício ou problema de um teste.” (p. 33). Quanto a Hulin et al. (1983) assumem que item é uma unidade componente de testes:

Em nossa discussão usamos o termo **item** para descrever a unidade individual de observação; *teste* ou *escala* para descrever uma coleção de itens; e *traço* ou *habilidade* para descrever a característica latente do indivíduo que é geralmente estimada a partir da resposta dada aos itens do teste (p. 15)³³

Já Osterlind (1990) trata o item desta maneira:

Um **item** de teste analisa estruturas mentais e é uma unidade de medida com um estímulo e uma forma prescritiva para responder. Destina-se a produzir uma resposta a partir do qual o examinador analisa o desempenho em alguma construção psicológica (como habilidade, predisposição ou traço) por uma inferência.³⁴

O autor abandona a noção de “unidade de teste”, e passa à concepção de item como “unidade autônoma de avaliação”. Outro autor é Lemos (1993), que embora não conceitue, toma questões e itens como correspondentes:

Os testes são o instrumento mais usado na medição da aprendizagem. Consistem fundamentalmente numa lista de **questões** a que os alunos deverão responder. A forma das perguntas e das respostas pode variar, mas o modo como os **itens** se organizam num teste é muito importante (p. 26).

Banerjee (1994) trata o item como “Uma unidade de um teste psicológico” (p.151). Harris e Hodges (1999) tratam o item como “uma única declaração, pergunta ou problema a ser respondido em um teste.” (p.146.) Essa definição não é satisfatória, pois não há clareza sobre o que eles chamam de “declaração”.

Quanto a Basavanna (2000)³⁵ trata o item como “Qualquer unidade de teste ou material experimental, por exemplo, uma única pergunta em um teste composto de muitas perguntas ou uma única sílaba sem sentido em uma lista de sílabas a serem memorizadas”. (p. 215).

Corsini (2002)³⁶ diz que o item é “nos testes, um elemento único a ser respondido pelo participante.” (s/p). Já Arredondo (2003)³⁷ define:

³³ No original: “In our discussion we use the term item to describe the individual unit of observation, test or scale to describe the collection of itens, and trait or ability to describe the latente characteristic of the individual, which is usually estimated from the individual’s responses to test items.”

³⁴ No original: “A test item in an examination of mental attributes is a unit of measurement with a stimulus and a prescriptive form for answering; and, it is intended to yield a response form an examinee from which performance in some psychological construct (such as na knowledge, ability, predisposition, or trait) may be inferred”.

³⁵ No original: “Item. Any single unit of test or experimental material, e.g., a single question in a test composed of many questions or a single nonsense syllable in a listo f syllabes to be memorized.” (p.215).

³⁶ No original: “Item in tests, a single element to which the participant is to respond.” (s/p).

³⁷ ARREDONDO, Santiago Castillo. *Vocabulario de evaluación educativa*. Madri: Pearson Prentice Hall, 2003.

Item: a) cada uma das perguntas, **questões** ou exercícios que dão forma a uma prova ou teste, podendo ser de diferentes tipos e classes, dependendo da matéria avaliada. b) cada um dos elementos, partes ou unidades de que se compõe um teste, prova ou material psicotécnico. c) unidade em que se pede ao sujeito para responder. Pergunta que se faz. Característica ou comportamento que se comprova. d) se chama assim cada um dos elementos de um teste³⁸ (p. 137).

Pelas definições **b** e **d**, devemos considerar todos os elementos dos testes como itens. Isso inclui cabeçalho, gabarito, instruções etc. Pelas definições **a** e **c**, item é sinônimo de pergunta, questão e exercício. Já Haladyna (2004) afirma que:

Um **item** de teste é a unidade básica de observação em qualquer teste. Um item de teste geralmente contém uma declaração que desencadeia uma resposta para o aplicador do teste. Essa resposta garante uma pontuação, geralmente 1 para a correta e 0 para a incorreta, ou ainda a resposta pode ser colocada em uma escala de classificação de baixo para cima (p. 3)³⁹.

O autor inclui na definição a propriedade classificatória dos itens, propriedade não considerada por Anderson e Morgan (2008)⁴⁰: “**Item:** Parte discreta de um teste com uma pontuação individual; pode ser uma questão, uma sentença incompleta ou uma única parte de um teste ou questionário com uma pontuação ou código individual” (p. 149)⁴¹.

No Plano de Desenvolvimento da Educação (Brasil, 2008), há este trecho: “Item é a denominação adotada para as questões que compõem a prova” (p. 17). O Guia de elaboração e revisão de itens do INEP⁴² (Brasil, 2010) conceitua item da seguinte maneira: “**Item** consiste na unidade básica de um instrumento de coleta de dados, que pode ser uma prova, um questionário etc. Nos testes educacionais, item pode ser considerado sinônimo de **questão**, termo mais popular e utilizado com frequência nas escolas” (p. 7).

O Guia de elaboração e revisão de itens do ENADE (Brasil, 2011) diz que:

Nos exames educacionais, **item** pode ser considerado sinônimo de **questão**, termo mais popular utilizado com frequência na educação. Os itens podem ser de dois tipos: (i) de resposta livre e (ii) de resposta orientada. Um único exame pode conter itens de ambos os tipos ou apenas de um deles (p. 7).

³⁸ No original: “Ítem: a) es cada una de las preguntas, cuestiones o ejercicios que dan forma a una prueba o test, pudiendo ser de distintos tipos y clases dependiendo de la materia a evaluar. b) cada uno de los elementos, partes o unidades de que se compone un test, prueba o material psicotécnico. c) unidad que se pide al sujeto que responde. Pregunta que se hace. Característica o comportamiento que se comprueba” (p. 137).

³⁹ No original: “A test item is the basic unit of observation in any test. A test item usually contains a statement that elicits a test taker response. That response is scorable, usually 1 for a correct response and 0 for an incorrect response, or the response might be placed on a rating scale from low to high”.

⁴⁰ ANDERSON, Prue e MORGAN, George. *Desenvolvimento de testes e questionários para avaliação do desempenho educacional*. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2011. (Trad. Maria Lúcia de Oliveira). Glossário.

⁴¹ No original: “**Item:** A single part of a test with an individual score; it may be a question, an unfinished sentence, or a single part of a test or questionnaire with an individual score or code” (p. 149).

⁴² Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, “autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação, cuja missão é promover estudos, pesquisas, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional” (Fonte: Portal Inep: <http://portal.inep.gov.br/conheca-o-inep>).

Fein (2012) não define item, mas diz que o trabalho do “Item writer” (autores de item) “refere-se ao processo de criação de questões de teste”. Já Pasquali (2013) diz que: “Os **itens** constituem a representação comportamental do traço latente. Eles são tarefas, ações empíricas através das quais o traço latente se manifesta.” (p. 106). Para o autor, o item é a representação a manifestação concreta dos componentes psicológicos avaliados.

Urbina (2015) define “Os **itens** de teste são as unidades que o compõem e os meios pelos quais as amostras de comportamento dos testandos são coletadas” (p. 213). A autora prossegue, dizendo que, seja na testagem psicológica ou em outras formas de avaliação, a experiência do profissional, o conhecimento do constructo que está sendo investigado e o embasamento teórico consistente, acompanhados de outros métodos de avaliação, são imprescindíveis para garantir os resultados dos testes.

Algumas plataformas de empresas especializadas em desenvolvimento de programas avaliativos também foram consultadas. Nelas, foram encontradas definições nada destoantes dos exemplos já apresentados. A plataforma TAO (<https://goo.gl/tY3DBx>), *Testing Assisté par Ordinateur*, diz que:

Os **itens** são unidades básicas de avaliação. Podem conter uma interação autônoma (chamada de item simples), ou podem conter várias interações estreitamente relacionadas, todas do mesmo tipo ou de uma mistura de tipos (chamados de item composto). De extrema importância aqui, o termo item não deve ser considerado intercambiável com a interação.

(Disponível em: <https://goo.gl/PvSCbZ>. Acesso: 07/04/2017)⁴³.

O *IMS Global Learning Consortium* (<http://www.imsglobal.org>) define item como “um conjunto de interações (possivelmente vazias) coletadas junto de qualquer material de apoio e um conjunto opcional de regras para converter as respostas do candidato em resultados de avaliação” (<https://goo.gl/IyWWLv>, p. 2)⁴⁴. Já a plataforma *Catforms Testing Service* define:

O **item** é a unidade básica de interação em um teste. O que muitas vezes chamamos de **questão** de teste é mais apropriadamente conhecido como item, uma vez que não pode ser redigido como uma pergunta real. [...]. Os itens podem ser escritos em vários formatos, incluindo múltipla escolha, correspondência, verdadeiro/falso, resposta curta e ensaio.

(Disponível em: <https://goo.gl/d3w7ZF>. Acesso: 06/04/2017)⁴⁵.

⁴³ No original: “Items are the basic building blocks for [assessments](#). They may contain one stand-alone interaction (called a *simple item*), or they may contain several closely-related interactions, all the same type or of a mixture of types (called a *composite item*). Of utmost importance here, the term *item* should not be considered interchangeable [with interaction](#).”

⁴⁴ No original: “An item is a set of interactions (possibly empty) collected together with any supporting material and an optional set of rules for converting the candidate’s response(s) into assessment outcomes.”

⁴⁵ No original: “An item is the basic unit of interaction on a test. What we often call a test question is more properly known as an item, since it may not be worded as an actual question. [...]. Items can be written in various formats, including multiple choice, matching, true/false, short answer, and essay.”

Nessa definição, há uma distinção entre item e questão, embora se reconheça que, muitas vezes, são tomados como sinônimos. Para a plataforma, uma questão corresponde a uma pergunta, e nem sempre o item tem esse formato de pergunta. Já a plataforma CARLA, *Center for Advanced Research on Language Acquisition* define:

Um **item** de teste é uma tarefa específica que os avaliandos precisam executar. Os itens podem avaliar um ou mais pontos ou objetivos e o próprio item pode assumir uma configuração diferente, dependendo do contexto. Por exemplo, um item pode testar um ponto (como compreensão de vocabulário) ou vários pontos (a capacidade de obter informações de uma passagem e, em seguida, fazer inferências sobre elas). Da mesma forma, um determinado objetivo pode ser testado por uma série de itens. Por exemplo, pode haver cinco itens testando um ponto gramatical. Os itens de um tipo semelhante também podem ser agrupados para formar subtestes dentro de um determinado teste.

(Disponível em: <https://goo.gl/iEscnh>. Acesso: 06/04/2017)⁴⁶.

A plataforma apresenta o diferencial de incluir, na definição, alguns usos combinatórios de itens nos testes. Quanto ao *Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação* (CAED), da Universidade Federal de Juiz de Fora, diz que “

Item é o nome dado para as questões que compõem a avaliação em larga escala, com uma diferença das propostas em sala de aula, pois o item avalia apenas uma habilidade, aborda uma única dimensão do conhecimento.

(Disponível em: <https://goo.gl/WqkXuq>. Acesso: 11/04/2017).

O CAED aproxima item de questão, mas realça que o item é responsável por avaliar apenas uma única dimensão do conhecimento por vez, o que pode não ocorrer com as avaliações internas, propostas pelos professores em sala de aula.

A busca pelos conceitos e definições de item na bibliografia especializada abrange quase um século de publicações. Em nenhuma obra pesquisada, foi considerada a dimensão textual do item. Diante disso, passo à definição de item adotada para este trabalho de tese.

⁴⁶ No original: “A test *item* is a specific task test takers are asked to perform. Test items can assess one or more points or objectives, and the actual item itself may take on a different constellation depending on the context. For example, an item may test one point (understanding of a given vocabulary word) or several points (the ability to obtain facts from a passage and then make inferences based on the facts). Likewise, a given objective may be tested by a series of items. For example, there could be five items all testing one grammatical point (e.g., tag questions). Items of a similar kind may also be grouped together to form *subtests* within a given test.”

1.1.3. Revisitando o conceito de item

Não se pode negar que o item seja um instrumento de avaliação. Ele é parte constituinte de avaliações em diferentes áreas. Da mesma forma, não se pode negar que ele seja uma unidade constitutiva de provas e testes. Também não se deve dizer que ele não se constitua como um instrumento de coleta de dados psicológicos ou comportamentais. Logo, visitar o conceito de item não significa desbancar ou desconstruir os conceitos que já estão postos na literatura especializada, mas reconstruir esse conceito, de modo a incluir a propriedade textual que o constitui. De acordo com o que é defendido ao longo da tese, a definição de item considerando sua dimensão textual e discursiva pode ser dada nestes termos: **Item**: Gênero do discurso de especialidade, constituído por uma série de princípios técnicos, próprios da avaliação da aprendizagem escolar. Um item corresponde a uma unidade textual discreta, capaz de constituir provas, testes, exames, de modo a instrumentalizar a coleta de informações sobre aprendizagem escolar ou a aferição dos conhecimentos adquiridos ou desenvolvidos pelo avaliando.

Como se viu ao longo desta seção sobre os conceitos de item, há autores que o tomam como sinônimo de questão, já outros consideram-nos como termos distintos. Na seção seguinte, apresento argumentos para comprovar que item e questão denominam objetos distintos.

1.1.3.1. Item e questão: distinções

Apesar de serem tomados como equivalentes por diferentes autores, há algumas evidências de que **item** e **questão** denominam objetos diferentes. Uma consulta ao *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* (CUNHA, 2010), já nos dá algumas indicações:

Item sm. ‘cada um dos artigos ou incisos de uma exposição escrita, de um regulamento, contrato etc.’ XIV. Do lat. item ‘do mesmo modo, igualmente’. (p.368)
Questão sf. ‘pergunta, interrogação’ ‘tese, assunto’ |questom XIV, -tam XIV | Do lat. quaestiō -ōnis. (p. 538)

A definição etimológica relaciona-se a um aspecto importante do item. Um inciso é uma parte de um documento, assim como o item é parte de um teste ou prova. A questão, por sua vez, está relacionada a perguntas e interrogações. Uma questão, nesse sentido, seria uma frase interrogativa, nos moldes de “Quem descobriu o Brasil?” ou “Qual é a raiz quadrada de 144?”.

Nem todos os itens apresentam essa estrutura de questão, com frase interrogativa como comando, embora haja itens formados dessa forma. A **Figura 4**, abaixo, é um exemplo de item que não se relaciona com a definição de “questão” de Cunha (2010). Observe que o comando

não se encerra com a marca gráfica da interrogação, característica da pergunta em sentido etimológico.

Figura 4: Item sem a estrutura de questão

Questão 131

Após estudar na Europa, Anita Malfatti retomou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas

- A buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
- B defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
- C representaram a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
- D mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
- E buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

(Prova Enem 2010, 2º dia, Caderno 7 – Azul, p. 17.)

Já a **Figura 5** ilustra um item formado por uma questão/pergunta:

Figura 5: Item com a estrutura de questão

QUESTÃO 60

Existem bactérias que inibem o crescimento de um fungo causador de doenças no tomateiro, por consumirem o ferro disponível no meio. As bactérias também fazem fixação de nitrogênio, disponibilizam cálcio e produzem auxinas, substâncias que estimulam diretamente o crescimento do tomateiro.

PELZER, G. Q. et al. Mecanismos de controle da murcha-de-esclerócio e promoção de crescimento em tomateiro mediados por rizobactérias. *Tropical Plant Pathology*, v. 36, n. 2, mar.-abr. 2011 (adaptado).

Qual dos processos biológicos mencionados indica uma relação ecológica de competição?

- A Fixação de nitrogênio para o tomateiro.
- B Disponibilização de cálcio para o tomateiro.
- C Diminuição da quantidade de ferro disponível para o fungo.
- D Liberação de substâncias que inibem o crescimento do fungo.
- E Liberação de auxinas que estimulam o crescimento do tomateiro.

(Prova Enem 2014, 1º dia, Caderno 1 – Azul, p. 21.)

Os dois exemplos, retirados do mesmo exame (ENEM) em datas diferentes (2010 e 2014), introduzem o “item” como “questão”, o que mostra coerência entre o proposto pelo Manual de Elaboração de Itens do INEP (que toma item e questão como sinônimos) e a formulação da prova. Porém, considerando o argumento etimológico que inicia essa subseção, apenas o exemplo 2 poderia ser considerado uma questão. Seguindo a concepção etimológica, Osterlind (2004) também considera item e questão como diferentes. Ele afirma que:

Itens de teste não devem ser chamados de “questão”, uma vez que o item pode assumir muitos formatos, alguns dos quais não são interrogativos. Por exemplo, a maioria dos formatos de um item de afirmativa incompleta ou de resposta curta, assim como a maioria dos formatos de itens correspondentes, não são classificados como interrogativos. O termo “item”, por outro lado, inclui ambos os escritos que são declarados como interrogativos e aqueles que não são.⁴⁷

⁴⁷ No original: “Test items should not be called “questions” since a test item can assume many formats, some of which are not interrogative. For example, most completion or short-answer item formats as well as most matching

Osterlind aproxima “questão” de “pergunta interrogativa”, e cita os diferentes tipos de item como argumento. Há um tipo de item que utiliza uma pergunta interrogativa em sua composição, o que seria análogo a uma questão. Outro argumento para sustentar a diferença entre item e questão é histórico: o objeto item surge na Psicometria, no início do séc. XX. Antes disso, no entanto, já havia utilização de questões no processo de ensino-aprendizagem: “Na antiguidade, não havia nenhuma organização institucional da avaliação. O discípulo acompanhava o mestre, o saber transmitia-se sob forma de diálogo e **interrogação**”. (CHARDENET, 2007, p. 147).

A utilização de interrogação como método educativo nasce simultaneamente com a própria história da educação (PILETTI e PILETTI, 2012), apesar de as avaliações terem se integrado bem mais tarde ao contexto escolar. A avaliação começa a tomar forma mais estruturada apenas depois do século XVIII, quando começaram a ser formadas as primeiras escolas modernas, os livros tornam-se mais acessíveis e criaram-se as bibliotecas. As perguntas (questões) passam a ser usadas em testes escritos (BARRIGA, 1993; BOTH, 2011). Só mais tarde (séc. XIX) surge o item e sua utilização passa a ser feita também nas avaliações escolares.

Outro aspecto que pode servir para diferenciar esses objetos está no aspecto funcional: o item nasce com a função avaliativa, a pergunta (questão) nasce para instigar a curiosidade dos discípulos, promovendo aprendizagem, para só mais tarde ser usada em testes mais formais. Esse aspecto funcional relaciona-se ao aspecto técnico, que também pode servir para diferenciar item e questão. Elaborar um item pressupõe conhecimento técnico especializado, como atestam diversos autores (OSTERLIND, 2002; HALADYNA, 2004; FEIN, 2012). Em um contexto um pouco mais amplo, não apenas o item, mas todo processo avaliativo, pressupõe conhecimento técnico especializado, conforme atestam estas passagens de Castro (2011):

A avaliação da educação requer o domínio de diversas técnicas e algumas delas podem ser estatisticamente complexas. [...] Por subestimarem a importância ou totalmente desconhecem a linguagem técnica da avaliação, jornalistas, educadores, funcionários do MEC e políticos deitam falação, com a inevitável predominância de afirmativas simplesmente erradas. Não se trata de gostar, não gostar ou comungar da mesma ideologia. Há um nível técnico e factual dentro do qual é possível dizer que está errado, ou que não há evidência para dizer uma coisa ou outra (p. 248).

Ao tratar dos muitos usos e das muitas avaliações, Castro (2011) acrescenta que:

Todo professor avalia seus alunos. E com base nessas avaliações os alunos passam de ano, ganham prêmios ou são reprovados. Mas como as avaliações dos professores não são padronizadas, não são comparáveis e não têm controle de qualidade, há pouco que se possa fazer com tais resultados, fora do contexto específico da escola e da sala de aula (p. 248).

item format are not etated as interrogatives. The term text item, on the other hand, includes both writings that are stated as interrogatives and those that are not”.

Os itens são objetos tecnicamente padronizados. As avaliações dos professores, como aponta Castro, não são padronizadas, tampouco comparáveis e sem controle de qualidade. Pode ser imprudente dizer que avaliações feitas sem controle de qualidade são compostas por itens. Isso que é elaborado e utilizado pelos professores em suas avaliações, por não obedecer aos padrões técnicos, deveria receber outra denominação. Aqui talvez caiba o termo *questão*, apesar de, nas provas, muitas delas não aparecerem em formato interrogativo. Nessa situação, é possível inferir que a questão frequenta o espaço escolar e, em dado momento, passa a constituir os exames educacionais. Mais tarde, quando surge o item, a terminologia questão já estava aceita na educação. O item entra para os testes, mas, por conta da tradição das perguntas nas escolas, passa a ser denominado também de questão.

Logo, a questão, entendida como pergunta, surgiria em processos de ensino e aprendizagem não necessariamente ligadas à práticas avaliativas, e passaria a designar as unidades componentes de testes e provas elaboradas pelos professores, independente do formato assumido. Nesse sentido, para uma definição de questão mais categórica a ponto de incluir produções avaliativas docentes não padronizadas são necessárias maiores investigações. Levanto a problemática, que segue em aberto. Durante a pesquisa, foram encontrados estudos sobre questão, notadamente envolvidos com atividades que compõem livros didáticos e exercícios em contextos não-avaliativos (KIKUCHI, 2010; RESENDE, 2012; SOUZA, 2014).

1.1.3.2. Item: gênero prototípico da avaliação

Partindo da afirmação de que o item é um gênero do discurso de especialidade, e que os gêneros de especialidade pertencem a uma “classe” especial de gêneros, criados com o propósito específico de atender a demandas comunicativas de uma especialidade, é coerente dizer que o item é um “gênero prototípico da avaliação”, conceito criado durante o desenvolvimento desta tese, e que não se deve confundir com o conceito de “protótipo de gênero” (SWALES, 1990). Para o autor, um texto que mais se enquadra nas características composicionais de determinado gênero do discurso será o protótipo daquele gênero, ou o representante mais próximo do ideal daquele gênero. Por exemplo, um item que atende com exatidão todos os aspectos de estruturação do item é o representante mais característicos dessa categoria, sendo, portanto, um protótipo do gênero item. Isso vale para qualquer gênero.

No contexto da aprendizagem escolar, muitos gêneros (senão todos!) podem ser usados com o propósito avaliativo. Na escola, resenhas, relatórios, curtas, debates, publicidades, etc. perdem seu propósito comunicativo imediato e assumem função pedagógica e, muitas vezes, avaliativa. Um professor pode, por exemplo, a partir de um filme, suscitar um debate e, a partir

de então, avaliar o desempenho argumentativo de seus alunos. Filmes e debates, *a priori*, não têm essa função avaliativa, mas podem assumir essa propriedade. Assim, os gêneros, de modo geral, possuem uma espécie de “função primeira”, marcada por usos sociais distintos, mas que, ao serem usados como instrumentos de avaliação, migram para uma “função secundária”, qual seja: avaliar.

Com o item, isso não ocorre. Ele é, essencialmente, um gênero avaliativo, por excelência. O item não assume outras funções além da avaliação. Ele nasce nesse contexto de obtenção de informações de habilidades cognitivas e ali permanece. Em outros termos, em se tratando de avaliação da aprendizagem escolar, é possível dizer que nem sempre que houver atividade avaliativa, o item será utilizado (cartas, bilhetes, filmes, debates, podem ser empregados), mas sempre que o item for utilizado, haverá atividade avaliativa. O item é, portanto, o gênero prototípico da avaliação. Avalia-se sem o item, mas com o item, sempre haverá avaliação.

1.2. Contextualização técnica do item

Ao tratar dos gêneros de especialidade, Hoffmann (2000) nos lembra que sua elaboração exige conhecimentos específicos, geralmente ligados a técnicas, profissões e ciências. Como reiterado nesta tese, o item surge de uma especialidade, o que pressupõe que sua elaboração esteja condicionada a conhecimentos técnicos. Uma breve consulta a manuais de elaboração de itens já é capaz de confirmar a necessidade de conhecimento técnico para sua elaboração, o que é evidenciado textualmente nos trechos negritados:

O processo de construção dos itens de múltipla escolha para compor testes de proficiência utilizados nos programas de avaliação em larga escala é **pautado por requisitos técnicos** que buscam estabelecer procedimentos necessários à clareza e precisão dos instrumentos utilizados na avaliação. (Guia de Elaboração de Itens do CAED, p. 19.)

A avaliação cumpre um importante papel no processo pedagógico e pode ser de caráter interno ou externo. Tendo em vista que as avaliações em larga escala (de caráter externo) contêm especificidades relacionadas à metodologia utilizada para sua elaboração / condução, torna-se necessário que aqueles que se dedicarão a elaborar os itens que compõem os testes sigam **orientações de ordem técnica** e pedagógica. (Guia de elaboração de itens – Provinha Brasil. p. 8. Disponível em: <https://goo.gl/1XKmer>. Acesso em: 20/08/2018.)

A utilização de situações alheias ao cotidiano dos alunos pode fazer com que um **item de boa qualidade técnica** não seja respondido adequadamente. Ao elaborar itens, deve-se ter o cuidado de torná-los significativos, interessantes e atrativos aos alunos, utilizando situações autênticas para aumentar o grau de realidade no que está sendo avaliado. (Guia de elaboração de itens – Fundação Bradesco. p. 2. Disponível em: <https://goo.gl/CKygWr>. Acesso em: 20/08/2018.)

A elaboração de itens de múltipla escolha requer que o elaborador tenha domínio tanto da área de conhecimento a ser avaliada quanto dos **procedimentos técnicos que envolvem a construção de itens**; compreenda os objetivos educacionais e as características educacionais e psicológicas daquele que se submete ao teste; e seja criativo para propor situações novas e engenhosas. (Guia de elaboração de itens do INEP. p. 9.)

Não há normas para garantir bons itens se não houver conhecimento atualizado dos conteúdos a serem avaliados nem a intenção de aprimoramento contínuo. A habilidade em formular itens de múltipla escolha se adquire com a experiência, mas principalmente com a crítica construtiva de revisores que analisam tanto a validade do conteúdo abordado pela questão quanto **os aspectos técnicos** e a correção linguística. (Guia de elaboração e revisão de itens do PAAE. p. 6.)

O item deve ser válido para o fim que mira, isto é, medir o desejado em cada caso. É indispensável, também, que se mostre preciso, ou seja, dê informações merecedoras de confiança, por ter seu erro controlado. Para tanto, porém, terá de **ser construído segundo os preceitos da técnica**. (MEDEIROS, 1983. p. v.)

Uma razão adicional para justificar a importância da elaboração de um item é o fato de **haver diversas orientações técnicas para a preparação de itens**, que podem influenciar sua qualidade. Recursos como o emprego adequado de um formato de item, o nível de vocabulário, a determinação da quantidade ideal de alternativas de respostas [...] são apenas algumas dessas considerações. O elaborador deve atendê-las com cuidado e habilidade. (OSTERLIND, 2002. p. 2.)

As citações têm em comum o fato de aludirem à necessidade de domínio técnico sobre o item, reconhecido como fundamental à clareza e precisão dos instrumentos utilizados na avaliação. É exatamente a falta de conhecimento técnico que cria polêmicas que podem levar à anulação de determinados itens ou mesmo à impugnação de todo um processo avaliativo. As orientações técnicas para elaboração de itens vão desde a escolha dos textos de suporte, passando pela formulação do comando, até chegar às alternativas de resposta, quando é o caso dos itens de múltipla escolha. Além disso, são considerados outros fatores, como os objetivos dos exames (avaliar alunos, selecionar candidatos, contratar funcionários, etc.), o perfil do público avaliado (crianças, adolescentes, adultos), o tempo destinado aos exames, dentre outros.

No ano de 2012, por exemplo, o Instituto Federal do Espírito Santo foi infeliz ao selecionar uma tirinha como texto de suporte no seu exame de seleção para o Ensino Médio Integrado. A tirinha, na **Figura 6**, intitulada “As mais doces mentiras da propaganda”, apresenta uma imagem que insinua a prática de sexo oral:

Figura 6: Texto de suporte polêmico em avaliação do IFES.



(Fonte: <https://goo.gl/3Zs3wZ>. Acesso: 25/04/2018. Adaptado.)

Considerando o público a que o item se destinava à ocasião (estudantes egressos do Ensino Fundamental II, cuja faixa etária média é 15 anos), o elaborador do item não se ateu à relação de adequação da linguagem entre o que se propõe no item e seu destinatário. Na época, a imprensa assumiu uma postura bastante impiedosa, voltando-se a criticar piamente o texto de suporte, sem em momento algum considerar a consistência ou pertinência daquilo que era avaliado no item.

Os aspectos técnicos, como posto, também são necessários para a elaboração do comando do item. No exemplo da **Figura 7**, há dois itens retirados do vestibular 2004 da Universidade Federal de São João del-Rei, MG:

Figura 7: Itens do vestibular da UFSJ com comandos mal formulados

UFSJ - PROCESSO SELETIVO / 2004	PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS
QUESTÃO 06	
De acordo com o texto,	
A) os princípios da bioética e dos direitos humanos ignoram a privacidade genética.	
B) a revelação do código genético tem sido objeto de estudo ético e jurídico.	
C) o conhecimento do DNA de uma pessoa dá acesso ao DNA de uma população.	
D) é dispensável o conhecimento do DNA do ponto de vista estratégico e bélico.	
QUESTÃO 07	
Segundo o texto,	
A) o conhecimento do DNA de uma pessoa compromete, do ponto de vista ético, uma nação.	
B) o acesso não autorizado à informação do DNA equivale à espionagem de arquivos.	
C) o conhecimento do DNA impossibilita o acesso a informações sobre resistência de microrganismos.	
D) o conhecimento do DNA de várias pessoas de certo país possibilita o conhecimento do DNA médio daquela nação.	

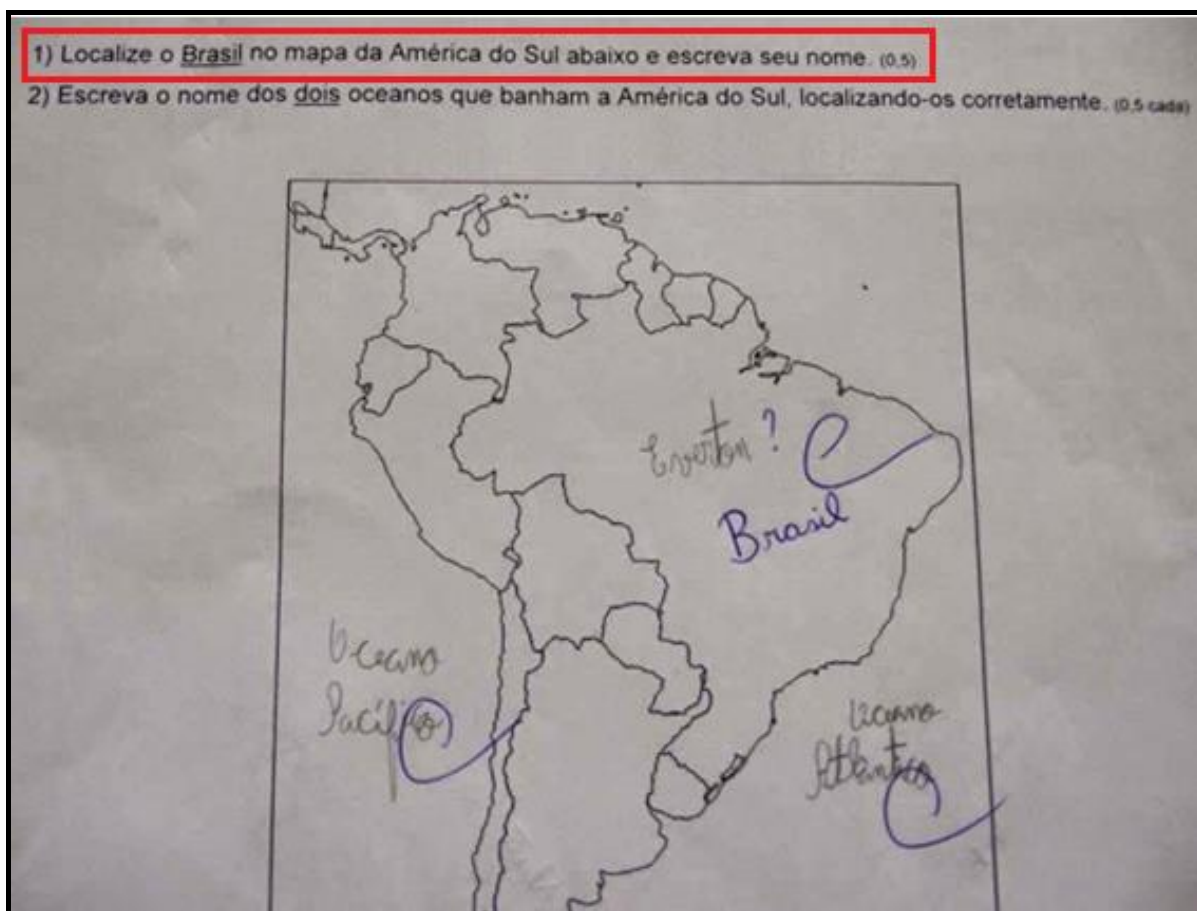
(Disponível em: <https://goo.gl/oAtnHV>. Acesso: 28/02/2017. Adaptado.)

Observe que os comandos desses itens não comandam nada. “De acordo com o texto,” e “Segundo o texto,” não se constituem como instrução. Em outros termos: esses comandos não possuem um verbo capaz de orientar o avaliando sobre como proceder. Em casos assim, fica a cargo do avaliando inferir o que se deve fazer para atingir o que se pretende avaliar no item.

Há “deslizes” técnicos – ou mesmo desconhecimento da técnica – que muitas vezes ultrapassam o limite da avaliação, e viram chacota, memes, piadas de internet, processos judiciais. Quem não se lembra das antigas anedotas do “Joãozinho na escola”, em que constantemente perguntas eram mal formuladas, gerando respostas controversas, grotescas e engraçadas? Resguardadas as devidas proporções, a ausência da técnica pode trazer dificuldades na compreensão do item, e muitas vezes pode ocasionar erro, o que mascara o verdadeiro objetivo das avaliações.

No exemplo da **Figura 8**, o item cobra conhecimento enciclopédico e memória visual. Tecnicamente frágil desde sua concepção, continuando frágil na elaboração do comando. Não é possível dizer que o Everton, o avaliando, errou a tarefa, mas é possível dizer que o avaliador teve o bom senso de reconhecer a ambiguidade gerada no comando que elaborou:

Figura 8: Item de avaliação interna com comando ambíguo



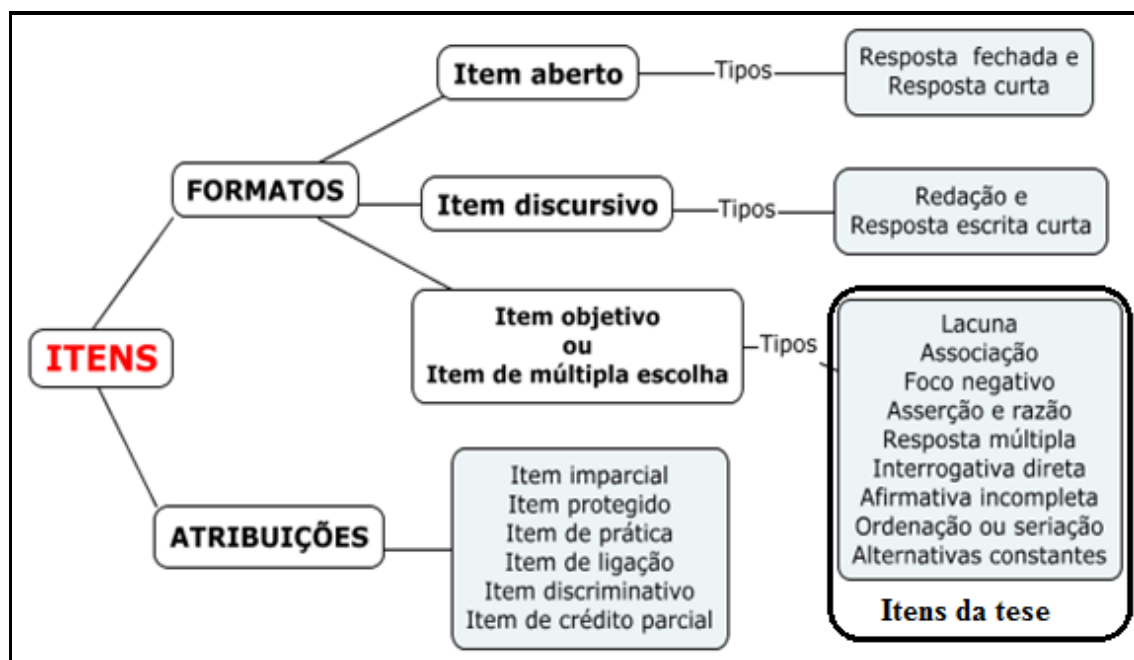
(Fonte: <https://goo.gl/NSQkps>. Acesso: 18/05/2018. Adaptado.)

É de se supor que o avaliando não foi prejudicado, mas isso é irrelevante, diante de itens mal formulados. Quando persistem problemas técnicos nos itens, a avaliação fica comprometida, refletindo dados que muitas vezes não condizem com a real situação de aprendizagem ou conhecimento daqueles que são avaliados.

1.2.1. Estrutura do item de múltipla escolha

Os itens de múltipla escolha correspondem a uma categoria delimitada de acordo com o formato assumido por esses itens. Ao lado dos itens desse formato, são conhecidos ainda os itens abertos e os itens discursivos. O interesse na tese é pelos itens do PAAE, de múltipla escolha. Por esse motivo, caso haja interesse em conhecer os outros formatos de item, a sugestão é que o leitor consulte o “**Capítulo Virtual**”. Lá, além das informações sobre a estrutura dos itens de múltipla escolha, também há a descrição não apenas dos outros formatos de item que não interessam à pesquisa, mas também às atribuições (objetivos secundários) que qualquer item pode assumir. A **Figura 9**, a seguir, oferece um panorama dos formatos, tipos e atribuições de itens. Para chegar a esta lista, foram consultados diferentes autores: Grounlund (1974); Medeiros (1983); Haladyna (2004); Osterlind (2004) e Anderson e Morgan (2008), além de Guias e Manuais de Elaboração de Itens: Brasil (2010; 2011); PAAE (2010) e Provinha Brasil (2012).

Figura 9: Formatos, tipos e atribuições dos itens



(Fonte: Arquivo Pessoal.)

O item de múltipla escolha requerer que o avaliando selecione a única resposta correta dentre diversas opções, que são dadas pelo elaborador. As principais vantagens na utilização

desse formato são o tempo destinado à correção e a objetividade do critério de avaliação. Por outro lado, tem a desvantagem de demandar mais tempo para elaboração, ao contrário dos outros formatos. Os itens desse formato, como já apontado na Introdução desta tese, são formados por um texto de suporte, por um comando e por alternativas de resposta.

O que faz um item de múltipla escolha receber essa denominação é o fato de apresentar opções de escolha de resposta. Essas opções são as alternativas de resposta, que geralmente variam entre quatro e cinco. Ter opções de escolha de resposta é uma exclusividade dos itens desse formato. É isso que distingue o item de múltipla escolha dos itens discursivos e dos itens abertos. Quanto ao texto de suporte, é uma propriedade facultativa em qualquer formato de item, inclusive nos de múltipla escolha. Decerto o texto de suporte tem a importante função de contextualizar o que é avaliado, mas ele não é necessário e pode ser suprimido em alguns casos. Quanto ao comando, ele é obrigatório em todos os formatos de item. É ele que direciona, orienta, instrui sobre que ações tomar no item. Logo, não há itens sem comando. Quanto à resposta, todos os itens precisam ter, afinal de contas, é a resposta que vai dar ao avaliador a possibilidade de conferir se o avaliando atingiu ou não o que se esperava dele. Nos itens abertos e discursivos, a resposta é dada pelo avaliando. Ele escreve a resposta. Nos itens de múltipla escolha, a resposta é dada pelo avaliador, o avaliando apenas escolhe. Essa é a diferença.

1.2.1.1. O texto de suporte, o comando e as alternativas de resposta

Ainda há pouco foi mostrado o caso do item do IFES, polêmico, por usar como texto de suporte uma tirinha com teor pornográfico. A polêmica se deu não por conta da tirinha, mas pelos efeitos que a tirinha acarretou no grupo de avaliandos daquela ocasião. Isso quer dizer que, no processo de elaboração do item, o elaborador jamais pode deixar de considerar “para quem ele está escrevendo o item”. Esse, aliás, é um dos pressupostos de produção de quaisquer textos: considerar seu destinatário. Usar um texto que trate de células-tronco talvez seja excelente na elaboração de um item destinado a estudantes de biologia, mas pode não ser uma boa ideia caso o item seja elaborado para selecionar advogados para um cargo público. Em outras palavras: é necessário que o conteúdo e a abordagem dos textos de suporte sejam condizentes com os objetivos do processo avaliativo para o qual se destina.

Em se tratando de textos de suporte para itens que fazem parte de bancos públicos de itens (como é o caso do ENEM, ENADE, PAAE, por exemplo), o entendimento é que temas polêmicos devam ser evitados. Por temas polêmicos, estão, por exemplo, futebol, aborto, sexo, violência, racismo, apologia às drogas e até mesmo propagandas, pelo entendimento de que não é adequado “utilizar” o bem público para promover marcas ou produtos. Isso, obviamente, deve

ser relativizado: que banco é esse? Quem é o avaliando? Qual é o objetivo do exame? Seguindo essas orientações, o elaborador não tem como fazer escolhas inadequadas, evitando, portanto, polêmicas que podem desviar o verdadeiro foco dos itens: avaliar.

Quanto ao comando, também foi mostrado há pouco o caso dos itens da UFSJ, em que uma “micro sentença” como “De acordo com o texto” era apresentada como comando. Como apontado, essa informação é insuficiente, pois não esclarece o que precisa ser feito. É necessário que, ao ler o comando, o avaliando saiba exatamente o que se espera dele. É o critério da clareza: sem saber o que se quer, como pode se esperar uma resposta adequada? O avaliando não deve – nem precisa – fazer malabarismos cognitivos para adivinhar quais eram as intenções do avaliador. Assim, é recomendado que todo comando tenha pelo menos um verbo, unidade linguística capaz de explicitar ações. No caso dos itens da UFSJ, um comando como “Qual destas afirmativas é comprovada pelo texto?” seria capaz de amenizar a pobreza informativa do item.

Quanto às alternativas de resposta dos itens de múltipla escolha, elas são capazes de conferir a esse formato de item certa complexidade técnica. Isso porque, dentre as recomendações, está o chamado paralelismo, que se realiza de três maneiras: a) quanto à gramática, b) quanto ao conteúdo e c) quanto à extensão. Essa recomendação técnica recai sobre a elaboração das alternativas de resposta estruturadas por recursos linguísticos, podendo ser eles uma única palavra, uma frase, um período ou parte de um período.

1.2.2. Paralelismos em itens de múltipla escolha

O paralelismo é compreendido como um padrão harmônico ou homogêneo entre as alternativas de resposta de um item de múltipla escolha, e está relacionado à estrutura e ao significado das respostas.

1.2.2.1. Paralelismo gramatical

Chama-se “paralelismo gramatical” a organização das alternativas de resposta de itens de múltipla escolha, por meio de um padrão gramatical homogêneo. Sua função é garantir que não haja alternativa(s) destoante(s) gramaticalmente, a ponto de resultar no acerto ou no erro do item ao acaso. Esse tipo de paralelismo relaciona-se com os aspectos da língua padrão, como concordância verbo-nominal, coordenações, subordinações etc. Por exemplo, não terá atendido ao critério do paralelismo gramatical o item que apresentar três alternativas de resposta iniciadas por palavras no singular e apenas uma iniciada no plural. Para alterar essa condição,

basta que todas as alternativas estejam no singular, ou todas estejam no plural, ou metade esteja no singular e metade esteja no plural. Isso vale para qualquer estrutura gramatical usada nas alternativas de resposta.

Figura 10: Item sem paralelismo gramatical

Considere esta tirinha:



(<https://goo.gl/Zh6WmE>. Acesso: 18/07/2017.)

Mafalda iniciou a leitura de “O Pequeno Polegar”, porque

- A) era necessário desenvolver hábitos de leitura desde a infância.
- B) pensava que beijar sempre fosse adequado em qualquer idade.
- C) queria comparar o conteúdo trágico do livro com a cena na TV.
- D) sua mãe considerou o beijo na TV inapropriado para crianças.**

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

No exemplo, as alternativas A, B e C são iniciadas por verbo, e apenas a alternativa D por um pronome. Trata-se da alternativa correta, gramaticalmente destoante das demais. Um item como esse, ainda que atenda a todas as outras recomendações técnicas, não deve constar em um banco de itens: a alternativa destoante é um chamariz para que o avaliando acerte o item “ao acaso”. Mesmo se a alternativa correta não fosse a destoante, o chamariz permaneceria, induzindo o avaliando ao erro. Em casos como do exemplo, a recomendação técnica é que todas as alternativas fossem iniciadas por verbo, ou duas delas com verbo e duas com pronome, ou ainda cada uma delas com uma estrutura gramatical diferente.

1.2.2.2. Paralelismo de conteúdo

Denomina-se “paralelismo de conteúdo” a organização das alternativas de resposta de itens de múltipla escolha a partir de um padrão de significado que garanta a plausibilidade de cada alternativa. Ele garante que não haja alternativa destoante quanto ao conteúdo, a ponto de resultar, também, no acerto ao acaso. Esse tipo de paralelismo corresponde a compreensão de cada alternativa de resposta e sua relação com o comando. Terá obedecido ao critério de

paralelismo de conteúdo o item em que cada alternativa de resposta seja potencialmente uma resposta correta. Além disso, o conteúdo das alternativas precisa estar correlacionado, de modo a evitar alternativas absurdas, facilmente descartadas pelo avaliando. O paralelismo de conteúdo está relacionado a aspectos semânticos da construção das alternativas. Por exemplo, um item em que apenas uma das alternativas ressalta aspectos negativos de um determinado fato/assunto, terá rompido com o paralelismo de conteúdo, uma vez que as outras alternativas de resposta vão em direção contrária, ressaltando aspectos positivos desse mesmo fato/assunto.

Figura 11: Item sem paralelismo de conteúdo

TEXTO I:

Este é um trecho do conto “Perdoando Deus”, de Clarice Lispector:

Eu ia andando pela avenida e olhava distraída edifícios, nesga de mar, pessoas, sem pensar em nada. Via tudo, e à toa. Pouco a pouco é que fui percebendo que estava percebendo as coisas. Minha liberdade então se intensificou um pouco mais, sem deixar de ser liberdade. E foi quando quase pisei num enorme rato morto. Em menos de um segundo estava eu eriçada pelo terror de viver, estilhaçava-me toda em pânico, e controlava como podia o meu mais profundo grito. Quase correndo de medo, cega entre as pessoas, terminei no outro quarteirão encostada a um poste, cerrando violentamente os olhos, que não queriam mais ver. Mas a imagem colava-se às pálpebras: um grande rato ruivo, de cauda enorme, com os pés esmagados, e morto, quieto, ruivo. O meu medo desmesurado de ratos.

(http://www.passeiweb.com/estudos/livros/perdoando_deus_conto_clarice. Acesso: 18/07/2017. Adaptado.)

TEXTO II:



(<https://fantasticocenario.files.wordpress.com/2012/03/08.gif>. Acesso: 18/07/2017.)

Os dois textos são semelhantes porque

- A) apresentam ratos como animais que amedrontam.
- B) exemplificam o mesmo gênero textual narrativo.**
- C) generalizam que as mulheres têm medo de ratos.
- D) tratam os ratos como seres com vontade própria.

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

No exemplo, a alternativa B destoa das demais quanto ao conteúdo, pois cobra uma análise metalinguística dos textos (e não uma análise interpretativa). Além disso, é a única que não apresenta a palavra “ratos” em sua composição. O rato, nos textos, é elemento importante que desencadeia ações de outros personagens e, por isso, foi elemento na análise interpretativa proposta nas alternativas A, C e D. Certamente não há problema na solicitação de análises

metalinguísticas, desde que essa análise seja condizente com a habilidade cobrada e que mantenha paralelismo. Para que o item do exemplo atenda aos critérios técnicos, a recomendação é que a palavra “rato” esteja contida em todas as alternativas (ou em apenas duas delas). Também seria necessário que uma análise metalinguística fosse proposta por todas as alternativas ou por duas delas.

1.2.2.3. Paralelismo de extensão

Entende-se por “paralelismo de extensão” a organização que garante que cada alternativa de resposta tenha aproximadamente a mesma quantidade de caracteres, a mesma extensão. Seu emprego garante que não haja alternativa destoante quanto ao tamanho, evitando, também, o acerto do item ao acaso. No exemplo da **Figura 12**, a alternativa A é notadamente maior que as demais, que também apresentam diferença de extensão entre si. Alternativas destoantes são chamariz para o avaliando, que tende a assinalá-la mesmo não dominando aquilo que está sendo avaliado:

Figura 12: Item sem paralelismo de extensão

Esta é uma tirinha da turma do “Níquel Náusea”:



(<https://goo.gl/RVR4MB>. Acesso: 18/07/2017.)

O que causa o humor na tirinha?

- A) A ambiguidade da expressão “é um livro que prende o leitor” que pode se referir ao aprisionamento do inseto-leitor ou ao interesse em terminar a leitura iniciada.
- B) A história se passar em uma biblioteca, lugar frequentado por leitores.
- C) O fato de o bibliotecário ter fechado o livro com rapidez.
- D) O inseto ser retratado como um leitor.

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

Apesar dessa recomendação técnica, não é em todos os itens que o paralelismo de extensão se aplica. Por exemplo, há itens cujas alternativas de resposta são versos, frases ou trechos retirados de textos, o que dificulta a exatidão da extensão. Para esses (e outros) casos,

a recomendação técnica refere-se à ordem crescente de extensão das alternativas ou a ordem numérica, nos casos de disciplinas da área de exatas.

1.2.2.4. Organização das alternativas de resposta

Nos itens em que o paralelismo de extensão é obedecido, há uma recomendação, menos incisiva, de que as alternativas de resposta sejam organizadas em ordem alfabética. Isso evitaria que o elaborador pudesse escolher em qual “letra” estaria a alternativa correta. Em ordem alfabética, a alternativa correta é aleatoriamente alocada no item o que, de fato, também não garante a incidência de vários itens seguidos com a mesma “letra” correta. No exemplo da **Figura 13**, foi aplicada a organização crescente de extensão (da menos extensa para a mais extensa):

Figura 13: Item com alternativas de resposta organizadas por ordem crescente de extensão

TEXTO I:



(<https://goo.gl/AMThdt>. Acesso: 21/07/2017.)

TEXTO II: Este é trecho da música “O que é o que é?”, de Luiz Gonzaga Júnior.

*Você diz que é luta e prazer,
Ele diz que a vida é viver,
Ela diz que melhor é morrer
Pois amada não é, e o verbo é sofrer.
Eu só sei que confio na moça
E na moça eu ponho a força da fé,
Somos nós que fazemos a vida
Como der, ou puder, ou quiser,*

*Sempre desejada
Por mais que esteja errada,
Ninguém quer a morte,
Só saúde e sorte,
E a pergunta roda,
E a cabeça agita
Fico com a pureza da resposta das crianças
É a vida, é bonita e é bonita!*

(<https://goo.gl/VX5VwX>. Acesso: 21/07/2017. Fragmento.)

Relacionando os textos, nota-se a existência de similaridade temática da imagem do TEXTO I com qual verso do TEXTO II?

- A) “Só saúde e sorte”
- B) “Ninguém quer a morte”
- C) “Você diz que é luta e prazer”
- D) “Somos nós que fazemos a vida”

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

No exemplo, a alternativa A é menos extensa que a B, que é menos extensa que a C, que é menos extensa que a D. Outra forma de organização possível, em casos de alternativas geradas a partir de trechos do texto-base, é a partir de sua ocorrência no texto. Fará parte da alternativa A o trecho que aparecer primeiro no texto-base, em seguida do segundo trecho, como alternativa B, e assim por diante. Essa forma de organização é mais indicada para casos em que o texto-base é mais extenso, auxiliando o avaliando a encontrar o trecho-alternativa com mais facilidade no texto.

1.2.3. Tipos de item de múltipla escolha

O item de múltipla escolha possui ao menos nove tipos: foco negativo; interrogativa direta, alternativas constantes, afirmativa incompleta, lacuna, asserção e razão, ordenação ou seriação, resposta múltipla e associação, conforme apresentado nas subseções seguintes. Para a elaboração dessa descrição, foram usados os já citados trabalhos de Grounlund (1974); Medeiros (1983); Haladyna (2004); Osterlind (2004) e Anderson e Morgan (2008), além de Guias e Manuais de Elaboração de Itens: Brasil (2010; 2011); PAAE (2010) e Provinha Brasil (2012).

1.2.3.1. Item de foco negativo

Esse tipo de item é formado por várias alternativas na afirmativa e apenas uma delas relaciona-se coerentemente a algum aspecto negativo expresso no comando. Esse tipo de item não é recorrente nos bancos de item, pois sua elaboração exige rigor técnico apurado, para que não orientar a busca pelo destoante, que nem em todos os contextos significa avaliar conhecimento, mas que pode enfatizar a busca pelo erro. A educação deve priorizar a busca pelo conhecimento, não pela ausência dele. Assim, esse item é elaborado em casos em que realmente o conhecimento a ser avaliado implica na busca de algo com foco negativo, o que nem sempre é claro para os elaboradores. Casos em que o comando indica algo semelhante a “Marque a alternativa INCORRETA” ou “Sobre o texto NÃO é correto afirmar que” são clássicos exemplos de um item de foco no errado, no destoante, e não no negativo.

No exemplo da **Figura 14**, o foco negativo não recai sobre o erro, mas sobre um aspecto interpretativo do texto. A partir de uma notícia sobre a possibilidade de um composto de uva auxiliar no tratamento da doença de Chagas, o comando orienta a interpretação do avaliando sobre as incertezas (foco negativo) dos cientistas em suas pesquisas:

Figura 14: Item com foco negativo

Esta é uma notícia que circulou na internet:

Composto de uva pode combater doença de Chagas

O resveratrol é um antioxidante encontrado na uva e utilizado como suplemento alimentar pela capacidade de produzir benefícios cardíacos semelhantes aos causados pela prática de atividades físicas. Cientistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto Oswaldo Cruz acreditam que a substância também possa ajudar o coração de pacientes com doença de Chagas. Os efeitos foram detectados em ratos e detalhados na edição de ontem da revista *Plos Pathogens*.

Baseado em evidências de que o protozoário causador da doença de Chagas danifica o coração por meio de estresse oxidativo, o grupo de cientistas testou se o resveratrol poderia combater essa condição. No estudo, ratos foram infectados com o parasita e desenvolveram rapidamente a fase crônica da doença, caracterizada pelos danos cardíacos. Os pesquisadores trataram as cobaias com *resveratrol* e monitoraram o coração delas usando eletro e ecocardiogramas.

(<https://goo.gl/y6wbBM>. Acesso: 08/06/2017. Adaptado.)

De acordo com o texto, os cientistas **NÃO** têm certeza de que

- A) a doença de Chagas pode ser combatida pelo composto de uva.**
- B) as cobaias precisam de tratamento com eletro e ecocardiogramas.**
- C) o resveratrol pode ser usado como um suplemento na alimentação.**
- D) os ratos são os hospedeiros do protozoário da doença de Chagas.**

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

Nesse exemplo, não há, entre as alternativas, uma série de respostas corretas e apenas uma incorreta, que deveria ser indicada pelo avaliando. Ao contrário, há quatro respostas plausíveis, sendo que a correta é orientada por uma negação. Em itens de foco negativo, o comando deve conter sempre uma palavra de foco negativo, como “nunca”, “não”, “exceto”. As alternativas de resposta possuem inicial minúscula, pois servem de continuação à ideia iniciada no comando. Nesse caso, comando e alternativa(s) de resposta se constituem como um único período. As iniciais seriam maiúsculas, caso o comando fosse elaborado por meio de uma interrogativa direta, do tipo: “De acordo com o texto, de que os cientistas **NÃO** têm certeza?” Nesse caso, cada uma das alternativas de resposta seria constituída por um período completo, independente do comando, o que justificaria a inicial maiúscula.

1.2.3.2. Item de interrogativa direta

Esse tipo de item é o que comporta o que se entende por questão, ou seja: uma pergunta diretamente formulada com a interrogação explícita no comando. É um tipo de item bastante recorrente em processos avaliativos, e formula-se a partir de alternativas de resposta iniciadas por

letras maiúsculas, exatamente porque são precedidas de uma interrogação. As alternativas, nesse tipo de item, não completam o comando, mas o respondem diretamente como uma nova sentença.

Figura 15: Item de interrogativa direta

Quem inventou o sanduíche?

Hoje mundialmente popular, o sanduíche foi inventado em uma mesa de bridge da Inglaterra no ano de 1762. **John Edward Montague**, o 4º conde de Sandwich, gostava tanto de jogar que não parava nem para comer. Refeições com garfo e faca poderiam prejudicar sua concentração. Por isso, certo dia, pediu que sua carne fosse servida entre dois pedaços de pão. Dessa forma, Montague poderia comer com uma das mãos e continuar jogando com a outra. Não demorou muito para que os conhecidos do conde pedissem “o mesmo que o Sandwich”, e foi assim que o prato ganhou popularidade.

A cidade de Sandwich, no condado inglês de Kent, preparou uma festa em 2012 para celebrar o aniversário de 250 anos da iguaria. Sendo a praticidade uma qualidade cada vez mais valorizada nos dias de hoje, o consumo de sanduíches não para de crescer: é a opção de almoço de 75% dos britânicos. A indústria de sanduíche do Reino Unido emprega hoje 300 mil pessoas (mais que o agronegócio) e vende 3 bilhões de unidades anuais.

(<https://goo.gl/XyArZW>. Acesso: 17/07/2017. Adaptado.)

De acordo com o texto, por qual motivo o sanduíche é uma refeição prática?

- A) Por movimentar uma gigantesca indústria de produção.
- B) Por ser possível comê-lo usando apenas uma das mãos.**
- C) Por ter sido inventado por um homem viciado em jogos.
- D) Por transformar-se em um prato popular em toda a Europa.

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

O comando, nesse tipo de item, é bastante imprevisível, pois se relaciona muitas vezes com o conteúdo do texto de suporte. A única previsibilidade que recai sobre ele é o fato de ser necessariamente uma interrogativa direta. Nesse exemplo, para responder à interrogativa, o avaliando deve reconhecer, no texto, que Montague queria fazer sua refeição sem parar de jogar. Para isso, solicitou carne entre dois pedaços de pão. Isso era prático, pois ele poderia comer com uma das mãos e jogar com a outra.

1.2.3.3. Item de alternativas constantes

O item de alternativas constantes é utilizado quando se deseja avaliar um número significativo de dados, classificando-os em Certo ou Errado; Verdadeiro ou Falso; Pertinente ou Impertinente. Esse tipo de item deriva do tradicionalmente conhecido “Item verdadeiro-falso”, caracterizado por ser “um enunciado declarativo que o estudante deve julgar como verdadeiro ou falso [...] Em qualquer evento, esse tipo de item caracteriza-se pelo fato de somente duas respostas serem possíveis.” (Gronlund, 1974. p. 57).

Figura 16: Item de alternativas constantes

Esta é uma tirinha da turma do Peanuts:



(<https://goo.gl/PNCkEP>. Acesso: 08/06/2017.)

Sobre a tirinha foram feitas algumas afirmações. Classifique-as como (V) Verdadeiras ou (F) Falsas:

- () Os personagens possuem predileções relacionadas aos gêneros textuais.
- () Uma das falas da tirinha corresponde ao que se entende por “hipótese”.
- () Todos os balões da tira têm o objetivo de indicar a fala dos personagens.
- () Infere-se que a última fala da tirinha corresponda ao título de uma notícia.

A sequência correta de classificação, de cima para baixo, é:

- A) (F), (V), (V), (F). B) (F), (F), (F), (V). C) (V), (F), (V), (F). D) (V), (V), (F), (V).

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

O item de alternativas constantes solicita ao avaliando que organize a sequência de afirmativas Verdadeiras ou Falsas, indo além da classificação entre duas respostas, como é típico do item citado por Grounlund. Além disso, o avaliando não deve apenas marcar (V) ou (F) nas afirmativas, mas também deve ordená-las de acordo com algum critério. No exemplo, o critério de ordenação das afirmativas é “de cima para baixo”, explícito no comando do item. O comando do item possui alguma previsibilidade, pois terá em sua formação a palavra “classificação”, além do critério de classificação. As alternativas de resposta apresentam sequências variadas de (V) ou (F), tantas quantas são as afirmativas alvo da análise. As afirmativas que devem ser analisadas pelo avaliando referem-se a diferentes conhecimentos, todos relacionados às habilidades de compreensão de texto. É necessário que o elaborador tenha consciência da lógica de organização das alternativas para evitar que o avaliando acerte o item por eliminação ou ao acaso.

1.2.3.4. Item de afirmativa incompleta

O item de afirmativa incompleta é caracterizado por um comando afirmativo que consiste em um enunciado incompleto, relacionado a algum aspecto do texto de suporte. Por essa relação com o texto de suporte, o comando nesse tipo de item é bastante variável e imprevisível. A única característica previsível desse tipo de item são as afirmativas incompletas, que devem estar coerentemente relacionadas com cada uma das alternativas de resposta, possível complemento para esse enunciado incompleto. Essas alternativas de resposta devem ter inicial minúscula, porque fazem parte da sentença-comando expressa no item.

O item da **Figura 17** solicita ao avaliando que faça inferências ou que tire conclusões sobre as informações contidas em um texto. Na tirinha, fica subentendido que a consciência (inquilino da personagem) sugere que ela não compre balas com o troco da padaria.

Figura 17: Item de afirmativa incompleta

Esta é uma tirinha da Mafalda:



(<https://goo.gl/w2mhzw>. Acesso: 08/06/2017.)

De acordo com o contexto da tirinha, o inquilino da Mafalda sugeriu que ela

- A) comprasse balas com o dinheiro que sobrou do pão.
- B) devolvesse todo o troco que ela recebeu da padaria.**
- C) ficasse satisfeita mesmo sem ter comprado as balas.
- D) tivesse dor na consciência por ter enganado a mãe.

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

Esse tipo de item é bastante recorrente nos bancos de item e ocorre com muita frequência em todas as áreas de conhecimento/disciplinas. Seu comando caracteriza por um padrão sintático (sentença incompleta) e não por padrões lexicais.

1.2.3.5. Item de lacuna

O item de lacuna é caracterizado pela existência de “espaços” (lacunas) em frases ou textos, que devem ser preenchidos pelo avaliando, que indica as opções de preenchimento oferecidas pelo elaborador do item. O exemplo da **Figura 18** foi elaborado a partir de um texto de suporte, verbete de dicionário, do qual foram retiradas palavras, gerando essas lacunas.

Figura 18: Item de lacuna

O Dicionário Eletrônico Houaiss apresenta estas definições para “prato”:

substantivo masculino

1 _____ de louça, metal etc., ger. circular e côncava, em que se serve comida

2 *Derivação: por metonímia.*

conteúdo de um prato (acp.1)

3 *Derivação: por extensão de sentido.*

conjunto de ingredientes preparado de determinada maneira; _____

Ex.: pratos da cozinha japonesa

4 *Derivação: por extensão de sentido.*

cada uma das preparações culinárias servidas numa _____ entre a sopa e a sobremesa

5 qualquer _____ de máquina que lembre um prato

Ex.: os p. de uma balança

(Dicionário Eletrônico Houaiss. Verbetes: Prato. Adaptado.)

As palavras que completam coerentemente as lacunas são, respectivamente:

A) Iguaria – refeição – peça – iguaria

B) Peça – utensílio – iguaria – refeição

C) Refeição – peça – utensílio – iguaria

D) Utensílio – iguaria – refeição – peça

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

Para resolver o item, o avaliando precisa compreender o sentido que a palavra “prato” tem em cada um dos exemplos. Como utensílio de louça ou metal, na frase 1. Como uma iguaria, ou seja, um conjunto de ingredientes preparados pela culinária, na frase 3. Como uma refeição, que compreende às preparações culinárias servidas em determinado momento, na frase 4, e como as peças que lembram um prato, como uma balança, por exemplo, na frase 5.

1.2.3.6. Item de asserção e razão

O item de asserção e razão é caracterizado por apresentar duas afirmativas que podem ser verdadeiras ou falsas, assim como podem ou não estabelecer relações de significado entre si (causa e efeito, fato e explicação, fato e consequência, etc.). Esse tipo de item é recomendado para avaliar capacidades cognitivas complexas, pois, além de o avaliando ser solicitado a

verificar a veracidade das afirmativas, ele precisa demonstrar conhecimento sobre o significado de operadores argumentativos.

No exemplo da **Figura 19**, são apresentados dois textos com o mesmo tema: o consumo de café como estimulante no combate ao sono. Para responder o item, o avaliando precisa compreender não apenas os textos, mas as asserções que são feitas sobre ele. No item do exemplo, espera-se que o avaliando perceba que os textos são semelhantes quanto ao tema, mas se diferem quanto ao tratamento desse tema. O texto I defende a ideia de que o café combate o sono. O texto II, ao contrário, diz que são necessárias doses muito altas de cafeína para combater a sonolência. Como é de característica desse tipo de item, o avaliando também precisa relacionar essas informações a partir do operador argumentativo “porque”, que liga as asserções:

Figura 19: Item de asserção e razão

TEXTO I:

Segunda-feira não é fácil para ninguém. Mas cochilar no trabalho pode não pegar muito bem. Para lutar contra o sono no meio do expediente, muita gente apela para aquele café extraforte ou qualquer variação desta bebida. Se você se identificou, pode ser que se enquadre nesta lista de profissionais que mais precisam da ajuda do café para chegar acordados ao fim do dia.

A lista é o resultado de uma pesquisa feita com 4.700 trabalhadores norte-americanos entre agosto e setembro. Confira a lista: Cientistas e técnicos de laboratórios; Profissionais de marketing e relações públicas; Administradores de instituições de ensino; Escritores e jornalistas; Médicos; Cozinheiros; Professores; Trabalhadores autônomos braçais (encanadores, carpinteiros, etc).

(<https://goo.gl/nAXTCy>. Acesso: 27/07/2017. Adaptado.)

TEXTO II:

Está cheio de motorista e baladeiro por aí que toma café com refrigerante à base de cola para varar uma noite acordado. A crença é de que, misturando duas bebidas com alta concentração de cafeína, o sono vai embora. Mas quem disse que há tanta cafeína assim nessa mistura?

Uma lata do refrigerante, segundo o fabricante, tem algo entre 30 e 60 mg de cafeína. Já uma xícara de café apresenta entre 25 e 50 mg. Agora faça as contas: somando as duas doses, você estará ingerindo, no máximo, 110 mg de cafeína - pouco para espantar o sono de alguém. Até 400 mg por dia, o consumo é considerado apenas moderado. Portanto, não é uma xicarazinha de café com uma lata de refrigerante à base de cola que vão ajudá-lo a passar uma noite inteira em claro.

(<http://goo.gl/P5HFt>. Acesso: 27/07/2017. Adaptado.)

Sobre os textos, foram feitas estas asserções:

ASSERÇÃO 1: Os dois textos tratam do mesmo tema e defendem o mesmo ponto de vista
PORQUE

ASSERÇÃO 2: ambos defendem o consumo do café como estimulante contra o sono.

Qual destas afirmativas está adequada sobre as asserções?

- A) A asserção 1 está correta, no entanto a asserção 2 está incorreta.
- B) A relação entre as asserções está incorreta, mas elas não estão.
- C) As asserções estão corretas, logo a relação entre elas também está.
- D) **As asserções estão incorretas, independentemente de sua relação.**

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

O comando desse tipo de item é linguisticamente previsível, pois relaciona-se com a veracidade das asserções feitas. Em geral são perguntas formadas por interrogativas diretas, questionando qual das afirmativas está adequada sobre as asserções. Essas alternativas evocam muitas interpretações, exigindo análise e concentração do avaliando, de modo que itens de asserção e razão devem ser aplicados em avaliandos mais experientes.

1.2.3.7. Item de ordenação ou seriação

O item de ordenação ou seriação é aquele que apresenta uma série de elementos que devem ser ordenados de acordo com algum critério. As alternativas de resposta correspondem a possíveis organizações desses elementos. As palavras “organização” e “ordenação” e seus derivados comumente estão presentes no comando desse tipo de item, o que aponta a certa previsibilidade do comando. No exemplo seguinte, foi utilizado um texto de suporte sobre contos de fada:

Figura 20: Item de ordenação ou seriação

Estes trechos foram retirados de um texto chamado “**A origem dos contos de fada**”:

(I) Posteriormente, os Irmãos Grimm e o dinamarquês Hans Christian Andersen deram segmento à proposta de Charles Perrault, com narrativas mais suaves, cujos desfechos culminavam em uma “moral da história”.

(II) Isso porque hoje respeitamos e conhecemos o significado da palavra infância e porque, há algum tempo, alguns escritores, como o francês Charles Perrault, adaptaram alguns contos para que eles pudessem ser mais bem aceitos pela sociedade.

(III) Para citarmos um exemplo de como os contos foram modificados, na história “Cachinhos Dourados”, a menina que invade a casa de três ursinhos e mexe em todas as coisas deles não existia, a personagem, na verdade, era uma raposa, que ao final era jogada pela janela.

(IV) No começo, os contos ainda não eram de fadas. As histórias originais pouco lembram as histórias que conhecemos hoje e, em sua maioria, apresentavam enredos assustadores que dificilmente fariam sucesso nos tempos atuais.

(<http://escolakids.uol.com.br/a-origem-dos-contos-de-fadas.htm>. Acesso: 17/07/2014.)

Para tornar o texto coerente, como devem ser organizadas suas partes?

- A) (I) – (III) – (IV) – (II)
- B) (II) – (I) – (III) – (IV)
- C) (III) – (IV) – (II) – (I)
- D) (IV) – (II) – (I) – (III)

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

Para responder esse item, o avaliando precisa compreender as sequências coesivas que tecem a progressão textual. Dentre as quais, as expressões “no começo” e “hoje”, (trecho **IV**) que marcam cronologicamente o início dos contos de fada e os compara com os contos dos dias atuais. “No começo”, expressão que inicia o trecho, possui um correspondente semântico no título da narrativa: “A origem dos contos de fadas”. Ao final do trecho IV, há a expressão: “...enredos assustadores que dificilmente fariam sucesso nos tempos atuais”. O trecho **II** possui elementos coesivos que retomam as ideias contidas na expressão que encerra o trecho IV. “Isso porque hoje respeitamos e conhecemos o significado da infância” serve como argumento para justificar a ideia contida no trecho IV, de que hoje os enredos dos contos de fadas remotos não fariam sucesso entre as crianças. O final do trecho II apresenta a ideia de que alguns contos foram adaptados para que pudessem ser bem aceitos na sociedade, e cita Charles Perrault como o precursor dos adaptadores. O trecho **I** cita escritores que deram sequência à proposta de Perrault. O trecho termina caracterizando as adaptações como narrativas mais suaves com “moral da história”. Finalmente o trecho **III** exemplifica essas adaptações, citando a história “Cachinhos Dourados” e suas modificações.

1.2.3.8. Item de resposta múltipla

O item de resposta múltipla apresenta de três a cinco afirmações sobre um assunto. Essas afirmações podem ser corretas ou incorretas. Cabe ao avaliando analisar essas afirmações e indicar o agrupamento de afirmações corretas. Cada agrupamento de afirmações corresponde a uma alternativa de resposta. Esse tipo de item possui a vantagem de poder abordar diferentes tópicos sobre o mesmo tema.

O comando nesse tipo de item é bastante previsível, dada sua orientação de análise para a pertinência de afirmações, muitas vezes relacionadas a um texto de suporte. Assim, são comuns estruturas semelhantes a “Analisar as afirmações”, “Analisar as afirmativas”, “Estão corretas as afirmações” e “São corretas as afirmações”.

As alternativas de resposta são formadas a partir da numeração previamente atribuída a cada uma das afirmações objeto de análise. O exemplo da **Figura 21**, um item de Língua Portuguesa, parte de uma tirinha com material linguístico que caracteriza regionalismo, ambiguidade, tipos de discurso e norma padrão. Esses tópicos são objetos de avaliação, e estão representados no item pelos numerais I, II, III e IV, respectivamente:

Figura 21: Item de resposta múltipla

Esta é uma tirinha do Guri de Uruguiana:



(<https://goo.gl/bdbgYy>. Acesso: 09/06/2017.)

Analise estas três afirmações sobre a tirinha:

- I – Há pelo menos um exemplo de regionalismo na fala do personagem.
- II – O duplo sentido da palavra “malhação” causa o efeito de humor da tira.
- III – A fala do primeiro quadrinho apresenta um exemplo de discurso indireto.
- IV – O uso do verbo “assistir”, no segundo quadro, é próprio do português padrão.

Estão corretas APENAS as afirmações

- A) I, II e IV. B) II e IV C) III e IV. D) I, II e III.

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

Esse item está relacionado à capacidade de reconhecimento dos elementos constitutivos da linguagem oral: sobre a afirmação I, a expressão “Chê” (*Tchê*) é um regionalismo do extremo sul do Brasil. Sobre a afirmação II, a palavra “Malhação” se refere às práticas de atividades físicas para o doutor, mas para o personagem “Malhação” se refere a um programa de TV. Sobre a afirmação III, o personagem cita a fala do doutor, o que constitui um exemplo de discurso indireto (discurso citado). Sobre a afirmação IV, no português padrão utiliza-se a regência de assistir como transitivo indireto com o sentido de “ver”, o que não ocorre no segundo quadro. Na tira, “assistir” ocorre sem preposição, variação típica da oralidade em contextos formais e informais. Logo, apenas as afirmações I, II e III estão corretas.

1.2.3.9. Item de associação

O item de associação é constituído por elementos que, por possuírem relação combinatória, podem ser associados. O item abaixo, associado à capacidade de reconhecimento dos processos de formação de palavras, foi organizado em duas colunas que devem ser associadas:

Figura 22: Item de associação

A primeira coluna enumera processos de formação de palavras. A segunda coluna apresenta palavras formadas por esses processos. Associe a segunda coluna de acordo com a primeira:

PROCESSOS	PALAVRAS
(1) derivação sufixal	() desalmado
(2) derivação prefixal	() preconceito
(3) derivação prefixal e sufixal	() desempregado
(4) derivação parassintética	() prensado

A associação correta, de cima para baixo, é:

- A)** (2) – (2) – (4) – (2). **B)** (2) – (3) – (1) – (3).
C) (3) – (4) – (3) – (1). **D)** (4) – (2) – (3) – (1).

(Item elaborado especialmente para este trabalho de tese.)

A “ordem de classificação” e a “associação correta” são expressões típicas nos comandos de itens desse tipo, o que lhes confere certa previsibilidade. Predominam, nesse tipo de item, abordagens relacionadas a classificações e taxionomias, o que nem sempre está de acordo com as teorias educacionais vigentes.

No item do exemplo, o conhecimento sobre os processos de formação pode ser visto (ou mesmo criticado) por ser conhecimento enciclopédico. Itens desse tipo com abordagem interpretativo-textual podem ser elaborados, desde que haja textos de suporte mais extensos (o que oferece possibilidades de classificações mais aplicadas, como trechos com ironia, com linguagem denotativa ou conotativa, variações linguísticas, etc.), algo que nem sempre é recomendável nos itens⁴⁸.

1.2.4. Estruturas linguísticas nos itens: impressões iniciais

O leitor certamente percebeu que os itens da **Figura 14** até a **Figura 22**, sem exceção, são todos “itens de Língua Portuguesa”. Chegar a essa conclusão é possível a partir da análise de alguns fatores: O conteúdo dos textos de suporte, as informações contidas no comando dos itens, como também o significado que é atribuído a cada uma das alternativas de resposta. Isso tudo está relacionado às escolhas linguísticas feitas para elaboração de cada um desses itens. Em outras palavras, os itens são formados por unidades lexicais que são próprias da disciplina de Língua Portuguesa. Retomando o exemplo da **Figura 22**, que está mais recente na memória

⁴⁸ É importante dizer que o professor avaliador pode, a partir de um texto base único e mais extenso, elaborar itens de diversos tipos e formatos, o que incluiria o item de associação com abordagem discursiva. Em casos de itens de bancos de avaliação externa, a recomendação é a utilização de textos de suporte menores, o que limita a possibilidade de itens de associação com abordagens menos tradicionais.

do leitor, é possível destacar alguns exemplos: “derivação sufixal”, “derivação prefixal”, “derivação parassintética” não são expressões que circulam livremente em qualquer texto ou qualquer item, mas estão diretamente relacionadas a conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa. Assim, elas nos dão uma pista precisa de que esse item é um item de Língua Portuguesa.

É claro que isso não se aplica a todas as palavras do item. Seria praticamente impossível elaborar um item usando apenas expressões que estão tipicamente relacionadas à disciplina de Língua Portuguesa. Para exemplificar isso, basta considerar os exemplos da outra coluna do item: “desalmado”, “preconceito”, “desempregado”. Em princípio, essas palavras não parecem se relacionar àquelas usadas para caracterizar o ensino de português. “Desalmado” talvez pudesse ser um caracterizador para um facínora, em um item, talvez, de Sociologia. “Preconceito”, da mesma forma, talvez pudesse se relacionar a algum item de História. “Desempregado”, por sua vez, talvez a um item de “Geografia”... mas não. Essas palavras, embora não estejam diretamente relacionadas ao vocabulário próprio do ensino de português estão em um item de Língua Portuguesa. Isso é um indicativo de que há, nos itens, pelo menos duas categorias de palavras e expressões: aquelas que tipificam a área/disciplina avaliada, e aquelas que não tipificam, que são mais “livres”, podendo ocorrer em itens de várias áreas/disciplinas ou mesmo em textos que não sejam itens.

Ao longo da seção, o leitor talvez tenha percebido que em muitos momentos foi citada a “previsibilidade de estruturas” para determinados tipos de item. Por exemplo, nos itens de lacuna, foi dito que a palavra “lacuna” – ou expressões equivalentes, como “espaço” – são previsíveis nesses itens. Isso porque o item de lacuna é caracterizado exatamente pela ocorrência de lacuna, que é representada dessa maneira: “_____”. Acontece que esse traço possui um nome: lacuna. Esse traço, da mesma forma, representa um “espaço”. Assim, sempre que é necessário referir ao traço, o elaborador recorre às palavras “lacuna” ou “espaço”. Como se pode notar, isso não é uma característica da disciplina ou área avaliada, mas do tipo específico de item. No exemplo da **Figura 22**, recentemente aludido nesta seção, aparece a palavra “coluna”. É claro que ela poderia se referir à “coluna vertebral”, em um possível item de Biologia, mas no caso da **Figura 22**, a palavra nitidamente serve para denominar um recurso próprio da composição daquele item.

Isso quer dizer que, preliminarmente, além das duas categorias já citadas (palavras ou expressões típicas das áreas/disciplinas, e palavras livres, que circulam em qualquer item/texto), há, também, uma categoria de palavras que serve para formar, designar, construir o próprio item. Constituem-se, assim, critérios de investigação da pesquisa: o item é formado por pelo

menos essas três categorias lexicais. Assim, é necessário olhar para os itens, vasculhar sua estrutura, investigar quais palavras ocorrem neles.

Visando ainda à apresentação da pesquisa, a seção seguinte trata do programa avaliativo que cedeu os itens para legitimar essas categorias lexicais. Esta pode parecer uma seção “perdida” no meio da tese, por aparentemente não ter relação direta com as seções que a antecedem. No entanto, os itens analisados na tese têm uma origem, o que justifica a necessidade de contextualização do PAAE.

1.3. Contextualização do Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar

O PAAE é um programa de avaliação das escolas públicas estaduais de Minas Gerais, voltado para os ensinos fundamental e médio. Seu objetivo principal é possibilitar o aprimoramento de práticas pedagógicas e de políticas educacionais. Oriundo das políticas públicas estaduais, alinhadas às tendências de avaliação de excelência e desempenho, vistas principalmente a partir da década de 1980, o PAAE é um desdobramento de um sistema público avaliativo maior, denominado SIMAVE (Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública).

A história do PAAE é impulsionada com a promulgação da Constituição Federal, de 1988, segundo a qual o Ensino Fundamental tornou-se universal. Nesse momento, a atenção das políticas públicas educacionais voltou-se para a qualidade do ensino oferecido, o que ocasionou uma série de debates sobre prioridades, métodos e objetivos do ensino e, por consequência, das chamadas avaliações externas. Nesse contexto, “vários Estados deflagraram a constituição de sistemas próprios de avaliação, com o objetivo de produzir um número ainda maior de informações e subsidiar a formulação de políticas públicas destinadas à melhoria do ensino” (MINAS GERAIS, 2005, p.44).

Minas Gerais inicia a criação de seu sistema próprio de avaliação. Muito embora a formulação desse sistema se efetive na década de 1990, foi somente com a Resolução nº 14 de 03 de fevereiro de 2000 que o SIMAVE foi criado, com o objetivo de coletar dados sobre as condições da educação mineira. Mantido pelo Governo de Minas, o SIMAVE é composto por três programas de avaliação: o Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA), que identifica os níveis de aprendizagem em relação à leitura e à escrita dos alunos até os oito anos de idade; o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB), que busca diagnosticar a educação pública do estado e dos municípios mineiros e, finalmente, o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE).

A criação de avaliações externas inaugura uma nova maneira de aferir e acompanhar o ensino oferecido pelo sistema estadual de ensino. Em Minas Gerais, o SIMAVE foi

implementado com o propósito de avaliar constante e sistematicamente o ensino. Para a Secretaria Estadual de Educação, o detalhamento das informações obtidas é um instrumento para subsidiar práticas e intervenções pedagógicas mais eficazes para o sucesso do corpo discente, dado que, “para que ocorra o equilíbrio entre o desempenho e o fluxo escolar é necessário conhecer o funcionamento do sistema público de educação, por isso, são feitas as avaliações em larga escala” (SIMAVE, Boletim Pedagógico, 2008).

O PAAE foi criado apenas para as escolas da rede estadual, possui características e objetivos distintos em relação aos dois outros programas apresentados. Para Gomide (2014), o PAAE é uma avaliação interna, que pode ser aplicada várias vezes ao ano, sendo duas avaliações de aplicação obrigatória e as outras de acordo com a necessidade de cada disciplina. Há, porém, características de avaliação externa, dado o evidente interesse do poder público em subsidiar o programa de forma a analisar resultados e promover eventuais intervenções nas escolas. Fato é que o PAAE atende tanto às necessidades pedagógicas diárias, dentro do espaço escolar, quanto aos interesses de resultados de indicadores externos. É, pois, uma avaliação de caráter “misto”.

Segundo a SEE, o PAAE é uma avaliação que possibilita ao professor o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do seu trabalho, além de diagnosticar as necessidades na aprendizagem dos alunos. As avaliações do PAAE também apontam as dificuldades e/ou domínios do professor em relação aos conteúdos que ele terá que ministrar, norteando o seu planejamento. Com base nos dados fornecidos pelo PAAE, as equipes escolares devem planejar e desenvolver aulas, respeitando o estágio de aprendizagem dos alunos, adequar as atividades didáticas, buscando sempre a promoção do sucesso escolar de todos os alunos e o aprimoramento da competência docente.

Os resultados das avaliações do PAAE podem contribuir para que todos os segmentos do sistema educacional melhorem a qualidade do ensino e a aprendizagem dos alunos. O PAAE é um programa importante porque suas avaliações abrangem todo o sistema estadual de educação: Secretaria de Estado, escolas, professores e alunos, seguindo os seguintes propósitos:

- a) acompanhar a evolução da aprendizagem dos alunos, além de subsidiar a reformulação de projetos e a criação de ações de acordo com as necessidades diagnosticadas;
- b) monitorar o desenvolvimento das turmas e dos alunos, podendo avaliar o ensino oferecido pela escola, dando subsídios para rever a sua prática;
- c) promover a autoavaliação docente, pois esta é uma avaliação que ajuda o professor a testar seus conhecimentos sobre o currículo básico comum, adotado na rede estadual de ensino;

d) identificar os conteúdos de maior dificuldade de aprendizado, assim como o estágio de conhecimento em que os alunos se encontram, possibilitando atendimento às suas necessidades pelos professores e pela escola, com planejamentos mais específicos.

O PAAE foi estruturado no período de 2003 a 2006, para as escolas do sistema estadual de ensino. Foi gradativamente implantado, desde 2007, de forma que somente em 2011 todas as escolas da rede participaram do programa. Atualmente, o PAAE possui um banco com mais de 60.000 itens, dos quais 4078 foram cedidos para este trabalho de tese. Sua constituição, seus resultados, os itens que constituem seu banco, são, pois, fontes de pesquisa nas áreas de Educação e Linguagem.

No próximo capítulo, é apresentado o percurso teórico da pesquisa. O leitor possivelmente observou que vem sendo adotado um critério de apresentação que parte do macro para o micro, ou seja, há considerações sobre gêneros do discurso, seguidas de considerações sobre textos, para, finalmente, serem tratadas as considerações sobre o léxico. O percurso teórico adotado, no entanto, segue o sentido oposto. Isso porque os estudos se iniciaram no léxico, mais precisamente na Terminologia, seguida da Fraseologia, para só então desembocar na Linguística das Linguagens Especializadas, quando são considerados os conceitos de gênero e texto. Assim, fica o leitor advertido dessa aparente incongruência organizacional do texto.

2. PERCURSO TEÓRICO

Ao longo dos últimos vinte anos, a ênfase da Linguística das Linguagens Especializadas sofreu um claro deslocamento. No início, a sua atenção se concentrava quase que exclusivamente sobre o vocabulário especializado e sobre a terminologia. Mais tarde, deslocou-se principalmente em direção a sua sintaxe. Atualmente, o seu interesse se dirige cada vez mais para o texto especializado, entendido como uma totalidade funcional e estrutural.

(Hoffmann, 1988.)

Sobre o capítulo

A abordagem teórica adotada para o estudo do item nesta tese situa-se no âmbito da Linguística das Linguagens Especializadas. Dentre as diferentes possibilidades de trabalho nesse campo, está o estudo dos textos e dos gêneros de especialidade, incluindo as estruturas linguísticas que os compõem. Na tese, para o estudo do item como texto e como gênero do discurso especializado, são consideradas três categorias linguísticas, quais sejam: estruturas linguísticas da língua geral, estruturas linguísticas especializadas e estruturas linguísticas de gênero. Para chegar ao delineamento dessas três categorias, parti de considerações gerais sobre Terminologia e Fraseologia, devido a seu grande diálogo com a Linguística das Linguagens Especializadas. Essencialmente, na Terminologia há o aporte para o estudo dos termos, que ocorrem nos itens. Na Fraseologia, encontram-se as bases para o estudo das Fraseologias Especializadas, também encontradas nos itens. A Linguística das Linguagens Especializadas considera termos e fraseologias, tomando os textos de especialidade como o *locus* de sua ocorrência.

Como posto, no âmbito da Linguística das Linguagens Especializadas (FINATTO e ZILIO, 2015; LEIPNITZ, 2015), encontram-se os textos de especialidade e os gêneros do discurso de especialidade, que nada mais são do que textos e gêneros do discurso que funcionam como todos os outros textos e gêneros em sentido amplo, com o diferencial de estarem relacionados a alguma especialidade e refletirem, de alguma maneira, aspectos das especialidades às quais se vinculam, o que ocorre também por meio das suas estruturas linguísticas. Assim, concomitantemente ao tratamento desses conceitos de texto e gênero para as linguagens especializadas, o capítulo trata também os conceitos de gênero do discurso e de texto, para a chamada “língua geral”, ou seja, gêneros do discurso e textos não especializados.

Uma vez apresentado todo esse percurso, chega a vez de demonstrar como a literatura em Linguagens Especializadas trata das estruturas linguísticas. Essas estruturas, redimensionadas pelo propósito desta tese, são corresponsáveis pela comprovação de que o item de avaliação é um gênero do discurso de especialidade e que cada exemplar de item avaliativo corresponde a um texto de especialidade, como se verá no **Capítulo 4**.

2.1. Terminologia Linguística, Fraseologia Especializada e Linguística das Linguagens Especializadas: Atualmente, o texto especializado tem sido objeto de interesse da Linguística das Linguagens Especializadas, compreendido como uma totalidade funcional e estrutural da comunicação especializada. O aspecto estrutural do texto de especialidade comporta estruturas linguísticas relacionadas às especialidades, ou seja, termos e fraseologias especializadas. Assim, apesar de as estruturas linguísticas especializadas não serem as protagonistas na Linguística das Linguagens Especializadas, elas fazem parte do cabedal de análise do texto especializado, juntamente com outras estruturas linguísticas, não especializadas. Diante disso, a seção 2.1. se ocupa de três temas: a Terminologia, com considerações sobre Terminologia Clássica e sobre a Terminologia Linguística; a Fraseologia, principalmente a Fraseologia Especializada e sua relação com os estudos terminológicos e, por fim, a própria Linguística das Linguagens Especializadas. Antes de terminar a seção, é apresentado na subseção 2.1.1. um histórico sobre textos e gêneros de especialidade. É a partir dessas considerações teóricas que vão se constituindo as bases de análise do item avaliativo como texto e como gênero do discurso especializado por meio de suas estruturas linguísticas.

2.2. Os gêneros do discurso, os gêneros de especialidade e os textos: Para tratar do item como gênero do discurso especializado, foi necessário reportar a Bakhtin (2003), grande mentor dos estudos sobre gêneros discursivos. A seção apresenta as considerações do autor sobre a formação dos gêneros como produto social e histórico, notadamente vinculado às atividades humanas e das quais são produzidos enunciados, compreendidos como unidades de interação comunicativa. A seção destaca também os três elementos essenciais da constituição do gênero do discurso, a saber: o conteúdo temático, o plano composicional e o estilo. Essas considerações são importantes, porque as estruturas linguísticas que compõem os itens de avaliação estão fortemente relacionadas a esses três elementos de constituição dos gêneros. As discussões bakhtinianas sobre os gêneros do discurso e sua constituição são confrontadas com as abordagens hoffmannianas a respeito dos gêneros de especialidade. Esse contraste é relevante, uma vez que se pode compreender os gêneros de especialidade como um subconjunto dentro do conjunto dos gêneros do discurso em sua concepção geral. Há ainda uma subseção, 2.2.1.,

que revisita os conceitos de texto e de texto de especialidade, considerando-os como resultado não apenas de ações linguísticas, mas também de outros meios semióticos. Esses conceitos são particularmente importantes para a tese, devido ao fato de haver itens avaliativos formados não somente por estruturas linguísticas, como também por gravuras, gráficos, imagens, dentre outros elementos iconográficos.

2.3. As estruturas linguísticas nos textos especializados: Uma vez tratados os conceitos de texto e de gênero do discurso relacionados à “linguagem geral”, e às linguagens especializadas, esta seção destaca as características dos textos especializados, com enfoque principal nas estruturas linguísticas que compõem esses textos. Aqui, são delimitadas as três categorias de estruturas linguísticas observadas nos itens. Para chegar a essa delimitação, são consideradas as contribuições de diferentes autores, apresentadas em ordem cronológica da publicação de seus trabalhos: partindo de Hoffmann (1988), passando por Kocourek (1991), Possamai (2004), Tutin (2007), até chegar ao recente trabalho de Kilian e Loguercio (2015). Essas contribuições apresentam um ponto em comum: o reconhecimento de que as estruturas linguísticas dos textos de especialidade não se limitam a suas terminologias, mas avançam em pelo menos três categorias lexicais distintas, conforme será mostrado.

Boa leitura!

2.1. Terminologia Linguística, Fraseologia Especializada e Linguística das Linguagens Especializadas

Datam do século XVIII, com os trabalhos de Lavoisier e Berthold, na química e Linné, na botânica e zoologia, os primeiros trabalhos de prática terminológica (Cabré, 1993). Os especialistas dessas áreas queriam relacionar denominações com os conceitos científicos, algo que se prolongou durante todo século XIX, com o progressivo desenvolvimento da ciência e a busca dos especialistas em compreender e descrever cada vez mais as regras de formação dos termos de cada domínio de especialidade. Conforme aponta Cabré (1993), essa necessidade foi expressa em diversos congressos internacionais de botânicos, zoólogos e químicos, ocorridos no final do século XIX.

Com os avanços científicos e o rápido desenvolvimento das tecnologias e das técnicas na primeira metade do século XX, a necessidade deixa de ser somente a de relacionar denominações a conceitos, e passa também a de denominar conceitos novos, oriundos desse novo contexto. É nesse cenário que a Terminologia⁴⁹ surge como área inter e multidisciplinar de investigação, em uma posição tradicionalmente diferenciada da Linguística, uma vez que seu interesse estava centrado nos conceitos e nos termos, e não nos significados e palavras, próprias da “língua geral”.

Em sua origem, “os termos não são vistos como elementos naturais das línguas naturais, pois são compreendidos como unidades de conhecimento que comportam denominações” (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 33). Os termos são parte integrante das linguagens especializadas⁵⁰, atualmente compreendidas como o conjunto de todos os recursos semióticos que são utilizados em um âmbito comunicativo, delimitado por uma especialidade, para garantir a compreensão entre as pessoas que nela atuam.

Essa relação diferenciada entre Terminologia e Linguística foi sendo questionada, a ponto de se reconhecer uma espécie de “ponto de intersecção” entre os termos e os estudos da linguagem, dada principalmente à face linguística que constitui as terminologias, reconhecida algum tempo depois, até a instauração de uma Terminologia de bases linguísticas, que considerava o texto como lócus de ocorrência do termo, embora não tomasse as unidades textuais como objeto principal de análise. O motivo tardio de a Terminologia ter-se tornado

⁴⁹ A grafia “Terminologia”, com inicial maiúscula, em contraste com “terminologia”, com inicial minúscula, segue as orientações de Krieger e Finatto (2004). Segundo as autoras, Terminologia se refere ao “campo de estudo ou disciplina”, ao passo que terminologia se refere ao “conjunto de termos de uma especialidade”.

⁵⁰ Tradicionalmente, se usava a denominação “Língua de especialidade” que foi substituída por “Linguagem de especialidade” ou “Linguagem especializada”.

objeto de interesse da linguística se deu somente quando a Terminologia deixou de ser vista apenas como um instrumento de normalização⁵¹ de termos, para se tornar mais um instrumento de comunicação especializada, compreendida como o processo de exteriorização e interiorização de sistemas de conhecimento e processos cognitivos, motivadas ou estimuladas de fora ou de dentro, relacionados a acontecimentos especializados ou suas consequências. A comunicação especializada leva a mudança dos sistemas de conhecimento em cada especialista e em toda a comunidade especializada.

Essa perspectiva linguística da Terminologia não estava voltada apenas aos termos, mas também às demais condições de comunicação de uma comunidade técnica ou especializada. Uma comunidade especializada, por sua vez, corresponde ao conjunto de indivíduos cujas atividades necessitam de conhecimentos específicos, geralmente relacionados a uma área de conhecimento, ciência, profissão ou técnica. Essas condições de comunicação incluem as relações de produção de textos dessas comunidades, onde estão contidos os termos utilizados nessa comunicação.

A origem da Terminologia como área de investigação ainda na primeira metade do século XX se dá com a publicação de *Internationale Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektrotechnik*, (A normalização internacional da terminologia técnica, com ênfase na eletrotécnica) de Eugen Wüster (1931), momento em que se instaura a Teoria Geral da Terminologia. Em sua origem, a Terminologia era vista como disciplina autônoma, definida como campo de intersecção formado pela ciência das coisas e por outras disciplinas, como a Lógica, a Ontologia e as Ciências da Informação. Essa é uma definição bastante referenciada até os dias atuais, mesmo porque, considerando o aspecto cronológico, é lúcido reconhecer que mesmo a Terminologia clássica é bastante recente como área de conhecimento sistematizado.

Esses estudos pioneiros estavam voltados principalmente para a normalização de termos, com vistas a evitar problemas de comunicação entre especialistas. A Terminologia surge, pois, pretendendo orientar o estabelecimento ou a escolha de formas corretas (ou mais apropriadas) para a expressão dos termos das técnicas e das ciências. O intuito disso era oferecer condições mais propícias para a fixação de conceitos e termos, por meio de uma espécie de consenso que estabelecia padrões de correção normativos, propósitos louváveis e úteis para o que se propunham.

Nas bases da Terminologia, os termos realizam duas funções essenciais: a de representar e a de transmitir conhecimentos especializados. Eles servem para permitir com que o homem denomine objetos e processos que as áreas científicas e técnicas delimitam conceitualmente.

⁵¹ “Normalização” significa submeter à norma ou normas, padronizar. Já “normatização”, refere-se ao ato de estabelecer normas.

Um conceito é, pois, uma representação de um objeto ou processo concretos ou abstratos, funcionalmente relacionado à tarefa de identificar, descrever e classificar diferentes elementos e aspectos da realidade. Tradicionalmente,

os termos são considerados como signos linguísticos de valor monossêmico, caracterizando-se ainda pela monorreferencialidade, porque, de modo geral, veiculam apenas o significado específico de cada área, bem como estabelecem uma única referência com o mundo exterior, sempre na ótica da área em que a unidade lexical está inserida. (KRIEGER e FINATTO, 2004, p.18).

Isso quer dizer que, originalmente, buscava-se por uma relação biunívoca entre termos e conceitos, de modo que um termo se relacionava a apenas um conceito e vice-versa. Nessa perspectiva, não eram toleradas variações.

Com o passar do tempo, o conceito de termo foi sendo ressignificado, principalmente a partir de sua incursão nos domínios da Linguística e no reconhecimento de que as terminologias estavam presentes não apenas nas “ciências duras⁵²”, cujos métodos são mais rígidos e menos propícios à variação, mas também nas “ciências moles”, de métodos mais subjetivos e intuitivos. Isso levou à constatação sobre a existência de formas lexicais diferentes para referir o mesmo conceito, ou expressar a mesma função no contexto discursivo das comunicações especializadas. Reconheciam-se, assim, variações terminológicas, propriedade não considerada nos estudos terminológicos clássicos.

A noção de monorreferencialidade e monossemia foi sendo questionada, de modo que é possível admitir variações conceituais (quando há diferentes conceitos para uma única denominação terminológica) e variações denominativas (quando há termos diferentes sendo atribuídos a um mesmo conceito em uma mesma área de especialidade)⁵³. Atualmente, o termo é compreendido como

unidade linguístico-comunicativa, resultado de determinada conceitualização por parte de um falante e, simultaneamente, oferta de interpretação para seus eventuais destinatários. [...] O termo compreende tanto uma vertente conceitual, expressando conhecimento e fundamentos dos saberes, quanto uma face linguística, determinando sua naturalidade e integração aos sistemas linguísticos. (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 16).

Sobre a perspectiva linguística da Terminologia, Krieger (2011) aponta que Wüster, já nos anos 60, concebia a Terminologia como um ramo da Linguística Aplicada. A autora evoca uma passagem de Wüster, durante uma conferência sobre Linguística Aplicada, ocorrida em 1972, segundo a qual afirmava que o estatuto científico geral da Terminologia era precisamente

⁵² As ciências duras, em contraste com as ciências moles, podem ser compreendidas como as áreas cujos métodos são mais quantitativos, em oposição aos métodos qualitativos. Entre exemplos de ciências duras estão a Matemática e as Engenharias. Quanto às ciências moles, são exemplos a História, a Filosofia e a Sociologia.

⁵³ Sobre variação terminológica, consultar COSTA e ZAVAGLIA (2015); FREIXA (2014).

caracterizado pelo fato de ela pertencer à Linguística Aplicada. A Terminologia – aponta a passagem – vai além da Linguística, por reunir conhecimentos linguísticos aplicados em todos os domínios da vida, além de torna-los úteis nas mais diversas esferas de atividade humana.

Essa postura menos rigorosa de Wüster no que diz respeito à separação da Terminologia da Linguística também é apontada por Finatto (2001). Como exemplo disso, a autora cita um trecho retirado de outra conferência, proferida em 1974, no qual se notam sinais de aproximação entre terminólogos e linguistas:

A terminologia [...] é o sistema de conceitos e de denominações de uma área de especialidade; também é objeto de estudo da lexicologia das línguas de especialidade. [...] A terminologia é um subconjunto léxico que forma parte de uma língua. [...] As línguas de especialidade agregam aos conceitos da língua geral conceitos complementares muito mais específicos. (WÜSTER, 1996, p. 226, Tradução de FINATTO, 2001, p. 56.)

Essa aproximação entre Terminologia e Linguística é sugerida nesta citação, no momento em que Wüster inscreve as terminologias como um subconjunto do léxico, embora permaneça com sua posição sobre a existência de linguagens especializadas, que se diferem de uma linguagem geral ou comum.

As ideias iniciais da Terminologia não foram bem acolhidas entre os linguistas, dada certa aversão ao prescritivismo terminológico. Essa aversão era oriunda principalmente das novas perspectivas de investigação linguística, em meados da década de 1980, com uma concepção de língua e linguagem cada vez mais próxima de um interacionismo social e discursivo. Nessa perspectiva diferenciada à Teoria Geral da Terminologia, começaram a ser desenvolvidos estudos que criticavam uma visão idealizada da linguagem profissional, reconhecendo que ela não é imutável, mas dinâmica, a ponto de comportar variações tal qual ocorre com a linguagem comum.

Dentre os novos paradigmas para a Terminologia, destaca-se a Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1993), que embora reconheça a importância da Teoria Geral da Terminologia, assume uma perspectiva metodológica essencialmente linguística, da qual se destacam, por exemplo, os termos (e não os conceitos) como objeto central de estudo, o que reforça a perspectiva linguística. Na mesma direção, não se diferencia *a priori* termo e palavra, compreendendo-se que o que há são signos linguísticos que potencialmente se realizam no discurso como termo ou palavra, dependendo da situação comunicativa.

Outro argumento de aproximação com a Linguística é a consideração de que os níveis lexical, morfológico, sintático e textual podem veicular conteúdo especializado, ou seja, assuntos tratados na comunicação especializada que refletem os componentes essenciais da especialidade, tal como o mundo de especialidade (as coisas estudadas), os conceitos

correspondentes, os conhecimentos acumulados, os objetivos visados, os métodos empregados, e a comunicação entre especialistas. Nessa abordagem linguística, os termos devem ser observados, coletados, estudados em situações reais de uso, ou seja, nos discursos especializados. Essa perspectiva considera que o termo é dinâmico e, por isso, pincelado em situações *in vivo*, logo passível das variações já apontadas⁵⁴.

Tendo se firmado como disciplina científica no início do século XX, a Fraseologia somente na segunda metade do século passou a ser considerada também pela Terminologia. A Fraseologia é um “campo de estudos que trata de grupos de palavras que se unem de maneira mais ou menos fixa e cujo sentido é entendido pelo conjunto de seus componentes, sem a necessidade de compreensão de cada um de seus termos separadamente” (FLEISCHER, 1997). Assim, enquanto as palavras normalmente são constituídas de um único “corpo”, os fraseologismos são compostos por vários elementos que formalmente podem ser considerados como palavras. Navarro (2007) diz que as unidades fraseológicas são

combinações lexicais que se caracterizam pela fixação interna e unidade de significado, quer dizer, apresentam estabilidade semântico-sintática, equivalente ao lexema simples ou ao sintagma, podem pertencer a vários tipos de categorias e cumprem diversas funções sintáticas [...]. São combinações especializadas em expressar conteúdos de grande complexidade apesar de sua brevidade e simplicidade para o qual as unidades monoléxicas estão, em certo modo, incapacitadas, razão pela qual constituem um recurso léxico de uso frequente. (NAVARRO, 2007, p. 2.)

A fraseologia é um tema amplo: alguns pesquisadores defendem que ela deva ser considerada uma disciplina autônoma. Por outro lado, há os que defendem que se trata de um ramo da linguística que depende de outras disciplinas. Mesmo quanto a sua origem, há controvérsias: estudos sobre combinações fixas remontam à Antiguidade, quando já havia discussões relacionadas às formações de palavras, sintagmas, locuções. Ortiz Alvarez (1997) afirma que os primeiros estudos sobre combinações fixas de lexias foram feitos por Bally (1905). Silva (2006), em posição contrária, afirma que apesar de a fraseologia ser um campo de investigação recente, Saussure já teria feito referência às locuções. Já Corpas Pastor (1996) defende que a fraseologia se originou na década de 1950, na antiga União Soviética. Apesar de não haver consenso quanto sua origem, o objetivo da Fraseologia é o estudo das unidades fraseológicas, que formam pequenos microtextos que têm que ser analisados de modo particular do que a análise das lexias simples. Uma unidade fraseológica é “uma combinação fixa de palavras que apresenta algum grau de fixação” (RUIZ GURILLO, 1997, p. 14).

⁵⁴ Outras propostas de estudos terminológicos com base Linguística são encontradas em Gaudin (1993), com a Socioterminologia e em Temmerman (2000), com a Terminologia sócio-cognitiva.

Mas o que isso tem a ver com a Terminologia? No âmbito dos estudos terminológicos, as estruturas fraseológicas podem corresponder a termos, uma vez que integram as comunicações humanas no plano das temáticas especializadas. O reconhecimento de que o termo pode corresponder a fraseologias é reiterado por Bevilacqua (2005). De acordo com a autora, será a partir da década de 1990 que essa perspectiva começa a tomar maiores dimensões. Trata-se de uma perspectiva a qual se denomina “Fraseologia Especializada” (Ibidem, p. 241). Esse tipo especial de fraseologia é formado por dois ou mais elementos⁵⁵ equivalente a um termo.

Nesta tese, os termos e as fraseologias especializadas são chamados de “estruturas linguísticas especializadas” e estão relacionadas às áreas de conhecimento avaliadas nos itens. As estruturas linguísticas especializadas são relevantes para este trabalho, porque, dentre outros aspectos, fazem parte das estruturas linguísticas que compõem os textos de especialidade. Conforme citado anteriormente, a Linguística das Linguagens Especializadas redimensiona o estudo da comunicação especializada, deslocando os termos do lugar de protagonista desses estudos, criando uma perspectiva efetivamente textual. É nesse contexto que se firma o conceito de texto especializado, como “instrumento e resultado da atividade comunicativa exercida em relação a uma atividade especializada sócio-produtiva.” (HOFFMANN, 1988, Apud FINATTO e ZÍLIO, 2015, p. 99). O texto de especialidade funciona como qualquer outro texto, pois nele se verificam coesão, coerência, marcas de intertextualidade, dentre outros. Sua diferença em relação aos textos comuns é o fato de ser portador de marcas de especialidade, o que inclui terminologias, fraseologias especializadas, estruturas linguísticas do discurso científico, elementos braquigráficos, dentre outros.

2.1.1. Breve histórico sobre textos e gêneros de especialidade

Em seus estudos, Hoffmann nos lembra que as especialidades, compreendidas como um campo de atuação que exige conhecimentos específicos, existe desde tempos muito remotos, já com as primeiras divisões de tarefas pelo homem pré-histórico e com o desenvolvimento de ferramentas rudimentares para o auxílio no trabalho. Atividades de caça, pesca, agricultura e pecuária e todos os produtos obtidos daí já prescindiam de conhecimentos especializados, o que se segue com o desenvolvimento de técnicas e de ferramentas relacionadas ao vestuário e habitação. As pinturas rupestres, por exemplo, não devem ser encaradas somente como arte,

⁵⁵ Outros estudos sobre fraseologia especializada estão em Gouadec, 1994; Pesant e Thibault, 1993; Roberts, 1993; Pavel, 1993 e Blais, 1993.

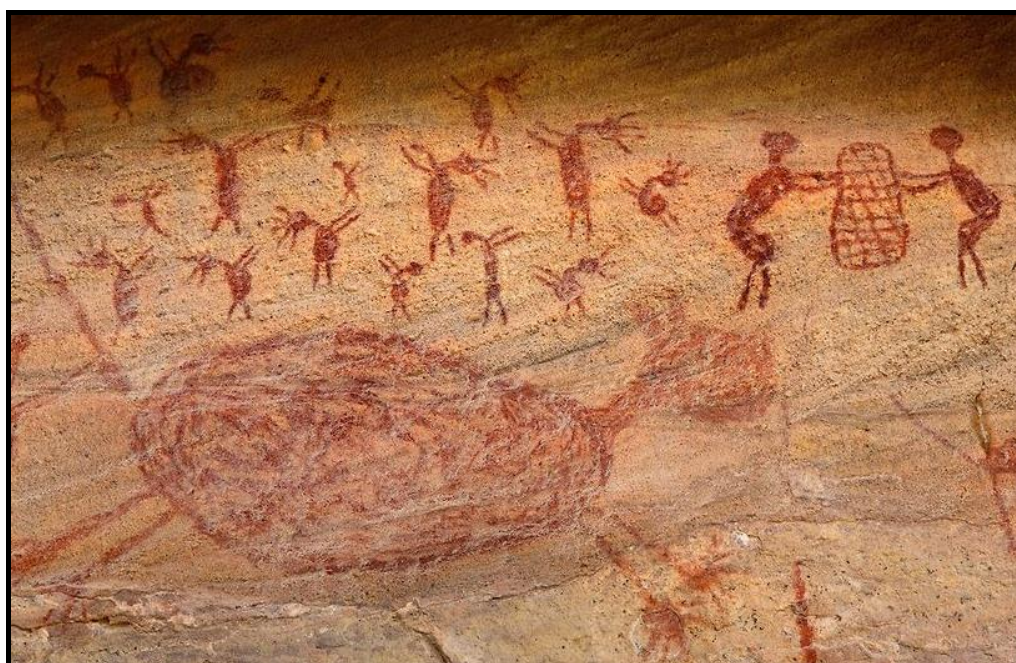
mas também como registro material da existência de especialidades e das primeiras técnicas utilizadas pelo homem. Na **Figura 22**, há uma pintura rupestre, encontrada no Parque Nacional da Serra da Capivara, estado do Piauí, representando atividade de caça, talvez já demonstrando a utilização de ferramentas de trabalho. Na **Figura 23**, também encontrada no estado do Piauí, a pintura rupestre evidencia a ferramenta de caça (uma rede):

Figura 22: Pintura rupestre, com atividade de caça, encontrada no Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil



(Fonte: <https://goo.gl/QcQh4i>. Acesso: 27/07/2018.)

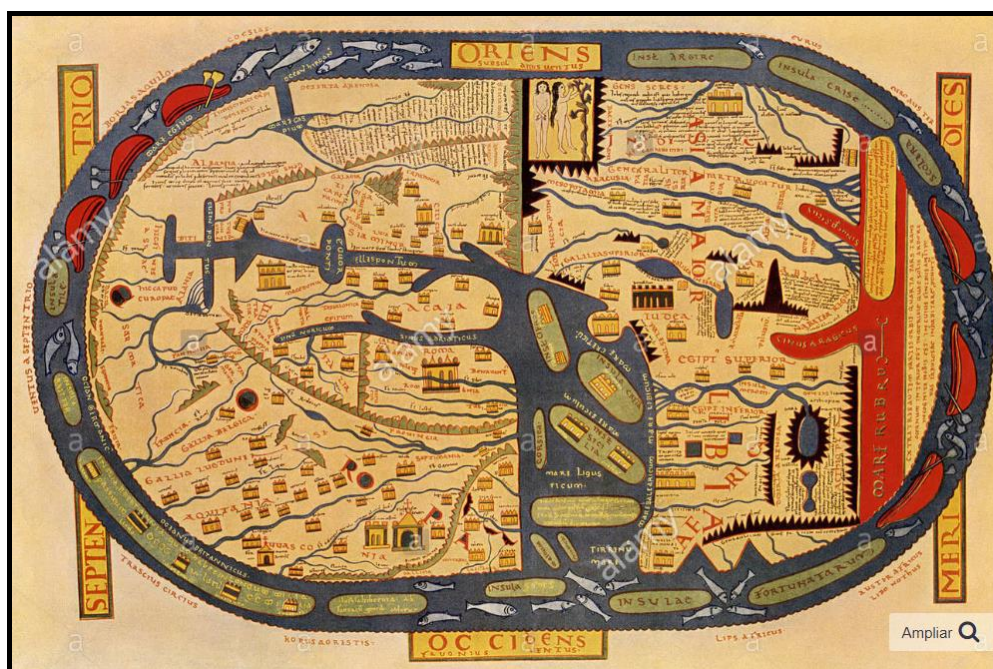
Figura 23: Pintura rupestre, com atividade de caça com ferramentas, encontrada no Parque Nacional da Serra da Capivara, Piauí, Brasil



(Fonte: <https://goo.gl/7SUpjR>. Acesso: 27/07/2018.)

Ao longo da história, ciência e técnica se desenvolvem com mais expressividade em determinados períodos, impulsionadas por diversos fatores, como as guerras, a economia e a industrialização. Com elas, também há o desenvolvimento de linguagens específicas, marcadas não apenas por um vocabulário especializado, mas por outros instrumentos, como os textos, capazes de promover a comunicação técnica e especializada. Isso ocorre por exemplo no período das grandes navegações, com a necessidade de meios cada vez mais seguros de atravessar os mares: contexto propício para o desenvolvimento das ciências e técnicas náuticas. Na carta de Pero Vaz de Caminha (1500), já há o reconhecimento da atividade técnica e especializada: “Da marinhagem e singraduras do caminho não darei aqui conta a Vossa Alteza, porque o não saberei fazer, e os pilotos devem ter esse cuidado.” A **Figura 24** traz um Mapa do Mundo, visto pelo homem medieval, com as técnicas de que dispunham à época:

Figura 24: Mapa do Mundo da Terra plana impresso por Bildaus Beatus Rhenanus Rheinau Norte está à esquerda, Mar Mediterrâneo central



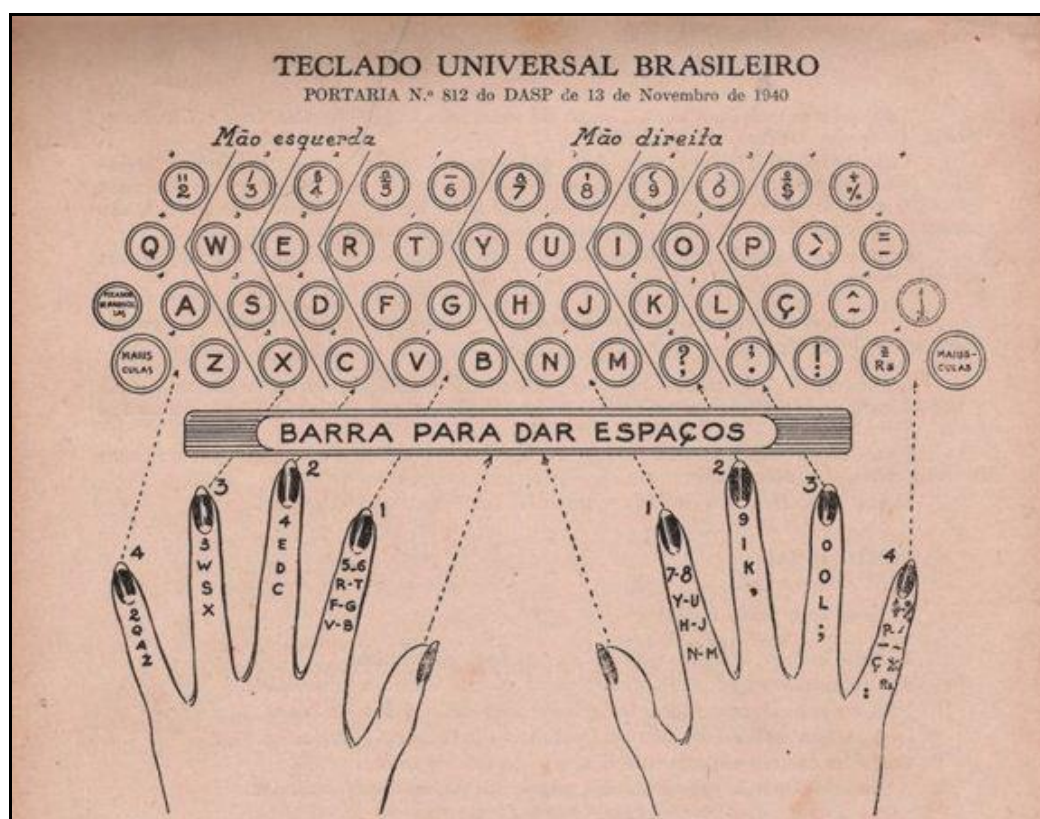
(Fonte: <https://goo.gl/c46CuA>. Acesso: 27/07/2018.)

O desenvolvimento das técnicas e das linguagens a elas relacionadas também se observa no período da Revolução Industrial, com novas mãos de obra se fazendo necessárias, impulsionando atividades especializadas e produção em larga escala. Data desse período a elaboração do “Factory Act” (1802), no Reino Unido, considerado o primeiro conjunto de Leis para normatização do trabalho nas fábricas⁵⁶. Trata-se de um texto especializado, fortemente relacionado ao campo do Direito Trabalhista.

⁵⁶ Para saber mais: O “Factory Art”, (disponível em: <https://goo.gl/U8z5j7>, acesso em 27/07/2018), estabelecia os padrões trabalhistas no período da Revolução Industrial, como o limite máximo de 12 horas diárias para o trabalho

Esse movimento de desenvolvimento das técnicas e seus textos característicos também é destacado no período pós Segunda Guerra Mundial, com a patente urgência de reconstrução econômica e social, e conseqüente surgimento de novas técnicas de construção civil, por exemplo. Com o fim da Segunda Guerra, há uma forte expansão do capitalismo e, com ele, os meios de comunicação é impulsionado. O rádio e a televisão, bens tecnológicos, tornam-se mais populares, há uma adequação das propagandas a esse novo cenário, o mundo presencia a interseção de diferentes linguagens na sua comunicação cotidiana. As linguagens especializadas não ficam mais restritas às comunidades especializadas e passam a fazer parte da rotina comunicativa de leigos. Há uma popularização das ideias, dos textos e dos vocabulários técnicos e científicos. A **Figura 25** ilustra uma técnica extinta juntamente com uma profissão, graças ao avanço de outras técnicas:

Figura 25: Teclado de datilografia: técnica em desuso, graças ao desenvolvimento tecnológico



(Fonte: <https://goo.gl/1oFRoy>. Acesso: 20/07/2018.)

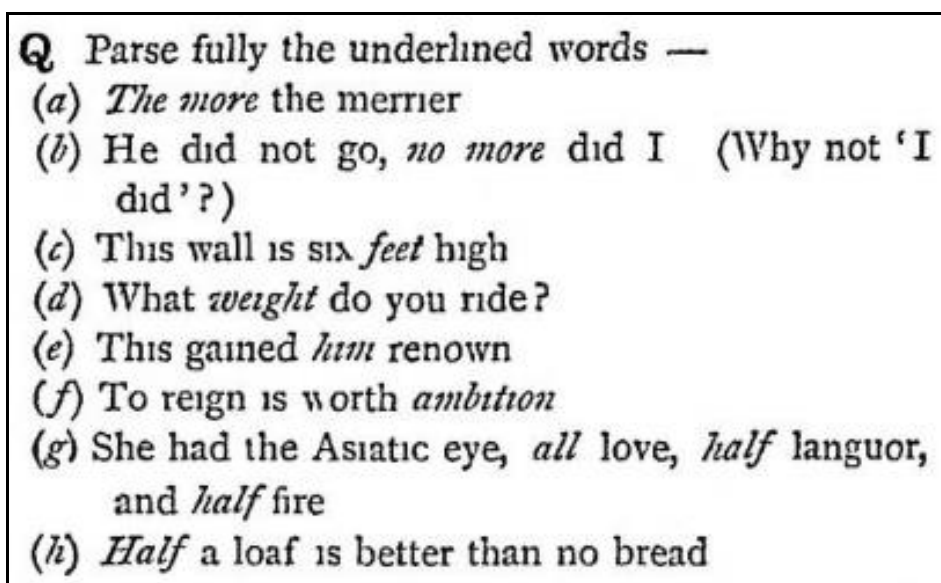
Atualmente, com a *internet* e as mídias eletrônicas, os meios de comunicação tornaram-se ainda mais ágeis. Profissões foram extintas, dando lugar a novas especialidades. Novos meios de comunicação foram surgindo. As cartas pessoais cederam lugar aos *e-mails* que, por sua vez,

de crianças nas fábricas, além de orientação das “pessoas de meia idade” sobre quais atitudes tomar para não se tornarem obesas e, por conseguinte, estarem mais dispostas ao trabalho industrial, dentre outras disposições.

já perdem espaço para as mensagens instantâneas como *WhatsApp*. Telegramas tornaram-se raros. Livros de receita estão sendo substituídos por consultas rápidas ao *Google* e outras ferramentas de pesquisa digitais. Profissões foram extintas, como datilógrafos, e outras estão em processo de transformações drásticas, como taxistas. Bens tecnológicos estão se transformando ou mesmo se extinguindo. O *long play* (LP) deu lugar ao *compact disc* (CD), ambos já obsoletos nos dias atuais. A enceradeira, a máquina fotográfica, o toca-discos viraram objetos de museus. A própria televisão tem se transformado radicalmente: hoje em dia, qualquer pessoa pode ter seu próprio canal na internet, tudo graças ao desenvolvimento da tecnologia, das técnicas e das diferentes linguagens e especialidades.

Nesses períodos históricos, grupos especializados foram surgindo e/ou se consolidando e, junto deles, surgem também modos de dizer específicos, novos conceitos, novas terminologias e novos textos e gêneros do discurso. Sempre que uma nova área ou técnica se constitui, com ela também passa a se desenvolver uma linguagem específica. Em sentido oposto, sempre que uma técnica ou especialidade torna-se obsoleta, seus textos e gêneros tendem a se transformar ou mesmo se extinguir. Nesse sentido, é possível dizer por exemplo que tratados medievais de relações comerciais já se constituíam linguisticamente com traços de especialidade, ou mesmo os mapas utilizados pelos navegantes europeus também nesse período continham características de especialidades. Outro bom exemplo de surgimento de técnica-texto-gênero está no início das primeiras abordagens da Psicometria e os primeiros itens avaliativos, também com marcas de linguagem de especialidade:

Figura 26: Item avaliativo de Língua Inglesa como língua materna, publicado em 1891⁵⁷



(Fonte: <https://goo.gl/WLcCLQ>. Acesso em: 28/08/2018.)

⁵⁷ O verbo "To parse" significa "analisar gramaticalmente".

Esse exemplo, datado do século XIX, configura atualmente como um item pouco indicado à avaliação escolar. Isso porque, com as mudanças nas concepções de práticas de ensino, a estruturação do item também se modifica, o que comprova que aspectos teóricos e metodológicos de uma especialidade influenciam diretamente no formato que seus textos assumem. Nos dias de hoje, a análise gramatical em língua materna precisa ser trabalhada nas escolas, mas não como foco central das aulas e das avaliações. Com o advento dos estudos discursivos, a gramática foi aos poucos perdendo seu lugar de prestígio e, com ela, também as formas de avaliação da aprendizagem.

Em seus estudos, Hoffmann mostra que, paralelamente ao vocabulário especializado, a comunicação especializada também desenvolveu seus próprios gêneros do discurso, denominados “**gêneros de especialidade**”. Pareceres, leis, contratos, boletins meteorológicos, artigos de periódicos, dentre outros, são alguns exemplos desses gêneros de especialidade. Alguns deles sofreram uma rígida formalização que visava à uniformização. Nesse caso, a exigência varia de acordo com o gênero especializado e seu contexto comunicativo, em uma escala que varia de gêneros muito uniformes (leis, normas, patentes) até gêneros menos uniformes (homenagens, ensaios, campanhas publicitárias). O autor apresenta sólidos argumentos sobre o surgimento dos textos e gêneros dos discursos próprios das especialidades. Esse posicionamento sobre gêneros de especialidade dialoga com os estudos pioneiros de gênero do discurso de Bakhtin (2003), motivo pelo qual no percurso teórico da tese foi necessário referir às propostas desse autor, conforme apresentado na seção seguinte.

2.2. Os gêneros do discurso, os gêneros de especialidade e os textos

Produzido entre 1951-1953, o clássico *Os gêneros do discurso*, de Mikhail Bakhtin é frequentemente aludido por estudiosos da linguagem. A ideia difundida pelo autor e bastante aceita na Linguística é que existe uma relação direta entre os diversos campos da atividade humana com usos específicos da linguagem. O homem é um ser social e, como tal, interage com outros homens, fazendo usos da linguagem. Esses usos adquirem tantas formas quantos forem os campos de atuação do homem. Nesses campos de atuação, a linguagem é empregada como forma de enunciados (orais ou escritos), concretos e únicos. Segundo o autor, o enunciado é “a unidade real da comunicação verbal” (BAKHTIN, 2003, p. 264). Esses enunciados são proferidos pelos integrantes deste ou daquele campo de atividade humana e estão social e historicamente imbricados, ou seja, refletem suas condições de produção externas à própria língua. Bakhtin não trata especificamente dos campos de atividade especializados, mas não é

difícil supor que uma atividade especializada é um subconjunto dentro das mais diversas atividades evocadas pelas relações sociais.

O conceito de enunciado é fundamental para a compreensão do funcionamento dos gêneros do discurso, pois estão diretamente imbricados. O gênero só se faz perceber porque existe a realização enunciados, que só ocorrem se mediados por algum gênero do discurso. Bakhtin defende que cada enunciado particular é único, mas cada campo de utilização da linguagem elabora seus tipos “relativamente estáveis” de enunciados, os quais são denominados “**gêneros do discurso**”. Um conjunto de enunciados semelhantes, com essas formas relativamente estáveis, correspondem a algum gênero do discurso. Ainda sobre enunciado, o autor argumenta que pressupõe um ato de comunicação social. O enunciado é, pois, a unidade real do discurso, resultante da interatividade entre sujeitos. Não há nessas relações uma atitude passiva, mas dialógica, ou seja, os participantes da interação adotam o que Bakhtin chama de “atitude responsiva”: podem concordar, discordar, completar, discutir, avaliar, enfim, os participantes agem de forma ativa no ato enunciativo. Nas diversas interações, os participantes desejam um retorno, agem no sentido de provocar uma resposta.

O autor observa ainda que o enunciado sempre é produzido para alguém: todo enunciado tem um destinatário. Isso quer dizer que na elaboração do enunciado são considerados diversos fatores, como convicções do destinatário, seu nível de letramento, seu conhecimento do assunto etc. Assim, o enunciado como resultado de uma interação social que provoca uma atitude responsiva permite supor que todo enunciado é produzido com uma intenção comunicativa pré-determinada. Essas intenções, assume Bakhtin, são características da produção dos enunciados que determinam os usos linguísticos que produzem os gêneros. Cada enunciado resulta de uma “memória discursiva”, ou seja, o enunciado reflete outros enunciados que já foram proferidos em outras épocas, em outras interações, às quais o falante se baseia para formular novos enunciados. Para o autor, “os enunciados e seus tipos, isso é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (Id. p. 268). Isso quer dizer também que o gênero reflete outros momentos e outros usos de gêneros, sendo, portanto, produto histórico e social.

Bakhtin não chega a formular uma definição para texto, que ora parece se aproximar do conceito de enunciado, que por vezes se funde ao conceito de discurso e outras com a própria noção de gêneros do discurso e mesmo com as ideias de enunciado como produto linguístico. Isso certamente não constitui um problema, mas obriga uma tomada de decisão por parte dos pesquisadores que enveredam pelos estudos de textos e de gêneros do discurso. Por essa razão, é necessário um posicionamento sobre qual conceituação/denominação utilizar para se referir às materializações de gêneros. Nesta tese, o item avaliativo é percebido como gênero do

discurso e cada item em particular é compreendido como texto de especialidade, nos moldes apontados por Hoffmann, e não como um “enunciado de especialidade”. Isso acarreta uma outra problemática, haja vista não haver uma definição consensual sobre o que seja texto. Logo, é mais do que necessário novo posicionamento teórico sobre esse conceito, o que será apresentado um pouco mais adiante, em uma subseção.

Quanto aos gêneros do discurso, Bakhtin afirma que são modelos convencionados para ações linguísticas complexas, e podem ser descritos por meio de características contextuais (situacionais), funcionais, comunicativas e estruturais. Os gêneros se desenvolvem historicamente e pertencem ao conhecimento de mundo daqueles que fazem parte de uma comunidade discursiva. Eles apresentam uma ação normativa, não rígida, e facilitam o desenrolar da comunicação, porque fornecem aos participantes das interações enunciativas orientações mais ou menos fixas para a produção e recepção de textos. Em comparação com o universo das linguagens especializadas, é coerente pensar que uma comunidade discursiva pode ser especializada. Um grupo de amigos que se reúne para assistir a filmes e discutir seu conteúdo pode ser uma comunidade discursiva, da mesma forma com que um grupo de virologistas no desenvolvimento de suas atividades profissionais deve ser considerado uma comunidade discursiva especializada.

Ainda sobre os gêneros do discurso, Bakhtin aponta três aspectos para sua estruturação, quais sejam: o *conteúdo temático*, o *plano composicional* e o *estilo*. Esses aspectos estão correlacionados e são determinados em função das especificidades de cada esfera de comunicação. Esses três aspectos têm sido tradicionalmente considerados por estudiosos de gêneros, tanto para fins de ensino quanto para fins de pesquisa. Certamente são importantes elementos da constituição do gênero, mas, como mostram Brait e Pistori (2012), ao se operar somente nesses planos, desconsidera-se que tantos os textos em geral quanto o conceito de gênero produzido pelo pensamento bakhtiniano são resultado de um contexto, de uma época, de uma forma de conceber o conhecimento e a própria linguagem. Assim, o conceito de gênero em Bakhtin ultrapassa o limite da materialidade linguística dos enunciados, penetrando em condições de produção e recepção desses enunciados. Isso quer dizer que, estudados isoladamente, os gêneros podem ser compreendidos a partir da sua estrutura, fundamentalmente relacionada ao tema, à composição e ao estilo. Porém, considerando a tradição a que pertencem, os gêneros também revelam aspectos importantes sobre os sujeitos que os utilizam e neles se constituem.

Em analogia com os gêneros de especialidade, igualmente é possível considerar todos os componentes apontados por Bakhtin, que vão desde os três aspectos de estruturação, as condições de produção e recepção de enunciados e assim por diante. Sem querer contrapor a pertinente observação de Brait e Pistori (2012), é necessário considerar que embora o estudo

dos gêneros do discurso não deva se restringir aos aspectos de sua constituição, esse pode ser um recorte, dependendo dos propósitos de determinada pesquisa. Em se tratando dos gêneros de especialidade, por exemplo, as estruturas linguísticas que compõem o gênero podem assumir um papel protagonista. Não que isso seja suficiente para desabonar as condições enunciativas, mas isso talvez seja bastante para comprovar que determinado gênero possa pertencer ao rol dos gêneros de especialidade. Um gênero de especialidade, portanto, pode ser percebido ou estudado por diferentes perspectivas, uma delas é estritamente linguística e se relaciona diretamente com os três níveis composicionais de gêneros, reiterados aqui: conteúdo temático, plano composicional e estilo.

Quanto ao plano do conteúdo temático, as ideias bakhtinianas, retomadas por Medviédev (2012), apontam ao fato de que cada gênero é capaz de dominar aspectos determinados da realidade, o que se reflete linguisticamente. Os gêneros possuem princípios de seleção, formas específicas de visão e compreensão da realidade. Essa dimensão do gênero se constitui por meio de elementos semânticos da língua, pois é a partir de certos recursos linguísticos que compreendemos o tema. Considerando os gêneros de especialidade, é patente o reconhecimento de que termos e fraseologias especializadas são estruturas linguísticas diretamente relacionadas com o tema. Termos e fraseologias especializadas são recursos significativos (conceituais) capazes de auxiliar na compreensão do tema do gênero de especialidade.

Apesar dessas observações, o tema não se resume a aspectos linguísticos, mas orienta-se ao enunciado inteiro como forma de atuação discursiva. Assim, o tema é resultado de um enunciado completo, entendido como ato sócio histórico determinado, inseparável tanto da situação comunicativa quanto dos elementos linguísticos propriamente ditos. Dentro da perspectiva bakhtiniana, o conjunto dos significados das estruturas linguísticas que constituem um gênero são importantes para compreender o tema, mas não são o tema em si mesmo. O tema resulta da atuação entre elementos linguísticos e atuação discursiva. Não é a palavra isolada, mas o enunciado inteiro, como ato sócio histórico, que delimita o tema do gênero. Por exemplo, em uma situação de avaliação da aprendizagem escolar, mesmo sem estar diante do exemplar de gênero, é possível prever uma série de temas e descartar outros. Nessa situação discursiva, há um conjunto mais ou menos previsível de temas (História, Geografia, Matemática) em contraste com temas menos prováveis (Relações comerciais, Viagens de negócio, Gastronomia). Sendo ainda mais específico, ao saber que está diante de uma situação de avaliação de aprendizagem escolar de Língua Portuguesa, os participantes preveem que não haverá temas históricos, matemáticos ou geográficos na composição dos gêneros dessa situação.

O plano composicional compreende a disposição, a organização e o acabamento do enunciado. Essa dimensão não se confunde com formas estruturais rígidas, mas como dimensão

dinâmica, passível de mudanças. Isso quer dizer que o plano composicional é o responsável pela organização material do enunciado, é quem determina a forma do enunciado. Porém, a composicionalidade não deve ser compreendida apenas por essa característica, uma vez que o gênero não deve ser reduzido a sua unidade formal. Para Bakhtin, a composição do gênero está ligada a uma “forma padrão relativamente estável de estruturação de um todo” (p. 301). Do mesmo modo, ainda que a composicionalidade não deva ser reduzida apenas à característica material do enunciado, como a organização sonora ou gráfica, ou mesmo às formas linguísticas utilizadas, essa é uma possibilidade de análise particularmente fecunda quando se trata dos gêneros de especialidade. Isso porque a “forma padrão relativamente estável de estruturação de um todo” acaba por ser mais rígida no caso dos gêneros de especialidade, pois pressupõem técnicas e normalizações mais padronizadas, conforme as peculiaridades das especialidades com das quais emanam. Em outras palavras, o plano composicional parece estar fortemente relacionado com as estruturas linguísticas utilizadas nos gêneros de especialidade.

No plano do estilo, estão a seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua. Ao usuário da língua cabe a escolha de recursos que se adequam às suas necessidades comunicativas. Para Bakhtin (2003, p. 265), todo estilo está necessariamente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso. Todo enunciado – oral e escrito – é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou quem escreve), isto é, pode ter estilo individual. O autor reconhece que nem todos os gêneros são igualmente propícios aos reflexos da individualidade do estilo. Para ele, na maioria dos gêneros discursivos, o estilo individual não pertence diretamente ao enunciado, mas deve ser encarado como um epifenômeno dos enunciados, uma espécie de produto complementar do gênero. Se há uma palavra para definir a relação do enunciatador do gênero quanto ao plano do estilo, essa palavra é “liberdade”. O enunciatador é livre para fazer suas escolhas de modo a atender os seus propósitos. No entanto, em se tratando dos gêneros de especialidade, essa liberdade não é tão “livre” assim. Isso porque, considerando que uma linguagem especializada é um recorte da língua geral, significa dizer que os recursos da linguagem especializada é um subconjunto, também um recorte, com certas limitações de recursos disponíveis para o enunciatador.

Ao se tratar de um gênero (especializado ou não), considera-se algo geral, relacionado a um agrupamento de eventos comunicativos (dentre eles, o texto) que se assemelham. Por outro lado, ao se tratar do texto especializado, o que está em foco é o particular, o material, o linguístico que compõe os textos que pertencem a determinado gênero do discurso.

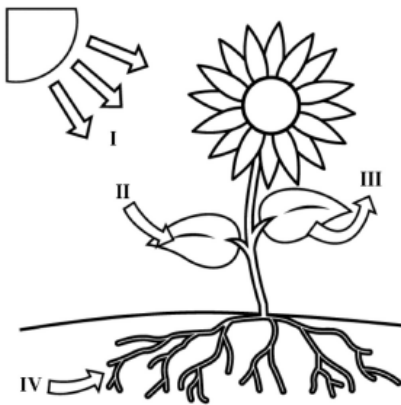
2.1.1. Revisitando o conceito de texto

Em linguística, não existe consenso sobre o conceito de texto. Isso varia de acordo com diferentes perspectivas teóricas. Nesta tese, texto é considerado como um todo comunicativo, resultado da interação entre quem produz e quem o recebe. O que caracteriza um texto é a possibilidade de se estabelecer sentidos a partir de pistas oferecidas, que podem ser linguísticas – como conectivos, unidades lexicais, construções sintáticas, etc. – ou mesmo inferidas das situações de produção de textos – como o propósito comunicativo, interlocutores, contexto de circulação do texto, etc.

A perspectiva adotada caracteriza o texto não apenas como um produto verbal oral ou escrito, mas multimodal, ou seja, um texto pode ser composto pela combinação de elementos linguísticos com elementos não linguísticos. Na elaboração de um texto, entram em cena os propósitos comunicativos, que se relacionam com o contexto de produção e circulação e com o gênero do discurso ao qual o texto pertence. Nessa perspectiva, um texto pode resultar da união de uma expressão da língua com desenhos, imagens, sons e tabelas, por exemplo. Assim, qualquer texto pode ser construído de maneiras diferentes, dependendo das escolhas e das combinações que são feitas para formá-lo. A **Figura 27**, nessa perspectiva, será um texto:

Figura 27: Item de Biologia com imagem e estruturas linguísticas

A figura, a seguir, esquematiza o processo de fotossíntese executado pelos seres autótrofos.



<http://www.canalkids.com.br>. Acesso em: 02 dez. 2008. Adaptado.)

Associe os números da figura aos elementos correspondentes do processo.

- () Energia luminosa.
- () H₂O.
- () CO₂.
- () O₂.

A sequência **correta** dessa associação é:

A) I; IV; II; III. B) II; III; I; IV. C) III; II; IV; I. D) IV; I; III; II.

(Fonte: Banco de itens do PAAE.)

Para Kress (1995), a noção de texto pode ser estendida a formas sistemáticas e convencionais de comunicação. Um texto é, portanto, algo que comunica, e que pode ser formado por vários modos semióticos, como imagens e sons. Para o autor, com o advento de materiais digitais, multimídias e interacionais, a ressignificação do conceito de texto como objeto multimodal se faz cada vez mais pertinente.

Quanto às características dos textos de especialidade, Hoffmann aponta que elas não fogem daquelas de um texto comum. Isso quer dizer que essa concepção de texto multimodal pode ser transposta para o conceito de texto de especialidade. O autor, porém, diz que o texto de especialidade apresenta restrições relativas à especialidade à qual se vincula (e é exatamente nesse aspecto que o texto comum se difere do especializado) e, por isso, é frequentemente mais limitado, mais rígido, uma vez que a comunicação técnico-científica apresenta padrões mais rígidos de linguagem. Glaser (1990) reitera essa perspectiva:

Como resultado de um ato comunicativo, o texto especializado é uma forma de expressão linguística complexa, coesa, organizada logicamente e completa, que reflete um evento específico de uma atividade, utiliza recursos linguísticos adequados e pode ser complementado por recursos visuais, como símbolos, formulas, equações, gráficos e figuras. (GLASER, 1990, p. 18.)

Ainda sobre as diferenças entre texto comum e texto especializado, o segundo se destaca pelas exigências de precisão da comunicação que ele contém, frequentemente apresentando padronizações nos diferentes elementos da *macroestrutura* (segmentação das partes textuais), na relação de coerência entre seus elementos e em seu conjunto de unidades sintáticas, lexicais, morfológicas. Resguardadas as devidas proporções, isso vale também para os diferentes gêneros do discurso especializados.

Assim, tomando uma carta pessoal como exemplo de texto comum, ela pode conter gravuras, desenhos, e outros elementos semióticos, e pode ser formada por uma quantidade certamente limitada, mas não fixa, de linhas e palavras. Já um item de avaliação de múltipla escolha, também pode se formar com diferentes elementos semióticos, mas existe uma limitação mais rígida quanto a sua extensão. Por exemplo, ninguém imagina um item avaliativo com mais de cinco alternativas de resposta. Um item com oito, dez ou quinze alternativas de resposta é, inclusive, algo tecnicamente incapaz de ser produzido.

Para Hoffmann (1988), assim como qualquer texto, o texto especializado é marcado por pelo menos sete características, denominadas “fatores de textualidade” (BEAUGRAND e DRESSLER, 1981): a (i) coesão e (ii) a coerência, que são considerados fatores semântico-formais. São chamados dessa forma, porque estão relacionados às estruturas linguísticas que perpassam o texto, ou seja, são perceptíveis a partir da materialidade linguística que o compõe;

além de (iii) intencionalidade; (iv) aceitabilidade, (v) informatividade, (vi) situacionalidade e (vii) intertextualidade, considerados fatores pragmáticos. Recebem essa denominação porque estão relacionados à atuação informacional e comunicativa do texto. Cada um desses fatores pode ser compreendido da seguinte maneira:

(i) coesão: relaciona-se ao modo como os elementos linguísticos em um texto estão interligados, por meio de recursos gramaticais e lexicais. Essa ligação se dá dentro de uma sequência, quer dizer, dentro da materialidade, da concretude do texto. Os mecanismos de coesão, como pronomes, artigos, conjunções, preposições, tempos verbais correlacionados, são responsáveis pelo encadeamento e pela estruturação das partes do texto.

(ii) coerência: diz respeito ao modo como as estruturas linguísticas presentes em um texto se encontram interligadas, formando sequências veiculadoras de sentido. A coerência envolve não somente aspectos lógicos e semânticos, mas também cognitivos, na medida em que depende do “partilhar” de conhecimento entre os interlocutores.

(iii) intencionalidade: refere-se ao objetivo do produtor em uma determinada situação comunicativa e depende da função linguística que ele pretende manifestar (informar, pedir, convencer, etc.). A intencionalidade é que orienta toda a produção textual, que, no caso dos textos de especialidade, deve ser compatível com propósitos específicos da comunicação especializada.

(iv) aceitabilidade: constitui a contraparte da intencionalidade. É própria do destinatário (receptor) do texto, que responde atribuindo sentido ao que lê, analisando a relevância da mensagem.

(v) informatividade: relaciona-se à suficiência de dados no texto, ou seja, todo texto deve conter informações necessárias sobre o assunto (tema) que aborda para que seja compreendido com o sentido pretendido pelo autor.

(vi) situacionalidade: diz respeito à adequação do texto a uma situação comunicativa. O contexto sociocomunicativo é de extrema importância para a compreensão da situacionalidade. Nos textos de especialidade, a situação é delimitada pelos propósitos da comunicação especializada.

(vii) intertextualidade: alude à interdependência dos textos entre si, tendo em vista que um texto só faz sentido quando é entendido em relação a outro. A intertextualidade é um processo de incorporação de um texto em outro, seja para reproduzir o sentido incorporado, seja para transformá-lo

Hoffmann (1988) completa que o texto de especialidade é criado em situações de comunicação complexas, em que os fatores decisivos são de responsabilidade do autor, com seu ponto de vista comunicacional e sua estratégia de comunicação, e dos destinatários (interlocutores) com sua expectativa preconcebida. No caso dos textos de especialidade, autor e destinatário estão em posição distinta, mas voltada para um mesmo fim em relação ao sistema comunicativo. Eles se comunicam em uma situação determinada por relações extralinguísticas.

Nessa perspectiva, o texto especializado é instrumento e, ao mesmo tempo, produto da atividade comunicativa exercida em uma atividade especializada socioprodutiva. O texto especializado compõe uma unidade estrutural e funcional (um todo) formado por um conjunto finito e ordenado de estruturas linguísticas e eventuais elementos semióticos, ele é semântica e pragmaticamente coerente. O texto de especialidade é comparável a enunciados complexos do conhecimento humano e a circunstâncias igualmente complexas da realidade objetiva.

2.3. As estruturas linguísticas nos textos especializados

Para a Linguística das Linguagens Especializadas, a normalização dos gêneros de especialidade atinge sobretudo a extensão e a estruturação dos textos. Hoffmann (1988) aponta que os textos de especialidade resultam em informações mais condensadas, o que oferece “facilitações técnicas na produção textual”. Nem tão fáceis assim, uma vez que pressupõem que a comunidade especializada domine essas técnicas de produção, essas informações condensadas são verificáveis por meio das estruturas linguísticas dos textos especializados.

A partir da revisão da literatura em Linguagens Especializadas, foi possível chegar às três categorias de estruturas linguísticas já citadas nesta tese: a) estruturas linguísticas de língua comum; b) estruturas linguísticas especializadas e c) estruturas linguísticas de gênero, conforme percurso apontado na subseção seguinte, organizado cronologicamente a partir da publicação das contribuições dos diferentes autores consultados.

2.3.1. Categorias linguísticas nos textos de especialidade: o item em foco

Partindo do princípio de que os itens avaliativos são textos⁵⁸ criados no seio de uma comunidade especializada, eles devem ser considerados textos de especialidade. Como textos de especialidade, as estruturas linguísticas que os compõem podem ser distribuídas nestas categorias:

a) Entre as **estruturas linguísticas de língua comum**, estão contidas unidades lexicais que ocorrem livremente em qualquer texto, sendo ele especializado ou não. Essencialmente, nesse grupo estão componentes lexicais que não se relacionam nem aos conhecimentos especializados, nem aos conhecimentos de composição de gêneros. Ex. preposições, advérbios, artigos.

b) Entre as **estruturas linguísticas especializadas**, estão contidos termos e fraseologias especializadas, ou seja, unidades lexicais monoléticas e/ou poliléticas relacionadas a conhecimentos especializados, fortemente marcados pelas áreas avaliadas pelos itens, como Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática e suas disciplinas correspondentes. Ex. solo, relevo, êxodo rural, equação diferencial, células tronco, molécula de água, etc.

c) Entre as **estruturas linguísticas de gênero**⁵⁹, estão contidas unidades lexicais e fraseológicas relacionadas ao conhecimento técnico de elaboração dos itens, ou seja, estruturas linguísticas capazes de delimitar os diferentes formatos e tipos de item, ou ainda estruturas linguísticas que servem para denominar as partes que constituem os itens. Ex. alternativa, alternativa de resposta, marque a alternativa correta, lacuna, preencha a lacuna, etc.

Essas três categorias foram delimitadas graças à contribuição de diferentes teóricos do campo da Terminologia e das Linguagens Especializadas, conforme exposto nas próximas subseções.

⁵⁸ A seção 4.2. do **Capítulo 4** aprofunda a discussão sobre o item como texto de especialidade.

⁵⁹ As estruturas linguísticas de gênero são um tipo de estrutura especializada, pois relacionam-se à especialidade de elaboração do item. Há, no item, duas especialidades em jogo: a relativa às áreas avaliadas, e a relativa à elaboração do item, o que justifica a necessidade de distinguir as categorias de léxico.

2.3.1.1. Contribuições de Hoffmann (1988), (1998a), (1998b)

Hoffmann, em artigos intitulados *Grundbegriffe der Fachsprachenlinguistik; Fachsprachen als Subsprachen* e *Fachtextsorten: eine Konzeption für die fachbezogene Fremdsprachenausbildung*, publicados respectivamente em 1988, 1998 e 1998, traz importantes contribuições sobre a constituição lexical nos textos de especialidade. Inicialmente, o autor considera que o sistema da linguagem é fatiado em subsistemas aos quais denomina sublinguagens. Para ele, uma sublinguagem é um recorte de elementos linguísticos e de suas relações em textos de uma temática delimitada. Uma sublinguagem não se caracteriza apenas pelo léxico, mas pela totalidade de recursos linguísticos que são usados nos textos das mais diversas especialidades. Hoffmann observa que há recursos linguísticos que coocorrem em várias sublinguagens, mas parte desses recursos serve para determinar a especificidade da sublinguagem em questão. O autor afirma que as linguagens especializadas são sublinguagens, embora nem toda sublinguagem seja uma linguagem especializada. Assim, um recorte da língua utilizado por determinado grupo que não seja especializado, é uma sublinguagem, da mesma forma como outro recorte utilizado por um grupo de especialistas também é uma sublinguagem.

De acordo com o autor, uma linguagem especializada corresponde ao “conjunto de todos os recursos linguísticos que são utilizados em um âmbito comunicativo, delimitado por uma especialidade, para garantir a compreensão entre as pessoas que nele atuam” (Id., 1975, p. 170.) Esses recursos linguísticos fazem parte do inventário total da língua. Em se tratando da composição dos textos que circulam nas especialidades, Hoffmann aponta que sua estruturação é determinada tanto pelo conteúdo especializado quanto pela função comunicativa do texto, além de outros fatores, pragmáticos. O autor defende ainda que a diferenciação entre a linguagem comum em relação a outras sublinguagens se dá mais precisamente por meio do léxico, ou seja, pelo que o autor chama de “vocabulário especializado” ou “terminologia”. O autor reconhece ainda que o uso de outras categorias gramaticais, como construções sintáticas e mesmo estruturas textuais também entram em jogo na delimitação das sublinguagens. Em seus estudos, Hoffmann aponta para a existência de uma tripartição lexical, assim apresentada:

a) Há recursos linguísticos que aparecem em todas as sublinguagens, pois são próprias do sistema linguístico geral, como o “vocabulário da língua comum”, ou seja, são recursos linguísticos próprios do sistema linguístico geral.

b) Há recursos linguísticos que aparecem em todas as linguagens especializadas, correspondendo ao que o autor chama de “vocabulário científico geral”.

c) Há recursos linguísticos que aparecem apenas em uma determinada linguagem especializada, por exemplo o “vocabulário específico” de uma dada especialidade, como a biologia.

O autor admite a existência de um “vocabulário especializado não terminológico”, em contraste com a terminologia. Para Hoffmann, as unidades lexicais dos textos de especialidade podem ser divididas em três grupos: a) unidades linguísticas gerais, b) unidades científicas gerais e c) unidades do vocabulário especializado, nas quais se inclui a terminologia.

2.3.1.2. Contribuições de Kocourek (1991)

Kocourek, em sua obra intitulada *La Langue Française de la Technique et de la Science*, publicada em 1991, diz que uma linguagem de especialidade, em particular uma linguagem da ciência e da técnica, se constitui não apenas como um sistema linguístico, mas como um sistema semiótico de especialidade, distinto de outros sistemas, tais como línguas simbólicas. O autor reconhece que a linguagem de especialidade é uma espécie de “idioma secundário” (p. 40), uma variedade, um estilo particular dentro do todo da língua. Ela possui recursos de linguagem em comum com a língua geral, mas também possui recursos linguísticos próprios.

De acordo com o autor, a linguagem especializada é mais do que um registro, é mais do que o discurso, mais do que o vocabulário ou terminologia. É um sistema que possui recursos em todos os níveis da linguagem geral, indo além das características lexicais, embora reconheça que os textos de especialidade escritos sejam mais frequentemente estudados. Analogamente à linguagem simbólica e, em parte, à linguagem poética, uma linguagem de especialidade é usada e entendida em um grupo restrito de especialistas que os utilizam para atingir os objetivos de suas atividades especializadas.

Kocourek acrescenta que a linguagem da especialidade tem em comum com a especialidade a diversificação cognitiva de acordo com o campo, de acordo com a intelectualização, de acordo com a particularização, de acordo com a escola de pensamento. Mudam-se paradigmas dentro de uma especialidade, mudam-se paradigmas na linguagem dessa especialidade, em uma espécie de reestruturação e readequação da linguagem.

Dentre as suas contribuições, o autor acrescenta ainda que a linguagem especializada visa ao ideal da intelectualização, isto é, à precisão semântica, à sistematização conceitual, à neutralidade emocional, à economia formal e semântica. Portanto, tende a definir suas unidades lexicais, para controlar a polissemia e a homonímia e para suprimir os sinônimos, simplificar e

delimitar melhor meios sintáticos para neutralizar ou conter a emotividade e subjetividade. Seu ideal estético é intelectualizado, evitando metáforas vívidas e qualquer tipo de simbólico implícito. Tem a facilidade de assimilar grande quantidade elementos braquigráficos (abreviaturas, ideografias), o que a distingue de linguagem poética. Logo, as escolhas lexicais nas linguagens especializadas devem preservar esses princípios arrolados.

Sobre o léxico das linguagens especializadas, Kocourek aponta que, em contraste com a linguagem geral, a linguagem especializada possui “um léxico muito mais expandido do que os outros sistemas de especialidades semióticas. O léxico é o fato cognitivo essencial para o seu estudo” (p. 41). Outro aspecto importante mencionado pelo autor relaciona-se à capacidade metalinguística da linguagem de especialidade, ou seja, esse tipo especial de linguagem pode ser o instrumento de sua própria formação, seu próprio funcionamento, sua precisão, sua evolução. Os significados da linguagem especializada e sua terminologia é um domínio essencial para seu estudo.

O conteúdo especializado, muitas vezes apreendido a partir das estruturas lexicais das linguagens especializadas, corresponde ao conteúdo dos textos de especialidade. Ele reflete todos os componentes essenciais da especialidade, tal como o mundo de especialidade (as coisas estudadas), os conceitos correspondentes, os conhecimentos acumulados, os objetivos visados, os métodos empregados e a comunicação entre especialistas.

O autor considera ainda que a linguagem de especialidade inclui não apenas o estudo dos planos linguísticos, mas também o exame de certas correspondências tecno-científicas, com domínios externos às estruturas linguísticas, como as relações entre autores-leitores nas comunidades especializadas e a temática dos textos nas especialidades. O autor conclui que a linguagem especializada é uma variedade da língua, um domínio cognitivo, cujos recursos subjacentes a esses textos em todos os planos linguísticos são marcados por recursos gráficos, tendências sintáticas e, acima de tudo, por um conjunto de unidades lexicais renováveis que possibilitam produzir e receber os textos de especialidade, “tesouro do conhecimento disponível e analisável linguisticamente, e em seus recursos, o instrumento do conhecimento futuro” (p. 42).

2.3.1.3. Contribuições de Possamai (2004)

Embora se situe em um patamar diferente em relação aos outros autores, por se tratar de estudo de mestrado, é inquestionável a contribuição de Possamai, que também considera três categorias de léxico no estudo do texto de especialidade. Em seu trabalho intitulado *Marcadores textuais do artigo científico em comparação português e inglês – Um estudo sob a perspectiva da tradução*, defendido em 2004, a autora dedica-se ao estudo de expressões linguísticas típicas

do desenvolvimento e organização do gênero do discurso “artigo científico”. A autora denomina essas estruturas de “marcadores textuais”, e as categoriza em:

a) **marcadores textuais relacionados ao propósito comunicativo do gênero do discurso** artigo científico, como apresentar um trabalho, uma avaliação, uma pesquisa ou hipótese. Como exemplos: “com o objetivo de”, “através do uso de”, “pode ser entendido como”, “durante a realização de”, etc.

b) **marcadores textuais metarreferenciais**, que fazem referência à própria estrutura e organização do texto. Como exemplos: “a seguinte seção”, “como pode ser visto na tabela”, “este artigo apresenta”, etc.

c) **marcadores subjetivos**, que dizem respeito ao caráter persuasivo do artigo científico, capazes de explicitar a presença do produtor textual na elaboração do texto. Como exemplos: “é importante ressaltar que”, “como pode ser visto”, etc.

Em seu estudo, a autora mostra que, no ponto de vista linguísticos, o texto especializado apresenta especificidades em dois planos: o lexical e o textual. Em relação ao primeiro plano, Possamai destaca o uso de uma terminologia específica, relacionada à área de vinculação do texto. Quanto ao plano textual, o texto especializado caracteriza-se – dentre outros – por apresentar um caráter restritivo de suas estruturas, em uma espécie de sistematicidade na apresentação das informações.

A autora evoca Cabré (1999) para mostrar que o texto especializado comporta ainda um terceiro plano, pragmático, caracterizado pelos elementos que interferem em seu processo de produção e recepção. Nesse ínterim, a autora afirma que o produtor de um texto de especialidade sempre é um especialista que interiorizou certos conhecimentos, ao passo que os destinatários podem ser outros especialistas ou aprendizes, ou mesmo o grupo de pessoas interessado em receber informações especializadas em forma de divulgação, simplesmente para aumentar seus conhecimentos sobre o assunto da especialidade.

Possamai assume posição idêntica à de Krieger e Finatto (2004, p.181), ao reconhecer que o texto de especialidade deixa de ser um mero lócus de ocorrência de terminologias correlacionadas, transformando-se em um todo significativo, capaz de subsidiar estudos e análises também para a Terminologia, e não apenas para a Linguística Textual. Apesar dessa afirmação, Possamai reitera o caráter de seu trabalho, voltado à observação das unidades lexicais terminológicas que compõem os textos do gênero que estudou.

Em suas contribuições sobre o gênero do discurso especializado, a autora corrobora o entendimento de que um gênero é composto por características típicas e recorrentes. Essas

características, marcadas principalmente por meio do léxico, são produzidas e compreendidas pelos membros da comunidade especializada. Os gêneros de especialidade, sugere a autora, possuem “*um forte grau de convenções, linguísticas e pragmáticas, que os restringem e moldam*” (p. 50). Como posto, as estruturas linguísticas que são típicas da composição e estruturação do gênero artigo científico foram denominadas de “marcadores textuais”, definidos como elementos que garantem coesão de um texto, além de oferecer informações sobre sua estrutura retórica e, por extensão, do gênero do discurso a que pertence.

2.3.1.4. Contribuições de Tutin (2007)

Tutin, em artigo intitulado *Autor du lexique et de la phraséologie des écrits scientifiques*, publicado em 2007, reconhece que nos estudos linguísticos sobre os textos científicos o léxico “não terminológico” é pouco estudado. Para a autora, uma dessas razões está na dificuldade em definir e delimitar exatamente esse léxico não terminológico, mas que ao mesmo tempo é peculiar e perceptível nos textos científicos. Um texto científico, assim posto, é formado não apenas por termos, mas por estruturas linguísticas capazes de delimitar esses textos. Reconhecendo que existe um léxico situado entre a terminologia e as unidades linguísticas gerais, Tutin afirma que há um léxico compartilhado nos textos científicos, o que pode ser comprovado por duas razões:

- a) a produção escrita científica refere-se a práticas intelectuais que muito embora apresentem diferenças relativas às especializadas, possuem objetivos e métodos muito próximos, como análise, raciocínio, avaliações, que são necessariamente refletidas por meio do léxico, e
- b) a produção de textos científicos remonta a gêneros que são codificados por comunidades discursivas que, por buscarem aproximadamente os mesmos objetivos, recorrem a práticas retóricas comparáveis. Isso quer dizer que a comunidade universitária usa uma linguagem específica na constituição de seus textos científicos.

Esse léxico situado entre o termo e o não termo é denominado pela autora como “léxico de gênero” (p. 6.), capaz de transpassar grande parte (senão todos) os gêneros do discurso próprios das ciências. Essa categoria de léxico está relacionada muito mais aos gêneros (artigo científico, resenhas, resumos, teses etc.) do que propriamente às disciplinas. Apesar dessa observação, a autora reconhece a existência de um léxico especificamente relacionado com as grandes áreas em que se enquadram as disciplinas (Ciências exatas, Ciências humanas, etc.) que não deve ser considerado transdisciplinar. Tutin aponta que esse léxico diferenciado não se

relaciona com os objetos científicos das especialidades, mas ao discurso elaborado sobre esses objetos e os procedimentos científicos para sua análise. A autora reconhece que, nesse caso, estamos diante de um “léxico metacientífico”, que abarca as estruturas linguísticas relacionadas ao fazer científico. Esse léxico metacientífico, juntamente com o léxico do “metadiscurso”, que se referem tanto às interações entre autor e destinatário quanto às relações internas do texto, são constituintes de gêneros científicos. Ao estudar o gênero “resumo científico”, Tutin identificou cinco conjuntos lexicais, a saber:

- a) **léxico típico dos textos científicos**, que se refere a procedimentos ou conceitos genéricos da atividade científica, como “avaliação”, “revisão teórica”, “fazer comparações”, “observação direta”, “obter resultados”, etc.
- b) **léxico abstrato não especializado**, que ocorre não somente em textos científicos, mas também em outros textos argumentativos ou informativos, como “problema”, “heterogeneidade”, “fator de influência”, etc.
- c) **léxico metodológico disciplinar**, que se refere aos procedimentos de uma ciência ou conjunto de disciplinas, como “comparação longitudinal”, “procedimento convergente”, etc.
- d) **léxico terminológico**, que se refere aos objetos examinados pelo estudo das áreas de especialidade.
- e) **léxico da linguagem “geral”**, que inclui palavras que essencialmente têm uma função gramatical.

2.3.1.5. Contribuições de Kilian e Loguercio (2015)

Em um texto intitulado *Fraseologias de gênero em resumos científicos de Linguística, Engenharia de Materiais e Ciências Econômicas*, publicado em 2015, as autoras trabalham com uma proposta inovadora para o estudo das Linguagens Especializadas no Brasil. Elas estudaram as fraseologias empregadas em resumos de artigos científicos acadêmicos em português, em três diferentes áreas e verificaram que as fraseologias utilizadas nesses resumos não estão vinculadas a uma temática específica, mas são típicas do gênero do discurso “resumo científico” no qual foram empregadas. A essas fraseologias, as autoras denominaram “fraseologias de gênero”.

É importante que não se confunda a fraseologia de gêneros com a fraseologia especializada. As fraseologias especializadas são “entendidas como unidades sintagmáticas que incluem um termo entre seus elementos, que possuem um determinado grau de fixação e uma frequência relevante em um conjunto de textos ou em um âmbito especializado.” (BEVILACQUA, 1998, p. 1). A fraseologia especializada está, portanto, relacionada às

temáticas específicas dos textos de especialidade nos quais ocorrem. Elas fazem parte dos recursos linguísticos que caracterizam uma especialidade. Logo, as fraseologias especializadas são estruturas que potencialmente podem ocorrer em textos de diferentes gêneros do discurso, desde que esses gêneros estejam relacionados ao mesmo contexto de especialidade. As fraseologias de gênero, ao contrário, são específicas de um gênero do discurso, estão vinculadas ao gênero, e não aos temas tratados nos textos/gêneros.

Considerando que dominar as técnicas de elaboração de um texto de especialidade é uma forma de deter certa “cientificidade” sobre esse texto, é possível aproximar as fraseologias de gênero da categoria de “vocabulário científico geral”, proposta por Hoffmann (1988). Kilian e Loguercio possuem esse entendimento, quando afirmam que as fraseologias de gênero

pertencem ao vocabulário científico geral, sendo assim transdisciplinares, mas restringidas a gênero [...] específico. Essas estruturas não se configuram como expressões fixas. [...] O que as reúne e as agrupa é a função informativa que desempenham no texto, estreitamente relacionada ao tipo de informação, portanto, que deve conter [em um gênero de especialidade]. (p. 258.)

As autoras constataram a existência de duas tendências nas construções fraseológicas:

a) há construções fraseológicas de gênero comuns às áreas pesquisadas, como “o objetivo deste trabalho” (com mínimas variantes), “os resultados mostram que”, “com base em”, “conclui-se que”.

b) há construções fraseológicas de gênero distintas, mas que cumprem a mesma função informativa nos textos como “os resultados indicam / apontam / sugerem” ou “os resultados mostram / mostraram”.

Em comum, ambas as fraseologias comportam a característica de possuir “determinado grau de fixação”, ou seja, são fraseologias que podem apresentar variações em sua estrutura composicional. No capítulo seguinte, são apresentadas informações relativas à composição do *corpus* e à metodologia utilizada no trabalho.

3. *CORPUS* E METODOLOGIA

Sobre o capítulo

Além de características mais gerais sobre gênero do discurso e sobre texto, evocados para comprovar a tese de que itens se enquadram nessas categorias, essa comprovação também se dá por meio da análise das estruturas linguísticas que compõem os itens. Trata-se das estruturas linguísticas “de língua geral”, estruturas linguísticas especializadas e estruturas linguísticas de gênero, conforme apontado no **Capítulo 2**. Para chegar a estruturas pertencentes a essas categorias, foram traçadas algumas etapas: **1)** seleção aleatória de itens no banco do PAAE; **2)** análise de suas características predominantes; **3)** preparação dos itens para processamento eletrônico dos dados; **4)** extração eletrônica de estruturas linguísticas dos itens; **5)** análise categorial dessas estruturas. Essas etapas conferem à pesquisa o caráter de metodologia qualitativa mista, uma vez que mescla análises empírica e eletrônica. É importante esclarecer que, ainda que análises eletrônicas ofereçam dados estatísticos, eles não são de interesse principal desta pesquisa, embora dados quantitativos tenham sido ocasionalmente evocados.

ETAPA 1: Quanto aos itens, foram selecionados randomicamente 4078 unidades, em um universo de aproximadamente 60 mil unidades, todas pertencentes ao banco de itens do PAAE.

ETAPA 2: Uma vez selecionados, os itens passaram por uma triagem, que considerou suas características predominantes, de modo a serem classificados de acordo com as áreas/disciplinas (doravante especialidades) relacionadas, bem como quanto aos tipos de itens. Foram consideradas, portanto, duas grandes categorias: áreas de conhecimento escolar e propriedades tipológicas dos itens.

ETAPA 3: Isso posto, os itens foram preparados para o processamento eletrônico. Basicamente, eles foram “limpos”, ou seja, foram meticulosamente liberados de qualquer

informação que não fosse de interesse da pesquisa. Nesse processo de limpeza, foram retirados dos itens, por exemplo, gravuras, desenhos, traços, além de outras informações que, apesar de serem linguísticas e de estarem nos itens, não constituíam os itens propriamente ditos. É o caso de números que identificam os itens no banco, do nível de dificuldade do item, ano em que o item foi elaborado, dentre outros. O resultado dessa limpeza deixa os itens apenas com as estruturas estritamente linguísticas, de interesse da pesquisa.

ETAPA 4: As estruturas linguísticas para análise foram retiradas desse *corpus* de 4078 itens, por meio do processamento lexical eletrônico, por um *software* denominado *AntConc*. Assim, foram utilizados pressupostos e ferramentas empregados pela Linguística de *Corpus* para o manuseio e preparação dos itens, para a seleção das estruturas linguísticas objeto de análise. É importante esclarecer que este trabalho não se vincula completamente aos princípios da Linguística de *Corpus*. Ela é utilizada mais como uma ferramenta para otimização do processo de análise dos dados do que como referencial teórico propriamente dito.

ETAPA 5: De posse dos dados extraídos do *AntConc*, as estruturas linguísticas dos itens puderam ser categorizadas de acordo com as especificidades adotadas: estruturas linguísticas de “língua geral” – categoria onde se encontram palavras e locuções gramaticais; estruturas linguísticas especializadas – monoléxicas e poliléxicas, e estruturas linguísticas de gênero – com o léxico de gênero e as fraseologias de gênero.

Este capítulo metodológico se presta, então, à apresentação das etapas adotadas desde a coleta dos itens até a extração e análise das estruturas linguísticas. Para tanto, o capítulo foi dividido em três seções. A primeira, 3.1., trata da constituição do *corpus*, quando são descritos os procedimentos adotados para a seleção e organização dos itens do banco do PAAE. A segunda, 3.2., explicita pressupostos e fundamentos da *Linguística de Corpus*, ressaltando a sua relevância para trabalhos dessa natureza. A terceira seção, 3.3., apresenta o *AntConc*, *software* usado para a extração e análise dos dados, apontando as funcionalidades utilizadas na pesquisa. Finalmente, na seção 3.4., são apresentadas as categorias de análise consideradas na pesquisa e os critérios adotados para a identificação das estruturas linguísticas que se enquadram nessas categorias.

Boa leitura!

3.1. Os itens no PAAE: a constituição do *corpus*

Para afirmar que parte dos itens do PAAE constitui o *corpus* da pesquisa, é necessário, de antemão, considerá-los como textos. Isso porque, em linguística, o *corpus* é compreendido como o conjunto de textos orais ou escritos que serve como base de análise. O item não é oral, mas escrito, e nele são verificadas estruturas linguísticas, capazes de corroborar com a afirmação de que são, de fato, textos. Dada essa explicação preliminar, o primeiro passo para a constituição do *corpus* foi formalizar o pedido para utilização dos itens junto ao *Instituto Avaliar* e à *Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais*. Foi feita uma carta de intenção de pesquisa, encaminhada a representantes da SEE-MG, explicitando os interesses acadêmicos nos itens. Como já explicitado em outros momentos, o pedido foi acatado, de modo que o acesso ao banco foi concedido para que os itens pudessem ser livremente recolhidos. De posse da autorização da SEE-MG, foram disponibilizados *login* e senha para acesso ao banco, que se encontra na plataforma *on-line*: <http://si.institutoavaliar.org.br>.

A **Figura 28**, retirada do site do Instituto Avaliar/PAAE, apresenta o quantitativo de itens do banco. Apesar de os dados estarem desatualizados (data de 2011, os itens da pesquisa foram coletados em 2015), ele é revelador de uma distribuição desproporcional entre os itens, as disciplinas e os níveis de ensino⁶⁰:

Figura 28: Demonstrativo da quantidade de itens por disciplina no banco de itens do PAAE.

Ensino Médio												
Arte	Biologia	Física	Geografia	História	Língua Estrangeira	Língua Portuguesa	Matemática	Química	Filosofia	Sociologia	Ed. Física	Total
2 179	4 329	4 411	4 169	4 001	3 788	4 319	4 709	4 092	16	14	9	36 036

Ensino Fundamental							
Arte	Ciência	Geografia	História	Língua Estrangeira	Língua Portuguesa	Matemática	Total
915	2 780	1 912	1 796	1 867	2 653	2 767	14 690

(Fonte: <https://goo.gl/gzSyYB>. Acesso: 30/07/2018.)

⁶⁰ Isso não é uma crítica, apenas uma observação. A distribuição desproporcional entre quantitativo de itens e disciplinas se deve a vários fatores, como a quantidade de temas/conteúdos de cada disciplina, a carga-horária dessas disciplinas e – talvez! – o próprio prestígio que uma ou outra disciplina possa ter dentro das escolas, de maneira geral, ou mesmo a inserção mais recente de disciplinas como Sociologia.

No banco, os itens estão alocados por especialidade, por nível de ensino, e por elaborador, o que permite considerar previamente essas variantes. Uma vez feito o *login* no banco, aparece uma primeira lista com as especialidades avaliadas, para seleção. Escolhe-se a especialidade desejada, e nova lista se abre, dessa vez com a indicação de todos os elaboradores que já participaram do projeto, seguidos da sigla EF (indicando que ali já os itens do ensino fundamental) ou EM (para ensino médio). Uma vez selecionado um autor e um nível, acessa-se a relação de todos os itens produzidos por esse autor, dessa especialidade, e desse nível de ensino. Cada um dos itens produzidos está alocado no banco de acordo com uma “máscara”, que corresponde a um número qualquer, de modo que cada item possui uma máscara diferente dos demais. Foi por meio dessa máscara que os itens foram listados para a pesquisa e o *corpus* começou a se constituir.

Em princípio, o objetivo era recolher a mesma quantidade de itens de cada especialidade avaliada pelo PAAE, uniformemente distribuída entre os ensinos fundamental e médio. Assim, a mesma quantidade de itens de Língua Portuguesa nos dois níveis de ensino seria a mesma de Matemática, de História, de Geografia e assim por diante. No entanto, logo as idiosincrasias foram aparecendo. Primeiro, foi necessário considerar que o ensino médio possui mais disciplinas que o ensino fundamental, o que já mostra desequilíbrio para uma seleção equânime dos itens. Depois, a quantidade de itens por especialidade é bastante variável. Por exemplo, Filosofia, que consta apenas no ensino médio, possui poucos itens, se comparada com Língua Portuguesa.

Além desse exemplo, a disciplina de Língua Estrangeira precisa ser citada. Seu conteúdo e sua abordagem não puderam ser objeto de análise da tese. Embora os itens sejam de múltipla escolha, as estruturas linguísticas estão em inglês, ou seja, fazer a pesquisa considerando os itens de Língua Estrangeira equivaleria a uma nova pesquisa, paralela, por causa do seu léxico característico. Também foi desconsiderada a disciplina de Educação Física. Com pouquíssimos itens no banco, não foi possível considerar uma amostragem que atingisse ao menos 50 itens (mínimo selecionado nas demais especialidades)⁶¹.

De início, também havia o interesse pela seleção de quantidade equivalente de cada tipo de item. Embora, de antemão, fosse sabido da remota possibilidade de conjugar a mesma quantidade de itens quanto ao tipo, quanto às especialidades, e quanto ao nível de ensino, havia o desejo de se aproximar ao máximo esse quantitativo. Utopia pura. Isso porque nem todos os tipos de itens são facilmente aplicados em todas as áreas. Por exemplo, o item do tipo “asserção

⁶¹ É importante frisar novamente que os dados da **Figura 28** são de 2011, estando desatualizados quando da época de seleção dos itens para a pesquisa. Embora Filosofia e Sociologia estejam, na figura, com 16 e 14 itens respectivamente, em 2015 esse quantitativo ultrapassava 50 itens de Filosofia e 100 itens de Sociologia, o que permitiu a coleta de itens dessas disciplinas.

e razão” é muito mais recorrente e aplicável às disciplinas de Ciências Humanas do que, por exemplo, na Matemática. Como esse tipo de item relaciona informações que devem ser analisadas com base em um operador argumentativo, geralmente estabelecendo uma relação de causa-consequência, disciplinas como Geografia acabam encontrando mais recursos para o desenvolvimento deste tipo de item. Trata-se de uma disciplina que, dada a aplicabilidade social de seus temas, permite que análises como as projetadas nos itens de “asserção e razão” sejam feitas de modo recorrente. A observação dessa característica, ainda em uma das primeiras etapas da pesquisa, é reveladora de que os itens podem estar, de certa forma, diretamente relacionados às especialidades⁶².

Outro exemplo que merece destaque é o item do tipo “ordenação e seriação”. Sua elaboração não exige habilidades mais complexas que os demais tipos de item, mas sua resolução, por parte do avaliando, exige. Trata-se de um item com certa complexidade: o avaliando precisa fazer uma leitura fragmentada, para só então ordenar partes, formando um todo. Itens desse tipo são mais raros no banco, o que justifica a pouca quantidade encontrada no *corpus*: apenas 11 exemplares.

A característica de “item mais comum no banco” é atribuída ao item de “afirmativa incompleta”. Ele é encontrado em grande quantidade em todas as especialidades. Seu formato, como mostrado no **Capítulo 1**, é simples: um comando que se constitui como parte de uma sentença, que é completada adequadamente por uma das alternativas de resposta. Por outro lado, o item de “foco negativo” não foi encontrado na amostragem previamente selecionada, talvez devido à tênue fronteira que divide a busca pelo foco negativo da busca pela ‘alternativa incorreta’. O foco negativo, como mostrado no **Capítulo 1**, não é equivalente à busca pela resposta destoante ou incorreta, distinção que, nas práticas de produção de itens, nem sempre é clara para todos os elaboradores.

Ter esbarrado com esses empecilhos para uma seleção equânime do *corpus* foi importante. Isso porque, em se tratando de pesquisas linguísticas com *corpus*, como aponta Leech (1992), “os dados a analisar não devem ser escolhidos de acordo com as preferências do pesquisado, mas aleatoriamente.” Isso permite considerar eventuais variações, conferindo maior legitimidade aos dados e à pesquisa. Assim, o banco passou a ser acessado sem a preocupação em seleção equânime, embora os itens fossem pré-selecionados a partir do repertório de disciplinas disponibilizadas. O número da máscara do item selecionado era incluído em uma planilha, que era enviada semanalmente a uma funcionária responsável pela

⁶² São necessárias maiores investigações para generalizações sobre a relação ‘tipo de item’ *versus* ‘área/disciplina avaliada’. Não é o objetivo da tese fazer esse estudo, mas, ao que parece, essa relação existe.

manutenção do banco. Ela, de posse das máscaras escolhidas, compilava todos os itens da semana e retornava, em arquivo *.pdf* para a realização da pesquisa. Esse processo durou cerca de 15 semanas, o equivalente a aproximadamente 270 itens selecionados por semana.

3.1.1. Itens selecionados

Uma vez que os itens selecionados eram recebidos em *.pdf*, eles eram organizados por especialidades e por tipo de item, ou seja, eram duplicados, pois cada um dos itens era alocado em duas categorias: a) qual especialidade pertence e b) qual tipologia de item exemplifica. Essa dupla categorização permitiu observar a existência de estruturas linguísticas relacionadas às especialidades avaliadas, do mesmo modo a existência de estruturas relacionadas aos tipos de item. Por exemplo, as estruturas “classificação dos seres vivos”, “células tronco”, “mitocôndrias”, “reprodução sexuada”, dentre outras, relacionam-se às Ciências da Natureza, Biologia. Ao passo que as estruturas “lacuna”, “espaço”, “preencha corretamente”, dentre outras, estão relacionados ao item do tipo lacuna.

A quantidade selecionada de itens foi capaz de garantir representatividade de especialidades e de tipos de item. Hoffmann (1988) fala em dez exemplares de textos para determinar as características da amostra. Foram colhidas quantidades bem maiores do que recomenda o autor, totalizando 4078. A partir de então, foi feita “a análise individual de cada texto, para verificar as características dominantes”, para posterior agrupamento em séries de “exemplares para comparação e determinação das características do gênero” (Apud FINATTO e ZILIO, 2015, p. 124.). Considerando essas primeiras observações sobre as especialidades e níveis de ensino, os itens foram organizados de acordo com seguintes subcategorias:

1) Itens do Ensino Fundamental

- a) **Linguagens:** Arte e Língua Portuguesa: 200 e 413 itens, respectivamente.
- b) **Matemática:** Matemática: 300 itens.
- c) **Ciências da Natureza:** Ciências: 250 itens.
- d) **Ciências Humanas:** História e Geografia: 250 itens e 100 itens, respectivamente.

2) Itens do Ensino Médio

- a) **Linguagens:** Arte e Língua Portuguesa: 200 e 365 itens, respectivamente.
- b) **Matemática:** Matemática: 350 itens.
- c) **Ciências da Natureza:** Biologia, Física e Química: 300 itens cada disciplina.
- d) **Ciências Humanas:** História, Geografia, Filosofia e Sociologia: 300, 300, 50 e 100 itens, respectivamente.

Ter considerado itens dos dois níveis de ensino durante a seleção serviu para garantir uma amostragem mais diversificada, uma vez que abrange uma quantidade maior de elaboradores e, por consequência, de estilos de linguagem. Em termos de análise de estruturas, a distinção “ensino fundamental *versus* ensino médio” não faz diferença, pois não há nos itens um léxico específico para determinar esses níveis. O léxico está relacionado a outras variáveis, como tópicos avaliados nas especialidades, nível de dificuldade dos itens e, como dito, estilo dos elaboradores. Esses mesmos 4078 itens foram agrupados também quanto ao tipo de item, totalizando os seguintes quantitativos:

Tipos de item

a) Afirmativa incompleta: 2213

b) Alternativas constantes: 215

c) Asserção e razão: 98

d) Associação: 87

e) Foco negativo: 0

f) Interrogativa direta: 938

g) Lacuna: 237

h) Ordenação e seriação: 11

i) Resposta múltipla: 27

Essa categorização dos itens quanto ao tipo serviu para que fosse possível verificar quais estruturas linguísticas são recorrentes entre eles, capaz de identificá-los e diferenciá-los dos demais, de modo que fosse possível delimitar as chamadas “estruturas linguísticas de gênero”. Essa classificação permitiu também a observação de estruturas⁶³ “não linguísticas”, tipicamente usadas para tipificar os itens, como a organização de expressões analisáveis em colunas (em itens de associação); a presença de “espaços em branco, traços _____” (em itens de lacuna) e elementos desordenados (em itens de ordenação e seriação), dentre outras.

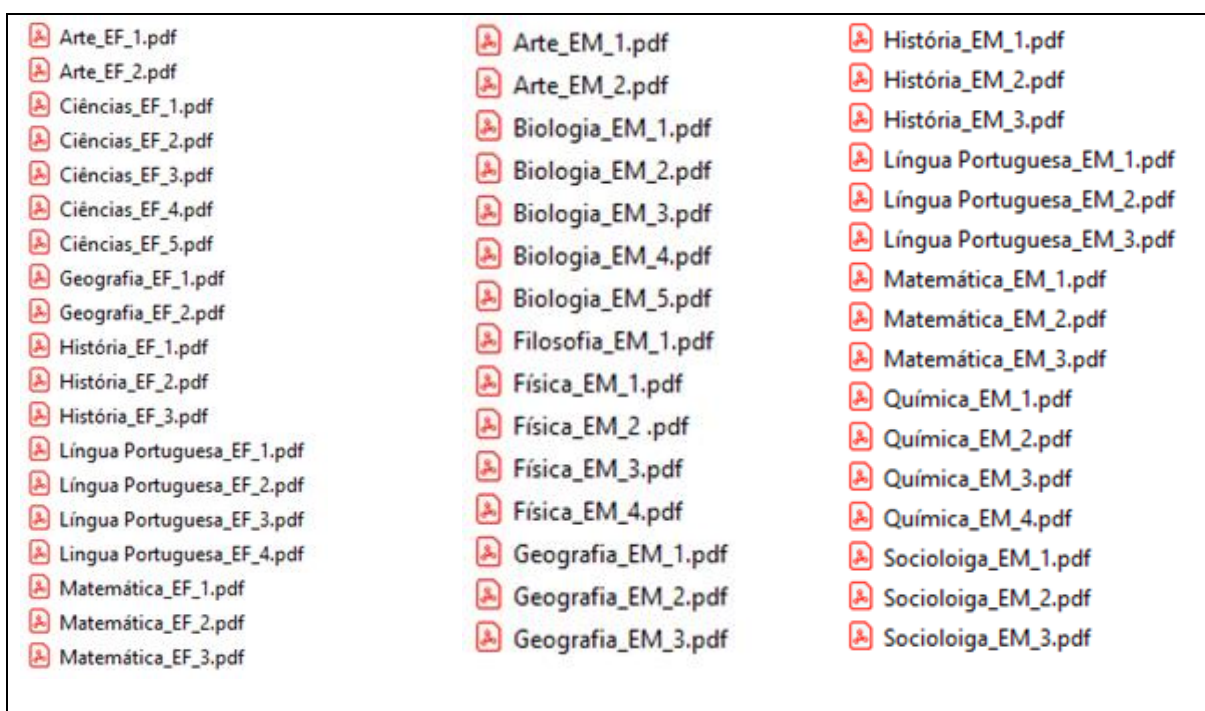
3.1.1. Organização dos itens

Assim que os itens selecionados eram encaminhados em *.pdf* para a pesquisa, eram organizados em lotes, correspondendo ao conjunto de itens selecionados por semana e por disciplina. A **Figura 29** mostra a organização dos arquivos para armazenamento eletrônico e posterior utilização na pesquisa. Nela, nota-se o nome da disciplina correspondente ao conjunto de itens que compõe cada documento, seguida da sigla EF para marcar o nível de ensino (EF para ensino fundamental, ou EM, para ensino médio, quando for o caso). A numeração 1, 2, 3... que encerra a denominação dos arquivos indica a ordem do lote selecionado (exemplo: primeiro

⁶³ Compreendendo estrutura como aquilo que compõe algo, é de se considerar que eventuais ilustrações, sinais gráficos, como a lacuna, dentre outros, embora não sejam elementos linguísticos, também fazem parte das estruturas que compõem o item. Podem, portanto, ser considerados estruturas não linguísticas de itens.

lote de itens selecionados de Arte, número 1; quinto lote de itens selecionados de Ciências, número 5, etc):

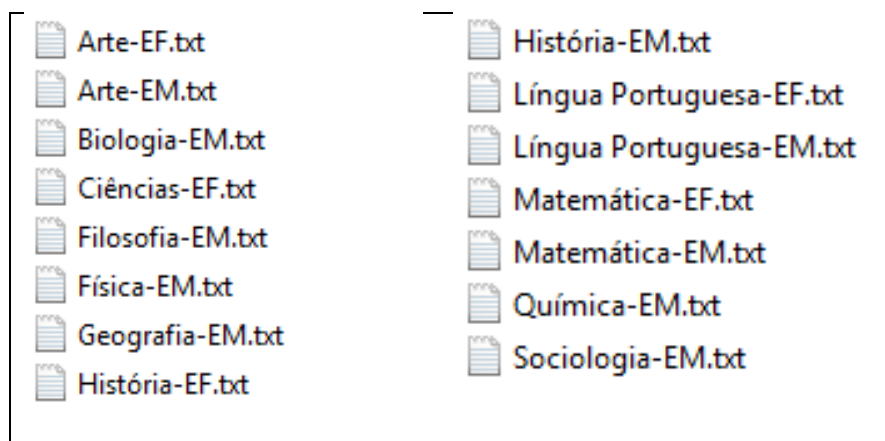
Figura 29: Organização dos arquivos de itens em .pdf.



(Fonte: Arquivo pessoal.)

À medida que os dados foram sendo manipulados para o processamento eletrônico, foram reorganizados, de modo que os itens de uma disciplina ficassem alocados somente em um arquivo, dentro do nível de ensino correspondente. Isso resulta em dois arquivos para os itens de Matemática, um para o EF, outro para o EM, dois para Língua Portuguesa, etc. Ficaram em somente um arquivo as disciplinas que pertencem apenas a um nível de ensino, como é o caso de Biologia, Ciências, Filosofia, Física, Química e Sociologia:

Figura 30: Organização dos arquivos de itens em .txt.



(Fonte: Arquivo Pessoal.)

Essa reorganização se deu porque, para o processamento eletrônico dos dados, como será descrito mais adiante, os arquivos precisam estar em formato *.txt*. A conversão dos arquivos *.pdf* para *.txt* possibilitou essa reorganização em menos arquivos, o que simplifica processos. Dessa forma, os itens estavam previamente preparados para a próxima etapa da pesquisa: a análise eletrônica dos dados.

3.2. A Linguística de *corpus*

Os itens são compostos por uma série de estruturas, a maioria delas, linguísticas. Um conjunto de itens pode ser chamado de *corpus*, compreendido como agrupamento de dados pertencentes ao uso oral ou escrito, e que podem ser processados eletronicamente, com o auxílio de *softwares* de computador. O uso das tecnologias computacionais nas pesquisas linguísticas remonta à década de 1960. Como aponta Biderman (1979), nas origens dessa abordagem computacional, os trabalhos eram voltados a: 1) fins literários e/ou estilísticos; 2) fins linguísticos e 3) fins informáticos. Antes desses períodos, as pesquisas linguísticas geralmente eram aplicadas ao ensino, e os dados eram coletados, registrados em fichas e analisados manualmente. Tratava-se, pois, de um demorado e laborioso processo de pesquisa.

No Brasil, um dos marcos iniciais da utilização de ferramentas computacionais na pesquisa linguística é creditado à própria Maria Tereza Camargo Biderman. Sua tese de doutorado, intitulada *Análise computacional de Fernando Pessoa (Ensaio de Estatística Léxica)* foi defendida em 1969, na Universidade de São Paulo. À época, a pesquisadora utilizou o computador para tabular os dados do léxico pesquisado, cujo objetivo era proporcionar uma análise do estilo da obra poética do poeta português. Seguindo a mesma abordagem, poucos anos mais tarde, em 1974, na mesma universidade, Biderman defendeu a tese de livre-docência, denominada *A categoria do gênero*, na qual manipulou dados lexicais dos dicionários de frequência das línguas românicas, confrontando gêneros gramaticais que existem nas cinco línguas (português, espanhol, francês, italiano e romeno).

Apesar desses estudos pioneiros ainda na década de 1970, foi somente com a popularização do acesso aos computadores pessoais, em meados dos anos de 1980, que as pesquisas linguísticas computadorizadas começaram a se tornar mais vultosas. A Linguística de *Corpus* passa a se tornar mais robusta, garantindo pesquisas mais voltadas à descrição da língua por meio de análises de grande quantidade de dados. Essas, por sua vez, tornaram-se também mais confiáveis. Nesse contexto, hipóteses empíricas passaram a ser confrontadas com dados analisados eletronicamente. A Linguística de *Corpus* ganha então certo prestígio como importante instrumental na eficácia da investigação da linguagem.

De caráter interdisciplinar, a Linguística de *Corpus* está relacionada à Linguística Computacional, situada nos domínios da Engenharia Computacional. Como resultado desses interesses, destaca-se a criação de *softwares* para o estudo de fenômenos linguísticos e sua ocorrência, a partir da elaboração de bancos de dados eletrônicos, capazes de comportar uma quantidade teoricamente infinita de dados. Os benefícios do advento do computador são inúmeros. Além da otimização do tempo na execução das atividades, e da ampla capacidade de armazenamento e processamento de dados, essas tecnologias permitem ao pesquisador coletar, selecionar, analisar, registrar, recuperar dados, tudo a baixo custo. Nos limites da Linguística de *Corpus*, Berber Sardinha (2004) aponta quatro critérios para a formação de um *corpus* a ser analisado eletronicamente, a saber:

A) ORIGEM: o *corpus* deve ser formado por textos autênticos, em linguagem natural. No caso dos itens, a linguagem utilizada é uma “sublinguagem” (HOFFMANN, 1988), ou seja, um recorte da língua natural, que se destaca por representar uma especialidade.

B) AUTENTICIDADE: os textos devem ser escritos por falantes nativos. No caso dos itens, são profissionais nativos, formados em universidades brasileiras nas especialidades de avaliação do PAAE, e que possuem conhecimentos técnicos necessários ao ofício de elaboração de itens.

C) CONTEÚDO: o *corpus* deve obedecer a critérios estabelecidos pelo criador, de tal forma que o *corpus* corresponda às características desejadas. Quanto aos itens, a representatividade na maior quantidade possível de especialidades e tipos de item contemplam esse critério.

D) REPRESENTATIVIDADE: o *corpus* deve ter uma extensão representativa. Os 4078 itens selecionados são representativos, pois atendem à diversidade de especialidades, tipos de item e até os níveis de ensino avaliados. Numericamente, esses itens perfazem um total de 397.979 *tokens* (quantidade de ocorrências palavras no *corpus*) e 48.228 *types* (quantidade de palavras do *corpus*, contadas apenas uma vez), conforme mostra a **Figura 31**:

Figura 31: Types e Tokens: Representatividade do corpus

Rank	Freq	word
1	18114	de
2	13716	a
3	10781	e
4	10086	o
5	7390	que
6	6191	do
7	5778	da
8	4695	em
9	4312	é

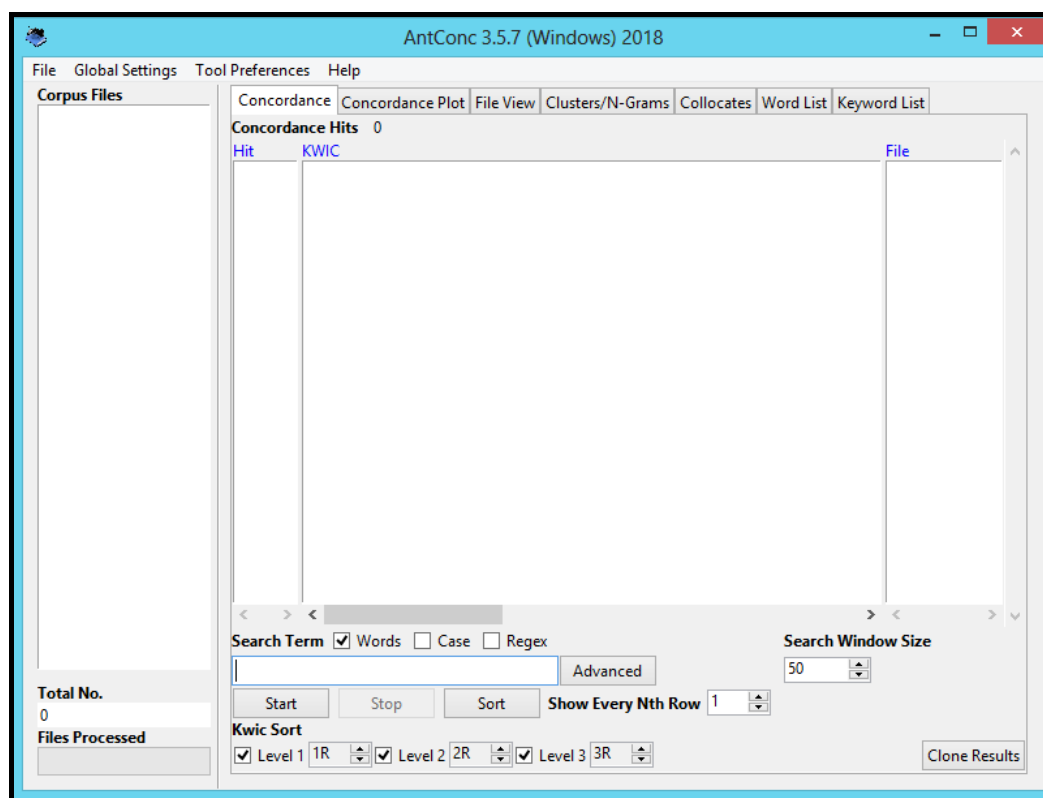
(Fonte: Arquivo Pessoal.)

Com o crescente desenvolvimento das tecnologias da computação, há no mercado inúmeros *softwares* para pesquisa linguística, nas mais diversas frentes de pesquisa. Para a tese, foi utilizado o *AntConc*, cujas funcionalidades são descritas na seção seguinte.

3.3. O *AntConc*: ferramenta eletrônica para análise de *corpus*

O *AntConc* é um *software* para análise de *corpus* gratuito, desenvolvido pelo pesquisador Laurence Anthony, da Faculdade de Ciências e Engenharia da Universidade de Waseda, Japão. O *software* está disponível para *download*, em versões para Windows, Mac e Linux, em: <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. A versão mais recente do *AntConc*, utilizada neste trabalho, é 3.5.7.0. Uma vez que o arquivo de aproximadamente 4Mb é baixado, não é necessário instalar. Basta um duplo clique no ícone que imediatamente aparecerá a tela inicial, conforme mostra a **Figura 32**:

Figura 32: Interface inicial do *AntConc*



(Fonte: Arquivo Pessoal.)

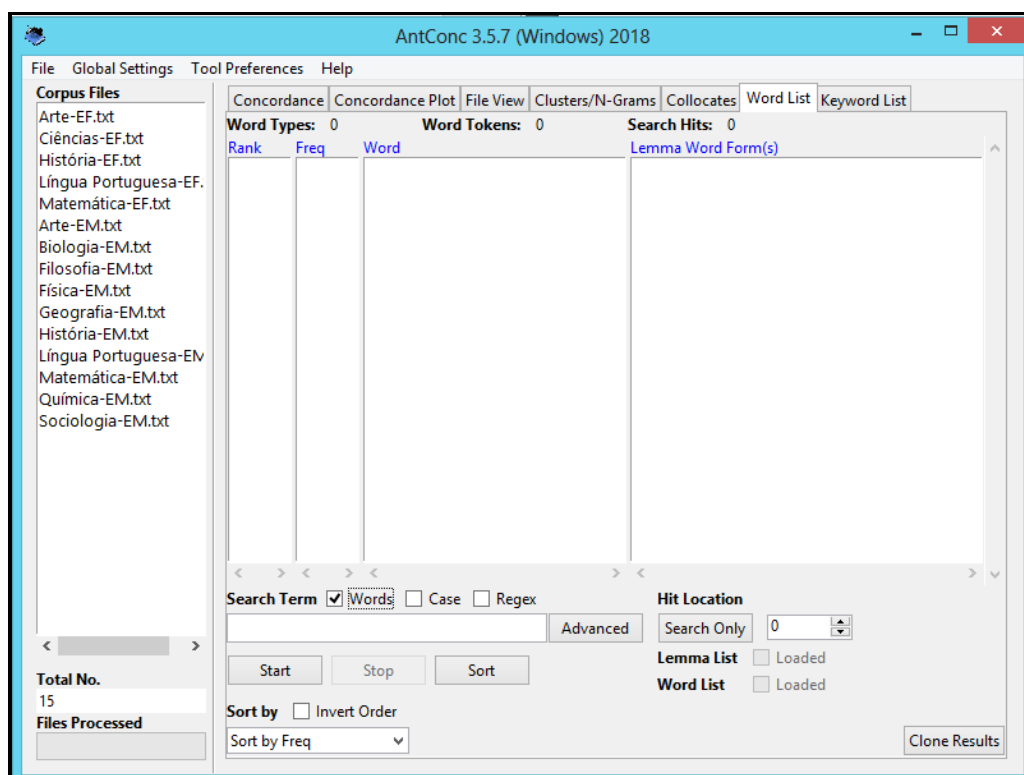
A interface do *software* é bastante simples. Em uma mesma janela, é possível explorar diferentes recursos de análise. Por exemplo, o *AntConc* permite conhecer o grupo de palavras que compõem um texto ou um conjunto de textos. Cada palavra é apresentada em uma lista, que possibilita reconhecer a quantidade de ocorrência dessa palavra, além dos contextos (frases, trechos de textos) em que ocorre. O uso dessa ferramenta possibilita uma análise precisa, de

forma rápida e econômica, de estruturas linguísticas. Possibilita, ainda, o acesso a uma quantidade expressiva de dados, em pouco tempo, dando acesso a eventuais evidências para comprovação de hipóteses sobre determinado aspecto linguístico.

O primeiro passo é carregar os arquivos do *corpus*, por meio do menu *File – Open Dir*, que leva a uma janela de navegação por pastas, como as do Windows Explorer. Para que isso seja possível, os arquivos precisam estar no formato *.txt*, compatível com o *software*. A plataforma de *download* do *AntConc* oferece outro *software*, denominado *AntFileConverter*, que possibilita a conversão de arquivos *.pdf* e *.docx* para o formato *.txt*. Porém, essa não é a única opção para a conversão de formatos. Há diversas plataformas na internet que fazem essa conversão de arquivos *on-line*, ou seja, sem que seja necessário baixar nenhum novo *software* para o computador. É o caso, por exemplo, do “document.online-convert.com” ou do “convertio.com/pt/conversor-txt”.

Ainda no menu *File*, é possível acrescentar novos arquivos aos já selecionados, excluir arquivos, salvar resultados de análises feitas, importar e exportar dados, e restaurar a configuração original. Na extremidade inferior direita, no ícone “Clone Results”, há a possibilidade de se criar uma cópia dos resultados obtidos em determinado processamento, a fim de comparação com outros dados, em janelas independentes. A **Figura 33** exemplifica todos os arquivos de itens devidamente carregados no *AntConc* (Coluna “Corpus Files”, à esquerda):

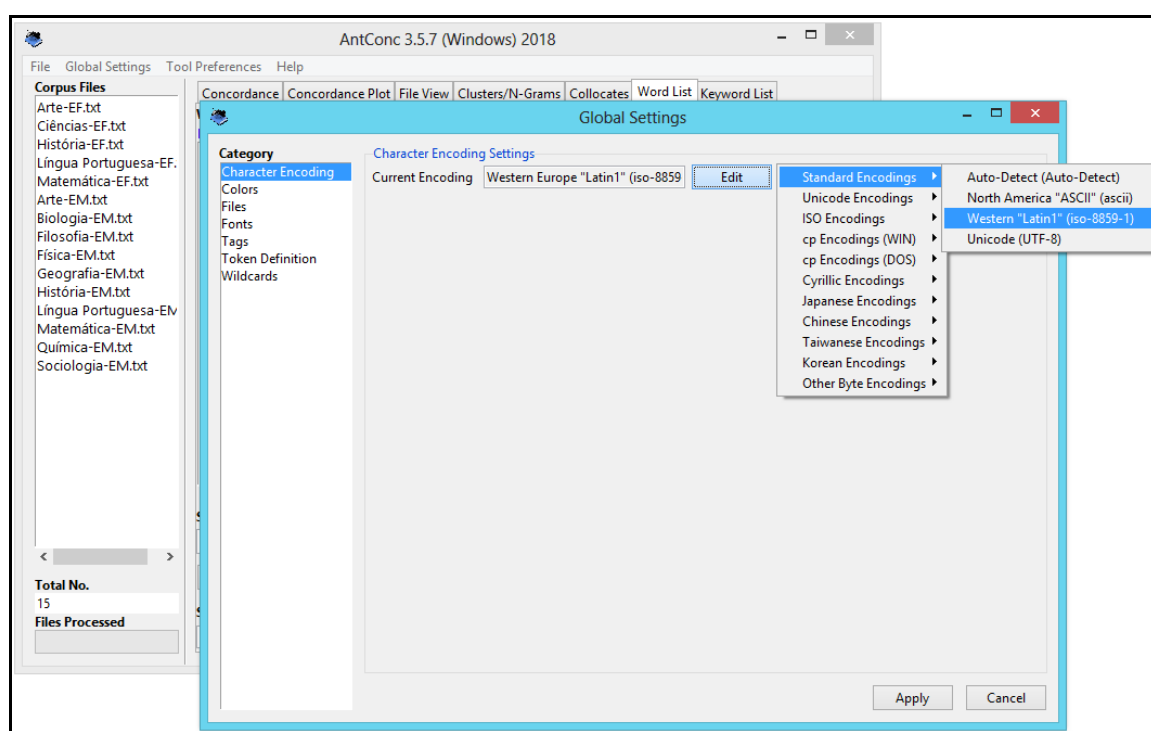
Figura 33: Carregamento de arquivos *.txt* no *AntConc*



(Fonte: Arquivo Pessoal.)

Ao clicar na aba “*Word List*”, marcada na figura, na extremidade superior, há o acesso às possibilidades de análise quanto ao “*Rank*”, ou seja, uma ordenação decrescente a partir da palavra de maior ocorrência, a quantidade de ocorrências, na coluna “*Freq*”, além da palavra em questão, na coluna “*Word*”. Antes disso, no entanto, é necessário configurar o *software* para o processamento dos dados em “*Línguas latinas*”. Sem isso, os dados saem desconfigurados, comprometendo a qualidade da pesquisa. Para chegar a isso, é necessário seguir os passos: “*Global Settings*” > “*Character Encoding*” > “*Current Encodind*” > “*Edit*” > “*Standart Encondings*” e finalmente selecionar a opção “*Western ‘Latin1’*”. Feito isso, clicar em “*Apply*”. Pronto, os dados podem finalmente serem processados. A **Figura 34** mostra esse processo:

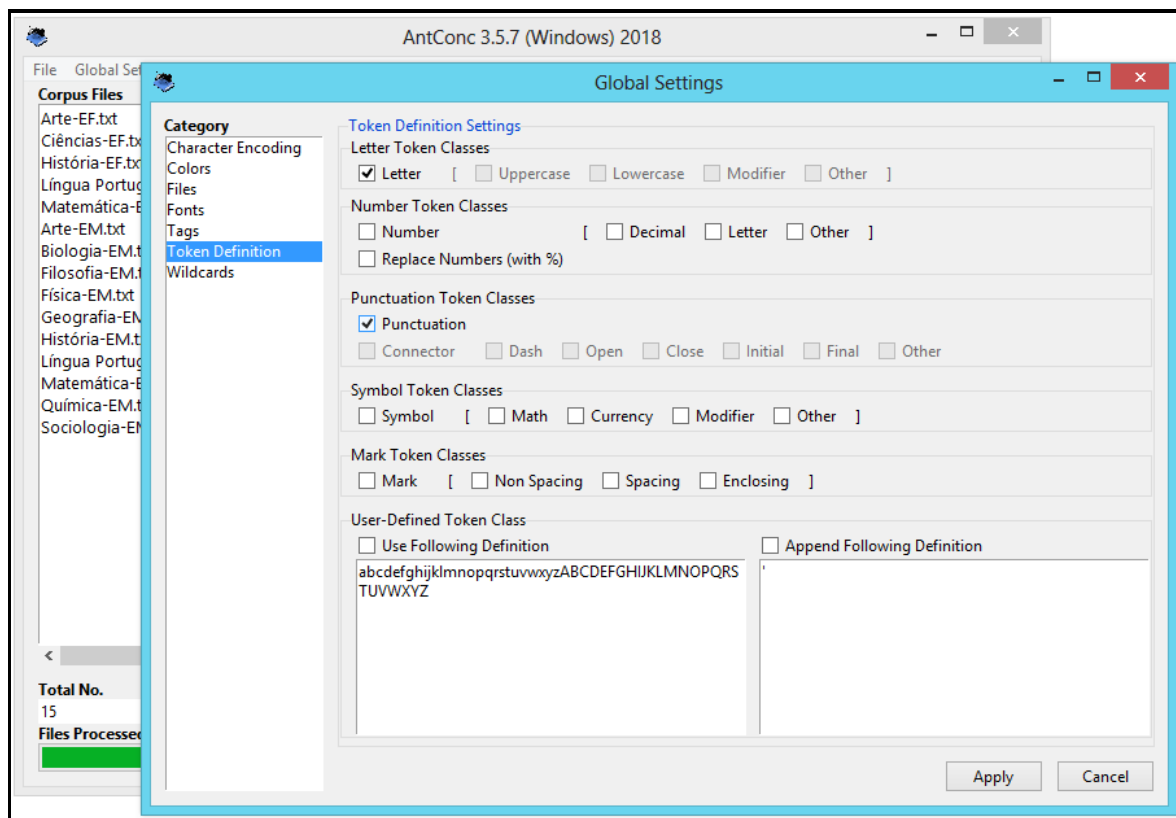
Figura 34: Seleção do processamento por “*Línguas Latinas*”, no *AntConc*



(Fonte: Arquivo Pessoal.)

O *software* permite ainda uma série de outras configurações, como a não distinção entre iniciais maiúsculas e minúsculas (o que acarretaria na ocorrência de duas entradas distintas para a mesma palavra), ou ainda a edição de cores para realce na análise, ou mesmo o tamanho de fonte dos dados. No que interessa à tese, foi usada uma configuração capaz de “pegar” os parênteses que marca as alternativas de resposta a), b), c) e d), primordiais na identificação dos itens de múltipla escolha: “*Global Settings*” > “*Token Definition*” > “*Punctuation*”. Essa configuração foi importante para distinguir, por exemplo, os casos de “a”, artigo, pronome e preposição, dos casos de “a)”, indicador de alternativas de resposta. A **Figura 35** alude a esta configuração:

Figura 35: Configuração “Pontuação”, no *AntConc*

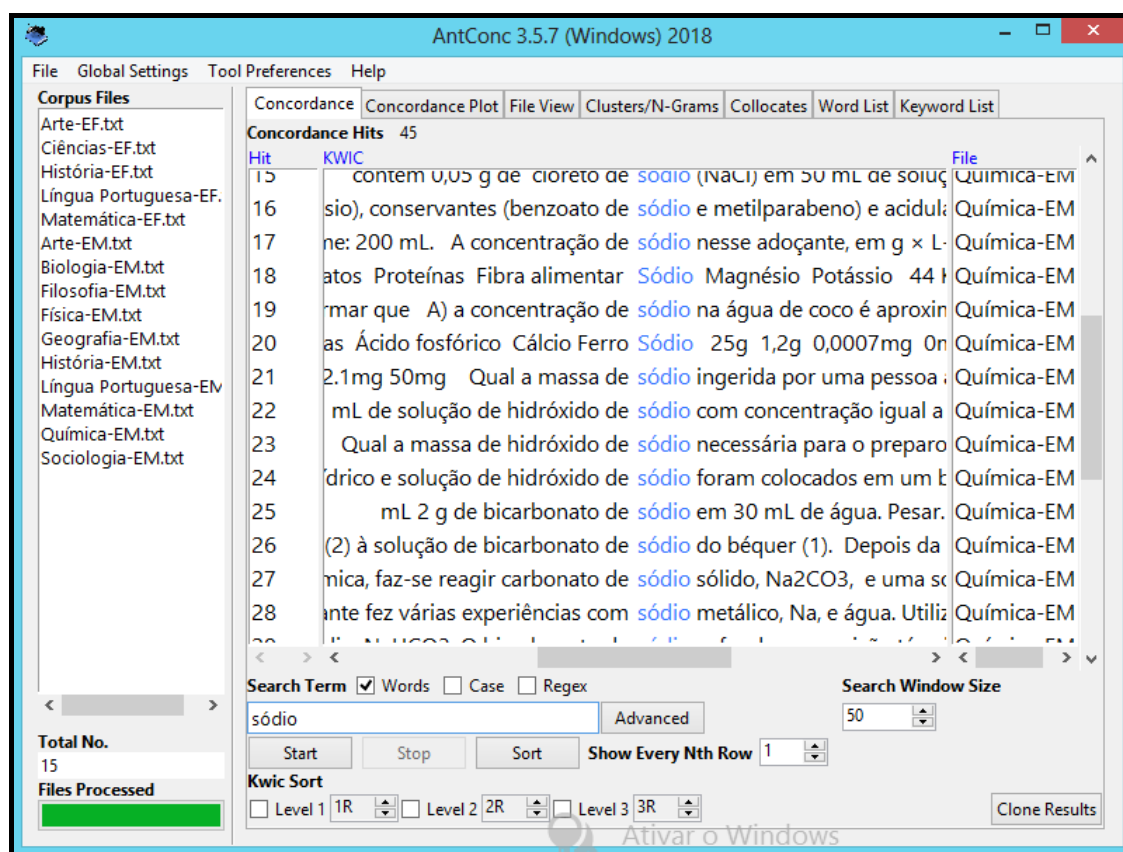


(Fonte: Arquivo Pessoal.)

Uma vez processados os dados, o *AntConc* mostra a lista completa de palavras do *corpus*. Há a opção de “clique” em cima de uma ocorrência desejada e, imediatamente, o *software* encaminha para a lista de concordâncias. Essa função é bastante relevante para a pesquisa, uma vez que oferece o contexto linguístico de ocorrência da estrutura, permitindo a coleta de exemplos reais de uso, no âmbito frasal ou mesmo textual, além de indicar o arquivo em que cada concordância ocorre. Sobre essa função de concordanciador, Biderman (1979) ressalta que “são um manancial riquíssimo para documentar e ilustrar usos semânticos e gramaticais e atestar o que está ocorrendo de fato na língua”.

A **Figura 36** ilustra as concordâncias para o termo “sódio”. A informação em “*Concordance Hits*” dá a quantidade total de ocorrências de “sódio” em todos os itens do *corpus*. A coluna “*Hit*” apresenta a ordenação crescente do termo nos dados. Quanto à coluna “*KWIC*”, na qual se percebe o termo “sódio” centralizado e em cor distinta das demais estruturas, oferece o contexto onde cada ocorrência aparece. Se for do interesse do pesquisador, ao clicar em qualquer uma dessas ocorrências, haverá nova janela, levando ao texto (item) em que o termo está. Finalmente, a coluna “*File*”, na extremidade direita, indica o arquivo (no caso, Química-EM) onde o termo está alocado:

Figura 36: Exemplo de concordanciador para o termo “sódio”



(Fonte: Arquivo Pessoal.)

Para que os dados tivessem condições de serem analisados no *AntConc*, os itens precisaram passar por um tratamento manual, que será descrito na subseção seguinte.

3.3.1. Tratamento dos dados

Como já dito, os itens, compilados em arquivo *.pdf*, precisaram ser convertidos para o formato *.txt*, compatível com o *AntConc*. Isso gerou novos arquivos, desta vez editáveis, nos quais era possível acrescentar (não foi o caso) ou suprimir informações. Nesse processo de conversão de formato de arquivo, todas as figuras se perderam, ou seja, itens que possuíam figuras em *.pdf* deixaram de ter essa figura no formato em *.txt*. Isso não foi um problema, ao contrário, pois as figuras, embora tenham valor significativo no conjunto do item, não se constituem como estruturas linguísticas e, por essa razão, não interessam para a análise dos dados. A conversão dos itens de *.pdf* para *.txt* permitiu que houvesse a condensação de arquivos, de modo a reunir todos os itens da mesma especialidade e nível em um único arquivo *.txt*.

A **Figura 37** exemplifica um item de Geografia, conforme recebido para a pesquisa em arquivo *.pdf*:

Figura 37: Item de Geografia, layout pdf.

QUESTÃO 178088 Status: **Aprovado** Projeto: **Nº: R332** Vol.:
Nível: Ensino Médio **Disciplina:** Geografia **Dificuldade:** Médio - Avaliação da Aprendizagem
CBC1 - Eixo: II - As Transformações no Mundo Rural **Tema:** 2 - As novas territorialidades no campo
Subtema: Não tem **Tópico:** 5 - Espacialidade rural
Habilidade: 5.1 - Reconhecer os fenômenos espaciais que evidenciam as transformações no mundo rural. **Detalhamento:** 5.1.1 - Interpretar textos, mapas, gráficos, imagens e tabelas como formas de representação dos fenômenos espaciais que expressam as transformações da vida no campo.
Ano:

Adaptado: Não

A imagem a seguir mostra um grupo de mulheres em duas situações distintas.



(PIMENTA, C.< claudloirp@hotmail.com>. Mensagem pessoal Recebida por VILLELA, S. . Em Julho de 2004.)

A partir dessa imagem, são feitas as seguintes afirmativas:

- I . Diante das transformações rurais e urbanas, houve uma migração rural-urbana. O migrante começa a se envolverem atividades diferentes e, conseqüentemente, em um modo de vida completamente diverso daquele que tinha no campo.
- II . A partir do desenvolvimento industrial e do processo de urbanização e mecanização do mundo rural, a sociedade deixa de ser fundamentalmente rural para se transformar em urbana, permitindo mudanças espaços-temporais na vida dos migrantes.
- III . Com o crescimento da população, a aglomeração urbana se intensifica como também os problemas com a infra-estrutura, mercado de trabalho, saúde, transformando muitos trabalhadores rurais em trabalhadores que vivem da sobra ou desperdício urbano.

Estão corretas as afirmativas:

A) I e II, apenas. B) I e III, apenas. C) II e III, apenas. D) I, II, e III.

INSTITUTO AVALIAR - WWW.INSTITUTOAVALIAR.ORG.BR ()

(Fonte: PAAE/Instituto Avaliar.)

Já a **Figura 38** exemplifica o mesmo item de Geografia, só que dessa vez, já convertido para o formato *.txt*, necessário ao *AntConc*:

Figura 38: Item de Geografia, layout .txt.

QUESTÃO 178088	Status: Aprovado	Projeto:	Nº: R332	Vol.:
Nível: Ensino Médio	Disciplina: Geografia	Dificuldade: Médio	- Avaliação da Aprendizagem	

CBC1 - Eixo: II - As Transformações no Mundo Rural
Subtema: Não tem
Habilidade: 5.1 - Reconhecer os fenômenos espaciais que evidenciam as transformações no mundo rural.

Adaptado: Não

Tema: 2 - As novas territorialidades no campo
Tópico: 5 - Espacialidade rural
Detalhamento: 5.1.1 - Interpretar textos, mapas, gráficos, imagens e tabelas como formas de representação dos fenômenos espaciais que expressam as transformações da vida no campo.
Ano:

A imagem a seguir mostra um grupo de mulheres em duas situações distintas.

(PIMENTA, C.< claudiolrp@hotmail.com>. Mensagem pessoal
Recebida por VILLELA, S. . Em julho de 2004.)

A partir dessa imagem, são feitas as seguintes afirmativas:

I . Diante das transformações rurais e urbanas, houve uma migração rural-urbana. O migrante começa a se envolverem atividades diferentes e, conseqüentemente, em um modo de vida completamente diverso daquele que tinha no campo.
II . A partir do desenvolvimento industrial e do processo de urbanização e mecanização do mundo rural, a sociedade deixa de ser fundamentalmente rural para se transformar em urbana, permitindo mudanças espaços-temporais na vida dos migrantes.
III . Com o crescimento da população, a aglomeração urbana se intensifica como também os problemas com a infra-estrutura, mercado de trabalho, saúde, transformando muitos trabalhadores rurais em trabalhadores que vivem da sobra ou desperdício urbano.

Estão corretas as afirmativas:

A) I e II, apenas. B) I e III, apenas. C) II e III, apenas. D) I, II, e III.

INSTITUTO AVALIAR - WWW.INSTITUTOAVALIAR.ORG.BR ()

(Fonte: PAAE/Instituto Avaliar.)

Esse item da **Figura 38** já está pronto para ser processado pelo *AntConc*, mas não está de acordo com os interesses da pesquisa. Há informações poluidoras, ou seja, informações que, apesar de integrarem o item, não constituem o item propriamente dito. O item, tal qual descrito no **Capítulo 1**, constitui-se de: a) texto de suporte (que vem com sua referência bibliográfica indicada, quando é o caso); b) comando e c) alternativas de resposta. Tudo que não é nenhum desses elementos deve ser descartado. Isso quer dizer que, após serem convertidos de *.pdf* para *.txt* os itens foram, um a um, manualmente ‘limpos’, de modo a permanecer somente aquelas informações que de fato compõem o item. A **Figura 39** retoma o mesmo item de Geografia, só que dessa vez devidamente livre das informações desnecessárias:

Figura 39: Item de Geografia, *layout .txt.*, livre das informações poluidoras.

A imagem a seguir mostra um grupo de mulheres em duas situações distintas.

(PIMENTA, C.< claudiolrp@hotmail.com>. Mensagem pessoal
Recebida por VILLELA, S. . Em julho de 2004.)

A partir dessa imagem, são feitas as seguintes afirmativas:

I . Diante das transformações rurais e urbanas, houve uma migração rural-urbana. O migrante começa a se envolverem atividades diferentes e, conseqüentemente, em um modo de vida completamente diverso daquele que tinha no campo.

II . A partir do desenvolvimento industrial e do processo de urbanização e mecanização do mundo rural, a sociedade deixa de ser fundamentalmente rural para se transformar em urbana, permitindo mudanças espaços-temporais na vida dos migrantes.

III . Com o crescimento da população, a aglomeração urbana se intensifica como também os problemas com a infra-estrutura, mercado de trabalho, saúde, transformando muitos trabalhadores rurais em trabalhadores que vivem da sobra ou desperdício urbano.

Estão corretas as afirmativas:

A) I e II, apenas. B) I e III, apenas. C) II e III, apenas. D) I, II, e III.

(Fonte: PAAE/Instituto Avaliar)

Somente ao atingir esse ponto, os itens ficaram prontos para o processamento pelo *AntConc*. Os itens foram processados a partir de diferentes combinações. Primeiro, foram processados todos os itens selecionados para o *corpus*. Isso permitiu uma noção abrangente de todas as estruturas linguísticas utilizadas em todos os itens. Dessa amostragem, foi possível chegar a uma lista com as estruturas linguísticas mais frequentes. Em seguida, os itens foram processados de acordo com as disciplinas, ou seja: somente os itens de Língua Portuguesa, somente os de Geografia e assim por diante. Esse processamento foi capaz de gerar parte das estruturas já observadas no primeiro processamento, mas foi capaz de excluir as estruturas linguísticas especializadas das disciplinas que não foram processadas. Exemplo: ao processar os itens de Biologia, foram potencialmente excluídas as estruturas linguísticas especializadas da Matemática, História, etc. Isso permitiu um domínio mais seguro para delimitar estruturas linguísticas especializadas de cada especialidade avaliada. Finalmente, os itens voltaram a ser processados na sua totalidade, só que desta vez com vistas ao levantamento das estruturas linguísticas de gênero. Essas estruturas foram listadas empiricamente, a partir da comparação dos itens da mesma tipologia, para serem confirmadas com o processamento de todos os itens. Como se verá adiante, cada uma das estruturas linguísticas de gênero foi conferida por meio da função concordance do *AntConc*, que permitiu arrolar exemplos de itens do mesmo tipo, mas pertencentes a especialidades diferentes.

3.4. Categorias de análise

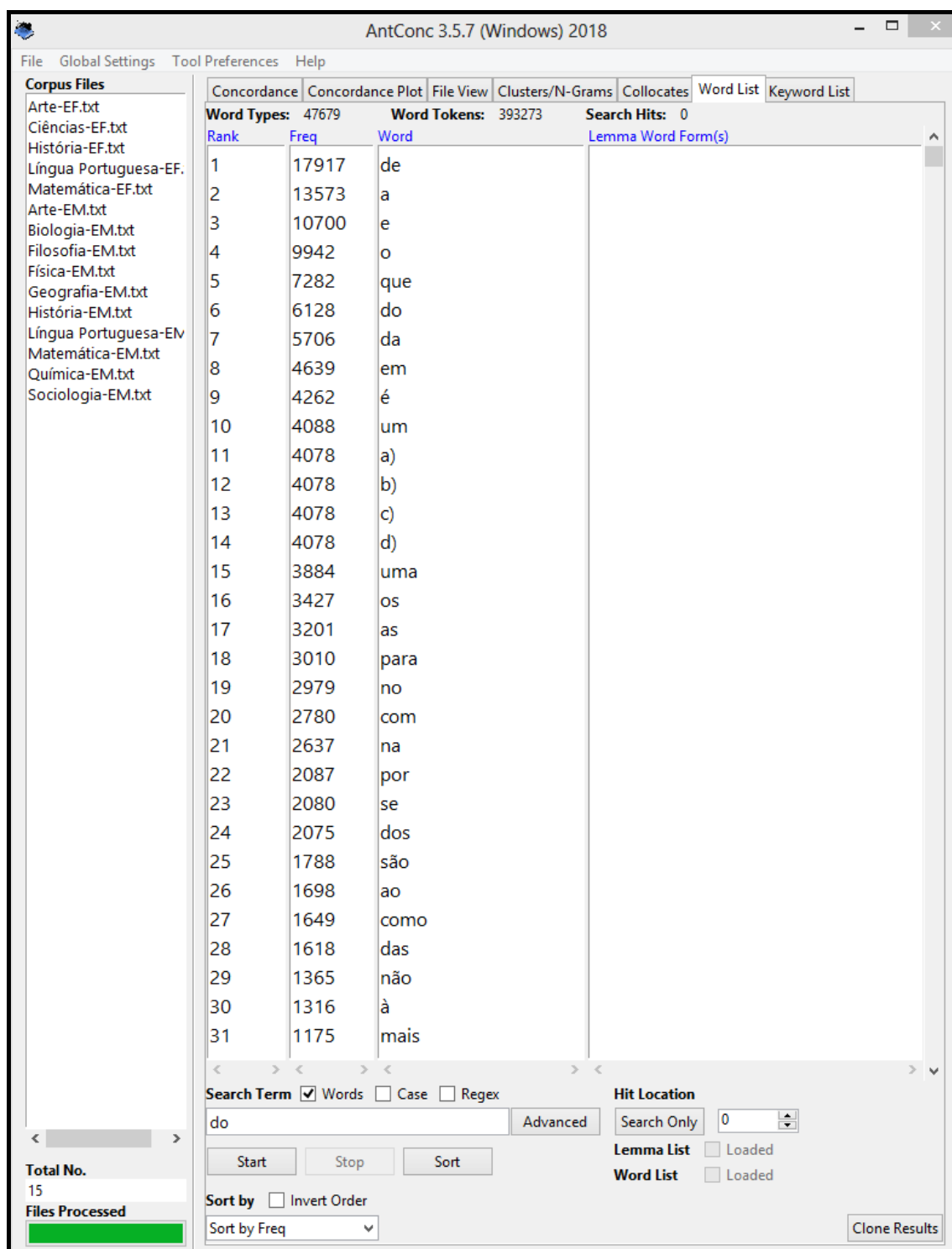
3.4.1. Identificando as estruturas linguísticas de “língua geral”

As palavras gramaticais são aquelas cujo significado depende do contexto sintático em que ocorrem. Nessa categoria, estão palavras como advérbios, pronomes, conjunções e preposições, essenciais em qualquer texto, pois são responsáveis por estabelecer conexões entre os segmentos textuais, possuindo uma espécie de “função coesiva” (CAVALCANTI, 2004; FORNARI, 2009). Os textos, por serem segmentados, necessitam das palavras gramaticais para que o sentido seja construído. Uma palavra gramatical como “de”, por exemplo, possui um sentido bastante opaco, ou seja, depende da combinação em que se encontra para ter seu sentido definido. Casos como i) “pasta de amendoim” e ii) “pasta de dente”, estruturalmente semelhantes, são bastante distintos em termos de significado. Em i), a pasta é feita de amendoim, mas em ii), a pasta não é feita de dentes. O sentido de “de” só é atribuído ao se considerar as demais palavras que orbitam a seu redor, além de outros fatores, externos à frase, como saber que amendoim é um alimento, e que dentes é uma parte do corpo, localizada na boca, etc.

São bastante raros os textos formados sem palavras gramaticais. Isso só ocorre em casos muito específicos, a depender do gênero do discurso e dos objetivos pretendidos pelo autor do texto (KOCH, 2002; KOCH e ELIAS, 2009). Do mesmo modo, pesquisas sobre o léxico e texto têm mostrado que as estruturas linguísticas mais recorrentes nos textos são exatamente as palavras gramaticais (BIDERMAN, 1996; NASCIMENTO e MENANDRO, 2006). Diante disso, identificar as palavras gramaticais em um grupo de textos pode ser feito a partir da análise das estruturas que mais ocorrem nesse grupo de textos. Foi exatamente essa a estratégia adotada na tese. Uma vez processados todos os itens do *corpus*, chegou-se a uma lista com as palavras que mais ocorreram. Sabendo que as palavras gramaticais correspondem a classes gramaticais fechadas, com quantidade delimitada de palavras, uma consulta a gramáticas normativas seria capaz de eliminar qualquer suspeita se uma ou outra palavra é ou não uma palavra gramatical. Isso não foi necessário, pois o objetivo não era “esgotar” todas as estruturas linguísticas “de língua geral”, mas comprovar que os itens também são formados por essas estruturas. Logo, foi necessário fazer um recorte, no qual foram consideradas as estruturas que ocorreram na “primeira página” de resultados do processamento no *AntConc*, o que totalizou as 31 palavras de maior ocorrência no *corpus*. Conforme se verá, a lista de ocorrências do *AntConc* considera apenas as estruturas simples, ou seja, o processamento não considera fraseologias, como “por que”, “em que”, “por causa de”, “diante de”, “ainda que”, dentre outras, que funcionam como

palavras gramaticais e que, por isso, devem ser consideradas no trabalho. A **Figura 40** apresenta esses resultados com as estruturas simples:

Figura 40: 31 palavras de maior ocorrência nos itens



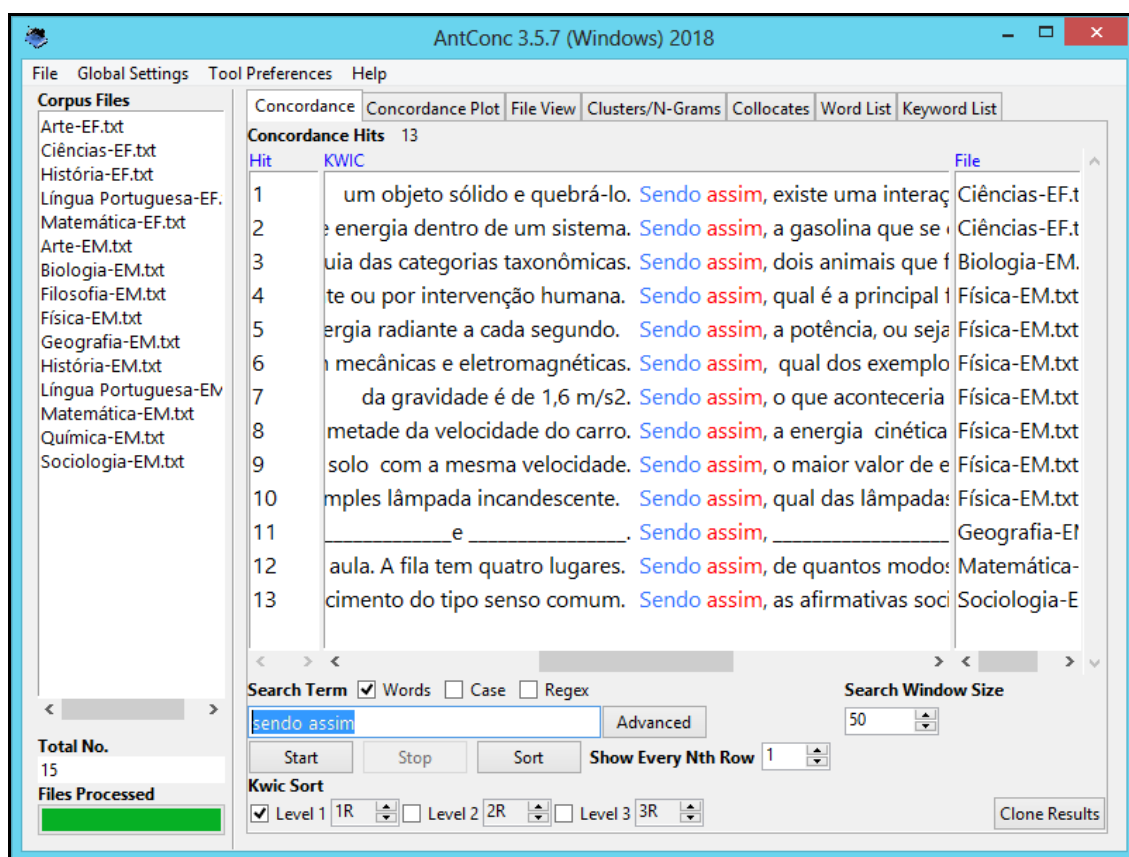
(Fonte: Arquivo Pessoal.)

Dentre as estruturas de maior ocorrência, estão a), b), c) e d), que não são palavras gramaticais, mas que estão “empatadas” no que diz respeito à quantidade de ocorrências. Cada uma delas ocorreu 4078 vezes, exatamente a quantidade total de itens do *corpus*. Essas são

estruturas que caracterizam os itens de múltipla escolha, o que justifica seu alto índice de ocorrências. Não são palavras gramaticais, mas são essenciais nos itens estudados e ocorrem em todos eles. Na lista, há a ocorrência do verbo “ser”, que assim como as demais palavras gramaticais, possui antes uma função coesiva (une, liga, junta informações) do que propriamente uma função lexical, referencial ou mesmo denominativa. Assim, excetuadas as estruturas a), b), c) e d) foram consideradas 28 estruturas simples na categoria de estruturas linguísticas “de língua geral”, incluindo o verbo “ser”, sob o rótulo de “estruturas simples”.

Quanto às fraseologias, identificá-las no *corpus* foi mais trabalhoso. Primeiro, foi necessário fazer algumas suposições sobre quais estruturas poderiam ser encontradas. Para tanto, foi elaborada uma lista prévia de locuções gramaticais, para só então fazer uso do *AntConc*. Essa lista considerou as mesmas classes gramaticais das estruturas simples, elencando apenas as estruturas formadas por mais de uma palavra. De posse da lista, foi usado o sistema de busca pela função “Concordance”, na qual era digitada a estrutura, dava-se o “Start”, e o *software* fornecia a relação de ocorrências, quando era o caso, da estrutura pesquisada. A **Figura 41** exemplifica a busca da estrutura “sendo assim”:

Figura 41: Busca de estrutura complexa no AntConc



(Fonte: Arquivo Pessoal.)

Ao todo, foram consideradas 19 estruturas complexas “de língua geral”: ‘a fim de’, ‘a partir de’, ‘a respeito de’, ‘cada vez mais’, ‘de acordo com’, ‘de modo que’, ‘dentro de’, ‘dia a

dia’, ‘diante de’, ‘é preciso’, ‘em relação ao’, ‘entre si’, ‘grande parte’, ‘já que’, ‘ou seja’, ‘por exemplo’, ‘ponto de vista’, ‘por meio de’, ‘uma vez que’.

Para comprovar que essas estruturas ocorrem em qualquer texto, no **Capítulo 4** há exemplos de ocorrências não apenas dessas estruturas em itens de todas as especialidades, mas também ocorrências das estruturas simples.

3.4.2. Identificando as estruturas linguísticas especializadas

As estruturas linguísticas especializadas, como explicitado no **Capítulo 2**, correspondem a unidades monoléxicas e poliléxicas de valor terminológico. Ao todo, foram consideradas dez especialidades, referentes a dez disciplinas avaliadas no PAAE: Arte, Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia. Os itens de Ciências, nessa etapa da análise, foram desconsiderados, uma vez que nessa especialidade estão contidos temas/assuntos/conteúdos equivalentes aos de Biologia, Química e Física. Logo, deixaria a análise mais exaustiva e, na pior das hipóteses, redundante.

Para chegar às estruturas especializadas, os itens de cada disciplina foram processados separadamente. A **Figura 42** apresenta parte do resultado obtido com os itens de Biologia:

Figura 42: Processamento parcial dos itens de Biologia

Rank	Freq	Word
116	30	anos
117	30	aos
118	30	correta
119	30	corretas
120	30	célula
121	30	genótipo
122	30	primeira
123	29	fermentação
124	29	grande
125	29	grupo
126	29	luz
127	29	processos
128	29	reinos

(Fonte: Arquivo Pessoal.)

De posse da lista com as palavras que ocorrem nos itens de Biologia, algumas estruturas já puderam ser imediatamente descartadas: “anos”, “aos”, “correta”, “corretas”, “primeira”, “grande”. Algumas suscitaram dúvidas: “grupo”, “luz”, “processos”. Outras já eram fortes candidatas a termos: “célula”, “genótipo”, “fermentação”. Para confirmar se determinadas ocorrências eram de fato termos, foram consultados dicionários técnicos e especializados, com a seguinte premissa: se uma estrutura linguística que supostamente corresponde a um termo estiver registrada em um dicionário da especialidade indexada ao item, a estrutura estará legitimada como estrutura linguística especializada. Assim, a consulta a dicionários especializados contribuiu para definir quais estruturas poderiam ser consideradas nessa categoria de análise. A **Tabela 1** apresenta os dicionários especializados consultados nessa etapa do trabalho:

Tabela 1: Obras de referência utilizadas para legitimar as estruturas linguísticas especializadas⁶⁴

<p>Artes:</p> <p>CALADO, M.; SILVA, J. H. Pais da. <i>Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura</i>. Lisboa: Editorial Presença, 2005.</p> <p>CIPOLLA, M. B. <i>Dicionário Oxford de Arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>GLOSSÁRIO DE TÉCNICAS ARTÍSTICAS. NAPEAD, UFRGS. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/desenho.php. Acesso: 18/08/2018.</p> <p>MARQUES, E. (coord). <i>Educação estética e artística</i>. República Portuguesa: Fundação Calouste Gulberkian. Disponível em: http://educacaoartistica.dge.mec.pt/artes-visuais-glossario.html. Acesso: 30/07/2018.</p> <p>MOUTINHO, S.; PRADO, R. e LONDRES, R. <i>Dicionário de artes decorativas e decorações de interiores</i>. Rio de Janeiro: Lexikon, 2005.</p>
<p>Biologia:</p> <p>ARAGUAIA, M. <i>Glossário de Biologia Brasil Escola</i>. Disponível em https://brasilecola.uol.com.br/biologia/glossario-biologia.htm. Acesso em 28/08/2018.</p> <p>BUICAN, D. <i>Dicionário temático Larousse: Biologia</i>. Portugal, Rio de Mouro: Editora Larousse, 2003.</p> <p>PRECOTT, C. <i>Dicionário Oxford de Ciências da Natureza</i>. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 2012.</p> <p>LIMA, E.; SILVA FILHO, J. P. e ARAÚJO, A. F. S. <i>Dicionário de termos usados em ecologia</i>. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2016.</p>

64 Obras de referência são compilações de informações sobre determinado tema. Podem ser específicas, como compêndios temáticos e de profissões, ou gerais, como dicionários e enciclopédias. Normalmente possuem apenas as informações consideradas fundamentais para o entendimento dos verbetes. Têm como objetivo serem apanhados imparciais do conhecimento contemporâneo à sua produção. Por isso, seu conteúdo é escrito de forma impessoal e normalmente não há assinatura do autor de cada entrada. Organizadas por editores e escritores, tendem a uma certa homogeneidade na profundidade e formatação dos textos. (Fonte: <https://goo.gl/Wqj3Cz>. Acesso: 15/08/2018).

Filosofia:

ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALMEIDA, A. (org.) *Dicionário escolar de filosofia*. Lisboa: Plátano Editora, 2003.

JAPIASSÚ, H. e MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 40s.

RACHELS, J. *Os elementos da filosofia moral*. Trad. Roberto Cavallari Filho. São Paulo: Manole, 2006.

VOCABULÁRIO DE TERMOS FILOSÓFICOS. *Dicionário Marxista de filosofia*. Disponível em: <http://www.consciencia.org/vocabulario-de-termos-filosoficos-dicionario-marxista-de-filosofia>. Acesso: 21/08/2018.

Física:

CARDOSO, F. C. e CICOTTE, J. F. S. *Sinalizando a Física: Vocabulário de eletricidade e magnetismo*. Universidade Federal de Mato Grosso, FAPEMAT, 2010

PRECOTT, C. *Dicionário Oxford de Ciências da Natureza*. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 2012.

RODITI, I. *Dicionário Houaiss Física*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Geografia:

GIOVANNETTI, G. e LACERDA, M. *Dicionário de Geografia: termos, expressões, conceitos*. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

SANDRONI, P. *Novíssimo dicionário de economia*. São Paulo: Best Seller, 1999.

TEREZO, C. F. *Novo dicionário de Geografia: termos e conceitos*. 2. ed. São Paulo: Livro Pronto, 2008.

TRIGAL, L. L. *Diccionario de Geografía aplicada y profesional: Terminología de análisis, planificación y gestión del territorio*. Espanha: Universidade de León, 2015.

História:

AZEVEDO, A. C. *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

BITTENCOURT, C. (org.) *Dicionário de datas da história do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

DORTIER, J. F. *Dicionário de Ciências Humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

OLIVEIRA, I. C. B. *Vocabulário controlado sobre escravidão, abolição e pós-abolição: a representação dos conceitos*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015.

SILVA, K. V. e SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2009.

Língua Portuguesa:

CÂMARA Jr. J. M. *Dicionário de linguística e gramática*. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

GIACOMOZZI, G. et al. *Dicionário de Gramática*. São Paulo: FTD, 2004.

Matemática:

TAPSON, F. *Dicionário Oxford de matemática essencial*. São Paulo: Oxford University Press do Brasil, 2012.

GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA ESSENCIAL. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/matessencial/trigonometria/trigo00.htm#trigo02>. Acesso: 18/08/2018.

Química:

PRECOTT, C. *Dicionário Oxford de Ciências da Natureza*. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 2012.

Sociologia:

BOTTOMORE, T. (org.) *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1988.

DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://goo.gl/NyABWQ>. Acesso: 18/07/2018.

DORTIER, J. F. *Dicionário de Ciências Humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

SILVA, L. E. T. *Dicionário básico de sociologia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.

Como o objetivo não era identificar todos os termos das áreas de especialidade, mas comprovar que nos itens há a ocorrência de terminologias, quatro termos por área foram julgados como suficientes. Desse modo, totalizou-se o reconhecimento de 40 termos nos itens, o equivalente a 4 termos por especialidade. Foram considerados estes termos: **a) Artes:** ‘desenho’, ‘escultura’, ‘gravura’ e ‘pintura’; **b) Biologia:** ‘bactérias’, ‘célula’, ‘fungos’ e ‘plasma’; **c) Filosofia:** ‘empírico’, ‘ética’, ‘lógica’ e ‘razão’; **d) Física:** ‘fenômeno’, ‘força’, ‘kWh’ e ‘potência’; **e) Geografia:** ‘cidade’, ‘país’, ‘região’ e ‘urbano’; **f) História:** ‘escravo’, ‘império’, ‘república’ e ‘revolução’; **g) Língua Portuguesa:** ‘conjunção’, ‘frase’, ‘palavra’ e ‘verbo’; **h) Matemática:** ‘algarismo’, ‘fração’, ‘juros’ e ‘soma’; **i) Química:** ‘fusão’, ‘moléculas’, ‘prótons’ e ‘sódio’; **j) Sociologia:** ‘economia’, ‘grupo’, ‘indivíduo’ e ‘social’.

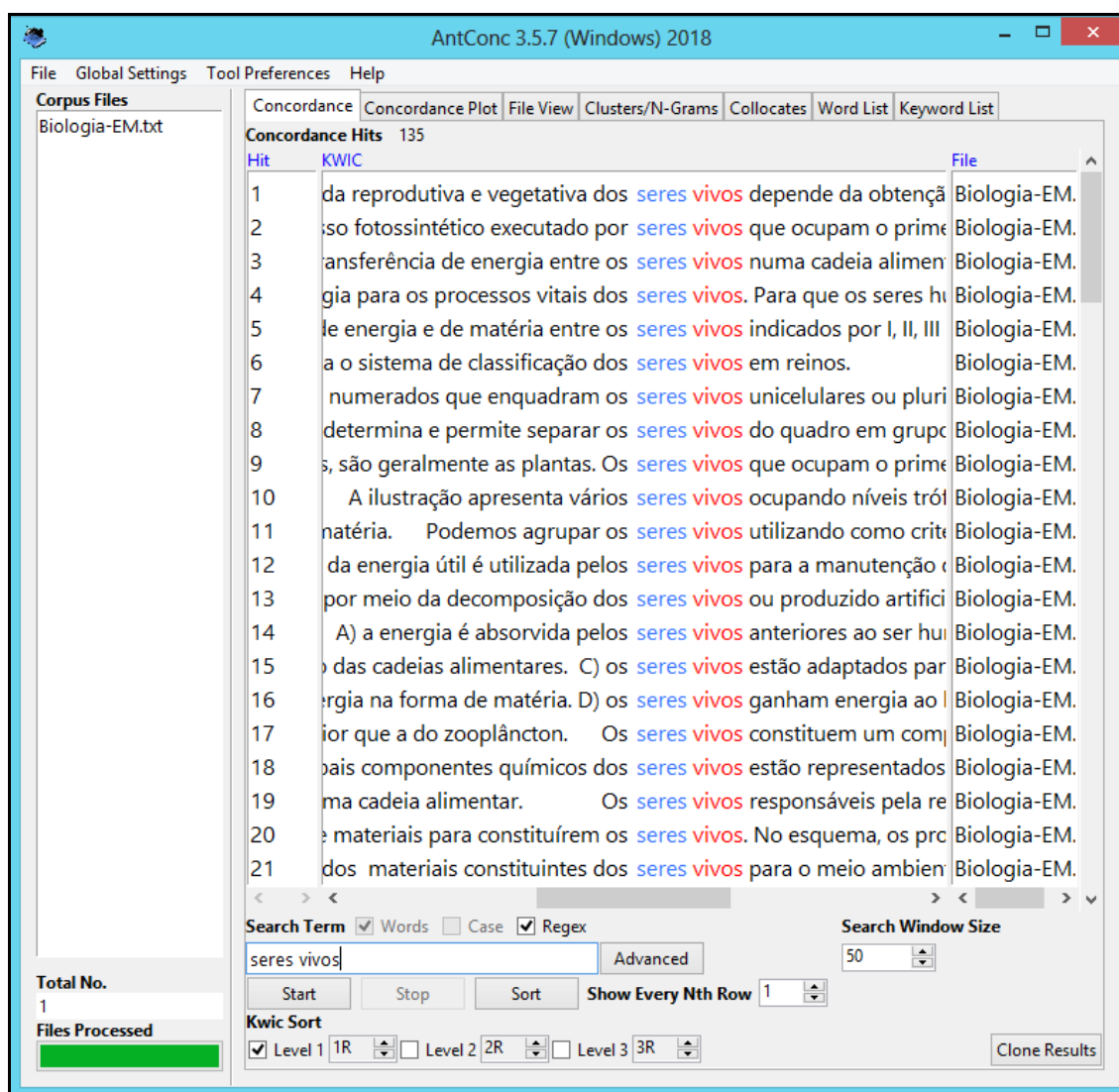
Acontece que também há a expectativa de ocorrência de unidades poliléxicas, o que dobrou esse quantitativo: do mesmo modo, foram identificadas 4 para cada especialidade, totalizando o reconhecimento de 80 estruturas linguísticas especializadas. Identificar as unidades poliléxicas no *AntConc* foi possível graças à função “*Concordance*”, seguindo o mesmo critério utilizado para identificar as estruturas fraseológicas de “língua geral”. Assim, se para o reconhecimento de termos foi feito o processamento eletrônico dos itens para identificar os candidatos a termos, para só então buscar sua legitimidade em dicionários técnicos e especializados, identificar as unidades poliléxicas seguiu o caminho inverso: partiu da consulta aos dicionários, com o levantamento de exemplos, para só então buscar suas ocorrências no *AntConc*. Foram consultados dicionários de todas as especialidades, dos quais foram listadas fraseologias. De posse da lista, as fraseologias eram pesquisadas no *AntConc*. Foram exemplificadas nos resultados apenas as fraseologias cujas ocorrências se deram em ao menos cinco itens da especialidade pesquisada, correspondentes a estas estruturas:

a) Artes: ‘arte moderna’, ‘artes visuais’, ‘cores primárias’ e ‘obra de arte’; **b) Biologia:** ‘cadeia alimentar’, ‘classificação dos seres vivos’, ‘seres autótrofos’ e ‘seres vivos’; **c)**

Filosofia: ‘conhecimento científico’, ‘juízo de valor’, ‘senso comum’ e ‘ser humano’; **d) Física:** ‘energia elétrica’, ‘ondas eletromagnéticas’, ‘radiação infravermelha’ e ‘resistência elétrica’; **e) Geografia:** ‘calotas polares’, ‘densidade demográfica’, ‘região metropolitana’ e ‘setor terciário’; **f) História:** ‘abolição da escravidão’, ‘Lei Áurea’, ‘Proclamação da República’ e ‘Revolução Francesa’; **g) Língua Portuguesa:** ‘dois pontos’, ‘flexão verbal’, ‘norma culta’ e ‘oração principal’; **h) Matemática:** ‘média aritmética’, ‘mínimo múltiplo comum’, ‘progressão aritmética’ e ‘triângulo retângulo’; **i) Química:** ‘estado gasoso’, ‘gases nobres’, ‘metais alcalinos’ e ‘tabela periódica’; **j) Sociologia:** ‘classe dominante’, ‘estrutura social’, ‘materialismo histórico’ e ‘sociedade capitalista’.

A **Figura 43** exemplifica a busca pela fraseologia especializada “*seres vivos*” em itens de Biologia:

Figura 43: Exemplo de busca de fraseologia especializada no AntConc



(Fonte: Arquivo Pessoal.)

A exemplo do tratamento dado às estruturas linguísticas de “língua geral”, no **Capítulo 4**, cada estrutura linguística especializada é seguida de cinco exemplos de ocorrência no *corpus*, antecedidos de definições contidas nas obras de referência arroladas na **Tabela 1**.

3.4.3. Identificando as estruturas linguísticas de gênero

As estruturas linguísticas de gênero, como são compreendidas nesta tese, são aquelas que contribuem para a composição e o reconhecimento dos itens e seus tipos. Os tipos de itens, além das estruturas linguísticas, podem ser reconhecidos por outras estruturas, não linguísticas. O item do tipo “ordenação ou seriação”, por exemplo, é formado por “partes desordenadas” que precisam ser reorganizadas pelo avaliando, como mostra a **Figura 44**:

Figura 44: Reconhecimento de estruturas do item de ordenação ou seriação

Numa pesquisa sobre a evolução das formas de utilização de energia pelo homem desde a pré-história, grupos de alunos identificaram diversas etapas de sua utilização. A seguir, são apresentadas essas etapas de maneira desordenada:

<ol style="list-style-type: none">1. Utilização de utensílios para caça e pesca.2. Uso da força muscular.3. Aproveitamento dos ventos para a navegação marítima.4. Uso do fogo.5. Utilização de animais de tração.	[Informações desordenadas]
--	-----------------------------------

A ordenação que mostra a utilização de energia pelo homem ao longo de nossa história é

A) 2, 1, 4, 3, 5. B) 2, 4, 1, 5, 3. C) 4, 1, 2, 3, 5. D) 4, 2, 1, 5, 3.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Além dessas partes desordenadas, a estrutura “ordenação”, que ocorre no comando do item, contribui para identificação desse tipo. Ela é uma das responsáveis por dizer ao avaliando o que precisa ser feito: ordenar. Outro exemplo são as estruturas I, II, III e IV, tipicamente utilizadas na composição dos itens de resposta múltipla para enumerar uma série de afirmativas que precisam ser julgadas, conforme mostra a **Figura 45**:

Figura 45: Reconhecimento de estruturas do item de resposta múltipla

As práticas socioespaciais dos turistas ganham visibilidade territorial ao sinalizarem a (re) estruturação do espaço urbano para novos usos, dando origem à “urbanização turística”. Com relação a essa nova forma urbana, são feitas as seguintes afirmativas:

<ol style="list-style-type: none">I. Há revitalização localizada do patrimônio edificado e ambiental.II. Há valorização estética da paisagem.III. Há especulação imobiliária.IV. Há valorização seletiva do solo urbano.	[Conjunto de afirmativas necessário ao item de resposta múltipla]
---	--

São **corretas** as afirmativas:

A) III e IV, apenas. B) I, II e III, apenas. C) II, III e IV, apenas. D) I, II, III e IV.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Nesse caso, a estrutura “afirmativa” ocorre não apenas no comando do item, mas também antes de apresentar as afirmativas propriamente dita. Trata-se de uma estrutura que faz referência a uma parte do item, como uma espécie de recurso metalinguístico, denominativo de uma propriedade composicional do item. No caso dos itens de associação, as estruturas linguísticas “associação” e “coluna” são recorrentes. Há informações organizadas em colunas que, uma vez identificadas, contribuem para a categorização desse tipo de item. A **Figura 46** exemplifica essas observações:

Figura 46: Reconhecimento de estruturas do item de associação

No decorrer do século XIX, uma série de aprovação de leis, tanto nacionais como internacionais, foi gradativamente restringindo o trabalho escravo no Brasil. Considerando essas leis e o seu conteúdo, associe as colunas.

Leis	Conteúdo
1. Áurea	() decretou livres os escravos com mais de 65 anos.
2. Bill Aberdeen	() decretou livres os escravos nascidos após sua aprovação.
3. Eusébio de Queirós	() aboliu a escravidão.
4. Saraiva-Cotegipe	() direito de aprisionar navios negreiros.
5. Ventre-Livre	() extinguiu o tráfico de escravos.

[Colunas com informações a serem associadas]

A sequência correta é

A) (4), (5), (1), (2), (3).
 B) (3), (5), (1), (4), (2).
 C) (5), (1), (4), (2), (3).
 D) (4), (5), (3), (2), (1).

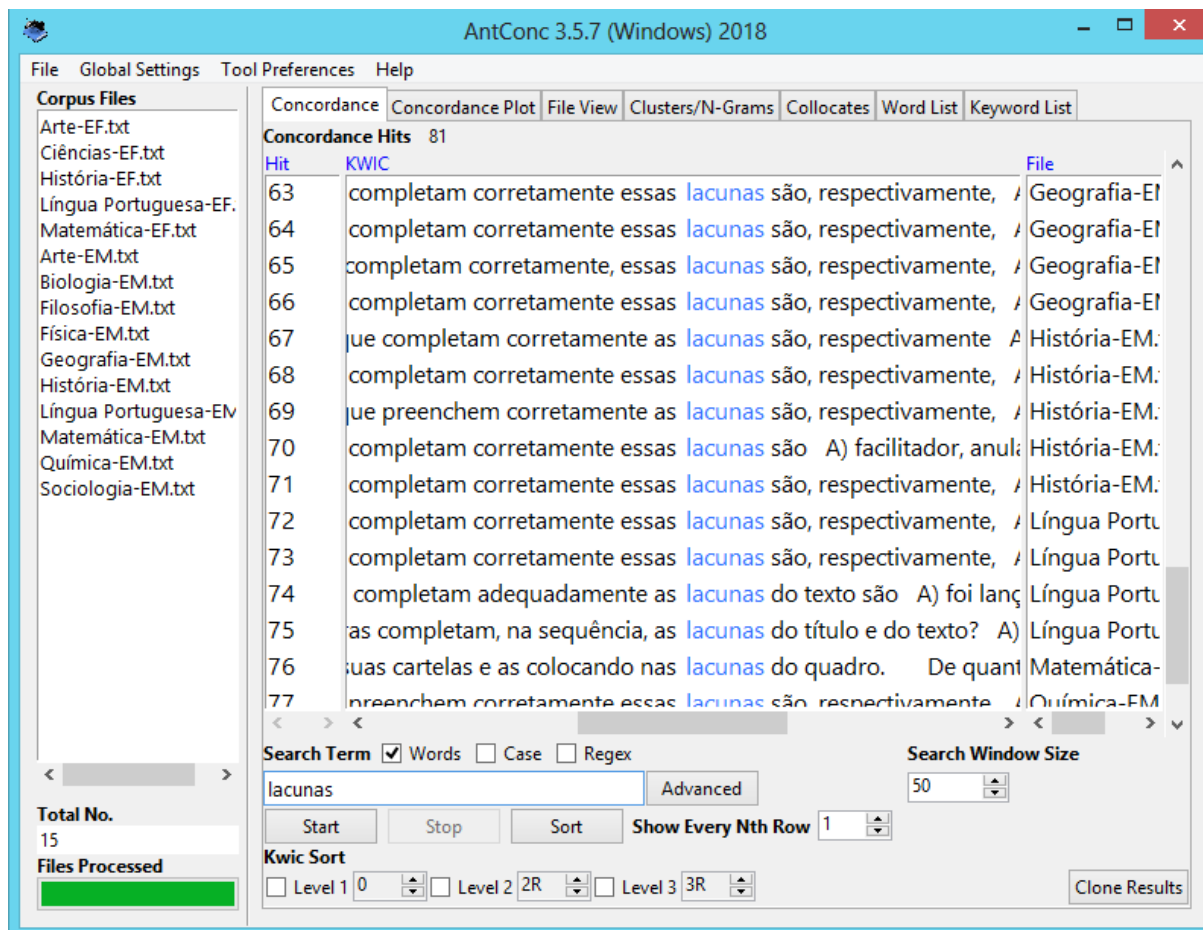
(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Todos os outros tipos de item se comportam de maneira semelhante, com estruturas linguísticas e não linguísticas convergindo em sua composição. Para reconhecer essas estruturas, foi necessário separar os itens “por tipo”, ou seja, já se sabia que os tipos seguem determinados padrões. Foi a partir desses padrões que a classificação dos itens quanto ao tipo foi feita. Sequencialmente, os itens do mesmo tipo foram comparados. Nesses agrupamentos de itens havia exemplos de todas as especialidades, uma vez que o interesse aqui são estruturas de gênero, diferentes das estruturas linguísticas especializadas.

Essa etapa de reconhecimento empírico de estruturas linguísticas de gênero permitiu a organização de uma lista, na qual foram incluídas unidades lexicais (léxico de gênero) e unidades fraseológicas (fraseologias de gênero). Somente após estar de posse dessa lista, que os dados voltaram a ser processados no *AntConc*, dessa vez para verificar em itens de quais especialidades as estruturas linguísticas de gênero ocorriam. Foram considerados estes exemplos de léxico de gênero: *afirmativa*, *afirmação*, *alternativa*, *associação*, *classificação*, *classifique*, *colunas*, *espaços*, *fragmento*, *frase*, *lacuna*, *ordenação*, *texto* e *trecho*.

Esse processamento se deu com todos os itens, tal qual foram processados nas outras etapas da pesquisa. Com a lista das possíveis estruturas linguísticas de gêneros nas mãos, a função “Concordance” foi novamente utilizada, como mostra a **Figura 47**:

Figura 47: Exemplo de busca por léxico de gênero no AntConc



(Fonte: Arquivo Pessoal.)

Quanto às fraseologias de gênero, foram considerados estes exemplos: “A sequência correta dessa associação” e “Associe/relacione as duas colunas”, referentes aos itens de associação; “A sequência correta de/dessa classificação” e “Classifique as afirmativas como/em verdadeiras (V) ou (F) falsas/Classifique-as como/em verdadeiras (V) ou falsas (F)”, referentes aos itens de alternativas constantes; “Estão corretas apenas as afirmativas/Estão corretas as afirmativas/São corretas apenas as afirmativas/São corretas as afirmativas” e “são feitas as seguintes afirmativas”, referentes aos itens de resposta múltipla; “As palavras/As expressões//Os termos que completam corretamente essas lacunas/esses espaços são:”, referentes aos itens de lacuna; “a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, falsa”, “a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira”, “Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar que” / “Com relação a essas duas afirmativas, é correto afirmar que”, referentes aos itens de asserção e razão.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

Dentro do mesmo ambiente profissional se dão [...] diferenças entre o discurso científico e o discurso técnico, entre o discurso de divulgação e o discurso didático. Por último, também existem linguagens que os especialistas usam para comunicar-se com o público geral.

(Maria Teresa Cabré, 1993.)

Sobre o capítulo

O objetivo deste capítulo é apresentar resultados e análises. Os resultados mostram que, como texto, o item é composto por estruturas que integram as categorias de análise propostas. Assim, o capítulo também objetiva apresentar e analisar parte dessas estruturas. Para tanto, o capítulo foi dividido em seis seções.

A primeira seção retoma as características dos gêneros do discurso, apresentadas no **Capítulo 2**, mostrando como elas se aplicam aos itens. São aludidos os conceitos de enunciado, interação sócio histórica, atitude responsiva, intenção comunicativa, memória discursiva, comunidade discursiva e aspectos sobre a constituição dos gêneros do discurso (conteúdo temático, forma composicional e estilo).

A segunda seção volta às características de texto de especialidade, também mencionadas no **Capítulo 2**, exemplificando como estão relacionadas com os itens. Para tanto, são mostrados a multimodalidade nos itens, os fatores de textualidade (coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e intertextualidade), além dos aspectos macroestruturais (partes discretas) dos textos de especialidade (texto de suporte, comando e alternativas de resposta).

As terceira, quarta e quinta seções são destinadas à apresentação dos resultados e discussão sobre estruturas linguísticas que compõem os itens, dentro das categorias estabelecidas, como também apresentado no **Capítulo 2**. Por fim, a sexta e última seção retoma os aspectos constituintes dos gêneros do discurso, discutindo como as estruturas linguísticas contribuem para sua delimitação.

Boa leitura!

4.1. O item como gênero do discurso especializado

Para compreender o item como gênero do discurso, é importante referir o conceito de enunciado de Bakhtin (2003), como “unidade real da comunicação verbal”. Um item corresponde a uma unidade real de comunicação verbal escrita, uma vez que está ancorado em uma situação concreta de comunicação, a avaliação, e materializa linguisticamente essa interação comunicativa. Ele é formado, em grande parte, por estruturas linguísticas, que formam um todo comunicativo, capaz de cumprir um objetivo de uma esfera especializada: avaliar. Ele faz parte de um teste, que é realizado em um momento e em um local determinados. Está, portanto, social e historicamente situado.

Como propõe Bakhtin, o enunciado pressupõe uma interação entre os participantes da ação comunicativa. No caso do item, os participantes são diversos: vão desde os produtores, revisores, coordenadores, até chegar ao estudante/avaliando. Cada um desses participantes reage de um modo mais ou menos padronizado diante do item, naquilo que Bakhtin chama de “atitude responsiva”. Essas atitudes evocam uma série de ações, como no momento de produção do item, quando o revisor é incitado a, por exemplo, concordar com ou discordar de escolhas linguísticas ou mesmo teóricas feitas pelo elaborador do item. No entanto, considerando o principal objetivo do item, a atitude responsiva de avaliar, citada por Bakhtin, deve ser alcançada, como forma de ação entre o estudante/avaliando, o item, e o avaliador.

Ainda sobre o enunciado, Bakhtin afirma que é produzido para alguém, um destinatário. No caso dos itens, mesmo que o elaborador saiba que entre a produção até a sua utilização efetiva nos exames haja diferentes leitores (revisores que podem se converter em coautores), o destinatário alvo é o estudante/avaliando. Nesse quesito, diversos fatores são considerados, como Bakhtin nos mostra. Dentre eles, o nível de letramento do destinatário e seu conhecimento do assunto. No contexto dos itens, o nível de letramento do destinatário – compreendido como sua capacidade de ler e compreender enunciados – é fortemente marcado pelo nível de ensino em que ele se encontra, no sentido de que quanto maior for o nível de ensino em que se encontra, maior deve ser seu grau de letramento. Na mesma proporção, está o conhecimento do assunto: um item de Matemática pode avaliar conhecimentos das quatro operações básicas, mas quanto mais alto o nível de ensino, maior pode (ou deve) ser a complexidade do item.

Assim, na avaliação da aprendizagem escolar, o elaborador deve conceber o item de acordo com a série/nível de ensino do destinatário (nível de letramento). Para Bakhtin, todo enunciado é produzido com uma intenção comunicativa pré-determinada, que, em se tratando do item, é a intenção de avaliar. Sair dessa intenção comunicativa descaracteriza o item. Se o

item não avalia, ele sequer pode ser denominado item, pois jamais cumpriria sua intenção comunicativa.

Outro fator que corrobora para que o item seja considerado um gênero do discurso está na sua relação com a “memória discursiva” do especialista. Bakhtin aponta que cada novo enunciado é produzido com base em uma série de outros enunciados já proferidos anteriormente, em outras épocas. Isso justifica o fato de um elaborador de itens produzir novos itens semelhantes aos já existentes, mas não iguais. Cada item é único, embora todos eles possuam características muito próximas. Cada item é, pois, um enunciado, e essas características em comum entre todos eles, capazes de fazer com que cada item específico seja reconhecido como item, é que fazem dele um gênero do discurso.

Sobre os gêneros do discurso, Bakhtin mostra que eles pertencem ao conhecimento de mundo dos indivíduos que pertencem a uma comunidade discursiva. Isso quer dizer que, se o item é um gênero do discurso, ele emana de uma comunidade discursiva, ou seja, ele é oriundo de um grupo de pessoas ligadas por objetivos comuns. Compreendendo que os gêneros são socialmente construídos a fim de atender às nossas necessidades de comunicação na vida em sociedade, eles são controlados pelas práticas sociais das quais fazem parte os membros das comunidades profissionais, acadêmicas, escolares, e também as especializadas. No caso dos itens, o elaborador sempre é um especialista que interiorizou certos conhecimentos e detém determinadas técnicas, e o destinatário é um grupo de aprendizes, estudantes/avaliandos.

No conjunto de indivíduos que forma a comunidade discursiva do PAAE encontram-se alunos, professores e especialistas em avaliação (elaboradores e revisores de itens). O principal alvo das avaliações do PAAE são os alunos da rede estadual de educação de Minas Gerais. São eles quem respondem aos itens das provas, e talvez sejam os principais beneficiados pelos resultados, uma vez que as avaliações devam subsidiar ações de otimização no processo de ensino e aprendizado. Quanto aos professores, uma de suas funções é lecionar de maneira a garantir a aquisição e o desenvolvimento daquilo que será avaliado em cada nível de ensino. Quanto aos elaboradores e revisores de itens, são profissionais que possuem conhecimento técnico e especializado em avaliação. O papel social de todos os envolvidos nas situações de produção e utilização dos itens é bastante marcado, situado, confirmando aquilo que o autor chama de “práticas sociais”.

Bakhtin diz ainda que os gêneros do discurso são modelos convencionados por ações linguísticas complexas. No **Capítulo 1**, foram descritas as técnicas de elaboração de itens de múltipla escolha, reveladoras dessa complexidade. No caso dos gêneros de especialidade, essa complexidade de ações linguísticas é mais rígida, pois envolve os conhecimentos técnicos. Não se elabora um item “de qualquer maneira”, senão observando rigorosamente suas técnicas. Os

gêneros podem também ser descritos pelas suas características estruturais, sejam elas linguísticas ou não. Sobre isso, Bakhtin aponta os três aspectos de estruturação do gênero: o conteúdo temático, o plano composicional e o estilo.

As estruturas linguísticas relacionam-se diretamente a esses três aspectos, de modo que é possível dizer que, nos itens, o plano do conteúdo temático (assunto, tema) é delimitado principalmente pelas estruturas linguísticas especializadas. Elas são as indicadoras do “sobre o quê se avalia”. O plano composicional (forma que o gênero assume) é delimitado principalmente pelas estruturas linguísticas de gênero. Quanto ao plano do estilo, o elaborador dos itens dispõe de uma quantidade de estruturas linguísticas – tanto especializadas quanto ‘de gênero’ – para produzir os itens. Ele escolhe, dentro de um conjunto de estruturas linguísticas, quais vai utilizar, marcando seu estilo. Porém, essas estruturas são mais limitadas, formam um conjunto relativamente restrito de estruturas, ao contrário das estruturas linguísticas “de língua geral”, mais numerosas, e que oferecem mais possibilidades para marcação de estilo.

Finalmente, textos podem ser compreendidos como a manifestação real, concreta, dos gêneros do discurso. Isso quer dizer que para comprovar que o item é um texto de especialidade, é necessário analisar itens em várias dimensões, o que será feito nas seções seguintes.

4.2. O item como texto de especialidade

Conforme mencionado no **Capítulo 2**, o texto é considerado um todo comunicativo, resultado da interação entre quem produz e quem o recebe. No caso dos itens⁶⁵, a produção do texto é feita em momento anterior à interação propriamente dita, que pode ser entendida como o instante de aplicação das provas, ou seja, é no momento em que o exame se inicia que a interação se efetiva. No conceito adotado na tese, um texto é caracterizado pela sua capacidade de gerar sentidos a partir de pistas oferecidas, em maior parte, linguísticas. Nos itens, o sentido tende a ser menos aberto a várias possibilidades, mas mais preciso e direcionado de acordo com os propósitos da pretensão da avaliação. Quanto mais objetiva e direta for a abordagem, maiores as chances de se fazer entender e de se obter sucesso no processo de avaliação. Um item de Biologia, por exemplo, que pretende avaliar os conhecimentos sobre reprodução sexuada, pode abordar plantas ou animais, mas é pouco provável que trate de minérios ou rochas, pois são assuntos que potencialmente não contribuem à construção de sentido do item.

Outra característica da abordagem de texto adotada está no fato de ele não ser considerado apenas como produto verbal, mas multimodal, podendo ser composto por

⁶⁵ Não apenas os itens, mas outros textos também.

elementos não linguísticos, como figuras e gráficos, por exemplo. No caso do item da **Figura 48**, a imagem não é uma mera ilustração do texto, mas contribui para a compreensão do todo, integrando a unidade textual.

Figura 48: Item de biologia: texto de especialidade formado por imagens e estruturas linguísticas

O esquema a seguir representa uma cadeia alimentar.



Dos níveis tróficos representados, o ser vivo que absorve menor quantidade de energia é

A) a águia.

B) a planta.

C) o inseto.

D) o lagarto.

(Fonte: Banco de itens do PAAE.)

No caso desse item em específico, a imagem inclusive serve para representar um conceito especializado: a cadeia alimentar⁶⁶. A mesma imagem “solta”, em outro contexto ou suporte, talvez até não fosse interpretada como “cadeia alimentar”, mas, no item, essa é a interpretação mais plausível (ou mesmo única interpretação). A imagem, que não está “solta” no item, é linguisticamente referida em pelo menos três outros momentos. Na apresentação do item, quando se diz: “O esquema a seguir representa uma cadeia alimentar”, nota-se que “esquema a seguir” e “cadeia alimentar” apontam para a imagem. O avaliando, ao fazer essa leitura, sabe que diante dele está um “esquema” que representa um assunto da Biologia, a “cadeia alimentar”.

No comando, a expressão “níveis tróficos representados” mais uma vez remonta à imagem. A palavra “representados” remete a essa interpretação: os níveis tróficos encontram representação em algum lugar. Este lugar é a imagem. Por fim, cada uma das alternativas de resposta remete a um elemento da imagem: “a águia”, “a planta”, “o inseto” e “o lagarto”. Isso confirma a ideia de que a imagem não é uma mera ilustração no item, mas elemento importante, que contribui para a “costura” das informações, para a coesão do texto e a construção de seu sentido.

⁶⁶ “Cadeia alimentar” é uma fraseologia especializada legitimada pelo *Dicionário Oxford de Ciências da Natureza*, de Chris Precott, publicado em 2012, pela Editora *Oxford University Press Brasil*, p. 82.

É claro que isso não quer dizer que imagens sejam essenciais nos itens, nem que a especialidade deva estar necessariamente relacionada com elas. Ao contrário, a face “especializada” nos itens é marcada, principalmente, por meio das estruturas linguísticas. No caso do exemplo da **Figura 49**, as lexias “professor de física”, “força constante”, “superfície plana”, “atrito”, “força”, “movimento”, “resistência do ar”, “velocidade”⁶⁷, dentre outras contribuem para indicar ao avaliando que esse é um texto cujo tema pertence à área de Física:

Figura 49: Item de física: texto de especialidade formado por estruturas linguísticas

Um professor de física propõe um desafio aos seus alunos na sala de aula: um caixote é puxado por uma força constante em uma superfície plana e sem atrito. A força atua no mesmo sentido do movimento. Desprezando a resistência do ar, o que acontecerá com o movimento do bloco no momento que a força for interrompida?

As respostas de alguns alunos foram

Bernardo: O bloco irá se mover e sua velocidade irá diminuir até chegar ao repouso.
Bruno: O bloco irá se mover com a velocidade que possuía no momento em que a força deixou de atuar.
Lucas: Não é possível saber informações sobre o movimento do bloco, pois é necessário saber a sua massa.
Paulo: O bloco para imediatamente quando a força deixa de atuar.

O aluno que respondeu corretamente o exemplo dado pelo professor foi:

A) Bernardo. B) Bruno. C) Lucas. D) Paulo.

(Fonte: Banco de itens do PAAE.)

Essas expressões sozinhas, no entanto, não são suficientes para justificar que o item seja um texto. Elas contribuem para delimitar o seu conteúdo temático que, junto de outras características, formam um texto de especialidade. Tomando como ponto de partida a frase “As respostas de alguns alunos foram” imediatamente se pergunta: “Respostas em relação a quê?”. Essa indagação, natural, é respondida no próprio item: trata-se das respostas de alunos, de uma situação hipotética, que é apresentada logo no início do item: o movimento do bloco no momento em que a força é cessada. Isso quer dizer que a frase “As respostas de alguns alunos foram” não está “à deriva” no item, mas mantém relação de coesão e de coerência com o trecho que a antecede. O mesmo se pode dizer a respeito do trecho que vem logo após a frase “As respostas dos alunos foram”. O verbo “foram” serve para “apresentar” as respostas que existem sobre a pergunta feita. Ao enunciar as frases de “Bernardo”, “Bruno”, “Lucas” e “Paulo”, o item amarra novamente as informações em um processo coesivo que garante coerência. Aquilo que cada um dos alunos disse corresponde exatamente à expressão “as respostas”, emitida no comando.

Quanto ao comando do item “O aluno que respondeu corretamente o exemplo dado pelo professor foi:”, a expressão “O aluno” remete a cada um dos citados no item: “Bernardo”,

⁶⁷ Todas essas lexias, com exceção de “professor de física” são legitimadas como estruturas linguísticas especializadas pelo *Dicionário Houaiss de Física*, (RODITI, 2005).

“Bruno”, “Lucas” e “Paulo”, tanto nas alternativas de resposta A), B), C) e D), quanto na situação hipotética apresentada. Como se vê, as informações estão correlacionadas, em processo coesivo, capaz de garantir que um conjunto de palavras não seja apenas um conjunto de palavras, mas um todo significativo, coerente, ou seja, um texto.

Além da **coesão** e da **coerência**, fatores de textualidade apontados por Beaugrand e Dressler (1981) e retomados por Hoffmann (1987), o item também é dotado de uma **intencionalidade** muito marcada: avaliar. Não se usa o item com outra intenção além dessa. Mesmo antes do momento de sua produção, esse propósito já está definido. Quando finalmente é aplicado em um exame e um avaliando se coloca diante o item “marcando xis” em suas escolhas de resposta, esse avaliando está mostrando que atribuiu sentido ao que leu, está manifestando a **aceitabilidade** do texto. Esse fator de textualidade só é manifestado porque o item apresenta informações teoricamente suficientes para que seja compreendido, ou seja, todo item deve apresentar **informatividade**. Essa característica é perceptível por meio da análise das estruturas (sejam elas linguísticas ou não) que compõem os itens. No item da **Figura 48**, por exemplo, a imagem informa. Mas ela, sozinha, não é informação suficiente. Ela necessita de outras informações: o trecho que a apresenta, o comando relacionado a ela, e as alternativas de resposta. A informatividade, nesse exemplo, se constitui a partir de todas as informações dadas no item, sejam elas linguísticas ou imagéticas.

Outro fator de textualidade que se observa nos itens é a **situacionalidade**. Como o item é um texto de especialidade, essa situacionalidade é delimitada: trata-se do contexto avaliativo propriamente dito. Como já dito neste capítulo, o item não é usado em outras situações que não sejam especificamente avaliativas. Voltando ao exemplo da **Figura 49**, ao sair de casa para se submeter a um exame, o avaliando tem em mente o que o espera. Ele não está indo para o local marcado, com horário também marcado e muitas vezes cronometrado, para assistir à televisão, ler revistas em quadrinhos ou jogar videogame. Ele tem consciência da situação de interação a que irá se submeter. Logo, ele não deve esperar mais nada dessa situação que não seja o contato com os itens. Por fim, a **intertextualidade**, fator de textualidade responsável pela alusão a outros textos, também é claramente referido nos itens, principalmente na parte do item denominada “texto de suporte”, como mostra o exemplo da **Figura 50**:

Figura 50: Item de Língua Portuguesa elaborado a partir do recurso da intertextualidade

Leia o seguinte trecho de uma crônica:

“Um dia, antes do remate de meus dias, ainda jogarei fora esta máquina de escrever e, pegando uma velha pena de pato, me porei a narrar a crônica dos Braga. Terei então de abrir todo um livro e contar as façanhas de um deles que durou apenas 11anos, e se chamava Zig.
Zig – ora direis – não parece nome de gente, mas de cachorro. E direis muito bem, porque Zig era cachorro mesmo. Se em todo o Cachoeiro era conhecido por Zig Braga, isso apenas mostra como se identificou com o espírito da Casa em que nasceu, viveu, mordeu, latiu, abanou o rabo e morreu.”

(BRAGA, R. 200 crônicas escolhidas. 9ª Ed. R.J.: Record, 1993. p.100.)

Nesse texto, a palavra “Casa” está escrita com inicial maiúscula porque assim

A) é destacada para o leitor a moradia dos familiares caninos de Zig.
B) é mostrado o valor considerável que tinha a casa para o cachorro.
C) se origina de um sentido conotativo de casa significando família.
D) se refere à casinha que pertencia especificamente ao cachorro.

(Fonte: Banco de itens do PAAE.)

Paulino et al. (1995), ao tratarem dos tipos de intertextualidade, dizem que “À retomada explícita de um fragmento de texto no corpo de outro texto denomina-se citação.” Para as autoras, “Trata-se, tradicionalmente, de um modo convencional de marcar com aspas ou com outros recursos gráficos a presença do texto do outro para o leitor” (p. 28). No item da **Figura 50**, não é apenas o uso das aspas que marca a citação (tipo de intertextualidade), mas a própria apresentação do texto de suporte. A instrução “Leia o seguinte trecho de uma crônica:” é precisa quanto a seu sentido. Há, adiante, um fragmento de um outro texto, chamado crônica, uma clara referência a um intertexto. Além disso, a intertextualidade também é marcada pela referência bibliográfica, entre parênteses, logo abaixo do texto de suporte. Essa é uma marca indicativa de que o trecho não pertence ao autor do item, mas a outro autor. O trabalho feio aqui foi o de “reaproveitamento” do texto de Rubem Braga para a elaboração de um novo texto, o qual se conhece por item.

Finalmente, conforme Hoffmann (1988) argumenta, o texto de especialidade frequentemente apresenta padronizações nos diferentes elementos da macroestrutura, compreendidos como a segmentação das partes textuais. No caso dos itens, essa diferenciação de elementos macroestruturais é essencial ao processo de produção de itens. O elaborador precisa conhecer cada um desses elementos: texto de suporte, comando e alternativas de resposta⁶⁸ e saber que eles seguem uma “ordem” dentro da estrutura formal do item. O texto de suporte, que pode vir antecedido de uma apresentação (Cf. **Figura 50**) encabeça o item. Logo após o texto de suporte, há um comando, indicando a ação a ser feita no item. Por último, as alternativas de resposta, marcadas pelas letras A), B), C) e D). Alterar a ordem desses elementos da macroestrutura descaracteriza o item, afetando suas propriedades comunicativas.

⁶⁸ A padronização desses elementos macroestruturais do item foi abordada no **Capítulo 1**.

Como resultado da produção escrita de especialistas, os itens são compostos por estruturas linguísticas. A partir da próxima seção, as estruturas linguísticas dos itens do PAAE passam a ser abordadas.

4.3. Estruturas linguísticas de “língua geral”

A lista com as trinta e uma palavras de maior frequência nos 4078 itens, resultado do processamento eletrônico do *corpus*, apresenta dados sobre a categoria de “estruturas linguísticas de “língua geral””. Nesta lista, estão preposições, artigos, conjunções, advérbios, e mesmo um verbo, reconhecidos como “palavras gramaticais”, confirmando a tendência de que, em textos, esse tipo de estrutura é mais frequente que palavras lexicais. Na lista, há ocorrências que não são representantes dessa categoria, como as estruturas que ocorrem em todos os itens, a), b), c), d), responsáveis por enumerar as alternativas de resposta em todos os itens de múltipla escolha. Elas ocorrem em todos os itens analisados no trabalho, e possivelmente não ocorrem em nenhum outro gênero do discurso com a mesma função. São estruturas que tipificam o gênero item de múltipla escolha, e não devem ser consideradas estruturas linguísticas de “língua geral”:

Figura 51: Processamento de dados no *AntConc*: Comprovação do uso de 4078 itens do PAAE

Corpus Files		Concordance	Concordance Plot	File View	Clusters/N-Grams	Coll
		Word Types: 47679	Word Tokens: 393273		Search Hi	
Rank	Freq	Word	Lemma V			
9	4262	é				
10	4088	um				
11	4078	a)				
12	4078	b)	Quantidade de itens analisados			
13	4078	c)				
14	4078	d)				
15	3884	uma				
16	3427	os				
17	3201	as				

(Fonte: Arquivo Pessoal.)

Dadas essas ressalvas, em se tratando dos itens, o processamento eletrônico confirma que as estruturas com maior ocorrência são aquelas que se podem chamar de “Estruturas de língua geral”. O *AntConc* organiza as estruturas de acordo com a frequência, da maior para a menor. O resultado apresenta as trinta estruturas que mais ocorrem nos dados, organizadas de

acordo com o *ranking* do *software*: de, a, e, o, que, do, da, em, é, um, a), b), c), d), uma, os, as, para, no, com, na, por, se, dos, são, ao, como, das, não, à, mais⁶⁹.

Uma maneira de comprovar que essas estruturas correspondem à classe de “língua geral” (exceto as estruturas que enumeram as alternativas de resposta) é mostrar que elas circulam com certa liberdade entre os itens de todas as especialidades, independente também do tipo de item, mantendo suas características funcionais em todos os usos. Ressalta-se que as palavras gramaticais são, via de regra, unidades de sentido bastante opaco, ou seja, seu sentido é perceptível a partir do contexto linguístico-estrutural em que ocorre, no contexto da estrutura da frase.

Essas estruturas ocorrem em itens de todas as especialidades, o que inclui 11 disciplinas. Desse modo, cada estrutura linguística desta categoria deve ser exemplificada 11 vezes. Dadas as limitações temporais de um trabalho de doutorado, foi necessário fazer um recorte, pois seria inviável considerar todas as estruturas e ainda exemplificá-las com 11 exemplos cada. Assim, os 4078 itens foram processados no *AntConc*, e foi considerada a primeira página de resultados, que apresenta 31 palavras. Dessas, 27 correspondem a palavras gramaticais, que correspondem à classe “de língua geral”. A exceção, como posto, se deu para as estruturas a), b), c) e d). A **TABELA 2** apresenta as estruturas consideradas e sua frequência nos dados. Nesse grupo, estão: artigos, conjunções, preposições, verbos e advérbios:

TABELA 2: Palavras gramaticais obtidas pelo *AntConc*⁷⁰

Estrutura	Frequência	Estrutura	Frequência
de	17917	no	2979
a	13573	com	2780
e	10700	na	2637
o	9942	por	2087
que	7282	se	2080
do	6128	dos	2075
da	5706	são	1788
em	4639	ao	1698

⁶⁹ Para conferir o *print* do *AntConc* com essas 31 ocorrências, consultar a **página 1** dos Anexos I.

⁷⁰ *Prints* com exemplos de cada uma dessas ocorrências podem ser encontrados nos anexos, entre as páginas 2 e 28.

é	4262	como	1649
um	4088	das	1618
uma	3884	não	1365
os	3427	à	1316
as	3201	mais	1175
para	3010	-	-

(Fonte: Arquivo Pessoal.)

A **TABELA 2** registra apenas a ocorrência de estruturas simples, desconsiderando locuções gramaticais. Para chegar a uma lista de estruturas linguísticas de língua geral correspondentes a locuções gramaticais, foi necessário buscar, aleatoriamente, por preposições, advérbios, conjunções, sintagmas verbais, partículas explicativas e substantivos compostos com essa característica. Essa busca se deu com a ajuda de gramáticas normativas, que indicavam, por exemplo, estruturas como: “por meio de”, “em princípio”, “dia a dia”, “quer dizer”, “assim sendo”, etc. Uma vez selecionada uma expressão como essas, eram buscados exemplos no *AntConc*, de tal modo que pudessem ser observadas ocorrências na maior quantidade possível de especialidades, mantendo assim o critério da representatividade da estrutura no *corpus*. Para não exaurir os dados, foram consideradas 19 locuções, conforme **TABELA 3**:

TABELA 3: Locuções gramaticais verificadas no *AntConc*⁷¹

Estrutura	Frequência	Estrutura	Frequência
A fim de	23	Em relação ao	78
A partir de	64	Entre si	75
A respeito de	29	Grande parte	23
Cada vez mais	26	Já que	49
De acordo com	170	Ou seja	51
De modo que	28	Por exemplo	57
Dentro de	34	Ponto de vista	26

⁷¹ Organizadas em ordem alfabética. *Prints* com os exemplos dessas ocorrências podem ser encontrados nos anexos, entre as páginas 29 e 47.

Dia a dia	23	Por meio de	72
Diante de	13	Uma vez que	60
É preciso	25	-	-

(Fonte: Arquivo Pessoal.)

Dada a obviedade de que palavras e locuções gramaticais ocorrem em qualquer texto – afinal, são as responsáveis, em grande parte, pela coesão dos textos, os exemplos de ocorrências nos itens de todas as áreas/disciplinas estão apresentados no Anexo II.

4.4. Estruturas linguísticas especializadas

Considerando que os textos de especialidade se materializam em situações reais de uso da língua, nos quais termos e fraseologias especializadas ocorrem, as estruturas linguísticas especializadas encontradas nos itens corroboram o argumento de que os itens são, de fato, textos de especialidade. A **Tabela 4** apresenta quatro unidades monoléxicas pesquisados por especialidade, totalizando 40 termos⁷². Na mesma direção, a **Tabela 5** traz quatro unidades poliléxicas/fraseológicas, totalizando 40 estruturas. Ao todo, são apresentadas 80 estruturas linguísticas especializadas.

Tabela 4: Unidades monoléxicas relacionadas às especialidades avaliadas recolhidos no AntConc

ÁREA AVALIADA	TERMOS	ÁREA AVALIADA	TERMOS
Artes	Desenho Escultura Gravura Pintura	História	Escravo Império República Revolução
Biologia	Bactérias Célula Fungos Plantas	Língua Portuguesa	Conjunção Frase Palavra Verbo
Filosofia	Empírico Ética Lógica Razão	Matemática	Algarismo Fração Juros Soma
Física	Fenômeno Força	Química	Fusão Moléculas

⁷² Conforme mencionado no **Capítulo 3**, a disciplina de Ciências foi desconsiderada, porque nela há a interseção de outras Ciências da Natureza, como Biologia, Física e Química, o que poderia tornar a análise redundante.

	kWh Potência		Prótons Sódio
Geografia	Cidade País Região Urbano	Sociologia	Economia Grupo Indivíduo Social

(Fonte: Arquivo Pessoal.)

Tabela 5 – Unidades poliléxicas/fraseológicas relacionadas às áreas/disciplinas avaliadas

ÁREA AVALIADA	FRASEOLOGIAS ESPECIALIZADAS
Artes	Arte moderna Artes visuais Cores primárias Obra de arte
Biologia	Cadeia alimentar Classificação dos seres vivos Seres autótrofos Seres vivos
Filosofia	Conhecimento científico Juízo de valor Senso comum Ser humano
Física	Energia elétrica Ondas eletromagnéticas Radiação infravermelha Resistência elétrica
Geografia	Calotas polares Densidade demográfica Região metropolitana Setor terciário
História	Abolição da escravidão Lei Áurea Proclamação da República Revolução Francesa
Língua Portuguesa	Dois pontos Flexão verbal Norma culta Oração principal
Matemática	Média aritmética Mínimo múltiplo comum Progressão aritmética Triângulo retângulo

Química	Estado gasoso Gases nobres Metais alcalinos Tabela periódica
Sociologia	Classe dominante Estrutura social Materialismo histórico Sociedade capitalista

(Fonte: Arquivo Pessoal.)

4.4.1. Unidades monoléticas

A seguir, são apresentados os exemplos das ocorrências de unidades monoléticas, retiradas dos itens da especialidade correspondente. Em cada quadro, há a indicação da especialidade avaliada, a estrutura linguística especializada referente, e cinco exemplos para cada estrutura. Há também a definição de cada um dos exemplos pesquisados. Os *prints* com ocorrências em Artes podem ser encontrados entre as páginas 48 e 50 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: ARTES	ESTRUTURA: desenho
<p>Definição:</p> <p>“Desenho é qualquer representação gráfica – colorida ou não – de formas sobre uma superfície de duas dimensões. Correlativo ao material empregado o desenho se realiza segundo os procedimentos, podendo ser divididos em meios secos – lápis, grafite, carvão, craiom, lápis de cor, pastel, ponta de prata, desenho a tesoura, e meios úmidos – desenhos a tinta com penas e pincéis. Os suportes, na elaboração dos desenhos, também são variados: papel, tecido, tela, pergaminho. O desenho livre nem sempre é um fim em si – o desenho artístico – podendo ser tanto uma parte do processo artístico quanto mediação para outro fim. Como parte do processo artístico o desenho recebe as denominações de estudo, esboço ou croquis. O esboço ou croquis é um desenho rápido, normalmente feito à mão com a intenção de discutir determinadas idéias gráficas ou de simplesmente registrá-las. Normalmente são os primeiros desenhos feitos dentro de um processo para se chegar a uma pintura ou ilustração mais detalhada.”</p> <p>(Glossário de Técnicas Artísticas. NAPEAD, UFRGS. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/desenho.php. Acesso: 18/08/2018.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“(C) por ser uma técnica que permite trabalhar plasticamente com a tinta, no desenho é possível observarem-se alguns conceitos plásticos de massa, volume e densidade.”</p> <p>“Essa imagem é um desenho anônimo cujo estilo aponta características do estilo de art nouveau.”</p> <p>“O artista plástico mineiro Amílcar de Castro (1920-2002) utilizou várias técnicas em todo o seu trabalho. Escultura, gravura, pintura e desenho são exemplos dessas técnicas.”</p> <p>“O desenho é uma forma de expressão tradicional nas artes visuais, com registros em todos os períodos da história da arte”</p> <p>“Um desenho que usa matemática e geometria, ou seja, que é exato denomina-se desenho”</p>	

ÁREA AVALIADA: ARTES	ESTRUTURA: escultura
<p>Definição:</p> <p>“Técnica de representar objetos e seres através da criação e reprodução de formas tridimensionais. A escolha do material implica na técnica a ser utilizada: (1) a cinzelação e o entalhe, quando de um bloco de material (mármore, granito, calcário, madeira, marfim, âmbar), se retira o que excede a figura, utilizando ferramentas próprias; (2) a fundição, quando se verte metal derretido (bronze, ouro, prata, ferro), em um molde feito com outros materiais; (3) a moldagem de materiais plásticos (argila, gesso, cera, areia) ou com resinas, concreto armado ou plásticos; (4) corte, dobra e solda de chapas metálicas, etc., além do contemporâneo uso do raio laser, para alcançar a sensação de tridimensionalidade a que aspira à escultura. A história da escultura, dividida em períodos e fases e caracterizada por estilos, começa na pré-história, com as primeiras representações de seres humanos, e avança por toda a história da humanidade até o presente. Essa permanência deve-se aos variados empregos e usos da escultura em imagens utilitárias, votivas, celebrativas, decorativas e artísticas.”</p> <p>(Glossário de Técnicas Artísticas. NAPEAD, UFRGS. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/escultura.php. Acesso: 18/08/2018.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A <u>escultura</u> em madeira e pedra utiliza materiais”</p> <p>“D) <u>escultura</u> possui uma composição simétrica.”</p> <p>“Em busca da forma feminina perfeita, o monarca fez uma <u>escultura</u> magnífica e acabou se apaixonando por ela.”</p> <p>“O Laocoonte foi atribuída a Agessandro, Polidoro e Atenodoro de Rodes. É uma <u>escultura</u> esculpida em mármore e influenciou profundamente os artistas do Renascimento e do Maneirismo.”</p> <p>“Sem título, de Amílcar de Castro, é uma <u>escultura</u> relacionada com o movimento”</p>	
ÁREA AVALIADA: ARTES	ESTRUTURA: gravura
<p>Definição:</p> <p>“Gravura é uma imagem impressa a partir de uma matriz. O material da matriz pode variar, sendo chamada de xilogravura aquela que tem uma matriz em madeira, gravura em metal para as que têm uma placa de metal como matriz, litografia para a que a imagem é criada sobre uma pedra e depois transferida para o suporte e, finalmente, a serigrafia, técnica que se utiliza de uma tela preparada. Geralmente as várias cópias da imagem reproduzida são numeradas e levam a assinatura do artista, compondo o que se chama de tiragem. A técnica mais antiga de gravura é a xilogravura, inventada como um método de impressão sobre tecido na China e utilizada no Egito e no Império Bizantino. Sua popularização na Europa deu-se a partir do século XV, devido ao barateamento do papel. A técnica da gravura em metal, que era parte da arte dos ourives na Idade Média, só começou a ser utilizada como meio de reprodução de imagens no século XV. Em 1796, Alois Senefelder descobriu as possibilidades da pedra calcária para fazer impressões e, após dois anos de experimentações, desenvolveu a técnica da litografia. Embora existam registros de trabalhos utilizando estêncil na China, desde o século VIII, a serigrafia só começa a ser utilizada por artistas na segunda metade do século XX.”</p> <p>(Glossário de Técnicas Artísticas. NAPEAD, UFRGS. Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/gravura.php. Acesso: 18/08/2018.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A <u>gravura</u> de Theodor de Bry, representando a chegada de Colombo ao novo mundo, apresenta algumas características comuns à colonização da América Espanhola e da América Portuguesa, tais como a”</p> <p>“À técnica de <u>gravura</u> que utiliza uma matriz de madeira dá-se o nome de”</p> <p>“C) método de <u>gravura</u> feito numa matriz de metal, geralmente o cobre, para impressão.”</p> <p>“D) uma <u>gravura</u> do artista, em que a sobreposição das formas dos animais, peixes e aves criam novas imagens e silhuetas.”</p> <p>“<u>Gravura</u> em metal é uma modalidade de <u>gravura</u> de processo de impressão em relevo.”</p>	
ÁREA AVALIADA: ARTES	ESTRUTURA: pintura
<p>Definição:</p> <p>“Arte de pintar. Expressão artística que se desenvolve numa superfície (o suporte) através da cor, recorrendo a técnicas diversas, desde as tintas naturais do Paleolítico Superior, até às mais recentes: acrílico, aquarela, encáustica, fresco, guache,</p>	

óleo, pastel, têmpera. Maurice Denis definiu-a como “uma superfície plana coberta de cores reunidas segunda uma certa ordem.”

(CALADO, M.; SILVA, J. H. Pais da. *Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura*. Lisboa: Editorial Presença. 2005. p 289.)

Exemplos:

“A aquarela é uma técnica de pintura. Uma das características que se relaciona a sua especificidade é”

“As imagens revelam que a pintura corporal de índios da tribo Xikrin é diferente da pintura dos índios da tribo Kadiwéu.”

“B) expressionista, pelo dinamismo improvisado e a pintura dramática.”

“Essa pintura, intitulada Noite Estrelada, de Vicent Van Gogh, é de 1843 e revela elementos característicos do expressionismo, como:”

“Esse quadro indica que, em seu estilo de pintura, Hopper trabalhou com a ideia de”

Os *prints* com ocorrências em Biologia podem ser encontrados entre as páginas 51 e 54 dos Anexos I

ÁREA AVALIADA: Biologia	ESTRUTURA: bactérias
Definição: “Microrganismo unicelular aclorofilado com reprodução simples por bipartição. Procarionte que pode ser patogênico para os homens e outros animais.” (LIMA, E.; SILVA FILHO, J. P. e ARAÚJO, A. F. S. <i>Dicionário de termos usados em ecologia</i> . Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2016. p. 24.)	
Exemplos: “A ilustração apresenta diversos tipos morfológicos de <u>bactérias</u> .” “A) as <u>bactérias</u> são acelulares ou unicelulares.” “A) <u>bactérias</u> presentes na flora vaginal.” “As <u>bactérias</u> possuem diferentes formas, mas apresentam em comum a” “Outros grupos testam formulações acrescentando probióticos (<u>bactérias</u> que ajudam o funcionamento do intestino)”	
ÁREA AVALIADA: Biologia	ESTRUTURA: célula
Definição: “Unidade fundamental dos seres vivos. Todas as células são unidades distintas de protoplasma cercado por uma membrana celular” (PRECOTT, C. <i>Dicionário Oxford de Ciências da Natureza</i> . São Paulo: Oxford University Press Brasil., 1999. p.46.)	
Exemplos: “A ilustração mostra uma <u>célula</u> importante do tecido nervoso humano.” “A) a <u>célula</u> como unidade formadora.” “II. Existem seres vivos que são formados por uma única <u>célula</u> ; e outros, por várias.” “O fibroblasto é uma <u>célula</u> do tecido conjuntivo próprio que sintetiza grande quantidade de colágeno, sendo que a redução dessa síntese é uma das responsáveis pelas rugas faciais que tanto preocupam as mulheres após os 40 anos.” “Uma das principais características do ser vivo que possui esse tipo de <u>célula</u> é a”	

ÁREA AVALIADA: Biologia	ESTRUTURA: fungos
<p>Definição:</p> <p>“Organismos semelhantes a plantas, mas que não contêm clorofila, não realizam fotossíntese, e cuja parede celular é constituída de quitina, como nos artrópodos. São saprófitos ou parasitas e se alimentam de material orgânico, como pão, fezes, plantas ou animais mortos. Existem principalmente em condições de alta umidade e normalmente são multicelulares.</p> <p>(PRECOTT, C. <i>Dicionário Oxford de Ciências da Natureza</i>. São Paulo: Oxford University Press Brasil., 1999. P. 61.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“Isso é o que promete a biomineração, técnica que se aproveita da atividade metabólica de bactérias e fungos para coletar metais.”</p> <p>“O fermento biológico contém fungos que se alimentam do amido da massa produzindo álcool etílico e fazendo a massa crescer.”</p> <p>“Os fungos participam ativamente no processo do ciclo da matéria, e as cianobactérias são fundamentais no ciclo do oxigênio.”</p> <p>“Os fungos são organismos unicelulares, ou pluricelulares, com um grau de complexidade incapaz de diferenciar e agrupar células em diferentes tipos de tecidos.”</p> <p>“Um aluno indagou à professora, quando ela iniciaria o estudo da histologia dos fungos. Recebeu como resposta que nunca fariam tal estudo.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Biologia	ESTRUTURA: plantas
<p>Definição:</p> <p>“Organismos multicelulares capazes de realizar fotossíntese. As células vegetais são eucariotas, possuem uma parede celular feita de celulose e contêm clorofila que absorve a energia luminosa necessária para a fotossíntese. O reino das plantas é dividido em quatro grupos principais: briófitas, pteridófitas, coníferas e angiospermas. Algumas classificações incluem as algas verdes (uni e multicelulares) como plantas.</p> <p>(PRECOTT, C. <i>Dicionário Oxford de Ciências da Natureza</i>. São Paulo: Oxford University Press Brasil., 1999. P.58.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A nutrição das plantas serve como base para a nutrição dos animais?”</p> <p>“D) sim, pois as plantas produzem a glicose, que os animais utilizam na respiração celular.”</p> <p>“O milho é uma das plantas cultivadas há mais tempo pela humanidade.”</p> <p>“Uma das maneiras do carbono retornar ao ambiente, na forma aproveitável pelas plantas, é através da liberação do”</p> <p>O reino Protista foi criado pelos cientistas posteriormente aos reinos dos animais e das plantas.</p>	

Os *prints* com ocorrências em Filosofia podem ser encontrados entre as páginas 55 e 57 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Filosofia	ESTRUTURA: empírico
<p>Definição:</p> <p>“(lat. <i>empiricus</i>, do gr. <i>empeirikós</i>: médico que confia apenas na experiência) 1. Qualificativo daquele que procede da experiência imediata ou passada, sem estar preocupado com uma doutrina lógica. Por extensão, qualifica aquele que procede por experiências sucessivas. 2. Designa tudo aquilo que constitui o campo do conhecimento antes de toda intervenção racional e de toda sistematização lógica.”</p> <p>(JAPIASSÚ, H. e MARCONDES, D. <i>Dicionário básico de filosofia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 61.)</p>	

Exemplos:	
<p>“B) um conhecimento <u>empírico</u>.”</p> <p>“D) o objeto <u>empírico</u> no centro do conhecimento.”</p> <p>“O conhecimento pode ser, além de outros tipos, <u>empírico</u>, isto é, derivado da experiência, ou pode ser também inteligível, isto é, relativo à razão.”</p> <p>“Quando se afirma que "esta flor é amarela", este conhecimento é <u>empírico</u>, pois não seria possível saber a cor da flor sem a experiência sensível.”</p> <p>“Trata-se de um saber oposto ao conhecimento científico, pois não é baseado em um método racional e <u>empírico</u>.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Filosofia	ESTRUTURA: ética
Definição:	
<p>“Ciência que trata da moral, de sua origem o desenvolvimento, das regras e das normas de conduta dos homens, de seus deveres para com a sociedade, a pátria, o Estado, etc.”</p> <p>(VOCABULÁRIO DE TERMOS FILOSÓFICOS. <i>Dicionário Marxista de filosofia</i>. Disponível em: http://www.consciencia.org/vocabulario-de-terminos-filosoficos-dicionario-marxista-de-filosofia. Acesso: 21/08/2018.)</p>	
Exemplos:	
<p>“A ação humana é orientada pela <u>ética</u> e a nossa ação depende do contexto e da cultura em que vivemos.”</p> <p>“Agir de maneira <u>ética</u> significa dizer agir de maneira correta.”</p> <p>“Assim, agir de forma <u>ética</u>, além de ser agir de maneira correta, é”</p> <p>“B) <u>Ética</u> é a ação que se define sem conflito e sem pressão, num contexto de paz”</p> <p>“C) Só é possível agir com <u>ética</u> se conhecermos as normas vigentes na sociedade”</p>	
ÁREA AVALIADA: Filosofia	ESTRUTURA: lógica
Definição:	
<p>“(lat. logica, do gr. logike, de logos: razão) I. Em um sentido amplo, a lógica é o estudo da estrutura e dos princípios relativos à argumentação válida, sobretudo da inferência dedutiva e dos métodos de prova e demonstração. Ver argumento; dedução; implicação”</p> <p>(JAPIASSÚ, H. e MARCONDES, D. <i>Dicionário básico de filosofia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 120.)</p>	
Exemplos:	
<p>“Alguns estudantes de filosofia gostam de <u>lógica</u>, pois tem pessoas que gostam de lógica e todos os estudantes de filosofia são pessoas.”</p> <p>“Aristóteles estabeleceu sua <u>lógica</u> sobre alguns princípios, percebidos por intuição e que são anteriores a qualquer raciocínio, devendo servir de base a toda argumentação científica.”</p> <p>“B) De acordo com Popper, o princípio da indução não tem base <u>lógica</u> porque a verdade das premissas não garante a verdade da conclusão.”</p> <p>“Isso acontece porque a <u>lógica</u> lida com raciocínios e argumentos, e raciocínios e argumentos fazem parte de qualquer reflexão filosófica, seja ela no campo da teoria do conhecimento, da ética, da filosofia política ou da estética.”</p> <p>“Segundo Aristóteles, a <u>lógica</u> se divide em”</p>	
ÁREA AVALIADA: Filosofia	ESTRUTURA: razão
Definição:	
<p>“(lat. ratio) I. Faculdade de julgar que caracteriza o ser humano. "A capacidade de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é o que propriamente se denomina o bom senso ou razão, é naturalmente igual em todos os homens" (Descartes, Discurso do método, I). Ter bom senso.”</p> <p>(JAPIASSÚ, H. e MARCONDES, D. <i>Dicionário básico de filosofia</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. p. 163.)</p>	

Exemplos:

“A) começa na experiência e termina na razão.”

“B) a razão e não a realidade no centro do conhecimento.”

“C) se orientando pelos valores nos quais acredita e isso não exclui a razão, mas a orientação é valorativa.”

“Se se afirma que o triângulo é uma figura que tem três lados, este conhecimento é inteligível, isto é, relativo à razão. Para conhecer o quadrado, não são necessários os sentidos.”

“Segundo o empirismo, corrente filosófica que se opôs ao racionalismo e ao inatismo, a razão é uma "tábula rasa" ou uma "folha em branco", onde nada foi escrito.”

Os *prints* com ocorrências em Física podem ser encontrados entre as páginas 58 e 60 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Física	ESTRUTURA: fenômeno
Definição:	
<p>“Fato ou evento de interesse científico que pode ser descrito e exemplificado cientificamente.” (RODITI, I. <i>Dicionário Houaiss de Física</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 92.)</p>	
Exemplos:	
<p>“A intensificação deste <u>fenômeno</u> está relacionada com alterações nas concentrações atmosféricas das substâncias” “Basicamente, este <u>fenômeno</u> acontece, porque a atmosfera terrestre” “Esse <u>fenômeno</u> é consequência do balanço energético entre absorção e emissão de energia radiante pelo nosso planeta e pela retenção de calor devido ao aumento de certos gases na atmosfera.” “Esse <u>fenômeno</u> se deve ao fato de que o aumento da quantidade desses elementos torna a atmosfera mais” “O principal <u>fenômeno</u> relacionado com o tema da matéria é conhecido como”</p>	
ÁREA AVALIADA: Física	ESTRUTURA: força
Definição:	
<p>“Agente físico capaz de alterar o estado de repouso ou de movimento uniforme de um corpo material. Trata-se de uma quantidade vetorial proporcional à taxa de variação do momentum em relação ao tempo.” (RODITI, I. <i>Dicionário Houaiss de Física</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 98.)</p>	
Exemplos:	
<p>“A atmosfera terrestre pode ser definida como uma fina camada de gases presa à Terra pela <u>força</u> da atração gravitacional.” “B) <u>força</u> da gravidade e 9,8 kgf.” “No Sistema Internacional de Unidades, a unidade de medida de energia é dada pelo produto da unidade de medida de <u>força</u> e a unidade de medida de deslocamento e se chama:” “Os planos inclinados de Galileu, segundo consta, foram utilizados por ele para o estudo da ação da <u>força</u> da gravidade em corpos próximos à superfície da Terra.” “Uma <u>força</u> é aplicada para mover um carrinho sobre um plano horizontal, a uma aceleração constante, até a velocidade terminal de 10 m/s.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Física	ESTRUTURA: kWh
Definição:	
<p>“Quantidade de energia elétrica usada por um aparelho de 1 quilowatt durante 1 hora é chamada de 1 quilowatt-hora. Unidade comercial de eletricidade, é registrada por medidores de energia elétrica (1 kWh = 3 600 000 J).” (PRECOTT, C. <i>Dicionário Oxford de Ciências da Natureza</i>. São Paulo: Oxford University Press Brasil., 1999. P.89.)</p>	

Exemplos:

“Como é uma unidade pequena para medir o consumo de energia, é comum as empresas de energia elétrica emitirem o consumo das contas em **kWh** (quilowatt-hora), e não em joule ou watt-hora.”

“Considere que o valor pago, nesta residência, pelo consumo de cada **kWh** é R\$ 0,60. A economia feita, em reais, por esta família no segundo mês foi de”

“Marcelo sabe que a leitura do relógio é em **kWh** e então previu que seu consumo mensal seria, aproximadamente, de”

“Sabe-se que o valor cobrado pela companhia elétrica é de R\$ 0,45 por **kWh** consumido.”

“Se apenas o chuveiro dessa residência consome 60 **kWh** de energia por mês, o valor pago pelo uso desse equipamento é”

ÁREA AVALIADA: Física	ESTRUTURA: potência
------------------------------	----------------------------

Definição:

“Taxa temporal de realização de trabalho ou de transferência de energia. A potência é a taxa de transformação de uma forma de energia em outra. A potência é medida em watts (joules por segundo).”

(PRECOTT, C. *Dicionário Oxford de Ciências da Natureza*. São Paulo: Oxford University Press Brasil., 1999. p.105.)

Exemplos:

“B) A **potência** do aquecedor 1 é o dobro da **potência** do aquecedor 2.”

“No meio científico, a unidade de **potência** é o _____ e, no meio industrial, a unidade usada é o _____, ou então o _____.”

“**Potência** é a rapidez com a qual uma certa quantidade de energia é utilizada ou com que um trabalho é realizado.”

“Se a corrente elétrica i , que circula pela resistência do chuveiro, for diminuída pela metade, que **potência** será dissipada sob a forma de calor?”

“Uma **potência** P é dissipada em forma de calor quando uma corrente elétrica i percorre a resistência de um chuveiro elétrico.”

Os *prints* com ocorrências em Geografia podem ser encontrados entre as páginas 61 e 64 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Geografia	ESTRUTURA: cidade
Definição:	
<p>“Adensamento de edificações e população não agrícola assentado sobre uma base física restrita onde a produção e o consumo são intensos. É a forma correspondente ao processo de urbanização, o que a caracteriza também é o sedentarismo humano, a complexa organização social advinda da intensa divisão do trabalho.”</p> <p>(TEREZO, C. F. <i>Novo dicionário de Geografia: termos e conceitos</i>. 2.ed. São Paulo: Livro Pronto, 2008. p. 45.)</p>	
Exemplos:	
<p>“A cidade sofre com a inversão total de suas prioridades urbanísticas, concentrando recursos públicos em áreas nobres já valorizadas, e abandonando ainda mais a já abandonada cidade informal, que hoje compreende cerca de 50% da população.”</p> <p>“É exemplo de uma cidade com uma identidade "impressa" apropriada pelo turismo global.”</p> <p>“I. A cidade hoje representa um grande desafio diante da chamada sustentabilidade ambiental, que transforma o ecossistema urbano em um grave problema, devido aos obstáculos na efetivação dos meios de lidar com a dinâmica de sua evolução e com os impactos no ambiente urbano e de seu entorno.”</p> <p>“IV. A vida na cidade é melhor, por apresentar mais opções que na área rural.”</p> <p>“O que assegura a essa cidade um papel de comando no Brasil é o fato de ela ser uma metrópole terciária, de serviços.”</p>	

ÁREA AVALIADA: Geografia	ESTRUTURA: país
<p>Definição:</p> <p>“Unidade territorial, ocupada por uma população, diferenciada das demais por se constituir em uma realidade geográfica e histórica própria.”</p> <p>(GIOVANNETTI, G. e LACERDA, M. <i>Dicionário de Geografia: termos, expressões, conceitos</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1996. p. 153.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A razão que impede uma reforma agrária efetiva no país é:”</p> <p>“Ao longo da década de 2000, nenhum país se destacou tanto no ramo de terceirização como a Índia.”</p> <p>“D) por uma transnacional para trabalhar em outro país do mundo.”</p> <p>“III. O principal pólo tecnológico do país é a Zona Franca de Manaus, devido à presença de várias incubadoras tecnológicas.”</p> <p>“Um importante crescimento é identificado também nas três metrópoles mais importantes do país - São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília -, vinculado tanto a funções do governo como ao dinamismo da indústria, do comércio e dos serviços, sobretudo das atividades ligadas à informação.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Geografia	ESTRUTURA: região
<p>Definição:</p> <p>“Área da superfície terrestre que apresenta características naturais (geomorfologia, vegetação, clima, entre outras presentes em uma região natural) e humanas (históricas, culturais, econômicas, políticas, sociais, entre outras) que a diferenciam das demais áreas ou regiões vizinhas e configuram uma relativa unidade ou identidade interna.”</p> <p>(GIOVANNETTI, G. e LACERDA, M. <i>Dicionário de Geografia: termos, expressões, conceitos</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1996. p. 179s.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A) o centro de Belo Horizonte à região do Barreiro.”</p> <p>“B) a região Centro-Oeste é a região que tem a maior área média dos estabelecimentos rurais empresariais.”</p> <p>“C) A região amazônica, após a criação da Sudam, recebeu intenso controle pelo Estado brasileiro, o que possibilitou uma ocupação mais racional desse território.”</p> <p>“Os principais impactos na região são:”</p> <p>“Uma extensa região urbanizada, pluripolarizada por metrópoles conturbadas pertencentes a três estados, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, vem se delineando no espaço brasileiro nas últimas décadas.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Geografia	ESTRUTURA: urbano
<p>Definição:</p> <p>“Relativo à cidade; pertencente à cidade, cidadão; que se encontra dentro de uma cidade.”</p> <p>(GIOVANNETTI, G. e LACERDA, M. <i>Dicionário de Geografia: termos, expressões, conceitos</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1996. p. 215.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“() Ausência de planejamento urbano favorecendo a ocorrência de desabamentos de encostas.”</p> <p>“B) um menor caos urbano nessas cidades de médio porte e a uma boa infraestrutura de serviços básicos.”</p> <p>“Essa conformação espacial de intenso desenvolvimento urbano exemplifica uma das mais importantes e maiores aglomerações urbanas do século XXI denominadas de”</p> <p>“I. A cidade hoje representa um grande desafio diante da chamada sustentabilidade ambiental, que transforma o ecossistema urbano em um grave problema, devido aos obstáculos na efetivação dos meios de lidar com a dinâmica de sua evolução e com os impactos no ambiente urbano e de seu entorno.”</p>	

“Nas mudanças de vida ocorridas em função do crescimento **urbano** surgem os equipamentos que contribuem para a descentralização das atividades econômicas e contribuem para o processo de decadência das áreas centrais das metrópoles, tais como”

Os *prints* com ocorrências em História podem ser encontrados entre as páginas 65 e 68 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: História	ESTRUTURA: escravo
<p>Definição:</p> <p>“Pessoa que perde a sua liberdade e fica sob o domínio de um senhor, que a considera como coisa, ou seja, um bem do qual pode dispor.”</p> <p>(OLIVEIRA, I. C. B. <i>Vocabulário controlado sobre escravidão, abolição e pós-abolição: a representação dos conceitos</i>. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. p.17.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“B) Um escravo que morava em um quilombo, comunidade formada por escravos fugidos.”</p> <p>“C) Um escravo que não se submetia ao trabalho e era agressivo com os brancos.”</p> <p>“Esse texto apresenta um anúncio para a captura de um escravo fugido e foi publicado num jornal brasileiro no século XIX.”</p> <p>“Eu não quero ser escravo, não quero mais ter senhor”</p> <p>“Nesse trecho, Debret mostra que o escravo na sociedade colonial ocupava”</p>	
ÁREA AVALIADA: História	ESTRUTURA: império
<p>Definição:</p> <p>“Termo que se origina do latim <i>imperium</i>, que pode ser traduzido como poder ou autoridade. A palavra império designa um território extenso, contíguo ou não, composto por diversas nações diferentes, e que é dominado por uma nação que impõe a sua vontade sobre as demais econômica e militarmente.”</p> <p>(AZEVEDO, A. C. <i>Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos</i>. 4.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. p. 178s.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A conquista de terras na América contribuiu para o fortalecimento do império espanhol porque”</p> <p>“Da análise do texto, infere-se que a tentativa de conciliar poder central e poder provincial durante o império expressa uma característica”</p> <p>“Do ponto de vista político, o esgotamento do Império pode ser percebido pela crescente manifestação de repúdio de”</p> <p>“Essa união promoveu o absolutismo espanhol, e levou à formação de um grande império entre os séculos XV e XVI.”</p> <p>“Essas imagens demonstram que a escravidão no Império”</p>	
ÁREA AVALIADA: História	ESTRUTURA: República
<p>Definição:</p> <p>“Regime no qual o poder político é regido pela lei. Ela pode comportar tanto elementos da democracia como de outros regimes.”</p> <p>DORTIER, J. F. <i>Dicionário de Ciências Humanas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p.558.</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A charge reproduzida foi publicada no jornal O Malho, do Rio de Janeiro, nos primeiros anos da República, que se inspirava em princípios políticos do liberalismo, tais como a liberdade e a igualdade entre todos os homens.”</p> <p>“A república é uma forma de governo que enfatiza dois aspectos da organização do Estado e do poder político.”</p> <p>“A) abolição da escravidão, emancipação da capitania, criação de uma república com voto universal.”</p> <p>“B) o Brasil, nos primeiros cinco anos da República, foi governado por representantes de D. Pedro II, responsáveis por fazer a transição do Império para a República.”</p> <p>“D) um enaltecimento à República, como um regime que garantia igualdade e justiça social.”</p>	

ÁREA AVALIADA: História	ESTRUTURA: revolução
<p>Definição:</p> <p>“Palavra muito utilizada pela historiografia, revolução é uma das poucas categorias das Ciências Sociais cujo significado não é controvertido. O problema, quando existe, está no emprego político do termo, pois revolução é às vezes utilizada com o sentido de golpe ou reforma. Primeiro, vamos definir uma revolução como um processo de mudança das estruturas sociais. A palavra surgiu durante o Renascimento como referência ao movimento dos corpos celestes, ganhando um significado político apenas no século xvii, com a Revolução Inglesa. Nesse período, revolução significava retorno à ordem política anterior que tinha sido alterada por turbulências. Assim, naquele momento, a Revolução Inglesa não foi entendida como a guerra civil e a ascensão de Cromwell, mas a volta à monarquia. Somente com a Revolução Francesa o termo ganhou o significado que tem hoje: o de uma mudança estrutural, convulsiva e insurrecional.”</p> <p>(SILVA, K. V. e SILVA, M. H. <i>Dicionário de conceitos históricos</i>. São Paulo: Contexto, 2009. P. 362.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A palavra Revolução é aplicada à industrialização da produção de mercadorias ocorridas na Inglaterra do século XVIII.”</p> <p>“A Revolução Francesa não deve ser considerada apenas como uma revolução burguesa. Embora esta tenha sido a ideologia e a sua forma dominante, ela foi o produto da confluência de quatro movimentos distintos: uma revolução aristocrática (1787-1789), uma revolução burguesa (1789-1799), uma revolução camponesa (1789- 1793) e uma revolução do proletariado urbano (1792-1794).”</p> <p>“B) na revolução de ideias liberais.”</p> <p>“Essa elite agrária, no momento das decisões cruciais, viu-se frente a frente com um único problema realmente grave: o de como evitar que uma revolução colonial abrisse brechas perigosas que pudessem evoluir para uma indesejada revolução social.”</p> <p>“O poderoso e magnífico povo baiano republicano desta Cidade da Bahia Republicana considerando os muitos e repetidos latrocínios feitos com os títulos de imposturas, tributos e direitos que são cobrados por ordem da Rainha de Lisboa e no que respeita a inutilidade da escravidão do mesmo povo tão sagrado e digno de ser livre, com respeito à liberdade e igualdade ordena, manda e quer que para o futuro seja feita nesta cidade e seu termo a sua revolução para que seja exterminado para sempre o péssimo jugo reinável da Europa.”</p>	

Os *prints* com ocorrências em Língua Portuguesa podem ser encontrados entre as páginas 69 e 71 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Língua Portuguesa	ESTRUTURA: significado
<p>Definição:</p> <p>“Representação mental que uma forma linguística evoca. De acordo com as funções fundamentais da linguagem, a significação global de uma forma linguística compreende a denotação, que é uma simbolização intelectual do ambiente bio-social, estruturado na linguagem, e a conotação, por meio da qual funcionam o apelo e a manifestação psíquica”.</p> <p>(CÂMARA Jr. J. M. <i>Dicionário de linguística e gramática</i>. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. P. 218.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“Ainda não existiam movimentos que retratavam exatamente o fundamento, o significado na íntegra da cultura da qual esse movimento advém.”</p> <p>“Certas palavras têm o significado errado. Falácia, por exemplo, devia ser o nome de alguma coisa vagamente vegetal.”</p> <p>“É a alma da palavra que define, explica, ofende ou elogia, se coloca entre o significante e o significado para dizer o que quer, dar sentimento às coisas, fazer sentido.”</p> <p>“Esse leitor é aquele que não integra o significado de um texto apresentado na forma escrita.”</p> <p>“O significado dicionarístico de procrastinar é "transferir para outro dia, delongar; adiar; demorar; deixar para amanhã.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Língua Portuguesa	ESTRUTURA: conjunção

Definição:	
<p>“Vocábulo gramaticais que, como conectivos, estabelecem – a) uma coordenação entre duas palavras, dois membros de oração ou duas orações (conjunções coordenativas), b) uma subordinação entre duas orações, que constituem um sintagma oracional, em que uma, determinante, fica subordinada à outra, principal, como determinado.”</p> <p>(CÂMARA Jr. J. M. <i>Dicionário de linguística e gramática</i>. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. P. 81.)</p>	
Exemplos:	
<p>“A) a conjunção “mas” equivale a entretanto e mais equivale a contudo.”</p> <p>“A) a conjunção temporal “depois”.”</p> <p>“C) retirar a conjunção “conforme” e acrescentar a conjunção “porque”.”</p> <p>“D) retirar a conjunção “conforme” e acrescentar a conjunção “entretanto”.”</p> <p>“No trecho, o uso constante de vírgulas e a repetição da conjunção “e” evidenciam uma estratégia de”</p>	
ÁREA AVALIADA: Língua Portuguesa	ESTRUTURA: frase
Definição:	
<p>“Unidade de comunicação linguística, caracterizada, como tal, do ponto de vista comunicativo – por ter um propósito definido e ser suficiente para defini-lo, e do ponto de vista fonético – por uma entoação, que lhe assinala nitidamente o começo e o fim. É assim a divisão elementar do discurso, mas pertence à estrutura linguística por obedecer a padrões sintáticos vigentes na língua, no seu sentido de sistema por que se pauta o discurso”.</p> <p>(CÂMARA Jr. J. M. <i>Dicionário de linguística e gramática</i>. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 122.)</p>	
Exemplos:	
<p>“A frase de para-choque que tem seu sentido relacionado com a profissão de motorista de caminhão é a”</p> <p>“A frase que apresenta uma ideia comprovada no texto é”</p> <p>“B) eliminar totalmente a frase "Mesmo assim, a serotonina está em festa", por ser inadequada.”</p> <p>“C) Incluir o pronome "você" na frase "Quanto quer pelo pôr do sol?!”</p> <p>“Que frase deixa clara a desaprovação do enunciador sobre o trabalho de crianças e adolescentes?”</p>	
ÁREA AVALIADA: Língua Portuguesa	ESTRUTURA: palavra
Definição:	
<p>“Vocábulo provido de significação, concentrada no radical; noutros termos, vocábulo provido de semantema”.</p> <p>(CÂMARA Jr. J. M. <i>Dicionário de linguística e gramática</i>. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 187.)</p>	
Exemplos:	
<p>“A palavra "fantasmas" presente no título desse texto tem a função de caracterizar as”</p> <p>“A palavra "turma" foi repetida no texto para”</p> <p>“Mas se eu pudesse pressionar contra o meu coração o seu, puro e delicado, guardaria em silêncio e não deixaria escapar nem uma só palavra.”</p> <p>“No texto, a palavra negritada é utilizada para representar”</p> <p>“O nome <i>basset</i> vem da palavra francesa "bas" que significa "baixo" ou "anão”</p>	
ÁREA AVALIADA: Língua Portuguesa	ESTRUTURA: verbo
Definição:	
<p>“Classe de palavras que se opõem aos nomes pela natureza dos seus semantemas: indicam os processos, que se trate de ações, de estado ou da passagem de um estado a outro.”</p> <p>(CÂMARA Jr. J. M. <i>Dicionário de linguística e gramática</i>. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 239.)</p>	

Exemplos:

“A) eliminar o **verbo** ‘escutar’, pois, no texto, ouvir e escutar são palavras sinônimas.”

“Ao usar o **verbo** ‘poder’ nos trechos destacados, o autor expressa”

“As gramáticas classificam as palavras em substantivo, adjetivo, **verbo**, advérbio, conjunção, pronome, numeral, artigo e preposição.”

“C) duplo sentido do **verbo** "tomar" que é entendido como "utilizar" ou como "beber".”

“O **verbo** em negrito está no pretérito mais-que-perfeito para indicar que a”

Os *prints* com ocorrências em Matemática podem ser encontrados entre as páginas 72 e 74 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Matemática	ESTRUTURA: algarismo
<p>Definição:</p> <p>“Símbolos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 usados na aritmética do dia a dia. Existem números formados apenas por um algarismo, e os algarismos também são agrupados para formar números.”</p> <p>(TAPSON, F. <i>Dicionário Oxford de matemática essencial</i>. São Paulo: Oxford University Press do Brasil, 2012. p.34.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“Marcos programou seu computador para escrever todos os números entre 1 000 e 9 999, de modo que a diferença entre o algarismo das unidades de milhar e o algarismo das unidades fosse igual a 7.”</p> <p>“O algarismo das dezenas é a soma do algarismo das unidades com o das centenas.”</p> <p>“O algarismo das unidades é o dobro do algarismo das centenas.”</p> <p>“Quantos números de dois algarismos podemos formar sabendo-se que o primeiro algarismo só pode ser 8 ou 9 e o segundo algarismo só pode ser 1, 2, 3 ou 4?”</p> <p>“Quantos são os números naturais, de três algarismos diferentes, que têm o segundo algarismo igual ao dobro do primeiro e o terceiro algarismo igual ao triplo do primeiro?”</p>	
ÁREA AVALIADA: Matemática	ESTRUTURA: fração
<p>Definição:</p> <p>“Medida como algo deve ser dividido ou compartilhado. Há quatro maneiras principais de expressar frações: ordinária, decimal, porcentagem e razão.”</p> <p>(TAPSON, F. <i>Dicionário Oxford de matemática essencial</i>. São Paulo: Oxford University Press do Brasil, 2012. p.86.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“Qual fração representa o total de cobaias que participaram da experiência Beta?”</p> <p>“Qual é a fração da área do retângulo que representa a área da região sombreada?”</p> <p>“Qual é o número que devemos somar ao numerador e subtrair do denominador da fração para transformá-la em sua inversa?”</p> <p>“Um estacionamento cobra R\$ 6,00 pela primeira hora e R\$ 3,50 a cada hora ou fração da hora.”</p> <p>“Usando os números de todos os cartões, um número decimal maior que a fração é”</p>	
ÁREA AVALIADA: Matemática	ESTRUTURA: juros
<p>Definição:</p> <p>“Montante de dinheiro extra, pago em retorno por utilizar o dinheiro de outra pessoa”.</p> <p>(TAPSON, F. <i>Dicionário Oxford de matemática essencial</i>. São Paulo: Oxford University Press do Brasil, 2012. p.36.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“6 prestações com 10% de juros.”</p>	

<p>“C) em 3 parcelas sem juros, cada prestação é menor R\$ 300,00.”</p> <p>“C) pelo parcelamento em até 5 vezes sem entrada, ela pagará R\$ 35,00 de juros.”</p> <p>“O banco do qual João é correntista reduziu a taxa de juros de 15,00% para 12,75%. João irá pagar taxa de juros com redução de”</p> <p>“Só que, assim, ele fica devendo e paga juros por isso.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Matemática	ESTRUTURA: soma
<p>Definição:</p> <p>“Qualquer procedimento em aritmética necessário para resolver um problema, ou processo de adição de números específicos, ou o resultado de uma adição.”</p> <p>(TAPSON, F. <i>Dicionário Oxford de matemática essencial</i>. São Paulo: Oxford University Press do Brasil, 2012. p.36.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A soma dos valores absolutos dos meus algarismos é 18.”</p> <p>“As sentenças: "o quadrado da soma de dois números x e y" e "o triplo da diferença entre dois números x e y" devem ser representadas na forma algébrica por”</p> <p>“I. A soma do número de carros vendidos nos meses de junho e julho foi maior que a soma do número de carros vendidos em abril e maio.”</p> <p>“III. A soma dos espectadores de ambos os estádios superou em 1000 a capacidade do estádio B.”</p> <p>“O algarismo das dezenas é a soma do algarismo das unidades com o das centenas.”</p>	

Os *prints* com ocorrências em Química podem ser encontrados entre as páginas 75 e 78 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Química	ESTRUTURA: prótons
<p>Definição:</p> <p>“Partícula subatômica carregada positivamente e encontrada no núcleo do átomo. Tem massa praticamente igual à do nêutron, mas aproximadamente 1 840 vezes maior que a de um elétron. Sua carga é igual, em termos absolutos, à de um elétron, mas oposta.”</p> <p>(PRECOTT, C. <i>Dicionário Oxford de Ciências da Natureza</i>. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. p.118.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A) acceptor de elétrons; prótons.”</p> <p>“C) ao ganho de dois prótons pelo átomo de cobre.”</p> <p>“No quadro estão representadas as quantidades de prótons, elétrons e nêutrons de cinco espécies químicas.”</p> <p>“Os materiais são constituídos de átomos, que são formados por partículas menores, entre elas prótons, nêutrons e elétrons.”</p> <p>“Os números de prótons e elétrons do íon $19F^{-9}$ são, respectivamente,”</p>	
ÁREA AVALIADA: Química	ESTRUTURA: sódio
<p>Definição:</p> <p>“Elemento químico de símbolo Na; tem número atômico 11 e massa atômica igual a 23. É um metal alcalino, sólido, de coloração branca. Foi isolado pela 1ª vez em 1807. É muito abundante na natureza, encontrado no sal marinho e no mineral halita.”</p> <p>(PRECOTT, C. <i>Dicionário Oxford de Ciências da Natureza</i>. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. p.52.)</p>	
<p>Exemplos:</p>	

“A concentração de **sódio** nesse adoçante, em $g \times L^{-1}$, é”

“A) a concentração de **sódio** na água de coco é aproximadamente 0,0012 g/L.”

“C) ao ingerir 1,0 L de água de coco estamos consumindo 24 mg de **sódio**.”

“II. Cada gota (0,05 mL) contém 0,70 mg de **sódio**; 4 gotas equivalem ao dulçor de 1 colher de chá de açúcar.”

“Qual a massa de **sódio** ingerida por uma pessoa ao consumir 400 mL deste suco?”

ÁREA AVALIADA: Química

ESTRUTURA: moléculas

Definição:

“Unidade fundamental em um composto químico. Consiste em um grupo de átomos que estão em proporções fixas e que são mantidos unidos por ligações químicas. Todas as moléculas são representadas por uma fórmula química. Muitas contêm átomos de mais de um elemento químico e são chamadas de compostos químicos.”

(PRECOTT, C. *Dicionário Oxford de Ciências da Natureza*. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. P.36.)

Exemplos:

“A) a agitação térmica das **moléculas** em I é maior que em II.”

“B) as **moléculas** de água são responsáveis pela condução da corrente elétrica.”

“Para que uma substância solúvel (um soluto) se dissolva num líquido como o álcool (um solvente), as **moléculas** do solvente precisam cercar cada molécula do soluto (dissolvendo-o).”

“As **moléculas** de álcool são menos numerosas do que as de água, numa proporção de cerca de 200 **moléculas** de água para 1 molécula de álcool.”

“C) as **moléculas** apresentam maior velocidade média em II.”

ÁREA AVALIADA: Química

ESTRUTURA: fusão

Definição:

“Mudança do estado sólido para líquido, normalmente causada por aquecimento. Quando um sólido é aquecido, as partículas ganham energia e se movem mais. Elas permanecem em contato, mas com força de atração mais fraca, e por isso deixam de ocupar posições fixas, e o material se torna líquido.”

(PRECOTT, C. *Dicionário Oxford de Ciências da Natureza*. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. P.206.)

Exemplos:

“A) bromo é sólido à temperatura ambiente, porque sua temperatura de **fusão** tem valor negativo.”

“C) sofre **fusão** ao se acender a vela, porque a temperatura aumenta.”

“D) iodo apresenta a maior temperatura de **fusão**, porque suas moléculas são as de maior tamanho.”

“O quadro apresenta os valores para as temperaturas de **fusão** e ebulição de algumas substâncias.”

“Registros de temperaturas de **fusão** e de ebulição, como o demonstrado abaixo, são ferramentas muito úteis nesses casos.”

Os *prints* com ocorrências em Sociologia podem ser encontrados entre as páginas 79 e 82 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Sociologia

ESTRUTURA: economia

Definição:

“Ciência que estuda as questões relativas à produção, armazenamento, comercialização e distribuição de bens voltados para a satisfação das necessidades humanas, à priorização na aplicação de recursos, ao controle da moeda e das contas públicas, entre outras.”

(SILVA, L. E. T. <i>Dicionário básico de sociologia</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 1980. P. 56.)	
Exemplos:	
“C) intensificações e fortalecimentos da economia globalizada na última década.”	
“C) Maior abertura comercial, privatizações e menor interferência do estado na economia ”	
“D) pelo predomínio de uma economia basicamente agrária.”	
“Numa economia organizada e globalizada como a nossa, de maneira geral, os índices adquirem grande importância como elementos capazes de medir características presumidamente presentes em diferentes agrupamentos sociais e populações.”	
“O neoliberalismo é um conjunto de ideias acerca do funcionamento da economia e do papel que o estado deve exercer na sociedade.”	
ÁREA AVALIADA: Sociologia	ESTRUTURA: grupo
Definição:	
“Organizações variadas, geralmente divididas em duas categorias: as que defendem interesses profissionais e as que defendem uma ideologia ou ideal, cujo objetivo é a defesa de uma causa junto às autoridades políticas ou administrativas.”	
(SILVA, L. E. T. <i>Dicionário básico de sociologia</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 1980. p. 78.)	
Exemplos:	
“As 'tribos' prometem, de certo modo, singularização e pertencimento: cada membro é diferente dos que não fazem parte do seu grupo e ao mesmo tempo é 'igual' aos outros membros dessa tribo.”	
“C) primária, composta por um grupo pequeno que mantém interação face a face.”	
“D) elas são criadas para atender as necessidades de um determinado grupo e defender suas ideias em relação ao conjunto da sociedade.”	
“É na vida em grupo que os indivíduos da espécie humana se tornam realmente humanos.”	
“Quanto menor o grupo maior a proximidade e a interação entre os seus membros.”	
ÁREA AVALIADA: Sociologia	ESTRUTURA: indivíduo
Definição:	
“Cada pessoa que, de maneira isolada, está inserida em um ambiente social, tais como uma comunidade, uma sociedade ou coletividade. Sendo assim, um indivíduo é todo elemento da espécie humana. É aquele que tem identidade própria que o faz diferente de todos os outros.”	
(SILVA, L. E. T. <i>Dicionário básico de sociologia</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 1980. P. 112.)	
Exemplos:	
“A) a escola, pois define posições econômicas do indivíduo no futuro.”	
“A) confirma a condição de cidadão condicionada à classe social a qual o indivíduo pertence.”	
“B) a origem social do indivíduo é o fator fundamental para a sua inserção no conjunto de direitos atribuídos pela sociedade a seus membros.”	
“ Indivíduo ou grupo que resiste constantemente às normas estabelecidas é denominado”	
“O preconceito consiste em uma atitude, ideia, pensamento ou opinião desfavorável que um indivíduo ou grupo demonstra de maneira emotiva com relação a outros indivíduos ou grupos.”	
ÁREA AVALIADA: Sociologia	ESTRUTURA: social
Definição:	
“Relativo às sociedades humanas e às relações estabelecidas entre os homens em dado agrupamento ou população.”	
(SILVA, L. E. T. <i>Dicionário básico de sociologia</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 1980. p. 196.)	
Exemplos:	
“A) A dominação carismática é aquela que deriva de uma posição social reconhecida, há muito tempo, por uma determinada coletividade.”	

“O Estado é, portanto, a nação com um governo, sendo uma instituição **social** permanente.”

“O fato **social** descrito no texto, o aumento da obesidade, está relacionado a uma mudança no comportamento **social**.”

“Para Émile Durkheim, o crime é um fato **social** porque:”

“Para Karl Marx, a ordem **social** na sociedade capitalista é um problema, pois o fundamento desta forma **social** é o conflito de interesses entre os elementos que compõem sua estrutura **social**.”

4.4.2. Unidades poliléxicas/fraseológicas

Os *prints* com ocorrências em Artes podem ser encontrados entre as páginas 83 e 85 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Artes	ESTRUTURA: obra de arte
<p>Definição:</p> <p>“Criação humana com objetivo simbólico, belo ou de representação de um conceito determinado. Como exemplo, há as esculturas, pinturas, poemas, arquitetura, filme, música, etc.”</p> <p>(CIPOLLA, M. B. <i>Dicionário Oxford de Arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 382.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“Alguns círculos é uma pintura de Kandinsky, o primeiro artista a reconhecer, na obra de arte, uma forma externa de expressar a necessidade interna estética.”</p> <p>“B) forma e obra de arte tridimensional criada em volumes ou relevos.”</p> <p>“B) o espectador da obra de arte deve ser um sujeito passivo, vendo as obras sem questioná-las.”</p> <p>“Entretanto, essa necessidade interna que é expressa na obra de arte visual não deveria representar o mundo da realidade cotidiana, os seus objetos, as pessoas e a natureza, tal como se apresentam aos olhos do observador, isto é, não deveriam imitar o mundo circundante.”</p> <p>“Um artista plástico é capaz de transformar uma matéria-prima em uma obra de arte, através de sua criatividade e habilidade.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Artes	ESTRUTURA: artes visuais
<p>Definição:</p> <p>“Termo moderno, mas impreciso, que engloba um conjunto alargado de disciplinas artísticas de várias subcategorias. A amplitude do seu âmbito dificulta qualquer tentativa de definição estanque. Algumas das suas disciplinas são: Desenho, Pintura, Gravura, Escultura, <i>Assemblage</i>, Colagem, Instalação, <i>Happening</i>, Performance, Fotografia, Videoarte, Animação, <i>Land Art</i>, <i>Graffiti</i>, <i>Web Art</i>.”</p> <p>(MARQUES, E. (coord). <i>Educação estética e artística</i>. República Portuguesa: Fundação Calouste Gulberkian. Disponível em: http://educacaoartistica.dge.mec.pt/artes-visuais-glossario.html. Acesso: 30/07/2018.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“Caracterizou-se pela mescla de diferentes artes, primordialmente das artes visuais, mas também da música e literatura.”</p> <p>“Dentro das artes visuais, o ladrilho pintado especialmente por Portinari insere-se na especialidade”</p> <p>“Nas Artes Visuais a ilustração pode ser representada por um desenho.”</p> <p>“O desenho é uma forma de expressão tradicional nas artes visuais, com registros em todos os períodos da história da arte.”</p> <p>“Quando se lida com as formas em artes visuais convive-se habitualmente com as relações entre a superfície, o espaço, o volume, as linhas, as texturas, as cores, a luz.”</p>	

ÁREA AVALIADA: Artes	ESTRUTURA: cores primárias
<p>Definição:</p> <p>“As cores primárias aditivas (cor-luz) são aquelas que dão origem a todas as outras cores. Qualquer matiz de cor-luz pode ser obtido misturando as quantidades adequadas dos matizes vermelho, azul e verde. Se as ondas luminosas correspondentes às cores primárias aditivas forem combinadas com intensidades iguais, obtém-se a sensação de luz branca. As cores primárias subtrativas ou cores pigmento primárias (cor-pigmento), também conhecidas por “cores fundamentais” são aquelas que não podem ser obtidas a partir da mistura de outras cores. São o vermelho, o amarelo e o azul e podem ser misturadas em quantidades variáveis para obter quase todas os matizes. Se as três cores pigmento primárias forem misturadas em quantidades iguais, teoricamente resultará o preto.”</p> <p>(MARQUES, E. (coord). <i>Educação estética e artística</i>. República Portuguesa: Fundação Calouste Gulberkian. Disponível em: http://educacaoartistica.dge.mec.pt/artes-visuais-glossario.html. Acesso: 30/07/2018.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“As <u>cores primárias</u> são denominadas cores”</p> <p>“B) <u>Cores primárias</u> e variações da forma do quadrado.”</p> <p>“D) variadas do retângulo e as cores primárias.”</p> <p>“No estudo de Teoria da Cor, temos itens de estudo sobre <u>cores primárias</u>, secundárias, terciárias, complementares, matizes e tons, entre outros.”</p> <p>“No grupo de cor luz ou no de cor pigmento, as <u>cores primárias</u> se fazem presentes, combinadas entre si, e formam todas as outras cores.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Artes	ESTRUTURA: arte moderna
<p>Definição:</p> <p>“Designação de expressões artísticas que surgiram no final do século XIX em oposição às formas clássicas: romantismo e realismo. Nessas expressões estão inclusas as esculturas, pintoras, literaturas, arquitetura, música e fotografia.”</p> <p>(MOUTINHO, S.; PRADO, R. e LONDRES, R. <i>Dicionário de artes decorativas e decorações de interiores</i>. Rio de Janeiro: Lexikon, 2005. p. 30.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A defesa do popular traduz uma atitude artística contrária ao hermetismo da <u>arte moderna</u>.”</p> <p>“C) na França, onde se encontrava a mais densa literatura sobre a tradição da arquitetura da Europa, que passa a ser influenciada pela <u>arte moderna</u>.”</p> <p>“D) temáticas que expressam apenas tragédias dentro da <u>arte moderna</u>.”</p> <p>“Mondrian ficou famoso pelo uso das linhas retas em seus trabalhos que marcaram a <u>arte moderna</u>. Nessa sequência, há quatro trabalhos de fases diferentes do pintor.”</p> <p>“Na primeira metade do século XX, a <u>arte moderna</u> começa a nascer frente a uma série de rupturas com a tradição do passado.”</p>	

Os *prints* com ocorrências em Biologia podem ser encontrados entre as páginas 86 e 89 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Biologia	ESTRUTURA: seres vivos
<p>Definição:</p>	

“Sistema vivo, por exemplo, um animal, uma planta ou um microrganismo. Todos os seres vivos são constituídos de uma ou mais células e possuem os seguintes processos de vida: movimento, reprodução, sensibilidade, crescimento, respiração celular, excreção e nutrição.”

(PRECOTT, C. *Dicionário Oxford de Ciências da Natureza*. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. p. 46.)

Exemplos:

“A) a energia é absorvida pelos **seres vivos** anteriores ao ser humano na cadeia.”

“Associe as duas colunas, relacionando os nomes de processos através dos quais materiais presentes no meio são incorporados aos **seres vivos** aos nomes de alguns seres vivos e da atividade exercida por eles.”

“Nesses cinco reinos, os critérios utilizados para classificar os **seres vivos** foram o”

“Os **seres vivos** que causam essas doenças pertencem, respectivamente, aos reinos”

“Os **seres vivos** também liberam esse gás, quando realizam o processo de obtenção de energia, no qual ocorre a quebra da molécula de glicose, havendo, ou não, a utilização do oxigênio para a sua finalização.”

ÁREA AVALIADA: Biologia

ESTRUTURA: seres autótrofos

Definição:

“Seres vivos, como as plantas, que produzem seus próprios alimentos à custa de energia solar, do CO₂ do ar e da água do solo. Palavra originada do grego autos = próprio + trophos = nutrir.”

(ARAGUAIA, M. *Glossário de Biologia Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/glossario-biologia.htm>. Acesso em 28/08/2018.)

Exemplos:

“A biomassa dos **seres autótrofos** está diretamente relacionada com a absorção de”

“A figura, a seguir, esquematiza o processo de fotossíntese executado pelos **seres autótrofos**.”

“C) por **seres autótrofos** para continuar produzindo oxigênio.”

“Esse gás, além de ser resultante de processos antrópicos como as queimadas, também é liberado como produto final de reações de obtenção de energia realizadas, tanto por **seres autótrofos**, como heterótrofos.”

“II. A fotossíntese surgiu depois da respiração através das atividades dos **seres autótrofos**.”

ÁREA AVALIADA: Biologia

ESTRUTURA: cadeia alimentar

Definição:

“Transferência de energia alimentar que existe no ambiente natural, numa sequência na qual alguns organismos consomem e outros são consumidores. Essas cadeias são responsáveis pelo equilíbrio natural das comunidades e o seu rompimento pode trazer consequências drásticas, como é o caso quando da eliminação de predadores de insetos. Esses podem proliferar rapidamente e transformar-se em pragas nocivas à economia humana. A cadeia alimentar é formada por diferentes níveis tróficos (trófico = nutrição). A energia necessária ao funcionamento dos ecossistemas é proveniente do sol e é captada pelos organismos clorofilados (autótrofos), que por produzirem alimento são chamados produtores (1º nível trófico). Estes servem de alimento aos consumidores primários (2º nível trófico ou herbívoros), que servem de alimento aos consumidores secundários (3º nível trófico) que servem de alimento aos consumidores terciários (4º nível trófico) e assim sucessivamente. Todos os organismos, ao morrerem, sofrem a ação dos saprófagos (sapro = morto, em decomposição; phagos = devorador), que constituem o nível trófico dos decompositores.”

(ARAGUAIA, M. *Glossário de Biologia Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/glossario-biologia.htm>. Acesso em 28/08/2018.)

Exemplos:

“A energia e os materiais são transferidos de um organismo para outro ao longo de uma **cadeia alimentar**.”

“A ilustração representa uma **cadeia alimentar**, em que o Sol é a fonte primária de energia.”

“Em termos quantitativos, a **cadeia alimentar** só é viável se a energia fornecida for”

“Esse esquema assemelha-se ao de uma **cadeia alimentar**, pois uma fonte primária de energia atua no funcionamento de diversos componentes.”

“III. Quanto mais distante um consumidor encontrar-se, na cadeia alimentar , do produtor, menor será a energia disponível.”	
ÁREA AVALIADA: Biologia	ESTRUTURA: classificação dos seres vivos
<p>Definição:</p> <p>“Organização dos organismos vivos em grupos que refletem seu parentesco evolutivo. Os mais abrangentes são chamados de reino. Os reinos são subdivididos em filos, os quais são divididos em classes, que são subdivididas em ordens, que se dividem em famílias. Cada organismo pertence a uma espécie. Cada espécie pertence a um gênero, e cada gênero, a uma família.”</p> <p>(PRECOTT, C. <i>Dicionário Oxford de Ciências da Natureza</i>. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. P. 60.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A classificação dos seres vivos é feita levando-se em conta a hierarquia das categorias taxonômicas.”</p> <p>“A imagem retrata a árvore evolutiva para a classificação dos seres vivos em cinco reinos.”</p> <p>“As ilustrações a seguir representam as modificações na classificação dos seres vivos de acordo com alguns estudiosos.”</p> <p>“O esquema representa o sistema de classificação dos seres vivos em reinos.”</p> <p>“O estudioso que se utilizou de características mais específicas para estabelecer a classificação dos seres vivos foi”</p>	

Os *prints* com ocorrências em Filosofia podem ser encontrados entre as páginas 89 e 90 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Filosofia	ESTRUTURA: ser humano
<p>Definição:</p> <p>“Kant destaca o caráter racional do ser humano que o diferencia de todas as outras coisas (incluindo os animais não-humanos), por disporem de desejos e objetivos autoconscientes. Em outras palavras, os seres humanos são agentes racionais, ou seja, agentes livres capazes de tomar suas próprias decisões, estabelecer seus próprios objetivos e guiar suas condutas por meio da razão.”</p> <p>(RACHELS, J. <i>Os elementos da filosofia moral</i>. Trad. Roberto Cavallari Filho. São Paulo: Manole, 2006.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A concepção platônica da constituição do ser humano é, portanto,”</p> <p>“A outra afirma que o ser humano originou-se de um ramo da família dos primatas.”</p> <p>“Considerando a natureza biológica do ser humano, este é um ser”</p> <p>“De acordo com a filosofia de Platão, a identidade do ser humano existe como modelo universal, no Mundo das Ideias.”</p> <p>“De acordo com Platão, o maior pensador grego da Antiguidade, o ser humano é uma alma imortal encerrada em um corpo perecível, mortal e inconstante.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Filosofia	ESTRUTURA: conhecimento científico
<p>Definição:</p> <p>“Descoberta e formulação de leis naturais das quais deve-se pressupor o princípio de regularidade da natureza dos fenômenos naturais, e no fato de que tais fenômenos estejam relacionados entre si de maneira determinada e estável.”</p> <p>(ABBAGNANO, N. <i>Dicionário de filosofia</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 174.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A) um conhecimento científico.”</p> <p>“Com relação ao processo de formulação do conhecimento científico, ele pode ser definido de maneira diferente.”</p>	

<p>“D) supremacia do conhecimento científico sobre os demais tipos.”</p> <p>“Trata-se de um saber oposto ao conhecimento científico, pois não é baseado em um método racional e empírico.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Filosofia	ESTRUTURA: juízo de valor
<p>Definição:</p> <p>“Um juízo de fato, como “Beethoven compôs nove sinfonias” ou “A pena de morte foi abolida em Portugal”, é apenas uma tentativa de descrever as coisas. Um juízo de valor, como “As sinfonias de Beethoven são belas” ou “A pena de morte é injusta”, envolve já uma apreciação positiva ou negativa das coisas. Os juízos de fato têm valor de verdade, mas há quem pense que não se pode dizer o mesmo relativamente aos juízos de valor (ver emotivismo). Grande parte da metaética é uma tentativa de compreender o significado dos juízos de valor com conteúdo moral.”</p> <p>(ALMEIDA, A. (org.) <i>Dicionário escolar de filosofia</i>. Lisboa: Plátano Editora, 2003.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A) juízo de fato e juízo de valor, respectivamente.”</p> <p>“B) “Estas flores são sadias”: juízos de realidade; “são belas”: juízo de valor.”</p> <p>“C) juízo de valor e juízo de fato, respectivamente.”</p> <p>“Quando alguém diz que algo é assim, mas deveria ser de outro jeito, isso indica a capacidade de juízo de valor e capacidade de valoração moral das coisas.”</p> <p>“Se ela diz também que a bola deveria ser preta e branca, quer dizer que esta pessoa é também capaz de fazer um juízo de valor.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Filosofia	ESTRUTURA: senso comum
<p>Definição:</p> <p>“O conjunto mais alargado de crenças que uma comunidade tem por verdadeiras e partilha durante um certo período de tempo. O senso comum é um “saber” que resulta da experiência de vida individual e coletiva. Os hábitos e costumes, as tradições e rituais, os “ditos” e provérbios, as opiniões populares, etc., são habitualmente referidos como manifestações do senso comum. A sua aprendizagem é uma condição necessária para a socialização de cada membro da comunidade, funcionando como um mecanismo regulador do seu pensamento e da sua ação. Do ponto de vista da ciência e da filosofia, os processos de justificação das crenças de senso comum afiguram-se muitíssimo superficiais e falíveis, e é frequente tais crenças resistirem mal a um exame crítico mais minucioso, pelo que a sua ampla aceitação não é uma garantia de que sejam verdadeiras. Alguns filósofos têm discutido a continuidade/descontinuidade entre o senso comum e a ciência e a filosofia, tendo particular relevância, nessa discussão, o problema da demarcação.”</p> <p>(ALMEIDA, A. (org.) <i>Dicionário escolar de filosofia</i>. Lisboa: Plátano Editora, 2003.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A Filosofia se caracteriza por buscar um tipo específico de conhecimento que, diferentemente do senso comum, é organizado e procura ser rigoroso e verdadeiro.”</p> <p>“C) insignificância do conhecimento vulgar ou do senso comum”</p> <p>“D) no senso comum.”</p> <p>“D) senso comum.”</p> <p>“Os quatro tipos de conhecimento: Filosófico, Teleológico, Científico e Vulgar ou do Senso Comum não se encontram em etapas separadas de forma horizontal, hierarquizadas e progressivamente superpostas.”</p>	

Os *prints* com ocorrências em Física podem ser encontrados entre as páginas 91 e 94 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Física	ESTRUTURA: energia elétrica
<p>Definição:</p> <p>“Energia baseada na geração de diferenças de potencial elétrico entre dois pontos, que permitem estabelecer uma corrente elétrica entre ambos.”</p>	

Exemplos:

“A) registrada em quilowatt-hora (kwh) nas contas de luz de nossas residências ao consumir a **energia elétrica**.”

“O gráfico mostra a oferta interna de **energia elétrica**, no Brasil, atualmente, por fonte de energia utilizada para sua geração.”

“O homem já consegue utilizar a energia dos ventos, ou seja, do ar em movimento para gerar **energia elétrica**.”

“Pode-se observar que o Brasil apresenta uma matriz de geração de **energia elétrica** de origem predominantemente”

“Preocupado com os gastos de sua família com **energia elétrica**, Eduardo resolveu trocar todas as 10 (dez) lâmpadas incandescentes de 60W de sua casa por lâmpadas eletrônicas de 15W cada, uma vez que o efeito de iluminação conseguido por essas novas lâmpadas é equivalente ao efeito de iluminação conseguido pelas lâmpadas incandescentes antigas.”

ÁREA AVALIADA: Física

ESTRUTURA: ondas eletromagnéticas

Definição:

“Ondas transversais produzidas pela oscilação de campos elétricos e magnéticos perpendicularmente uns aos outros. Elas não requerem um meio material para se propagar, podendo viajar através do vácuo. Como todas as ondas, podem sofrer reflexão, refração e difração.”

(PRECOTT, C. *Dicionário Oxford de Ciências da Natureza*. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. p. 202.)

Exemplos:

“O Sol emite **ondas eletromagnéticas** a partir de uma série de reações nucleares que ocorrem em seu interior.”

“Alunos discutem sobre o significado de ondas mecânicas e **ondas eletromagnéticas** e fazem as afirmativas seguintes:”

“Da grande variedade de **ondas eletromagnéticas** nas quais estamos mergulhados, a radiação solar é a maior e a mais importante, pois a vida dos seres humanos e de grande parte das plantas depende do calor e da luz que dela recebemos.”

“Existem também outros tipos de **ondas eletromagnéticas**, que, produzidas pelo ser humano, nos são bastante úteis.”

“Com relação às **ondas eletromagnéticas**, as estufas apresentam um comportamento semelhante ao da atmosfera, quando”

ÁREA AVALIADA: Física

ESTRUTURA: radiação infravermelha

Definição:

“Ondas eletromagnéticas com comprimento de onda entre 1 mm e 1 μm , com frequências desde 10¹¹ Hz até 10¹⁴ Hz, aproximadamente. Receberam esta nomenclatura, pois elas têm frequência abaixo da correspondente à cor vermelha. Nossa pele, que absorve raios infravermelhos, funciona como uma espécie de detector natural para esses raios. Sentimos a presença de raios infravermelhos quando aproximamos as mãos de uma fogueira ou do elemento de um aquecedor (resistência) de ambiente.”

(PRECOTT, C. *Dicionário Oxford de Ciências da Natureza*. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. p. 236.)

Exemplos:

“B) não permite a entrada dos raios ultravioletas oriundos do Sol e impede, parcialmente, devido à presença de certos gases como o CO₂, a dissipação térmica por **radiação infravermelha**.”

“C) transparente à **radiação infravermelha** proveniente da superfície terrestre.”

“C) um aumento da taxa de emissão da **radiação infravermelha** para o espaço.”

“Esses gases absorvem parte da **radiação infravermelha** refletida pela superfície terrestre, impedindo que a radiação escape para o espaço.”

“O efeito estufa é um processo que ocorre quando uma parte da **radiação infravermelha** emitida pela superfície terrestre é absorvida por determinados gases presentes na atmosfera.”

ÁREA AVALIADA: Física

ESTRUTURA: resistência elétrica

Definição:

“Capacidade de um condutor de resistir, ou se opor, à passagem de corrente elétrica através dele. Todos os componentes de um circuito elétrico oferecem alguma resistência à passagem de corrente, o que faz que os elétrons percam parte da energia elétrica que transportam. Uma lâmpada incandescente, por exemplo, tem resistência muito alta e converte energia elétrica em calor e luz. A resistência de um condutor depende do tipo de material de que ele é feito. A resistência de um componente diminui se a área de sua seção reta aumenta, mas diminui se seu comprimento aumenta”.

(PRECOTT, C. *Dicionário Oxford de Ciências da Natureza*. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. p. 94.)

Exemplos:

“A presença dos íons na solução formada diminui a resistência elétrica da água, tornando a solução formada boa condutora de corrente elétrica.”

“A resistência elétrica de um condutor sólido é uma medida da oposição ao movimento dos portadores de carga, ou seja, de seus _____.”

“A resistência elétrica do seu filamento e a corrente elétrica que percorre este filamento em condições normais são, respectivamente:”

“(C) maior, uma vez que a resistência elétrica é a mesma.”

“(D) A resistência elétrica da lâmpada será menor que em Belo Horizonte.”

Os *prints* com ocorrências em Geografia podem ser encontrados entre as páginas 94 e 95 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Geografia	ESTRUTURA: região metropolitana
Definição: “Núcleos urbanos de grande importância econômica, que exercem influência sobre uma região muito vasta. Na hierarquia urbana, ocupam posição subordinada apenas às metrópoles nacionais.” (TEREZO, C. F. <i>Novo dicionário de Geografia: termos e conceitos</i> . 2.ed. São Paulo: Livro Pronto, 2008. P. 108.)	
Exemplos: “3. <u>Região metropolitana</u> do Vale do Aço” “4. <u>Região metropolitana</u> do Vale do Itajaí” “(C) o Centro de Belo Horizonte à parte Norte da <u>região Metropolitana</u> .” “(C) urbana, capital estadual, <u>região metropolitana</u> .” “(D) <u>Região metropolitana</u> . Cidade global, metrópoles.”	
ÁREA AVALIADA: Geografia	ESTRUTURA: calotas polares
Definição: “Grandes porções de águas congeladas presentes nas regiões polares” (TEREZO, C. F. <i>Novo dicionário de Geografia: termos e conceitos</i> . 2.ed. São Paulo: Livro Pronto, 2008. p. 38.)	
Exemplos: “Com o desmatamento das florestas tropicais, geralmente ocasionado por queimadas, há uma emissão gigantesca de CO ₂ na atmosfera, aumentando o efeito estufa e consequentemente a temperatura média global, o que acarreta no derretimento das <u>calotas polares</u> e nas mudanças do clima planetário.” “(D) o aquecimento global, o derretimento das <u>calotas polares</u> e o aumento do nível dos oceanos.” “Derretimento das <u>calotas polares</u> , incentivo aos transportes de massa.” “Extensão das <u>calotas polares</u> no mundo teve queda brusca nesse ano, mas o derretimento não é uniforme nos dois polos do globo.” “(V) A umidade é elevada em virtude da intensa precipitação. A ocorrência de chuvas é frequente porque há uma intensificação do ciclo hidrológico pelo derretimento e evaporação das <u>calotas polares</u> .”	
ÁREA AVALIADA: Geografia	ESTRUTURA: densidade demográfica
Definição: “Quantidade populacional obtida através da média da população global pela área respectiva; é dada por habitante por quilometro quadrado.” (TEREZO, C. F. <i>Novo dicionário de Geografia: termos e conceitos</i> . 2.ed. São Paulo: Livro Pronto, 2008. p. 58.)	

Exemplos:	
<p>“A densidade demográfica é variada e decorrente de processos históricos e econômicos.”</p> <p>“A) O Brasil é o país com maior densidade demográfica.”</p> <p>“D) Densidade demográfica é a divisão da população relativa pela área do local.”</p> <p>“Densidade demográfica: é um conceito populacional referente à média do número de pessoas residentes por unidade de área em uma dada localidade e é geralmente medida na relação habitante por quilômetro quadrado.”</p> <p>“Segundo esse levantamento, a densidade demográfica da região coberta pela caatinga, em habitantes por km², é de”</p>	
ÁREA AVALIADA: Geografia	ESTRUTURA: setor terciário
Definição:	
<p>“Serviços em geral: comércio, armazenagem, transportes, sistema bancário, saúde, educação, telecomunicações, fornecimento de energia elétrica, serviços de água e esgoto e administração pública.”</p> <p>(SANDRONI, P. <i>Novíssimo dicionário de economia</i>. São Paulo: Best Seller, 1999.)</p>	
Exemplos:	
<p>“() São áreas muito populosas e têm no setor terciário a base da expansão de empregos, o qual não exige muita qualificação.”</p> <p>“B) maior número dos trabalhadores no setor terciário, que apresenta diferentes possibilidades de trabalho.”</p> <p>“D) o deslocamento do setor terciário para a periferia.”</p> <p>“Isso tem provocado mudanças nas relações de trabalho, especialmente nas cidades onde predomina o setor terciário ou de serviços.”</p> <p>“O crescimento demográfico nas regiões metropolitanas influencia o setor terciário através da”</p>	

Os *prints* com ocorrências em História podem ser encontrados entre as páginas 96 e 98 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: História	ESTRUTURA: abolição da escravidão
Definição:	
<p>“No Brasil, a escravidão foi extinta em 13 de maio de 1888, por meio da Lei nº 3.353, sancionada pela Princesa Isabel.”</p> <p>(OLIVEIRA, I. C. B. <i>Vocabulário controlado sobre escravidão, abolição e pós-abolição: a representação dos conceitos</i>. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. p.5.)</p>	
Exemplos:	
<p>“O processo de abolição da escravidão contou com diversos movimentos, lutas, práticas de resistência e disputas.”</p> <p>“D) pelo Estado norte-americano, que foi pioneiro na abolição da escravidão e do tráfico negroiro.”</p> <p>“A defesa da abolição da escravidão e a participação de negros são características da”</p> <p>“A abolição da escravidão no Brasil se deu de maneira lenta e gradual. Uma das leis que restringia a escravidão foi a Lei Saraiva Cotegipe, de 1885.”</p> <p>“Com efeito, após o término da Guerra do Paraguai, toma forma a campanha em prol da República e, sobretudo, da abolição da escravidão.”</p>	
ÁREA AVALIADA: História	ESTRUTURA: Lei Áurea
Definição:	
<p>“Em 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel manda executar a Lei nº 3.353, decretada pela Assembleia Geral e por ela sancionada, extinguindo a escravidão no Brasil.”</p>	

(OLIVEIRA, I. C. B. *Vocabulário controlado sobre escravidão, abolição e pós-abolição: a representação dos conceitos*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. P.25.)

Exemplos:

“A **Lei Áurea**, assinada em 13 de maio de 1888, tornou todos os escravos pessoas juridicamente livres.”

“Assinada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888, a **Lei Áurea** pôs fim à exploração do trabalho escravo no país.”

“(C) entrada, no Parlamento, de deputados e senadores que defendiam o fim da escravidão, fato ocorrido anos mais tarde a partir de lei votada e sancionada pelos deputados, a **Lei Áurea**.”

“(C) Lei Eusébio de Queirós, **Lei Áurea**, Lei Alves Branco.”

“Embora o dia 13 de maio seja um marco, a abolição da escravatura envolveu um conjunto de manobras sociais empreendidas a partir de 1870 em prol da libertação dos escravos e a própria promulgação da **Lei Áurea**.”

ÁREA AVALIADA: História

ESTRUTURA: Revolução Francesa

Definição:

“Acontecimento de capital importância no mundo contemporâneo, responsável por profundas transformações políticas, sociais e econômicas, ocorrido na França a partir de julho de 1789 e só encerrado em 1799 com a consolidação dos princípios republicanos burgueses.”

(AZEVEDO, A. C. *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos*. 4.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. P. 397.)

Exemplos:

“A **Revolução Francesa** representa um importante marco para a constituição da cidadania no mundo contemporâneo, como preconiza o artigo 1º da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.”

“A **Revolução Francesa**, que eclodiu na França de 1789, foi utilizada como marco do início de um novo período histórico, a Idade Contemporânea.”

“Antes da **Revolução Francesa**, em 1789, a população daquele país era dividida em três agrupamentos chamados de “Estados”: o Clero, a Nobreza e o Terceiro Estado, que reunia todos os que não estivessem nos dois primeiros.”

“(D) A **Revolução Francesa**, a mulher representa a liberdade que, como uma musa, inspirou o povo na luta contra o autoritarismo monárquico.”

“Que fatos foram as heranças políticas e sociais da **Revolução Francesa** para a contemporaneidade?”

ÁREA AVALIADA: História

ESTRUTURA: Proclamação da República

Definição:

“Dia 15 de novembro de 1889 marca o advento da República no Brasil, acontecimento que representou uma mudança política radical, pois, a partir de então, os governantes seriam escolhidos em eleições e teriam mandatos definidos.”

(BITTENCOURT, C. (org.) *Dicionário de datas da história do Brasil*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018. P. 263.)

Exemplos:

“(B) **Proclamação da República** inaugurava um novo tempo, um tempo moderno que traria progresso para o país, mesmo sem a participação do povo no processo político.”

“(C) população brasileira saudou com entusiasmo a **Proclamação da República** em 15 de novembro de 1889, pois as camadas populares já estavam inseridas no processo político.”

“Com a **Proclamação da República** em 1889, o Brasil passa a ser administrado a partir do modelo federalista.”

“O sistema político, que foi adotado no Brasil após a **Proclamação da República**, era excludente e favorecia principalmente as oligarquias agrárias da região Centro-Sul do país.”

“Tal discussão questiona o que havia de republicano na **Proclamação da República** (1889), uma vez que a Primeira República”

Os *prints* com ocorrências em Língua Portuguesa podem ser encontrados entre as páginas 99 e 100 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Língua Portuguesa	ESTRUTURA: norma culta
<p>Definição:</p> <p>“Uso linguístico realizado pela classe socialmente prestigiada. Descrita em dicionários e gramática, é transmitida pela escola. Pertencendo mais à esfera da língua escrita e dos momentos formais de língua oral, representa o idioma do Estado-Nação, sendo empregada em documentos oficiais, trabalhos científicos, concursos públicos, solenidades oficiais. Importante observar que a norma culta constitui uma das variantes linguísticas.”</p> <p>(GIACOMOZZI, G. et al. <i>Dicionário de Gramática</i>. São Paulo: FTD, 2004. p. 189.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A flexão verbal segue a norma culta, porque o texto é”</p> <p>“C) conforme a norma culta do português padrão.”</p> <p>“Com base na norma culta da língua, há uma incorreção nesse slogan. Como corrigi-lo?”</p> <p>“Das palavras negritadas, a que está de acordo com a norma culta é”</p> <p>“Para o autor do texto, o jovem tem dificuldades para utilizar a norma culta porque o jargão utilizado por ele e seus companheiros é”</p>	
ÁREA AVALIADA: Língua Portuguesa	ESTRUTURA: dois pontos
<p>Definição:</p> <p>“Sinal gráfico empregado na pontuação para separar: 1. Aposto, podendo este vir antes ou depois. [...] 2. Verbos de narração (dizer, exclamar, gritar...) no discurso direto [...] 3. Oração principal da subordinada substantiva apositiva.”</p> <p>(GIACOMOZZI, G. et al. <i>Dicionário de Gramática</i>. São Paulo: FTD, 2004. p. 110.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A) ausência de dois pontos na fala.”</p> <p>“No texto, as orações introduzidas pelos dois pontos”</p> <p>“No texto, os dois pontos são utilizados para”</p> <p>“Os dois pontos foram utilizados nesse texto para”</p> <p>“Qual é a função dos dois pontos nesse texto?”</p>	
ÁREA AVALIADA: Língua Portuguesa	ESTRUTURA: flexão verbal
<p>Definição:</p> <p>“Processo gramatical de alteração de verbos para indicar número, pessoa, modo, tempo, por meio de desinências”.</p> <p>(GIACOMOZZI, G. et al. <i>Dicionário de Gramática</i>. São Paulo: FTD, 2004. p. 122.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A flexão verbal apresentada no texto caracteriza sua linguagem como”</p> <p>“A flexão verbal indica que o autor do texto quis utilizar uma linguagem”</p> <p>“A flexão verbal negritada está de acordo com a norma culta, porque o verbo concorda com”</p> <p>“Com base na flexão verbal negritada, nota-se que o autor se preocupou em utilizar uma linguagem”</p> <p>“No poema, a flexão verbal no presente foi usada com a intenção de”</p>	

ÁREA AVALIADA: Língua Portuguesa	ESTRUTURA: oração principal
<p>Definição:</p> <p>“Oração da qual depende(m) outra(s), num período composto por subordinação.” (GIACOMOZZI, G. et al. <i>Dicionário de Gramática</i>. São Paulo: FTD, 2004. P. 206.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A oração negritada completa o sentido da oração principal, reforçando a ideia de”</p> <p>“A oração principal, em destaque, indica que o restante da frase traz uma”</p> <p>“(B) estruturação da oração principal.”</p> <p>“O adjunto adverbial “de canoa” se integra à oração principal destacada no texto, acrescentando a ela uma circunstância de”</p> <p>“Qual dessas frases numeradas contém um período composto com oração principal?”</p>	

Os *prints* com ocorrências em Matemática podem ser encontrados entre as páginas 101 e 103 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Matemática	ESTRUTURA: média aritmética
<p>Definição:</p> <p>“Valor numérico encontrado ao adicionar todos os valores individuais de um conjunto de dados e dividi-los pela quantidade de dados. É uma medida de tendência central.” (TAPSON, F. <i>Dicionário Oxford de matemática essencial</i>. São Paulo: Oxford University Press do Brasil, 2012. P. 76.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A média aritmética é uma das maneiras de sintetizar em um único número um conjunto de dados observados.”</p> <p>“A média aritmética das distâncias que o competidor saltou, em metros, é”</p> <p>“A média aritmética das alturas dos alunos de turma é 150 cm.”</p> <p>“A professora de Carolina propôs que ela calculasse a média aritmética da sua renda familiar.”</p> <p>“Se os dados observados foram 20, 20, 40, 60 e 100, a média aritmética desses valores é”</p>	

ÁREA AVALIADA: Matemática	ESTRUTURA: triângulo retângulo
<p>Definição:</p> <p>“É um triângulo que possui um ângulo reto, isto é, um dos seus ângulos mede noventa graus, daí o nome triângulo retângulo. Como a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é igual a 180°, então os outros dois ângulos medirão 90°.” (GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA ESSENCIAL. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: http://www.uel.br/projetos/matessencial/trigonometria/trigo00.htm#trig02. Acesso: 18/08/2018.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A figura mostra um triângulo retângulo, com algumas de suas medidas indicadas.”</p> <p>“A hipotenusa de um triângulo retângulo mede 12 cm.”</p> <p>“Brincando com um quadrado, um trapézio e um triângulo retângulo Paulo montou uma figura.”</p> <p>“Neste triângulo retângulo ABC, reto em A, AC é a terça parte de AB, cuja medida indicada está em centímetros.”</p>	

<p>“Sabendo que a área de um triângulo retângulo é dada pela metade do produto dos catetos, então a área do triângulo ABC é, em cm², igual a”</p>	
<p>ÁREA AVALIADA: Matemática</p>	<p>ESTRUTURA: progressão aritmética</p>
<p>Definição:</p> <p>“Sequência em que cada novo termo após o primeiro é formado somando-se uma quantidade constante ao termo anterior.”</p> <p>(TAPSON, F. <i>Dicionário Oxford de matemática essencial</i>. São Paulo: Oxford University Press do Brasil, 2012. P. 150.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A 181^a equência é uma progressão aritmética cujo termo geral é igual a”</p> <p>“Em uma progressão aritmética, $b_1 = 6$ e $b_{10} = 78$. “</p> <p>“O termo geral da progressão aritmética: (3, 8, 13, 18, ...) é”</p> <p>“Os números 28; 56; 84; ... formam uma progressão aritmética.”</p> <p>“Uma progressão aritmética é tal que seu primeiro termo é $a_1 = -1$, o segundo é $a_2 = -3$, o terceiro é $a_3 = -5$, e assim sucessivamente.”</p>	
<p>ÁREA AVALIADA: Matemática</p>	<p>ESTRUTURA: mínimo múltiplo comum</p>
<p>Definição:</p> <p>“Menor número que é múltiplo ao mesmo tempo de dois ou mais números”.</p> <p>(TAPSON, F. <i>Dicionário Oxford de matemática essencial</i>. São Paulo: Oxford University Press do Brasil, 2012. p. 64.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“C) Caso os denominadores sejam diferentes, devemos encontrar o mínimo múltiplo comum e transformar em frações de mesmo denominador para depois efetuarmos as operações.”</p> <p>“Considerando-se vários números naturais, eles possuem uma infinidade de múltiplos comuns e o menor deles é denominado mínimo múltiplo comum (o zero está excluído).”</p> <p>“D) Estamos tratando de mínimo múltiplo comum, ou seja, a quantidade de borrachas pode ser dividida por 3, 4 ou 5 e tem que ser a menor possível.”</p> <p>“O produto do máximo divisor comum pelo mínimo múltiplo comum de dois números naturais não-nulos é igual ao produto dos dois números, isto é:”</p> <p>“Qual é o mínimo múltiplo comum entre 9 e 12?”</p>	

Os *prints* com ocorrências em Química podem ser encontrados entre as páginas 103 e 104 dos Anexos I.

<p>ÁREA AVALIADA: Química</p>	<p>ESTRUTURA: estado gasoso</p>
<p>Definição:</p> <p>“Forma de agregação da matéria em que os corpos conservam suas moléculas bem separadas umas das outras, com suas forças de atração recíproca pouco intensas em relação ao que se dá nos estados sólido e líquido.”</p> <p>(PRECOTT, C. <i>Dicionário Oxford de Ciências da Natureza</i>. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. p. 206.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A imagem abaixo mostra a representação das partículas de uma substância no estado gasoso ao ser submetida a diferentes pressões sob temperatura fixa.”</p> <p>“A) sublimação da naftalina, em que ocorre apenas a mudança para o estado gasoso.”</p>	

<p>“C) vaporização da naftalina, em que ocorre apenas a mudança para o estado gasoso.”</p> <p>“No estado gasoso, se comparado ao estado sólido, as partículas apresentam”</p> <p>“O estado gasoso dos materiais é definido como aquele em que as partículas estão completamente desorganizadas e se movimentam rapidamente em todas as direções e sentidos.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Química	ESTRUTURA: tabela periódica
<p>Definição:</p> <p>“Organização dos elementos em ordem crescente de números de prótons (número atômico). Elementos cujas configurações eletrônicas apresentam alguma relação estão dispostos em períodos e grupos. A forma original da tabela periódica foi proposta por Dmitri Mendeleev em 1869.”</p> <p>(PRECOTT, C. <i>Dicionário Oxford de Ciências da Natureza</i>. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. P. 282.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A organização dos elementos, segundo as suas propriedades, levou os cientistas a construírem muitas formas de organização até conseguirem construir a tabela periódica que usamos atualmente.”</p> <p>“II. Pertencem ao mesmo grupo da tabela periódica.”</p> <p>“O quadro indica a localização, na tabela periódica, de quatro elementos químicos.”</p> <p>“Os elementos de um mesmo grupo da tabela periódica possuem em comum o”</p> <p>“Os grupos da tabela periódica, também chamados de famílias, apresentam propriedades químicas e físicas que os distinguem uns dos outros.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Química	ESTRUTURA: gases nobres
<p>Definição:</p> <p>“Constituem aproximadamente 1% da atmosfera, sendo o argônio o mais abundante deles. São todos azuis incolores, monoatômicos e extremamente inertes, pois seus átomos têm camadas eletrônicas mais externas completamente preenchidas”.</p> <p>(PRECOTT, C. <i>Dicionário Oxford de Ciências da Natureza</i>. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. P. 34.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“Atualmente, conforme determinação da IUPAC, os grupos são identificados pela numeração de 1 a 18. Entre os mais conhecidos estão os halogênios, metais alcalinos e gases nobres.”</p> <p>“C) os elementos do grupo A são considerados gases nobres.”</p> <p>“Elementos da coluna 13 da Classificação Periódica dos Elementos, ao formarem íons, _____ os elétrons no _____ nível de energia, adquirindo a configuração eletrônica dos gases nobres do período imediatamente anterior.”</p> <p>“Entre os mais conhecidos estão os halogênios, metais alcalinos e gases nobres.”</p> <p>“Na Classificação Periódica, os elementos químicos situados na coluna dos metais alcalinos terrosos, halogênios e gases nobres são, respectivamente,”</p>	
ÁREA AVALIADA: Química	ESTRUTURA: metais alcalinos
<p>Definição:</p> <p>“São os elementos do primeiro grupo da tabela periódica. Todos os metais alcalinos têm um único elétron na camada de valência. Todos reagem com água, formando soluções alcalinas (hidróxidos metálicos solúveis), por isso o nome ‘alcalino’”.</p> <p>(PRECOTT, C. <i>Dicionário Oxford de Ciências da Natureza</i>. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 1999. P. 278.)</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A) metais alcalinos.”</p>	

“Então, os **metais alcalinos** têm na camada de valência um elétron, os metais alcalinos terrosos têm dois elétrons e assim por diante.”

“Entre os mais conhecidos estão os halogênios, **metais alcalinos** e gases nobres.”

“Na Classificação Periódica, os elementos químicos situados na coluna dos **metais alcalinos** terrosos, halogênios e gases nobres são, respectivamente,”

“Os elementos químicos lítio, sódio, potássio, rubídio, célio e frâncio pertencem à família dos **metais alcalinos**, situados na coluna 1 da Classificação Periódica dos Elementos.”

Os *prints* com ocorrências em Sociologia podem ser encontrados entre as páginas 104 e 105 dos Anexos I.

ÁREA AVALIADA: Sociologia	ESTRUTURA: sociedade capitalista
<p>Definição:</p> <p>“Forma de organização social cujo principio organizador da economia é a troca mercantil. Para Marx, a sociedade capitalista é, por excelência, uma sociedade da abstração, onde os indivíduos comunicam e pautam as suas trocas passando por automatismos sociais que escapam ao seu controle. Para ele a sociedade capitalista da era moderna é essencialmente modelada pelas formas assumidas pelo trabalho; as atividades dos indivíduos tornam-se atividades intercambiáveis enquanto participantes de um trabalho geral abstrato, maleável até ao infinito, isto é, mensurável, e divisível sejam quais forem as circunstâncias.”</p> <p><i>DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA</i>. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://goo.gl/NyABWQ. Acesso: 18/07/2018.</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“A) A sociedade capitalista consagra o princípio da justiça social por garantir o direito à propriedade privada dos meios de produção.”</p> <p>“B) A desagregação da sociedade feudal e a consolidação da sociedade capitalista contribuíram para o surgimento da Sociologia como forma de conhecimento das sociedades em extinção.”</p> <p>“Karl Marx (1818-1883) foi um dos grandes estudiosos da sociedade capitalista.”</p> <p>“Karl Marx, um dos pensadores que contribuiu para a formação da Sociologia, tinha uma preocupação em entender a sociedade capitalista a partir das diferenças de classes.”</p> <p>“O texto demonstra as contradições da sociedade capitalista porque o capitalismo”</p>	
ÁREA AVALIADA: Sociologia	ESTRUTURA: estrutura social
<p>Definição:</p> <p>“Para A. R. Radcliffe-Brown (1940), "a estrutura social designa a rede complexa de relações sociais que existe realmente e une seres humanos individuais num certo meio natural". Mais geralmente, a expressão "estrutura social" é empregada como sinónimo de organização social: conjunto das modalidades de organização de um grupo social e dos tipos de relações que existem no interior e entre diversos domínios de toda a sociedade tanto ao nível do parentesco como da organização económica e política).”</p> <p><i>DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA</i>. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://goo.gl/NyABWQ. Acesso: 18/07/2018.</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“Para Karl Marx, a ordem social na sociedade capitalista é um problema, pois o fundamento desta forma social é o conflito de interesses entre os elementos que compõem sua estrutura social.”</p> <p>“D) similitude entre os elementos que compõem a estrutura social.”</p> <p>“A) A estrutura social é desvinculada da posição social do indivíduo.”</p>	

<p>“B) A estrutura social é posicionamento que depende unicamente da ação individual.”</p> <p>“C) O posicionamento dentro da estrutura social atende às expectativas normativas.”</p>	
ÁREA AVALIADA: Sociologia	ESTRUTURA: materialismo histórico
<p>Definição:</p> <p>“Expressão que designa o corpo central de doutrina da concepção materialista da história, núcleo científico e social da teoria marxista. De acordo com a “Introdução” que Engels escreveu em 1892 para Do socialismo utópico ao socialismo científico, o materialismo histórico designa uma visão do desenrolar da história que procura a causa final e a grande força motriz de todos os acontecimentos históricos importantes no desenvolvimento econômico da sociedade, nas transformações dos modos de produção e de troca, na consequente divisão da sociedade em classes distintas e na luta entre essas classes.”</p> <p>BOTTOMORE, T. (org.) <i>Dicionário do pensamento marxista</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1988. p. 411.</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“C) O materialismo dialético apresenta enfoque idêntico ao do materialismo histórico quanto à evolução concreta das oposições no decorrer da história.”</p> <p>“De acordo com as concepções metodológicas desenvolvidas pelo materialismo histórico, a compreensão da sociedade ocorre por meio da”</p> <p>“O materialismo histórico enxerga que os fenômenos sociais que resultam nessas mudanças sociais, isto é, no avanço da história, têm origem em nossos anseios, necessidades e nas desigualdades materiais de uma sociedade.”</p> <p>“O método de pesquisa utilizado por Karl Marx recebeu o nome de materialismo histórico.”</p> <p>“Qual é a ideia que fundamenta o conceito de materialismo histórico na teoria de Karl Marx?”</p>	
ÁREA AVALIADA: Sociologia	ESTRUTURA: classe dominante
<p>Definição:</p> <p>“A expressão “classe dominante” abrange duas noções, que Marx e Engels distinguiam, embora não as tivessem explicado sistematicamente. A primeira é a de uma classe economicamente dominante que, em virtude de sua posição econômica, domina e controla todos os aspectos da vida social. Em A ideologia alemã (vol.I, IA2) essa ideia é expressa da seguinte maneira: “As ideias da classe dominante são, em qualquer época, as ideias dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante na sociedade é, ao mesmo tempo, sua força intelectual dominante. A classe que dispõe dos meios da produção material tem controle sobre os meios da produção intelectual”. A segunda noção é a de que a classe dominante, para manter e reproduzir o modo de produção e as formas de sociedade existentes, deve necessariamente exercer o poder de Estado, isto é, dominar politicamente. No Manifesto comunista, Marx e Engels disseram que “a burguesia, finalmente, desde o estabelecimento da indústria moderna e do mercado mundial, conquistou para si, no moderno Estado representativo, o predomínio político exclusivo. A direção do Estado moderno é apenas um comitê de administração dos interesses comuns de toda a burguesia”.”</p> <p>BOTTOMORE, T. (org.) <i>Dicionário do pensamento marxista</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1988. p. 110.</p>	
<p>Exemplos:</p> <p>“B) compreensão do aparato ideológico formado e desenvolvido pela classe dominante e pela esfera política.”</p> <p>“D) representativa das ideias da classe dominante.”</p> <p>“D) Um grupo de pessoas eleitas para defender os interesses da classe dominante em qualquer momento histórico.”</p> <p>“Dessa forma, a classe dominante, a burguesia, detém o poder econômico e político, cabendo à classe trabalhadora se organizar para transformar esse modelo de sociedade.”</p> <p>“Marx e Engels afirmam no Manifesto do Partido Comunista: “Já antes vimos que o primeiro passo na revolução operária é a elevação do proletariado a classe dominante, a conquista da democracia pela luta.””</p>	

4.5. Estruturas linguísticas de gênero

O item de múltipla escolha é caracterizado por apresentar uma sequência organizada de alternativas de resposta que, no PAAE, são dispostas em ordem alfabética. Cada uma dessas alternativas é enumerada por meio das estruturas A), B), C) e D), presentes em todos os itens da pesquisa. São estruturas “não linguísticas” essenciais na identificação e formação do item de múltipla escolha, o que permite dizer que essas estruturas são de ocorrência obrigatória em todos os itens desse formato.

No que diz respeito às estruturas linguísticas propriamente ditas, os dados comprovam a existência de duas subcategorias: a) estruturas com função metalinguística e b) estruturas com função discursiva, do domínio do “saber-fazer”. As estruturas com função metalinguística são aquelas que remetem a partes constitutivas do item, e, por sua vez, se subdividem em outras duas categorias: i) estruturas linguísticas que são próprias do gênero item, mas que não estão relacionadas a nenhum tipo de item específico (*alternativa, resposta, texto*, etc.) e ii) estruturas relacionadas aos tipos de item, ou seja, estruturas capazes de distinguir um tipo de outro (*lacuna, alternativas constantes, asserção e razão*, etc.). Quanto às estruturas com função discursiva, também são próprias dos itens, mas não estão direcionadas à denominação de partes, mas de processos que recaem sobre o leitor, no caso, o avaliando. São estruturas capazes de orientá-lo, instruí-lo sobre procedimentos de resolução no item (*relacione, classifique, associe as colunas, classifique as afirmativas, é correto afirmar que*, etc.)

Dentre os nove tipos de itens conhecidos, dois deles se destacam pela heterogeneidade das estruturas lexicais que os compõem. É o caso dos itens de **afirmativa incompleta** e dos itens de **interrogativa direta**. Essa heterogeneidade impede um estudo mais sistemático do léxico, nesses tipos. No caso dos itens de afirmativa incompleta, a única previsibilidade está no fato de o comando se constituir por frases incompletas, cujo significado é muito dependente do tópico que está sendo avaliado. Essas estruturas não se repetem nos itens do mesmo tipo, assumindo formas muito distintas, inclusive entre os itens que avaliam os mesmos tópicos/assuntos. No caso dos itens de interrogativa direta, os comandos são frases interrogativas, marcadas por um ponto de interrogação. Da mesma forma, seu significado está totalmente condicionado ao conteúdo das áreas avaliadas, e não com padrões lexicais do item.

Os exemplos das **Figuras 52 a 61** são de itens de afirmativa incompleta, retirados de todas as áreas avaliadas no PAAE. A única comparação possível de se estabelecer entre esses itens é o fato de o comando ser uma frase incompleta. É isso que garante o reconhecimento de itens desse tipo:

Figura 52: Item de Arte: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

O modernismo no Brasil tem como marco simbólico a Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo, no ano de 1922. A defesa de um novo ponto de vista estético e o compromisso com a independência cultural do país fazem do modernismo sinônimo de "estilo novo", diretamente associado à produção realizada sob a influência de 1922.

(<http://goo.gl/GI3Z1>. Acesso: 09/06/2011.)

O modernismo brasileiro caracterizou-se pelo Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

A) **esforço de redefinição da linguagem artística brasileira.**
B) interesse por questões internacionais, como a estética.
C) retorno ao tradicionalismo cultural associado à arte acadêmica.
D) uso da perspectiva e do tratamento realista de luz e sombra.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 53: Item de Biologia: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

A dengue é uma doença causada por um vírus que é transmitido de uma pessoa para outra através do mosquito *Aedes aegypti*. Uma das formas de controlar uma possível epidemia da doença é a erradicação de seu transmissor através do uso de inseticidas que, hoje em dia, é cada vez menos eficiente, já que alguns mosquitos resistentes aos inseticidas sobreviveram gerando descendência também resistente.

O texto se refere ao princípio Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

A) **da seleção natural.**
B) da deriva gênica.
C) da adaptação ao meio.
D) do uso e desuso.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 54: Item de Filosofia: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

Os filósofos John Locke, David Hume e Berkeley defendiam, cada um à sua maneira, que o conhecimento começava com a experiência dos sentidos e das sensações.

Estes filósofos pertenciam à corrente filosófica do Estrutura para o reconhecimento do item de afirmativa incompleta

A) Ceticismo. B) **Empirismo.** C) Racionalismo. D) Vitalismo.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 55: Item de Física: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

O carvão mineral é uma fonte não-renovável de energia, porque Estrutura para o reconhecimento do item de afirmativa incompleta

A) é impossível produzir novas reservas de carvão mineral em indústrias ou laboratórios.
B) é proveniente do Sol que é uma fonte não renovável da produção de energia.
C) **o tempo para reconstituir suas reservas é muito grande para os padrões humanos.**
D) o número de jazidas e minas de carvão mineral é muito pequeno em todo o mundo.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 56: Item de Geografia: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

O ritmo acelerado de urbanização vem-se traduzindo em imensos aglomerados urbanos, marcados pelo descompasso entre o crescimento acelerado da população e a limitada capacidade do poder público de gerar serviços e infra-estrutura.

A falta de espaço nas grandes cidades ocasiona o fenômeno da Estrutura para identificação do item de afirmativa incompleta

A) metropolização. B) migração. C) urbanização. D) **verticalização.**

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 57: Item de História: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

No processo de expansão marítima europeia iniciada no século XV, Portugal escolheu navegar pelo Atlântico e pelo Oceano Índico.

Portugal optou pelo “caminho pelo mares” por causa Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

A) de sucessivas guerras entre os nobres portugueses para controlar o comércio.
B) do controle exercido por terra pelos franceses.
C) do monopólio exercido pelas cidades italianas no comércio oriental.
D) dos vários acordos já existentes entre Portugal e os reinos do litoral africano.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 58: Item de Língua Portuguesa: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

Como tá na moda ensinar português, também meto aqui minha colher, não pra ensinar a ninguém, só pra ser um pouquinho mais sofisticado do que distinguir “ao encontro” de “de encontro”. Quem não sabe isso fala javanês. O curioso, em procrastinar e postergar é que usamos as duas palavras indiferentemente, como se tivessem o mesmo significado. Não têm. Mas têm. O significado dicionário de procrastinar é “transferir para outro dia, delongar; adiar; demorar; deixar para amanhã.” E o significado de postergar é “deixar atrás ou em atraso”. Na prática não se nota diferença. Língua tem disso. Todo cuidado é pouco.

(FERNANDES, M. A *Província do Pará*. 9 nov. 1997. Adaptado.)

Nessa crônica, Millôr Fernandes defende Estrutura para identificação do item de afirmativa incompleta

A) as semelhanças entre o português formal e o coloquial no universo do falante.
B) as denotações semelhantes entre palavras provenientes do uso informal.
C) as distinções entre o que prescreve a norma e os significados das palavras em uso.
D) as modificações sofridas pela língua escrita formal, sob influência da oralidade.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 59: Item de Matemática: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

Durante o 1º semestre de um certo ano, uma indústria automobilística teve a seguinte produção de automóveis, registrada no quadro abaixo.

Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho
Produção	20.000	25.000	10.000	15.000	20.000	30.000

A produção média de automóveis dessa indústria é Estrutura para identificação do item de afirmativa incompleta

A) 10 000. B) 15 000. C) 20 000. D) 25 000.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 60: Item de Química: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

Em um laboratório, um grupo de alunos mediu a temperatura de fusão de uma substância e encontrou um valor menor que o tabelado para essa substância.

Esse fato comprova que Estrutura para o reconhecimento do item de afirmativa incompleta

A) a amostra da substância não fundiu completamente.
B) a amostra da substância utilizada contém impurezas.
C) a amostra não recebeu o aquecimento suficiente.
D) a quantidade da amostra utilizada foi maior que o necessário.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 61: Item de Sociologia: Estrutura para o reconhecimento do item de afirmação incompleta

Karl Marx foi um grande crítico do modo de produção capitalista. Como pensador da economia, escreveu um tratado de três volumes em que analisa as teorias econômicas existentes. Esse tratado foi publicado sob o título "Teoria da Mais-Valia", e, mais tarde, foi incorporado à sua obra de maior relevância, "O Capital".

No capitalismo, a mais-valia, analisada e criticada por Marx, significa Estrutura para o reconhecimento do item de afirmativa incompleta

A) a formação do trabalhador no ambiente de trabalho.
B) a soma do capital da empresa com o salário do trabalhador.
C) o conjunto do trabalho que não é remunerado ao trabalhador.
D) o lucro do trabalhador em relação ao rendimento da empresa.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Como mostram os exemplos, embora sejam itens do mesmo tipo, não há o reconhecimento de estruturas lexicais padronizadas. Essa característica também ocorre com os exemplos de itens de interrogativa direta, nos quais a única previsibilidade é a ocorrência do ponto de interrogação no comando desses itens, cujo padrão é no nível da sintaxe: frases incompletas e frases interrogativas, conforme mostram os exemplos das **Figuras 62 a 70**.

Figura 62: Item de Arte: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

Bill Viola realiza, desde a década de 1970, um tipo de obra que é conhecida pelo bom acabamento e detalhamento das figuras em estilo clássico e realista. A sua obra *Surgimento*, composta por uma figura saindo da cisterna e assistida por outras duas, uma de cada lado, possui colorido de alta definição, quando é projetada em uma tela instalada na parede de uma sala. O tamanho da projeção é de 2,00m × 2,00m. A arte consiste em cinco etapas, que são cisterna, nascimento, surgimento, secagem, abraço.

Como esse tipo de arte é denominada? Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

A) Arte *happening* B) Arte hiper-realista C) Videoinstalação D) Videoperformance

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 63: Item de Biologia: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

O carbono é o elemento fundamental na constituição das moléculas orgânicas. Esse elemento químico, utilizado primariamente pelos seres vivos, está presente no ambiente, combinado ao oxigênio e formando as moléculas de gás carbônico presentes na atmosfera ou dissolvidas nas águas dos mares, rios e lagos.

Que processo elimina dióxido de carbono para a atmosfera? Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

A) Decomposição B) Excreção C) Fotossíntese D) Quimiossíntese

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 64: Item de Filosofia: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

Qual das afirmativas expressa uma concepção propriamente filosófica de ética? Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

A) Agir eticamente significa agir de acordo com as doutrinas consideradas verdadeiras
B) Ética é a ação que se define sem conflito e sem pressão, num contexto de paz
C) Só é possível agir com ética se conhecermos as normas vigentes na sociedade
D) Só há ética se houver liberdade, ou seja, a possibilidade de autodeterminação

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 65: Item de Física: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

O Biodiesel é um combustível substituto para o óleo diesel de petróleo. Ele é produzido a partir de fontes renováveis, tais como óleos vegetais, gorduras animais e ainda óleos residuais de fritura. Há dezenas de espécies vegetais no Brasil das quais se podem produzir o biodiesel, tais como mamona, dendê (palma), girassol, babaçu, amendoim, pinhão manso e soja, dentre outras.

(<http://biodieselbrasil.com.br/biodiesel.asp>. Acesso: 10/11/2011. Adaptado)

Por que os óleos vegetais, gorduras animais e óleos residuais de fritura, usados na produção do biodiesel, podem ser considerados como fontes renováveis de energia? Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

- A) Porque a sua queima não causa a emissão de CO₂ na atmosfera.
- B) Porque a sua produção e o seu uso como combustível não agridem o ambiente.
- C) Porque podem ser reaproveitados nos motores depois da sua queima.
- D) **Porque podem ser utilizados infinitamente com este fim sem se esgotarem.**

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 66: Item de Geografia: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

No Norte de Minas, os projetos de irrigação pública, especialmente o Jaíba e o Gorutuba, transformaram a região em um dos maiores pólos produtores de fruticultura do país.

Qual é o fator que mais favoreceu a intensificação das relações de poder nos projetos de irrigação, atraindo o capital agroindustrial? Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

- A) A disponibilidade de água, solucionada com uma estrutura de irrigação.
- B) A posição geográfica estratégica para o escoamento da produção irrigada.
- C) **As tecnologias de irrigação, com origem em iniciativas públicas e privadas.**
- D) As condições do clima, favoráveis à produção da fruticultura irrigada.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 67: Item de História: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

No processo de expansão marítima europeia, a partir do século XV, Portugal foi país pioneiro. Qual foi um dos fatores que contribuiu para esse pioneirismo? Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

- A) Abundância da produção agrícola
- B) Características industriais do país
- C) Posição geográfica desfavorável ao comércio
- D) **Precoce centralização política e administrativa**

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 68: Item de Língua Portuguesa: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

Das falsas posições

Com a pele do leão vestiu-se o burro um dia.
Porém no seu encaço, a cada instante e hora,
"Olha o burro! Fiau! Fiau!" gritava a bicharia...
Tinha o parvo esquecido as orelhas de fora!

(MEIRELES, C. et al. *Para gostar de ler: poesias*. Vol. 6. SP: Didática, 1982. p. 30.)

Que tipo de sequência discursiva o poeta utilizou no verso negrito? Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

- A) Argumentativa
- B) Explicativa
- C) Expositiva
- D) **Narrativa**

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 69: Item de Química: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

Um técnico deseja preparar 300 mL de solução de hidróxido de sódio com concentração igual a 5 g/L.

Qual a massa de hidróxido de sódio necessária para o preparo da solução? Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

- A) 0,016 g.
- B) **1,500 g.**
- C) 16,66 g
- D) 1 500 g.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 70: Item de Sociologia: Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta

Controle social é qualquer meio de levar as pessoas a se comportarem de forma socialmente aprovada. O controle social é eficiente quando os indivíduos acreditam na legitimidade das regras que obedecem. (VILA NOVA. S. <i>Introdução à Sociologia</i> . SP: Atlas, 2000. p. 103. Adaptado.)	
O controle social acontece com o uso de que prática?	Estrutura para o reconhecimento do item de interrogativa direta
A) Aplicação de punições B) Contestação de costumes C) Estimulação à desobediência D) Resistência a autoridade	

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Os demais tipos de item possuem estruturas linguísticas capazes de caracterizá-los, conforme será apresentado nas próximas subseções.

4.5.1. Léxico de gênero

Como apontado no início da seção, as estruturas linguísticas de gênero podem ser subclassificadas em duas categorias: estruturas que ocorrem em qualquer item, independentemente do tipo de item e estruturas que ocorrem em tipos específicos de itens. Os itens do tipo afirmativa incompleta e interrogativa direta são os mais heterogêneos. Por esse motivo, não é possível apontar estruturas recorrentes capazes de identificar esses tipos de item, conforme mostrado anteriormente.

Quanto às estruturas linguísticas relacionadas à composição de itens independentemente dos tipos, são aquelas que fazem referência às partes constitutivas dos itens de múltipla escolha: o texto de suporte e as alternativas de resposta. Eventualmente, nos itens, há a necessidade de se referir a algumas dessas partes constituintes. É uma espécie de referência metalinguística, na qual a estrutura linguística é usada para retomar o aspecto da composição do próprio item. Estão nessa categoria as estruturas: “fragmento”, “texto” e “trecho” em referência ao texto de suporte; “afirmativa”, “alternativa” e “frase”, em referência às alternativas de resposta. Quanto às estruturas linguísticas relacionadas à composição dos tipos de itens (mas não ao texto de suporte e às alternativas de resposta), estão: “associação”, “classificação”, “lacuna”, “ordenação”, dentre outras.

a) Estruturas relacionadas ao “texto de suporte” dos itens:

O texto de suporte é uma parte constitutiva dos itens que, apesar de ser recomendado no processo de elaboração, sua utilização não é obrigatória. No entanto, muitas vezes no processo de elaboração dos itens, é necessário fazer textualmente referência ao texto de suporte. Ao fazer isso, o elaborador dispõe de alguns recursos lexicais, como “trecho”, “texto”, “fragmento”, de significado mais abrangente, ou utiliza a denominação do gênero do discurso relativo ao texto

usado como suporte no item. Por exemplo, ao utilizar uma bula como texto de suporte, o elaborador pode optar pela introdução no item: “Este texto apresenta informações técnicas”, ou “Esta bula apresenta informações técnicas”, ou mesmo “Neste texto há uma tabela com informações técnicas⁷³”.

Há uma relação de predominância entre gêneros do discurso utilizados como textos de suporte e áreas avaliadas. Em áreas mais exatas, como Matemática, Química e Física, por exemplo, são mais recorrentes os gêneros “tabela”, “gráfico”, “esquema”; já em áreas das Ciências Humanas, como História, Geografia, Sociologia, Filosofia são mais comuns os gêneros “mapa”, “relato”, etc. Em Língua Portuguesa, “poemas”, “crônicas”, “contos” são mais frequentes. Apesar disso, não é possível dizer que a unidade lexical “poema” ocorra somente nos itens de Língua Portuguesa, para fazer referência ao texto de suporte. Isso porque, apesar de “poema” ser um gênero que frequenta mais os itens de Língua Portuguesa, nada impede que um poema seja texto de suporte de outra área. Isso depende do fator “tema” do texto, e não do gênero em si. Logo, um poema que trate da seca pode, eventualmente, figurar como texto de suporte de um item de Geografia. A unidade lexical “poema” pode, então, se referir ao texto de suporte de uma área que não seja Língua Portuguesa. O mesmo vale para qualquer gênero. Pode haver a predominância de gêneros em relação às áreas (logo, predominância de unidades lexicais), mas não há nenhuma espécie de “exclusividade” das áreas em relação aos gêneros.

O item da **Figura 71**, de Matemática, apresenta a unidade lexical “tabela”, se referindo ao texto de suporte.

Figura 71: Item de Matemática com a estrutura “tabela” referindo ao texto de suporte

Uma indústria apresentou sua produção anual com a seguinte <u>tabela</u> :		Apresentação do texto de suporte																										
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="padding: 5px;">Mês</th> <th style="padding: 5px;">Número de peças produzidas</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td style="padding: 5px;">janeiro</td><td style="padding: 5px;">43</td></tr> <tr><td style="padding: 5px;">fevereiro</td><td style="padding: 5px;">45</td></tr> <tr><td style="padding: 5px;">março</td><td style="padding: 5px;">51</td></tr> <tr><td style="padding: 5px;">abril</td><td style="padding: 5px;">71</td></tr> <tr><td style="padding: 5px;">maio</td><td style="padding: 5px;">80</td></tr> <tr><td style="padding: 5px;">junho</td><td style="padding: 5px;">75</td></tr> <tr><td style="padding: 5px;">julho</td><td style="padding: 5px;">30</td></tr> <tr><td style="padding: 5px;">agosto</td><td style="padding: 5px;">20</td></tr> <tr><td style="padding: 5px;">setembro</td><td style="padding: 5px;">100</td></tr> <tr><td style="padding: 5px;">outubro</td><td style="padding: 5px;">50</td></tr> <tr><td style="padding: 5px;">novembro</td><td style="padding: 5px;">71</td></tr> <tr><td style="padding: 5px;">dezembro</td><td style="padding: 5px;">60</td></tr> </tbody> </table>	Mês	Número de peças produzidas	janeiro	43	fevereiro	45	março	51	abril	71	maio	80	junho	75	julho	30	agosto	20	setembro	100	outubro	50	novembro	71	dezembro	60	Texto de suporte
Mês	Número de peças produzidas																											
janeiro	43																											
fevereiro	45																											
março	51																											
abril	71																											
maio	80																											
junho	75																											
julho	30																											
agosto	20																											
setembro	100																											
outubro	50																											
novembro	71																											
dezembro	60																											
Conclui-se que a média mensal de produção de peças dessa indústria é																												
A) 58 peças.	B) 696 peças.	C) 5800 peças.																										
		D) 8352 peças.																										

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

⁷³ Mesmo que uma tabela não seja uma bula, em uma bula pode haver uma tabela como recurso estrutural.

Já o item da **Figura 72**, de Língua Portuguesa, também traz a unidade lexical “tabela”, com a mesma função: referir ao texto de suporte. Isso mostra que “tabela”, apesar da tendência de ocorrer em itens de determinadas áreas, não é exclusivo dessas áreas:

Figura 72: Item de Língua Portuguesa com a estrutura “tabela” referindo ao texto de suporte

Analisar a tabela.

LOCAL DA CASA	Produtos Potencialmente Tóxicos
COZINHA	Desentupidores, desengordurante de fogões, desinfetantes, sabões, detergentes, saponáceos
ÁREA DE SERVIÇO	Solventes, tintas, alvejantes, inseticidas, raticidas, álcool, gás de cozinha, sabões para máquina de lavar, ceras, fertilizantes, querosene, polidores de móveis
SALA	Bebidas alcoólicas, plantas ornamentais
QUARTO	Inseticidas, naftalina, remédios, perfumes, cosméticos
BANHEIRO	Remédios, perfumes, cosméticos, talco, desodorizantes de ambiente
JARDIM	Plantas ornamentais, aranhas, escorpiões, cobras, insetos

(O médico e você, AMB, Brasil, Ano 1, n.1, p.14, 2008.)

As informações apresentadas nessa tabela podem ser consideradas medidas

A) corretivas. B) ocasionais. C) paliativas. D) preventivas.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Isso quer dizer que, potencialmente, a unidade lexical denominativa de qualquer gênero do discurso utilizado como texto de suporte nos itens pode servir como estrutura linguística de gênero, desde que sirva como elemento que, de fato, retome o texto de suporte. Essas unidades são, portanto, elementos que contribuem para a coesão textual do item, ao mesmo tempo em que marcam linguisticamente uma de suas partes constitutivas: o texto de suporte. A seguir, são apresentados os dados das unidades linguísticas mais gerais, o que permitiu recolher maior variedade de exemplos. Trata-se dos resultados para as estruturas “fragmento”, “texto” e “trecho”.

Estrutura linguística “Fragmento”

O *print* para verificação das ocorrências da estrutura “fragmento” pode ser encontrado na página 106 dos Anexos I.

Área avaliada: História	Item do tipo: Interrogativa direta
Exemplo: “O texto é fragmento de um importante documento, publicado em agosto de 1789, durante o processo da Revolução Francesa.”	
Área avaliada: Língua Portuguesa	Item do tipo: Afirmativa incompleta
Exemplo: “Este trecho é um fragmento de um artigo de opinião.”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “Este é um fragmento do aparelho respiratório humano.”	
Área avaliada: Filosofia	Item do tipo: Afirmativa incompleta
Exemplo: “Este é um fragmento de texto de Freud.”	

Exemplos nos itens:

Figura 73: Item de História: Estrutura ‘fragmento’ para o reconhecimento do texto de suporte

O texto é **fragmento** de um importante documento, publicado em agosto de 1789, durante o processo da Revolução Francesa.

Art. 2º - O fim de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão. Este é o fragmento

(RODRIGUES, J. E. *História em documento: imagem e texto*. 7ª série. S. P.: FTD, 2002.)

Em que consiste esse documento, que se tornou o pilar para a construção da cidadania moderna?

A) Na Declaração dos Direitos da Criança
 B) Na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão
 C) No Estatuto da Igualdade Racial
 D) No Estatuto do Idoso

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 74: Item de Língua Portuguesa: Estrutura ‘fragmento’ para o reconhecimento do texto de suporte

Este trecho é um **fragmento** de um artigo de opinião.

Na França, onde sou residente e pago impostos, e na Itália, país pelo qual tenho nacionalidade na Europa, jamais sou parado na alfândega. Este é o fragmento

(Revista *Carta Capital*, 13 jan. 2010, n. 578. p. 26. Adaptado.)

A informação central dada pelo autor é a de que ele

A) conhece diferentes países europeus.
 B) possui a nacionalidade europeia.
 C) tem bons amigos na alfândega.
 D) tem acesso livre à França e à Itália.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Nos exemplos das **Figuras 73** e **74** fica evidenciada a utilização da estrutura “fragmento”, na apresentação do texto de suporte, remetendo ao próprio texto de suporte, destacado nos exemplos.

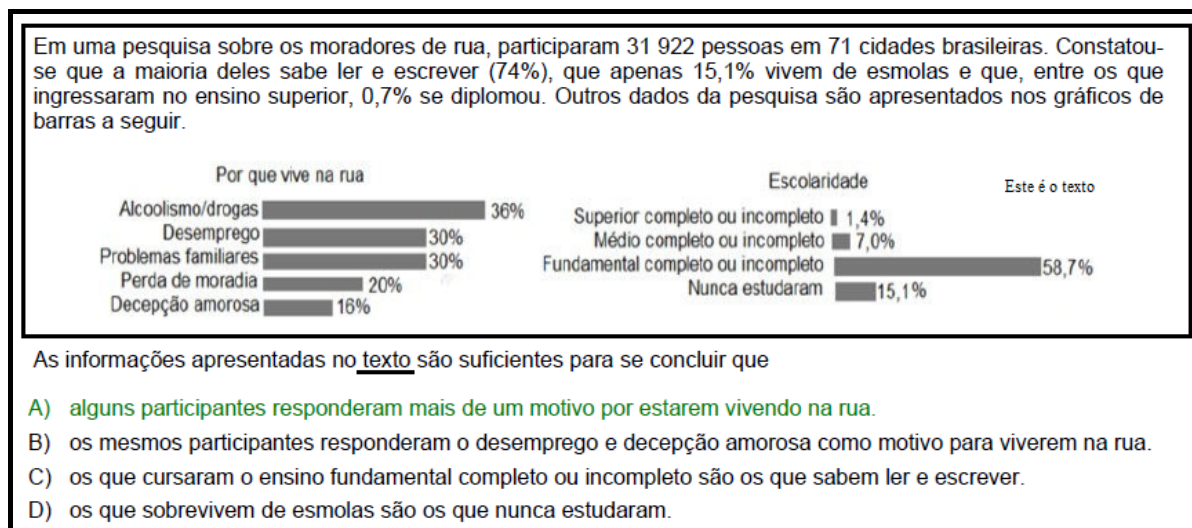
Estrutura linguística “Texto”

O *print* para verificação das ocorrências da estrutura “texto” pode ser encontrado na página 107 dos Anexos I.

Área avaliada: Artes	Item do tipo: Afirmativa incompleta
Exemplo: “De acordo com o <u>texto</u> , a corrente estética abstracionista é representada pelo”	
Área avaliada: Ciências	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “As lacunas do <u>texto</u> são completadas corretamente por”	
Área avaliada: Matemática	Item do tipo: Afirmativa incompleta
Exemplo: “As informações apresentadas no <u>texto</u> são suficientes para se concluir que”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Interrogativa direta
Exemplo: “Esse <u>texto</u> se refere a qual característica marcante do estilo de vida das pessoas nas metrópoles modernas?”	
Área avaliada: História	Item do tipo: Afirmativa incompleta
Exemplo: “Esse <u>texto</u> está relacionado ao período das grandes navegações do século XV.”	
Área avaliada: Língua Portuguesa	Item do tipo: Afirmativa incompleta
Exemplo: “No <u>texto</u> , a palavra negritada é utilizada para representar”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “As palavras que completam corretamente as lacunas desse <u>texto</u> , são, respectivamente,”	

Exemplos nos itens:

Figura 75: Item de Matemática: Estrutura ‘texto’ para o reconhecimento do texto de suporte



(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 76: Item de Geografia: Estrutura ‘texto’ para o reconhecimento do texto de suporte

<p>Na cidade, o tempo É veloz, furacão, redemoinho moendo, Fábrica de engolir Tudo.</p> <p>Na cidade grande, Não são os galos Que quebram O ovo da manhã Para o sol sair. (...)</p> <p style="text-align: center;">Este é o texto</p> <p>(BOJUNGA, L. <i>A cidade e o urbano no Mundo atual</i>. S.P.: Global Ação educativa, 2003.)</p>	
<p>Esse <u>texto</u> se refere a qual característica marcante do estilo de vida das metrópoles modernas?</p> <p>A) Escassez de áreas verdes. B) Motoristas nervosos no trânsito. C) Problemas depressivos. D) Tempo para o lazer.</p>	

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Nos casos das **Figuras 75 e 76**, a estrutura “texto”, em clara retomada do texto de suporte, ocorre no comando do item, e reitera a função coesiva da estrutura.

Estrutura linguística “Trecho”

O *print* para verificação das ocorrências da estrutura “trecho” pode ser encontrado na página 108 dos Anexos I.

Área avaliada: Arte	Item do tipo: Afirmativa incompleta
Exemplo: “O <u>trecho</u> refere-se a uma representação cênica pertencente à cultura brasileira, sobretudo das regiões Norte e Nordeste do país, o bumba meu boi.”	
Área avaliada: História	Item do tipo: Interrogativa direta
Exemplo: “Leia um <u>trecho</u> da música Pindorama, de Sandra Peres e Luiz Tatit.”	
Área avaliada: Língua Portuguesa	Item do tipo: Interrogativa direta
Exemplo: “Este é um <u>trecho</u> de uma entrevista retirada da seção Fala na Frente da Revista Ragga, edição Maio/2011.”	
Área avaliada: Filosofia	Item do tipo: Interrogativa direta
Exemplo: “Este <u>trecho</u> aborda os temas da natureza e da cultura.”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Afirmativa incompleta
Exemplo: “O <u>trecho</u> da matéria jornalística se refere à preocupação com fenômenos de impacto mundial.”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “Esse <u>trecho</u> da música revela uma necessidade dos jovens moradores urbanos na década de 1980, que questionavam a falta de acesso ao lazer e à cultura nas áreas urbanas.”	

Área avaliada: Sociologia	Item do tipo: Afirmativa incompleta
Exemplo: “Observe o <u>trecho</u> da célebre “Carta do Achamento do Brasil”, escrita por Pero Vaz de Caminha em Porto Seguro, no ano de 1500.”	

Exemplos nos itens:

Figura 77: Item de Geografia: Estrutura ‘trecho’ para o reconhecimento do texto de suporte

Comida

Composição: Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sérgio Brito

Bebida é água.
 comida é pasto. Este é o trecho
 você tem sede de quê?
 você tem fome de quê?
 a gente não quer só comida
 a gente quer comida, diversão e arte.
 a gente não quer só comida,
 a gente quer saída para qualquer parte.
 a gente não quer só comida,
 a gente quer bebida, diversão, balé.
 a gente não quer só comida,
 a gente quer a vida como a vida quer.

(www.vagalume.uol.com.br. Acesso: 30/03/2010.)

Esse trecho da música revela uma necessidade dos jovens moradores urbanos na década de 1980, que questionavam a falta de acesso ao lazer e à cultura nas áreas urbanas. Os processos de revitalização mudaram esse quadro.

Sobre os processos de revitalização que mudaram esse quadro, são feitas as seguintes afirmativas:

- I. Ampliaram-se as áreas de lazer, como praças e parques, também usados como espaços culturais.
- II. Criaram-se projetos culturais mais acessíveis por meio da lei de incentivo à cultura.
- III. Proliferaram-se *shopping centers* e fechamento de cinemas e teatros.
- IV. Revitalizaram-se as áreas centrais e utilização destes espaços para fins artísticos.

Estão corretas apenas as afirmativas

A) I, II e III. **B) I, II e IV.** C) I, III e IV. D) II, III e IV.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 78: Item de Sociologia: Estrutura ‘trecho’ para o reconhecimento do texto de suporte

Observe o trecho da célebre “Carta do Achamento do Brasil”, escrita por Pero Vaz de Caminha em Porto Seguro, no ano de 1500.

A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles ossos brancos e verdadeiros, de comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador. Portanto, Vossa Alteza, que tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da sua salvação. Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente.

(http://goo.gl/9Wsmf. Acesso: 13/07/2011. Adaptado.) Este é o trecho

Considerando que o trecho da carta representa a primeira percepção dos colonizadores portugueses sobre os índios que viviam no Brasil, conclui-se que

- A) o autor da carta sugere que seja mantida intacta a religiosidade indígena.
- B) o autor da carta sugere que seja propagada entre os índios a fé católica.**
- C) a salvação dos índios seria alcançada através da preservação de sua cultura.
- D) a salvação dos índios seria alcançada pelo uso de roupas e de documentos.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

b) Estruturas relacionadas às “alternativas de resposta” dos itens:

Ao contrário do texto de suporte, as alternativas de resposta são essenciais nos itens de múltipla escolha. A referência a elas não ocorre em todos os itens, e, quando ocorre, se dá por meio de estruturas como “alternativa”, “afirmativa” ou mesmo “frase”. Nos dados, não há outras estruturas lexicais com essa função.

Estrutura linguística “Alternativa”

O *print* para verificação das ocorrências da estrutura “alternativa” pode ser encontrado na página 109 dos Anexos I.

Área avaliada: Artes	Item do tipo: Interrogativa direta
Exemplo: “Qual <u>alternativa</u> é uma inferência coerente com as temáticas e a evolução da obra de Volpi?”	
Área avaliada: Filosofia	Item do tipo: Associação
Exemplo: “A <u>alternativa</u> correspondente à sequência correta é”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Asserção e razão
Exemplo: “A) a primeira é uma <u>alternativa</u> verdadeira; e a segunda, falsa.”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “A <u>alternativa</u> que apresenta todas as afirmativas corretas é apenas:”	

Exemplos nos itens:

Figura 79: Item de Filosofia: Estrutura ‘alternativa’ para o reconhecimento das alternativas de resposta

Ao longo da história da Filosofia surgiram muitas posições sobre as origens do conhecimento. Cada posição tem características próprias e irredutíveis às outras posições. Relacione as duas colunas de acordo com as características de cada posição.

1-Racionalismo () Ideias e objetos participam igualmente do processo.
2-Empirismo () Os objetos moldam a mente.
3-Criticismo () As ideias são a origem da verdade.

A alternativa correspondente à sequência correta é

A) (1), (2), (3).	B) (1), (3), (2).	C) (2), (1), (3).	D) (3), (2), (1).
-------------------	-------------------	-------------------	-------------------

Essas são as alternativas


(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 80: Item de Artes: Estrutura ‘alternativa’ para o reconhecimento das alternativas de resposta

Alfredo Volpi nasceu na Itália, em 1896, e veio para o Brasil muito pequeno, com pouco mais de um ano de idade. A partir de 1950, Volpi deu início às suas obras mais significativas: são as fachadas de casarios, os mastros, as bandeiras e as fitas.



VOLPI, Alfredo. *Mogi das Cruzes*, 1930.
(<http://goo.gl/bRDPV>. Acesso: 05/06/2011.)



VOLPI, Alfredo. *Fachada das Bandeiras Brancas*, 1950.
(<http://goo.gl/5NwBV>. Acesso: 05/06/2011.)

Qual alternativa é uma inferência coerente com as temáticas e a evolução da obra de Volpi?

A) As bandeirinhas e figuras simplificadas, do início da sua produção artística, adquiriram tratamento mais realista nas obras posteriores.

B) As bandeirinhas, que o artista pintava para retratar as festas populares brasileiras, tornaram-no conhecido como o “Mestre das Bandeirinhas”.

C) As fachadas de casarios, as bandeiras, as fitas e os mastros são trabalhados de forma esquemática e estilizada.

D) As paisagens, os interiores e as figuras humanas, constantes desde as primeiras obras, revelam o tratamento naturalista em sua produção.

Essas são as alternativas

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Estrutura linguística “Afirmativa”

O *print* para verificação das ocorrências da estrutura “afirmativa” pode ser encontrado na página 110 dos Anexos I.

Área avaliada: História	Item do tipo: Interrogativa direta
Exemplo: “Tomando como referência o evento em questão e o contexto do início da colonização brasileira pelos portugueses, qual afirmativa é correta??”	
Área avaliada: Matemática	Item do tipo: Interrogativa direta
Exemplo: “Com base nessas informações, qual afirmativa está correta??”	
Área avaliada: Filosofia	Item do tipo: Afirmativa incompleta
Exemplo: “Esta é uma interpretação existencialista do mito. A afirmativa que corresponde a ela é:”	
Área avaliada: Sociologia	Item do tipo: Afirmativa incompleta
Exemplo: “Considerando a questão em pauta, identifica-se como afirmativa adequada:”	

Exemplos nos itens:

Figura 81: Item de Matemática: Estrutura ‘afirmativa’ para o reconhecimento das alternativas de resposta

Cristiane trabalha numa empresa e recebe de salário R\$ 1000,00. São feitos alguns descontos em seu pagamento: 11% de INSS, 8% de FGTS e 6% de vale transporte. Com base nessas informações, qual afirmativa está correta?

A) O total de descontos no salário de Cristiane é de R\$ 190,00.
 B) O total de descontos equivale a 30% do salário de Cristiane.
 C) O valor do desconto referente ao FGTS é igual a R\$ 80,00.
 D) O valor do desconto referente ao vale transporte é de R\$ 50,00.

Essas são as afirmativas

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 82: Item de Filosofia: Estrutura ‘afirmativa’ para o reconhecimento das alternativas de resposta

De acordo com a mitologia grega, o herói maldito Sísifo foi condenado pelos deuses a empurrar uma pedra até o topo de uma montanha por toda a eternidade. Chegando lá, a pedra rola novamente até abaixo e todo o trabalho tem de recomeçar. Empurrar a pedra até o alto da montanha é o castigo eterno de Sísifo, um trabalho sem resultado nenhum.

Esta é uma interpretação existencialista do mito. A afirmativa que corresponde a ela é:

A) A condição do homem é absurda e alienante, porque sua tarefa nunca é terminada; seu trabalho é como o de Sísifo, sempre incompleto.
 B) A realização do trabalho enobrece o homem, pois ele é a sua essência, e tudo o que o afaste de seu ofício colabora para sua degeneração.
 C) O homem está condenado a empurrar eternamente uma pedra até o topo de uma montanha, porque a sua essência é pecaminosa.
 D) O trabalho manual impede o homem de se realizar, e atingirá a felicidade quando obtiver a liberação do trabalho pelas máquinas.

Essas são as afirmativas

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Estrutura linguística “Frase/Frases”

O *print* para verificação das ocorrências da estrutura “frase/frases” pode ser encontrado nas páginas 111 e 112 dos Anexos I.

Área avaliada: Língua Portuguesa	Item do tipo: Interrogativa direta
Exemplo: “Que <u>frase</u> deixa clara a desaprovação do enunciador sobre o trabalho de crianças e adolescentes?”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Interrogativa direta
Exemplo: “Que <u>frase</u> melhor resume essa teoria?”	
Área avaliada: Artes	Item do tipo: Interrogativa direta
Exemplo: “Qual das <u>frases</u> indica o que nós vemos na impressão de uma fotografia em revista?”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Afirmativa incompleta
Exemplo: “As <u>frases</u> em que se afirma que a energia solar se encontra transformada, armazenada ou retida em nosso planeta são”	

Exemplos nos itens:

Figura 83: Item de Biologia: Estrutura ‘frase’ para o reconhecimento das alternativas de resposta

A partir das descobertas realizadas no passado, foi elaborada a moderna teoria celular, válida para quase todos os seres vivos.
Que frase melhor resume essa teoria?

A) As bactérias são os seres vivos acelulares.
B) **As células originam-se de outras preexistentes.** Essas são as frases
C) Os seres vivos são celulares, sem exceção.
D) Os vírus são seres unicelulares, procariotas.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 84: Item de Língua Portuguesa: Estrutura ‘frase’ para o reconhecimento das alternativas de resposta

Serafina e a criança que trabalha

Na roça, desde cedo as crianças ajudam os pais a plantar e colher. Como os pais não estudaram, muitas delas encontram uma dificuldade a mais para ir à escola, pois os pais nem sempre acham importante ter estudo. E quando acham, a escola fica longe. Ou então nem existe escola na região. Essas crianças acabam crescendo sem estudo. Trabalham desde cedo e se sujeitam a mexer com veneno, levar picada de cobra ou enfrentar as mais duras tarefas – como os fornos de fazer carvão, onde o ar é irrespirável. Nas cidades, muitos adolescentes precisam trabalhar de dia e estudar à noite. Fazendo isso, todos eles prejudicam seu futuro, pois à noite, cansados, não conseguem aprender direito.
Isso acontece no Brasil e em muitos outros países do mundo, infelizmente.

(AZEVEDO, J.; HUZAK, I. *Serafina e a criança que trabalha*. SP: Ática, 1996. p. 7.)

Que frase deixa clara a desaprovação do enunciador sobre o trabalho de crianças e adolescentes?

A) **“Isso acontece no Brasil e em muitos outros países do mundo, infelizmente.”**
B) “...muitas delas encontram uma dificuldade a mais para ir à escola”. Essas são as frases
C) “Na roça, desde cedo as crianças ajudam os pais a plantar e colher.”
D) “Nas cidades, muitos adolescentes precisam trabalhar de dia e estudar à noite.”

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

A seguir, são apresentadas as estruturas linguísticas de gênero diretamente relacionadas aos tipos de item.

c) Estruturas relacionadas aos itens de associação:

Os *prints* para verificação das ocorrências das estruturas “associação” e “colunas” podem ser encontrados nas páginas 113 e 114 dos Anexos I.

Estrutura linguística “Associação”

Área avaliada: Artes	Item do tipo: Associação
Exemplo: “A sequência correta dessa <u>associação</u> , de cima para baixo, é:”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Associação
Exemplo: “A sequência dessa <u>associação</u> é:”	
Área avaliada: Filosofia	Item do tipo: Associação

Exemplo: “A alternativa correspondente à <u>associação</u> correta é:”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Associação
Exemplo: “A sequência correta dessa <u>associação</u> é:”	
Área avaliada: Matemática	Item do tipo: Associação
Exemplo: “A <u>associação</u> correta, de cima para baixo, é”	

Estrutura linguística “Colunas”

Área avaliada: Artes	Item do tipo: Associação
Exemplo: “Associe as duas <u>colunas</u> relacionando as formas de arte exploradas na arte contemporânea e seus respectivos procedimentos característicos..”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Associação
Exemplo: “Associe as duas <u>colunas</u> relacionando os grupos dos seres vivos às respectivas denominações dos Reinos.”	
Área avaliada: Filosofia	Item do tipo: Associação
Exemplo: “Relacione as duas <u>colunas</u> de acordo com as características de cada posição:”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Associação
Exemplo: “Relacione, a seguir, as <u>colunas</u> que representam a forma de produção de energia elétrica com o impacto ambiental que ela provoca.”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Associação
Exemplo: “Associe as duas <u>colunas</u> quanto às características referentes às cidades globais e megacidades”	

Exemplos nos itens:

Figura 85: Item de Artes: Estruturas para o reconhecimento do item de associação

Alguns movimentos ou vertentes da arte contemporânea tendiam a privilegiar determinadas formas de arte como meio de expressão. Associe as duas colunas relacionando os movimentos e vertentes da arte contemporânea com as suas respectivas formas de arte mais exploradas pelos artistas:

<p>Movimentos da arte contemporânea. 1.Body Art. 2.Pintura de ação. 3.Minimalismo.</p>	Essas são as colunas que precisam ser associadas
<p>Formas de arte mais exploradas () Escultura. () Happening e performance. () Pintura.</p>	

A sequência **correta** de associação é:

A) 1, 3, 2. B) 2, 3,1. C) 3, 1, 2. D) 3, 2, 1.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 86: Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de associação

Existem diferentes opções de produção de energia elétrica, e todas elas apresentam vantagens e desvantagens. Relacione, a seguir, as colunas que representam a forma de produção de energia elétrica com o impacto ambiental que ela provoca:

<p>Forma de produção:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Usinas hidrelétricas. 2. Usinas termoelétricas. 3. Baterias. 4. Usinas termonucleares. 	<p style="text-align: center; font-size: small;">Essas são as colunas que precisam ser associadas</p>
<p>Impacto ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> () Gases na atmosfera que aumentam o efeito estufa. () Contaminação do solo, do ar e da água por radionuclídeos. () Degradação do solo por materiais pesados. () Alagamento de grandes áreas e mudança do ecossistema da região. 	

A seqüência **correta** dessa associação é:

A) 3, 4, 2, 1. B) 2, 4, 3, 1. C) 1, 4, 2, 3. D) 1, 3, 4, 2.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

d) Estruturas relacionadas aos itens de alternativas constantes:

Os *prints* para verificação das ocorrências das estruturas “classificação” e “classifique” podem ser encontrados nas páginas 115 e 116 dos Anexos I.

Estrutura linguística “Classificação”

Área avaliada: Ciências	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “Nessa situação, a <u>classificação</u> correta das substâncias é:”	
Área avaliada: História	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “A seqüência correta de <u>classificação</u> é”	
Área avaliada: Artes	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “A seqüência correta dessa <u>classificação</u> , de cima para baixo, é:”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “A seqüência correta dessa <u>classificação</u> é:”	
Área avaliada: Matemática	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “Com base nessa tabela, a <u>classificação</u> do concurso foi”	

Estrutura linguística “Classifique”

Área avaliada: História	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “Analisar as afirmativas sobre esse processo e <u>classifique</u> -as como verdadeiras (V) ou falsas (F).”	
Área avaliada: Matemática	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “ <u>Classifique</u> as afirmativas a seguir como verdadeiras (V) ou falsas (F).”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Alternativas constantes

Exemplo: “Classifique os significados do termo ENERGIA nas seguintes afirmativas, assinalando (V), se esse termo foi usado em seu contexto na ciência, ou (F), se ele foi usado em outro contexto:”

Área avaliada: Química

Item do tipo: Alternativas constantes

Exemplo: “Levando-se em consideração essa estrutura e o modelo de ligação que explica a formação dessa substância, classifique as afirmativas abaixo em verdadeiras(V) ou falsas (F).”

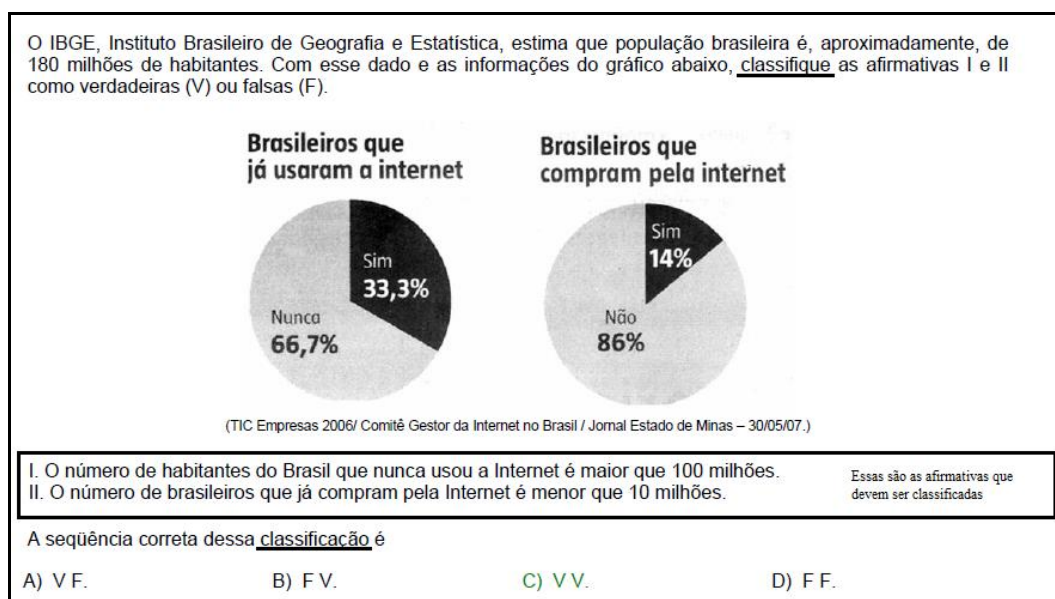
Área avaliada: Artes

Item do tipo: Alternativas constantes

Exemplo: “Classifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).”

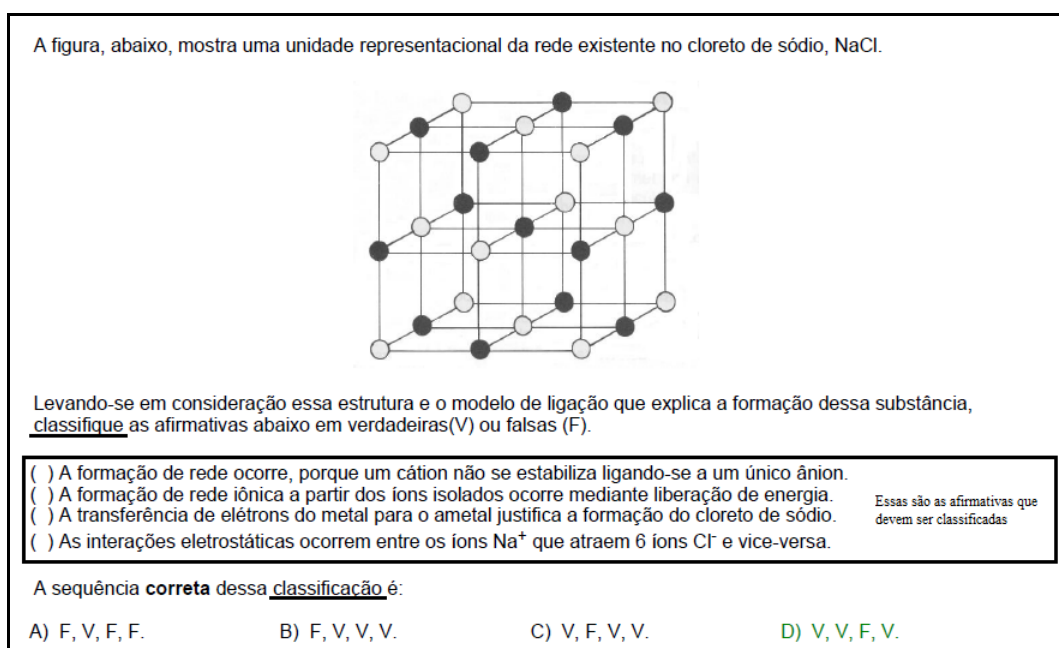
Exemplos nos itens:

Figura 87: Item de Matemática: Estruturas para o reconhecimento do item de alternativas constantes



(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 88: Item de Química: Estruturas para o reconhecimento do item de alternativas constantes



(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

e) Estruturas relacionadas aos itens de resposta múltipla

Os *prints* para verificação das ocorrências das estruturas “Afirmativas” e “Afirmações” podem ser encontrados nas páginas 117 e 118 dos Anexos I.

Estrutura linguística: “Afirmativas”:

Área avaliada: Artes	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “Relacionando as duas litografias, são feitas as <u>afirmativas</u> abaixo:”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “Com relação a essa ilustração, foram feitas as seguintes <u>afirmativas</u> :”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “Com relação a esses rejeitos radioativos, são feitas as seguintes <u>afirmativas</u> :”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “Com relação a esses espaços informais contraditórios da especialidade urbana, são feitas as seguintes <u>afirmativas</u> :”	
Área avaliada: Língua Portuguesa	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “Em relação a esse texto, são feitas as <u>afirmativas</u> ”	
Área avaliada: Matemática	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “De acordo com os dados desse gráfico, o gerente da concessionária fez as seguintes <u>afirmativas</u> :”	

Estrutura linguística: “Afirmações”:

Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “Sobre esse fato, são feitas as seguintes <u>afirmações</u> :”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “Com relação à distribuição e ao armazenamento da energia solar na Terra, são realizadas as seguintes <u>afirmações</u> :”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “Dessas <u>afirmações</u> , são corretas:”	
Área avaliada: Matemática	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “São corretas as <u>afirmações</u> :”	

Exemplos nos itens:

Figura 89: Item de Matemática: Estruturas para o reconhecimento do item de resposta múltipla

Na cidade Frutal há dois estádios A e B, com capacidades para 40 000 e 18 000 pessoas, respectivamente. Um evento simultâneo nos dois estádios teve a ocupação de 25% da capacidade do estádio A e 50% da capacidade do estádio B.

Considere as seguintes afirmações:

- I. O público que compareceu ao estádio A é maior do que ao B.
- II. O público dos dois estádios superou a metade da capacidade do estádio A.
- III. A soma dos espectadores de ambos os estádios superou em 1000 a capacidade do estádio B.

São **corretas** somente as afirmativas

A) I e II. B) I e III. C) II e III. D) I, II e III.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 90: Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de resposta múltipla

Uma esfera é lançada para cima e se move, livre de atritos, dentro de um campo gravitacional.

Sobre essa situação, são feitas as seguintes afirmativas:

- I. A altura máxima atingida pela esfera só depende da sua massa.
- II. A velocidade com que a esfera retorna ao ponto de lançamento é igual à velocidade com que ela foi lançada.
- III. Se a velocidade de lançamento da esfera for dobrada, mantendo-se sua massa inalterada, a altura máxima atingida por ela também dobra.
- IV. Se a massa da esfera dobrar, mantendo-se sua velocidade de lançamento inalterada, a altura máxima atingida por ela será a mesma.

Estão **corretas** apenas as afirmativas:

A) I e II. B) I e IV. C) II e III. D) II e IV.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

f) Estruturas relacionadas a itens de lacuna

Os *prints* para verificação das ocorrências das estruturas “Lacunas” e “Espaços” podem ser encontrados nas páginas 119 e 120 dos Anexos I.

Estrutura linguística: “Lacunas”:

Área avaliada: Ciências	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “As <u>lacunas</u> do texto são completadas corretamente por”	
Área avaliada: Artes	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “As expressões que completam corretamente essas <u>lacunas</u> são”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “Os termos que completam corretamente essas <u>lacunas</u> são, respectivamente,”	

Área avaliada: Física	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “As <u>lacunas</u> devem ser preenchidas corretamente pelas expressões”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “As palavras que completam corretamente, essas <u>lacunas</u> são, respectivamente,”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “As palavras que preenchem corretamente essas <u>lacunas</u> são, respectivamente,”	

Estrutura linguística: “Espacos”:

Área avaliada: Artes	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “As expressões que servem para completar esses <u>espacos</u> são, respectivamente,”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “As palavras que completam corretamente os <u>espacos</u> são,”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “As palavras que completam corretamente esses <u>espacos</u> são, respectivamente,”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “Os termos que completam adequadamente esses <u>espacos</u> são, respectivamente,”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “As expressões que servem para completar esses <u>espacos</u> são, respectivamente,”	

Exemplos nos itens:

Figura 91: Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

<p>Nos seres vivos eucariontes, as células de diferentes tecidos, embora possuindo o mesmo material genético, exercem funções diferenciadas devido aos genes ativos em cada uma delas. As células presentes _____ produzem _____ que atua como impermeabilizante e proteção contra a perda de água, já as células _____ produzem _____ e _____, proteínas essenciais ao desempenho de sua função.</p> <p>As palavras que completam corretamente essas <u>lacunas</u> são, respectivamente,</p> <p>A) na epiderme, queratina, musculares, actina, miosina. B) na derme, elastina, nos ossos, colágeno, cálcio. C) no pâncreas, insulina, epiteliais, actina, elastina. D) no fígado, glicose, adiposas, gordura, carboidratos.</p>

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 92: Item de Geografia: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

A _____ se constitui a partir dos diferentes tamanhos e graus de desenvolvimento das cidades que compõem a malha urbana de um país. Suas relações formam _____. Essas cidades não se encontram no mesmo patamar, uma vez que as metrópoles, por exemplo, concentram atividades e infraestrutura que _____ as cidades médias que, por sua vez, o fazem com as cidades pequenas.

As palavras que completam corretamente essas lacunas são, respectivamente,

A) **hierarquia urbana, redes urbanas, polarizam.**
B) metrópole, regiões metropolitanas, conurbam.
C) rede urbana, polos de desenvolvimento, conurbam.
D) região, regiões metropolitanas, polarizam.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 93: Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

A energia que recebemos do Sol é usada em vários setores da sociedade humana e dependemos dela para sobrevivermos. Sabemos que a energia do Sol é _____ se comparada com os padrões de tempo humanos e sua origem provém da _____.

As palavras que completam **corretamente** os espaços são

A) esgotável e fusão nuclear.
B) esgotável e queima do oxigênio.
C) **quase inesgotável e fusão nuclear.**
D) quase inesgotável e queima do oxigênio.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 94: Item de Química: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

Uma solução aquosa contém íons ferro (II), Fe^{2+} (aq), proveniente da dissolução do cloreto de ferro (II), $FeCl_2$. Com o passar do tempo, devido à presença de pequenas quantidades de oxigênio dissolvido na solução, ela se torna amarelada, pois os íons Fe^{2+} são oxidados a Fe^{3+} . Nesse processo, o oxigênio se comporta como um _____ e a quantidade de _____ nos íons ferro não se altera.

As expressões que servem para completar esses espaços são, respectivamente

A) **acceptor de elétrons; prótons.**
B) acceptor de prótons; elétrons.
C) doador de elétrons; prótons.
D) doador de prótons; elétrons.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

g) Estruturas relacionadas a itens de ordenação ou seriação

O *print* para verificação das ocorrências das estruturas “Ordenação” pode ser encontrado na página 121 dos Anexos I.

Estrutura linguística: “Ordenação”:

Área avaliada: Língua Portuguesa	Item do tipo: Ordenação ou seriação
Exemplo: “A <u>ordenação</u> adequada dos fatos está indicada em”	

Área avaliada: Artes	Item do tipo: Ordenação ou seriação
Exemplo: “A sequência dos espaços em <u>ordenação</u> crescente é”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Ordenação ou seriação
Exemplo: “Qual <u>ordenação</u> temporal em que esses eventos ocorreram? ”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Ordenação ou seriação
Exemplo: “A <u>ordenação</u> crescente das potências desses motores é”	
Área avaliada: História	Item do tipo: Ordenação ou seriação
Exemplo: “A <u>ordenação</u> cronológica da criação dessas leis é:”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Ordenação ou seriação
Exemplo: “Observando a localização dos elementos na tabela periódica, a <u>ordenação</u> crescente de raio atômico dos elementos químicos apresentados no quadro é”	

Exemplos nos itens:

Figura 95: Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de ordenação e seriação

Numa pesquisa sobre a evolução das formas de utilização de energia pelo homem desde a pré-história, grupos de alunos identificaram diversas etapas de sua utilização. A seguir, são apresentadas essas etapas de maneira desordenada:

1. Utilização de utensílios para caça e pesca.
2. Uso da força muscular.
3. Aproveitamento dos ventos para a navegação marítima.
4. Uso do fogo.
5. Utilização de animais de tração.

A ordenação que mostra a utilização de energia pelo homem ao longo de nossa história é

A) 2, 1, 4, 3, 5. B) 2, 4, 1, 5, 3. C) 4, 1, 2, 3, 5. D) 4, 2, 1, 5, 3.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 96: Item de Artes: Estruturas para o reconhecimento do item de ordenação e seriação

Um espaço pode ser representado a partir da divisão de planos, revelando também o ponto de vista de quem o desenhou. Os esquemas seguintes são exemplos de diferentes representações de uma sala vazia.

O observador está dentro de uma sala em que cada imagem representa um espaço de tamanho diferente. A sequência dos espaços em ordenação crescente é

A) (1), (2), (3). B) (2), (1), (3). C) (3), (1), (2). D) (3), (2), (1).

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

h) Estruturas relacionadas a itens de asserção e razão

O *print* para verificação das ocorrências das estruturas “Afirmativa” pode ser encontrado na página 121 dos Anexos I.

Apesar de a estrutura “Afirmativa” ocorrer em diversos itens para se referir eventualmente às alternativas de resposta, no caso do item de “asserção e razão” esse uso é diferente. Com esse tipo de item, a estrutura ocorre nas próprias alternativas de resposta, e fazem referência ao texto de suporte que é, necessariamente, uma criação do elaborador do item.

Estrutura linguística: “Afirmativa”:

Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Asserção e razão
Exemplo: “C) a primeira é uma <u>afirmativa</u> falsa; e a segunda, verdadeira.”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Asserção e razão
Exemplo: “D) a primeira é uma <u>afirmativa</u> verdadeira; e a segunda falsa.”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Asserção e razão
Exemplo: “D) a primeira é uma <u>afirmativa</u> verdadeira; e a segunda, falsa.”	

Essa estrutura também ocorre no comando dos itens de asserção e razão, mas novamente não faz referência às alternativas de resposta, mas ao texto de suporte.

Exemplos nos itens:

Figura 97: Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de asserção e razão

Um aluno indagou à professora, quando ela iniciaria o estudo da histologia dos fungos. Recebeu como resposta que nunca fariam tal estudo.

Porque:

Essas afirmativas equivalem ao texto de suporte

Os fungos são organismos unicelulares, ou pluricelulares, com um grau de complexidade incapaz de diferenciar e agrupar células em diferentes tipos de tecidos.

Sobre essas duas afirmativas, é **correto** afirmar que

- A) as duas são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- B) as duas são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si.
- C) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira.
- D) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, falsa.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 98: Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de asserção e razão

O Sol é uma fonte não renovável de energia.	
Essas afirmativas equivalem ao texto de suporte	Porque:
O Sol é uma estrela que possui um tempo limitado de vida.	
Sobre essas duas <u>afirmativas</u> , é correto afirmar que	
A) as duas são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.	
B) as duas são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si.	
C) a primeira é uma <u>afirmativa</u> falsa; e a segunda, verdadeira.	
D) a primeira é uma <u>afirmativa</u> verdadeira; e a segunda falsa.	

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

4.5.2. Fraseologia de gênero

As fraseologias de gênero são reconhecidas principalmente nos comandos nos itens. Tratam-se de padrões fraseológicos que apresentam pequenas variações e estão diretamente relacionadas aos os tipos de item. Com exceção dos itens de afirmativa incompleta e interrogativa direta, cuja heterogeneidade não permite identificar esses padrões, os demais tipos de item comportam o que se reconhece por fraseologia de gênero, e foram identificados desta forma:

Fraseologias de gênero relacionadas aos itens de associação:

Os *prints* para verificação das ocorrências das estruturas “A sequência correta dessa associação” e “Associe/relacione as duas colunas” podem ser encontrados nas páginas 122 e 123 dos Anexos I.

Estrutura: “A sequência correta dessa associação”:

Área avaliada: Artes	Item do tipo: Associação
Exemplo: “ <u>A sequência correta dessa associação</u> é”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Associação
Exemplo: “ <u>A sequência correta dessa associação</u> , de cima para baixo, é:”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Associação
Exemplo: “ <u>A sequência correta dessa associação</u> , de cima para baixo, é:”	
Área avaliada: História	Item do tipo: Associação
Exemplo: ““ <u>A sequência correta dessa associação</u> é””	

Área avaliada: Língua Portuguesa	Item do tipo: Associação
Exemplo: “ <u>A sequência correta dessa associação</u> , de cima para baixo, é:”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Associação
Exemplo: “ <u>A sequência correta dessa associação</u> é	

Estrutura: “Associe/relacione as duas colunas”:

Área avaliada: Artes	Item do tipo: Associação
Exemplo: “ <u>Relacione as duas colunas</u> , associando as cores com a referência na teoria das cores-pigmento.”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Associação
Exemplo: “ <u>Associe as duas colunas</u> , relacionando alguns hormônios da hipófise com as suas respectivas funções:”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Associação
Exemplo: “ <u>Associe as duas colunas</u> , relacionando os atrativos turísticos à sua definição.”	
Área avaliada: História	Item do tipo: Associação
Exemplo: ““ <u>Associe as duas colunas</u> , relacionando os movimentos às suas características.”	
Área avaliada: Filosofia	Item do tipo: Associação
Exemplo: “ <u>Relacione as duas colunas</u> de acordo com as características de cada posição.”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Associação
Exemplo: “ <u>Associe as duas colunas</u> , relacionando os processos físicos com fenômenos em nosso cotidiano.”	

Exemplos nos itens:

Figura 99: Item de Artes: Estruturas para o reconhecimento do item de associação

<u>Relacione as duas colunas</u> , associando as cores com a referência na teoria das cores-pigmento.			
1. Cores análogas: 2. Cores neutras: 3. Cores complementares: 4. Cores terciárias:			
<input type="checkbox"/> cores compostas por uma cor primária e outra secundária. <input type="checkbox"/> cores que possuem uma mesma cor básica. <input type="checkbox"/> cores complementares com pouca reflexibilidade de luz. <input type="checkbox"/> verde e magenta.			
<u>A sequência correta dessa associação é</u>			
A) 3,2,1,4.	B) 1,3,4,2.	C) 4,1,2,3.	D) 2,4,1,3.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 100: Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de associação

A hipófise produz diversos hormônios que agem em diferentes órgãos do corpo, sendo, portanto, considerada a mais importante glândula do sistema endócrino humano.
Associe as duas colunas, relacionando alguns hormônios da hipófise com as suas respectivas funções.

<p>Hormônios:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FSH. 2. TSH. 3. Ocitocina. 4. Vasopressina. 	<p>Funções:</p> <p>() Reabsorção de água nos túbulos renais.</p> <p>() Crescimento dos folículos ovarianos.</p> <p>() Contração uterina durante o parto.</p> <p>() Funcionamento da glândula tireoide.</p>
--	---

A sequência correta dessa associação, de cima para baixo, é:

A) 1, 2, 4, 3. B) 2, 3, 1, 4. C) 3, 4, 2, 1. D) 4, 1, 3, 2.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 101: Item de Geografia: Estruturas para o reconhecimento do item de associação

Relacione as duas colunas, associando as práticas sociais aos seus respectivos processos de urbanização contemporâneo.

<p>Práticas Sociais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Práticas urbanas. 2. Práticas culturais rurais. 3. Práticas rurais (re)apropriadas no espaço urbano. 	<p>Processos de Urbanização:</p> <p>() Feira de artesanato.</p> <p>() Turismo de negócio.</p> <p>() Festa de São João.</p> <p>() Festa da colheita.</p>
---	--

A sequência correta dessa associação é

A) 2, 1, 1, 3. B) 1, 1, 2, 3. C) 1, 2, 3, 2. D) 1, 1, 3, 2.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Fraseologias de gênero relacionadas aos itens de alternativas constantes:

Os *prints* para verificação das ocorrências das estruturas “A sequência correta de/dessa classificação”, “Classifique as afirmativas como/em verdadeiras (V) ou (F) falsas/Classifique-as como/em verdadeiras (V) ou falsas (F)” podem ser encontrados nas páginas 124 e 125 dos Anexos I.

Estrutura: “A sequência correta de/dessa classificação”:

Área avaliada: História	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “ <u>A sequência correta de classificação é</u> ”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “ <u>A sequência correta dessa classificação é:</u> ”	
Área avaliada: Matemática	Item do tipo: Alternativas constantes

Exemplo: “ <u>A sequência correta dessa classificação é:</u> ”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: ““ <u>A sequência correta dessa classificação é</u> ””	

Estrutura: “Classifique-as como/em verdadeiras (V) ou (F) falsas”/”Classifique as afirmativas como/em (V) verdadeiras ou (F) falsas”:

Área avaliada: História	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “Analisar as afirmativas sobre esse processo e <u>classifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).</u> ”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “Em relação às estruturas análogas e homólogas, são feitas as seguintes afirmativas. <u>Classifique-as em verdadeiras (V) ou falsas (F).</u> ”	
Área avaliada: Matemática	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “Com esse dado e as informações do gráfico abaixo, <u>classifique as afirmativas como verdadeiras (V) ou falsas (F).</u> ”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “Levando-se em consideração essa estrutura e o modelo de ligação que explica a formação dessa substância, <u>classifique as afirmativas em verdadeiras(V) ou falsas (F).</u> ”	
Área avaliada: Filosofia	Item do tipo: Alternativas constantes
Exemplo: “ <u>Classifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).</u> ”	

Exemplos nos itens:

Figura 102: Item de História: Estruturas para o reconhecimento do item de alternativas constantes

<p>A expansão marítima e comercial europeia iniciada no século XV está vinculada ao processo maior e complexo de transição do feudalismo para o capitalismo. Analise as afirmativas sobre esse processo e <u>classifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).</u></p> <p>() A terra deixa de ser a única fonte de riqueza. () Rotas mercantis são abertas e o comércio se diversifica. () A nobreza feudal concentra ainda mais seu poder. () Os feudos expandem-se, tomando conta das áreas que estavam fora de sua jurisdição. () Expansão urbana acontece . () Centralização política e administrativa ocorrem.</p> <p><u>A sequência correta de classificação é</u></p> <p>A) (V), (V), (F), (F), (V), (V). B) (V), (F), (V), (F), (V), (V). C) (F), (V), (F), (F), (F), (V). D) (V), (F), (F), (F), (V), (F).</p>
--

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 103: Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de alternativas constantes

O estudo da morfofisiologia comparada na evolução dos seres vivos depara-se com as estruturas análogas e homólogas. Em relação às estruturas análogas e homólogas, são feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as em verdadeiras (V) ou falsas (F).

I. As estruturas análogas são resultantes da convergência evolutiva e não refletem parentesco evolutivo.
 II. As estruturas homólogas desempenham a mesma função e não indicam a existência de um ancestral comum.
 III. As semelhanças funcionais entre as estruturas análogas indicam a existência de um ancestral comum.

A sequência correta dessa classificação é:


A) V, F, F. B) V, F, V. C) V, V, V. D) F, F, F.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 104: Item de Matemática: Estruturas para o reconhecimento do item de alternativas constantes


O IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estima que população brasileira é, aproximadamente, de 180 milhões de habitantes. Com esse dado e as informações do gráfico abaixo, classifique as afirmativas como verdadeiras (V) ou falsas (F).

Brasileiros que já usaram a internet



Resposta	Porcentagem
Sim	33,3%
Nunca	66,7%

Brasileiros que compram pela internet



Resposta	Porcentagem
Sim	14%
Não	86%

(TIC Empresas 2006/ Comitê Gestor da Internet no Brasil / Jornal Estado de Minas – 30/05/07.)

I. O número de habitantes do Brasil que nunca usou a Internet é maior que 100 milhões.
 II. O número de brasileiros que já compram pela Internet é menor que 10 milhões.

A sequência correta dessa classificação é

A) V F. B) F V. C) V V. D) F F.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Fraseologias de gênero relacionadas aos itens de resposta múltipla

Os *prints* para verificação das ocorrências das estruturas “Estão corretas apenas as afirmativas/Estão corretas as afirmativas/São corretas apenas as afirmativas/São corretas as afirmativas” e “são feitas as seguintes afirmativas” podem ser encontrados entre as páginas 125, e 128 dos Anexos I.

Estrutura: “Estão corretas apenas as afirmativas/Estão corretas as afirmativas/São corretas apenas as afirmativas/São corretas as afirmativas”:

Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “ <u>Estão corretas apenas as afirmativas</u> ”	

Área avaliada: Física	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “ <u>Estão corretas as afirmativas:</u> ”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “ <u>São corretas as afirmativas:</u> ”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “ <u>São corretas apenas as afirmativas:</u> ”	

Estrutura: “são feitas as seguintes afirmativas”:

Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “Sobre as possíveis causas das diferenças observadas em cada planta, <u>são feitas as seguintes afirmativas:</u> ”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “Sobre as ondas eletromagnéticas, <u>são feitas as seguintes afirmativas:</u>	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “Com relação a essa nova forma urbana, <u>são feitas as seguintes afirmativas:</u> ”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Resposta múltipla
Exemplo: “Sobre as características desse material, <u>são feitas as seguintes afirmativas:</u> ”	

Exemplos nos itens:

Figura 105: Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de resposta múltipla

<p>Mudas de mesmo tamanho retiradas de uma mesma planta foram plantadas em locais com condições ambientais diferentes. Ao término do primeiro ano de vida, o desenvolvimento dessas duas plantas foi bem diferente. Uma delas estava bem maior e mais viçosa do que a outra.</p> <p>Sobre as possíveis causas das diferenças observadas em cada planta, <u>são feitas as seguintes afirmativas:</u></p> <p>I. A planta com maior crescimento pode ter ficado mais tempo exposta à luz e absorvido mais água que a outra. II. Aquela com maior desenvolvimento possuía genes diferenciados favoráveis ao seu crescimento. III. A com menor crescimento pode ter absorvido menor quantidade de gás carbônico que a outra. IV. A com menor crescimento possuía maior quantidade de genes deletérios recessivos que a outra planta.</p> <p><u>Estão corretas apenas as afirmativas:</u></p> <p>A) I e II. B) I e III. C) II e III. D) II e IV.</p>			
--	--	--	--

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 106: Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de resposta múltipla

O espectro eletromagnético é uma sucessão contínua de irradiação magnética e elétrica que pode ser caracterizada pela frequência e é subdividido basicamente em três faixas, ultravioleta, visível e infravermelha.

Sobre as ondas eletromagnéticas, são feitas as seguintes afirmativas:

I. A frequência do espectro visível cresce da cor vermelha para a violeta.
 II. Todas as frequências têm velocidades de propagação idênticas dentro de um mesmo meio.
 III. Todas as faixas de frequência são utilizadas para transmissão de dados na telefonia.

Estão corretas as afirmativas:

A) I e II, apenas. B) I e III, apenas. C) II e III, apenas. D) I, II e III.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 107: Item de Geografia: Estruturas para o reconhecimento do item de resposta múltipla

As práticas socioespaciais dos turistas ganham visibilidade territorial ao sinalizarem a (re) estruturação do espaço urbano para novos usos, dando origem à "urbanização turística".

Com relação a essa nova forma urbana, são feitas as seguintes afirmativas:

I. Há revitalização localizada do patrimônio edificado e ambiental.
 II. Há valorização estética da paisagem.
 III. Há especulação imobiliária.
 IV. Há valorização seletiva do solo urbano.

São corretas as afirmativas:

A) III e IV, apenas. B) I, II e III, apenas. C) II, III e IV, apenas. D) I, II, III e IV.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Fraseologias de gênero relacionadas a itens de lacuna

Os *prints* para verificação das ocorrências das estruturas “As palavras/As expressões//Os termos que completam corretamente essas lacunas/esses espaços são:” podem ser encontrados nas páginas 129 e 130 dos Anexos I.


Estrutura: “As palavras/As expressões/Os termos que completam corretamente essas/lacunas são”:

Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “ <u>As palavras que completam corretamente essas lacunas são</u> , respectivamente.”	
Área avaliada: Língua Portuguesa	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “ <u>As expressões que completam corretamente essas lacunas são</u> , respectivamente:”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “ <u>Os termos que completam corretamente essas lacunas são</u> :”	

Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “ <u>As palavras que completam corretamente essas lacunas são:</u> ”	
Área avaliada: Química	Item do tipo: Lacuna
Exemplo: “ <u>As expressões que completam corretamente essas lacunas são:</u> ”	

Exemplos nos itens:

Figura 108: Item de Língua Portuguesa: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna



Anúncio publicado na revista O Cruzeiro em julho de 1929.
(www.almanaquebrasil.com.br. Acesso: 09/04/2010.)

Expressões como “escrava voluntária”, _____, “angustiosa prisão” exemplificam o uso da linguagem _____, ou seja, as palavras são usadas com sentido _____, _____ que é encontrado no dicionário.

As expressões que completam corretamente essas lacunas são, respectivamente,

A) “cadeias que acorrentam”, conotativa, figurado, diferente do.
 B) “combater esses males”, metafórica, real, diferente do.
 C) “grande remédio”, jornalística, objetivo, igual ao.
 D) “sofrimentos periódicos”, denotativa, objetivo, direto.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 109: Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

O Brasil passou por transformações sociais e econômicas refletidas na sua matriz energética. No início de sua colonização, usava energia _____ e energia originada do _____. No início da sua industrialização, passou a usar também energia retirada do _____ e, depois, também energia _____, sendo que a participação da energia _____ ainda é pequena.

Os termos que completam **corretamente** essas lacunas são

- A) animal; carvão vegetal; petróleo; elétrica; nuclear.
- B) animal; petróleo; carvão vegetal; elétrica; nuclear.
- C) elétrica; carvão vegetal; petróleo; nuclear; animal.
- D) elétrica; petróleo; carvão vegetal; nuclear; animal.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 110: Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de lacuna

Os _____ estão envolvidos com os processos geradores de _____ através de três funções básicas: alguns deles são utilizados como fonte de energia; alguns regulam os processos através dos quais a energia é produzida no corpo; e alguns promovem o crescimento, desenvolvimento do tecido corporal que produz energia. Assim sendo, uma _____ adequada é fundamental, para que consigamos atingir a performance esportiva ótima.

Em seqüência, as palavras que completam corretamente as lacunas são

- A) carboidratos, crescimento, digestão.
- B) lipídios, calor, respiração.
- C) nutrientes, energia, alimentação.
- D) sais minerais, vitaminas, nutrição.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Fraseologias de gênero relacionadas a itens de asserção e razão

Os itens de asserção e razão são os únicos que apresentam padrões estruturais para alternativas de resposta, que variam em “a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, falsa” e “a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira”. Padrões também ocorrem nos comandos, com ocorrências das estruturas “Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar que” / “Com relação a essas duas afirmativas, é correto afirmar que”. Os *prints* podem ser encontrados nas páginas 130 e 131 dos Anexos I.

Estrutura: “a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, falsa” / “a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira”:

Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Asserção e razão
Exemplo: “ <u>a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira.</u> ”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Asserção e razão
Exemplo: “ <u>a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, falsa.</u> ”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Asserção e razão
Exemplo: “ <u>a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira.</u> ”	

Estrutura: “Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar que” / “Com relação a essas duas afirmativas, é correto afirmar que”:

Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Asserção e razão
Exemplo: “ <u>Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar que</u> ”	
Área avaliada: Física	Item do tipo: Asserção e razão
Exemplo: “ <u>Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar que</u> ”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Asserção e razão
Exemplo: “ <u>Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar que</u> ”	
Área avaliada: Geografia	Item do tipo: Asserção e razão
Exemplo: ““ <u>Com relação a essas duas afirmativas, é correto afirmar que</u> ”.”	
Área avaliada: Biologia	Item do tipo: Asserção e razão
Exemplo: “ <u>Com relação a essas afirmativas, é correto afirmar que:</u> ”	

Exemplos nos itens:

Figura 111: Item de Física: Estruturas para o reconhecimento do item de asserção e razão

<p>O Sol é uma fonte não renovável de energia.</p> <p>Porque:</p> <p>O Sol é uma estrela que possui um tempo limitado de vida.</p> <p><u>Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar que</u></p> <p>A) as duas são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. B) as duas são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si. C) <u>a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira.</u> D) <u>a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda falsa.</u></p>
--

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 112: Item de Geografia: Estruturas para o reconhecimento do item de asserção e razão

<p>A ocupação de áreas ambientalmente frágeis tem sido uma marca das mudanças negativas do crescimento urbano nas metrópoles.</p> <p>Porque:</p> <p>Faltam iniciativas públicas de ordenamento da ocupação do espaço, contribuindo assim para a existência de movimentos sociais organizados, como o dos sem-teto.</p> <p><u>Com relação a essas duas afirmativas, é correto afirmar que</u></p> <p>A) as duas são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. B) as duas são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si. C) <u>a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira.</u> D) <u>a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda falsa.</u></p>
--

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

Figura 113: Item de Biologia: Estruturas para o reconhecimento do item de asserção e razão

Dois indivíduos que apresentam o mesmo fenótipo para uma dada característica terão certamente o mesmo genótipo em relação a essa característica.

Porque:

O fenótipo é a interação do genótipo com o ambiente.

Com relação a essas afirmativas, é **correto** afirmar que

A) as duas são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
B) as duas são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si.
C) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira.
D) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, falsa.

(Fonte: Itens do PAAE. Adaptado.)

4.6. Estruturas linguísticas e estruturas de gêneros

Os dados mostram que existe relação entre as estruturas linguísticas utilizadas nos itens e as propriedades do gênero, no que concerne aos três elementos de constituição de gênero propostos por Bakhtin: **tema**, **estrutura composicional** e **estilo**. No que diz respeito ao **tema**, esse é em grande parte delimitado pelas estruturas linguísticas especializadas (termos e fraseologias especializadas).

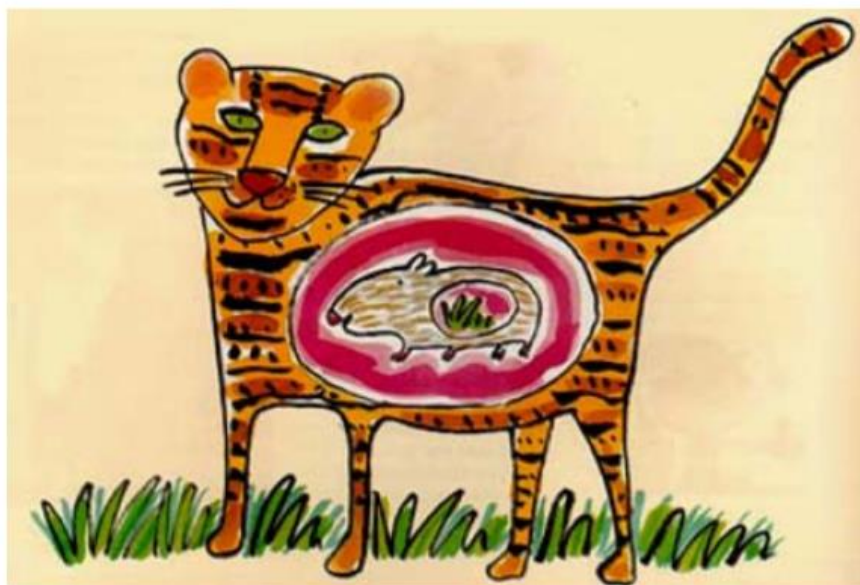
Diante de um item de Biologia, como saber que ele pertence a essa área? A identificação das estruturas linguísticas especializadas oferece esse caminho de identificação. Na **Figura 114**, na página seguinte, há as estruturas “cadeia alimentar”, “Sol”, “fonte primária de energia”, “consumidor”, “nível trófico” que direciona a delimitação do tema: trata-se de um item de Biologia sobre “cadeia alimentar”.

Nesse exemplo da **Figura 14**, há também estruturas que indicam que se trata de um item de múltipla escolha do tipo alternativas constantes. Isso está relacionado ao que Bakhtin chama de **estrutura composicional**. As fraseologias “são feitas as seguintes afirmativas” e “Estão corretas as afirmativas” indicam essa propriedade do gênero, do tipo em questão, conforme apontado nas seções anteriores. São estruturas de composição do gênero.

Quanto ao **estilo**, nem sempre é possível identificá-lo por meio das estruturas linguísticas especializadas ou estruturas linguísticas de gênero, pois essas estruturas variam pouco, ou seja, o elaborador dispõe de uma quantidade limitada de recursos linguísticos, o que limita também a possibilidade de colocar em prática o seu estilo. O estilo, nos itens, não é facilmente identificável, mesmo porque uma das características dos textos de especialidade é a máxima padronização possível:

Figura 114: Item de Biologia: Estruturas para identificação do tema e da estrutura composicional

A ilustração representa uma cadeia alimentar, em que o Sol é a fonte primária de energia.



(<http://www.cienciahoje.com.br>. Acesso em: 12/06/2006.)

Sobre essa cadeia alimentar, são feitas as seguintes afirmativas:

- I. A energia contida no produtor diminui gradualmente, ao passar de consumidor a consumidor.
- II. A energia consumida pelo rato é maior do que a energia consumida pelo tigre.
- III. O rato representa o primeiro nível trófico dessa cadeia alimentar.

Estão **corretas** as afirmativas

- A) I, II e III. B) I e II, apenas. C) I e III, apenas. D) II e III, apenas.


(Fonte: Itens do PAAE.)

É certo que **tema** e **estrutura composicional** não são reconhecidos apenas pelas estruturas linguísticas. A imagem usada no item da **Figura 114**, por exemplo, tem papel importante na definição do tema. Nela, se vê que um felino ingeriu um roedor que, por sua vez, ingeriu vegetais. É uma representação do que se compreende por “cadeia alimentar”. O desenho tem, portanto, relevância na delimitação do tema. Da mesma forma, a **estrutura composicional** é visualmente marcada: o desenho é centralizado, destacando-se como texto de suporte. As afirmativas para análise são enumeradas de I a III, e dispostas uma embaixo da outra, as alternativas de resposta iniciam-se pelas estruturas A), B), C) e D), o que mostra que as estruturas linguísticas usadas nos itens são importantes na identificação dos elementos que constituem o gênero, mas não são os únicos meios de identificá-los.

Seguindo o mesmo raciocínio, como reconhecer o **tema** do item da **Figura 115**? A imagem do mapa já dá pistas desse reconhecimento. Trata-se do mapa do Brasil, no qual estão indicadas as capitais dos estados. Nessas indicações, há legenda que aponta para os tipos de capitais: “metrópole nacional”, “metrópole regional”, “capital submetropolitano” e “capital

regional”. Essas estruturas linguísticas estão no mapa, e são relativas a conceitos da área de Geografia.

Figura 115: Item de Geografia: Estruturas para identificação do tema e da estrutura composicional



O mapa, intitulado "Organização Urbana do espaço brasileiro", mostra o território nacional dividido em áreas de influência das metrópoles. A legenda indica: Metrópole Nacional (quadrado preenchido), Metrópole Regional (círculo preenchido), Capital Submetropolitano (círculo vazio), Capital Regional (quadrado vazio) e Área de influência das metrópoles (linha tracejada). Cidades marcadas incluem Boa Vista, Macapá, Belém, São Luiz, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracaju, Salvador, Rio Branco, Porto Velho, Cuiabá, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e Campo Grande.

(www.puc-rio.br/vestibular/repositorio/provas/1998/imagens/geoo35.gif. Acesso: 12/02/2010.)

Sobre o mapa de Organização Urbana do Espaço Brasileiro, são feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () O Norte está dividido em três áreas de influência das metrópoles.
- () O município de São Paulo apresenta a menor área de influência do Brasil.
- () O território brasileiro é dividido em onze áreas de influências das metrópoles.

A sequência correta dessa classificação, de cima para baixo, é

A) (F), (F), (F). B) (F), (V), (V). C) (V), (F), (V). D) (F), (F), (V).

(Fonte: Itens do PAAE.)

No comando do item, há a expressão “Organização urbana do espaço brasileiro”, que também serve para delimitar o **tema**. Na mesma direção, as afirmativas que devem ser classificadas como verdadeiras ou falsas são formadas pelas estruturas “Norte”, “município”, “São Paulo” e “território brasileiro” que, uma vez relacionadas, confirmam que se trata de um item de Geografia. Quanto à **estrutura composicional**, além do aspecto visual já comentado, há as estruturas linguísticas “Classifique-as como (V) verdadeiras ou falsas (F)” e “A sequência correta dessa classificação”, que são próprias para caracterizar o item de alternativas constantes.

O item da **Figura 116**, sem imagem, só pode ter o seu **tema** definido pelas estruturas linguísticas:

Figura 116: Item de Física: Estruturas para identificação do tema e da estrutura composicional

Leia o texto e complete as lacunas.

“Apesar de as correntes marítimas se moverem apenas com 2% da velocidade dos ventos que as influenciam, a diferença de densidade entre o ar e a água do mar é muito grande, 835 vezes, com isso é necessária uma corrente marítima de menor _____ que o vento para gerar uma mesma quantidade de energia _____. Para se ter uma idéia, uma corrente marítima de 19,2 km/h é equivalente a ventos de 176 km/h”

http://www.dee.ufrj.br/lafae/txt_correntes.html. Acesso em: 29/06/2008).

As palavras que completam **corretamente** essas lacunas são:

A) aceleração; potencial.
B) deslocamento; solar.
C) empuxo; eólica.
D) **velocidade; cinética.**

(Fonte: Itens do PAAE.)

“Correntes marítimas” é uma estrutura que pode estar relacionada a temas da Biologia, da Geografia, mas as estruturas “velocidade”, “densidade”, “aceleração”, “deslocamento”, “empuxo”, “energia potencial”, “energia solar”, “energia eólica” e “energia cinética” não permitem dúvidas. São estruturas linguísticas especializadas da área de Física e são as responsáveis para, nesse item, delimitarem o tema. Como ocorre com os demais itens, a **estrutura composicional** do gênero se dá também por meio do reconhecimento das estruturas linguísticas, como “texto” (que remete ao texto de suporte), “As palavras que completam corretamente essas lacunas são”, e, nesse caso, pelas próprias lacunas (_____), que funcionam como elementos não linguísticos da **estrutura composicional** do gênero.

O exemplo da **Figura 117**, na página seguinte, possui estas estruturas linguísticas especializadas, relacionadas ao **tema** do item: “reação química”, “gás carbônico”, “óxido de cálcio”, “carbonato de cálcio”, “combustão do butano”, “solução de bicarbonato de sódio”, “solução de ácido clorídrico”, “óxido negro de cobre”, etc., que auxiliam na delimitação da área de Química:

Figura 117: Item de Química: Estruturas para identificação do tema e da estrutura composicional

Associe as duas colunas, relacionando cada reação química à sua evidência de transformação.

Reação Química:	Evidência de Reação:
1. Absorção de gás carbônico pelo óxido de cálcio, com formação de carbonato de cálcio.	() Formação de bolhas.
2. Combustão completa do butano.	() Liberação de energia na forma de luz.
3. Neutralização de solução de bicarbonato de sódio por solução de ácido clorídrico.	() Mudança de cor.
4. Redução do óxido negro de cobre pelo carvão, com formação de cobre (Cu) em pó e gás carbônico.	() Aumento da massa de materiais sólidos.

A sequência **correta** dessa associação é:

A) **3, 2, 4, 1.** B) 2, 3, 1, 4. C) 4, 2, 3, 1. D) 4, 2, 1, 3.

(Fonte: Itens do PAAE.)

A **estrutura composicional** tem no aspecto visual da divisão por colunas um indício de se tratar de um item de associação, o que é confirmado pelas estruturas linguísticas “Associe as duas colunas” e “A sequência correta dessa associação”, que confirmam que o item pertence a esse tipo.

Conforme os dados mostram, em se tratando do gênero de especialidade item, as estruturas linguísticas especializadas estão diretamente relacionadas ao reconhecimento do tema do gênero, ao passo que as estruturas linguísticas de gênero se relacionam à estrutura composicional do gênero. É o léxico servindo como instrumento de compreensão do gênero de especialidade “item de avaliação de múltipla escolha”.

CAPÍTULO VIRTUAL

Itens para avaliação da aprendizagem escolar

<https://goo.gl/h4HYco>

De acordo com Bakhtin (2004), os gêneros do discurso são formas-padrão relativamente estáveis de enunciados, determinados social e historicamente. Este **Capítulo Virtual** é uma prova concreta da relativa estabilidade do gênero “tese de doutorado”, uma vez que não é comum que teses de doutorado tenham capítulos nesses moldes, virtuais. É a relativização do gênero “tese”, sua possibilidade de variação se fazendo presente. Peço licença à tradição acadêmica pela quebra da estrutura padrão, para justificar a inserção deste **Capítulo Virtual** na tese. Explico:

O item de múltipla escolha tem feito parte do meu trabalho profissional e acadêmico já há alguns anos, conforme ficou claro ao longo desta tese. Embora o item de múltipla escolha seja a “menina dos olhos”, essa menina não está só. Ao lado desse formato de item há outros formatos e outros tipos de item, igualmente gêneros, igualmente textos e igualmente carentes de estudos e, principalmente, de inserção nas práticas docentes de avaliação como resultado de atividades técnicas e especializadas. Durante esta pesquisa, com as diferentes leituras feitas sobre formas de avaliar, esses formatos de item ficaram patentes. Eu não podia simplesmente “fazer de conta” que eles não existiam, ao mesmo tempo eu não podia (dadas as limitações de tempo de um trabalho de doutorado) incluir todos os formatos e tipos de item na pesquisa, que poderia se tornar extensa demais.

Resultado: criar um **Capítulo Virtual**, quase independente, no qual eu pudesse abordar todos os formatos e tipos de item utilizados na avaliação da aprendizagem escolar, sem distinção. Assim, é importante dizer que este **Capítulo Virtual** não é dedicado à academia. Longe disso, rompe com o gênero “tese”, a ponto de assumir características próximas do gênero “manual de elaboração de itens”. Ele não nasceu com a pretensão de ser um manual, embora tenha ganhado esse contorno, à medida que se ocupa em descrever e exemplificar esses formatos e tipos de item, bem como apontar os aspectos técnicos necessários à sua constituição.

Você que leu a tese, certamente notou que, no **Capítulo 1**, a descrição e exemplificação dos itens de múltipla escolha foi contemplada, juntamente com os mesmos aspectos técnicos

que elucidei ainda há pouco. Isso quer dizer que parte do **Capítulo Virtual** nada mais é do que aquilo que você já leu sobre os itens de múltipla escolha, no **Capítulo 1**. No **Capítulo Virtual**, porém, as informações são mais completas, dada à inserção dos formatos e tipos que não foram contemplados na pesquisa: trata-se dos itens abertos e dos itens discursivos.

Você que leu esta tese não precisa acessar o **Capítulo Virtual**. Isso só deve ser feito caso você tenha o interesse em conhecer mais sobre os outros formatos e tipos de item. Antes que você questione, então, o motivo de um capítulo como este, respondo: ele não foi pensado para a academia, mas para aquele professor que está em sala de aula, no dia a dia das escolas de ensinos fundamental e médio. Alocar um **Capítulo Virtual** nesses moldes, na internet, é uma forma mais ágil de fazer esse conhecimento especializado circular. Assim, caso você, leitor, trabalhe com formação de professores, peço que indique o *link*: <https://goo.gl/h4HYco>. Lá, será possível baixar o **Capítulo Virtual**, que poderá ser usado por esses professores para o aprimoramento de suas práticas de avaliação escolar. Faço votos de que este **Capítulo Virtual** não apenas circule, mas que seja fonte de reflexões e transformações nos modos de avaliar dos colegas professores.

CONCLUSÕES DA PESQUISA

Os princípios técnicos, próprios da avaliação da aprendizagem escolar, mostrados ao longo desta tese, confirmam que o item é resultado de atividades especializadas. Esses princípios são importantes, porque são eles que possibilitam que o item consiga chegar aonde precisa: coletar informações sobre aprendizagem escolar, ou seja, permitir que se afirmem os conhecimentos que foram adquiridos ou desenvolvidos pelo avaliando.

Apesar de o item possuir um pouco mais de um século de história, seu estudo sempre esteve atrelado à Psicometria, área responsável por seu surgimento. A literatura especializada, durante esse período, desprezou as características que fazem do item um produto discursivo, textual e linguístico. Neste aspecto, a tese que aqui se encerra é bastante inovadora: ela provoca um movimento de deslocamento do item em direção aos domínios da Linguística das Linguagens Especializadas, por entender que o item não está só. Ele não é algo estanque no mundo das coisas ou das ideias, mas está relacionado, condicionado, intrinsecamente imbricado com práticas sociais, textuais e linguísticas marcadas por esses conhecimentos especializados.

O item não é apenas o resultado de uma atividade social, mas é um resultado textual, linguístico e multimodal dessa atividade. É isso que garante que ele seja um gênero do discurso especializado e um texto especializado. É gênero do discurso, porque surge nas relações comunicativas entre os homens; é um produto social e historicamente construído, emana de situações reais de uso da língua; é especializado, porque é fruto de atividade que requerem conhecimentos específicos. Como resultado concreto da interação de uma comunidade especializada, cada item individual é um texto escrito. Por ser texto, o item é dotado dos elementos de textualidade: é uma unidade coesa, coerente, que possui intencionalidade, aceitabilidade e intertextualidade, além de estar ancorado em uma situacionalidade. Além disso, o item é formado por estruturas linguísticas, que puderam ser categorizadas de acordo com algumas características, o que também serve para comprovar suas propriedades textuais.

As estruturas linguísticas “de língua geral” serviram para mostrar que os itens não são linguisticamente “independentes”, mas estão ancorados em um sistema maior, que pode ser chamado de “sistema linguístico geral”. Essas estruturas não são exclusivas dos itens, tampouco

das áreas avaliadas por eles. Podem, portanto, ocorrer em qualquer texto, de qualquer gênero discursivo no português. Ao lado delas, as estruturas linguísticas especializadas mostram que os itens pertencem a uma subclasse da linguagem geral, trata-se de uma classe específica de linguagem, formada pelas especialidades avaliadas pelos itens, linguisticamente marcadas por termos e fraseologias especializadas, próprias de Artes, Ciências, Biologia, Física, Geografia, etc. Essas estruturas certamente podem ocorrer em diversos outros textos e gêneros do discurso, mas, no caso específico dos itens, assumem papel especializado, contribuindo inclusive para que seja identificado o **tema** de cada item específico. Finalmente, as estruturas linguísticas de gênero são as responsáveis por indicar que os itens são formados por um léxico e uma fraseologia próprios, capazes de integrar a sua **estrutura composicional**. Reconhecemos um item deste ou daquele tipo por alguns aspectos, dentre eles, as chamadas estruturas linguísticas de gênero.

Este trabalho chega ao fim trazendo algumas contribuições para a Linguística das Linguagens Especializadas, para a Educação e para a própria Psicomетria. A proposta de definição de item considerando sua dimensão discursiva e textual é uma dessas contribuições. Além dessa, a tese contribui estabelecendo a distinção entre “item” e “questão”; a proposição da classe de “gênero prototípico” de especialidade, bem como a indicação de uma categoria lexical para estudo dos gêneros do discurso de especialidade e textos de especialidade, denominada de “estruturas linguísticas de gênero”.

Diante de todas essas colocações, retomo a definição de item proposta no **Capítulo 1**, que diz: “**Item:** Gênero do discurso de especialidade, constituído por uma série de princípios técnicos, próprios da avaliação da aprendizagem escolar. Um item corresponde a uma unidade textual discreta, um conjunto de itens é capaz de constituir provas, testes e exames, de modo a instrumentalizar a coleta de informações sobre aprendizagem escolar ou a aferição dos conhecimentos adquiridos ou desenvolvidos pelos alunos.”

Item e questão denominam entes distintos. Eles possuem funções e origens distintas, além de entrarem para a Educação em momentos diferentes, para cumprirem funções também diferentes. Eles possuem estruturas diferenciadas, embora ambos possam cumprir a função avaliativa. Uma questão pode vir a ser componente de um item (caso do item de interrogativa direta, que é composto por uma questão, no sentido etimológico do termo), mas nem todo item é composto por uma questão. Além disso, o item possui padrões técnicos bem delimitados, com regras específicas para sua elaboração.

Por ser um gênero exclusivamente destinado à avaliação da aprendizagem, o item pode ser considerado um “gênero prototípico da avaliação”, ao contrário de outros gêneros, como cartas, debates e filmes, que cumprem funções sociais específicas, mas que no contexto escolar

podem assumir uma função avaliativa. Com o item, isso não acontece. Sempre que ele entra em cena, seu objetivo é avaliar. Mesmo fora do ambiente escolar, o item, quando utilizado, avalia. Ele foi criado com esse propósito e dificilmente virá a cumprir outro papel social que não seja aquele para o qual surgiu. O item promove avaliação. É o gênero prototípico dessa especialidade.

No que diz respeito às estruturas linguísticas, a delimitação da classe “estruturas linguísticas de gênero” é um avanço. Embora Tutin (2007) tenha tratado do léxico de gênero e Kilian e Loguercio (2015) tenham abordado a fraseologia de gêneros, nenhum desses estudos considerou as duas classes, simultaneamente. Nos itens, são verificadas estruturas simples, correspondentes ao léxico de gênero de Tutin (2007), ao mesmo tempo em que há as chamadas fraseologias de gênero, proposta por Kilian e Loguercio (2015). A denominação da classe “estruturas linguísticas de gênero” engloba esses dois conceitos, e é uma perspectiva de análise para outros textos e gêneros especializados.

A tese suscitou outros pontos para pesquisas futuras. Por exemplo, verificar a pertinência do conceito de “gênero prototípico” em outras especialidades. O mesmo se diga das classes de estruturas linguísticas, que podem (ou não) se aplicar em outros *corpora*. Quanto ao gênero item, há ainda outras possibilidades de estudo, principalmente em esferas alheias à aprendizagem escolar. Alguns itens psicotécnicos, por exemplo, não possuem comando linguisticamente expresso (são formados apenas por imagens), mas, ao que tudo indica, esses itens sempre precisam conter texto de suporte (característica que é facultativa nos itens da avaliação da aprendizagem escolar). Um estudo contrastivo entre os itens psicotécnicos e os itens da aprendizagem escolar é uma outra possibilidade para estudos futuros.

Referências

ABBAGNANO, N. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALMEIDA, A. (org.) *Dicionário escolar de filosofia*. Lisboa: Plátano, 2003.

ANASTASI, A. (1908) *Testes psicológicos*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1975. (Trad. Dante Moreira Leite).

ANDERSON, P.; MORGAN, G. *Developing Tests and Questionnaires for a National Assessment of Educational Achievement*. Washington: Banco Mundial, 2008.

ANTHONY, L. (2018). *AntConc* (Version 3.5.7) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University. Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/software>. Acesso em 21/05/2018.

ARAGUAIA, M. *Glossário de Biologia Brasil Escola*. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/glossario-biologia.htm>. Acesso em 28/08/2018.

ARNOLD, W.; EYSENCK, H. J.; MEILI, R. *Dicionário de psicologia*. São Paulo: Loyola, 1981.

ARREDONDO, S. C.; DIAGO, J. C. *Prácticas de evaluación educativa*. Madri: Pearson Prentice Hall, 2009.

ARREDONDO, S. C. *Vocabulario de evaluación educativa*. Madri: Pearson Prentice Hall, 2003.

AZEVEDO, A. C. *Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BARRIGA, A. D. (Org.) *El examen: textos para su historia y debate*. México: Universidade Nacional Autónoma de México, 1993.

BANERJEE, J. C. *Encyclopaedic Dictionary of Psychological Terms*. Nova Deli: M D Publications, 1994.

BASAVANNA, M. *Dictionary of Psychology*. Nova Deli: Allied Publishers, 2000.

- BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. *Introduction to Text Linguistics*. London/New York: Longman, 1981.
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BEVILACQUA, C. R. Unidades fraseológicas especializadas: estado da questão em relação a sua definição, denominação e critérios de seleção. In: *TradTerm*, 11, 2005, p. 237-253.
- BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística: lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. *ALFA: Revista de Linguística*, 40, 1996.
- BITTENCOURT, C. (org.) *Dicionário de datas da história do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- BLAIS, E. La phraséologie. Une hypothèse de travail. *Terminologies Nouvelles*, 10. Bruxelas: RINT, 1993, p. 50-56.
- BLOOM, B.; HASTINGS, J.; MADAUS, G. *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1983. (Trad. Lílian R. Quintão, Maria Cristina F. Florez e Maria E. Vanzolini).
- BLUTEAU, R. *Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712 - 1728. 8 v.
- BOTH, I. J. *Avaliação planejada, aprendizagem consentida*. 3. ed. Curitiba: Ibpx, 2011.
- BOTTOMORE, T. (org.) *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- BRAIT, B.; PISTORI, M. H. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o círculo. In: *Alfa, rev. lingüíst. (São José Rio Preto)*. 2012, 56, n. 2, pp.371-401.
- BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. *Plano de desenvolvimento da educação*. Inep: 2008.
- BRASIL. *Guia de elaboração e revisão de itens Enade*. Ministério da Educação, 2011.
- BRASIL. *Guia de elaboração e revisão de itens INEP*. Ministério da Educação, 2010.
- BUICAN, D. *Dicionário temático Larousse: Biologia*. Portugal, Rio de Mouro: Larousse, 2003.
- CABRÉ, M. T. *La Terminología, Teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona: Empúries, 1993.

- CABRÉ, M. T. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, 1999.
- CALADO, M.; SILVA, J. H. Pais da. *Dicionário de Termos de Arte e Arquitetura*. Lisboa: Presença, 2005.
- CÂMARA Jr. J. M. *Dicionário de linguística e gramática*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CAMINHA, P. V. *Carta a El-Rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil*. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- CARDOSO, F. C.; CICOTTE, J. F. S. *Sinalizando a Física: Vocabulário de eletricidade e magnetismo*. Universidade Federal de Mato Grosso, FAPEMAT, 2010
- CARLA, Center for Advanced Research on Language Acquisition. *Test construction: test items*. Disponível em: <https://goo.gl/iEscnh>. Acesso: 06/04/2017.
- CASTRO, C. M. Avaliar não é para amadores. In: SOUZA, A. M. (org.) *Dimensões da avaliação educacional*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 246-258.
- CAVALCANTI, C. B. O. Moderna perspectiva das classes de palavras. In. *Cadernos do CNLF*, 2004, Série VII, nº 3.
- CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO-UFJF. [Definição do termo item]. Disponível em: <https://goo.gl/wBb9wZ>. Acesso: 11/04/2017.
- CIPOLLA, M. B. *Dicionário Oxford de Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- COELHO, A. *Diccionario manual etymologico da Lingua Portuguesa, contendo a significação e pronuncia*. Lisboa: Plantier, 1890.
- CORPAS PASTOR, G., *Manual de Fraseología Española*. Madrid: Gredos, 1996.
- CORSINI, R. I. *The dictionary of Psychology*. Nova Iorque: Brunner-Routledge, 2002.
- COSTA, L. A. C.; ZAVAGLIA, C. A variação terminológica denominativa na Lexicografia corrente no Brasil. *Debate Terminológico*, 2015. n. 14, p. 96-103.
- CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexicon/FAPERJ, 2010.
- DEMO, P. *Mitologias da avaliação: de como ignorar em vez de enfrentar problemas*. Campinas: Autores Associados, 2010.
- DICIONÁRIO DE SOCIOLOGIA*. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://goo.gl/NyABWQ>. Acesso: 18/07/2018.

- DORTIER, J. F. *Dicionário de Ciências Humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- ERIC, D. *A glossary of measurement terms*. 1989. Disponível em: <https://goo.gl/1Cwv1Z>. Acesso: 07/04/2017.
- ESQUIROL, J. E. D. (1838). *Des maladies mentales considérés sous les rapports medical, hygiénique et médico-légal*. vol. I & II, Paris: J.-B. Baillièrre.
- FEIN, M. *Test development: fundamentals for certification and evaluation*. Alexandria: ASTD Press, 2012.
- FERMÍN, M. *La evaluación, los exámenes y las calificaciones*. Buenos Aires: Kapelusz, 1971.
- FLEISCHER, W. *Phraseologie der Deutschen Gegenwartssprache*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1997.
- FREIXA, J. La variación denominativa en terminología: tipos y causas. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS, Vol. VII, p. 311-329, 2014.
- FINATTO, M. J. B. *Definição terminológica: fundamentos teórico-metodológicos para sua descrição e explicação*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. (Tese de doutorado).
- FINATO, M. J. B.; ZILIO, L. *Textos e termos por Lothar Hoffmann: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas*. Porto Alegre: Capes/Fapergs, 2015.
- FORNARI, M. K. O tratamento lexicográfico das palavras gramaticais: discussão teórica e análise de verbetes. *Travessias*, 3. 2009.
- GAUDIN, F. *Socioterminologie: des problèmes sémantiques aux pratiques Institutionnelles*, Publications de l'Université de Rouen, n. 182, 1993.
- GERBERICH, J. R. *Specimen objective test items: A guide to achievement test construction*. Nova Iorque: Longmans, Green and Co, 1956.
- GIACOMOZZI, G. et al. *Dicionário de Gramática*. São Paulo: FTD, 2004.
- GIOVANNETTI, G.; LACERDA, M. *Dicionário de Geografia: termos, expressões, conceitos*. São Paulo: Melhoramentos, 1996.
- GLASER, R. *Fachtextsorten im Englischen*. Forum fur Fachsprachen-Forschung, 13. Tubingen, 1990.
- GLOSSÁRIO DE MATEMÁTICA ESSENCIAL. Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/matessencial/trigonometria/trigo00.htm#trigo02>. Acesso: 18/08/2018.

GLOSSÁRIO DE TÉCNICAS ARTÍSTICAS. Napead, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/index.php>. Acesso: 18/08/2018.

GOUADEC, D. Nature et traitement des entités phraséologiques. Terminologie et phraséologie. Acteurs et aménageurs: In: *Deuxième Université d'Automne en Terminologie*. Paris: Actes de la Deuxième Université d'Automne en Terminologia. La Maison du Dictionnaire, 1994, p. 167-193.

GOMIDE, M. A. G. *O uso das avaliações do PAAE no primeiro ano do ensino médio nas escolas estaduais da superintendência regional de ensino de Uberlândia – MG*. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014. (Dissertação de mestrado).

GUIA DE ELABORAÇÃO DE ITENS – Fundação Bradesco. Disponível em: <https://goo.gl/CKygWr>. Acesso em: 20/08/2018.

GUIA DE ELABORAÇÃO DE ITENS – Provinha Brasil. Disponível em: <https://goo.gl/1XKmer>. Acesso em: 20/08/2018.

GUIA DE ELABORAÇÃO E REVISÃO DE ITENS – PAAE. Disponível em: <https://goo.gl/9nU3Yn>. Acesso em: 20/01/2016.

GREENE, H. A., JORGENSEN, A. N.; GERBERICH, J. R. (1942) *Measurement and evaluation in the elementary school*. 4. ed. Nova Iorque: Van Nostrand, 1947.

GRESSWELL, G.; GRESSWELL, A. (1802). *Health, morals and longevity* (Factory Art). Londres: John Wright & Sons Ltda., 1900.

GROUNLUND, N. *A elaboração de testes de aproveitamento escolar*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1974. (Trad. Erb Luís Lente Cruz). Coleção Ciências do Comportamento.

HALADYNA, T. M. *Developing and validating multiple-choice test items*. 3. ed. Nova Iorque: Routledge, 2004.

HARRIS, T. L.; HODGES, R. E. *Dicionário de alfabetização: vocabulário de leitura e escrita*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

HILLS, J. R. *Measurement and evaluation in the classroom*. Columbus: Bell & Howell Company, 1976.

HOFFMANN, L. (Org.). *Fachsprachen und Sprachstatistik*. Sammlung Akademie-Verlag, 41 Sprache. Berlin: 1975.

HOFFMANN, L. (1988) Grundbegriffe der Fachsprachenlinguistik. (Conceitos básicos da Linguística de Linguagens Especializadas). In: FINATTO, M. J. e ZÍLIO, L. *Textos e termos para Lothar Hoffmann*. Porto Alegre: FAPERGS, 2015. p. 39-51.

HOFFMANN, L. (1998a) Fachsprachen als Subsprachen. (Linguagens especializadas como sublinguagens) In: FINATTO, M. J. e ZÍLIO, L. *Textos e termos para Lothar Hoffmann*. Porto Alegre: FAPERGS, 2015. p. 89-102.

HOFFMANN, L. (1998b) Fachtextsorten: eine Konzeption für die fachbezogene Fremdsprachenausbildung. (Gêneros textuais especializados: uma concepção para a formação em línguas estrangeiras voltada para linguagens especializadas) In: FINATTO, M. J. e ZÍLIO, L. *Textos e termos para Lothar Hoffmann*. Porto Alegre: FAPERGS, 2015. p. 127-146.

HOFFMANN, L. (2000) Die Rolle der Fachsprachen seit der Mitte des 20. (O papel das linguagens especializadas desde meados do século XX). In: FINATTO, M. J. e ZÍLIO, L. *Textos e termos para Lothar Hoffmann*. Porto Alegre: FAPERGS, 2015. p. 21-34.

HOFFMANN, L. Kleine Bibliographie fachsprachlicher Untersuchungen. *Ders., Kommunikationsmittel Fachsprache*. Eine Einführung. Berlin: 1976, p. 419-493.

HULIN, C. L.; DRASGOW, F.; PARSONS, C. K. *Item response theory: Application to Psychological Measurement*. Homewood, Illinois: Dow Jones-Irwin, 1983.

IMS *Question and Test Interoperability Implementation Guide*. Disponível em: <https://goo.gl/MtJH1x>. Acesso: 07/04/2017.

ITEM PSICOTÉCNICO DO DETRAN PARA CNH. Disponível em: <https://goo.gl/gLczzb>. Acesso: 11/04/2018. Adaptado.)

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 40s.

KIKUCHI, F. L. *A importância das atividades prescritas pelo livro didático e pelo professor para a formação de leitores*. Londrina: UEL, Programa de Pós-graduação em Educação, 2010. (Dissertação de mestrado).

KILIAN, C. K.; LOGUÉRCIO, S. D. Fraseologias de gênero em resumos científicos de Linguística, Engenharia de Materiais e Ciências Econômicas. In: *TradTerm*, São Paulo, v. 26, Dezembro/2015, pp. 241-267.

KRESS, G. *Writing the future: English and the making of a culture of innovation*. Sheffield: National Association for the Teaching of English, 1995.

KRIEGER, M. G. A face linguística da Terminologia. In: KIEGER, M. G. e MACIEL, A. M. B. (Orgs.) *Temas de Terminologia*. São Paulo: Humanitas, 2011. p. 22-33.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever os sentidos do texto*. Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCOUREK, R. *La langue française de la technique et de la science linguistique de la langue savante*. Wiesbaden: Brandstetter, 1991.

LEECH, G. *Corpora and theories of linguistics performance*. In: SVARTVIK, J. (Org.) *Directions in corpus linguistics*. Berlim: Mouton de Gruyter, 1992.

LEIPNITZ, L. Do texto ao gênero textual especializado (Texto comentário). In: FINATO, M. J. B. e ZILIO, L. *Textos e termos por Lothar Hoffmann: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas*. Porto Alegre: Capes/Fapergs, 2015.

LEMOS, V. *O critério do sucesso: técnicas de avaliação da aprendizagem*. 6. ed. Lisboa: Texto, 1993.

LIEN, A. J. (1967) *Measurement and evaluation of learning*. 4. ed. Dubuque-Iowa: WCB Company Publishers, 1980. Appendix, p. 458-469.

LIMA, E.; SILVA FILHO, J. P.; ARAÚJO, A. F. S. *Dicionário de termos usados em ecologia*. Teresina: Universidade Federal do Piauí, 2016.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACIEL, A. M. B.; REUILLARD, P. C. R. Abordagem da variação terminológica em uma base de dados de combinatórias léxicas. In. *TradTerm*, São Paulo, v. 26, Dezembro/2015, pp. 223-240.

MARQUES, E. (coord). *Educação estética e artística*. República Portuguesa: Fundação Calouste Gulberkian. Disponível em: <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/artes-visuais-glossario.html>. Acesso: 30/07/2018.

MEDEIROS, E. B. *Provas objetivas, discursivas, orais e práticas: técnicas de construção*. 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1983.

MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

MICHEELS, W. J.; KARNES, M. R. *Educational achievement*. Nova Iorque: McGraw-Hill Book Company, 1950.

MINAS GERAIS, Resolução nº 666, de 7 de abril de 2005. Disponível em: <https://goo.gl/649GpV>. Acesso: 06/06/2017.

MOUTINHO, S.; PRADO, R.; LONDRES, R. *Dicionário de artes decorativas e decorações de interiores*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2005.

MPOFU, I. *Glossary of words used in examination questions*. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2009.

NASCENTES, A. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Bloch, 1955.

NASCIMENTO, A. R. A. D.; MENANDRO, P. R. M. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. *Estudos e pesquisas em psicologia*, 6(2), 72-88, 2006.

NATARAJAN, V. *Toward better questions: item writes's cookbook*. Nova Deli: Research cell, 1976.

NAVARRO, C. Fraseología contrastiva del español y el italiano (análisis de un corpus bilingüe). *Revista Eletrónica de Estudios Folológicos*, nº. 13, julho, 2007.

NELSON, M. J. *Tests and measurements in elementar education*. Nova Iorque: The Cordon Company, 1939.

NOLL, V. H. (1957) *Introduction to educational measurement*. 2. ed. Boston: Houghton Mifflin, 1965.

NOVAES, M. H.; MARTINS, O. *Glossário de termos referentes aos testes e medidas psicológicas*. Rio de Janeiro. Arquivo brasileiro de psicologia aplicada. 21 (1). p. 102-124, 1969.

NUNNALLY, J. C. *Educational measurement and evaluation*. São Francisco: McGraw-Hill Book Company, 1964.

OLIVEIRA, I. C. B. *Vocabulário controlado sobre escravidão, abolição e pós-abolição: a representação dos conceitos*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015.

ORTIZ ÁLVAREZ. M. L. As expressões idiomáticas dentro da obra lexicográfica. In: *Revista brasileira de linguística*. Vol. 9, n. 1, 1997. Ano 9. Plêiade.

OSTERLIND, S. J. Toward a uniform definition of a test items. In: *Educational research quarterly*, 1990. 14(4), 26-30.

_____. *Constructing test items: multiple-choice, constructed-response, performance, and other formats*. 2.ed. Nova Iorque: Kluwer Academic Publishers, 2004.

PASQUALI, L. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PAULINO, G., WALTY, I.; CURY, M. Z. *Intertextualidades: teoria e prática*. São Paulo: Lê, 1995.

- PAVEL, S. La phraséologie en langue de spécialité. Méthodologie de consignation dans les vocabulaires terminologiques. *Terminologies Nouvelles*, 10. Bruxelas: 1993, RINT, p. 67-82.
- PESANT, G.; THIBAUT, E. Terminologie et cooccurrence en langue du droit. *Terminologies Nouvelles*, 10. Bruxelas: RINT, 1993, p. 23-35.
- PILETTI, C.; PILETTI, N. *História da educação: de Confúcio a Paulo Freire*. São Paulo: Contexto, 2012.
- POSSAMAI, V. *Marcadores textuais do artigo científico em comparação português e inglês – um estudo sob a perspectiva da tradução*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004. (Dissertação de mestrado).
- POTTIER, B. *Linguistique générale: théorie et description*. Paris: Klincksieck, 1974.
- PRECOTT, C. *Dicionário Oxford de Ciências da Natureza*. São Paulo: Oxford University Press Brasil, 2012.
- RACHELS, J. *Os elementos da filosofia moral*. Trad. Roberto Cavallari Filho. São Paulo: Manole, 2006.
- RESENDE, P. S. C. *Exploração de capacidade de compreensão: o que os livros didáticos ensinam e o que as provas avaliam?* Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Letras, 2012. (Dissertação de mestrado). Disponível em: <https://goo.gl/drIaj8>. Acesso: 11/04/2017.
- RINSLAND, H. D. *Constructing tests and grading in elementary and high school subjects*. Nova Iorque: Prentice-Hall, 1937.
- ROBERTS, R. Identifying the phraseology of languages for special purposes (LSPs). *Alfa: Actes de langue française et de linguistique*. Canada, Universitat Dalhousiana, Halifax, vol. 7/8, 1993, p. 61-69.
- ROCHA, G. Avaliação externa. In. *Glossário CEALE: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Disponível em: <https://goo.gl/XNZSWs>. Acesso em: 25/07/2018.
- RODITI, I. *Dicionário Houaiss Física*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- RODRIGUÉZ, M. A. S. *Unidades fraseológicas francesas – estudio en un corpus: la Pentalogía de Belleville de Daniel Pennac. Planteamiento didáctico*. Tese (Doutorado em Filosofia y Letras) – Facultad de Filosofia y Letras, Dep. de Filosofia Francesa, Românica, Italiana y Árabe. Universidad de Murcia, 2004.
- RUIZ GURILLO, L. *Aspectos de fraseología teórica española*. València: Universitat de València, Cuadernos de Filología Anejo XXIV, 1997.
- SANDRONI, P. *Novíssimo dicionário de economia*. São Paulo: Best Seller, 1999.

- SAWIN, E. I. (1969) *Técnicas básicas de evaluación*. 2. ed. Madri: Magistério Espanhol, 1970.
- SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2009.
- SILVA, L. E. T. *Dicionário básico de sociologia*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1980.
- SILVA, M. B. Uma palavra só não basta: Um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas. In: *Revista de letras*. N. 28 vol. 1/2 –janeiro/dezembro de 2006. p.11-20.
- SOUZA, F. E. M. *Abordagens de ensino de gramática em exercícios de livros didáticos de língua portuguesa*. Fortaleza: UFC, Programa de Pós-graduação em Letras, 2014. (Dissertação de mestrado)
- SUGUIO, K. *Dicionário de geologia*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. New York: Cambridge University Press, 1990.
- TAO: *Open Assessment Technologies*. <https://goo.gl/HazUkj>. Acesso: 06/04/2017.
- TAPSON, F. *Dicionário Oxford de matemática essencial*. São Paulo: Oxford University Press do Brasil, 2012.
- TEMMERMAN, R. *Towards new Ways of Terminology Description: The Sociocognitive-Approach*. Amsterdam/Filadelfia: John Benjamins, 2000.
- TEREZO, C. F. *Novo dicionário de Geografia: termos e conceitos*. 2. ed. São Paulo: Livro Pronto, 2008.
- TRIGAL, L. L. *Diccionario de Geografía aplicada y profesional: Terminología de análisis, planificación y gestión del territorio*. Espanha: Universidade de León, 2015.
- TUCKMAN, B. W. *Measuring educational outcomes: fundamentals of testing*. Harcourt Brace Jovanovich, INC, 1976.
- TUTIN, A. Autour du lexique et de la phraséologie des écrits scientifiques. *Revue française de linguistique appliquée* 2, v. XII, pp. 5-14, 2007.
- URBINA, S. *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
- VIANNA, H. M. *Termos técnicos em medidas educacionais: glossário*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1981.
- VOCABULÁRIO DE TERMOS FILOSÓFICOS. *Dicionário Marxista de filosofia*. Disponível em: <http://www.consciencia.org/vocabulario-de-termos-filosoficos-dicionario-marxista-de-filosofia>. Acesso: 21/08/2018.

WICHTER, S. *Experten-und Laienwortschatze*. Umriss einer Lexikologie der Vertikalität, Tübingen: Niemeyer, 1994.

WÜSTER, E. La Formació en terminologia i lexicografia terminològica. In Cabré, M. T. (dir.) *Terminologia. Selecció de textos d'E. Wüster*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1996.

ANEXOS

Este CD-ROM contém dois arquivos, denominados: Anexo I e Anexo II. No Anexo I, há as ocorrências com todas as estruturas linguísticas consideradas nos dados (resultado do processamento eletrônico no *AntConc*). No Anexo II, há os exemplos de estruturas linguísticas de língua geral observados nos itens, mas dispensados do “corpo” da tese.

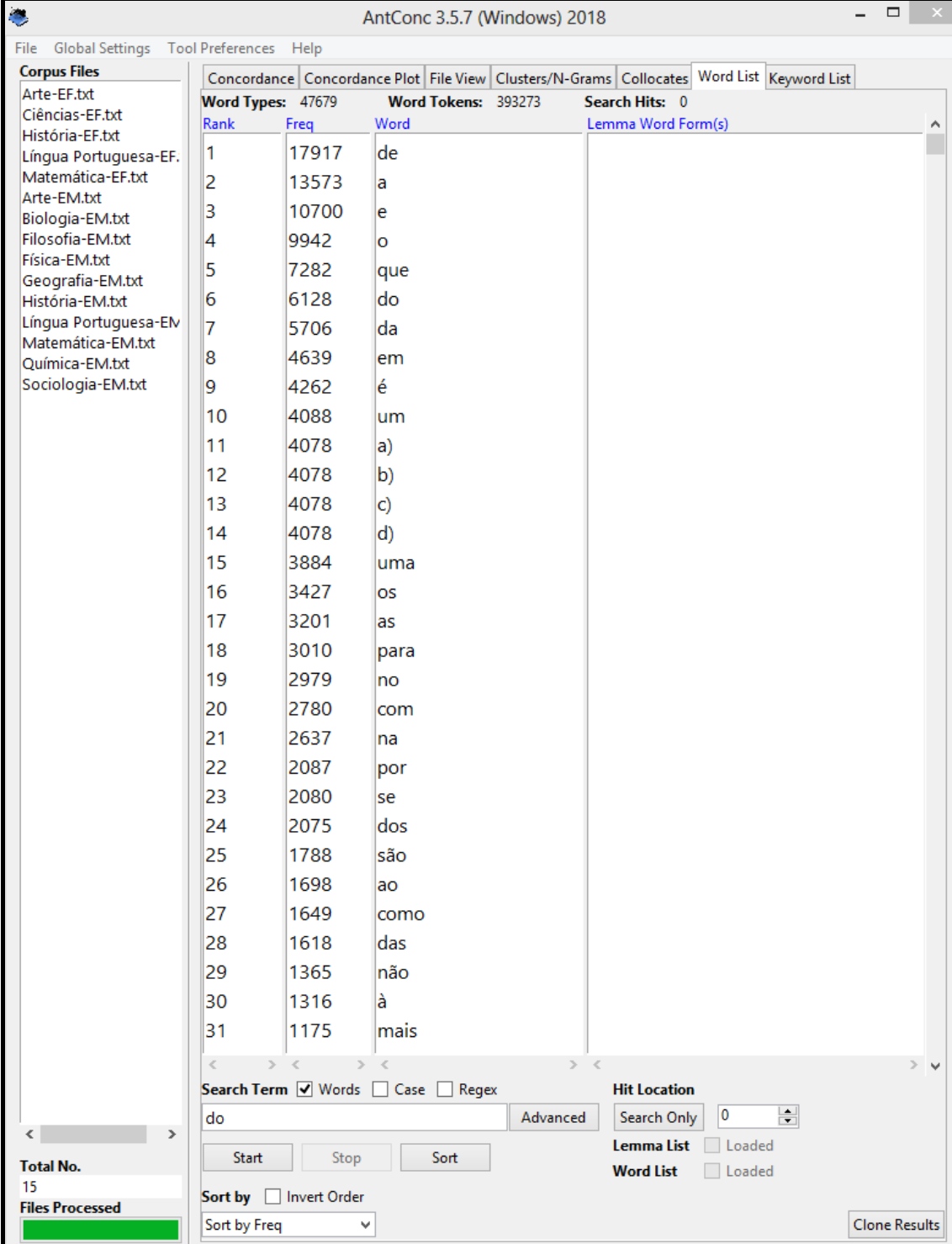
ANEXOS I

Ocorrências de estruturas linguísticas observadas no *AntConc*

Estruturas linguísticas “de Língua Geral”

Estruturas monoléxicas – lexias simples (Comuns em quaisquer textos)

Função “Word List” do AntConc com as 31 estruturas de maior frequência.



AntConc 3.5.7 (Windows) 2018

File Global Settings Tool Preferences Help

Corpus Files

- Arte-EF.txt
- Ciências-EF.txt
- História-EF.txt
- Língua Portuguesa-EF.
- Matemática-EF.txt
- Arte-EM.txt
- Biologia-EM.txt
- Filosofia-EM.txt
- Física-EM.txt
- Geografia-EM.txt
- História-EM.txt
- Língua Portuguesa-EM
- Matemática-EM.txt
- Química-EM.txt
- Sociologia-EM.txt

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

Word Types: 47679 Word Tokens: 393273 Search Hits: 0

Rank	Freq	Word	Lemma Word Form(s)
1	17917	de	
2	13573	a	
3	10700	e	
4	9942	o	
5	7282	que	
6	6128	do	
7	5706	da	
8	4639	em	
9	4262	é	
10	4088	um	
11	4078	a)	
12	4078	b)	
13	4078	c)	
14	4078	d)	
15	3884	uma	
16	3427	os	
17	3201	as	
18	3010	para	
19	2979	no	
20	2780	com	
21	2637	na	
22	2087	por	
23	2080	se	
24	2075	dos	
25	1788	são	
26	1698	ao	
27	1649	como	
28	1618	das	
29	1365	não	
30	1316	à	
31	1175	mais	

Search Term Words Case Regex

Hit Location Search Only 0

Lemma List Loaded

Word List Loaded

Sort by Invert Order

Sort by Freq

Clone Results

Total No. 15

Files Processed

1

DE

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DE”

Concordance Hits 18055	File
KWIC	
nem pretender o questionamento de valores. Inspira-se no cotidiano e	Arte-EF.txt
ue as personagens se comportam de maneira extravagante. O gênero te	Arte-EF.txt
ito e monótono. Mas suas formas de expressão não foram as mesmas d	Arte-EF.txt
feito na Idade Média o uso de A) igreja como único espaço cênico	Arte-EF.txt
paço cênico permitido; encenação de passagens bíblicas; exaltação do sa	Arte-EF.txt
vants (quadros vivos); construção de personagens complexos. B) igreja	Arte-EF.txt
paço cênico permitido; encenação de passagens bíblicas; oposição entre	Arte-EF.txt
e sagrado e profano; utilização de roteiros básicos (canovacci) sobre	Arte-EF.txt
como espaços cênicos; encenação de passagens bíblicas; presença da op	Arte-EF.txt
vivants (quadros vivos); presença de alegorias. D) praças e ruas como	Arte-EF.txt
como espaços cênicos; satirização de temas bíblicos e do sagrado; roteir	Arte-EF.txt
A figura representa a planta de um tipo de edifício teatral específico	Arte-EF.txt
representa a planta de um tipo de edifício teatral específico, ligado a	Arte-EF.txt
tiva, 2004. p. 132.) Esse modelo de edifício teatral denomina-se teatro	Arte-EF.txt
teatro grego, com as competições de escritas de tragédias, em que os	Arte-EF.txt
o, com as competições de escritas de tragédias, em que os dramaturgos	Arte-EF.txt
) escrita que antecede o processo de construção do espetáculo teatral. I	Arte-EF.txt
io do espetáculo teatral. B) forma de organização dos diálogos pronunc	Arte-EF.txt
os pelos artistas cênicos. C) gama de textos consagrados pela história d	Arte-EF.txt
e seu nascimento. D) organização de ações, falas e partituras construída	Arte-EF.txt
liante Charles Chaplin. Na década de 20, o cinema era muito diferente d	Arte-EF.txt
produziu os primeiros momentos de sua evolução. Essa época ficou con	Arte-EF.txt
A) cômico, pelo grande números de artistas que se consagraram na ép	Arte-EF.txt
zação das sombras como recurso de linguagem, uma vez que estes erar	Arte-EF.txt
do cinematógrafo, uma máquina de filmar e projetar imagens, pelos irr	Arte-EF.txt
reensão das falas se dava através de legendas. O espectador entra em	Arte-EF.txt
pelo ambiente, que a pessoa deixa de ser um simples espectador. Atravé	Arte-EF.txt
r um simples espectador. Através de um mecanismo que se chama iden	Arte-EF.txt
ERTEN, L. C. Cinema: um zapping de Lumière a Tarantino. Porto Alegre: Arte-EF.txt	Arte-EF.txt
1995. p. 6.) A partir da descrição de Luis Carlos Merten, é possível perc	Arte-EF.txt
o teatro. B) narra com elementos de comunicação diferentes do teatro.	Arte-EF.txt
teatro. D) trabalha com a ideia de muitos figurantes em todas as cen	Arte-EF.txt
stem outras funções na produção de um espetáculo, que é realizado por	Arte-EF.txt
que é realizado por um conjunto de profissionais. Um desses profissior	Arte-EF.txt
afo: fica por conta das marcações de cena, movimentação corporal e en	Arte-EF.txt
movimentação corporal e ensaio de partituras físicas da cena. B) Diretc	Arte-EF.txt
da cena. B) Diretor: encarrega-se de coordenar o processo de montagem	Arte-EF.txt
rega-se de coordenar o processo de montagem interferindo, principalm	Arte-EF.txt

A

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “A”

Concordance Hits 18036		File
KWIC		
nas. Em um restaurante de comida	a quilo, um cliente colocou no prato	Biologia-EM.txt
pato e arroz. Dentre esses alimentos,	a menor e a maior quantidade de	Biologia-EM.txt
. Dentre esses alimentos, a menor e	a maior quantidade de energia, serão	Biologia-EM.txt
lutores. C) detritívoros, que assimilam	a energia solar e a disponibiliza na	Biologia-EM.txt
, que assimilam a energia solar e	a disponibiliza na forma de compostos	Biologia-EM.txt
Nas cadeias alimentares, a energia primária	é geralmente assimilada	Biologia-EM.txt
é utilizada pelos seres vivos para	a manutenção das atividades vitais e a	Biologia-EM.txt
a manutenção das atividades vitais e	a parte restante é transferida a outros	Biologia-EM.txt
e a parte restante é transferida	a outros níveis tróficos. A energia dissipada	Biologia-EM.txt
para o meio. Em termos quantitativos,	a cadeia alimentar só é viável se	Biologia-EM.txt
cadeia alimentar só é viável se	a energia fornecida for A) igual a	Biologia-EM.txt
a energia fornecida for A) igual	a energia dissipada. B) maior que a	Biologia-EM.txt
a energia dissipada. B) maior que	a energia dissipada. C) menor ou igual	Biologia-EM.txt
energia dissipada. C) menor ou igual	a energia útil. D) menor que a	Biologia-EM.txt
a energia útil. D) menor que	a energia útil. A ilustração compara	Biologia-EM.txt
que se observa nessas células é	a A) ausência de núcleo. B) forma	Biologia-EM.txt
nos sentidos do corpo humano é	a A) ausência de comunicação entre si	Biologia-EM.txt
estrutura apontada pela seta influencia	a atividade do sistema A) digestório, p	Biologia-EM.txt
s produzidas pelas glândulas possuem	a função de A) eliminar o excesso	Biologia-EM.txt
o excesso de calor. B) regular	a atividade do organismo. C) transmitir	Biologia-EM.txt
A) compactação dos solos, impedindo	a infiltração da água. B) decomposição	Biologia-EM.txt
(9/2011.) O homem adulto apresenta	a menor quantidade de energia dispon	Biologia-EM.txt
idade de energia disponível, porque	A) a energia é absorvida pelos seres vivos	Biologia-EM.txt
ao ser humano na cadeia. B)	a energia é dissipada na forma de	Biologia-EM.txt
o alfabeto. Para abrir esse instrumento,	a pessoa deve emparelhar as letras que	Biologia-EM.txt
deve emparelhar as letras que formam	a senha correta. Suponha que em um	Biologia-EM.txt
Suponha que em um desses aparelhos,	a senha corresponda a um conjunto de	Biologia-EM.txt
esses aparelhos, a senha corresponda	a um conjunto de órgãos com funções	Biologia-EM.txt
com funções integradas entre si e	a mensagem escondida em seu interior	Biologia-EM.txt
vida. A senha desse criptex e	a sua mensagem são, respectivamente,	Biologia-EM.txt
A) as camadas de gordura sob	a epiderme. B) as estruturas sujeitas a	Biologia-EM.txt
Essas estruturas comprovam que	A) a luz é captada por fotorreceptores da	Biologia-EM.txt
da por fotorreceptores da pele durante	a respiração. B) as fibras sensoriais ativam	Biologia-EM.txt
respiração. B) as fibras sensoriais ativam	a produção de muco nas glândulas. C)	Biologia-EM.txt
dos tipos de pirâmide ecológica é	a de biomassa. Esse tipo de pirâmide	Biologia-EM.txt
de avalia em um determinado instante	a biomassa nos vários níveis tróficos. A	Biologia-EM.txt
nos vários níveis tróficos. A seguir,	a ilustração de uma pirâmide de biomassa	Biologia-EM.txt
de energia do zooplâncton é superior	a do fitoplâncton. B) A perda energéti	Biologia-EM.txt



E

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “E”

Concordance Hits	11091	File
KWIC		
s plantas apresentam folhas pequenas e com estruturas semelhantes aos pelo		Ciências-EF.txt
em um ambiente de solo arenoso e claro, bem diferente de seu habitat		Ciências-EF.txt
stório de um animal herbívoro (veado) e de um carnívoro (raposa).		Ciências-EF.txt
se inicia no final de julho e vai até setembro e pode variar		Ciências-EF.txt
de julho e vai até setembro e pode variar devido aos fenômenos cl		Ciências-EF.txt
estações do ano. Quanto mais fria e seca for esta estação, maior será		Ciências-EF.txt
Cerrado, que apresenta invernos secos e verões chuvosos. C) Floresta Amazô		Ciências-EF.txt
im gás combustível que é armazenado e utilizado como fonte de energia. O		Ciências-EF.txt
ntas apresentam A) caules suculentos e permeáveis à umidade. B) folhas red		Ciências-EF.txt
formato de espinhos. C) raízes curtas e pouco dispersas no solo. D) troncos		Ciências-EF.txt
existem no Brasil são muito variados e ocupam diferentes biomas. (http		Ciências-EF.txt
08/2012.) O bioma em que a planta e o animal representados habitam é ca		Ciências-EF.txt
acterizado por A) árvores muito altas e solo que possui pequena riqueza de		Ciências-EF.txt
entes. B) gramíneas de pequeno porte e arbustos espalhados por um solo rico		Ciências-EF.txt
arbustos espalhados por um solo rico e fértil. C) plantas que armazenam água		Ciências-EF.txt
fértil. C) plantas que armazenam água e um solo relativamente fértil, raso e		Ciências-EF.txt
e um solo relativamente fértil, raso e pedregoso. D) vegetação herbácea q		Ciências-EF.txt
que sobrevive em um solo profundo e de baixa fertilidade.		Ciências-EF.txt
m algumas espécies de árvores baixas e arbustos, que desenvolveram mecani		Ciências-EF.txt
verem em ambiente de poucas chuvas e baixa umidade.		Ciências-EF.txt
Nova Zelândia, sul da África, Austrália e América do Sul. Estes animais mudan		Ciências-EF.txt
ato de voar. D) plumagem lisa e densa, que possibilita o corpo ficar		Ciências-EF.txt
outras plantas em ambientes florestais e úmidos do litoral brasileiro. Essa plan		Ciências-EF.txt
absorver a água presente no solo e, por isso, ela absorve o vapor		Ciências-EF.txt
getação são a temperatura, a umidade e o tipo de solo. Um importante		Ciências-EF.txt
rcidos cobertos por uma casca grossa e folhas espessas. Essas características		Ciências-EF.txt
onde a temperatura chega a 38 °C e a umidade do ar é baixa.		Ciências-EF.txt
nas horas mais quentes do dia e reserva de nutrientes em suas raízes.		Ciências-EF.txt
9/08/2012. Adaptado.) As estruturas e os comportamentos de adaptação do		Ciências-EF.txt
a maior ave voadora do Brasil e apresenta pernas alongadas, que imp		Ciências-EF.txt
de possuir também um bico comprido e curvo, que facilita a captura de		Ciências-EF.txt
captura de seu alimento, como peixes e caramujos. O formato do corpo e		Ciências-EF.txt
e caramujos. O formato do corpo e o hábito alimentar do Tuiuiú revelam		Ciências-EF.txt
ado por apresentar solos muito moles e ricos em matéria orgânica em decom		Ciências-EF.txt
raízes crescem bem perto da superfície e conseguem absorver o oxigênio pres		Ciências-EF.txt
almente secos. Muitos insetos, aranhas e escorpiões sobrevivem em quase tod		Ciências-EF.txt
contrados. Aridez, condições desérticas e falta de água livre parecem não		Ciências-EF.txt
equiões nordestinas de clima semiárido e caracteriza-se por um longo período		Ciências-EF.txt

O

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “O”

Concordance Hits	10238	File
KWIC		Física-EM.txt
Verifica em três tipos de consumidores: o industrial, o residencial e o do		Física-EM.txt
ês tipos de consumidores: o industrial, o residencial e o do setor de		Física-EM.txt
sumidores: o industrial, o residencial e o do setor de transportes. A disposiçã		Física-EM.txt
enas quando acabar seu "combustível", que será daqui a cerca de 5		Física-EM.txt
Nas usinas termelétricas, por exemplo, principal impacto ambiental está rela		Física-EM.txt
em dia, observa-se, em todo mundo, uma grande necessidade de		Física-EM.txt
uso de energia de qualidade, pois bem-estar das pessoas depende, cad		Física-EM.txt
um satélite em órbita, pode revelar perfil de consumo de energia existen		Física-EM.txt
, entre os países indicados, qual é mais desenvolvido socioeconomicar		Física-EM.txt
par. D) solar. A ilustração representa processo de geração da energia solar		Física-EM.txt
gia radiante. Esse processo recebe nome de A) fissão nuclear, sendo		Física-EM.txt
) diminuem a quantidade de calor que corpo possui. C) reduzem a taxa		Física-EM.txt
transferência de calor do corpo para ambiente. D) são naturalmente mais		Física-EM.txt
a percorrida pela onda sonora durante intervalo de tempo correspondente a		Física-EM.txt
distância percorrida pela onda durante intervalo de tempo correspondente a		Física-EM.txt
a percorrida pela onda sonora durante intervalo de tempo correspondente a		Física-EM.txt
missão da radiação infravermelha para espaço. D) um aumento da taxa		Física-EM.txt
cias do Sol. Alunos discutem sobre significado de ondas mecânicas e on		Física-EM.txt
foram: Evaldo - lançar uma bola até interruptor. Fátima - enviar um pom		Física-EM.txt
um pombo correio que voe até interruptor. Gabriel - oscilar uma cor		Física-EM.txt
cobra que vai ondulando até atingir interruptor. Dentre as sugestões do:		Física-EM.txt
solares que são usados para explicar efeito estufa. O raio X mostra		Física-EM.txt
refletida pela superfície e volta para espaço. O raio Z mostra que		Física-EM.txt
da Terra, mas não regressa para espaço, pois é refletida de novo		Física-EM.txt
camada de gases estufa que envolvem planeta. O raio Z se refere		Física-EM.txt
recebemos será refletida de novo para espaço, ficando os outros 65% retido		Física-EM.txt
ou menos opaca ao infravermelho é percentual dos gases das substâncias		Física-EM.txt
faz a água aquecer-se. 3. Sentimos calor de um ferro de passar		Física-EM.txt
mecânicas podem ser longitudinais, como som, ou transversais, como as ondas		Física-EM.txt
da Terra. A atividade industrial e uso de veículos movidos a combustív		Física-EM.txt
na atmosfera. Verifica-se que A) efeito estufa é um fenômeno atmosf		Física-EM.txt
, metano e gás carbônico, enquanto aquecimento global também é causa		Física-EM.txt
por veículos e atividades industriais. B) efeito estufa é um fenômeno atmosf		Física-EM.txt
gua, metano e gás carbônico, enquanto aquecimento global é causado por fe		Física-EM.txt
gado por fenômenos naturais. C) tanto efeito estufa, quanto o consequente a		Física-EM.txt
. C) tanto o efeito estufa, quanto consequente aquecimento global são		Física-EM.txt
, metano e gás carbônico. D) tanto efeito estufa, quanto o consequente a		Física-EM.txt
. D) tanto o efeito estufa, quanto consequente aquecimento global são		Física-EM.txt
ssa por um problema relacionado com aumento do "efeito estufa". A causa		Física-EM.txt



QUE

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “QUE”

Concordance Hits 7549	File
KWIC	
As ditaduras são regimes políticos que negam o livre debate de ideias,	Sociologia-EM.txt
executivo. A partir disso, infere-se que as ditaduras A) não interferem na	Sociologia-EM.txt
fascismo e o modelo de comunismo que foi adotado na antiga União Soviét	Sociologia-EM.txt
qual os vencedores são os candidatos que conquistam o maior número de vc	Sociologia-EM.txt
acordo com o percentual de votos que cada um conquistou. O modelo ele	Sociologia-EM.txt
ou. O modelo eleitoral brasileiro define que a eleição de A) deputados estadu	Sociologia-EM.txt
em estados e o distrito federal, que são as unidades da federação. Assi	Sociologia-EM.txt
população de cada unidade, enquanto que , na outra, o número de representar	Sociologia-EM.txt
s tornaram-se estruturas empresariais que ajudavam a estimular a mão de	Sociologia-EM.txt
nile Durkheim (1858-1917) observava que as sociedades modernas são mais	Sociologia-EM.txt
bilidade política, social e econômica do que as sociedades tradicionais. Isso occ	Sociologia-EM.txt
leis e normas de convivência coletiva que exprime a prevalência do egoísmo	Sociologia-EM.txt
e a realidade brasileira, identifica-se que a sociedade brasileira A) não é	Sociologia-EM.txt
um modelo de organização do Estado que combina elementos de duas doutri	Sociologia-EM.txt
fundamental é o da soberania popular, que quer dizer que, em última instânci	Sociologia-EM.txt
da soberania popular, que quer dizer que , em última instância, o poder políti	Sociologia-EM.txt
ndamental é o da liberdade individual, que implica a existência de direitos indi	Sociologia-EM.txt
lica a existência de direitos individuais que o Estado deve respeitar e que	Sociologia-EM.txt
que o Estado deve respeitar e que limitam o poder dos governantes s	Sociologia-EM.txt
ocracia e do liberalismo, distingue-se que : A) De acordo com o princípio	Sociologia-EM.txt
cípio do liberalismo, qualquer governo que possua o apoio da maioria da	Sociologia-EM.txt
, não poderia haver um Estado liberal que não fosse também um Estado dem	Sociologia-EM.txt
ático e nem um Estado democrático que não fosse também um Estado liber	Sociologia-EM.txt
da soberania popular, a maioria é que deve decidir sobre quais são os	Sociologia-EM.txt
pre quais são os direitos individuais que o Estado deve respeitar. Imagi	Sociologia-EM.txt
um modelo de organização do Estado que possua as seguintes características	Sociologia-EM.txt
s individuais asseguradas, um governo que interfira o mínimo na vida das	Sociologia-EM.txt
mínimo na vida das pessoas e que garanta ampla liberdade de propri	Sociologia-EM.txt
representativas. Mas a familiaridade com que a expressão "democracia represen	Sociologia-EM.txt
não deve obscurecer o fato de que ela encerra uma contradição. Trata	Sociologia-EM.txt
ação do processo eleitoral direto, visto que a contradição se encerra nisto. B)	Sociologia-EM.txt
crença na origem divina do poder que servia de justificativa para a manut	Sociologia-EM.txt
D) ao surgimento da sociedade feudal, que estabelecia direitos diferenciados p	Sociologia-EM.txt
a relação entre indivíduo e sociedade que contribuiu para o desenvolviment	Sociologia-EM.txt
ordem social expressa a ideia de que A) a ordem social na qual	Sociologia-EM.txt
es devem ser atribuídos direitos iguais que os governantes devem respeita	Sociologia-EM.txt
ssso amplo de transformações políticas que contribuíram para a formação do r	Sociologia-EM.txt
entenda-se as razões ou fundamentos que levam uma dada coletividade a rec	Sociologia-EM.txt



DO

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DO”

Concordance Hits 6159	File
KWIC	
úteis ao homem. Após a liquefação do ar, o nitrogênio é separado dos	Química-EM.txt
do dos demais componentes por meio do processo de A) destilação fracionada	Química-EM.txt
mais adequada para separar os materiais do sistema 1 e do sistema 2, respectivamente	Química-EM.txt
separar os materiais do sistema 1 e do sistema 2, respectivamente, é: A) c	Química-EM.txt
D) filtração e decantação. A obtenção do álcool etílico hidratado, a partir da	Química-EM.txt
negra, oleoso e inflamável. A partir do petróleo, por destilação fracionada,	Química-EM.txt
puras, porém com menos componentes do que o petróleo original. Essas frações	Química-EM.txt
obtidas a partir da destilação fracionada do petróleo, devido à diferença de A)	Química-EM.txt
e circulação de água para refrigeração do vapor e outros pequenos acessórios	Química-EM.txt
Para a dessalinização da água do mar, podemos utilizar o seguinte di	Química-EM.txt
no átomo. Para termos um ânion do elemento químico oxigênio, teremo	Química-EM.txt
er, necessariamente, mais A) elétrons do que nêutrons. B) elétrons do que	Química-EM.txt
elétrons do que nêutrons. B) elétrons do que prótons. C) nêutrons do que	Química-EM.txt
elétrons do que prótons. C) nêutrons do que prótons. D) prótons do que	Química-EM.txt
) nêutrons do que prótons. D) prótons do que elétrons.	Química-EM.txt
e de íons, dependendo da natureza do material. A relação correta entre o	Química-EM.txt
da água destilada, H ₂ O, e do cloreto de sódio, NaCl (s), separada	Química-EM.txt
trica. Em seguida, adicionou um pouco do cloreto de sódio na água destilada,	Química-EM.txt
de preparo e separação da mistura do café são, respectivamente: A) decantação	Química-EM.txt
, carne e peixe. A maior parte do sal produzido no Brasil é de	Química-EM.txt
marinha, ou seja, extraído das águas do mar. O processo utilizado nas salinas	Química-EM.txt
corre, porque o óleo é _____ denso do que a água. Para separá-los,	Química-EM.txt
adulterada poderia ser feita por meio do processo de A) decantação. B) destilação	Química-EM.txt
2-. III.() O Cu ²⁺ , ao receber elétrons do zinco, transforma-se em cobre metálico	Química-EM.txt
prata. No processo de decomposição do cloreto de prata, os átomos de	Química-EM.txt
equação, a seguir, representa a reação do cobre com ácido nítrico. A transfe	Química-EM.txt
fazer, Arnaldo pede ajuda ao gerente do setor, que prontamente acalma o fu	Química-EM.txt
risados de acordo com as propriedades do sólido que se quer separar. Não	Química-EM.txt
os tem o número de _____ menor do que o número de _____. As pa	Química-EM.txt
o íon cloro, que sofreu variação do número de oxidação, é: A) Cloreto	Química-EM.txt
loreto de potássio (KCl), com aumento do número de oxidação. B) Cloreto de	Química-EM.txt
reto de potássio (KCl), com diminuição do número de oxidação. C) Cloro gasoso	Química-EM.txt
. C) Cloro gasoso (Cl ₂), com aumento do número de oxidação. D) Cloro gasoso	Química-EM.txt
D) Cloro gasoso (Cl ₂), com diminuição do número de oxidação. No quadro	Química-EM.txt
mico de Thomson era mais sofisticado do que o de Dalton, porque propunha	Química-EM.txt
petroquímicas para separar derivados do petróleo. A separação dos deriv	Química-EM.txt
petróleo. A separação dos derivados do petróleo por meio desse processo d	Química-EM.txt
na nervoso central. Na determinação do teor de mercúrio no cabelo ocorre	Química-EM.txt
Nesse processo, há oxidação do A) H ₂ O B) H ₂ O ₂ C) Sn ²⁺	Química-EM.txt



DA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DA”

Concordance Hits 5706	File
KWIC	
etos culturais mais acessíveis por meio da lei de incentivo à cultura. III.	Geografia-EM.txt
o centro dessa análise, como exemplo da busca incessante do lucro nos dias	Geografia-EM.txt
dos reúne-se para levantar as paredes da casa; em outro, montam o telhado	Geografia-EM.txt
Horizonte. Os vendedores ambulantes da região de Venda Nova serão transfe	Geografia-EM.txt
e suas sociedades. O desenvolvimento da indústria nesses países provocou pr	Geografia-EM.txt
rática dos espaços. Uma consequência da implementação dessa lei para os m	Geografia-EM.txt
merados urbanos foi A) a diminuição da presença do Estado nas áreas em	Geografia-EM.txt
es são decorrentes do desmatamento, da grande concentração de edificações	Geografia-EM.txt
la grande concentração de edificações, da impermeabilização dos solos, da cor	Geografia-EM.txt
ções, da impermeabilização dos solos, da concentração de indústrias e autom	Geografia-EM.txt
concentração de indústrias e automóveis e da poluição dos cursos d'água. Um dos	Geografia-EM.txt
soas porque provocam o aumento A) da concentração de poluentes nas baix	Geografia-EM.txt
de poluentes nas baixas altitudes. B) da temperatura média nas áreas mais u	Geografia-EM.txt
planeta. D) do volume de águas da chuva que se infiltram no solo.	Geografia-EM.txt
aptado.) A consequência do aumento da frota de veículos circulando nas gra	Geografia-EM.txt
grandes metrópoles é A) o aumento da ocorrência de doenças respiratórias	Geografia-EM.txt
e doenças respiratórias. B) o aumento da velocidade média dos automóveis.	Geografia-EM.txt
média dos automóveis. C) a diminuição da quantidade de acidentes por dia. D)	Geografia-EM.txt
laves fortificados passam a fazer parte da realidade contemporânea e revelam	Geografia-EM.txt
de 2007 foi especial no estudo da urbanização mundial. Pela primeira	Geografia-EM.txt
mundial. Pela primeira vez na história da humanidade, a população urbana se	Geografia-EM.txt
nas influencia o setor terciário através da A) competição com produtos estra	Geografia-EM.txt
A urbanização resulta basicamente da transferência de pessoas do meio ru	Geografia-EM.txt
do êxodo rural. B) menor dependência da cidade em relação ao campo, devido	Geografia-EM.txt
de uma região hipotética: a evolução da população e a expansão da malha	Geografia-EM.txt
evolução da população e a expansão da malha urbana, denominada de A) e	Geografia-EM.txt
de áreas em todos os espaços da cidade que, desvinculado de um pla	Geografia-EM.txt
) São resultantes do ritmo alucinante da expansão metropolitana. () Estão d	Geografia-EM.txt
têm no setor terciário a base da expansão de empregos, o qual não	Geografia-EM.txt
uita qualificação. A seqüência correta da associação é A) 1, 2, 1,	Geografia-EM.txt
pode se dar pela relação direta da vila ou cidade com o centro	Geografia-EM.txt
a segunda é uma justificativa correta da primeira. C) a primeira afirmativa é	Geografia-EM.txt
guintes afirmativas: I. O crescimento da globalização da atividade econômica	Geografia-EM.txt
ivas: I. O crescimento da globalização da atividade econômica aumentou a es	Geografia-EM.txt
crescente dos serviços na organização da economia é processo evidente em e	Geografia-EM.txt
presas de todos os setores industriais, da mineração às finanças. III. Há incren	Geografia-EM.txt
neração às finanças. III. Há incremento da prestação de serviços às empresas,	Geografia-EM.txt
a segunda é uma justificativa correta da primeira. C) a primeira é uma	Geografia-EM.txt
O avanço da globalização criou uma modalidade	Geografia-EM.txt



Ativar o Wind
Acesse as configur

EM

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “EM”

Concordance Hits 4639	File
KWIC	
ela vem sendo praticada no mundo em geral e no Brasil, em particular,	Sociologia-EM.txt
mundo em geral e no Brasil, em particular, ser cidadão é: A) Contar	Sociologia-EM.txt
Contar com o apoio da comunidade em sua vida cotidiana. B) Receber um	Sociologia-EM.txt
s formas institucionais estão baseadas em princípios racionais modernos que	Sociologia-EM.txt
arquias e religiões estão fundamentadas em princípios modernos da organizaçã	Sociologia-EM.txt
l, porque estas instituições se baseiam em valores socioculturais consolidados	Sociologia-EM.txt
criação de 140.560 empregos formais em julho de 2011, segundo dados do	Sociologia-EM.txt
como o Brasil, que têm economia em expansão, apresentam desemprego	Sociologia-EM.txt
mento econômico constante. C) Países em desenvolvimento, como o Brasil, ap	Sociologia-EM.txt
rolo. Uma tarde passou um carrão em disparada, deixando um rastro de p	Sociologia-EM.txt
falou - Era um Ford... Continuaram em silêncio, fumando um cigarrinho de	Sociologia-EM.txt
ira.html. Acesso: 02/02/2012.) Tendo em vista a questão exposta pela anedo	Sociologia-EM.txt
e conseguiu duas importantes vitórias em 2006: 1) se tornou a primeira	Sociologia-EM.txt
residente Michelle Bachelet conseguiu em um mês, em termos de igualdade	Sociologia-EM.txt
chelle Bachelet conseguiu em um mês, em termos de igualdade de gênero, foi	Sociologia-EM.txt
cesso: 29/11/2011. Adaptado.) Tendo em vista o assunto abordado no texto,	Sociologia-EM.txt
voto feminino no Brasil foi garantido em 1934 e, desde então, A) a	Sociologia-EM.txt
e nos permite segmentar a sociedade em grupos de status variados. Esse con	Sociologia-EM.txt
plenamente como indivíduos. É na vida em grupo que os indivíduos da espécie	Sociologia-EM.txt
umanos. O processo de sobrevivência em grupo denomina-se A) aculturaçã	Sociologia-EM.txt
número das zonas francas de comércio em grandes metrópoles, o que vem atr	Sociologia-EM.txt
urais para os cinturões verdes, criados em torno dos centros urbanos.	Sociologia-EM.txt
ersal dos Direitos Humanos, aprovada em 1948 pela Organização das Nações	Sociologia-EM.txt
testo e denúncia das condições sociais em que vivem esses jovens. De acord	Sociologia-EM.txt
adania deve ser estimulada e ensinada em todas as instâncias da sociedade: fa	Sociologia-EM.txt
privilégios para determinados grupos, em detrimento de outros. C) excluir da	Sociologia-EM.txt
artesanais optam por vender o leite em vez de fazer o queijo. Ou	Sociologia-EM.txt
brasileiros têm a chance de prová-los em sua melhor forma. (http://m.estad	Sociologia-EM.txt
Leia reportagem publicada em 21 de dezembro de 2007, pelo	Sociologia-EM.txt
daloso comparado com outros povos - em grupo, então, não é difícil identificá	Sociologia-EM.txt
esposa não foi dar um abraço em todos eles também! (Consultor dá	Sociologia-EM.txt
(Consultor dá dicas para evitar gafes em viagens ao exterior.) (http://goo.gl/	Sociologia-EM.txt
normas, valores, códigos para a vida em sociedade e entendimento do mun	Sociologia-EM.txt
mais domésticos e do pequeno roçado em que a família planta principalmente	Sociologia-EM.txt
que os grupos sociais existem quando em determinado conjunto de pessoas l	Sociologia-EM.txt
conjunto de pessoas há relações estáveis, em razão de objetivos e interesses corr	Sociologia-EM.txt
a extinção de todas elas. Levando-se em consideração que o sistema polític	Sociologia-EM.txt
da indústria de massa, que põe em circulação na sociedade uma quant	Sociologia-EM.txt
toda a população do planeta. É em meio à sociedade de abundância qu	Sociologia-EM.txt

É

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “É”

Concordance Hits 4262	File
KWIC	
de um organismo. D) genoma, que é o conjunto das informações genética:	Biologia-EM.txt
(2011. Adaptado.) O conceito de gene é definido como A) a cadeia de	Biologia-EM.txt
A ilustração a seguir é um exemplo de herança genética rela	Biologia-EM.txt
Adaptado.) A cor da flor destacada é uma característica A) dominante, po	Biologia-EM.txt
uma característica A) dominante, pois é encontrada em flores heterozigotas.	Biologia-EM.txt
onsidere que a característica recessiva é representada pela letra b.	Biologia-EM.txt
no indivíduo. C) o caráter recessivo é aquele que se manifesta na primeira	Biologia-EM.txt
dos seres descendentes. D) o gene é o fator responsável pela manifestaçã	Biologia-EM.txt
D) A ilustração é do cruzamento de duas plantas da	Biologia-EM.txt
e sombra sofreu mutação. C) genótipo é modificado através da luminosidade	Biologia-EM.txt
as e cianobactérias. A Elysia chlorotica é uma lesma do mar de cor	Biologia-EM.txt
o pela reportagem? A) A fotossíntese é estimulada pela coloração verde do a	Biologia-EM.txt
de oxigênio e de carboidratos. B) é essencial na formação da celulose e	Biologia-EM.txt
durante o ciclo de Calvin e é armazenado em vacúolos celulares. I	Biologia-EM.txt
o oxigênio. B) a glicose acionada é capaz de produzir o gás carbônico.	Biologia-EM.txt
glicose. D) o gás oxigênio disponível é produzido e sintetiza a água.	Biologia-EM.txt
pono respirado no segundo quadrinho é bem maior. B) A taxa de	Biologia-EM.txt
e gás carbônico no primeiro quadrinho é bastante significativa. C) O gás carbô	Biologia-EM.txt
rado, nivelado ao consumo de glicose, é equilibrado. D) O teor de glicose	Biologia-EM.txt
inas consideradas verdadeiras B) Ética é a ação que se define sem	Filosofia-EM.txt
num contexto de paz C) Só é possível agir com ética se conhecerm	Filosofia-EM.txt
o inteligentes. Ana estuda filosofia. Ana é inteligente. C) José da Silva, que	Filosofia-EM.txt
da Silva, que nasceu no Brasil, é esperto, como o são todos os	Filosofia-EM.txt
Nenhuma flor tem cheiro. Toda fruta é flor. Logo, nenhuma fruta tem cheiro.	Filosofia-EM.txt
indicam que a queda do corpo é um evento A) convencional e a	Filosofia-EM.txt
natural e a reação da criança é um ato cultural.	Filosofia-EM.txt
e, para o essencialismo, a essência é um modelo fora do alcance huma	Filosofia-EM.txt
em estado de completude. Este é um fragmento de texto de Freud.	Filosofia-EM.txt
como a si mesmo, mandamento que é realmente justificado pelo fato de nac	Filosofia-EM.txt
dominante. B) A felicidade humana só é possível no retorno à vida natural,	Filosofia-EM.txt
se que o comportamento dos animais é presidido por instintos, enquanto o cr	Filosofia-EM.txt
entre os caçadores e a leoa é resolvida quando A) a leoa, por	Filosofia-EM.txt
leoa, por sua natureza, delibera que é melhor ir procurar comida em outro	Filosofia-EM.txt
Dona Rita é uma senhora de 60 anos, aposentada	Filosofia-EM.txt
exclui a razão, mas a orientação é valorativa. D) se orientando racional	Filosofia-EM.txt
em troca de alguma coisa. Tudo é cálculo de custo/benefício.	Filosofia-EM.txt
do mundo mora na Tailândia e é nepalês”. Ao se expressar, o professo	Filosofia-EM.txt
criança nasce ou mesmo quando ela é concebida não é possível dizer o	Filosofia-EM.txt

UM

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “UM”

Concordance Hits	4088	File
ilustração e representante do Cerrado, um ambiente brasileiro encontrado pri		Ciências-EF.txt
A ilustração mostra um ambiente típico de um bioma brasi		Ciências-EF.txt
ilustração mostra um ambiente típico de um bioma brasileiro. (http://po		Ciências-EF.txt
s. A figura mostra, esquematicamente, um circuito elétrico de uma casa, com		Ciências-EF.txt
da, uma lâmpada incandescente acesa, um ventilador, um chuveiro, uma gelac		Ciências-EF.txt
da incandescente acesa, um ventilador, um chuveiro, uma geladeira e um fogã		Ciências-EF.txt
ntilador, um chuveiro, uma geladeira e um fogão elétrico.		Ciências-EF.txt
faz força, girando o graveto contra um pedaço de madeira e palha seca.		Ciências-EF.txt
A figura mostra uma pessoa utilizando um martelo para fixar duas madeiras co		Ciências-EF.txt
ao passo que uma reação entre um ácido forte e uma base forte		Ciências-EF.txt
erior. Transformações de energia de um tipo em outro fazem parte das		Ciências-EF.txt
quando uma A) bola rola em um plano horizontal sem atrito. B) lâm		Ciências-EF.txt
atrito. B) lâmpada acende, iluminando um ambiente. C) motocicleta consome		Ciências-EF.txt
ao se mover. D) tora de um monte de carvão queima em brasa		Ciências-EF.txt
nsformar algo. Entendida como sendo um recurso natural, a energia nunca é		Ciências-EF.txt
recurso natural, a energia nunca é um bem só por si, mas antes		Ciências-EF.txt
bem só por si, mas antes um bem intermediário, que permite sai		Ciências-EF.txt
rofessora, dizendo ser necessário mais um elemento importante para a planta		Ciências-EF.txt
D) do Sol. O ventilador é um equipamento utilizado em dias que		Ciências-EF.txt
correntes de ar e se obter um maior conforto térmico, já que as		Ciências-EF.txt
tem como objetivo a rotação de um conjunto de pás, instalado na extre		Ciências-EF.txt
em no ambiente. No derretimento de um cubo de gelo exposto ao Sol,		Ciências-EF.txt
D) térmica. Alguns pássaros seguram um graveto com os pés e o		Ciências-EF.txt
pata. O pepino do mar é um animal que vive no fundo dos		Ciências-EF.txt
Fernando Pessoa (1888 - 1935) foi um poeta português que retratou difer		História-EF.txt
B) o aumento dos salários. C) um governo autoritário. D) uma sociec		História-EF.txt
da Fase da Revolução Industrial, houve um intenso processo de urbanização n		História-EF.txt
III. O texto é fragmento de um importante documento, publicado o		História-EF.txt
Portugal foi país pioneiro. Qual foi um dos fatores que contribuiu para es		História-EF.txt
publicada no século XVIII e mostra um camponês carregando, em suas co		História-EF.txt
camponês carregando, em suas costas, um padre e um nobre. A crítica		História-EF.txt
em suas costas, um padre e um nobre. A crítica à sociedade france		História-EF.txt
tecimento representou a realização de um antigo sonho português devido ao		História-EF.txt
em Veneza, o que tinha custado um ducado deve ser vendido entre oite		História-EF.txt
consequência foi A) a adoção de um sistema de cobrança de pedágios p		História-EF.txt
noldaram a história contemporânea. É um exemplo desses conceitos, que mar		História-EF.txt
volução Industrial do século XVIII criou um conjunto de alterações que modific		História-EF.txt
onias Inglesas na América organizaram um motim que questionava o domínio		História-EF.txt
utilizada como marco do início de um novo período histórico, a Idade Cor		História-EF.txt
dos pensamentos e das opiniões é um dos direitos mais preciosos do hon		História-EF.txt

UMA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “UMA”

Concordance Hits	3884	File
quando ligado em uma tomada com uma tensão V. Nessa situação, a potência	Física-EM.txt	
na mesma tomada, fazendo uso de uma corrente igual a $2I$, a potência	Física-EM.txt	
maior. Um aparelho elétrico possui uma resistência R e utiliza uma corrente	Física-EM.txt	
possui uma resistência R e utiliza uma corrente I quando ligado em uma	Física-EM.txt	
uma corrente I quando ligado em uma tomada com uma tensão V. Nessa	Física-EM.txt	
quando ligado em uma tomada com uma tensão V. Nessa situação, a potência	Física-EM.txt	
na mesma tomada, fazendo uso de uma corrente igual a $2I$, em relação	Física-EM.txt	
kWh. Na conta de energia de uma residência, leem-se os seguintes valores	Física-EM.txt	
em seu motor, a perua teve uma redução de 580 cv para 560	Física-EM.txt	
para 560 cv, ou seja, houve uma redução em sua A) aceleração. B)	Física-EM.txt	
potência. D) velocidade. Pedro sobe uma escada com 20 degraus de duas	Física-EM.txt	
cos que sejam mais econômicos, como uma forma de evitar um colapso do	Física-EM.txt	
até mesmo com a escolha de uma simples lâmpada incandescente.	Física-EM.txt	
execução de serviços, os quais exigem uma grande quantidade de energia para	Física-EM.txt	
que o fio condutor pode suportar, uma carga elétrica equivalente a $120 C$	Física-EM.txt	
potência dissipada no filamento de cada uma dessas lâmpadas é igual a A)	Física-EM.txt	
600 W. D) 1200 W. Em uma aula de física sobre circuitos elétricos	Física-EM.txt	
le quatro lâmpadas idênticas, ligadas a uma bateria por meio de fios condutores	Física-EM.txt	
V Um guindaste ergue uma caixa de peso igual a 100	Física-EM.txt	
determinado condutor correspondia a uma variação, na mesma proporção, de	Física-EM.txt	
é correta, e a segunda é uma proposição incorreta. C) As duas	Geografia-EM.txt	
são corretas, e a segunda é uma justificativa da primeira. D) Ambas	Geografia-EM.txt	
III. Os produtos têm garantia legal, uma vez que os comerciantes informais	Geografia-EM.txt	
em relação aos direitos do consumidor, uma vez que esse tipo de comércio	Geografia-EM.txt	
áreas ambientalmente frágeis tem sido uma marca das mudanças negativas do	Geografia-EM.txt	
são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. B)	Geografia-EM.txt	
entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira	Geografia-EM.txt	
segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda	Geografia-EM.txt	
2, 1. O shopping popular é uma alternativa para as Prefeituras ao	Geografia-EM.txt	
ativa para as Prefeituras ao possibilitar uma organização dos centros urbanos	Geografia-EM.txt	
comerciantes não conseguem manter uma loja pelo custo do aluguel e	Geografia-EM.txt	
são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira. B)	Geografia-EM.txt	
entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadeira	Geografia-EM.txt	
segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda	Geografia-EM.txt	
I. Geram emprego e renda para uma massa de excluídos. II. Melhoram a	Geografia-EM.txt	
conservação. Os cinemas de bairro com uma só sala de exibição e tinham	Geografia-EM.txt	
e cinema para 20 bairros prejudicaram uma parte significativa da população	Geografia-EM.txt	
urbana, dificultando a comunidade de uma ampla convivência urbana. D)	Geografia-EM.txt	
funcionar 24 horas, isto é, serem uma nova opção de compra, além do	Geografia-EM.txt	
população humana nas megacidades traz uma série de alterações profundas à cu	Geografia-EM.txt	

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “OS”

Concordance Hits 3427		File
KWIC		
ecido por especialistas, constítuindo-se	os movimentos específicos.	Relacione Arte-EM.txt
Relacione as duas colunas, associando	os períodos históricos com seus respec	Arte-EM.txt
(06/11/2007) Observando	os elementos formais e estéticos que o	Arte-EM.txt
uase ausente de outros elementos. D)	os elementos linhas e manchas na ima	Arte-EM.txt
seco. C) pictóricos, que compreendem	os materiais básicos da técnica. D) rígi	Arte-EM.txt
confecção de objetos artesanais. Tanto	os portugueses quanto os africanos a u	Arte-EM.txt
tesanais. Tanto os portugueses quanto	os africanos a utilizaram em larga esca	Arte-EM.txt
ioso. Com intuito religioso, enquanto	os portugueses utilizavam a madeira p	Arte-EM.txt
a madeira para esculpir _____,	os africanos a utilizavam para esculpir	Arte-EM.txt
fmicas, físicas e industriais. Considere	os materiais abaixo, transformados a p	Arte-EM.txt
a madeira e o ferro são	os principais materiais utilizados po	Arte-EM.txt
do século XX. Em 1875, percorre	os Estados da Bahia, Pernambuco, Alag	Arte-EM.txt
s cores sóbrias e neutras, expressando	os sentimentos de melancolia e tristeza	Arte-EM.txt
nto focal centrado ao fundo dividindo	os planos que representam o céu e	Arte-EM.txt
Pintores mais Influentes do Mundo e	os Artistas que Eles Inspiraram. SP: Gir	Arte-EM.txt
palavras que completam corretamente	os espaços são A) parede celular, quit	Biologia-EM.txt
fertilizam o solo, contribuindo para	os ciclos do carbono e do nitrogênio.	Biologia-EM.txt
o carbono e o oxigênio entre	os sistemas vivos na natureza. O es	Biologia-EM.txt
reza. O esquema abaixo representa	os ciclos do carbono e do oxigênio.	Biologia-EM.txt
s físicos, intelectuais e emocionais. São	os alimentos que oferecem a energia c	Biologia-EM.txt
Os _____ estão envolvidos com	os processos geradores de _____ a	Biologia-EM.txt
omo fonte de energia; alguns regulam	os processos através dos quais a energ	Biologia-EM.txt
uenas são selecionadas para esticarem	os pescoços. B) Darwin defendia a t	Biologia-EM.txt
os vegetais também é capaz, inclusive	os frutos. (http://www.ufmg.br/online/	Biologia-EM.txt
no nível trófico seguinte, quais são	os valores de A e B, respectivamente?	Biologia-EM.txt
04/07) A ilustração acima mostra que	os alimentos são fonte de energia para	Biologia-EM.txt
alimentos são fonte de energia para	os processos fisiológicos. O funil repr	Biologia-EM.txt
600 milhões de anos atrás até	os dias atuais.	Biologia-EM.txt
possuía significativas diferenças entre	os indivíduos de cada par - ou	Biologia-EM.txt
no fenótipo dos gêmeos idênticos. C)	os gêmeos idênticos possuem os mesm	Biologia-EM.txt
icos. C) os gêmeos idênticos possuem	os mesmos genes ativos. D) os gêmeo	Biologia-EM.txt
possuem os mesmos genes ativos. D)	os gêmeos idênticos possuem os mesm	Biologia-EM.txt
vos. D) os gêmeos idênticos possuem	os mesmos genes inativos. "Nos res	Biologia-EM.txt
de 10 mil pares de gêmeos,	os monozigóticos apresentaram uma c	Biologia-EM.txt
(medida de semelhança) de 0,86 e	os dizigóticos, de 0,60." (FROTA-PESSO	Biologia-EM.txt
i, falsa. Na adolescência aparecem	os caracteres sexuais secundários e tor	Biologia-EM.txt
cundários e tornam-se mais evidentes	os comportamentos sexuais, tanto a ní	Biologia-EM.txt
acteres sexuais secundários em ambos	os sexos A) o aparecimento de pêlos	Biologia-EM.txt
através da fotossíntese. São corretas	os processos de transformações descri	Biologia-EM.txt

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “AS”

Concordance Hits	3201	File
KWIC		
agrícola atual, durante o período colonial, as principais áreas de cultivo estavam c	Geografia-EM.txt	Geografia-EM.txt
verdadeira; e a segunda, falsa. C) as duas são verdadeiras, e a segunda	Geografia-EM.txt	Geografia-EM.txt
é uma justificativa da primeira. D) as duas são verdadeiras, mas não estak	Geografia-EM.txt	Geografia-EM.txt
Quais são as atividades não agrícolas associadas.	Geografia-EM.txt	Geografia-EM.txt
vêm reduzindo o nível de empregos; as atividades não agrícolas no meio rur	Geografia-EM.txt	Geografia-EM.txt
número de pessoas ocupadas do que as oferecidas pela agropecuária tradicio	Geografia-EM.txt	Geografia-EM.txt
tência de leis que preconizam resolver as disputas de terras. A foto demons	Geografia-EM.txt	Geografia-EM.txt
eram nesse espaço de produção. Entre as mudanças destacam-se a ampliação	Geografia-EM.txt	Geografia-EM.txt
vidades com fins não- agrícolas. Tanto as indústrias vêm procurando transferi	Geografia-EM.txt	Geografia-EM.txt
rocurando transferir suas plantas para as áreas rurais, como também os empr	Geografia-EM.txt	Geografia-EM.txt
is ecológicas que estão transformando as funcionalidades do meio rural. (ww	Geografia-EM.txt	Geografia-EM.txt
zação do espaço rural, vêm remodelar as atividades ali existentes devido à A	Geografia-EM.txt	Geografia-EM.txt
busca de A) caminho novo para as Índias, conquista de riquezas e divul	História-EM.txt	História-EM.txt
fornecedores de matérias-primas para as nascentes indústrias espanholas. D)	História-EM.txt	História-EM.txt
Bonaparte em 1806, foi A) aceitar as ordens de Napoleão e fechar os	História-EM.txt	História-EM.txt
dessa dinâmica que se deve entender as conjurações (Mineira - 1789 e Baian	História-EM.txt	História-EM.txt
1,1989, p. 240.) Levando-se em conta as semelhanças e as diferenças das cor	História-EM.txt	História-EM.txt
evando-se em conta as semelhanças e as diferenças das conjurações mineira	História-EM.txt	História-EM.txt
como regente. C) consciência de que as idéias liberais se espalhavam pelo B	História-EM.txt	História-EM.txt
evolta dos populares insatisfeitos com as medidas tomadas pelo Partido Portu	História-EM.txt	História-EM.txt
eríodo regencial no Brasil, verifique se as afirmativas são verdadeiras (V) ou fa	História-EM.txt	História-EM.txt
endia maior poder administrativo para as províncias e a mudança da monarqu	História-EM.txt	História-EM.txt
paramilitar, foi criada para acabar com as rebeliões populares e para ser um	História-EM.txt	História-EM.txt
ria era promover uma discussão sobre as transformações nas estruturas de	História-EM.txt	História-EM.txt
omia Provincial que se destacou entre as características do período. D) o surg	História-EM.txt	História-EM.txt
abolir a escravidão e terminar com as distinções de raça e de cor.	História-EM.txt	História-EM.txt
o dos comerciantes de Recife comprar as terras dos prósperos latifundiários d	História-EM.txt	História-EM.txt
ministas, que acabaram por influenciar as classes populares contra seus pat	História-EM.txt	História-EM.txt
ação à Inconfidência Mineira, são feitas as seguintes afirmativas: I. A Conjuraç	História-EM.txt	História-EM.txt
o exército; em seu lugar atuariam as milícias. São corretas as afirmativas:	História-EM.txt	História-EM.txt
gar atuariam as milícias. São corretas as afirmativas: A) I e II, somente.	História-EM.txt	História-EM.txt
Por que foi despedido? - Porque as padarias estão vivendo uma crise ec	História-EM.txt	História-EM.txt
sório iluminado, escolhido entre todas as ordens do Estado, preside a vossa	História-EM.txt	História-EM.txt
medida em que visava a arrebanhar as pessoas ligadas ao governo local. B)	História-EM.txt	História-EM.txt
guiriam oficialmente em 1822. Dentre as mudanças verificadas no período, de	História-EM.txt	História-EM.txt
2006, p. 12.) Esse texto mostra as homenagens feitas pelos cariocas à	História-EM.txt	História-EM.txt
istos para o centro-sul. Com as guerras napoleônicas e o bloqueio c	História-EM.txt	História-EM.txt
ignificava um poder central forte, com as províncias dominadas pela capital. C	História-EM.txt	História-EM.txt

PARA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “PARA”

Concordance Hits 3010		File
KWIC		
es, recebiam apoio do governo central	para dirigir os negócios locais e auton	História-EF.txt
dirigir os negócios locais e autonomia	para nomear protegidos, tanto para os	História-EF.txt
onomia para nomear protegidos, tanto	para os cargos públicos municipais cor	História-EF.txt
a os cargos públicos municipais como	para os estaduais. A organização polític	História-EF.txt
termo "política do café com leite"	para apontar o revezamento de preside	História-EF.txt
. B) representou a solução encontrada	para resolver os dilemas existentes ent	História-EF.txt
tos pessoais. B) estímulo dos coronéis	para a participação democrática da soc	História-EF.txt
e militares, iniciaram disputas políticas	para determinar quem conduziria as ré	História-EF.txt
vam a população iletrada contribuindo	para a ocorrência de A) fraudes e	História-EF.txt
o rural. C) políticas públicas benéficas	para ex-escravos. D) revoltas contra a l	História-EF.txt
D) transferir conflitos intrapartidários	para os estados, conseguindo firmar e	História-EF.txt
cas econômicas elaboradas pela União	para o desenvolvimento urbano e indu	História-EF.txt
ública (1889-1930), mas foi transferida	para outros contextos sociais e político	História-EF.txt
as eram os comerciantes que votavam	para eleger presidente durante um per	História-EF.txt
ha (1889-1930): Para os amigos pão,	para os inimigos, pau...; aos amigos se	História-EF.txt
diálogo e diplomacia como estratégias	para a solução dos embates entre os	História-EF.txt
cto que define um conceito importante	para a organização política na Primeira	História-EF.txt
ão apresenta dois candidatos à eleição	para a presidência do Brasil em 1909:	História-EF.txt
quem lhe paga, e com insistência,	para praticar um ato que lhe é	História-EF.txt
de poder, usavam a sua influência	para garantir a eleição dos candidatos	História-EF.txt
elas encontram uma dificuldade a mais	para ir à escola, pois os pais	Língua Portuguesa-
elas encontram uma dificuldade a mais	para ir à escola". C) "Na roça,	Língua Portuguesa-
arinha dele. Depois a gente cavacava	para tirar minhocas, dar para as perdizi	Língua Portuguesa-
ente cavacava para tirar minhocas, dar	para as perdizinhas. Mas o mico-estrel	Língua Portuguesa-
delas. Miguilim não contou ao Dito	para não entristecer. - "As perdizinhas	Língua Portuguesa-
as próprias possibilidades. Mudam-se	para cidades menores, isolam-se em cc	Língua Portuguesa-
população, acomodada, nada mais faz	para impedir a violência. D) A violênci	Língua Portuguesa-
Brasil, do que a cruel obrigatoriedade	para um adolescente decidir o que curs	Língua Portuguesa-
causa de usar coco de vaca	para fornecer luz a casas e empresas.	Língua Portuguesa-
mil cabeças de gado seria suficiente	para gerar energia suficiente para ilum	Língua Portuguesa-
suficiente para gerar energia suficiente	para iluminar cerca de mil casas. (Rev	Língua Portuguesa-
se calar e de se retirar	para estudar mais, ao contrário do que	Língua Portuguesa-
cérebro: de falar a todo momento	para mostrar erudição. Ninguém mais	Língua Portuguesa-
rar erudição. Ninguém mais leva tema	para casa. Até as crianças estão ansios	Língua Portuguesa-
Até as crianças estão ansiosas demais	para escutar histórias e repetem "eu se	Língua Portuguesa-
vivemos de música. De música e	para a música. Desde 2004, quando su	Língua Portuguesa-
quando surgiu a banda. De Curitiba	para São Paulo. Quando decidiram fixa	Língua Portuguesa-
Quando o disco ficou pronto, voltamos	para casa e rolou a pergunta: "E	Língua Portuguesa-
o Paulo. Estávamos sempre vindo, seja	para gravar disco, fazer shows, divulga	Língua Portuguesa-

NO

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “NO”

Concordance Hits 2979	
KWIC	File
mentos formais, fato que vem ocorrendo no Brasil nas últimas décadas. D) ao	Sociologia-EM.txt
toriedade do concurso para o ingresso no serviço público. C) o fato de	Sociologia-EM.txt
res, nossas relações sociais, sobretudo no que diz respeito à nossa prática	Sociologia-EM.txt
relacionado com A) as classes sociais no capitalismo. B) a igualdade natural	Sociologia-EM.txt
ar causada por excesso de veículos no trânsito. D) oferta maior de produtos	Sociologia-EM.txt
vota, sob alguma forma de correção, no candidato escolhido pelo chefe polít	Sociologia-EM.txt
pe pelo chefe político local e não no candidato de sua preferência pesso	Sociologia-EM.txt
alho e processos de despersonalização no cotidiano profissional. C) funcionár	Sociologia-EM.txt
entos registrados e despersonalização no cotidiano de trabalho. D) ser uma	Sociologia-EM.txt
1999, p. 176.) O processo descrito no texto relaciona-se com A) a socieda	Sociologia-EM.txt
2. Adaptado.) A participação feminina, no processo eleitoral, é típica de sistem	Sociologia-EM.txt
da divisão dos poderes foi formulada no século XVIII. O filósofo iluminista fi	Sociologia-EM.txt
de 16 anos. O Poder Legislativo no Brasil, no plano federal, é dividido	Sociologia-EM.txt
anos. O Poder Legislativo no Brasil, no plano federal, é dividido em Senado	Sociologia-EM.txt
soas nas cidades. A Ditadura Militar no Brasil (1964 - 1984) foi um	Sociologia-EM.txt
garantir a rotatividade dos governantes no poder. B) oportunizar as minorias a	Sociologia-EM.txt
) reduzir a possibilidade de corrupção no governo. O voto proporcional é a	Sociologia-EM.txt
o regime político. Poder concentrado no Executivo; Legislativo é suprimido o	Sociologia-EM.txt
de A) aplicação de novas tecnologias no meio rural. B) aumento do número	Sociologia-EM.txt
entrada de trabalhadores especializados no cenário produtivo. D) intervenção d	Sociologia-EM.txt
5% da vegetação original ainda resta no litoral brasileiro. O processo de de	Sociologia-EM.txt
jos ocupantes representam os estados no plano federal, sendo que todos os	Sociologia-EM.txt
ue garante a participação dos cidadãos no processo de escolha e fiscalização d	Sociologia-EM.txt
ndo supõe a participação dos cidadãos no processo de escolha e de fiscalizaçã	Sociologia-EM.txt
de políticos profissionais. Atualmente, no mundo moderno, devido ao número	Sociologia-EM.txt
tal como ela vem sendo praticada no mundo em geral e no Brasil,	Sociologia-EM.txt
praticada no mundo em geral e no Brasil, em particular, ser cidadão é:	Sociologia-EM.txt
Inglaterra ou como a Igreja Católica no Brasil, permitem a reflexão sobre ur	Sociologia-EM.txt
O número ficou abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior, qu	Sociologia-EM.txt
assinada. De acordo com o resultado, no mês de julho, foram contratados 1,6	Sociologia-EM.txt
três mineirinhos amigos se acocoram no capim pra pitar um fumo de	Sociologia-EM.txt
Tendo em vista o assunto abordado no texto, infere-se que o voto feminino	Sociologia-EM.txt
texto, infere-se que o voto feminino no Brasil foi garantido em 1934 e,	Sociologia-EM.txt
clubber para uma festa a caráter no sábado. (http://veja.abril.com.br/es	Sociologia-EM.txt
a população rural. B) à mudança no destino das correntes migratórias, q	Sociologia-EM.txt
declínio acentuado da industrialização no Sudeste, que deslocou grandes parc	Sociologia-EM.txt
ser mais discreto e mais reservado no exterior. Lembro de um ótimo exem	Sociologia-EM.txt
dia, fomos visitar o meu pai no escritório dele na prefeitura da cida	Sociologia-EM.txt
e mora na comunidade de Candeal, no município mineiro de Cônego Marir	Sociologia-EM.txt

COM

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “COM”

Concordance Hits 2780		File
KWIC		
do de Minas -21/05/07	Com relação aos dados apresentados r	Matemática-EM.txt
ano de 2011, nesse supermercado.	Com relação ao mês de março de	Matemática-EM.txt
il, como mostra a ilustração abaixo.	Com essas cartelas, ele brinca de preen	Matemática-EM.txt
75 62 65 76 80 85	Com base nessa produção, a média ari	Matemática-EM.txt
9 7 Denise 5 5 8 9	Com base na média ponderada, o prim	Matemática-EM.txt
3 220 4 390 5 670	Com base nesses dados, o crescimento	Matemática-EM.txt
am R\$ 520,00 cada unidade.	Com base nos dados do gráfico, o	Matemática-EM.txt
permite o mesmo volume de veículos.	Com isso, o ônibus retarda em uma	Matemática-EM.txt
uma letra no conjunto de letras.	Com esses conjuntos e possibilidades,	Matemática-EM.txt
90 Candidato C 75 70 80	Com base nessa tabela, a classificação	Matemática-EM.txt
-12,0 36,0 27,9 9,5 68,0 98,0	Com base nesses dados, é correto afirm	Química-EM.txt
ã ° -0,5 27,9 9,5 98,0	Com relação ao estado físico dessas su	Química-EM.txt
líquido no tempo igual a zero.	Com relação ao experimento e à substâ	Química-EM.txt
minutos após o início da ebulição.	Com as medidas, construiu um gráfico	Química-EM.txt
mpados na bancada de um laboratório.	Com o passar do tempo, uma parte	Química-EM.txt
aterial em diferentes estados físicos.	Com relação aos estados físicos do ma	Química-EM.txt
lê-se: KOH(aq), C = 1,5 g/L.	Com essas informações, conclui-se: A	Química-EM.txt
aparelhagem representada na figura.	Com essa aparelhagem: I. Não será ac	Química-EM.txt
ncentradas na parte inferior do balão.	Com menos ar em cima, o balão	Química-EM.txt
asosa monóxido de carbono, CO :	Com base nesse modelo, constata-se q	Química-EM.txt
da água: sólido, líquido e gás.	Com o aquecimento, os intervalos corr	Química-EM.txt
e o volume do balão aumentou.	Com o aumento da temperatura, as pa	Química-EM.txt
rtante propriedade de vários materiais.	Com relação à condução de corrente el	Química-EM.txt
do cloreto de ferro (II), FeCl ₂ .	Com o passar do tempo, devido à	Química-EM.txt
3,5 °C -188,1 -34,6 58,8 184,3	Com relação a esses elementos, consta	Química-EM.txt
dos recursos hídricos: K e Na.	Com relação à posição que ocupam na	Química-EM.txt
esentados alguns dos elementos.	Com base na posição que ocupam na	Química-EM.txt
cismo. C) Liberalismo. D) Nazismo.	Com a industrialização, as cidades torn	Sociologia-EM.txt
la, várias posições na hierarquia social.	Com o tempo e com esforço, poderá	Sociologia-EM.txt
a partir da linha diagonal, combinada	com as curvas harmonicamente. KA	Arte-EF.txt
opostos, pois Kandinsky criou formas	com contornos não geométricos e n	Arte-EF.txt
veste diversos monumentos históricos	com coletes salva-vidas, propondo um	Arte-EF.txt
n Gogh. PICASSO, Pablo. Galinha	com pintos. 1941-42. PICASSO, Pablo.	Arte-EF.txt
norme diferença estilística. Em Galinha	com pintos, o artista buscou retratar a	Arte-EF.txt
de vista estético e o compromisso	com a independência cultural do país f	Arte-EF.txt
q8G. Acesso: 20/04/2011.) De acordo	com o texto, a corrente estética abstrac	Arte-EF.txt
demonstram suavidade e semelhança	com uma pintura feita com aquarela. [Arte-EF.txt
e semelhança com uma pintura feita	com aquarela. D) As linhas e formas	Arte-EF.txt
veio para o Brasil muito pequeno,	com pouco mais de um ano de	Arte-EF.txt



Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “NA”

Concordance Hits 2637		File
KWIC		
ganismos ali se instalassem. Ela ocorre	na região costeira do Brasil.	Ciências-EF.txt
formação vegetal brasileira que ocorre	na região litorânea do Brasil, desde o	Ciências-EF.txt
intestinais. D) reduzir o tempo gasto	na digestão da celulose.	Ciências-EF.txt
durante essa troca eles não entram	na água. As patas dos pinguins são	Ciências-EF.txt
A) aumentar o índice de umidade	na região. B) diminuir a absorção de	Ciências-EF.txt
seguem absorver o oxigênio presente	na atmosfera. (http://goo.gl/jtXTI. Ace:	Ciências-EF.txt
C) o Mangue, que se desenvolve	na costa no encontro da foz dos	Ciências-EF.txt
característica adaptativa à sobrevivência	na Caatinga é A) a minhoca, que	Ciências-EF.txt
uma adaptação ao hábito de caçar	na água: A) Cauda alongada. B) Membr	Ciências-EF.txt
não pode ser criada, nem desaparece	na natureza, ela apenas se transforma.	Ciências-EF.txt
passar roupas aquece após ser ligado	na tomada. B) o fogo da lareira	Ciências-EF.txt
de jantar. C) uma cozinheira dissolve	na panela um pouco de sal em	Ciências-EF.txt
e brasileiro encontrado principalmente	na região Centro-Oeste do Brasil e tam	Ciências-EF.txt
sistemas presentes no litoral, formados	na região de encontro do rio com	Ciências-EF.txt
animais de pele fina e úmida,	na qual não ocorrem pelos ou escamas	Ciências-EF.txt
a região ventral de seu corpo	na água e a absorvem pela pele.	Ciências-EF.txt
ações de energia que estão ocorrendo	na figura, constatamos que A) a lâmpa	Ciências-EF.txt
de ar, o local mais adequado	na parede para o seu posicionamento é	Ciências-EF.txt
parede para o seu posicionamento é	na parte A) imperceptível. B) inferior.	Ciências-EF.txt
permite satisfazer outras necessidades	na produção de bens e serviços. (http:	Ciências-EF.txt
Pesquisando	na internet, Aluizio descobriu que, para	Ciências-EF.txt
de um conjunto de pás, instalado	na extremidade do seu eixo. O ventila	Ciências-EF.txt
responsáveis pelas mudanças que ocorrem	na natureza e pela evolução dos seres	Ciências-EF.txt
sociais não podem ser fundadas senão	na utilidade comum. (RODRIGUE, J. E.	História-EF.txt
entoada durante as marchas operárias	na Inglaterra do século XIX. O movimen	História-EF.txt
ros. A caricatura exibida foi produzida	na França, antes da Revolução, e retrat	História-EF.txt
e outras rendas. C) harmonia existente	na sociedade francesa, com a divisão ig	História-EF.txt
volta de 1750, começaram a ocorrer	na Inglaterra importantes mudanças na	História-EF.txt
e um intenso processo de urbanização	na Europa. Quais das afirmativas sobre	História-EF.txt
como a eletricidade, permitiu melhorias	na infra-estrutura de muitas cidades, co	História-EF.txt
A Revolução Industrial iniciou-se	na Inglaterra por volta de 1770, mome	História-EF.txt
e capital acumulado para ser investido	na mecanização da produção. A	História-EF.txt
A) emancipação das colônias inglesas	na América e a estruturação dos Estad	História-EF.txt
ncia do Haiti, principal colônia francesa	na América e grande produtora de açú	História-EF.txt
e seda. D) retomada da monarquia	na Inglaterra após a Revolução Glorios	História-EF.txt
estados, cujas taxas eram empregadas	na melhoria das condições de saneame	História-EF.txt
Vasco da Gama chegou a Calicute,	na Índia. Esse acontecimento represent	História-EF.txt
il do Brasil. D) instrumentos utilizados	na navegação, como a bússola e o	História-EF.txt
venezianos no comércio de especiarias	na Europa. A expansão marítima e co	História-EF.txt

POR

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “POR”

Concordance Hits 2087		File
KWIC		
pequeno porte e arbustos espalhados	por um solo rico e fértil. C)	Ciências-EF.txt
A vegetação da Caatinga é constituída	por plantas xerófitas. Neste ambiente, p	Ciências-EF.txt
As patas dos pinguins são formadas	por quatro dedos unidos por uma men	Ciências-EF.txt
ão formadas por quatro dedos unidos	por uma membrana, o que ajuda muit	Ciências-EF.txt
a água presente no solo e,	por isso, ela absorve o vapor de	Ciências-EF.txt
profundas, troncos retorcidos cobertos	por uma casca grossa e folhas espessa	Ciências-EF.txt
No Brasil, há um bioma caracterizado	por apresentar solos muito moles e rico	Ciências-EF.txt
em oxigênio, que é totalmente retirado	por bactérias que o utilizam para decor	Ciências-EF.txt
nas de clima semiárido e caracteriza-se	por um longo período de estiagem e	Ciências-EF.txt
regoso não consegue armazenar água	por muito tempo, o que dificulta a	Ciências-EF.txt
ngues são extremamente importantes	por serem berçários para diversas espé	Ciências-EF.txt
a temperatura de seu corpo constante	por mecanismos externos. A pele fina, i	Ciências-EF.txt
e transforma em energia térmica, que,	por sua vez, é transferida para a	Ciências-EF.txt
decompor carbonato de cálcio, CaCO ₃ ,	por exemplo, é necessário absorção de	Ciências-EF.txt
está relacionado com a capacidade de	por em movimento ou transformar alg	Ciências-EF.txt
energia nunca é um bem só	por si, mas antes um bem intermediári	Ciências-EF.txt
ele se lembrou da informação dada	por sua professora, dizendo ser necess	Ciências-EF.txt
la fotossíntese. O elemento lembrado	por Aluizio, fundamental no processo c	Ciências-EF.txt
vão rezaram! Quantas noivas ficaram	por casar Para que fosses nosso, ó	História-EF.txt
ado. B) exploração do Terceiro Estado	por parte do Clero e da Nobreza,	História-EF.txt
ugal optou pelo "caminho pelo mares"	por causa A) de sucessivas guerras en	História-EF.txt
o comércio. B) do controle exercido	por terra pelos franceses. C) do monoq	História-EF.txt
ução Industrial iniciou-se na Inglaterra	por volta de 1770, momento em que	História-EF.txt
otivada A) pela acumulação de capital	por parte do governo inglês, que pass	História-EF.txt
servir aos nobres e aos clérigos	por considerarem que seriam salvos p	História-EF.txt
is por considerarem que seriam salvos	por Deus com esta atitude. B) a	História-EF.txt
França. D) o poder fraco exercido	por Luiz XVI, que preferia amparar o	História-EF.txt
bússola e o astrolábio. Mas, agora,	por este novo caminho, as especiarias	História-EF.txt
e os territórios do Sultão e	por toda parte devem pagar direitos [a	História-EF.txt
(F). D) (V), (V), (F). Movidas	por interesses religiosos e pela descob	História-EF.txt
undo europeu e americano foi tomado	por uma série de revoluções de variad	História-EF.txt
ão Americana de 1776 foi responsável	por quais dos seguintes eventos? I. C	História-EF.txt
e vir. Todos os homens são	por natureza igualmente livres e indep	História-EF.txt
ue havia outros continentes habitados	por povos mais avançados. B) pela inte	História-EF.txt
da África está próximo da realidade	por se tratar da região que primeiro	História-EF.txt
s terras na América, fato demonstrado	por meio da clareza com que Cantino	História-EF.txt
ociedade estamental francesa passava	por uma intensa crise econômica, polít	História-EF.txt
virtudes e dos seus talentos. (Citado	por BRAICK, P.; MOTA, M. História: das	História-EF.txt
ilitou o enriquecimento da Coroa lusa	por meio do domínio e exploração de	História-EF.txt

SE

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “SE”

Concordance Hits	2080	File
se capazes de aprender e de	se adaptar a circunstâncias não previstas	Filosofia-EM.txt
Certa vez, uma garotinha, ao	se aproximar de um canteiro de flores,	Filosofia-EM.txt
pois as abelhas ficam felizes quando	se aproximam das flores. B) indicativa	Filosofia-EM.txt
uma regra. No Brasil, para tudo	se dá um jeito. Essa maneira de	Filosofia-EM.txt
aspecto que possibilita ao ser humano	se adaptar a um número maior de	Filosofia-EM.txt
le de A) desenvolver habilidades para	se adequar ao ambiente no qual vive.	Filosofia-EM.txt
mudar partes de seu corpo para	se adaptar às condições ambientais. C)	Filosofia-EM.txt
escolhemos furar ou não a fila	se houver uma oportunidade. Na escol	Filosofia-EM.txt
escolhemos colar ou não na prova	se houver também uma oportunidade.	Filosofia-EM.txt
preciso tornar-se virtuoso. Mas como,	se já não somos? "As coisas que	Filosofia-EM.txt
colegas riram e disseram que também	se enganaram. A primeira resposta der	Filosofia-EM.txt
do planeta. C) que em nada	se assemelha a Deus. D) que se	Filosofia-EM.txt
se assemelha a Deus. D) que	se assemelha aos anjos do céu.	Filosofia-EM.txt
impostas pela sociedade. Tais crenças	se referem ao conhecimento do tipo A	Filosofia-EM.txt
Para Pascal, o conhecimento humano	se restringe à esfera de conhecimento	Filosofia-EM.txt
de outros saberes que, para ele,	se fundamentavam em procedimentos	Filosofia-EM.txt
confiáveis. Por ser metódica, a ciência	se opõe a outro tipo de saber,	Filosofia-EM.txt
de controle, disciplina e saúde. Isso	se reflete na mídia pela valorização exa	Filosofia-EM.txt
igua e território desejável conseguirão	se reproduzir mais do que os concorre	Filosofia-EM.txt
mpetem entre si. Essa ideia relaciona-	se com a filosofia de Thomas Hobbes,	Filosofia-EM.txt
ocesso evolutivo. D) são incapazes de	se reproduzir. A natureza colocou o g	Filosofia-EM.txt
eletricidade. Uma das desvantagens de	se usar essa energia está nos rejeitos	Física-EM.txt
e (material indesejável) da região onde	se localizou. A partir do momento da	Física-EM.txt
nação acontece na medida em que	se utilizam menos fatores de produção	Física-EM.txt
izam menos fatores de produção, para	se obter uma mesma quantidade de ur	Física-EM.txt
de um atleta pode ser determinada	se medirmos a altura máxima que uma	Física-EM.txt
a energia do Sol é _____	se comparada com os padrões de temp	Física-EM.txt
com as fontes de energia que	se seguem. Fonte de energia: 1. Fonte	Física-EM.txt
não renovável. Fontes de energia que	se seguem: () Biogás. ()	Física-EM.txt
seguintes afirmativas, assinalando (V),	se esse termo foi usado em seu	Física-EM.txt
seu contexto na ciência, ou (F),	se ele foi usado em outro contexto.	Física-EM.txt
efeito em cadeia na economia que	se reflete no consumo de _____	Física-EM.txt
S, Q, P, S. A energia	se manifesta de muitas maneiras, entre	Física-EM.txt
fontes com a respectiva situação onde	se observa uma manifestação da energ	Física-EM.txt
ou mais núcleos atômicos mais leves	se juntam e formam um outro núcleo	Física-EM.txt
Quando	se diz que uma determinada pessoa ag	Física-EM.txt
a geotérmica e a gravitacional. Elas	se manifestam através de uma enorme	Física-EM.txt
ado.) A preocupação dos especialistas	se justifica porque A) o baixo crescime	Física-EM.txt
reservas existentes no planeta deverão	se tornar ainda mais escassas. Assim	Física-EM.txt

DOS

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DOS”

Concordance Hits 2075	
KWIC	File
de creme dental Sorriso Bonito, 56% dos entrevistados consideram a marca	Matemática-EF.txt
or estarem insatisfeitos. Sabendo que, dos insatisfeitos, 20% são mulheres, o	Matemática-EF.txt
vias públicas para medir a velocidade dos veículos. Os motoristas que excede	Matemática-EF.txt
kima permitida é 70km/h, a velocidade dos motoristas Pedro e Marcos, captad	Matemática-EF.txt
aram 350 salgados. Quantos por cento dos salgados foram consumidos? A) 1	Matemática-EF.txt
lucrou R\$ 96,00 com a venda dos cadernos. D) teve o mesmo lucro	Matemática-EF.txt
cerca de 190 milhões de habitantes, dos quais 80,35 milhões residem na re	Matemática-EF.txt
o de humanas e o restante dos alunos estavam indecisos. O núme	Matemática-EF.txt
da excursão para o museu, 40% dos meninos não puderam comparece	Matemática-EF.txt
a ser 42,3 milhões, ou 22,2% dos brasileiros. (g1.globo.com/brasil/i	Matemática-EF.txt
mostra os preços antes e depois dos aumentos. Produto Preço ant	Matemática-EF.txt
Um dia, ela observou que 75% dos alunos estavam usando calça jeans	Matemática-EF.txt
Sol teve a ocupação de 96% dos seus 175 quartos. O número de	Matemática-EF.txt
o "Lobisomem" - Preso mais um dos assaltantes. 60 x 41 cm, 1980.	Arte-EM.txt
o "Lobisomem" - Preso mais um dos assaltantes, junto a seu contexto a	Arte-EM.txt
principais temáticas é o sofrimento dos judeus na guerra. C) Grande parte	Arte-EM.txt
magem do pão simboliza a hegemonia dos países desenvolvidos que, algumas	Arte-EM.txt
e The Lightning Field [O Campo dos Raios] (1977), de Walter de Maria	Arte-EM.txt
The Lightning Field [O Campo dos Raios] (1977), de Walter de Maria	Arte-EM.txt
e zonas rurais. B) espaços fora dos circuitos tradicionais da arte. C) mu	Arte-EM.txt
A falta de uma definição precisa dos campos e diante dos paradigmas c	Arte-EM.txt
definição precisa dos campos e diante dos paradigmas contemporâneos da ai	Arte-EM.txt
oém investiram na temática social. Um dos que mais se destacou, dedicando-s	Arte-EM.txt
Rosário Fusco aborda a beleza, um dos conceitos mais discutidos em relaç	Arte-EM.txt
C) o retorno, de maneira restritiva, dos valores estéticos utilizados na arte	Arte-EM.txt
o seu trabalho. C) os trabalhos dos artistas populares ainda são muito	Arte-EM.txt
pode fazer igual D) os trabalhos dos artistas populares estão sendo mai	Arte-EM.txt
Inhotim, encontra-se instalada em um dos seus jardins. Simon Starling, Pav	Arte-EM.txt
alista e caráter monumental. A adesão dos pintores aos murais de grandes dir	Arte-EM.txt
e objeto proposta pelo artista partiu dos objetos "ao alcance da mão" para	Arte-EM.txt
tre duas pedras; com o apodrecimento dos vegetais, a estrutura entrava em cc	Arte-EM.txt
C) o destaque dado às formas dos materiais e à suas superfícies. D)	Arte-EM.txt
tre duas pedras; com o apodrecimento dos vegetais, a estrutura entrava em cc	Arte-EM.txt
entre a textura da pedra e dos vegetais. D) o uso de materiais	Arte-EM.txt
técnicas de modelagem e a rejeição dos jogos convencionais de sombra e	Arte-EM.txt
elo renascentista Michelangelo, foi um dos brasileiros precursores da arte de u	Arte-EM.txt
rocas, representadas por A) alegorias dos santos, movimentos e excessos na:	Arte-EM.txt
s revistas femininas, isolando detalhes dos objetos glamourizados contra f	Arte-EM.txt
de materiais inusitados. B) imposição dos objetos de consumo à exibição de	Arte-EM.txt



SÃO

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “SÃO”

Concordance Hits	1788	File	
em temperaturas de cerca de 20°C	são	inteiramente brancos. Quando coic	Biologia-EM.txt
diferenças observadas em cada planta,	são	feitas as seguintes afirmativas: I. A	Biologia-EM.txt
caças, orelhas eretas ou orelhas caídas	são	características definidas por um pa	Biologia-EM.txt
a cor da plumagem dos canários,	são	feitas as afirmativas: I. Independe	Biologia-EM.txt
das condições do meio onde eles	são	criados. II. É uma característica con	Biologia-EM.txt
do amido em maltose. As enzimas	são	proteínas e, por essa razão, são	Biologia-EM.txt
são proteínas e, por essa razão,	são	determinadas geneticamente. Um i	Biologia-EM.txt
albinismo. Em relação a essa criança,	são	feitas as seguintes afirmativas. Clas	Biologia-EM.txt
dominantes. C) os indivíduos normais	são	homozigotos dominantes. D) os in	Biologia-EM.txt
dominantes. D) os indivíduos normais	são	homozigotos recessivos. O esqu	Biologia-EM.txt
Quais	são	as matérias primas indispensáveis	Biologia-EM.txt
como base os vegetais, pois eles	são	seres vivos fotossintetizantes. A ilu	Biologia-EM.txt
B) das horas de descanso, que	são	prolongadas e sedentárias. C) dos	Biologia-EM.txt
C) dos hábitos de higiene, que	são	diferentes entre pais e filhos. D)	Biologia-EM.txt
entre outras características, os gêmeos	são	estimulados a serem diferentes. C	Biologia-EM.txt
nte, dependendo da temperatura a que	são	expostos, têm a cor da pelagem	Biologia-EM.txt
ovimento e a respiração deste jogador	são	combinações possíveis, porque A	Biologia-EM.txt
oduz glicose. B) Estudantes de filosofia	são	inteligentes. Ana estuda filosofia. A	Filosofia-EM.txt
no Brasil, é esperto, como o	são	todos os brasileiros. D) Nenhuma	Filosofia-EM.txt
bserve agora o relato. Dois caçadores	são	surpreendidos por uma leoa e, par	Filosofia-EM.txt
escolha, vai embora. D) os caçadores	são	obrigados, pelos seus instintos nat	Filosofia-EM.txt
à conclusão de que os homens	são	seres A) com as mesmas qualida	Filosofia-EM.txt
a seguinte situação: Antônio e João	são	dois amigos de infância e ambos	Filosofia-EM.txt
dois amigos de infância e ambos	são	convocados para a guerra. No fron	Filosofia-EM.txt
existe porque as ações humanas	são	baseadas na racionalidade que rev	Filosofia-EM.txt
reveste as decisões de objetividade. B)	são	de natureza valorativa e, por isso,	Filosofia-EM.txt
r isso, demandam escolhas difíceis. C)	são	desprovidas de sentido, o que as	Filosofia-EM.txt
o que as torna imprevisíveis. D)	são	restritas pelas circunstâncias e, por	Filosofia-EM.txt
nós certas noções primitivas, as quais	são	como originais, sob cujo padrão fo	Filosofia-EM.txt
textos que A) Descartes e Locke	são	autores empiristas. B) Descartes e	Filosofia-EM.txt
tores empiristas. B) Descartes e Locke	são	autores racionalistas. C) Descartes	Filosofia-EM.txt
ndemos afirmar, porém, que os valores	são	da mesma maneira que as coisas	Filosofia-EM.txt
realidade e a experiência sensível não	são	o fundamento do conhecimento. Si	Filosofia-EM.txt
domínio do sensível, das coisas que	são	percebidas pelos sentidos. C) não	Filosofia-EM.txt
razão. Para conhecer o quadrado, não	são	necessários os sentidos. Observe	Filosofia-EM.txt
primatas. Estas concepções filosóficas	são	conhecidas como: A) Criacionism	Filosofia-EM.txt
ância pensante. Estas duas concepções	são	semelhantes e são chamadas de:	Filosofia-EM.txt
as duas concepções são semelhantes e	são	chamadas de: A) Animistas. B) Di	Filosofia-EM.txt
ainda poderiam ser diferentes, isto é,	são	capazes de juízos de valor. Assim,	Filosofia-EM.txt
que aparecem na frase: "estas flores	são	sadias e belas" estão indicados ade	Filosofia-EM.txt

AO

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “AO”

Concordance Hits 1698		File
KWIC		
que se operou na sociedade brasileira	ao longo do século XIX, inaugurou uma	História-EF.txt
povo. D) um sistema político superior	ao da monarquia.	História-EF.txt
or continuidades e rupturas em relação	ao período imperial. Dentre as caracte	História-EF.txt
cterísticas de permanência em relação	ao Brasil Império, destaca-se o A) latif	História-EF.txt
ançada por esses líderes sociais graças	ao seu carisma. B) pela forte autoridade	História-EF.txt
MOTA, M. B. História: das cavernas	ao terceiro milênio. SP: Moderna, 2000	História-EF.txt
erno de 1898-1902 foi possível devido	ao A) alto preço do café. B)	História-EF.txt
se farão quando os chefes chegarem	ao acordo. Para o caso as eleições	História-EF.txt
República. C) do voto ser obrigatório	ao indivíduo maior de dezoito anos, co	História-EF.txt
o seu discurso quando se referia	ao regime republicano. Para justificar a	História-EF.txt
o político era diretamente proporcional	ao tamanho de suas bancadas e das	História-EF.txt
que A) concedeu à Bahia e	ao Rio Grande do Sul o predomínio	História-EF.txt
estaduais nos contextos eleitorais. C)	ao caráter rotineiro e monótono das el	História-EF.txt
vos jurídicos que evitavam fraudes. D)	ao controle político dos coronéis sobre	História-EF.txt
e controle do eleitorado. B) direito	ao voto estendido a todos brasileiros, h	História-EF.txt
A citação a seguir está relacionada	ao contexto político da República Velha	História-EF.txt
irriguinhas delas. Miguilim não contou	ao Dito para não entristecer. - “As	Língua Portuguesa-EF.txt
o no emprego, logo será encaminhado	ao departamento pessoal e fichado no	Língua Portuguesa-EF.txt
de se retirar para estudar mais,	ao contrário do que vem sendo alardea	Língua Portuguesa-EF.txt
as espécies de humanoides conviveram	ao mesmo tempo e, por isso, podem	Língua Portuguesa-EF.txt
B) à espécie de humanoide. C)	ao jornalista responsável. D) ao pesqui	Língua Portuguesa-EF.txt
noide. C) ao jornalista responsável. D)	ao pesquisador africano. Este é um ti	Língua Portuguesa-EF.txt
guarde o lixo que for produzindo	ao longo do percurso: casca de fruta,	Língua Portuguesa-EF.txt
de produtos locais é menos agressivo	ao meio ambiente e movimenta a econ	Língua Portuguesa-EF.txt
cao. Acesso: 29/07/2011.) Em relação	ao jogo, a instrução 3 apresenta uma	Língua Portuguesa-EF.txt
à festa. D) prefere jeans folgados	ao invés do luxuoso vestido de Cindere	Língua Portuguesa-EF.txt
inclusive com o protagonista subindo	ao palco para animar os colegas no	Língua Portuguesa-EF.txt
C) o leitor deve ter assistido	ao filme citado para compreender o tre	Língua Portuguesa-EF.txt
O título está relacionado no texto	ao fato de a “Caixinha mágica” A)	Língua Portuguesa-EF.txt
Em uma audiência, o juiz diz	ao réu: pode ir embora, mas vou	Língua Portuguesa-EF.txt
ncendo, fazendo mudanças que levem	ao crescimento. Essas eram as minhas	Língua Portuguesa-EF.txt
o grupo mostrou-se bastante agitado	ao falar do passado, seguindo-se, entã	Língua Portuguesa-EF.txt
no mundo. Está cada vez mais	ao nosso redor, influenciando em noss	Língua Portuguesa-EF.txt
negrito, a autora busca A) alinhar-se	ao padrão do gênero resenha crítica. B	Língua Portuguesa-EF.txt
ão padrão nesse texto? A) Adequação	ao tema abordado. B) Aproximação da	Língua Portuguesa-EF.txt
blá-blá sobre “ter sucesso”. Mas que	ao final, de prático mesmo, não tem	Língua Portuguesa-EF.txt
Carta	ao Senhor Valmir Farias Amigo Valmi	Língua Portuguesa-EF.txt
E notícias não te dei, Porque,	ao chegar aqui, O maior abacaxi Na	Língua Portuguesa-EF.txt
or um instante, comenta desolado: Se	ao invés de mim, teu dono tivesse	Língua Portuguesa-EF.txt

COMO

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “COMO”

Concordance Hits	1649	File
KWIC		Arte-EF.txt
por exemplo, os aparatos tecnológicos, como câmeras, gammas e novos contorn		Arte-EF.txt
realidade tal qual ela é, ou como acontece. A fotografia contempo		Arte-EF.txt
mundo. B) constitui a si mesma como um produto pronto e acabado. C		Arte-EF.txt
a pretensão da imagem se reivindicar como eterna.		Arte-EF.txt
a imitação da vida no palco, como propunha as representações do e		Arte-EF.txt
ela relação entre corpos não humanos, como possibilidade de pulso de vida e		Arte-EF.txt
B) estabelecer o espaço de cena como um lugar legítimo de revelação e		Arte-EF.txt
do ator e do corpo humano como matéria artística, levando à cena		Arte-EF.txt
artística de um mundo de referência como se fosse um mundo possível, o		Arte-EF.txt
tais, igrejas, ônibus e prédios públicos, como estações de metrô e repartições.		Arte-EF.txt
udar a história, não apenas sugerindo como devia ser, mas atuando e confror		Arte-EF.txt
as características de retórica e poesia, como as que estão presentes na obra		Arte-EF.txt
ial, para abordar temas mais sombrios como os conflitos nas relações interpes		Arte-EF.txt
mas aparecem até mesmo na comédia como em, por exemplo, A Cantora Care		Arte-EF.txt
odot, de Beckett. Nessa estética, temos como ícones Eugène Ionesco (1912-19		Arte-EF.txt
piração para muitas outras produções, como a ilustrada aqui, com o personag		Arte-EF.txt
e assassinato da história do cinema como Festim Diabólico, Um corpo que		Arte-EF.txt
na Antiguidade. Elas são consideradas como a origem do teatro ocidental. O		Arte-EF.txt
A) concepção da obra de arte como meio de conscientização política,		Arte-EF.txt
junto dessas expressões se caracteriza como A) audiovisual. B) educativa. C)		Arte-EF.txt
que marca a trajetória do avião, como mostra a fotografia. (http://		Ciências-EF.txt
e desaparecem na linha do horizonte, como se o avião tivesse caído. Um		Ciências-EF.txt
ser feitas de diferentes materiais, tais como cerâmica, metal, plástico e vidro.		Ciências-EF.txt
fases, o sistema descrito é classificado como A) bifásico. B) monofásico. C) t		Ciências-EF.txt
sistemas que podem ser classificados como homogêneo e heterogêneo são, i		Ciências-EF.txt
globo de uma maneira não usual, como mostrado na figura. O profes		Ciências-EF.txt
terrestre. A direção vertical é definida como a reta que passa por um		Ciências-EF.txt
um prato ou disco. B) esférica como uma bola e solta no espaço.		Ciências-EF.txt
centro das esferas celestes. D) plana como uma grande planície.		Ciências-EF.txt
eses e espanhóis puderam comprovar como os gregos estavam corretos ness		Ciências-EF.txt
Sul, Siena, não havia sombra alguma, como na ilustração. Para explicar as		Ciências-EF.txt
utilizar satélites para fotografar a Terra como alguém que está distante no esp.		Ciências-EF.txt
de 1 atm. A amostra classificada como mistura heterogênea é A) I. B)		Ciências-EF.txt
do ano não sofre grandes variações como nas zonas temperadas. C) da órta		Ciências-EF.txt
mar, veriam as montanhas no litoral como na sequência A) 1, que mostra		Ciências-EF.txt
bservado e citado pelo astronauta tem como característica: A) apresentar a m		Ciências-EF.txt
sférico Norte estão desta constelação, e como o Sul está mais próximo, consegu		Ciências-EF.txt
em função do jet lag. Mas, como Tóquio está a A) Leste de		Ciências-EF.txt
deitado e de cabeça para baixo, como na ilustração.		Ciências-EF.txt
alumínio, de mesmas dimensões, terá como consequência A) a diminuição c		Ciências-EF.txt

DAS

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DAS”

Concordance Hits 1618		File
KWIC		
do algarismo das unidades com o	das	Matemática-EF.txt
centenas. O número secreto é	das	Matemática-EF.txt
A) Matemática-EF.txt		
de automóveis, trabalha-se diariamente	das	Matemática-EF.txt
8:00 às 20:00 horas. Sabe-se que,	das	Matemática-EF.txt
custou R\$ 1,90. A conta total	das	Matemática-EF.txt
3 amigas foi de R\$ 38,80,	das	Matemática-EF.txt
nosso sistema solar e a trajetória	das	Matemática-EF.txt
naves espaciais lançadas. Na malh	das	Matemática-EF.txt
ta Machado entrevistou 2880 pessoas,	das	Matemática-EF.txt
quais metade eram crianças, um se	das	Matemática-EF.txt
ns. Dentre os entrevistados um quarto	das	Matemática-EF.txt
crianças, metade das mulheres e um	das	Matemática-EF.txt
quarto das crianças, metade	das	Matemática-EF.txt
mulheres e um terço dos homens	das	Matemática-EF.txt
úmero pode ser representado em qual	das	Matemática-EF.txt
formas seguintes? A) 45 bilhões	das	Matemática-EF.txt
Alfa, participaram 45 aranhas e 2/5	das	Matemática-EF.txt
cobras. As demais cobaias participa	das	Matemática-EF.txt
registradas custa o quádruplo do valor	das	Matemática-EF.txt
cartas simples, então Isabela envia	das	Matemática-EF.txt
D) 520 Do ponto de encontro	das	Matemática-EF.txt
diagonais de um quadrado, está tra	das	Matemática-EF.txt
ções. Nessas condições, verifica-se que	das	Matemática-EF.txt
questões e João errou A) João	das	Matemática-EF.txt
C) 40%. D) 100%. A maioria	das	Matemática-EF.txt
sociedades são sempre divididas em	das	Matemática-EF.txt
o poder aquisitivo. Fazer uma análise	das	Matemática-EF.txt
classes sociais é uma forma de	das	Matemática-EF.txt
quadrinhos congruentes. Os contornos	das	Matemática-EF.txt
quatro figuras estão sobre as linha	das	Matemática-EF.txt
B maior do que 1. Qual	das	Matemática-EF.txt
operações a seguir fornece o maic	das	Matemática-EF.txt
Das entradas vendidas para a seção	das	Matemática-EF.txt
18 horas, dois terços foram da	das	Matemática-EF.txt
ado, conforme a figura: A soma	das	Matemática-EF.txt
áreas, em cm ² , de todos os	das	Matemática-EF.txt
quivalente a uma penetração de 17,0%	das	Matemática-EF.txt
residências do país. (www.anatel.g	das	Matemática-EF.txt
representam uma evolução tecnológica	das	Matemática-EF.txt
TVs de LCD. Visualmente, os aparel	das	Matemática-EF.txt
valor. Na semana seguinte, o valor	das	Matemática-EF.txt
duas calças subiu 20% e o	das	Matemática-EF.txt
calças subiu 20% e o valor	das	Matemática-EF.txt
camisas caiu 10%. Quanto se pag	das	Matemática-EF.txt
repercussão internacional. O cotidiano	das	Arte-EM.txt
grandes cidades norte-americanas	das	Arte-EM.txt
se caracteriza pela A) geometrização	das	Arte-EM.txt
formas. B) representação do movi	das	Arte-EM.txt
IV. D) III e IV. Uma	das	Arte-EM.txt
formas mais usadas para a gravaçã	das	Arte-EM.txt
a de diferentes artes, primordialmente	das	Arte-EM.txt
artes visuais, mas também da mús	das	Arte-EM.txt
Arte.1º Simpósio Internacional do Paço	das	Arte-EM.txt
Artes. São Paulo, 2005. (http://ww	das	Arte-EM.txt
que se possa otimizar o tempo	das	Arte-EM.txt
peças. A) A arte contemporânea	das	Arte-EM.txt
e III. O chamado circuito marginal	das	Arte-EM.txt
artes, ocorrido no Brasil com maior	das	Arte-EM.txt
ntecia nos A) ambientes de periferias	das	Arte-EM.txt
cidades e zonas rurais. B) espaços	das	Arte-EM.txt
de arte, como praças e ruas	das	Arte-EM.txt
cidades. A) A arte contemporânea	das	Arte-EM.txt
partes mais surpreendentes e origi	das	Arte-EM.txt
o artista está sintonizado com uma	das	Arte-EM.txt
proposições da arte contemporâne	das	Arte-EM.txt
o logicamente, a partir, principalmente,	das	Arte-EM.txt
formas geométricas. Discordando c	das	Arte-EM.txt
Arte Contemporânea Tópico: 6 - Estudo	das	Arte-EM.txt
premissas das artes visuais conten	das	Arte-EM.txt
Tópico: 6 - Estudo das premissas	das	Arte-EM.txt
artes visuais contemporâneas Det	das	Arte-EM.txt
n: 20/07/2008.) A partir	das	Arte-EM.txt
informações e da imagem acima, a	das	Arte-EM.txt
ção Amnésia (1990), realizada no Paço	das	Arte-EM.txt
Artes, em São Paulo, que reorganiz	das	Arte-EM.txt
e-americanos que se encontra por trás	das	Arte-EM.txt
frágeis, ocas e elásticas cascas, cujc	das	Arte-EM.txt

NÃO

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “NÃO”

Concordance Hits 1365	File
KWIC	
Lygia Clark caminha no sentido da não representação e da superação do s	Arte-EM.txt
hoque com os desafios propostos pela não figuração”. (CHIARELLI, Tadeu. Ma	Arte-EM.txt
acionismo refere-se às formas de arte não regidas pela figuração e pela imita	Arte-EM.txt
de todos os tipos. Essas criações não seguem os padrões valorizados na	Arte-EM.txt
vermelho. A identidade de uma cor não reside na cor em si, mas	Arte-EM.txt
cor e a intensidade da luz não se relacionam. B) a percepção da	Arte-EM.txt
Dadaísmo, pois a sociedade da época não se sentia incomodada com tais	Arte-EM.txt
do mercado. Uma arte marginal, que não tinha o objetivo de ser vendida,	Arte-EM.txt
nos Estados Unidos da América, que não contavam com o peso das tradiçõe	Arte-EM.txt
motivo principal do quadro, e Matisse não hesita em distorcer e simplificar o	Arte-EM.txt
as provocações que ela manifesta ou não no observador. Os aspectos impo	Arte-EM.txt
uma boa técnica e nada mais, não se chega muito longe. Se você	Arte-EM.txt
se chega muito longe. Se você não põe alma no trabalho e não	Arte-EM.txt
não põe alma no trabalho e não entende as características distintas	Arte-EM.txt
que trabalham com conceitos ou idéias não podem ser considerados trabalhos	Arte-EM.txt
como Verdadeiros (V); e a que não for tal característica como Falso (F)	Arte-EM.txt
surgiu em 1910, na Europa, mas não foi compreendida até a Segunda G	Arte-EM.txt
de diversas formas. A pintura que não apresenta relação imediata entre s	Arte-EM.txt
mas sabe-se que movimentos artísticos não são iniciados durante um ano espe	Arte-EM.txt
eca e cerâmica são materiais idênticos, não havendo diferenciação entre eles p	Arte-EM.txt
(Boal, Augusto. Jogos para atores e não atores. 5ª edição, Rio de Janeiro:	Arte-EM.txt
errompidas) e até virtualmente (linhas não presentes, mas completadas pela p	Arte-EM.txt
nutrientes. A _____ da célula vegetal não é digerida por ser constituída de	Biologia-EM.txt
em uma campânula de vidro, que não permitia a entrada de ar externo,	Biologia-EM.txt
Sem isso, crianças, jovens e adultos não desenvolvem plenamente seus pot	Biologia-EM.txt
o pescoço menor eram as que não o utilizaram. A folha	Biologia-EM.txt
B) as duas são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si. C) a	Biologia-EM.txt
sabe hoje é que as folhas não são as únicas a realizar a	Biologia-EM.txt
acabe se tornando uma fonte, e não um agente, na absorção de dióxido	Biologia-EM.txt
B) as duas são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si. C) a	Biologia-EM.txt
B) as duas são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si. C) a	Biologia-EM.txt
tamente falíveis em mulheres jovens e não devem ser aconselhados a casais :	Biologia-EM.txt
os seres vivos numa cadeia alimentar, não há aproveitamento da energia libe	Biologia-EM.txt
nar, possuindo escamas pelo corpo, ela não se preocupa com os filhotes e	Biologia-EM.txt
que em II. B) A energia não se altera de I para II	Biologia-EM.txt
energia ao longo das cadeias e não ao final dela. A eletroencefalogram	Biologia-EM.txt
ção, na natureza as cadeias alimentares não são infinitas. De modo geral, elas	Biologia-EM.txt
energéticas. D) 4, pois sem ele não há energia disponível. O torres	Biologia-EM.txt
berado para o meio. A desnutrição não é simplesmente a falta de alimentc	Biologia-EM.txt

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “À”

Concordance Hits 1316	File
KWIC	
a prazo, em relação ao preço à vista, ele pagará a mais A)	Matemática-EF.txt
para fazer um portão. Ana foi à loja de Joaquim comprar arame, mas	Matemática-EF.txt
da superfície terrestre correspondente à região ocupada por terra firme é	Matemática-EF.txt
da superfície terrestre correspondente à região ocupada por mares e oceanos	Matemática-EF.txt
motores, e do tempo diário destinado à fabricação de motores é utilizado pa	Matemática-EF.txt
uda na Universidade de Viçosa. Devido à distância, faz grande uso dos serviços	Matemática-EF.txt
e os 450 alunos restantes estudam à tarde. Se, no período da manhã,	Matemática-EF.txt
lm x 4m, metros quadrados, destinado à criação de coelhos. Ele quer triplicar	Matemática-EF.txt
Ele quer triplicar a área destinada à criação e, para isso, vai aumentá-la	Matemática-EF.txt
em m, do novo espaço destinado à criação com esse acréscimo é A)	Matemática-EF.txt
em mar aberto até seis horas à procura de um peixe diferente: o	Matemática-EF.txt
TV de LED representa, em relação à da TV de LCD tradicional, uma	Matemática-EF.txt
I. se a velocidade for superior à máxima em até 20% = infração	Matemática-EF.txt
II. se a velocidade for superior à máxima em mais de 20% e	Matemática-EF.txt
III. se a velocidade for superior à máxima em mais de 50% =	Matemática-EF.txt
de celular que custa R\$ 500,00 à vista. Se ela optar pelo parcelamento,	Matemática-EF.txt
amento diferentes: 10% de desconto à vista; 3 parcelas sem juros; 6	Matemática-EF.txt
es, constata-se que, no pagamento A) à vista, o desconto oferecido é de	Matemática-EF.txt
oferecido é de R\$ 80,00. B) à vista, o valor a ser pago	Matemática-EF.txt
milhões em Minas Gerais. Em relação à população da região Sudeste, a popu	Matemática-EF.txt
industrializados, ligados ao consumo e à cultura de massa ou mesmo materiai	Arte-EM.txt
struídos pelo artista, mas incorporados à obra de arte. II. A repetição	Arte-EM.txt
para obter ilusões óticas. Em relação à obra Canecas, estão corretos apenas	Arte-EM.txt
a superfície sensibilizada e a exposição à luz de alta intensidade.	Arte-EM.txt
As afirmativas a seguir se referem à relação entre a temática "Como viver	Arte-EM.txt
ao espetáculo, não ao virtuosismo, não à transformação e à magia do faz-de-co	Arte-EM.txt
ao virtuosismo, não à transformação e à magia do faz-de-conta, não ao glamo	Arte-EM.txt
do faz-de-conta, não ao glamour e à transcendência da imagem da estrela	Arte-EM.txt
ao anti-heróico, não ao lixo, não à metáfora, não ao envolvimento do in	Arte-EM.txt
ao estilo, não ao camp, não à sedução do espectador pelos artifício	Arte-EM.txt
ador pelos artifícios do intérprete, não à excentricidade, não ao mover ou com	Arte-EM.txt
que propõem a adequação do homem à sociedade moderna, como mostra a i	Arte-EM.txt
". As afirmativas abaixo dizem respeito à artista e seu trabalho. O que	Arte-EM.txt
cimento construído em arte. Ano: A) à arte produzida e propagada através c	Arte-EM.txt
São Paulo, em 2006 , perguntou-se à artista mineira Laura Lima se seu	Arte-EM.txt
o; por isso foi impossível responder à pergunta com maior precisão. B) A	Arte-EM.txt
ando toda a América Latina, chegando à Inglaterra e aos Estados Unidos. Fora	Arte-EM.txt
s se destacou, dedicando-se, inclusive, à pintura de murais, foi A) Diego	Arte-EM.txt
iculando formas e valorizando o acaso à exatidão, ao cálculo. Portanto, é corre	Arte-EM.txt

MAIS

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “MAIS”

Concordance Hits 1175	File
KWIC	
menor. D) O telefonista indiano é mais educado.	Geografia-EM.txt
volvimento urbano exemplifica uma das mais importantes e maiores aglomeraç	Geografia-EM.txt
da agricultura familiar no Brasil é mais representativa para as famílias br	Geografia-EM.txt
O espaço rural não pode mais ser considerado apenas como pro	Geografia-EM.txt
de 1964, ainda carecemos de ações mais amplas nesse sentido. A razão qu	Geografia-EM.txt
C) o setor agropecuário é o mais dinâmico da economia cearense, t	Geografia-EM.txt
ntribuído, nos últimos anos, com as mais elevadas taxas do PIB (Produto Int	Geografia-EM.txt
na superfície do planeta, desde o mais extensivo até o mais intensivo. E	Geografia-EM.txt
desde o mais extensivo até o mais intensivo. Estão corretas as afirm	Geografia-EM.txt
ndes e médios produtores emprega as mais modernas técnicas de cultivo e pr	Geografia-EM.txt
manejo e as técnicas de cultivo mais avançados tecnologicamente, par	Geografia-EM.txt
I. A concentração de pessoas é mais baixa, devido à área necessária ac	Geografia-EM.txt
tipo não agrícolas. Está cada vez mais difícil delimitar o que é rural	Geografia-EM.txt
ade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a ati	Geografia-EM.txt
tipo não agrícolas. Está cada vez mais difícil delimitar o que é rural	Geografia-EM.txt
ade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a ati	Geografia-EM.txt
tipo não agrícolas. Está cada vez mais difícil delimitar o que é rural	Geografia-EM.txt
ade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a ati	Geografia-EM.txt
No caso das plantas, para serem mais resistentes a pragas, se adaptaren	Geografia-EM.txt
causar surgimento de plantas cada vez mais resistentes a herbicidas. Fazendo	Geografia-EM.txt
Malês, na Bahia, em 1835, foi mais uma manifestação de resistência	História-EM.txt
leitura e a escrita árabe. D) mais velhos, com idade superior a 50	História-EM.txt
éculo XVIII. III. vinculou-se ao processo mais amplo de crise do antigo sistema	História-EM.txt
da seguinte forma: "Não há nada mais conservador que um liberal no pc	História-EM.txt
que um liberal no poder. Nada mais liberal que um conservador na op	História-EM.txt
humildes da população, preocupou-se mais com os aspectos sociais, a liberda	História-EM.txt
em história nem literatura Recife sem mais nada Recife da minha infânci	História-EM.txt
car no Brasil, porém foram necessárias mais que homenagens, para que a cida	História-EM.txt
A) a Independência do Brasil, ocorrida mais de dez anos depois da instalação	História-EM.txt
rgãos legislativos e de governos locais mais fortes. () Eram membros do	História-EM.txt
o envolveu pessoas de estratos sociais mais baixos, enquanto que o mineiro fo	História-EM.txt
ovimento baiano trazia reivindicações mais radicais de caráter social, como a	História-EM.txt
s os produtos ingleses tornaram-se mais baratos ao entrarem no Brasil. D)	História-EM.txt
relações econômicas, deixando o Brasil mais rico do que Portugal. B) levava	História-EM.txt
países. Num primeiro momento, quem mais usufruiu a liberdade de comércio	História-EM.txt
ão, acarretou em Portugal uma aliança mais definida à Inglaterra, opção esta j	História-EM.txt
o ____ queria que uma administração mais descentralizada, enquanto o Parti	História-EM.txt
o escravos, influenciados pela vertente mais radical da Revolução Francesa. Pa	História-EM.txt
dade e da igualdade significava muito mais do que uma questão política, com	História-EM.txt

Estruturas poliléxicas – lexias compostas ou lexias complexas (comuns em quaisquer textos)

A fim de

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “A FIM DE”

Hit	KWIC	File
1	nelas tradicionais. D) Pilotis, a fim de liberar o espaço sob	Arte-EF.txt
2	rões. Analise estas imagens, a fim de caracterizar o trabalho reali	Arte-EF.txt
3	amentos complementam-se, a fim de possibilitar sua apresentaã	Arte-EF.txt
4	lizando ferramentas afiadas, a fim de retirar as partes que	Arte-EF.txt
5	p. A fim de estudar a temperatura de	Ciências-EF.txt
6	a como repelente de insetos. A fim de obter um extrato vegetal	Ciências-EF.txt
7	orpo e o carro são trocados, a fim de se encontrar um novo	Ciências-EF.txt
8	e a busca da felicidade. Que a fim de assegurar esses direitos, go	História-EF.txt
9	n contra as suas metrópoles a fim de garantir ao continente a	História-EF.txt
10	nhecidas pelos portugueses. A fim de por um termo às	História-EF.txt
11	feitos positivos e, por outro, a fim de promover certo nível de	Língua Portuguesa-
12	ns e escrita numa sequência a fim de apresentar uma narração.	Língua Portuguesa-
13	A) a estruturação do objeto, a fim de ressaltar sua verticalidade.	Arte-EM.txt
14	e parte da região amazônica, a fim de retratá-los. Sua obra repres	Arte-EM.txt
15	e utilizar esforços supremos a fim de estabelecer limites para os	Filosofia-EM.txt
16	adas por criadores de rosas, a fim de propiciar um clima agradáv	Física-EM.txt
17	presentam grandezas físicas a fim de memorizá-las. Escreveu tan	Física-EM.txt
18	omadas com essa voltagem, a fim de evitar que eles se	Física-EM.txt
19	o deseja alterar seus hábitos, a fim de manter seus cabelos sempr	Física-EM.txt
20	m para o fim da escravidão. A fim de retardar a libertação definit	História-EM.txt
21	al Juno em direção a Júpiter, a fim de tentar melhor compreender	Língua Portuguesa-
22	n o seu tratamento contínuo a fim de atender a critérios de	Química-EM.txt
23	plexa fenômenos diversos, a fim de compará-los, analisá-los e e	Sociologia-EM.txt

A partir de

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “A PARTIR DE”

Concordance Hits 64		
Hit	KWIC	File
33	a luminosa em energia química a partir de gás carbônico e água,	Biologia-EM.txt
34	a luminosa em energia química a partir de gás carbônico e água,	Biologia-EM.txt
35	ostra a A) formação de glicose a partir de ribulosa e CO2. B)	Biologia-EM.txt
36	sel de petróleo. Ele é produzido a partir de fontes renováveis, tais	Física-EM.txt
37	elétricas produzem eletricidade a partir de fontes A) combustíveis	Física-EM.txt
38	es de transformação de energia a partir de fontes renováveis, e a	Física-EM.txt
39	l emite ondas eletromagnéticas a partir de uma série de reações	Física-EM.txt
40	ções culturais urbanas surgiram a partir de problemas sociais con	Geografia-EM.txt
41	o Mais precisamente a partir de 1993, no Brasil, o mur	Geografia-EM.txt
42	res. A situação dos ex-escravos, a partir dessa data, foi A) difícil,	História-EM.txt
43	nanobras sociais empreendidas a partir de 1870 em prol da liber	História-EM.txt
44	a trabalhar e viver. Constituídos a partir dessa miscigenação, apre	Língua Portuguesa
45	a trabalhar e viver. Constituídos a partir dessa miscigenação, apre	Língua Portuguesa
46	a trabalhar e viver. Constituídos a partir dessa miscigenação, apre	Língua Portuguesa
47	achusetts). Cruzou esses dados (a partir de 1948) com os de 2,2 r	Língua Portuguesa
48	e sobre outra. D) escrever livros a partir de obras cinematográficas	Língua Portuguesa
49	O humor do cartum se constrói a partir de uma A) informalidad	Língua Portuguesa
50	peratura permanece constante a partir de -10°C. O aquecime	Química-EM.txt
51	Janeiro aqueceu a água líquida a partir de 30 °C, que era a	Química-EM.txt
52	áveis, sintetizados, por exemplo, a partir de amido. O processo d	Química-EM.txt
53	- Fe2O3. D) Obtenção do H2 a partir de H2O.	Química-EM.txt
54	obtenção de substâncias puras a partir de misturas, já que a	Química-EM.txt
55	olvem transferência de prótons, a partir de átomos de hidrogênic	Química-EM.txt
56	da com sua convenção nacional, a partir de hoje, os holofotes da	Sociologia-EM.txt
57	res socioculturais consolidados a partir de sua história. O Bra	Sociologia-EM.txt
58	é boa, mas não garante que a partir de agora todo brasileiro	Sociologia-EM.txt
59	envolvimento de ponto de vista a partir de seus próprios valores	Sociologia-EM.txt
60	a possível, os veículos vendidos a partir de 2017 terão que consu	Sociologia-EM.txt
61	m ser analisadas e classificadas a partir de seu grau de desenvolv	Sociologia-EM.txt
62	ertas culturas avaliam as outras a partir de padrões de sua própri	Sociologia-EM.txt
63	e o preconceito A) é construído a partir de observações objetivas	Sociologia-EM.txt
64	pode ser observada, focalizada a partir de diversas perspectivas,	Sociologia-EM.txt

A respeito de

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “A RESPEITO DE”

Concordance Hits 29		File
KWIC		
ais prótons do que elétrons. A respeito da carga elétrica de		Ciências-EF.txt
ustrial, nos séculos XVIII e XIX. A respeito delas, classifique a:		História-EF.txt
C) o Brasil. D) o Paraguai. A respeito da participação do		História-EF.txt
1. Acesso em: 03/11/2007.) A respeito desta árvore evolu		Biologia-EM.txt
am, no tempo, a sua essência. A respeito das duas concepçõ		Filosofia-EM.txt
irismo, do lazer e da cultura. A respeito da requalificação e		Geografia-EM.txt
e. A respeito da participação da		Geografia-EM.txt
excluída do mercado formal. A respeito das causas do fenô		Geografia-EM.txt
s em relação aos europeus. A respeito dos homens, Pêro		História-EM.txt
S.P.: Editorial. 28 dez. 2008.) A respeito desse texto, são fei		Língua Portuguesa-EM.txt
Acesso: 2/10/10. Adaptado.) A respeito da frequência da p		Língua Portuguesa-EM.txt
ongo dos anos, muitas ideias a respeito do formato da Terr		Ciências-EF.txt
ue adquirimos conhecimento a respeito da natureza e das c		Ciências-EF.txt
A ciência já pesquisou muito a respeito da luz, sua constitu		Ciências-EF.txt
sciência que temos adquirido a respeito de transformações		Ciências-EF.txt
Considerando as informações a respeito dos tabloides, infer		Língua Portuguesa-EF.txt
ecimento por parte de Godói a respeito do significado do v		Língua Portuguesa-EF.txt
ano se reuniram para decidir a respeito de seus uniformes		Matemática-EF.txt
Cordeiro e Amilcar de Castro a respeito de uma arte própri		Arte-EM.txt
Muitas especulações existem a respeito dos riscos das radi		Física-EM.txt
4D Em uma aula de Física a respeito de energia potencia		Física-EM.txt
icações se devem agora fazer a respeito dos ingleses? Com		História-EM.txt
do autor, 1960.) Nesse texto, a respeito da comparação feit		Língua Portuguesa-EM.txt
-57. Adaptado.) Nesse texto, a respeito do mandarim, depr		Língua Portuguesa-EM.txt
entários elogiosos e positivos a respeito dela. C) fazer uma		Língua Portuguesa-EM.txt
e do liberalismo. Suas ideias a respeito do contrato, que su		Sociologia-EM.txt
produzidas e compartilhadas a respeito de um determinad		Sociologia-EM.txt
mas noções de senso comum a respeito do que é ser jovem		Sociologia-EM.txt
ogos, psicólogos e sociólogos a respeito do comportament		Sociologia-EM.txt

Cada vez mais

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “CADA VEZ MAIS”

Concordance Hits 26	
KWIC	File
, gás carbônico e alimento. Cada vez mais países investem	Ciências-EF.txt
O uso da fotografia está cada vez mais ágil e popular c	Arte-EF.txt
que o artista A) aprimorava cada vez mais sua técnica em	Arte-EF.txt
comunicação no mundo. Está cada vez mais ao nosso redor	Língua Portuguesa-EF.txt
oje em dia nos comunicamos cada vez mais através da Intel	Língua Portuguesa-EF.txt
A agricultura orgânica ganha cada vez mais espaço na ecor	Matemática-EF.txt
ntaminação entre os meios, é cada vez mais importante que	Arte-EM.txt
a, onde as máquinas ocupam cada vez mais espaço, e os	Arte-EM.txt
e modo passivo. B) investiga cada vez mais a fundo experiê	Arte-EM.txt
, entre outros, há uma busca, cada vez mais acentuada, por	Física-EM.txt
nidade, por sua vez, depende cada vez mais desse tipo de e	Física-EM.txt
e de consumo atual demande cada vez mais serviços 24 hor	Geografia-EM.txt
produção e o consumo estão cada vez mais vinculados. A lu	Geografia-EM.txt
ncia. Processo urbanístico cada vez mais presente nas ci	Geografia-EM.txt
es do tipo não agrícolas. Está cada vez mais difícil delimitar	Geografia-EM.txt
es do tipo não agrícolas. Está cada vez mais difícil delimitar	Geografia-EM.txt
es do tipo não agrícolas. Está cada vez mais difícil delimitar	Geografia-EM.txt
causar surgimento de plantas cada vez mais resistentes a he	Geografia-EM.txt
sa da era da informação, está cada vez mais veloz. (http:	Língua Portuguesa-EM.txt
os séculos foram se tornando cada vez mais densas, espessi	Química-EM.txt
os elétrons se aproximariam cada vez mais do núcleo e ac	Química-EM.txt
o o Brasil, apresentam índices cada vez mais baixos de aceit	Sociologia-EM.txt
ulher vem ocupando espaços cada vez mais significativos n	Sociologia-EM.txt
ento jovem. B) estão ficando cada vez mais imaturos, o que	Sociologia-EM.txt
no seu comportamento social cada vez mais dependente	Sociologia-EM.txt
família que vem aumentando cada vez mais o seu poder de	Sociologia-EM.txt

De acordo com

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DE ACORDO COM”

Concordance Hits 170		File
KWIC		
...ção exercida. A nomeação de acordo com a função esta	de acordo com	Arte-EF.txt
tons de cada cor são gerados de acordo com a quantidade	de acordo com	Arte-EF.txt
gênero pode ser classificado de acordo com a forma de ma	de acordo com	Arte-EF.txt
identificado adequadamente de acordo com a densidade é	de acordo com	Ciências-EF.txt
representam uma classificação de acordo com a natureza de	de acordo com	Ciências-EF.txt
onvertidas em outras formas, de acordo com a necessidade	de acordo com	Ciências-EF.txt
ção projetado na parede está de acordo com o conceito físi	de acordo com	Ciências-EF.txt
inosos deverão se comportar de acordo com os princípios c	de acordo com	Ciências-EF.txt
ameaçados de todo o mundo, de acordo com levantamento	de acordo com	Ciências-EF.txt
variam, dentre outros fatores, de acordo com tipo de ambie	de acordo com	Ciências-EF.txt
ameaçados de todo o mundo, de acordo com levantamento	de acordo com	Ciências-EF.txt
ito de segurança tem seu uso de acordo com o princípio da	de acordo com	Ciências-EF.txt
regional era maior ou menor de acordo com o número de	de acordo com	História-EF.txt
umas das outras. Elas diferem de acordo com sua região ge	de acordo com	Língua Portuguesa-EF.txt
ssam-se com falas diferentes de acordo com as diferentes s	de acordo com	Língua Portuguesa-EF.txt
envelhecimento prematuro, de acordo com um estudo da	de acordo com	Língua Portuguesa-EF.txt
pletas, é correto afirmar que, de acordo com o que o profes	de acordo com	Matemática-EF.txt
n comprados 120 uniformes, de acordo com a promoção, c	de acordo com	Matemática-EF.txt
win defendia a teoria A, pois, de acordo com ele, as girafas	de acordo com	Biologia-EM.txt
esquema, associe a 2ª coluna de acordo com a 1ª : I.	de acordo com	Biologia-EM.txt
umano é feito pelo _____ de acordo com a taxa de ____	de acordo com	Biologia-EM.txt
organizada hierarquicamente de acordo com o grau de cor	de acordo com	Biologia-EM.txt
a classificação dos seres vivos de acordo com alguns estudic	de acordo com	Biologia-EM.txt
a classificação dos seres vivos de acordo com alguns estudic	de acordo com	Biologia-EM.txt
a classificação dos seres vivos de acordo com Aristóteles.	de acordo com	Biologia-EM.txt
Agir eticamente significa agir de acordo com as doutrinas c	de acordo com	Filosofia-EM.txt
massa e energia que funciona de acordo com as leis gerais c	de acordo com	Filosofia-EM.txt
endido de diversas maneiras, de acordo com o contexto no	de acordo com	Filosofia-EM.txt
o aos outros seres, que vivem de acordo com a ordem natu	de acordo com	Filosofia-EM.txt
de maneira correta, é A) agir de acordo com a necessidade	de acordo com	Filosofia-EM.txt
es. Relacione as duas colunas de acordo com as característi	de acordo com	Filosofia-EM.txt
o progresso, limitando- o de acordo com a quantidade	de acordo com	Física-EM.txt
e esses males, podemos citar, de acordo com alguns especia	de acordo com	Física-EM.txt

De modo que

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DE MODO QUE”

Concordance Hits 28		
Hit	KWIC	File
1	a Terra atrai todas as estrelas, de modo que elas não se distancia	Ciências-EF.txt
2	as estão fixas na abóboda celeste, de modo que não podem se movir	Ciências-EF.txt
3	puxa a corda de seu arco, de modo que o conjunto corda-arc	Ciências-EF.txt
4	ebem pequenos choques elétricos, de modo que elas acabam retiranc	Ciências-EF.txt
5	étrico A) máximo em seu interior, de modo que os passageiros, ao di	Ciências-EF.txt
6	avião. B) máximo em seu interior, de modo que os passageiros, ao di	Ciências-EF.txt
7	arregada. C) nulo em seu interior, de modo que as cargas se desloca	Ciências-EF.txt
8	nave. D) nulo em seu interior, de modo que as cargas se desloca	Ciências-EF.txt
9	ndonassem uma bola de basquete, de modo que ela pudesse cair den	Ciências-EF.txt
10	naram o cenário cultural Europeu, de modo que A) as crenças religic	História-EF.txt
11	s alunos colorissem os quadrados de modo que a parte colorida foss	Matemática-EF.txt
12	cadadas na figura, em um quadrado, de modo que cada linha e cada	Matemática-EF.txt
13	ombons para distribuir entre eles, de modo que todos fiquem com o	Matemática-EF.txt
14	comprar arame para fazer a cerca de modo que sobrem 5 metros pa	Matemática-EF.txt
15	se defina em relação a eles, de modo que esse não se perca	Arte-EM.txt
16	le etiqueta ou a educação familiar, de modo que se possa otimizar	Arte-EM.txt
17	que atribui um valor ao lápis. De modo que os homens atribuer	Filosofia-EM.txt
18	alizam a pequenas profundidades, de modo que o acesso a elas	Física-EM.txt
19	s de hidrogênio. C) fusão nuclear, de modo que a massa do núcleo	Física-EM.txt
20	e hidrogênio. D) fusão nuclear, de modo que a massa do núcleo	Física-EM.txt
21	o geralmente de vidro ou plástico, de modo que a temperatura no int	Física-EM.txt
22	ade da precipitação foi controlada de modo que a energia cinética tot	Física-EM.txt
23	dó e si são A) diferentes, de modo que o período de oscilaçã	Física-EM.txt
24	período da nota dó. B) diferentes, de modo que o período de oscilaçã	Física-EM.txt
25	em uma tomada de 120 V, de modo que uma corrente elétric	Física-EM.txt
26	ismo humano tem um ciclo diário, de modo que os níveis hormonais	Língua Portuguesa-EM.txt
27	: diferentes eles podem sentar-se, de modo que Carlos e Daniela fiqu	Matemática-EM.txt
28	entre 1 000 e 9 999, de modo que a diferença entre o	Matemática-EM.txt

Dentro de

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DENTRO DE”

Concordance Hits 34	File
KWIC	
... de nega a fazer imagens dentro de guilermos. by emmerca	Arte-EM.txt
C) D) De dentro de um navio, um mari	Ciências-EF.txt
de gude e outra de isopor dentro de um frasco contendo	Ciências-EF.txt
ou transferências de energia dentro de um sistema. Sendo	Ciências-EF.txt
seus filhotes se desenvolvem dentro de uma bolsa conheci	Ciências-EF.txt
refrigerante que são colocadas dentro de uma caixa com cub	Ciências-EF.txt
lo.) O texto foi desenvolvido dentro de qual tema? A) A fa	Língua Portuguesa-EF.txt
o e uma certa disponibilidade dentro de um cotidiano quase	Língua Portuguesa-EF.txt
. O produto deve ficar pronto dentro de poucos meses.	Língua Portuguesa-EF.txt
deixe o dinossauro que existe dentro de você aparecer: cuid	Língua Portuguesa-EF.txt
a vazia. O observador está dentro de uma sala em que ca	Arte-EM.txt
o de conhecimentos genuínos dentro de nossa mente. B) es	Filosofia-EM.txt
a, que nada tinha, no começo, dentro de si; tudo lhe chegava	Filosofia-EM.txt
a, o mesmo está sendo usado dentro de contextos _____,	Física-EM.txt
ades de propagação idênticas dentro de um mesmo meio. I	Física-EM.txt
nseguem cultivar bananeiras dentro de grandes estufas. Ne	Física-EM.txt
na atmosfera. O efeito estufa dentro de uma determinada f	Física-EM.txt
e se move, livre de atritos, dentro de um campo gravitac	Física-EM.txt
tipo urbano, mas localizadas dentro de áreas rurais. REIS,	Geografia-EM.txt
tipo urbano, mas localizadas dentro de áreas rurais. REIS,	Geografia-EM.txt
tipo urbano, mas localizadas dentro de áreas rurais. REIS,	Geografia-EM.txt
estidade, recebendo a alforria dentro de alguns anos. B) cor	História-EM.txt
de três gerações é outra força dentro de qualquer organizaç	Língua Portuguesa-EM.txt
de três gerações é outra força dentro de qualquer organizaç	Língua Portuguesa-EM.txt
de três gerações é outra força dentro de qualquer organizaç	Língua Portuguesa-EM.txt
rece que estou te embalando dentro de mim. Ah, que vont	Língua Portuguesa-EM.txt
uas, no transporte público ou dentro de estabelecimentos -	Língua Portuguesa-EM.txt
Existem pessoas que vivem dentro de seus quadrados. Nã	Língua Portuguesa-EM.txt
s que apreciavam o desfile de dentro de seus apartamentos	Língua Portuguesa-EM.txt
ométrica do peso de 7 pessoas dentro de um elevador é 60 k	Matemática-EM.txt
a garrafa. A garrafa foi aberta dentro de uma sala fechada. I	Química-EM.txt
sário. Esse balão foi colocado dentro de uma geladeira e ap	Química-EM.txt
lmoço até laços permanentes dentro de membros de uma f	Sociologia-EM.txt

Dia a dia

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DIA A DIA”

Hit	KWIC	File
1	ônio histórico despercebido no dia a dia paulista. B) divulga	Arte-EF.txt
2	solubilidade. D) volume. No dia a dia é comum observarr	Ciências-EF.txt
3	s macroscópicos observados no dia a dia. Ao arremessarmos	Ciências-EF.txt
4	mentos que utilizamos em nosso dia a dia, é o elétron. Ao	Ciências-EF.txt
5	enos que observamos no nosso dia-a-dia são descritos: 1. A	Ciências-EF.txt
6	nômenos observados em nosso dia a dia. Além disso, essas p	Ciências-EF.txt
7	que a energia pode assumir no dia a dia são mecânica, térmi	Ciências-EF.txt
8	do problema está na rotina do dia a dia da cobertura jornal	Língua Portuguesa-EF.txt
9	na fotografia.” D) “O registro do dia a dia na fotografia.”	Língua Portuguesa-EF.txt
10	destino de quem quer deixar o dia a dia da vida urbana e	Língua Portuguesa-EF.txt
11	ncia da comunicação escrita no dia a dia. Não é nenhum seg	Língua Portuguesa-EF.txt
12	alquer que tenha acontecido no dia a dia de cada um. Dez	Língua Portuguesa-EF.txt
13	qualquer barreira entre arte e o dia a dia das pessoas. Esse n	Arte-EM.txt
14	los 40 nutrientes básicos para o dia a dia como zinco, vitamir	Biologia-EM.txt
15	que estão expostas a ela no dia-a-dia, as reações a essa	Geografia-EM.txt
16	Observando o dia-a-dia da cidade, é possív	Geografia-EM.txt
17	nos cerca e que utilizamos no dia a dia são misturas. Assir	Química-EM.txt
18	ria das atividades realizadas no dia a dia resultam em transfe	Química-EM.txt
19	es que são observadas no nosso dia a dia: I. Dissolução de aç	Química-EM.txt
20	omuns em fenômenos do nosso dia-a-dia. Associe as duas co	Química-EM.txt
21	rma industrial e fazem parte do dia-a-dia de cada família. B)	Sociologia-EM.txt
22	que já faz parte do nosso dia a dia. A compreensão ple	Sociologia-EM.txt
23	s, resultados das impressões do dia a dia e da subjetividade.	Sociologia-EM.txt

Diante de

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DIANTE DE”

Hit	KWIC	File
1	suem. D) rigidez de grau elevado diante de deformação.	Ciências-EF.txt
2	da luz na forma A) curvilínea diante de objetos opacos. B) curvilínea	Ciências-EF.txt
3	e de objetos opacos. B) curvilínea diante de objetos transparentes. C) curvilínea	Ciências-EF.txt
4	objetos transparentes. C) retilínea diante de objetos opacos. D) retilínea	Ciências-EF.txt
5	nte de objetos opacos. D) retilínea diante de objetos transparentes.	Ciências-EF.txt
6	em 10 de outubro de 1486, diante de Dom João II, rei de Portugal,	História-EF.txt
7	ele decerto não iria se conter diante de tamanha alegria, e é que	Língua Portuguesa-EF.txt
8	O texto que abordará a superação diante de obstáculos tidos como ir	Língua Portuguesa-EF.txt
9	rtiram em busca de outro charco. Diante de um poço profundo, uma	Língua Portuguesa-EF.txt
10	de A) força física do homem diante de todos os animais. B) im	Filosofia-EM.txt
11	espírito questionador. As pessoas, diante de suas perguntas, iam cain	Filosofia-EM.txt
12	narrativa de Rubem Fonseca põe, diante de seu receptor, duas forma	Língua Portuguesa-EM.txt
13	tado democrático de direito é que diante de uma restrição qualquer i	Sociologia-EM.txt

É preciso

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DIA A DIA”

Concordance Hits 25		
KWIC		File
o, durante suas oscilações. É preciso exercer determinada		Ciências-EF.txt
a construção da informação. É preciso acabar com os tablo		Língua Portuguesa-EF.txt
rio colocá-lo em movimento, é preciso realizar uma força e		Ciências-EF.txt
n a escravidão não nos basta; é preciso destruir a obra da e		História-EF.txt
es de alimentos afirmam que é preciso pensar em como co		Língua Portuguesa-EF.txt
da vida moderna. No entanto, é preciso ter cuidados, assim		Língua Portuguesa-EF.txt
ingerida. Para não engordar, é preciso controlar o excesso.		Língua Portuguesa-EF.txt
lequação no sentido do texto, é preciso A) eliminar o verbo		Língua Portuguesa-EF.txt
í comer gelatina na vida. Mas é preciso dizer a verdade: a ge		Língua Portuguesa-EF.txt
os, móveis, estampas e cores é preciso ter paciência para p		Língua Portuguesa-EF.txt
s. Segundo os pesquisadores é preciso concentrar os esforç		Língua Portuguesa-EF.txt
s. Para estar sempre à frente, é preciso falar e, principalmer		Língua Portuguesa-EF.txt
icam doentes e morrem. Não é preciso esperar que proven		Biologia-EM.txt
ais fraco ser da natureza. Não é preciso que o universo inte		Filosofia-EM.txt
nhuma virtude é natural; logo é preciso tornar-se virtuoso. M		Filosofia-EM.txt
já não somos? "As coisas que é preciso ter aprendido para f		Filosofia-EM.txt
para conseguir parar o carro, é preciso dissipar totalmente		Física-EM.txt
lhões de excluídos. Para isso, é preciso superar a idéia de re		Geografia-EM.txt
IA, Ledonias Franco. Navegar é preciso - Grandes descobrir		História-EM.txt
ntato físico com a vítima, não é preciso investir muito e os s		Língua Portuguesa-EM.txt
Esquecer é preciso		Língua Portuguesa-EM.txt
elas e para brincar com elas é preciso ter intimidade prime		Língua Portuguesa-EM.txt
m mais coragem. Ultrapassar é preciso para termos mais fe		Língua Portuguesa-EM.txt
Para viver melhor é preciso fibra		Língua Portuguesa-EM.txt
por exemplo, mas, para isso, é preciso que ela seja colocad		Sociologia-EM.txt

Em relação ao

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “EM RELAÇÃO AO”

Concordance Hits 78		
KWIC		File
ado por uma mola esticada. Em relação ao menino, o lustr		Ciências-EF.txt
rucao. Acesso: 29/07/2011.) Em relação ao jogo, a instrução		Língua Portuguesa-EF.txt
tras, 1996. p. 93. Adaptado.) Em relação ao título, o trecho		Língua Portuguesa-EF.txt
e água, na presença de luz. Em relação ao processo de fo		Biologia-EM.txt
no. SP: Abril Cultural, 1978.) Em relação ao empirismo e ac		Filosofia-EM.txt
n, dependendo de sua carga. Em relação ao raio das espéci		Química-EM.txt
erada uma partícula e a Terra, em relação ao espaço, també		Ciências-EF.txt
n prédio prestes a cair possui, em relação ao solo, energia p		Ciências-EF.txt
cional armazenada no bloco, em relação ao solo, será maic		Ciências-EF.txt
el perceber o salto dos atletas em relação ao solo em várias		Ciências-EF.txt
o elevar-se a posição da caixa em relação ao solo, é a energi		Ciências-EF.txt
étrons. C) maior de elétrons, em relação ao de prótons. D)		Ciências-EF.txt
conclusão que se pode fazer em relação ao processo de im		História-EF.txt
tada por fortes permanências em relação ao período coloni		História-EF.txt
a A) autonomia dos estados em relação ao governo federa		História-EF.txt
a A) autonomia dos Estados em relação ao governo federa		História-EF.txt
s elites locais têm autonomia em relação ao governo centra		História-EF.txt
por continuidades e rupturas em relação ao período imper		História-EF.txt
aracterísticas de permanência em relação ao Brasil Império,		História-EF.txt
la, com economia de 32 reais em relação ao preço da empr		Matemática-EF.txt
la, com economia de 64 reais em relação ao preço da empr		Matemática-EF.txt
em, com economia de 6 reais em relação ao preço da empr		Matemática-EF.txt
m, com economia de 12 reais em relação ao preço da empr		Matemática-EF.txt
otar pelo pagamento a prazo, em relação ao preço à vista, e		Matemática-EF.txt
iderno com 20% de desconto em relação ao valor do prime		Matemática-EF.txt
ontrário à autonomia da arte em relação ao mundo natural		Arte-EM.txt
s. "A postura de Lygia Clark em relação ao objeto a partir		Arte-EM.txt
quisição evolutiva do grupo 3 em relação ao grupo 2 foi a		Biologia-EM.txt
D) o alelo verde é dominante em relação ao alelo amarelo r		Biologia-EM.txt
m conta questões ambientais em relação ao consumo de er		Física-EM.txt
ção, que a situação observada em relação ao carro pode ser		Física-EM.txt
cesso de inversão térmica. B) em relação ao efeito estufa te		Física-EM.txt

Entre si

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ENTRE SI”

Concordance Hits 75		
Hit	KWIC	File
1	C) possui continentes interligados entre si . D) tem grandes massas d	Ciências-EF.txt
2	possuem densidades semelhantes entre si .	Ciências-EF.txt
3	entes e o monte seriam separados entre si por um mar salgado, um	Ciências-EF.txt
4	as partes de um objeto ligadas entre si . Isso é mostrado na figura,	Ciências-EF.txt
5	es da fita de alumínio repeliram-se entre si , permanecendo com este c	Ciências-EF.txt
6	elo após eles terem sido atritados entre si . C) ao aumento da temper	Ciências-EF.txt
7	m seguida, as caixas foram ligadas entre si por um fio condutor, conf	Ciências-EF.txt
8	Trocas de energia entre si sistemas diferentes ocorrem	Ciências-EF.txt
9	autonomia no comércio realizado entre si . B) práticas agroexportad	História-EF.txt
10	1,25 A. D) . Nas parcerias entre si sites e empresas, em geral, o	Matemática-EF.txt
11	s se fazem presentes, combinadas entre si , e formam todas as outras	Arte-EM.txt
12	iras, mas não estabelecem relação entre si . C) a primeira é uma	Biologia-EM.txt
13	iras, mas não estabelecem relação entre si . C) a primeira é uma	Biologia-EM.txt
14	iras, mas não estabelecem relação entre si . C) a primeira é uma	Biologia-EM.txt
15	de órgãos com funções integradas entre si e a mensagem escondida e	Biologia-EM.txt
16	iras, mas não estabelecem relação entre si . C) a primeira é uma	Biologia-EM.txt
17	iras, mas não estabelecem relação entre si . C) a primeira é uma	Biologia-EM.txt
18	iras, mas não estabelecem relação entre si . C) a primeira é uma	Biologia-EM.txt
19	são estruturas bastante diferentes entre si , que recebem nomes difer	Biologia-EM.txt
20	os tendem a ser mais semelhantes entre si do que os adultos correspo	Biologia-EM.txt
21	iras, mas não estabelecem relação entre si . C) a primeira é uma	Biologia-EM.txt
22	osas. Cruzando-se as flores rosas entre si , a segunda geração será re	Biologia-EM.txt
23	os que os outros animais dividem entre si e, conseqüentemente, enc	Filosofia-EM.txt
24	de sobrevivência” que competem entre si . Essa ideia relaciona- se cc	Filosofia-EM.txt
25	prever a todo custo. B) competir entre si necessariamente. C) fazer	Filosofia-EM.txt
26	iras, mas não estabelecem relação entre si . C) a primeira é uma	Física-EM.txt
27	néuticos variáveis, perpendiculares entre si ; . Bruna afirma que se	Física-EM.txt
28	om a mesma velocidade e diferem entre si quanto à frequência. Pode	Física-EM.txt
29	s classificações que as distinguem entre si . Se as partículas do meio	Física-EM.txt
30	A) de materiais distintos, ligados entre si por meio de um mostrado	Física-EM.txt

Grande parte

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “GRANDE PARTE”

Concordance Hits 23		
Hit	KWIC	File
1	derna. Para Mário de Andrade, em grande parte de suas pinturas, Por	Arte-EF.txt
2	século XX e início da segunda. Grande parte de sua obra foi influ	Arte-EF.txt
3	ormação vegetal está presente em grande parte da região litorânea b	Ciências-EF.txt
4	Assim o Paraguai foi devastado e grande parte de sua população ad	História-EF.txt
5	uções em dietas, remédios. Agora, grande parte da atenção dos pesq	Língua Portuguesa-EF.txt
6	frimento dos judeus na guerra. C) Grande parte de sua obra procura	Arte-EM.txt
7	alto teor calórico na dieta de grande parte do povo brasileiro. C	Biologia-EM.txt
8	a entre as moléculas. No Brasil, grande parte dos veículos podem :	Biologia-EM.txt
9	nto promovido pela inundação de grande parte da região e, posterior	Biologia-EM.txt
10	a teoria continua sendo aceita por grande parte dos pesquisadores d	Biologia-EM.txt
11	uma sociedade que depende, em grande parte da distribuição de en	Física-EM.txt
12	nte informações sobre o assunto e grande parte da população elegeu	Física-EM.txt
13	erior das estufas, é necessário que grande parte da radiação A) infra	Física-EM.txt
14	vida dos seres humanos e de grande parte das plantas depende	Física-EM.txt
15	a terrestre, aquelas que bloqueiam grande parte da radiação infraver	Física-EM.txt
16	nstantânea e em escala planetária. Grande parte desses fluxos está in:	Geografia-EM.txt
17	empresas multinacionais. Porém, grande parte dessas empresas tem	Geografia-EM.txt
18	do mundo, porta de entrada para grande parte dos produtos consun	Geografia-EM.txt
19	a economia informal que agregou grande parte dos trabalhadores de	Geografia-EM.txt
20	ovas terras. C) o deslocamento de grande parte dos trabalhadores ru	Geografia-EM.txt
21	ocesso longo, que ocorreu durante grande parte da segunda metade c	História-EM.txt
22	urbanos. Até a década de 80 grande parte deste fluxo migratóri	Sociologia-EM.txt
23	modo de produção dominante em grande parte do mundo, a produçã	Sociologia-EM.txt

Já que

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “JÁ QUE”

Concordance Hits 49			
Hit	KWIC	File	
1	s como fonte primária de energia, já que as baterias	A) armazenam	Ciências-EF.txt
2	do tambor. B) desvia da roupa, já que a força centrífuga expulsa a		Ciências-EF.txt
3	tambor. D) segue em linha reta, já que a força centrípeta atua sobre		Ciências-EF.txt
4	é A) igual ao do vaso, já que a luz se movimenta em		Ciências-EF.txt
5	o formato da sombra é circular, já que a Lua é uma esfera		Ciências-EF.txt
6	todo o processo é A) alterada, já que há perda de energia em		Ciências-EF.txt
7	obter um maior conforto térmico, já que as correntes de ar, geradas		Ciências-EF.txt
8	pretendia ampliar seu poder político já que representava um setor em e		História-EF.txt
9	m desinteressados pela produção, já que esta era realizada pelas mác		História-EF.txt
10	ou o trabalhador do produto final, já que cada grupo de trabalhadore		História-EF.txt
11	para as Índias, terra das especiarias, já que o mediterrâneo era um ver		História-EF.txt
12	rciais. C) independência do Brasil, já que a partir de 1808 iria		História-EF.txt
13	e portuguesa foi A) insignificante, já que a forte liderança de D.Pedro		História-EF.txt
14	anos. C) ao seu alcance restrito, já que poucos seriam os escravos		História-EF.txt
15	neira de valorizar a região visitada, já que o consumo de produtos loc		Língua Portuguesa-EF.txt
16	pode ser light, diet e zero, já que uma categoria não exclui a		Língua Portuguesa-EF.txt
17	táxi também é uma ótima opção já que na capital do Uruguai as		Língua Portuguesa-EF.txt
18	uir o termo havendo por existindo, já que a do texto é pouco		Língua Portuguesa-EF.txt
19	e não liguei para os conselhos, já que conselhos não interessam p		Língua Portuguesa-EF.txt
20	ranchava em suas próprias cartas, já que ele, o velho, mal sabia		Língua Portuguesa-EF.txt
21	grafitti fora do mercado de arte, já que esse é feito, geralmente, na		Arte-EM.txt
22	uscou banir as máscaras da dança, já que acreditava que o rosto era		Arte-EM.txt
23	indispensável para a reprodução, já que os gametas masculinos ainc		Biologia-EM.txt
24	dia, é cada vez menos eficiente, já que alguns mosquitos resistent		Biologia-EM.txt
25	fresco e o podre, da natureza, já que o cozimento realiza a transf		Filosofia-EM.txt
26	preendida sob o signo do instinto, já que a ação instintiva é compree		Filosofia-EM.txt
27	na fonte de energia não-renovável já que é um recurso escasso na		Física-EM.txt
28	a redução da população de peixes, já que esse tipo de usina impede		Física-EM.txt
29	do habitat da vida selvagem local, já que esse tipo de usina necess		Física-EM.txt
30	ambiente. B) nunca se extinguirá, já que é uma estrela de duração		Física-EM.txt

Ou seja

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “OU SEJA”

Concordance Hits 51		
Hit	KWIC	File
1	que usa matemática e geometria, ou seja , que é exato denomina-se c	Arte-EF.txt
2	no espaço público urbano é fixa, ou seja , não se modifica com o	Arte-EF.txt
3	orrer uma transferência de cargas, ou seja , uma descarga elétrica, que	Ciências-EF.txt
4	tículas são mutuamente repelidas, ou seja , surge uma força responsá	Ciências-EF.txt
5	ossas casas são eletrodomésticos, ou seja , operam a partir de energia	Ciências-EF.txt
6	po esses órgãos são regenerados, ou seja , ele é capaz de formar	Ciências-EF.txt
7	novo grupo de índios isolados - ou seja , sem contato com o "home	Língua Portuguesa-EF.txt
8	grande em torno de si mesma, ou seja , percorrer cerca de 270 gra	Língua Portuguesa-EF.txt
9	a que apresenta uma redundância, ou seja , uma informação já aprese	Língua Portuguesa-EF.txt
10	Fabiano comprou um carro flex, ou seja , pode usar como combustí	Matemática-EF.txt
11	is, a estrutura entrava em colapso, ou seja , deixava de existir como ha	Arte-EM.txt
12	is, a estrutura entrava em colapso, ou seja , deixava de existir como ha	Arte-EM.txt
13	rativas. B) figuração mais realista, ou seja , mais análoga às formas da	Arte-EM.txt
14	É o sistema aditivo de cores, ou seja , de projeções de luz, como	Arte-EM.txt
15	o equilíbrio pode ser assimétrico, ou seja , pode depender de uma co	Arte-EM.txt
16	os indivíduos de cada par - ou seja , muitos dos genes inativos	Biologia-EM.txt
17	apaz de evoluir via seleção natural, ou seja , capaz de sofrer evolução [Biologia-EM.txt
18	omo resultado de adição de azoto, ou seja , de	Biologia-EM.txt
19	Só há ética se houver liberdade, ou seja , a possibilidade de autodet	Filosofia-EM.txt
20	humana é de natureza valorativa, ou seja , atribuímos valores para as	Filosofia-EM.txt
21	por fontes renováveis de energia, ou seja , aquelas fontes que são A	Física-EM.txt
22	egundo. Sendo assim, a potência, ou seja , energia radiante por segun	Física-EM.txt
23	neio material para se propagarem, ou seja , não se propagam no vácuo	Física-EM.txt
24	egue utilizar a energia dos ventos, ou seja , do ar em movimento para	Física-EM.txt
25	ovimento dos portadores de carga, ou seja , de seus _____. Q	Física-EM.txt
26	de 580 cv para 560 cv, ou seja , houve uma redução em si	Física-EM.txt
27	o militar. Atualmente, isso mudou, ou seja , a nova hierarquia urbana p	Geografia-EM.txt
28	rmando a _____, ou seja , as cidades se organizam d	Geografia-EM.txt
29	es centros articuladores de fluxos, ou seja , centros de convergência e	Geografia-EM.txt
30	terna, vinculada às agroindústrias, ou seja , ao chamado agronegócio,	Geografia-EM.txt

Por exemplo

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “POR EXEMPLO”

Concordance Hits 57		
Hit	KWIC	File
1	múltiplas. Na arte contemporânea, por exemplo , os aparatos tecnológ	Arte-EF.txt
2	até mesmo na comédia como em, por exemplo , A Cantora Careca, de	Arte-EF.txt
3	es na superfície do planeta, como, por exemplo , o fato de que, quand	Ciências-EF.txt
4	as que compõem a matéria, como por exemplo , elétrons e prótons.	Ciências-EF.txt
5	erta quantidade de energia, como, por exemplo , uma mola, capaz de	Ciências-EF.txt
6	ervar que uma mesma substância, por exemplo , a água, assume três e	Ciências-EF.txt
7	nosso planeta. A energia do sol, por exemplo , se transforma contin	Ciências-EF.txt
8	re uma camisa de tecido sintético, por exemplo , náilon, se carrega po	Ciências-EF.txt
9	teparao, que pode ser uma parede, por exemplo . A propriedade da lu	Ciências-EF.txt
10	da sombra de um ser vivo, por exemplo , é possível perceber s	Ciências-EF.txt
11	esença de algum objeto. Podemos, por exemplo , presenciar as sombra	Ciências-EF.txt
12	quipamentos que utilizamos, como, por exemplo , a máquina fotogrâfic	Ciências-EF.txt
13	da numa usina hidrelétrica, como, por exemplo , em Itaipu, chegue até	Ciências-EF.txt
14	mpor carbonato de cálcio, CaCO ₃ , por exemplo , é necessário absorçã	Ciências-EF.txt
15	ções diferentes. No cinema, temos, por exemplo , a antológica série de	Língua Portuguesa-EF.txt
16	tipo de partícula - um elétron, por exemplo . Em outro tom, geran	Língua Portuguesa-EF.txt
17	forma oral, uma notícia de jornal, por exemplo . Esse leitor é aquele q	Língua Portuguesa-EF.txt
18	cas da arte contemporânea como, por exemplo , A) a fusão de várias	Arte-EM.txt
19	ada composta por verduras como, por exemplo , alface, agrião e rúcul	Biologia-EM.txt
20	nglobando microrganismos como, por exemplo , bactérias.As células c	Biologia-EM.txt
21	mento, eletricidade, luminosidade, por exemplo . As palavras que cor	Biologia-EM.txt
22	elas quase termo a termo _ por exemplo , a cultura democrátic	Filosofia-EM.txt
23	fogo. Os mitos tupi-guarani e jê, por exemplo , tratam desse tema p	Filosofia-EM.txt
24	sua direção de propagação como, por exemplo , uma onda _____. As	Física-EM.txt
25	sua direção de propagação, como, por exemplo , uma onda _____	Física-EM.txt
26	nente no planeta Terra. Em Vênus, por exemplo , o efeito estufa é muit	Física-EM.txt
27	licações distintas. As ondas de luz, por exemplo , ocupam apenas uma	Física-EM.txt
28	tingiram cortes notáveis: a Rússia, por exemplo , reduziu suas emissõe	Física-EM.txt
29	ectro eletromagnético que pode ir, por exemplo , de radiações eletrom	Física-EM.txt
30	cadadas por agentes naturais, como, por exemplo , as chuvas. Em detern	Física-EM.txt

Ponto de vista

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “PONTO DE VISTA”

Concordance Hits 26		
Hit	KWIC	File
1	1922. A defesa de um novo ponto de vista estético e o compro	Arte-EF.txt
2	ia de intimidade. A obliquidade do ponto de vista e da entrada de	Arte-EF.txt
3	re-se indisposta com o governo. Do ponto de vista político, o esgotame	História-EF.txt
4	buir para isso. B) distanciar-se do ponto de vista adotado por Ellswor	Língua Portuguesa-EF.txt
5	n. 281. p. 58. Adaptado.) Qual ponto de vista é refutado pelo auto	Língua Portuguesa-EF.txt
6	nitam de forma clara seu objetivo, ponto de vista ou intenção. (http,	Língua Portuguesa-EF.txt
7	ção de planos, revelando também o ponto de vista de quem o desenh	Arte-EM.txt
8	ngular, irredutível a outro. B) cada ponto de vista se diferencia dos de	Filosofia-EM.txt
9	mento das abelhas. Contudo, sob o ponto de vista científico, a "dança"	Filosofia-EM.txt
10	corrente filosófica defensora desse ponto de vista é o A) inatismo.	Filosofia-EM.txt
11	aga exclusivamente no vácuo. Do ponto de vista da física, fizeram afi	Física-EM.txt
12	to caracteriza o espaço urbano, do ponto de vista social, como A) cor	Geografia-EM.txt
13	panos capazes de influenciar sob o ponto de vista econômico e polític	Geografia-EM.txt
14	e o que é urbano. Do ponto de vista da organização da e	Geografia-EM.txt
15	e o que é urbano. Do ponto de vista da organização da e	Geografia-EM.txt
16	e o que é urbano. Do ponto de vista da organização da e	Geografia-EM.txt
17	ideias em expansão na Europa. Do ponto de vista econômico, os mov	História-EM.txt
18	o leitor não ter acesso ao ponto de vista da personagem Ser	Língua Portuguesa-EM.txt
19	Mesmo porque tal análise seria, do ponto de vista de quem o escreve,	Língua Portuguesa-EM.txt
20	garrafa de água mineral. Do ponto de vista químico, essa água	Química-EM.txt
21	acteriza pelo desenvolvimento de ponto de vista a partir de seus	Sociologia-EM.txt
22	Entre os sociólogos há um ponto de vista comum de que o	Sociologia-EM.txt
23	dos dominam os demais países do ponto de vista A) burocrático. B)	Sociologia-EM.txt
24	. Do ponto de vista sociológico, um gru	Sociologia-EM.txt
25	própria preocupação de aplicar o ponto de vista científico à observa	Sociologia-EM.txt
26	e explicação da realidade, mais um ponto de vista construído. Se por u	Sociologia-EM.txt

Por meio de

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “POR MEIO DE”

Hit	KWIC	File
1	exagero. C) dramaticidade, obtida por meio de recortes, dobras da rc	Arte-EF.txt
2	obras de Cildo Meireles nas quais, por meio de jogos formais com m	Arte-EF.txt
3	unique diretamente com o público por meio de signos e símbolos reti	Arte-EF.txt
4	que tratava as formas da natureza por meio de figuras geométricas e	Arte-EF.txt
5	tos ou pessoas são representados por meio de formas irreconhecívei	Arte-EF.txt
6	bloqueios racionais e emocionais, por meio de métodos de preparaç	Arte-EF.txt
7	n tentar se divertir, principalmente por meio de aspectos ridículos da	Arte-EF.txt
8	luz a partir do Sol e, por meio de um processo denomi	Ciências-EF.txt
9	+ água. Os sais são formados por meio de ligações iônicas, estab	Ciências-EF.txt
10	ntos como A) absorção alimentar por meio de um longo intestino. B	Ciências-EF.txt
11	ra o ambiente. D) respiração feita por meio de estruturas branquiais.	Ciências-EF.txt
12	ncilitar a localização. D) respiração por meio de brânquias.	Ciências-EF.txt
13	s a tentar explicar o desconhecido por meio de imagens que lhes era	História-EF.txt
14	o anteriormente se tem verificado, por meio de uma usurpação notór	História-EF.txt
15	s iluministas foram A) difundidas por meio de impressos devido ao i	História-EF.txt
16	eram limitações ao poder dos reis por meio de regras constitucionais	História-EF.txt
17	ou um processo de independência por meio de negociações entre os	História-EF.txt
18	ho urbano e rural. D) participação por meio de eleições das camadas	História-EF.txt
19	controle político regional exercido por meio de favorecimentos e con	História-EF.txt
20	olência, banalizada, será resolvida por meio de mudanças sociais.	Língua Portuguesa-EF.txt
21	é avaliado pelo locutor do texto por meio de uma A) apreciação. I	Língua Portuguesa-EF.txt
22	n divertia-se com a surpresa deles. Por meio de sua mágica, o feiticeir	Língua Portuguesa-EF.txt
23	uas emoções, opiniões e intenções por meio de estratégias modalizad	Língua Portuguesa-EF.txt
24	es da aquisição da linguagem oral. Por meio de gestos, eles exploram	Língua Portuguesa-EF.txt
25	humor dessa tirinha é construído por meio de uma expressão que p	Língua Portuguesa-EF.txt
26	o acesso aos brinquedos é feito por meio de fichas, compradas ant	Matemática-EF.txt
27	nfisticação. B) registro da natureza por meio de sensações visuais ime	Arte-EM.txt
28	cistas famosos, reinterpretando-os por meio de materiais inusitados.	Arte-EM.txt
29	nício do século XXI, manifestou-se por meio de uma temática artístic	Arte-EM.txt
30	com a madeira, que se manifesta por meio de procedimentos técnic	Arte-EM.txt

Uma vez que

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “UMA VEZ QUE”

Hit	KWIC	File
1	manutenção dos rituais africanos, uma vez que todos utilizam as má:	Arte-EF.txt
2	bras como recurso de linguagem, uma vez que estes eram escassos.	Arte-EF.txt
3	uperfície da Terra não é igualitária, uma vez que a geometria terrestre	Ciências-EF.txt
4	antes para a existência da matéria, uma vez que elas estão presentes	Ciências-EF.txt
5	l. D) fica carregado eletricamente, uma vez que recebeu elétrons tira	Ciências-EF.txt
6	solar atinge a superfície terrestre, uma vez que o restante é refletido	Ciências-EF.txt
7	lo no mapa, prejudicou a Espanha, uma vez que no final do século	História-EF.txt
8	o acesso da França às navegações, uma vez que proibia a divulgação	História-EF.txt
9	o país estes ideais foram limitados uma vez que a A) cidadania era	História-EF.txt
10	am a derrocada do antigo regime, uma vez que a burguesia comerc	História-EF.txt
11	nsformou as relações de trabalho, uma vez que o escravismo passou	História-EF.txt
12	um processo gradual de abolição, uma vez que os filhos de escravas	História-EF.txt
13	C) interferências inglesas no Brasil, uma vez que a Inglaterra pretendia	História-EF.txt
14	dade ecológica ocorrida na região, uma vez que os canhões e o	História-EF.txt
15	Proclamação da República (1889), uma vez que a Primeira República	História-EF.txt
16	iação política na história do Brasil, uma vez que ela A) consistiu na	História-EF.txt
17	r financeiro ou 'coleccionabilidade', uma vez que este era feito de	Arte-EM.txt
18	ma vida de satisfações e prazeres, uma vez que a civilização some	Filosofia-EM.txt
19	n para o conforto dos passageiros, uma vez que o carro prateado é	Física-EM.txt
20	evaporação das águas oceânicas, uma vez que a temperatura média	Física-EM.txt
21	restre. B) gás carbônico e metano, uma vez que refletem a radiação ir	Física-EM.txt
22	A) benéfico à vida na Terra, uma vez que aumenta a concentra	Física-EM.txt
23	B) benéfico à vida na Terra, uma vez que mantém a temperatu	Física-EM.txt
24	e recipiente isolado termicamente, uma vez que ela tem a capacidade	Física-EM.txt
25	ossuem o mesmo valor. C) maior, uma vez que a resistência elétrica	Física-EM.txt
26	elétrica é a mesma. D) menor, uma vez que a resistência elétrica	Física-EM.txt
27	para o bloco Y. D) diminuir, uma vez que ganhará temperatura	Física-EM.txt
28	âmpadas eletrônicas de 15W cada, uma vez que o efeito de iluminaçã	Física-EM.txt
29	das às mesmas baterias. C) maior, uma vez que está submetida a um	Física-EM.txt
30	r diferença de potencial. D) maior, uma vez que R1 se localiza mais	Física-EM.txt

Estruturas linguísticas especializadas

Estruturas monoléxicas (típicas das áreas avaliadas)

ÁREA DE ESPECIALIDADE: ARTE

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DESENHO”

Hit	KWIC	File
1	da natureza, cientista e projetista. O desenho 1 foi feito para projetar uma	Arte-EF.txt
2	desenhos classificam-se como: A) 1- desenho abstrato; 2- desenho figurati	Arte-EF.txt
3	como: A) 1- desenho abstrato; 2- desenho figurativo. B) 1- desenho de	Arte-EF.txt
4	abstrato; 2- desenho figurativo. B) 1- desenho de criação; 2- desenho de m	Arte-EF.txt
5	B) 1- desenho de criação; 2- desenho de memória. C) 1- desenho	Arte-EF.txt
6	2- desenho de memória. C) 1- desenho livre; 2- desenho de observa	Arte-EF.txt
7	memória. C) 1- desenho livre; 2- desenho de observação. D) 1- desenl	Arte-EF.txt
8	2- desenho de observação. D) 1- desenho técnico; 2- desenho científico	Arte-EF.txt
9	observação. D) 1- desenho técnico; 2- desenho científico.	Arte-EF.txt
10	das linhas curvas, que lembram o desenho das montanhas de Minas. D	Arte-EF.txt
11	11.) Essa imagem é um desenho anônimo cujo estilo aponta	Arte-EF.txt
12	novas imagens e silhuetas. O desenho é uma forma de expressão t	Arte-EF.txt
13	períodos da história da arte. Um desenho que usa matemática e geom	Arte-EF.txt
14	ou seja, que é exato denomina-se desenho A) de criação. B) de imagin	Arte-EF.txt
15	objetos não tem relação com A) desenho em papel. B) desigualdade c	Arte-EF.txt
16	essa? A) Caricatura de pessoa. B) Desenho de cartum. C) Representaçã	Arte-EF.txt
17	de ilustração, é necessário que o desenho A) apresente-se além da in	Arte-EF.txt
18	características, o storyboard é A) um desenho de um personagem da vida	Arte-EF.txt
19	aqui, com o personagem Homer, do desenho animado Os Simpsons.	Arte-EF.txt
20	O desenho de Túlio deve ser corrigido, p	Ciências-EF.t
21	O desenho representa um método de se	Ciências-EF.t
22	é o personagem principal de um desenho animado. Ele é um marinhei	Ciências-EF.t
23	o desenho. B) discordou que o desenho fosse tão parecido com Cebr	Língua Portu
24	dos possíveis de serem formados no desenho é A) 9. B) 18. C)	Matemática-
25	trabalho. Escultura, gravura, pintura e desenho são exemplos dessas técnica	Arte-EM.txt
26	rtistas mineiros que acreditava que o desenho era a base de qualquer traba	Arte-EM.txt
27	trabalhar plasticamente com a tinta, no desenho é possível observarem-se	Arte-EM.txt
28	C) Z. D) T. Para um desenho existir, precisamos de uma b	Arte-EM.txt
29	da montanha-russa, um físico fez um desenho esquemático, conforme mos	Física-EM.txt
30	os elétricos, o professor distribui um desenho esquemático de um circuito	Física-EM.txt
31	Observe o desenho do cartunista Caulos. (w	Língua Portu



ÁREA DE ESPECIALIDADE: ARTE

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ESCULTURA”

Concordance Hits 16		
Hit	KWIC	File
1	o. Acesso: 06/05/2011. Adaptado.) A escultura Dançarina apresenta A) eq	Arte-EF.txt
2	arte circense e cerâmica. D) pintura, escultura e gravura. Analise os dois	Arte-EF.txt
3	e Atenodoro de Rodas. É uma escultura esculpida em mármore e in	Arte-EF.txt
4	que criou um efeito sobre a escultura como se fosse seixo rolado.	Arte-EF.txt
5	década de 1980, no Brasil, a escultura transforma seu próprio mat	Arte-EM.txt
6	A escultura em madeira e pedra utiliza	Arte-EM.txt
7	Sobre o aspecto formal da escultura Sem Título, da artista brasile	Arte-EM.txt
8	artista explora formas orgânicas. C) escultura apresenta estrutura modula	Arte-EM.txt
9	ura apresenta estrutura modular. D) escultura possui uma composição sin	Arte-EM.txt
10	Amílcar de Castro, Sem Título. Escultura em Metal.	Arte-EM.txt
11	de Amílcar de Castro, é uma escultura relacionada com o movime	Arte-EM.txt
12	recebem exposição de trabalhos em escultura de grandes dimensões. C) a	Arte-EM.txt
13	ar, separar. (KRAUS, R. Caminhos da Escultura Moderna. SP: Martins Fonte	Arte-EM.txt
14	scultura. C) gravura. D) pintura. A escultura em madeira e pedra utiliza	Arte-EM.txt
15	e elementos naturais: I. Cerâmica. II. Escultura de aço. III. Plástico. IV. Papel	Arte-EM.txt
16	eminina perfeita, o monarca fez uma escultura magnífica e acabou se apaix	Língua Portu



ÁREA DE ESPECIALIDADE: ARTE

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “GRAVURA”

Concordance Hits 12		
Hit	KWIC	File
1	parecem sair da figura. D) uma gravura do artista, em que a sobrepo:	Arte-EF.txt
2	volumes ou relevos. C) método de gravura feito numa matriz de metal, ç	Arte-EF.txt
3	e também com as técnicas da gravura em madeira, na qual se torna	Arte-EF.txt
4	. Acesso: 18/02/2013.) À técnica de gravura que utiliza uma matriz de ma	Arte-EF.txt
5	n. Acesso: 27/06/2011.) A gravura de Theodor de Bry, represent	História-EF.t
6	lista. Sobre o desenvolvimento da gravura no Brasil: I. O desenvolvime	Arte-EM.txt
7	III. D) I, II e IV. Gravura em metal é uma modalidade	Arte-EM.txt
8	em metal é uma modalidade de gravura de processo de impressão en	Arte-EM.txt
9	processo de impressão em relevo. A gravura em metal tem como matriz a	Arte-EM.txt
10	Em sua gravura da série Macumba, de 1953,	Arte-EM.txt
11	cnica 1. Litografia. 2. Xilogravura. 3. Gravura em Metal. 4. Serigrafia. Proc	Arte-EM.txt
12	mais energia por litro.” C) “Aquela gravura não transmite uma boa enerç	Física-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: ARTE

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “PINTURA(S)”

Hit	KWIC	File
1	sador da arte pictórica. Em suas pinturas desenvolveu os fundamentos da	Arte-EF.txt
2	, 1999. p.301, 378, 407.) Essas pinturas enquadram-se nas modalidades r	Arte-EF.txt
3	29/05/2011.) Essa pintura, intitulada Noite Estrelada, de Vicer	Arte-EF.txt
4	avidade e semelhança com uma pintura feita com aquarela. D) As linhas	Arte-EF.txt
5	objetividade da representação na pintura de outros movimentos da época. C	Arte-EF.txt
6	ucioso das formas e figuras nas pinturas. B) Representação de incidências	Arte-EF.txt
7	es monumentais e, ao fundo da pintura, destaca-se a paisagem dos campo	Arte-EF.txt
8) escultura. B) performance. C) pintura. D) teatro. (Arte-EF.txt
9	fia, arte circense e cerâmica. D) pintura, escultura e gravura. Analise os d	Arte-EF.txt
10	nessa obra, foi A) analisar a pintura nacional a partir do dadaísmo. B)	Arte-EF.txt
11	o paisagismo de Portinari e a pintura de Burle Marx. C) leveza, harmonia	Arte-EF.txt
12	no das montanhas de Minas. D) pinturas feitas nas paredes, com a técnica	Arte-EF.txt
13	11.) As imagens revelam que a pintura corporal de índios da tribo Xikrin	Arte-EF.txt
14	da tribo Xikrin é diferente da pintura dos índios da tribo Kadiwéu. Essa	Arte-EF.txt
15	ssa diferença entre os estilos de pintura corporal se explica porque: A) As	Arte-EF.txt
16	envolve-se, principalmente, na pintura, pela representação de seres e obje	Arte-EF.txt
17	a apenas os recursos da própria pintura, como a cor, as linhas e	Arte-EF.txt
18	os elementos de composição da pintura. LAUTREC, H. T. Baile no Moulin	Arte-EF.txt
19	elo dinamismo improvisado e a pintura dramática. C) futurista, pois baseia	Arte-EF.txt
20	. A imagem corresponde a uma pintura surrealista por que A) apresenta i	Arte-EF.txt
21	04/11/2011.) A pintura indígena não segue a lógica ocider	Arte-EF.txt
22	gráfico. Por isso, a técnica de pintura indígena em objetos não tem relaç	Arte-EF.txt
23	C) é representada por meio da pintura e escultura. D) permite a interação	Arte-EF.txt
24	pectador. D) os tons pastéis da pintura renascentista. A Unesco define c	Arte-EF.txt
25	de diálogo e relação entre a pintura pré-histórica e a arte contemporân	Arte-EF.txt
26	ue apresentou suas versões em pintura para grandes obras da história da	Arte-EF.txt
27	de um conceito. D) negar a pintura, pois o grafiteiro não usa técnicas	Arte-EF.txt
28	o grafiteiro não usa técnicas da pintura tradicional para fazer imagens.	Arte-EF.txt
29	famoso por sua diversidade de pinturas misteriosas. Esta imagem ilustra c	Arte-EF.txt
30	Esta imagem ilustra o estilo de pintura de Hopper. HOPPER, E. Nightwa	Arte-EF.txt
31	indica que, em seu estilo de pintura, Hopper trabalhou com a ideia de	Arte-EF.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: BIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “BACTÉRIA(S)”

Concordance Hits 35		File
Hit	KWIC	
4	iente, por isso e meior apostar nas bactérias . (http://goo.gl/SM1BX. Ace	Língua Portu
5	o sem danos ao ambiente. D) utilizar bactérias artificiais produzidas em lak	Língua Portu
6	mulações acrescentando probióticos (bactérias que ajudam o funcionamen	Língua Portu
7	capazes de fixar o N2 são as bactérias existentes no solo ou associ	Biologia-EM.
8	a glicose pode ser observada em A) bactérias presentes na flora vaginal.	Biologia-EM.
9	has caídas possui inúmeros fungos e bactérias que tentam devolver ao me	Biologia-EM.
10	H2O pelos produtores. C) NO2 pelas bactérias . D) O2 pelos decompositor	Biologia-EM.
11	ue retorna a atmosfera. () Diferentes bactérias transformam a amônia em	Biologia-EM.
12	udam na dispersão das sementes. B) bactérias e enriquecem o solo de com	Biologia-EM.
13	A fermentação láctica é realizada pelas bactérias lácticas, que possuem com	Biologia-EM.
14	qual encheu o balão. Aluno II. As bactérias presentes no fermento tran:	Biologia-EM.
15	balão. Aluno III. Os fungos e as bactérias presentes no fermento cons	Biologia-EM.
16	que estouraram o balão. Aluno IV. As bactérias e os fungos presentes no fe	Biologia-EM.
17	rias. C) no consumo de oxigênio por bactérias e fungos na decomposição.	Biologia-EM.
18	na mostra as reações realizadas pelas bactérias Nitrosomonas. Em rela	Biologia-EM.
19	afirmativas: I. As Nitrosomonas são bactérias que participam diretamente	Biologia-EM.
20	para produzir matéria orgânica, essas bactérias usam a energia liberada na	Biologia-EM.
21	desconsiderou o fato de que A) as bactérias são uni ou multicelulares. B	Biologia-EM.
22	II. D) IV e I. Fungos e ciano bactérias são representantes de impo	Biologia-EM.
23	ocesso do ciclo da matéria, e as ciano bactérias são fundamentais no ciclo d	Biologia-EM.
24	no ciclo do oxigênio. Fungos e ciano bactérias apresentam como caracterís	Biologia-EM.
25	pertence ao Reino Animália, e a ciano bactéria Anabaena pertence ao Reino	Biologia-EM.
26	microrganismos como, por exemplo, bactérias .As células do sangue que ex	Biologia-EM.
27	a exclamação feita é porque A)as bactérias são acelulares ou unicelular	Biologia-EM.
28	um cogumelo, um musgo, uma ciano bactéria . B)uma cianobactéria, um mu	Biologia-EM.
29	usgo, uma cianobactéria. B)uma ciano bactéria , um musgo, uma ameba, um	Biologia-EM.
30	um cogumelo, uma ameba, uma ciano bactéria , um musgo. D)um musgo, ur	Biologia-EM.
31	um musgo. D)um musgo, uma ciano bactéria , um cogumelo, uma ameba.	Biologia-EM.
32	se melhor resume essa teoria? A)As bactérias são os seres vivos acelulare	Biologia-EM.
33	senta diversos tipos morfológicos de bactérias . As bactérias possuem difer	Biologia-EM.
34	s tipos morfológicos de bactérias. As bactérias possuem diferentes formas,	Biologia-EM.
35	ra exclusivo das plantas, algas e ciano bactérias . A Elysia chlorotica é uma le	Biologia-EM.

ÁREA DE ESPECIALIDADE: BIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “CÉLULA”

Concordance Hits 30		File
Hit	KWIC	
1	mo fonte de nutrientes. A _____ da célula vegetal não é digerida por ser c	Biologia-EM.
2	. B) organismo e água. C) sistema e célula. D) tecido e átomo. A ilustra	Biologia-EM.
3	ser vivo que possui esse tipo de célula é a A) ausência de membrana	Biologia-EM.
4	ntam membrana celular. B) possuem célula procariótica. C) realizam decor	Biologia-EM.
5	o feitas as seguintes afirmativas: I. A célula é a unidade funcional e morfol	Biologia-EM.
6	vos que são formados por uma única célula; e outros, por várias. III. Célula	Biologia-EM.
7	m metabolismo dependente de outra célula hospedeira. São afirmativas co	Biologia-EM.
8	à ausência de A) ácido nucléico. B) célula. C) mutação. D) proteína. O e	Biologia-EM.
9	eres vivos possuem em comum A)a célula como unidade formadora. B)a r	Biologia-EM.
10	ência correta dessa organização é: A) Célula órgãos tecidos sistemas. B)C	Biologia-EM.
11)Célula órgãos tecidos sistemas. B) Célula tecido órgãos indivíduo. C)O	Biologia-EM.
12	gado.) Que estruturas encontradas na célula indicada por 1 são responsávei	Biologia-EM.
13	lares. X: fibra estriada esquelética. Y: célula epitelial com microvilosidade.	Biologia-EM.
14	lula epitelial com microvilosidade. Z: célula que origina os osteócitos. W: c	Biologia-EM.
15	: célula que origina os osteócitos. W: célula cujo corpo celular possui dentr	Biologia-EM.
16	lade, foram feitas as proposições: I. A célula X é responsável pelos movimen	Biologia-EM.
17	responsável pelos movimentos. II. A célula representada em Y pode ser en	Biologia-EM.
18	encontrada no intestino. III. Z é uma célula encontrada nos ossos longos.	Biologia-EM.
19	iteliais são encontradas na pele. II. A célula reprodutora é um espermatozc	Biologia-EM.
20	flagelos A ilustração mostra uma célula importante do tecido nervoso f	Biologia-EM.
21	rística fundamental. A morfologia da célula ilustrada está associada à (f	Biologia-EM.
22	seres vivos apresentam mais de uma célula. D)Se todo ser vivo é formado	Biologia-EM.
23	tipo celular. Essa ilustração é de uma célula secretora. Qual é a característic	Biologia-EM.
24	a característica que a identifica como célula secretora? (http://goo.gl/8Z	Biologia-EM.
25	ôndrias localizadas na parte basal da célula. C)O complexo golgiense volta	Biologia-EM.
26	o hialoplasma. O fibroblasto é uma célula do tecido conjuntivo próprio qu	Biologia-EM.
27	constituem um grupo à parte. C)toda célula tem organelas celulares. D)toda	Biologia-EM.
28	de energia. B)expulsão de água da célula pelo vacúolo contrátil. C)fixaçã	Biologia-EM.
29	o do gás carbônico no cloroplasto da célula. D)locomoção no ambiente por	Biologia-EM.
30	energia que se seguem: () Biogás. () Célula fotoelétrica. () Querosene. ()	Física-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: BIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “FUNGO(S)”

Concordance Hits 21		
Hit	KWIC	File
1	a de frutas, legumes, verduras, raízes, fungos , condimentos e de um tanto	Língua Portu
2	cou esquecida por um período, pois o fungo Vassoura-de-Bruxa abalou as	Língua Portu
3	la atividade metabólica de bactérias e fungos para coletar metais. As bactér	Língua Portu
4) roseira, macaco, água-viva, ameba e fungo .	Os Biologia-EM.
5	la iniciaria o estudo da histologia dos fungos . Recebeu como resposta	Biologia-EM.
6	: Os fungos são organismos unicelulares,	Biologia-EM.
7	ológico. O fermento biológico contém fungos que se alimentam do amido	Biologia-EM.
8	ol etílico. B) à rápida proliferação dos fungos decorrente do aumento da ta	Biologia-EM.
9	exercícios exaustivos. Formado por fungos e leveduras, o bolor é	Biologia-EM.
10	om.br/. Acesso em: 08 fev. 2010.) Os fungos utilizam o meio onde vivem	Biologia-EM.
11	ões que irão liberar gás oxigênio. Os fungos formadores do bolor utilizam	Biologia-EM.
12	cidos e folhas caídas possui inúmeros fungos e bactérias que tentam devolv	Biologia-EM.
13	solo de compostos nitrogenados. C) fungos e enriquecem o solo de	Biologia-EM.
14	stros foram os seguintes: Aluno I. Os fungos presentes no fermento transf	Biologia-EM.
15	qual encheu o balão. Aluno III. Os fungos e as bactérias presentes no	Biologia-EM.
16	balão. Aluno IV. As bactérias e os fungos presentes no fermento utiliza	Biologia-EM.
17	consumo de oxigênio por bactérias e fungos na decomposição. D) no pro	Biologia-EM.
18	nimais podem ser unicelulares. D) os fungos multicelulares formam o rein	Biologia-EM.
19	os seres A) decompositores, como os fungos . B) detritívoros, como os pro	Biologia-EM.
20	mportantes grupos de seres vivos. Os fungos participam ativamente no pro	Biologia-EM.
21	a noite. () Está ausente nos fungos . () Está presente nas	Biologia-EM.

ÁREA DE ESPECIALIDADE: BIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “PLANTA(S)”

Concordance Hits 124		File
Hit	KWIC	
75	.gif. Acesso: 15/08/2011.) A) das plantas apresentam pigmentos. B) das	Biologia-EM.
76	plantas apresentam pigmentos. B) das plantas possuem parede celular. C) de	Biologia-EM.
77	representada pela equação: Nas plantas verdes, em geral, é a _____	Biologia-EM.
78	e V. Em um experimento, quatro plantas da mesma espécie, de igual ta	Biologia-EM.
79	ais, como mostra o quadro. Todas as plantas foram mantidas a uma tempe	Biologia-EM.
80	I II III IV Qual dessas plantas crescerá mais rápido?	Biologia-EM.
81	moléculas de água absorvidas pelas plantas. II. A energia luminosa é vital	Biologia-EM.
82	, 2006) A luz da vida captada pelas plantas é utilizada para a A) quebra	Biologia-EM.
83	Do cruzamento controlado de duas plantas, foi obtida uma que possui o	Biologia-EM.
84	química. III. A redução de CO ₂ nas plantas superiores ocorre no estroma	Biologia-EM.
85	A matéria orgânica produzida pelas plantas através da fotossíntese, proce	Biologia-EM.
86	a liberação de CO ₂ na atmosfera. As plantas transformam o CO ₂ e água n	Biologia-EM.
87	nais, e o restante é reabsorvido pelas plantas na fotossíntese.	Biologia-EM.
88	D) luz solar; água; gás carbônico. Plantas que vivem em ambientes con	Biologia-EM.
89	realizar os processos metabólicos. As plantas, através do processo de ____	Biologia-EM.
90	es durante a fotólise da água. As plantas podem realizar fotossíntese a	Biologia-EM.
91	vermelhas, devem-se cruzar A) duas plantas de flores rosas. B) duas plant	Biologia-EM.
92	duas plantas de flores rosas. B) duas plantas de flores vermelhas. C) uma	Biologia-EM.
93	vida, o desenvolvimento dessas duas plantas foi bem diferente. Uma delas	Biologia-EM.
94	Uma cadeia alimentar é formada por plantas, insetos, sapos e cobras. Supo	Biologia-EM.
95	situação? A) Cobras. B) Insetos. C) Plantas. D) Sapos. Nos oceanos,	Biologia-EM.
96	io. () Determina a cor das folhas das plantas. () Desaparece das plantas d	Biologia-EM.
97	olhas das plantas. () Desaparece das plantas durante a noite. () Está auser	Biologia-EM.
98	creção nos animais e evaporação nas plantas. B) fotossíntese das plantas e	Biologia-EM.
99	ação nas plantas. B) fotossíntese das plantas e precipitação de chuva. C) re	Biologia-EM.
100	vivo, sua nutrição seria como a das plantas, pois A) a energia solar assin	Biologia-EM.
101	diminui a variabilidade genética das plantas originadas desse cruzamento	Biologia-EM.
102	A ilustração é do cruzamento de duas plantas da mesma espécie. (http:/	Biologia-EM.
103	s estão mostrados no gráfico. As plantas diferenciaram-se quanto ao ta	Biologia-EM.
104	algo que até agora era exclusivo das plantas, algas e cianobactérias. A Elys	Biologia-EM.
105	Dois plantas foram cultivadas de maneiras	Biologia-EM.

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FILOSOFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “EMPÍRICO”

Concordance Hits 9		
Hit	KWIC	File
1	ento científico. B) um conhecimento empírico. C) uma crença do emissor.	Filosofia-EM
2	re os fragmentos de textos. Texto 1 empírico e conhecimento inteligível; r	Filosofia-EM
3	centro do conhecimento. D) o objeto empírico no centro do conhecimento.	Filosofia-EM
4	mento pode ser, além de outros tipos, empírico, isto é, derivado da experiên	Filosofia-EM
5	flor é amarela”, este conhecimento é empírico, pois não seria possível sabe	Filosofia-EM
6	hecimento da frase é A) concreto. B) empírico. C) inteligível. D) senso con	Filosofia-EM
7	to do conhecimento chamado de A) empírico. B) intuitivo. C) mítico. D) r	Filosofia-EM
8	na lua cheia faz o cabelo crescer. empírico e conhecimento inteligível; r	Filosofia-EM
9	é baseado em um método racional e empírico. Esse saber fundamenta-se	Filosofia-EM



ÁREA DE ESPECIALIDADE: FILOSOFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ÉTICA”

Concordance Hits 14		
Hit	KWIC	File
1	ra leituras mais densas, os limites da ética são atropelados com muito mai	Língua Portu
2	dê conta. A questão não é apenas ética e moral. Ela é também econômica	Língua Portu
3	concepção propriamente filosófica de ética? A) Agir eticamente significa aç	Filosofia-EM
4	outrinas consideradas verdadeiras B) Ética é a ação que se define sem	Filosofia-EM
5	paz C) Só é possível agir com ética se conhecermos as normas vige	Filosofia-EM
6	mas vigentes na sociedade D) Só há ética se houver liberdade, ou seja, a p	Filosofia-EM
7	a. A ação humana é orientada pela ética e a nossa ação depende do cont	Filosofia-EM
8	certo ou errado por meio da A) ética. B) necessidade. C) prática. D) u	Filosofia-EM
9	ica. D) utilidade. Agir de maneira ética significa dizer agir de maneira o	Filosofia-EM
10	ra para cultura. Assim, agir de forma ética, além de ser agir de maneira cor	Filosofia-EM
11	anos e de propor soluções de ordem ética, política, ideológica ou simplesm	Língua Portu
12	se deve tratar as questões de ordem ética, política, ideológica com rigor cie	Língua Portu
13	de análise de Émile Durkheim A) a ética protestante. B) a violência. C) o	Sociologia-E
14	e lucros contínuos, resultante de uma ética protestante de valorização de	Sociologia-E

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FILOSOFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “LÓGICA”

Hit	KWIC	File
1	ocrática que vai tentar resistir à lógica da seleção natural para ga	Filosofia-EM.txt
2	mana. Isso acontece porque a lógica lida com raciocínios e argu	Filosofia-EM.txt
3	da estética. Hoje em dia temos a lógica tradicional e a lógica mate	Filosofia-EM.txt
4	lia temos a lógica tradicional e a lógica matemática ou simbólica.	Filosofia-EM.txt
5	verdade. Segundo Aristóteles, a lógica se divide em A) lógica clá	Filosofia-EM.txt
6	tóteles, a lógica se divide em A) lógica clássica e lógica intuitiva.	Filosofia-EM.txt
7	se divide em A) lógica clássica e lógica intuitiva. B) lógica analític	Filosofia-EM.txt
8	ica clássica e lógica intuitiva. B) lógica analítica e lógica dialética.	Filosofia-EM.txt
9	ca intuitiva. B) lógica analítica e lógica dialética. C) lógica símból	Filosofia-EM.txt
10	ca analítica e lógica dialética. C) lógica simbólica e lógica matem	Filosofia-EM.txt
11	a dialética. C) lógica simbólica e lógica matemática. D) lógica for	Filosofia-EM.txt
12	mbólica e lógica matemática. D) lógica formal ou menor e lógica	Filosofia-EM.txt
13	ca. D) lógica formal ou menor e lógica material ou maior. Karl F	Filosofia-EM.txt
14	al ou maior. Karl Popper, em A lógica da investigação científica,	Filosofia-EM.txt
15	últimos. Fonte: POPPER, K. R. A lógica da investigação científica.	Filosofia-EM.txt
16	ncípio da indução não tem base lógica porque a verdade das pre	Filosofia-EM.txt
17	ginante da indução. É aparente a lógica do sofisma. Aristóteles e	Filosofia-EM.txt
18	na. Aristóteles estabeleceu sua lógica sobre alguns princípios, p	Filosofia-EM.txt
19	ois tem pessoas que gostam de lógica e todos os estudantes de f	Filosofia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FILOSOFIA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “RAZÃO”

Concordance Hits 63		File
Hit	KWIC	
16	quais acredita e isso não exclui a razão , mas a orientação é valorativa.	Filosofia-EM
17	onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso resp	Filosofia-EM
18	opôs ao racionalismo e ao inatismo, a razão é uma “tábula rasa” ou uma “f	Filosofia-EM
19	e da cultura: Não são, portanto, a razão , a afetividade, nem mesmo a lir	Filosofia-EM
20	na obra mais conhecida foi Crítica da Razão Pura. Segundo essa revolução,	Filosofia-EM
21	ória no centro do conhecimento. B) a razão e não a realidade no centro do	Filosofia-EM
22	inista. Sua obra principal é Crítica da razão pura, na qual ele expõe uma tec	Filosofia-EM
23	(Descartes) e o empirismo (Locke). A razão é para Kant, e todo o Iluminism	Filosofia-EM
24	todo, infere-se do texto que a razão iluminista A) é considerada, e	Filosofia-EM
25	O logos (razão) filosófico consiste numa demo	Filosofia-EM
26	r também inteligível, isto é, relativo à razão . Quando se afirma que “esta flc	Filosofia-EM
27	cimento é inteligível, isto é, relativo à razão . Para conhecer o quadrado, nã	Filosofia-EM
28	como parte segura do bem e da razão . C) pensamento como verdade	Filosofia-EM
29	essência do homem. D) privilégio da razão na resolução de todos problem	Filosofia-EM
30	narrativa que se chamou A) Crítica à Razão Pura, que instituiu novo concei	Filosofia-EM
31	de. B) imaginação. C) percepção. D) razão . Platão afirmava que o home	Filosofia-EM
32	começa na experiência e termina na razão . B) ocorre apenas por meio da	Filosofia-EM
33	meio da experiência. C) principia na razão e termina na experiência. D) su	Filosofia-EM
34	iência. D) surge apenas por meio da razão . S	Filosofia-EM
35	as perfeitas, inatas à mente. Por essa razão , somos capazes de projetar ess	Filosofia-EM
36	, a fonte das ideias está A) na razão . B) na sensação. C) no pensar.	Filosofia-EM
37	nais dele uma _____, que é a razão entre a energia aplicada nesse e	Física-EM.txt
38) menor que o; igual. Potência é a razão entre a energia recebida ou libe	Física-EM.txt
39	energia luminosa e térmica se dá na razão de A) 60 cal para cada 1	Física-EM.txt
40	colocados na posição verão, pois, em razão de a água estar mais aquecida,	Física-EM.txt
41	. O valor de 600 V corresponde à razão entre A) energia e quantidade	Física-EM.txt
42	, a leitura do voltímetro representa a razão entre a A) energia aplicada na	Física-EM.txt
43	os dados permite concluir que: A) A razão da queda das taxas de crescime	Geografia-EI
44	cio informal se realiza sem registro e razão social da empresa. Tal atividade	Geografia-EI
45	s pelo mundo tornou-se possível em razão I. da concessão de vantagens p	Geografia-EI
46	ações mais amplas nesse sentido. A razão que impede uma reforma agrár	Geografia-EI

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FÍSICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “FENÔMENO”

Hit	KWIC	File
1	que A) o efeito estufa é um fenômeno atmosférico natural, c	Física-EM.txt
2	industriais. B) o efeito estufa é um fenômeno atmosférico provocad	Física-EM.txt
3	da sua temperatura média. Esse fenômeno se deve ao fato de qu	Física-EM.txt
4	nativas: I. O efeito estufa é um fenômeno prejudicial ao equilíbri	Física-EM.txt
5	ocorrência do efeito estufa, um fenômeno natural no qual algun	Física-EM.txt
6	uperfície. A intensificação deste fenômeno está relacionada com	Física-EM.txt
7	ocorrência do efeito estufa, um fenômeno natural no qual algun	Física-EM.txt
8	uperfície. A intensificação desse fenômeno está relacionada com	Física-EM.txt
9	tes. O efeito estufa não é um fenômeno que ocorre exclusivan	Física-EM.txt
10	la futura em nosso planeta. Esse fenômeno é consequência do ba	Física-EM.txt
11	à radiação infravermelha. O fenômeno conhecido como efeito	Física-EM.txt
12	da pela Terra. Basicamente, este fenômeno acontece, porque a at	Física-EM.txt
13	le impacto mundial. O principal fenômeno relacionado com o ter	Física-EM.txt
14	a Niña. O efeito estufa é um fenômeno natural e não ocorre a	Física-EM.txt
15	n se preocupado muito com um fenômeno que provoca o aumen	Física-EM.txt
16	ergético no planeta e origine um fenômeno conhecido como aque	Física-EM.txt
17	cima do normal na atmosfera. O fenômeno a que se refere é: A)	Física-EM.txt
18	ecimento. O efeito estufa é um fenômeno importante, pois prov	Física-EM.txt
19	naturais, a principal causa desse fenômeno é o aumento, na atm	Física-EM.txt
20	ular o efeito estufa natural a um fenômeno nocivo ao meio ambie	Física-EM.txt
21	aptado.) Esse texto se refere ao fenômeno conhecido como A) e	Física-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FÍSICA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “FORÇA”

Concordance Hits 16		
Hit	KWIC	File
1	matamento da Amazônia, pois a força da natureza pode voltar-se	Física-EM.txt
2	nsílios para caça e pesca. Uso da força muscular. Aproveitamento	Física-EM.txt
3	gia." D) "Aquele rapaz tem mais força do que José." O Brasil po	Física-EM.txt
4	moderna é a eletricidade. Ela é a força vital das indústrias, do tran	Física-EM.txt
5	nada de gases presa à Terra pela força da atração gravitacional. A	Física-EM.txt
6	; m/s ² . B) energia cinética; J. C) força de atração gravitacional; N	Física-EM.txt
7	oduto da unidade de medida de força e a unidade de medida de c	Física-EM.txt
8	ção da gravidade e 9,8 m/s ² . B) força da gravidade e 9,8 kgf. C) g	Física-EM.txt
9	um corpo é a medida da A) força de atração gravitacional de	Física-EM.txt
10	ele para o estudo da ação da força da gravidade em corpos pr	Física-EM.txt
11	e derrapa até parar. João: Uma força é aplicada para mover um	Física-EM.txt
12	entre os terminais da tomada, a força elétrica realiza A) o movim	Física-EM.txt
13	kg. C) 147 kg. D) 735 kg. Força é uma grandeza física e ter	Física-EM.txt
14	o corpo da presa e tempo. C) força elétrica e cargas que atrav	Física-EM.txt
15	potencial transferido à carga. C) força magnética para transporta	Física-EM.txt
16	está relacionado com A) a maior força despendida. B) a maior po	Física-EM.txt



ÁREA DE ESPECIALIDADE: FÍSICA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “kWh”

Concordance Hits 12		
Hit	KWIC	File
1	Unidade: kWh	Física-EM.txt
2	a leitura do relógio é em kWh e então previu que se	Física-EM.txt
3	conta de energia elétrica Valor por kWh R\$ 0,60 Taxa de Ilumi	Física-EM.txt
4	nesta residência, pelo consumo de cada kWh é R\$ 0,60. A economi	Física-EM.txt
5	o preço cobrado pelo fornecimento de 1 kWh é de R\$ 0,70, e	Física-EM.txt
6	e que o valor pago por kWh é de R\$ 0,48. Qual	Física-EM.txt
7	dezembro. Se o valor cobrado por 1 kWh é de R\$ 0,60, o	Física-EM.txt
8	REÇO (R\$) VALOR (R\$) Energia elétrica kWh 192 0,65 124,80	Física-EM.txt
9	emitirem o consumo das contas em kWh (kilowatt-hora), e não	Física-EM.txt
10	não em joule ou watt-hora. O kWh não pertence ao SI (Si	Física-EM.txt
11	elétrica é de R\$ 0,45 por kWh consumido. Nessas c	Física-EM.txt
12	o chuveiro dessa residência consome 60 kWh de energia por mês, c	Física-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FÍSICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “POTÊNCIA”

Concordance Hits 74		
Hit	KWIC	File
1	apoiou e financiou a guerra. A potência industrial que financiou a	História-EF.txt
2	um atleta, mas pode reduzir a potência sexual. A seqüência corr	Física-EM.txt
3	o ar usado na geração de potência elétrica nos geradores à l	Física-EM.txt
4	que em Belo Horizonte. C) A potência e o brilho da lâmpada pe	Física-EM.txt
5	or que em Belo Horizonte. Uma potência P é dissipada em forma c	Física-EM.txt
6	o, for diminuída pela metade, que potência será dissipada sob a forn	Física-EM.txt
7	ts), a lâmpada L25 apresenta uma potência de 25W, a L40, de 40	Física-EM.txt
8	a cada 6 segundos. A relação de potência e energia desses aquecec	Física-EM.txt
9	liberado a mesma energia. B) A potência do aquecedor 1 é o dobr	Física-EM.txt
10	do aquecedor 1 é o dobro da potência do aquecedor 2. C) A po	Física-EM.txt
11	potência do aquecedor 2. C) A potência do aquecedor 1 é 480 W,	Física-EM.txt
12	F, V. Como queria descobrir a potência de uma lâmpada antiga c	Física-EM.txt
13	as medidas, o professor calculou a potência da lâmpada que foi de, a	Física-EM.txt
14	arga que flui pela resistência uma potência de 5 watts é dissipada pa	Física-EM.txt
15	são, respectivamente, A) átomos; potência elétrica; ampère. B) elétr	Física-EM.txt
16	; resitência elétrica; ohm. C) íons; potência elétrica; watt. D) prótons	Física-EM.txt
17	lt. Potência é a rapidez com a qual	Física-EM.txt
18	No meio científico, a unidade de potência é o _____ e, no me	Física-EM.txt
19	alizado por M2 e desenvolve uma potência _____ desenvolvida pc	Física-EM.txt
20	a. D) menor que o; igual. Potência é a razão entre a energia	Física-EM.txt
21	dos os componentes ideais. A potência P1, desenvolvida na bate	Física-EM.txt
22	na bateria B1, e a potência P2, desenvolvida na bate	Física-EM.txt
23	do as grandezas físicas voltagem, potência e corrente elétrica, o aur	Física-EM.txt
24	mpada possui. B) à diminuição da potência especificada na lâmpada.	Física-EM.txt
25	Considere um ferro elétrico de potência elétrica igual a 1 000 W e	Física-EM.txt
26	e uma lâmpada incandescente de potência 100 W. Considere també	Física-EM.txt
27	nciona com 110 V. Nesse caso, a potência desenvolvida pela lâmpa	Física-EM.txt
28	. B) economia de combustível. C) potência de seu motor. D) velocid	Física-EM.txt
29	os os componentes ideais. A potência P1, desenvolvida na bate	Física-EM.txt
30	na bateria B1, e a potência P2, desenvolvida na bate	Física-EM.txt
31	uveiro 2 Televisões Computador Potência (watts) 100 1 200 5 50	Física-EM.txt
32	elétrico ficava ligado, pesquisou a potência de cada equipamento e,	Física-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: GEOGRAFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “CIDADE”

Concordance Hits 185		
Hit	KWIC	File
46	I, II, III, e IV. Na cidade do Rio de Janeiro há um	Geografia-EM.txt
47	nos bairros cariocas, porque A) a cidade do Rio de Janeiro tem um	Geografia-EM.txt
48	o que dificulta a vivência da cidade como espaço múltiplo de la	Geografia-EM.txt
49	século da urbanização, em que a cidade consolidou-se historicame	Geografia-EM.txt
50	que em 20 anos se tornou uma cidade com mais de 10 milhões de	Geografia-EM.txt
51	relação às mudanças de vida na cidade de Shenzhen, constata-se c	Geografia-EM.txt
52	que se a urbanizou. Cidade do México, México, 1998.	Geografia-EM.txt
53	.	Geografia-EM.txt
54	A cidade de São Paulo mantém cont	Geografia-EM.txt
55	dades urbanísticas. Com relação a cidade de São Paulo esconder na i	Geografia-EM.txt
56	São Paulo esconder na matriz de cidade global, são feitas as afirmat	Geografia-EM.txt
57	conseqüências do crescimento da cidade informal sobre a cidade for	Geografia-EM.txt
58	mento da cidade informal sobre a cidade formal. II. Existem as dificul	Geografia-EM.txt
59	placas e faixas. Assim era a cidade de São Paulo, até que entr	Geografia-EM.txt
60	tiva da prefeitura paulistana, a Lei Cidade Limpa. O que os outdors e	Geografia-EM.txt
61	paulistana? A) Os referenciais da cidade sob a forma de edifícios, es	Geografia-EM.txt
62	localização das Lojas 24 horas na cidade de São Paulo - Super e	Geografia-EM.txt
63	Morumbi, Itaim-Bibi, Penha, Cidade Dutra, Jardim Ângela,	Geografia-EM.txt
64	vida no campo e na pequena cidade que ainda pode manter um	Geografia-EM.txt
65	com o meio natural. A grande cidade exige, assim, a produção de	Geografia-EM.txt
66	do trabalho. IV. A vida na cidade é melhor, por apresentar n	Geografia-EM.txt
67	vida no campo e na pequena cidade que ainda pode manter um	Geografia-EM.txt
68	com o meio natural. A grande cidade exige, assim, a produção de	Geografia-EM.txt
69	Jovem que desce do norte pra cidade grande Os pés cansados e	Geografia-EM.txt
70	já sabia! Cai no sul grande cidade / São Paulo violento, Corre	Geografia-EM.txt
71	itas as seguintes afirmativas. I. A cidade hoje representa um grande	Geografia-EM.txt
72	rbano, quais as características da cidade informal? A) Adequada in	Geografia-EM.txt
73	negócios e em função disso a cidade se organiza para atender d	Geografia-EM.txt
74	vida nas cidades. Quando uma cidade não dispõe de certos bens	Geografia-EM.txt
75	xpansão do comércio informal na cidade com a venda de produtos b	Geografia-EM.txt
76	do vizinho. In: GIANANTI, R. A cidade e o urbano no mundo	Geografia-EM.txt
77	ndo, Fábrica de engolir Tudo. Na cidade grande, Não são os galos	Geografia-EM.txt
78	a cultura. Ano: (BOJUNGA, L. A cidade e o urbano no Mundo atua	Geografia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: GEOGRAFIA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “PAÍS”

Concordance Hits 10		
Hit	KWIC	File
1	metrópoles mais importantes do país - São Paulo, Rio de Janeiro e	Geografia-EM.txt
2	Essas duas cidades polarizam o país inteiro. II. O Rio de Janeiro e	Geografia-EM.txt
3	. malha _____ de um país constitui-se basicamente de	Geografia-EM.txt
4	O principal pólo tecnológico do país é a Zona Franca de Manaus,	Geografia-EM.txt
5	estas porções do território de um país e mesmo de outras partes d	Geografia-EM.txt
6	acional para trabalhar em outro país do mundo.	Geografia-EM.txt
7	go da década de 2000, nenhum país se destacou tanto no ramo c	Geografia-EM.txt
8	uma reforma agrária efetiva no país é: A) Alta urbanização, não	Geografia-EM.txt
9	iões. B) As políticas públicas do país priorizaram a agricultura fa	Geografia-EM.txt
10	uma das fronteiras agrícolas do país e vem apresentando diversc	Geografia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: GEOGRAFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “REGIÃO”

Hit	KWIC	File
1	e o Gorutuba, transformaram a região em um dos maiores pólo:	Geografia-EM.txt
2	A) o centro de Belo Horizonte à região do Barreiro. B) o centro d	Geografia-EM.txt
3	B) o centro de Belo Horizonte à região Sul. C) o Centro de Belo H	Geografia-EM.txt
4	Belo Horizonte à parte Norte da região Metropolitana. D) o Cent	Geografia-EM.txt
5	D) o Centro de Belo Horizonte à região Oeste.	Geografia-EM.txt
6	correm em todos os Estados da região I. Sudeste, com quase 50	Geografia-EM.txt
7	deste, com maior número que a região Sul. IV. Norte, com a men	Geografia-EM.txt
8	e. Os vendedores ambulantes da região de Venda Nova serão trar	Geografia-EM.txt
9	nômeno de urbanização de uma região hipotética: a evolução da	Geografia-EM.txt
10	acional 2. MetrÓpole regional 3. Região metropolitana do Vale do	Geografia-EM.txt
11	metropolitana do Vale do Aço 4. Região metropolitana do Vale do	Geografia-EM.txt
12	ção. C) urbana, capital estadual, região metropolitana. D) urbana,	Geografia-EM.txt
13	es urbanas. As cidades de uma região não vivem isoladas. Elas e	Geografia-EM.txt
14	até os dias atuais, e também de região para região, em função de	Geografia-EM.txt
15	brasileiro, constata-se que: A) A região amazônica recebeu grand	Geografia-EM.txt
16	e do sul do Brasil. B) A região sul do Brasil recebeu imig	Geografia-EM.txt
17	cos na população regional. C) A região amazônica, após a criaçã	Geografia-EM.txt
18	is racional desse território. D) A região Nordeste sempre sofreu c	Geografia-EM.txt
19	ram para o desenvolvimento da região Sudeste, podemos citar,	Geografia-EM.txt
20	nda da atividade mineradora da região meridional do país. C) o c	Geografia-EM.txt
21	e influência não se limita a uma região ou país, pois a amplitude	Geografia-EM.txt
22	Uma megalÓpole é uma extensa região conurbada, que correspor	Geografia-EM.txt
23	Megacidade, cidades globais. D) Região metropolitana, Cidade gl	Geografia-EM.txt
24	mapa, podemos observar que, na região Norte, existem apenas du	Geografia-EM.txt
25	_____ e _____. Já a região Sul apresenta apenas um.	Geografia-EM.txt
26	Uma extensa região urbanizada, pluripolarizac	Geografia-EM.txt
27	tos rurais, em hectares - 2002 Região Nordeste Centro-O	Geografia-EM.txt
28	essa mesma categoria para a região Sudeste. B) a região Cent	Geografia-EM.txt
29	oria para a região Sudeste. B) a região Centro-Oeste é a região q	Geografia-EM.txt
30	te. B) a região Centro-Oeste é a região que tem a maior área mé	Geografia-EM.txt
31	estabelecimentos patronais da região Norte. D) a soma das áre	Geografia-EM.txt
32	ntes Patronais (empresarial) da região Nordeste A destín	Geografia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: GEOGRAFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “URBANO”

Hit	KWIC	File
1	m a (re) estruturação do espaço urbano para novos usos, dando	Geografia-EM.txt
2	mento urbano nas metrópoles.	Geografia-EM.txt
3	. As transformações no espaço urbano mudaram as práticas soc	Geografia-EM.txt
4	cipação humana. O crescimento urbano acarretou mudanças sigr	Geografia-EM.txt
5	O crescimento urbano pode acarretar problema	Geografia-EM.txt
6	O crescimento urbano não tem sido de acordo c	Geografia-EM.txt
7	padrões de produção do espaço urbano geram áreas desiguais q	Geografia-EM.txt
8	evidências presentes no espaço urbano que comprovam que a p	Geografia-EM.txt
9	ridas em função do crescimento urbano surgem os equipamento	Geografia-EM.txt
10	a produção de um novo espaço urbano com cinemas, teatros, ce	Geografia-EM.txt
11	a produção de um novo espaço urbano com cinemas, teatros, ce	Geografia-EM.txt
12	ilíbrio entre o desenvolvimento urbano (econômico) e o meio ar	Geografia-EM.txt
13	O Ambiente Urbano e suas Questões	Geografia-EM.txt
14	l, que transforma o ecossistema urbano em um grave problema,	Geografia-EM.txt
15	e com os impactos no ambiente urbano e de seu entorno. II. As a	Geografia-EM.txt
16	Crescimento urbano e desigualdade social	Geografia-EM.txt
17	O crescimento urbano pode ser percebido pela	Geografia-EM.txt
18	O espaço urbano brasileiro sofre um contí	Geografia-EM.txt
19). () Ausência de planejamento urbano favorecendo a ocorrênci	Geografia-EM.txt
20	GIANSANTI, R. A cidade e o o urbano no mundo atual. S.P.: Glc	Geografia-EM.txt
21	(...) (BOJUNGA, L. A cidade e o urbano no Mundo atual. S.P.: Glc	Geografia-EM.txt
22	balho. Sua expressão no espaço urbano se evidencia em situaçõe	Geografia-EM.txt
23	n conta outros aspectos do sítio urbano além da quantidade de h	Geografia-EM.txt
24	o de Montes Claros como centro urbano regional é exemplo da su	Geografia-EM.txt
25	le indústrias. B) um menor caos urbano nessas cidades de médio	Geografia-EM.txt
26	e leva à A) alteração do meio urbano e das configurações das	Geografia-EM.txt
27	cial de intenso desenvolvimento urbano exemplifica uma das mai	Geografia-EM.txt
28	omeração de camelôs no espaço urbano reflete o crescimento do	Geografia-EM.txt
29	orias e informação entre rural e urbano ocorre. C) significado de	Geografia-EM.txt
30	Douglas Sathler dos. O Rural e o Urbano no Brasil. (www.abep.ne	Geografia-EM.txt
31	Douglas Sathler dos. O Rural e o Urbano no Brasil. (www.abep.ne	Geografia-EM.txt
32	Douglas Sathler dos. O Rural e o Urbano no Brasil. (www.abep.ne	Geografia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: HISTÓRIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ESCRAVO”

Concordance Hits 24		
Hit	KWIC	File
1	tirânicos do patrão, e o trabalho escravo disfarçado de trabalho a	História-EF.txt
2	ntativas de abolição do trabalho escravo no Brasil e, também, pel	História-EF.txt
3	le ideias liberais. C) no trabalho escravo e no latifúndio. D) no tra	História-EF.txt
4	ramente restringindo o trabalho escravo no Brasil. Considerando	História-EF.txt
5	ua unidade territorial, o trabalho escravo e o regime monárquico.	História-EF.txt
6	ndalismo e assassinatos. B) Um escravo que morava em um quil	História-EF.txt
7	da por escravos fugidos. C) Um escravo que não se submetia ao	História-EF.txt
8	ias. () A eliminação do trabalho escravo que se tornou um imper	História-EM.txt
9	ôs fim à exploração do trabalho escravo no país. Embora o dia 13	História-EM.txt
10	agem permite interpretar que o escravo A) desempenhava ativ	História-EM.txt
11	s formas e relações de trabalho escravo na América Portuguesa	História-EM.txt
12	n anúncio para a captura de um escravo fugido e foi publicado n	História-EM.txt
13	ormas e as relações de trabalho escravo no Brasil? A) Alcançara	História-EM.txt
14	nhores. As formas do trabalho escravo no Brasil, tanto no perí	História-EM.txt
15	e colonial empregava o trabalho escravo em diversas atividades c	História-EM.txt
16	s formas e relações de trabalho escravo na América Portuguesa	História-EM.txt
17	tuguesa na América. O trabalho escravo na América Portuguesa	História-EM.txt
18	de trabalho, como a modalidade escravo de ganho, comum na	História-EM.txt
19	os séculos XVI e XVII, o trabalho escravo no Brasil foi predomina	História-EM.txt
20	eados do século XVIII, o trabalho escravo no Brasil era predomina	História-EM.txt
21	não tem feito Eu não quero ser escravo Não quero mais ter sen	História-EM.txt
22	udo assenta, pois, neste país, no escravo negro; na roça, ele rega	História-EM.txt
23	sse trecho, Debret mostra que o escravo na sociedade colonial oc	História-EM.txt
24	rtuguesa, a opção pelo trabalho escravo envolveu diversas quest	História-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: HISTÓRIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “IMPÉRIO”

Hit	KWIC	File
1	Revolução Francesa de 1789 e o Império Napoleônico fundament	História-EF.txt
2	eciarias se desenvolveu desde o Império de Alexandre, O Grande,	História-EF.txt
3	levou à formação de um grande império entre os séculos XV e XV	História-EF.txt
4	tribuiu para o fortalecimento do império espanhol porque A) est	História-EF.txt
5	No Brasil, as últimas décadas do Império foram marcadas por vár	História-EF.txt
6	ais movimentos de oposição ao Império no Brasil. Em 1870, foi c	História-EF.txt
7	ortantes grupos de oposição ao Império no Brasil. Durante as últi	História-EF.txt
8	Brasil passasse a ser a sede do Império português. Essa modific	História-EF.txt
9	icanismo fortaleceu-se no Brasil Império depois da A) criação da	História-EF.txt
10	volução igual à francesa. C) um império de muitas monarquias.	História-EF.txt
11	na das forças que derrubaram o Império de D. Pedro II. Qual era	História-EF.txt
12	uma das forças que derrubou o Império de D. Pedro II. Qual foi c	História-EF.txt
13	ica do Brasil. B) da Regência do Império do Brasil. C) do Primeir	História-EF.txt
14	em o Brasil como metrópole do Império luso-brasileiro. C) de Pc	História-EF.txt
15	o a Portugal. C) reunificação do Império Ultramarino Português.	História-EF.txt
16	a como proposta A) formar um Império com a união de Portuga	História-EF.txt
17	mento emancipacionista contra o Império do Brasil. Os liberais per	História-EF.txt
18	bucanos revoltaram-se contra o Império do Brasil, querendo uma	História-EF.txt
19	24, depois que a Constituição do Império foi aprovada, a província	História-EF.txt
20	manifestações radicais contra o Império brasileiro. Os liberais ap	História-EF.txt
21	vista político, o esgotamento do Império pode ser percebido pela	História-EF.txt
22	or da história política e social do Império brasileiro, delimitando	História-EF.txt
23	ostilizado pela Argentina e pelo Império do Brasil. A Guerra do P.	História-EF.txt
24	ando a Tríplice Aliança contra o Império do Brasil. D) Foi uma	História-EM.txt
25	In MATTOS, Ilmar Roholff de. O Império da boa sociedade. São P	História-EM.txt
26	In MATTOS, Ilmar Roholff de. O Império da boa sociedade. São P	História-EM.txt
27	In MATTOS, Ilmar Roholff de. O Império da boa sociedade. São P	História-EM.txt
28	a mudança do centro político do império português para o Rio de	História-EM.txt
29	política do Brasil em relação ao Império Português. D) os event	História-EM.txt
30	rais moderados. No Segundo Império brasileiro, havia dois pai	História-EM.txt
31	do federalismo. No Segundo Império brasileiro, havia dois pai	História-EM.txt
32	A política do Império de D. Pedro II foi domin	História-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: HISTÓRIA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “REPÚBLICA”

Concordance Hits 146		
Hit	KWIC	File
1	Brasileiro e a Nação: Monarquia X República Tópico: 11 - Revoluçõe	História-EF.txt
2	dos EUA. III. Instalação de uma república federativa com divisão c	História-EF.txt
3	. C) monarquia constitucional. D) república.	História-EF.txt
4	à Europa. C) pregou que a República deveria ser a única form	História-EF.txt
5	ríodo colonial. C) criação de uma república em que a participação p	História-EF.txt
6	egência. D) Segundo Reinado e a República.	História-EF.txt
7	na América do Sul A) uma república entre monarquias. B) ur	História-EF.txt
8	clodiu no período A) da Primeira República do Brasil. B) da Regênc	História-EF.txt
9	que não durou 10 anos. D) uma república de um Rei figurativo e si	História-EF.txt
10	Império do Brasil, querendo uma república federativa. Esse movime	História-EF.txt
11	ta. B) monarquia participativa. C) república federativa. D) república	História-EF.txt
12	opativa. C) república federativa. D) república unitária. No Brasil, a C	História-EF.txt
13	e Guerra do Paraguai. C) Primeira República e Guerra de Canudos. I	História-EF.txt
14	epública e Guerra de Canudos. D) República e Primeira Grande Guer	História-EF.txt
15	licionismo e da instalação de uma república. B) em outras missões d	História-EF.txt
16	A transformação promovida pela República, comparando-a com a c	História-EF.txt
17	e republicano na Proclamação da República (1889), uma vez que a F	História-EF.txt
18	ca (1889), uma vez que a Primeira República A) constituiu um pode	História-EF.txt
19	e participaram da Proclamação da República (1889). A ideologia pos	História-EF.txt
20	forma a campanha em prol da República e, sobretudo, da aboliçã	História-EF.txt
21	ublicano local. D) proclamação da república em nível nacional.	História-EF.txt
22	vi favorável à implantação de uma república, contrário à dissolução d	História-EF.txt
23	na Corte. Seu título era A República. Nas páginas de seu pri	História-EF.txt
24	paraguaio. Durante o período da República Velha no Brasil, soment	História-EF.txt
25	eleições no Brasil no período da República Velha (1889-1930). O s	História-EF.txt
26	Eleitores brasileiros na República Velha An o 1894 1898	História-EF.txt
27	articipava das eleições, durante a República Velha (1889-1930). Os	História-EF.txt
28	a político oligárquico da Primeira República brasileira se fundament	História-EF.txt
29	otivo, o período é denominado de República das Oligarquias, pois os	História-EF.txt
30	ados. Durante o período da República Velha no Brasil, soment	História-EF.txt
31	da história brasileira chamado de República Velha (1889-1930), os l	História-EF.txt
32	secreto. Com a Proclamação da República em 1889, o Brasil passa	História-EF.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: HISTÓRIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “REVOLUÇÃO”

Concordance Hits 130		
Hit	KWIC	File
50	ge Zúñiga Latorre, 1989. p. 73.) A Revolução Francesa (1789-1799)	História-EF.txt
51	do Estado. (HOBBSAWM, E. Da Revolução Industrial ao Imperial	História-EF.txt
52	o XVIII, teve início o processo de Revolução Industrial na Inglaterra	História-EF.txt
53	etras, 1986. p.91. Adaptado.) A Revolução Industrial, ocorrida no	História-EF.txt
54	A Revolução Francesa e a democracia	História-EF.txt
55	a democracia A Revolução não estabeleceu a der	História-EF.txt
56	SP: Brasiliense, 1989. p.209.) A Revolução Francesa causou gran	História-EF.txt
57	e lutam por sua vida. D) A Revolução Francesa, a mulher re	História-EF.txt
58	A revolução Francesa (1789-1799)	História-EF.txt
59	olução Francesa (1789-1799), a Revolução Americana (1775-178	História-EF.txt
60	ção Americana (1775-1783) e a Revolução Industrial Inglesa (17	História-EF.txt
61	A Revolução Francesa destaca-se l	História-EF.txt
62	l foi o documento originado na Revolução Francesa que inspirou	História-EF.txt
63	de, Igualdade e Fraternidade". A Revolução Francesa contribuiu p	História-EF.txt
64	uma fábrica, ocorrida durante a Revolução Industrial na França d	História-EF.txt
65	a greve dos operários durante a Revolução Industrial teve relação	História-EF.txt
66	avam o retorno dos teares. B) a Revolução Industrial teve divers	História-EF.txt
67	e trabalho, cuja origem remete à Revolução Industrial. C) serem c	História-EF.txt
68	do Terceiro Estado, no início da Revolução Francesa. Essa revolui	História-EF.txt
69	ício da Revolução Francesa. Essa revolução foi um movimento qu	História-EF.txt
70	A Revolução Francesa representa u	História-EF.txt
71	esses movimentos, destacou-se a Revolução A) Americana. B) Fa	História-EF.txt
72	D) Pernambucana de 1817. A Revolução Pernambucana de 18	História-EF.txt
73	cravidão e no minifúndio. B) na revolução de ideias liberais. C) n	História-EF.txt
74	blica entre monarquias. B) uma revolução igual à francesa. C) ur	História-EF.txt
75	contribuíram para a eclosão da Revolução Pernambucana de 18	História-EF.txt
76	América para os franceses. A Revolução Praieira de 1848, a Re	História-EF.txt
77	tes. C) Revolta de Beckman. D) Revolução Pernambucana. En	História-EF.txt
78	ira. C) Revolta dos Cabanos. D) Revolução Pernambucana.	História-EF.txt
79) guerra com os holandeses. B) Revolução dos Cravos. C) transf	História-EF.txt
80	A chamada Revolução Liberal do Porto, ocor	História-EF.txt
81	onstituente. C) À participação na Revolução do Porto. D) À prom	História-EF.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: LÍNGUA PORTUGUESA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “CONJUNÇÃO”

Concordance Hits 8		
Hit	KWIC	File
1	ante de vírgulas e a repetição da conjunção "e" evidenciam uma e	Língua Portuguesa
2	o pretérito perfeito. C) retirar a conjunção "conforme" e acrescer	Língua Portuguesa
3	ção "conforme" e acrescentar a conjunção "porque". D) retirar a	Língua Portuguesa
4	conjunção "porque". D) retirar a conjunção "conforme" e acrescer	Língua Portuguesa
5	ção "conforme" e acrescentar a conjunção "entretanto".	Língua Portuguesa
6	oral nesse texto escrito é A) a conjunção temporal depois. B) a	Língua Portuguesa
7	o de A) concordância verbal. B) conjunção condicional. C) discurs	Língua Portuguesa
8	ltimo balão, afirma-se que A) a conjunção mas equivale a entret	Língua Portuguesa



ÁREA DE ESPECIALIDADE: LÍNGUA PORTUGUESA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “FRASE”

Concordance Hits 19		
Hit	KWIC	File
1	balha. SP: Ática, 1996. p. 7.) Que frase deixa clara a desaprovação	Língua Portuguesa
2	ssso: 22/06/2012. Adaptado.) A frase que apresenta uma ideia cc	Língua Portuguesa
3	n. 31. p. 37. Adaptado.) Em que frase a linguagem utilizada revel	Língua Portuguesa
4	erido. Como ficaria a escrita da frase negritada na forma de uma	Língua Portuguesa
5	C) Incluir o pronome "você" na frase "Quanto quer pelo pôr do s	Língua Portuguesa
6	Ática, 1998. p. 49. Adaptado.) A frase "A melhor caneta do mund	Língua Portuguesa
7	n criatividade" é apresentada na frase deixa o texto A) ambíguo.	Língua Portuguesa
8	ntes. 1961. p. 26. Adaptado.) A frase negritada no texto crescer	Língua Portuguesa
9	ram utilizadas para A) destacar frase retirada de outro texto. B)	Língua Portuguesa
10	pronome relativo em negrito na frase é A) com quem. B) cujos. C	Língua Portuguesa
11	staque, indica que o restante da frase traz uma A) certeza. B) mei	Língua Portuguesa
12	79-80.) O motivo da criação da frase "Vou-me embora pra Pasá	Língua Portuguesa
13	ourenço em dado momento, tal frase retrata a força destrutiva q	Língua Portuguesa
14	om.br. Acesso: 10/07/2010.) A frase destacada no texto refere-s	Língua Portuguesa
15	so: 23/06/2010. Adaptado.) Na frase negritada no texto, os trave	Língua Portuguesa
16	ntexto. B) eliminar totalmente a frase "Mesmo assim, a serotonin	Língua Portuguesa
17	de Esopo. S. P.: FTD, 1992.) Na frase "De repente a raposa, esfor	Língua Portuguesa
18	5/2012.) Ao retomar a frase de Mário Quintana, a persc	Língua Portuguesa
19	ssso: 25/01/2013. Adaptado.) A frase de para-choque que tem se	Língua Portuguesa

ÁREA DE ESPECIALIDADE: LÍNGUA PORTUGUESA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “VERBO”

Concordance Hits 26		
Hit	KWIC	File
1	ssso: 01/06/10.) A que porão o 5º verbo negritado no texto faz refer	História-EF.txt
2	ticeiro Merlin. C) O emprego dos verbos na terceira pessoa. D) O ei	Língua Portugues:
3	a. C) permissão. D) polidez. Os verbos modais (pode e deve) dão	Língua Portugues:
4	3. p. 96-97. Adaptado.) Ao usar o verbo poder nos trechos destacad	Língua Portugues:
5	s primeiros versos, a repetição do verbo vir tem o efeito de reforçar	Língua Portugues:
6	Godói a respeito do significado do verbo "tomar". C) duplo sentido d	Língua Portugues:
7	erbo "tomar". C) duplo sentido do verbo "tomar" que é entendido co	Língua Portugues:
8	texto, é preciso A) eliminar o verbo escutar, pois, no texto, ouvir	Língua Portugues:
9	de versos. C) ao uso de verbos no presente. D) ao uso do	Língua Portugues:
10	valeça no texto? A) Acrescentar o verbo "estar" na placa que o meni	Língua Portugues:
11	pôr do sol?". D) Substituir o verbo "ver" por "vender" na fala d	Língua Portugues:
12	cord, 1999. p. 29. Adaptado.) Dos verbos em destaque, o único que t	Língua Portugues:
13	. D) Por meio do uso de verbos como saber e entender.	Língua Portugues:
14	necessário A) alterar o tempo do verbo "percebeu" para o pretérito	Língua Portugues:
15	perfeito. B) modificar o tempo do verbo "aclamava" para o pretérito	Língua Portugues:
16	livro, 1985. p. 16. Adaptado.) Os verbos e os pronomes em 1ª pess	Língua Portugues:
17	. 93. Adaptado.) A recorrência de verbos no pretérito imperfeito (da	Língua Portugues:
18	as. PA: L&PM, 2010. p. 23-24.) O verbo em negrito está no pretérito	Língua Portugues:
19	1-2. Adaptado.) A alternância de verbos no presente e no pretérito	Língua Portugues:
20	, para si mesmo, uma lista de verbos que indicam ações a serem	Arte-EM.txt
21	e 1967 e 1968, inclui os seguintes verbos : rolar, vincar, dobrar, arma	Arte-EM.txt
22	998, p. 330- 331.) A partir desses verbos , podemos concluir que Ric	Arte-EM.txt
23	-se o deserto do Mojave. "Os verbos pôr e querer não têm Z	Língua Portugues:
24	passado, presente nem futuro dos verbos . É perfeito para poesia ou p	Língua Portugues:
25	ntimento. D) ocorrem frases com verbos no presente para indicar o	Língua Portugues:
26	palavras em substantivo, adjetivo, verbo , advérbio, conjunção, pron	Língua Portugues:

ÁREA DE ESPECIALIDADE: LÍNGUA PORTUGUESA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “PALAVRA”

Concordance Hits 106		
Hit	KWIC	File
1	a.	A palavra "energia" é usada, em dive Ciências-EF.txt
2	rial.htm. Acesso: 11/05/2011.) A palavra Revolução é aplicada à inc História-EF.txt	
3	pliação. D) narração. Trilhares Palavra cantada As estrelas que c Língua Portugue:	
4	Ano: 7 (http://letras.terra.com.br/palavra-cantada/283417/?domair Língua Portugue:	
5	/08/2011. Adaptado.) No texto, a palavra negritada é utilizada para Língua Portugue:	
6	ptado.) No primeiro parágrafo, a palavra negritada é utilizada para Língua Portugue:	
7	olema, será necessário substituir a palavra A) "chamas" por "labarec Língua Portugue:	
8	cesso: 14/08/2012. Adaptado.) A palavra "fantasmas" presente no t Língua Portugue:	
9	Vinícius de Moraes. Esbarraste na palavra "báratro" e pronunciaste " Língua Portugue:	
10	ecord, 1996. p. 38.) Em relação à palavra "báratro", o autor evidenci Língua Portugue:	
11	da Books, 2006. p. 9.) No texto, a palavra "finalmente" é uma expres Língua Portugue:	
12	. 2013, n. 259. p. 14.) No título, a palavra "topo" indica A) a casa. E Língua Portugue:	
13	cesso: 24/05/2011.) No trecho, a palavra negritada significa A) aca Língua Portugue:	
14	SP: Ática, 2004. s/p. Adaptado.) A palavra "turma" foi repetida no te: Língua Portugue:	
15	981. p.75. Adaptado.) No texto, a palavra queimado significa A) ab Língua Portugue:	
16	o palavras sinônimas. B) mudar a palavra positivos para negativos, \ Língua Portugue:	
17	empregado, qual o significado da palavra negritada? A) Brigas B) li Língua Portugue:	
18	REIRA, M; PELLEGRINI, T. Redação palavra e arte. SP: Atual, 1990. p. 3 Língua Portugue:	
19	Cartaz e contos na seção Última Palavra. Língua Portugue:	
20	não deixaria escapar nem uma só palavra. (http://goo.gl/dfx2k. Ace Língua Portugue:	
21	: Mercado Aberto, 1983. p. 40.) A palavra em negrito indica que o a Língua Portugue:	
22	J: Agir, 1986. p. 11. Adaptado.) A palavra em negrito serve para ind Língua Portugue:	
23	cesso: 30/08/2012. Adaptado.) A palavra negritada indica que o dia Língua Portugue:	
24	No último quadrinho a palavra "miniconsumidores" indic Língua Portugue:	
25	º ano do ensino fundamental.) A palavra negritada que deve ser ex Língua Portugue:	
26	ronome negritado se refere a que palavra do texto? A) Habitante B) Língua Portugue:	
27	.) A que termo refere-se a palavra negritada? A) Fé B) Rein Língua Portugue:	
28	odhound. O nome basset vem da palavra francesa "bas" que signific Língua Portugue:	
29	: Francisco Alves, 1995. p. 47.) A palavra em negrito expressa a idei Língua Portugue:	
30	que ia terminar nisso" substitui a palavra A) conversa. B) despejo. Língua Portugue:	
31	cesso: 21/04/2011. Adaptado.) A palavra em negrito no texto signif Língua Portugue:	
32	acordo com o resultado, qual a palavra formada? A) LAR B) MAf Matemática-EF.tx	

ÁREA DE ESPECIALIDADE: MATEMÁTICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ALGARISMO”

Hit	KWIC	File
1	diferentes, que têm o segundo algarismo igual ao dobro do primeiro	Matemática-EF.tx
2	dobro do primeiro e o terceiro algarismo igual ao triplo do primeiro	Matemática-EF.tx
3	dos meus algarismos é 18. O algarismo das unidades é o dobro do	Matemática-EF.tx
4	das unidades é o dobro do algarismo das centenas. O algarismo	Matemática-EF.tx
5	do algarismo das centenas. O algarismo das dezenas é a soma do	Matemática-EF.tx
6	das dezenas é a soma do algarismo das unidades com o das ce	Matemática-EF.tx
7	modo que a diferença entre o algarismo das unidades de milhar e o	Matemática-EM.t
8	das unidades de milhar e o algarismo das unidades fosse igual a	Matemática-EM.t
9	ar sabendo-se que o primeiro algarismo só pode ser 8 ou 9 e o	Matemática-EM.t
10	pode ser 8 ou 9 e o segundo algarismo só pode ser 1, 2, 3 ou 4? A	Matemática-EM.t
11	sante se tem 3 algarismos e o algarismo da unidade é igual à soma	Matemática-EM.t

72

ÁREA DE ESPECIALIDADE: MATEMÁTICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “FRAÇÃO”

Hit	KWIC	File
1	e R\$ 3,50 a cada hora ou fração da hora. André estacionou	Matemática-EF.tx
2	ador e subtrair do denominador da fração para transformá-la em sua	Matemática-EF.tx
3	um número decimal maior que a fração é A) 1,23. B) 1,32. C) 2,3	Matemática-EF.tx
4	. De acordo com a figura, a fração da superfície terrestre corr	Matemática-EF.tx
5	. De acordo com a figura, a fração da superfície terrestre corr	Matemática-EF.tx
6	o escritos alguns números. A fração do cartão representada pel	Matemática-EF.tx
7) . D) . Luciana escreveu uma fração de denominador 8 na form	Matemática-EF.tx
8	denominador 8 na forma de uma fração decimal e encontrou como	Matemática-EF.tx
9	o decimal 3,125. O numerador da fração que Luciana escreveu inicia	Matemática-EF.tx
10	B) 40. C) 36. D) 18. Qual é a fração da área do retângulo que re	Matemática-EF.tx
11	tiparam da experiência Beta. Qual fração representa o total de cobaia	Matemática-EF.tx
12	mpo necessário para se obter uma fração de pureza satisfatória é de	Química-EM.txt
13	ificialmente e duram apenas uma fração de segundo. Suas propried	Química-EM.txt
14	ificialmente e duram apenas uma fração de segundo. Suas propried	Química-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: MATEMÁTICA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “JUROS”

Concordance Hits 11		
Hit	KWIC	File
1	, assim, ele fica devendo e paga juros por isso. O banco do qual	Matemática-EF.tx
2	é correntista reduziu a taxa de juros de 15,00% para 12,75%. Joã	Matemática-EF.tx
3	ara 12,75%. João irá pagar taxa de juros com redução de A) 2,25%.	Matemática-EF.tx
4	n entrada, ela pagará R\$ 35,00 de juros . D) pelo parcelamento em 5	Matemática-EF.tx
5	desconto à vista; 3 parcelas sem juros ; 6 prestações com 10% de j	Matemática-EF.tx
6	juros ; 6 prestações com 10% de juros . Com base nessas informaç	Matemática-EF.tx
7	R\$ 810,00. C) em 3 parcelas sem juros , cada prestação é menor R\$	Matemática-EF.tx
8	emprego, a queda nas taxas de juros , inclusive para o crédito pess	Física-EM.txt
9	de valores. D) ao aumento dos juros bancários.	Geografia-EM.txt
10	o Cruzeiro" B) "PIB dispara, e juro pode subir" C) "Ramires ganl	Língua Portugues:
11	e eram contra a cobrança de juros . C) defendiam a submissão	Sociologia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: MATEMÁTICA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “SOMA”

Concordance Hits 35		File
Hit	KWIC	
1	Se a soma das forças aplicada em um c	Ciências-EF.txt
2	por 2 e a do exercício por 1. Soma esses produtos e divide o to	Matemática-EF.tx
3	3 As sentenças: "o quadrado da soma de dois números x e y"	Matemática-EF.tx
4	e contenha três valores resulte na soma 15. Após o preenchim	Matemática-EF.tx
5	A) 19. B) 20. C) 21. D) 22. A soma das faces opostas dos dados	Matemática-EF.tx
6	s apoiados sobre uma mesa. A soma das faces dos dados que est	Matemática-EF.tx
7	ele tem 3 algarismos distintos; a soma dos seus algarismos é 21; s	Matemática-EF.tx
8	ores. Ganha quem obtiver a maior soma . A quantidade mínima de p	Matemática-EF.tx
9	u um número de 3 algarismos. A soma dos valores absolutos dos n	Matemática-EF.tx
10	. O algarismo das dezenas é a soma do algarismo das unidades,	Matemática-EF.tx
11	ntre no quadro dois números cuja soma é a mais próxima de 20. 3	Matemática-EF.tx
12	234 B) 240 C) 396 D) 572 A soma da área de um quadrado cor	Matemática-EF.tx
13	lado, conforme a figura: A soma das áreas, em cm ² , de todos	Matemática-EF.tx
14	qual o todo não é a soma das partes. B) fenomenológ	Filosofia-EM.txt
15	hélio é menor do que a soma das massas dos núcleos de l	Física-EM.txt
16	A matriz energética é a soma de todas as formas de energ	Física-EM.txt
17	hélio, que é maior que a soma dos núcleos de hidrogêni	Física-EM.txt
18	hélio, que é maior que a soma dos núcleos de hidrogêni	Física-EM.txt
19	do núcleo de hélio igual à soma das massas dos 4 núcleos d	Física-EM.txt
20	núcleo de hélio maior que a soma das massas dos 4 núcleos d	Física-EM.txt
21	núcleo de hélio é igual à soma das massas dos 4 núcleos d	Física-EM.txt
22	de hélio é menor que a soma das massas dos 4 núcleos d	Física-EM.txt
23	ferentes massas. C) iguais, pois a soma da massa pela altura é igual	Física-EM.txt
24	do país. II. Sul, com uma soma de 30 shoppings no total. II	Geografia-EM.txt
25	imentos rurais empresariais. C) a soma das áreas de estabeleciment	Geografia-EM.txt
26	patronais da região Norte. D) a soma das áreas médias dos estabe	Geografia-EM.txt
27	de alforria era maior que a soma daqueles que a adquiriam p	História-EM.txt
28	seu filho. Com a promoção, a soma das mensalidades de Paulo,	Matemática-EM.t
29	capacidade do estádio A. III. A soma dos espectadores de ambos	Matemática-EM.t
30	fez as seguintes afirmativas: I. A soma do número de carros vendic	Matemática-EM.t
31	e julho foi maior que a soma do número de carros vendic	Matemática-EM.t
32	em abril e maio. II. A soma do número de carros vendic	Matemática-EM.t

ÁREA DE ESPECIALIDADE: QUÍMICA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “FUSÃO”

Hit	KWIC	File
60	representam temperaturas de fusão bastante próximas.	Química-EM.txt
61	ura. Registros de temperaturas de fusão e de ebulição, como o demc	Química-EM.txt
62	pentano Neopentano Heptano Fusão (-138,3 -160,0 -20,0 -91,0	Química-EM.txt
63	xperimento, constata-se que A) a fusão é um processo exotérmico.	Química-EM.txt
64	da temperatura. D) o ponto de fusão da água é igual a 0°C.	Química-EM.txt
65	ante os resfriamentos. V. Ponto de fusão: aproximadamente 1535 °C.	Química-EM.txt
66	TA corresponde à temperatura de fusão. II. A mudança de estado fís	Química-EM.txt
67	7. D) 6,67. As temperaturas de fusão e de ebulição de uma substá	Química-EM.txt
68	cúrio apresenta a temperatura de fusão A) e a de ebulição maiores	Química-EM.txt
69	e aumenta de tamanho durante a fusão. C) sofre fusão ao se acende	Química-EM.txt
70	amanho durante a fusão. C) sofre fusão ao se acender a vela, porqu	Química-EM.txt
71	dro apresenta as temperaturas de fusão e ebulição de algumas subst	Química-EM.txt
72	condensação. B) evaporação. C) fusão. D) solidificação. Um estu	Química-EM.txt
73) substância, cuja temperatura de fusão é 30 °C. D) substância que s	Química-EM.txt
74	dro apresenta as temperaturas de fusão e de ebulição de algumas su	Química-EM.txt
75	II III IV V T r fusão (°) -173 -93,9 801 3550	Química-EM.txt
76	denominada A) condensação. B) fusão. C) solidificação. D) sublima	Química-EM.txt
77	Materiais I de fusão / °C -120 80 ebulição / °	Química-EM.txt
78	da água é constante durante a fusão. C) energia cinética média d	Química-EM.txt
79	de açúcar em água quente. II. Fusão da parafina em uma vela ac	Química-EM.txt
80	ossuem a mesma temperatura de fusão. B) I e III possuem temperat	Química-EM.txt
81	puro e apresenta temperatura de fusão constante.	Química-EM.txt
82	temperatura constante durante a fusão? A) I B) II C) III	Química-EM.txt
83) ponto de ebulição. C) ponto de fusão. D) solubilidade. Aspirar	Química-EM.txt
84	temperaturas de A) ebulição. B) fusão. C) liquefação. D) solidifica	Química-EM.txt
85	grafite apresenta temperatura de fusão e a de ebulição muito altas.	Química-EM.txt
86	o e destilação. D) temperatura de fusão e centrifugação.	Química-EM.txt
87	nzeno apresenta temperaturas de fusão e ebulição que são variáveis	Química-EM.txt
88	nixo apresenta as temperaturas de fusão e ebulição de algumas subst	Química-EM.txt
89	es. Temperatura de Fusão Temperatura de Ebulição	Química-EM.txt
90	iente, porque sua temperatura de fusão tem valor negativo. B) clorc	Química-EM.txt
91	apresenta a maior temperatura de fusão, porque suas moléculas são	Química-EM.txt
92	e o rap, mas, sobretudo, a fusão desses elementos como arte	Sociologia-EM.txt



ÁREA DE ESPECIALIDADE: QUÍMICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “MOLÉCULAS”

Hit	KWIC	File
27	interações mais fortes do que as moléculas da gasolina e álcool. B)	Química-EM.txt
28	olina e álcool. B) Gasolina possui moléculas maiores que as de água	Química-EM.txt
29	maiores que as de água, enquanto moléculas de álcool são menores	Química-EM.txt
30	gua e álcool se misturam, porque moléculas de água gostam mais d	Química-EM.txt
31	oléculas de água gostam mais das moléculas de álcool do que de	Química-EM.txt
32	ente até atingirem 100°C. C) suas moléculas reagem lentamente for	Química-EM.txt
33	como o álcool (um solvente), as moléculas do solvente precisam o	Química-EM.txt
34	es perturbam a capacidade que as moléculas de álcool têm de dissol	Química-EM.txt
35	de álcool têm de dissolver as moléculas do soluto. Assim, a mis	Química-EM.txt
36	do álcool se reduz em 1,5%. As moléculas de álcool são menos nu	Química-EM.txt
37	numa proporção de cerca de 200 moléculas de água para 1 molécul	Química-EM.txt
38	seguem se agrupar em torno das moléculas do soluto. (Wolke, R. L	Química-EM.txt
39	ção da energia cinética média das moléculas do ar faz com que elas	Química-EM.txt
40	ção da energia cinética média das moléculas do ar faz com que elas	Química-EM.txt
41	nto da energia cinética média das moléculas do ar faz com que elas	Química-EM.txt
42	nto da energia cinética média das moléculas do ar faz com elas se	Química-EM.txt
43	o de choques efetivos entre as moléculas reagentes diminui. B) A	Química-EM.txt
44	o número de choques entre as moléculas dos reagentes. D) A ma	Química-EM.txt
45	ro de colisões efetivas entre as moléculas dos reagentes.	Química-EM.txt
46	III. No equilíbrio térmico, todas as moléculas terão a mesma energia	Química-EM.txt
47	que A) a agitação térmica das moléculas em I é maior que em	Química-EM.txt
48	cinética média é menor. C) as moléculas apresentam maior velo	Química-EM.txt
49	velocidade média em II. D) as moléculas possuem energia cinéti	Química-EM.txt
50	ões de pressão e temperatura. As moléculas de gás hélio comparad	Química-EM.txt
51	enas gotículas. B) associam-se às moléculas de oxigênio do ar. C) n	Química-EM.txt
52	espaço vazio. D) reagem com as moléculas da água do ar. O ar-	Química-EM.txt
53	. II. A distância média entre as moléculas de água no estado sólido	Química-EM.txt
54	. B) íons cloreto e sódio. C) moléculas de água. D) moléculas	Química-EM.txt
55	sódio. C) moléculas de água. D) moléculas de cloreto de sódio.	Química-EM.txt
56	ndutor de corrente elétrica. B) as moléculas de água são responsáv	Química-EM.txt
57	e ânions. B) elétrons livres. C) moléculas polares. D) prótons livr	Química-EM.txt
58	e ânions. B) elétrons livres. C) moléculas apolares. D) moléculas	Química-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: QUÍMICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “PRÓTONS”

Concordance Hits 155		File
Hit	KWIC	
121	ro estão dispostos os números de prótons e elétrons de quatro espé	Química-EM.txt
122	I II III IV N° de prótons 20 11 17 11 N° de elétr	Química-EM.txt
123	s livres. C) moléculas polares. D) prótons livres. Em uma aula de	Química-EM.txt
124	o apresentadas as quantidades de prótons, nêutrons e elétrons para	Química-EM.txt
125	tintas. Espécie Prótons Nêutrons Elétrons	Química-EM.txt
126	deu dois elétrons. B) perdeu dois prótons. C) recebeu dois elétrons.	Química-EM.txt
127	eu dois elétrons. D) recebeu dois prótons. Um sistema foi prepar	Química-EM.txt
128	xidação do ferro, que perdeu dois prótons. C) redução do cobre, que	Química-EM.txt
129	edução do ferro, que recebeu dois prótons. Uma solução aquosa c	Química-EM.txt
130	vamente, A) acceptor de elétrons; prótons. B) acceptor de prótons; el	Química-EM.txt
131	e elétrons; prótons. B) acceptor de prótons; elétrons. C) doador de elé	Química-EM.txt
132	s; elétrons. C) doador de elétrons; prótons. D) doador de prótons; elé	Química-EM.txt
133	de elétrons; prótons. D) doador de prótons; elétrons.	Química-EM.txt
134	te nos reagentes que possui mais prótons que elétrons é o A) cobre	Química-EM.txt
135) moléculas neutras vibrando. D) prótons deslocalizados no núcleo.	Química-EM.txt
136	em um íon. Os números de prótons e elétrons do íon $^{19}\text{F}^{-9}$ são	Química-EM.txt
137	ganha três elétrons. B) ganha três prótons. C) perde três elétrons. D	Química-EM.txt
138	perde três elétrons. D) perde três prótons. A ferrugem é um nome	Química-EM.txt
139	espécie II possui maior número de prótons que as espécies I e III.	Química-EM.txt
140	s. B) apresenta números iguais de prótons e elétrons. C) possui dois	Química-EM.txt
141	elétrons. C) os nêutrons. D) os prótons. Considere algumas ca	Química-EM.txt
142	étrons. B) massa. C) nêutrons. D) prótons. Os elementos químico:	Química-EM.txt
143	mosfera. C) níveis de energia. D) prótons no núcleo.	Química-EM.txt
144	s, aumentando o raio atômico. D) prótons, intensificando a carga nu	Química-EM.txt
145	por partículas menores, entre elas prótons, nêutrons e elétrons. Sabe	Química-EM.txt
146	de nêutrons. B) à perda de prótons. C) ao ganho de elétrons.	Química-EM.txt
147	o representadas as quantidade de prótons, elétrons e nêutrons de ci	Química-EM.txt
148	Espécies químicas Prótons Elétrons Nêutrons	Química-EM.txt
149	o-se que um átomo apresenta 13 prótons e 14 nêutrons, qual é a ca	Química-EM.txt
150	étrons. B) massa. C) nêutrons. D) prótons. Os grupos da tabela p	Química-EM.txt
151	as que envolvem transferência de prótons, a partir de átomos de hid	Química-EM.txt
152	ênica de um átomo, que possui 26 prótons no núcleo. Esse átomo	Química-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: QUÍMICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “SÓDIO”

Hit	KWIC	File
23	nesio Na O H Hidroxido de Sodio H2SO4 Acido Sulfurico	Química-EM.txt
24	que contém 0,05 g de cloreto de sódio (NaCl) em 50 mL de soluçã	Química-EM.txt
25	ulcorantes artificiais (ciclato de sódio, sacarina sódica e acesulfam	Química-EM.txt
26	ássio), conservantes (benzoato de sódio e metilparabeno) e acidulan	Química-EM.txt
27	ota (0,05 mL) contém 0,70 mg de sódio; 4 gotas equivalem ao dulço	Química-EM.txt
28	ume: 200 mL. A concentração de sódio nesse adoçante, em g × L-1,	Química-EM.txt
29	o: Adaptado: Não O cloreto de sódio, NaCl, é um sal muito solúve	Química-EM.txt
30) IV. Uma pitada de cloreto de sódio, NaCl, principal componente	Química-EM.txt
31	. No sistema final, o cloreto de sódio, NaCl, e a água, H2O,	Química-EM.txt
32	o solvente e o cloreto de sódio, NaCl, é o soluto. III. Partícul	Química-EM.txt
33	soluções aquosas de hidróxido de sódio, partindo dos dados de uma	Química-EM.txt
34	dratos Proteínas Fibra alimentar Sódio Magnésio Potássio 44 KC	Química-EM.txt
35	firmar que A) a concentração de sódio na água de coco é aproxima	Química-EM.txt
36	o estamos consumindo 24 mg de sódio. D) em 200 mL de água de	Química-EM.txt
37	ínas Ácido fosfórico Cálcio Ferro Sódio 25g 1,2g 0,0007mg 0mg	Química-EM.txt
38	2.1mg 50mg Qual a massa de sódio ingerida por uma pessoa ao	Química-EM.txt
39	00 mL de solução de hidróxido de sódio com concentração igual a 5	Química-EM.txt
40	. Qual a massa de hidróxido de sódio necessária para o preparo d	Química-EM.txt
41	prídrico e solução de hidróxido de sódio foram colocados em um bé	Química-EM.txt
42) de 50 mL 2 g de bicarbonato de sódio em 30 mL de água. Pesar. A	Química-EM.txt
43	er (2) à solução de bicarbonato de sódio do béquer (1). Depois da ac	Química-EM.txt
44	agre à solução de bicarbonato de sódio, os alunos observaram liber	Química-EM.txt
45	da rede existente no cloreto de sódio, NaCl. Levando-se em c	Química-EM.txt
46	justifica a formação do cloreto de sódio. () As interações eletrostáti	Química-EM.txt
47	ímica, faz-se reagir carbonato de sódio sólido, Na2CO3, e uma solu	Química-EM.txt
48	dante fez várias experiências com sódio metálico, Na, e água. Utilizo	Química-EM.txt
49	Características do sistema inicial Sódio: sólido cinza, condutor e cor	Química-EM.txt
50	principalmente, de bicarbonato de sódio, NaHCO3. O bicarbonato de	Química-EM.txt
51	sódio, NaHCO3. O bicarbonato de sódio sofre decomposição térmica	Química-EM.txt
52	ção de solução de bicarbonato de sódio por solução de ácido clorídr	Química-EM.txt
53	uma solução aquosa de cloreto de sódio (NaCl) é realizada pelo mov	Química-EM.txt
54	A) elétrons. B) íons cloreto e sódio. C) moléculas de água. D) r	Química-EM.txt
55	água. D) moléculas de cloreto de sódio (Química-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: SOCIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ECONOMIA”

Concordance Hits 9		
Hit	KWIC	File
1	ias acerca do funcionamento da economia e do papel que o estac	Sociologia-EM.txt
2	menor interferência do estado na economia D) Imposição de restr	Sociologia-EM.txt
3	ial. D) pelo predomínio de uma economia basicamente agrária.	Sociologia-EM.txt
4	de vida rural e de uma economia agrária. D) do estado	Sociologia-EM.txt
5	Países como o Brasil, que têm economia em expansão, apresen	Sociologia-EM.txt
6	os moradores, ela desequilibra a economia das cidades e acentua	Sociologia-EM.txt
7	nsificações e fortalecimentos da economia globalizada na última	Sociologia-EM.txt
8	tismos. D) totemismo. Numa economia organizada e globaliza	Sociologia-EM.txt
9	nto de novas tecnologias para a economia e para o exército foi re	Sociologia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: SOCIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “GRUPO”

Concordance Hits 42		
Hit	KWIC	File
1	ta revolução levou ao poder um grupo político que tentou constr	Sociologia-EM.txt
2	nília é definida como o primeiro grupo social do qual o indivíduo	Sociologia-EM.txt
3	ões culturais e aos costumes do grupo social ao qual pertence	Sociologia-EM.txt
4	ência da nobreza como principal grupo político.	Sociologia-EM.txt
5	padrões de comportamento do grupo retratado. C) represent	Sociologia-EM.txt
6	texto, que, para a Sociologia, um grupo social A) apresenta exclu	Sociologia-EM.txt
7	como indivíduos. É na vida em grupo que os indivíduos da espé	Sociologia-EM.txt
8	O processo de sobrevivência em grupo denomina-se A) acultura	Sociologia-EM.txt
9	todos os deveres impostos pelo grupo daqueles que detêm o por	Sociologia-EM.txt
10	so, é importante observar que o grupo existe mesmo que não se	Sociologia-EM.txt
11	mentais de seus membros. C) O grupo é um espaço de lazer e	Sociologia-EM.txt
12	de agir e pensar. D) O grupo influencia a construção da	Sociologia-EM.txt
13	sfavorável que um indivíduo ou grupo demonstra de maneira en	Sociologia-EM.txt
14	, o comportamento humano em grupo é definido A) pela educa	Sociologia-EM.txt
15	tornarem seres sociais, viver em grupo e se relacionarem uns con	Sociologia-EM.txt
16	um grupo. B) é invariável de grupo para grupo, pois as socied	Sociologia-EM.txt
17	categoria social, isto é, como um grupo específico dotado de cert	Sociologia-EM.txt
18	o ambiente de trabalho. C) o grupo de amigos. D) os encontr	Sociologia-EM.txt
19	que não fazem parte do seu grupo e ao mesmo tempo é 'igu	Sociologia-EM.txt
20	o ponto de vista sociológico, um grupo minoritário é um grupo di	Sociologia-EM.txt
21	gico, um grupo minoritário é um grupo dominado por outro no a	Sociologia-EM.txt
22	or outro no ambiente social. Um grupo minoritário sofre controle	Sociologia-EM.txt
23	sociedade. Isso ocorre porque o grupo minoritário A) resiste aos	Sociologia-EM.txt
24	grupos sociais. Quanto menor o grupo maior a proximidade e a i	Sociologia-EM.txt
25	ção entre os seus membros. Um grupo com menor número de pe	Sociologia-EM.txt
26	estereótipo é a imagem que um grupo partilha de outro, é a imaç	Sociologia-EM.txt
27	distorcida da realidade que um grupo tem de outro grupo social	Sociologia-EM.txt
28	que um grupo tem de outro grupo social. (DIAS, R. Sociolog	Sociologia-EM.txt
29	p. 166.) TEXTO II Quando um grupo de homens afirma que o s	Sociologia-EM.txt
30	nazistas definiram judeus como grupo inferior eles também cons	Sociologia-EM.txt
31	necessidades de um determinado grupo e defender suas ideias em	Sociologia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: SOCIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “INDIVÍDUO”

Hit	KWIC	File
39	... e vontades coletivas. B) impede o indivíduo de exprimir sua vontade	Sociologia-EM.txt
40	ontade livremente. C) permite ao indivíduo resolver os seus proble	Sociologia-EM.txt
41	estamental, em que o status do indivíduo deriva da origem familia	Sociologia-EM.txt
42	a concepção sobre a relação entre indivíduo e sociedade que contrib	Sociologia-EM.txt
43	individuais. B) a origem social do indivíduo é o fator fundamental pa	Sociologia-EM.txt
44	o, dependendo da classe social do indivíduo. D) voto das pessoas coi	Sociologia-EM.txt
45	vínculo que se estabelece entre o indivíduo, a sociedade a qual ele p	Sociologia-EM.txt
46	nem a maioria pode negar ao indivíduo, como os chamados dire	Sociologia-EM.txt
47	o ou opinião desfavorável que um indivíduo ou grupo demonstra de	Sociologia-EM.txt
48	características particulares de cada indivíduo. C) pelo contexto social	Sociologia-EM.txt
49	ois define posições econômicas do indivíduo no futuro. B) a família, p	Sociologia-EM.txt
50	o exercício da cidadania plena ao indivíduo é a A) capacidade de se	Sociologia-EM.txt
51	, por exemplo - o lugar social do indivíduo era definido pelo seu na:	Sociologia-EM.txt
52	a consiste na existência política do indivíduo. A cidadania é a roupage	Sociologia-EM.txt
53	a roupagem política e civil do indivíduo. Ela implica diretamente	Sociologia-EM.txt
54	mano. A cultura é transmitida, de indivíduo a indivíduo, por meio A	Sociologia-EM.txt
55	ltura é transmitida, de indivíduo a indivíduo, por meio A) de heranç	Sociologia-EM.txt
56	. B) escolhas e ações feitas pelo indivíduo. C) opções culturais e re	Sociologia-EM.txt
57	sociais são A) exigências que um indivíduo faz após ocupar uma po:	Sociologia-EM.txt
58	, e por vezes mortal, de um indivíduo ou grupo contra seus sei	Sociologia-EM.txt
59	estabelecidos nas relações entre indivíduo e sociedade. C) empreer	Sociologia-EM.txt
60	isivas do discurso pessoal de cada indivíduo. C) observações individu	Sociologia-EM.txt
61	condições para A) condicionar o indivíduo, conforme os ensinamen	Sociologia-EM.txt
62	A) diferença de esforço de cada indivíduo no trabalho e na vida. B)	Sociologia-EM.txt
63	fundamental para a integração do indivíduo no contexto social.	Sociologia-EM.txt
64	desvinculada da posição social do indivíduo. B) A estrutura social é p	Sociologia-EM.txt
65	s características: são exteriores ao indivíduo e são coercitivos, impon	Sociologia-EM.txt
66	. Um indivíduo, por meio de processo d	Sociologia-EM.txt
67	das normas sociais que ligam o indivíduo ao grupo.	Sociologia-EM.txt
68	s exercidas pela sociedade sobre o indivíduo. D) intensa coesão entre	Sociologia-EM.txt
69	o homem passou a ter, enquanto indivíduo, na teoria weberiana, sig	Sociologia-EM.txt
70	ologia. SP: Saraiva. 1999. p. 160.) Indivíduo ou grupo que resiste cor	Sociologia-EM.txt
71	ipalmente, pelo contexto social do indivíduo, que lhes fornece padrõe	Sociologia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: SOCIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “SOCIAL”

Concordance Hits 124		
Hit	KWIC	File
1	nsequirem se deslocar da classe social em que nasceram, devido	Sociologia-EM.txt
2	ssa forma, alcançar ascensão social D) A variedade de problr	Sociologia-EM.txt
3	definida como o primeiro grupo social do qual o indivíduo partici	Sociologia-EM.txt
4	governo, sendo uma instituição social permanente. "O governo r	Sociologia-EM.txt
5	andir os gastos públicos na área social C) Maior abertura comerc	Sociologia-EM.txt
6	entam um forte grau de coesão social baseado nas semelhanças	Sociologia-EM.txt
7	apresentam um tipo de coesão social baseada na interdependên	Sociologia-EM.txt
8	eríodos de instabilidade política, social e econômica do que as soc	Sociologia-EM.txt
9	ncepção individualista de ordem social expressa a ideia de que A	Sociologia-EM.txt
10	ideia de que A) a ordem social na qual as instituições poli	Sociologia-EM.txt
11	eitos individuais. B) a origem social do indivíduo é o fator func	Sociologia-EM.txt
12	lturais e aos costumes do grupo social ao qual pertencem.	Sociologia-EM.txt
13	uela que deriva de uma posição social reconhecida, há muito tem	Sociologia-EM.txt
14	Z. Acesso: 28/08/2012.) O fato social descrito no texto, o aumen	Sociologia-EM.txt
15	a de legitimação de uma ordem social e do poder político. Segun	Sociologia-EM.txt
16	trato para dar origem à ordem social com o objetivo de A) limi	Sociologia-EM.txt
17	ações na estrutura econômica e social das sociedades, tendo sidc	Sociologia-EM.txt
18	adquiridos e garantir uma vida social equilibrada é essencial a .	Sociologia-EM.txt
19	ionalismo político, econômico e social no Brasil associa-se à A) c	Sociologia-EM.txt
20	il associa-se à A) desigualdade social entre as regiões. B) inclus	Sociologia-EM.txt
21	Durkheim, ao analisar a divisão social do trabalho nas sociedade	Sociologia-EM.txt
22	entender a relação entre divisão social do trabalho e desenvolvim	Sociologia-EM.txt
23	plicar a relação moral da divisão social do trabalho no contexto m	Sociologia-EM.txt
24	pelo povo. C) relativa ao status social conferido ao cidadão pelo	Sociologia-EM.txt
25	os filhos. D) redefinir o papel social da mulher e dar a ela	Sociologia-EM.txt
26	nos planos econômico, político, social e cultural. No plano polític	Sociologia-EM.txt
27	progresso material. D) o apoio social pleno. O governo mode	Sociologia-EM.txt
28	D) social, porque gera bem estar social para a população.	Sociologia-EM.txt
29	ser transformada. O fenômeno social que contribuiu de forma d	Sociologia-EM.txt
30	Durkheim, o crime é um fato social porque: A) Fato social é u	Sociologia-EM.txt
31	um fato social porque: A) Fato social é um fenômeno regular qu	Sociologia-EM.txt
32	em diversas sociedades. B) Fato social é um fenômeno que gera	Sociologia-EM.txt

Estruturas linguísticas especializadas

Estruturas poliléxicas – lexias compostas e/ou complexas (típicas das áreas avaliadas)

ÁREA DE ESPECIALIDADE: ARTE

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “OBRA DE ARTE”

Hit	KWIC	File
1	ormar uma matéria-prima em uma obra de arte, através de sua criatividade	Arte-EF.txt
2	relevo sobre madeira. B) forma e obra de arte tridimensional criada	Arte-EF.txt
3	o que definiria "a singularidade da obra de arte em meio à multiplicidade	Arte-EF.txt
4	tura Histórica. Laocoonte, uma obra de arte grega.	Arte-EF.txt
5	o primeiro artista a reconhecer, na obra de arte, uma forma externa de	Arte-EF.txt
6	ssidade interna que é expressa na obra de arte visual não deveria re	Arte-EF.txt
7	do da Vinci, de 1503-1506, com a obra de arte pop, de Andy Warhol,	Arte-EF.txt
8	dução de aspectos intelectuais na obra de arte, valorizando a ideia e	Arte-EF.txt
9	Teatro Oficina a A) concepção da obra de arte como meio de consci	Arte-EF.txt
10	estimento da igreja, valorizando a obra de arte arquitetônica. PC	Arte-EF.txt
11	900,00 Para um leilão de uma obra de arte, é necessário ser feita	Matemática-EF.tx
12	er utilizados para se produzir uma obra de arte. Usualmente, essas ob	Arte-EM.txt
13	s pelo artista, mas incorporados à obra de arte. II. A repetição de	Arte-EM.txt
14	ador de ser apreciador passivo da obra de arte. D) impor um acervo	Arte-EM.txt
15	e arte. B) o espectador da obra de arte deve ser um sujeito	Arte-EM.txt
16	m outras culturas. C) toda boa obra de arte, independentemente c	Arte-EM.txt
17	niversalmente. D) uma verdadeira obra de arte é aquela que é	Arte-EM.txt
18	distanciamento entre espectador e obra de arte. D) o uso do	Arte-EM.txt
19	, para se efetivar a fruição da obra de arte, o participante necess	Arte-EM.txt
20	nsiderando a desmaterialização da obra de arte e suas novas formas	Arte-EM.txt
21	Abaixo, a ilustração mostra uma obra de arte abstrata. Walder	Arte-EM.txt
22	estaticidade. D) movimento. A obra de artes visuais que se compo	Arte-EM.txt
23	essa imagem demonstra que A) a obra de arte é uma forma para	História-EM.txt
24	cord, 1996. p. 20.) Na análise da obra de arte Pietá, Carlos Drumme	Língua Portugues

ÁREA DE ESPECIALIDADE: ARTE

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ARTES VISUAIS”

Concordance Hits 17		
Hit	KWIC	File
1	: 1 - Análise e crítica de obras de artes visuais Detalhamento: 1.5.1	Arte-EF.txt
2	ente em relação às produções de artes visuais , sendo capaz de form	Arte-EF.txt
3	orma de expressão tradicional nas artes visuais , com registros em toc	Arte-EF.txt
4	galerias que fazem exposição das artes visuais .	Arte-EF.txt
5	D) Representação realística. Nas Artes Visuais a ilustração pode ser	Arte-EF.txt
6	8_z.jpg. 20/03/2013.) Dentro das artes visuais , o ladrilho pintado esp	Arte-EF.txt
7	rentes artes, primordialmente das artes visuais , mas também da mús	Arte-EM.txt
8	: 5 - Análise e crítica de obras de artes visuais contemporâneas De	Arte-EM.txt
9	erentes culturas: relações entre as Artes Visuais , seu contexto na hist	Arte-EM.txt
10	oico: 6 - Estudo das premissas das artes visuais contemporâneas De	Arte-EM.txt
11	entificar e contextualizar obras de artes visuais contemporâneas. An	Arte-EM.txt
12	oderno surrealista, trabalhado nas artes visuais e audiovisuais. Analis	Arte-EM.txt
13	te.” (Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais). O trecho acima se	Arte-EM.txt
14	Ana Tavares, com a tendência das artes visuais denominada A) Arte	Arte-EM.txt
15	lade. D) movimento. A obra de artes visuais que se compõe de m	Arte-EM.txt
16	se lida com as formas em artes visuais convive-se habitualm	Arte-EM.txt
17	o Mohammad Ali Khalaji (Bravo. Artes visuais , set. 2011, p. 50) A	Língua Portuguesa

84

ÁREA DE ESPECIALIDADE: ARTE

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “CORES PRIMÁRIAS”

Concordance Hits 5		
Hit	KWIC	File
1	. D) variadas do retângulo e as cores primárias . A arte moderr	Arte-EM.txt
2	Cor, temos itens de estudo sobre cores primárias , secundárias, terci	Arte-EM.txt
3	ou no de cor pigmento, as cores primárias se fazem presente	Arte-EM.txt
4	formam todas as outras cores. As cores primárias são denominadas	Arte-EM.txt
5	escrita japonesa e cores livres. B) Cores primárias e variações da for	Arte-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: ARTE

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ARTE MODERNA”

Hit	KWIC	File
1	mo marco simbólico a Semana de Arte Moderna , realizada em São Pa	Arte-EF.txt
2	inada A) arte contemporânea. B) arte moderna . C) impressionista.	Arte-EF.txt
3	do Brasil, em 1922, a Semana de Arte Moderna apresenta-se como	Arte-EF.txt
4	cipou efetivamente da semana de arte moderna de 1922? A) Antôni	Arte-EF.txt
5	do Brasil, em 1922, a Semana de Arte Moderna apresenta-se como	Arte-EF.txt
6	cipou efetivamente da semana de arte moderna de 1922? A) Mário	Arte-EF.txt
7	m seus trabalhos que marcaram a arte moderna . Nessa sequência, há	Arte-EF.txt
8	essam apenas tragédias dentro da arte moderna .	Arte-EF.txt
9	ística contrária ao hermetismo da arte moderna . Nesse sentido, coloc	Arte-EF.txt
10	tas promotores(as) da Semana da Arte Moderna . Esse(a) artista chan	Arte-EF.txt
11	geométricas abstratas puras. A arte moderna brasileira esteve, até	Arte-EM.txt
12	primeira e a segunda fase da Arte Moderna . Cícero Dias é conside	Arte-EM.txt
13	ângulo e as cores primárias. A arte moderna tem os artistas Pablo	Arte-EM.txt
14	primeira metade do século XX, a arte moderna começa a nascer fre	Arte-EM.txt
15	ue passa a ser influenciada pela arte moderna . D) nos Estados Uni	Arte-EM.txt
16	pressionismo. () Expressionismo. () Arte Moderna . A sequência corret	Arte-EM.txt
17	umenta de Kassel. D) Semana de Arte Moderna . Elementos extraí	Arte-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: BIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “SERES VIVOS”

Hit	KWIC	File
30	te por meio da decomposição dos seres vivos ou produzida artificial	Biologia-EM.txt
31	A) a energia é absorvida pelos seres vivos anteriores ao ser huma	Biologia-EM.txt
32	go das cadeias alimentares. C) os seres vivos estão adaptados para p	Biologia-EM.txt
33	na forma de matéria. D) os seres vivos ganham energia ao lor	Biologia-EM.txt
34	maior que a do zooplâncton. Os seres vivos constituem um comple	Biologia-EM.txt
35	cipais componentes químicos dos seres vivos estão representados a	Biologia-EM.txt
36	uma cadeia alimentar. Os seres vivos responsáveis pela recic	Biologia-EM.txt
37	de materiais para constituírem os seres vivos. No esquema, os proce	Biologia-EM.txt
38	o dos materiais constituintes dos seres vivos para o meio ambiente	Biologia-EM.txt
39	modificações na classificação dos seres vivos de acordo com alguns	Biologia-EM.txt
40	ara estabelecer a classificação dos seres vivos foi A) Aristóteles. B) C	Biologia-EM.txt
41	modificações na classificação dos seres vivos de acordo com alguns	Biologia-EM.txt
42	presentantes dos cinco reinos dos seres vivos. Associe o número	Biologia-EM.txt
43	, 4, 2, 1 e 3. A classificação dos seres vivos é feita levando-se em	Biologia-EM.txt
44	es características de determinados seres vivos: 1. Ausência de envolt	Biologia-EM.txt
45	xuada. A que reino pertencem os seres vivos com essas característic	Biologia-EM.txt
46	a seguir mostra os grupos de seres vivos em ordem evolutiva.	Biologia-EM.txt
47	lunas relacionando os grupos dos seres vivos às respectivas denomir	Biologia-EM.txt
48	minações dos Reinos. Grupos de seres vivos: 1. Grupo I. 2. Grupo II.	Biologia-EM.txt
49	a seguir mostra os grupos de seres vivos em ordem evolutiva.	Biologia-EM.txt
50	ada. Acesso em: 27/07/2008.) Os seres vivos representados em I difi	Biologia-EM.txt
51	, muitas vezes, levar à morte. Os seres vivos que causam essas doer	Biologia-EM.txt
52	teriais constituintes do corpo dos seres vivos retornam ao ambiente	Biologia-EM.txt
53	e voltam a fazer parte dos seres vivos através dos processos	Biologia-EM.txt
54	tes no meio são incorporados aos seres vivos aos nomes de alguns s	Biologia-EM.txt
55	seres vivos aos nomes de alguns seres vivos e da atividade exercida	Biologia-EM.txt
56	jeima de combustíveis fósseis. Os seres vivos também liberam esse q	Biologia-EM.txt
57	resente nas moléculas de todos os seres vivos. Uma das maneiras do	Biologia-EM.txt
58	uma das formas pelas quais os seres vivos obtêm energia e a mar	Biologia-EM.txt
59	sos metabólicos que ocorrem nos seres vivos. (h	Biologia-EM.txt
60	ilustração mostra cinco diferentes seres vivos.	Biologia-EM.txt
61	Associe esses cinco diferentes seres vivos aos seus respectivos re	Biologia-EM.txt
62	térios utilizados para classificar os seres vivos foram o A) número de	Biologia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: BIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “SERES AUTÓTROFOS”

Concordance Hits 6		
Hit	KWIC	File
1	inosa em energia química. C) por seres autótrofos para continuar pr	Biologia-EM.txt
2	io de energia realizadas, tanto por seres autótrofos, como heterótrofo	Biologia-EM.txt
3	piração através das atividades dos seres autótrofos. III. O apogeu da:	Biologia-EM.txt
4	através do qual a maioria dos seres autótrofos produz substância	Biologia-EM.txt
5	como autótrofos. A biomassa dos seres autótrofos está diretamente	Biologia-EM.txt
6	o de fotossíntese executado pelos seres autótrofos.	Biologia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: BIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “CADEIA ALIMENTAR”

Concordance Hits 39		
Hit	KWIC	File
1	ta um fluxo _____ ao longo da cadeia alimentar, o que significa q	Biologia-EM.txt
2	e um consumidor encontrar-se, na cadeia alimentar, do produtor, mei	Biologia-EM.txt
3	o mostra fluxo energético de uma cadeia alimentar.	Biologia-EM.txt
4	tifo, é acumulado ao longo da cadeia alimentar no corpo dos org	Biologia-EM.txt
5	maior concentração de DDT numa cadeia alimentar aquática é observ	Biologia-EM.txt
6	s. A ilustração representa uma cadeia alimentar, em que o Sol é	Biologia-EM.txt
7	/2006.) São características dessa cadeia alimentar: I. A energia cont	Biologia-EM.txt
8	enta o primeiro nível trófico dessa cadeia alimentar. As característic	Biologia-EM.txt
9	esquema a seguir representa uma cadeia alimentar. Dos níveis tr	Biologia-EM.txt
10	A seguir está representada uma cadeia alimentar. Milho gafar	Biologia-EM.txt
11	uematiza, simplificada, uma cadeia alimentar. Qual a dep	Biologia-EM.txt
12	ocupam o primeiro nível trófico na cadeia alimentar. (http://geocit	Biologia-EM.txt
13	A ilustração abaixo contém uma cadeia alimentar composta por do	Biologia-EM.txt
14	energia entre os seres vivos numa cadeia alimentar, não há aproveita	Biologia-EM.txt
15	concentrações de glicose em uma cadeia alimentar, ele deverá ocupa	Biologia-EM.txt
16	, II, III e IV, em uma cadeia alimentar: Com relação	Biologia-EM.txt
17	III. A ilustração representa uma cadeia alimentar típica de lagoa.	Biologia-EM.txt
18	. C) o fluxo de energia na cadeia alimentar ser decrescente e	Biologia-EM.txt
19) I, II e III. Considere a cadeia alimentar:	Biologia-EM.txt
20	para outro ao longo de uma cadeia alimentar. Em uma refeição	Biologia-EM.txt
21	A ilustração esquematiza uma cadeia alimentar em um ecossist	Biologia-EM.txt
22	e que diminuem ao longo da cadeia alimentar representam o flu	Biologia-EM.txt
23	A ilustração representa uma cadeia alimentar e sua respectiva c	Biologia-EM.txt
24	meio. Em termos quantitativos, a cadeia alimentar só é viável se a	Biologia-EM.txt
25	de energia ao longo de uma cadeia alimentar. (http://ww	Biologia-EM.txt
26	do simplificado, ao longo de uma cadeia alimentar. Os seres	Biologia-EM.txt
27	do simplificado, ao longo de uma cadeia alimentar. Os númerc	Biologia-EM.txt
28	carbono na natureza. Nessa cadeia alimentar, I e II represent	Biologia-EM.txt
29	passa para os animais através da cadeia alimentar. () Bactérias tran	Biologia-EM.txt
30	da matéria e a estrutura da cadeia alimentar. O conceito d	Biologia-EM.txt
31	A ilustração mostra uma típica cadeia alimentar de pastos brasilei	Biologia-EM.txt
32	is vegetais, representa o início da cadeia alimentar, pois A) adapta-s	Biologia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: BIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS”

Hit	KWIC	File
1	esquema representa o sistema de classificação dos seres vivos em re	Biologia-EM.txt
2	r representam as modificações na classificação dos seres vivos de ac	Biologia-EM.txt
3	nais específicas para estabelecer a classificação dos seres vivos foi A	Biologia-EM.txt
4	r representam as modificações na classificação dos seres vivos de ac	Biologia-EM.txt
5	4, 3, 1, 5 e 2. D) 5, 4, 2, 1 e 3. A classificação dos seres vivos é feita	Biologia-EM.txt
6	retrata a árvore evolutiva para a classificação dos seres vivos em ci	Biologia-EM.txt
7	os vírus. A ilustração mostra a classificação dos seres vivos em ci	Biologia-EM.txt
8	A ilustração mostra a classificação dos seres vivos de ac	Biologia-EM.txt
9	quema mostra alguns critérios de classificação dos seres vivos .	Biologia-EM.txt

89

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FILOSOFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “SER HUMANO”

Hit	KWIC	File
21) da conveniência pessoal de cada ser humano . B) da observância ex	Filosofia-EM.txt
22	id, considerando a constituição do ser humano , infere-se que: A) A	Filosofia-EM.txt
23	a libido, o desejo sexual do ser humano , que contrasta com	Filosofia-EM.txt
24	filosofia de Platão, a identidade do ser humano existe como modelo u	Filosofia-EM.txt
25	epção platônica da constituição do ser humano é, portanto, A) essen	Filosofia-EM.txt
26	lerando a dimensão cultural do ser humano . B) experiência huma	Filosofia-EM.txt
27	e dado. Considerando que o ser humano se distingue dos outro	Filosofia-EM.txt
28	diferença está no fato de o ser humano ter capacidade A) op	Filosofia-EM.txt
29	superior. A outra afirma que o ser humano originou-se de um rar	Filosofia-EM.txt
30	pensador grego da Antiguidade, o ser humano é uma alma imortal e	Filosofia-EM.txt
31) Materialistas. D) Monistas. O ser humano é um animal cultural.	Filosofia-EM.txt
32	que tem uma natureza cultural. O ser humano é um ser complexo, p	Filosofia-EM.txt
33	complexo, portanto. O que faz do ser humano um animal como os o	Filosofia-EM.txt
34	o valor mais alto que o ser humano aspira. (CHAUÍ, M. C	Filosofia-EM.txt
35	cal mostra que a superioridade do ser humano , na busca da verdade,	Filosofia-EM.txt
36	concepção acerca da natureza do ser humano . De acordo com essa	Filosofia-EM.txt
37	De acordo com essa concepção, o ser humano é um ser A) absoluta	Filosofia-EM.txt
38	pensar sobre o que é o ser humano . O trecho indica que, p	Filosofia-EM.txt
39	trecho indica que, para Pascal, o ser humano é fundamentalmente	Filosofia-EM.txt
40	trecho, o fator que diferencia o ser humano dos demais animais é	Filosofia-EM.txt
41	do.) O aspecto que possibilita ao ser humano se adaptar a um núme	Filosofia-EM.txt
42	cia à dificuldade de diferenciar, no ser humano , dois aspectos, um ad	Filosofia-EM.txt
43	siderando a natureza biológica do ser humano , este é um ser A)	Filosofia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FILOSOFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “CONHECIMENTO CIENTÍFICO”

Hit	KWIC	File
1	ar, o professor exemplifica A) um conhecimento científico. B) um co	Filosofia-EM.txt
2	ção ao processo de formulação do conhecimento científico, ele pode s	Filosofia-EM.txt
3	o senso comum D) supremacia do conhecimento científico sobre os c	Filosofia-EM.txt
4	. Trata-se de um saber oposto ao conhecimento científico, pois não e	Filosofia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FILOSOFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “JUÍZO DE VALOR”

Hit	KWIC	File
1	s”: juízos de realidade; “são belas”: juízo de valor. C) “Estas flores são	Filosofia-EM.txt
2	essoa é também capaz de fazer um juízo de valor. Quando alguém diz	Filosofia-EM.txt
3	o jeito, isso indica a capacidade de juízo de valor e capacidade de valc	Filosofia-EM.txt
4	tas” expressam A) juízo de fato e juízo de valor, respectivamente. B)	Filosofia-EM.txt
5	ambas descrevem a realidade. C) juízo de valor e juízo de fato, respe	Filosofia-EM.txt

90

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FILOSOFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “SENSO COMUM

Hit	KWIC	File
1	B) empírico. C) inteligível. D) senso comum. A crença é o acredit	Filosofia-EM.txt
2	gico, Científico e Vulgar ou do Senso Comum não se encontram em	Filosofia-EM.txt
3	lo conhecimento vulgar ou do senso comum D) supremacia do conh	Filosofia-EM.txt
4	mento que, diferentemente do senso comum, é organizado e procura	Filosofia-EM.txt
5	. C) no discurso mítico. D) no senso comum. A sabedoria é filha c	Filosofia-EM.txt
6	crença. C) a experiência. D) o senso comum. O homem é um ser a	Filosofia-EM.txt
7	B) matemático. C) médico. D) senso comum. Na Idade Média, o p	Filosofia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FÍSICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ENERGIA ELÉTRICA”

Hit	KWIC	File
60	de maré. D) usinas nucleares. A energia elétrica no Brasil é gerada	Física-EM.txt
61	mostra a matriz de oferta de energia elétrica.	Física-EM.txt
62	Entre os diversos usos da energia elétrica no país, a maior pa	Física-EM.txt
63	quema de uma usina geradora de energia elétrica.	Física-EM.txt
64	gráfico mostra a oferta interna de energia elétrica, no Brasil, atualme	Física-EM.txt
65	resenta uma matriz de geração de energia elétrica de origem predon	Física-EM.txt
66	nica se transforma em elétrica. A energia elétrica obtida diretamente	Física-EM.txt
67	écadas, a demanda de geração da energia elétrica tem se intensificad	Física-EM.txt
68	seja o processo pelo qual a energia elétrica é obtida, ocorrerá	Física-EM.txt
69	das principais usinas geradoras de energia elétrica no Brasil (Usina 1	Física-EM.txt
70	da mais utilizada para geração de energia elétrica em nosso país é a	Física-EM.txt
71	el de escolaridade. O consumo de energia elétrica, que é medido em	Física-EM.txt
72	IDH, ainda assim o consumo de energia elétrica por pessoa é consi	Física-EM.txt
73	ue acompanha o alto consumo de energia elétrica por habitante. I	Física-EM.txt
74	Uma fonte de energia elétrica é um dispositivo q	Física-EM.txt
75	um dispositivo que transforma em energia elétrica algum outro tipo c	Física-EM.txt
76	algum outro tipo de energia. A energia elétrica, por sua vez, é tran	Física-EM.txt
77	ncipalmente, a transformação de energia elétrica em, respectivame	Física-EM.txt
78	portes, a evolução do consumo de energia elétrica pode informar mu	Física-EM.txt
79	A maior parte da energia elétrica utilizada pela socie	Física-EM.txt
80	, do ar em movimento para gerar energia elétrica. Da mesma forma,	Física-EM.txt
81	nossas residências ao consumir a energia elétrica. B) registrada em	Física-EM.txt
82	D) $E_cA > E_cB > E_cC$. Para gerar energia elétrica, é necessário que a	Física-EM.txt
83	os processos utilizados para gerar energia elétrica. Esse processo aco	Física-EM.txt
84	Para conferir o consumo de energia elétrica em sua residência,	Física-EM.txt
85	rádio, são transformados 120 J de energia elétrica para cada coulomb	Física-EM.txt
86	le, no ventilador, a quantidade de energia elétrica transformada para	Física-EM.txt
87	O consumo de energia elétrica em residências, no	Física-EM.txt
88	na, pagará menos à companhia de energia elétrica. A característica el	Física-EM.txt
89	os gastos de sua família com energia elétrica, Eduardo resolveu	Física-EM.txt
90	ectivamente, A) corrente elétrica; energia elétrica. B) energia elétrica	Física-EM.txt
91	rrente elétrica; energia elétrica. B) energia elétrica; resistência elétrica	Física-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FÍSICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ONDAS ELETROMAGNÉTICAS”

Concordance Hits 25		
Hit	KWIC	File
1	iberar uma grande quantidade de ondas eletromagnéticas. As palav	Física-EM.txt
2	as roupas escuras. O Sol emite ondas eletromagnéticas a partir de	Física-EM.txt
3	significado de ondas mecânicas e ondas eletromagnéticas e fazem a:	Física-EM.txt
4	visível e infravermelha. Sobre as ondas eletromagnéticas, são feitas	Física-EM.txt
5	entadas as ondas transversais e as ondas eletromagnéticas. Cor	Física-EM.txt
6	as seguintes afirmações sobre as ondas eletromagnéticas: . Ana diz	Física-EM.txt
7	te descrevem as propriedades das ondas eletromagnéticas foram feit	Física-EM.txt
8	cas ou eletromagnéticas. Todas as ondas eletromagnéticas se propag	Física-EM.txt
9	é devido, em grande parte, às ondas eletromagnéticas correspoi	Física-EM.txt
10	adiação, existem diversos tipos de ondas eletromagnéticas que difere	Física-EM.txt
11	stração representa alguns tipos de ondas eletromagnéticas e seus res	Física-EM.txt
12	iação. Da grande variedade de ondas eletromagnéticas nas quais	Física-EM.txt
13	s. Existem também outros tipos de ondas eletromagnéticas, que, prod	Física-EM.txt
14	beremos que estamos imersos em ondas eletromagnéticas. Além das	Física-EM.txt
15	2012.) Os diversos tipos de ondas eletromagnéticas têm uma :	Física-EM.txt
16	letromagnético. A distribuição das ondas eletromagnéticas no espect	Física-EM.txt
17	ecânicas e as eletromagnéticas. As ondas eletromagnéticas são semp	Física-EM.txt
18	ro absoluto (isto é, -273 °C) emite ondas eletromagnéticas. A frequêr	Física-EM.txt
19	equência da radiação emitida. As ondas eletromagnéticas transferer	Física-EM.txt
20	ue organiza os diferentes tipos de ondas eletromagnéticas.	Física-EM.txt
21	emente da posição no espectro, as ondas eletromagnéticas possuem	Física-EM.txt
22	s metano. D) oxido nitroso. As ondas eletromagnéticas conhecida	Física-EM.txt
23	08,0 FM - A melhor do Rock". As ondas eletromagnéticas transmitic	Física-EM.txt
24	ma tecnologia que permite captar ondas eletromagnéticas na frequê	Física-EM.txt
25	o vigorosamente. Com relação às ondas eletromagnéticas, as estufas	Física-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FÍSICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “RADIAÇÃO INFRAVERMELHA”

Hit	KWIC	File
1	quantidade pequena de luz e de radiação infravermelha. B) diminu	Física-EM.txt
2	é uma forma de energia da radiação infravermelha. B) calor e	Física-EM.txt
3	é uma forma de energia da radiação infravermelha. D) tempe	Física-EM.txt
4	é uma forma de energia da radiação infravermelha.	Física-EM.txt
5	aumento da taxa de emissão da radiação infravermelha para o esp	Física-EM.txt
6	e sem obstáculo, mas absorvem a radiação infravermelha provenient	Física-EM.txt
7	a atmosfera mais A) opaca à radiação infravermelha provenient	Física-EM.txt
8	erfície terrestre. C) transparente à radiação infravermelha provenient	Física-EM.txt
9	espectivamente, A) transparente; radiação infravermelha; opaca; luz	Física-EM.txt
10	B) transparente; luz branca; opaca; radiação infravermelha. C) opaca;	Física-EM.txt
11	radiação infravermelha. C) opaca; radiação infravermelha; transparer	Física-EM.txt
12	D) opaca; luz branca; transparente; radiação infravermelha. Uma c	Física-EM.txt
13	mosfera absorvem uma parcela da radiação infravermelha emitida pe	Física-EM.txt
14	mosfera absorvem uma parcela da radiação infravermelha emitida pe	Física-EM.txt
15	grande liberação para o espaço da radiação infravermelha. D) O níve	Física-EM.txt
16	estufa, retendo em seu interior a radiação infravermelha provenient	Física-EM.txt
17	que ocorre quando uma parte da radiação infravermelha emitida pe	Física-EM.txt
18) opaca à radiação visível e à radiação infravermelha. B) opaca à	Física-EM.txt
19	à radiação visível e transparente à radiação infravermelha. C) transpa	Física-EM.txt
20	transparente à radiação visível e à radiação infravermelha. D) transpa	Física-EM.txt
21	à radiação visível e opaca à radiação infravermelha. O fen	Física-EM.txt
22	o CO2, a dissipação térmica por radiação infravermelha. C) permit	Física-EM.txt
23	o CO2, a dissipação térmica por radiação infravermelha. D) permit	Física-EM.txt
24	radiação visível. C) visível e da radiação infravermelha fiquem ret	Física-EM.txt
25	seu interior. D) visível e da radiação infravermelha sejam refle	Física-EM.txt
26	. D) seria a mesma, pois a radiação infravermelha continuaria	Física-EM.txt
27	que ocorre quando uma parte da radiação infravermelha emitida pe	Física-EM.txt
28	metano, uma vez que refletem a radiação infravermelha emitida pe	Física-EM.txt
29	ra. Esses gases absorvem parte da radiação infravermelha refletida pe	Física-EM.txt
30	que ocorre quando uma parte da radiação infravermelha emitida pe	Física-EM.txt
31	a atmosfera reflita mais ou menos radiação infravermelha provenient	Física-EM.txt
32	tornar mais ou menos opaca à radiação infravermelha de acordo	Física-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: FÍSICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “RESISTÊNCIA ELÉTRICA”

Concordance Hits 14		
Hit	KWIC	File
1	. C) maior, uma vez que a resistência elétrica é a mesma. D)	Física-EM.txt
2	. D) menor, uma vez que a resistência elétrica R1 é maior.	Física-EM.txt
3	mesmos nas duas cidades. D) A resistência elétrica da lâmpada ser	Física-EM.txt
4	36 C. C) 600 C. D) 36.000 C. A resistência elétrica de um conduto	Física-EM.txt
5	ortadores de carga, _____ será a resistência elétrica do condutor me	Física-EM.txt
6	nergia elétrica. B) energia elétrica; resistência elétrica . C) resistência e	Física-EM.txt
7	gia elétrica; resistência elétrica . C) resistência elétrica ; voltagem. D) v	Física-EM.txt
8	ossui especificação 12 V / 48 W. A resistência elétrica do seu filament	Física-EM.txt
9	nte elétrica B) Potência elétrica C) Resistência elétrica D) Tensão elé	Física-EM.txt
10	lâmpada e o tempo decorrido. C) resistência elétrica da lâmpada e a	Física-EM.txt
11	elétrica aplicada na lâmpada e a resistência elétrica dela.	Física-EM.txt
12	mento de tungstênio acesa possui resistência elétrica diferente de qu	Física-EM.txt
13	or transforma em certo tempo. C) resistência elétrica que se opõe a u	Física-EM.txt
14	ons na solução formada diminui a resistência elétrica da água, tornar	Química-EM.txt

94

ÁREA DE ESPECIALIDADE: GEOGRAFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “REGIÃO METROPOLITANA”

Concordance Hits 6		
Hit	KWIC	File
1	Belo Horizonte à parte Norte da região Metropolitana . D) o Centro	Geografia-EM.txt
2	nacional 2. MetrÓpole regional 3. Região metropolitana do Vale do A	Geografia-EM.txt
3	o metropolitana do Vale do Aço 4. Região metropolitana do Vale do I	Geografia-EM.txt
4	pação. C) urbana, capital estadual, região metropolitana . D) urbana, h	Geografia-EM.txt
5	, Megacidade, cidades globais. D) Região metropolitana , Cidade glob	Geografia-EM.txt
6) 32000 C) 11800 D) 2880 Na região metropolitana de Belo Hori	Matemática-EM.t

ÁREA DE ESPECIALIDADE: GEOGRAFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “CALOTAS POLARES”

Hit	KWIC	File
1	... poderá causar o aumento das calotas polares . III. Mudanças:	Biologia-EM.txt
2	... fa acelera o derretimento das calotas polares . D)os litorais s	Biologia-EM.txt
3	... C, causando derretimento das calotas polares e suspensão d	Física-EM.txt
4	... s mares. D) derretimento das calotas polares . As bananei	Física-EM.txt
5	... erretimento e evaporação das calotas polares . d) o aquecim	Geografia-EM.txt
6	... to global, o derretimento das calotas polares e o aumento c	Geografia-EM.txt
7	... acarreta no derretimento das calotas polares e nas mudanç	Geografia-EM.txt
8	... planetário. Derretimento das calotas polares incentivo aos	Geografia-EM.txt
9	... judando no derretimento das calotas polares . Extensão das	Geografia-EM.txt
10	... calotas polares. Extensão das calotas polares no mundo tev	Geografia-EM.txt

95

ÁREA DE ESPECIALIDADE: GEOGRAFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DENSIDADE DEMOGRÁFICA”

Hit	KWIC	File
1	... Brasil é o país com maior densidade demográfica . Cerca c	Geografia-EM.txt
2	... undo esse levantamento, a densidade demográfica da regiã	Geografia-EM.txt
3	... negativo. e) com altíssima densidade demográfica . d) Den:	Geografia-EM.txt
4	... ativa pela área do local. a) densidade demográfica e superç	Geografia-EM.txt
5	... onal no Brasil é irregular. A densidade demográfica é variad	Geografia-EM.txt
6	... n bosques e florestas x alta densidade demográfica . B) cont	Sociologia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: GEOGRAFIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “SETOR TERCIÁRIO”

Hit	KWIC	File
1	... regiões metropolitanas influencia o setor terciário através da A) comp	Geografia-EM.txt
2	... áreas muito populosas e têm no setor terciário a base da expansão	Geografia-EM.txt
3	... nte nas cidades onde predomina o setor terciário ou de serviços. Esse	Geografia-EM.txt
4	... maior número dos trabalhadores no setor terciário , que apresenta difer	Geografia-EM.txt
5	... informal foi a A) contração do setor terciário que gerou desemp	Geografia-EM.txt
6	... rea central. D) o deslocamento do setor terciário para a periferia.	Geografia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: HISTÓRIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO”

Concordance Hits 21		
Hit	KWIC	File
1	reivindicações do Partido era a A) abolição da escravidão . B) implant	História-EF.txt
2	guerra ao Paraguai. C) ordenada a abolição da escravidão . D) publica	História-EF.txt
3	2001. Adaptado.) O processo de abolição da escravidão contou con	História-EF.txt
4	apital investido. C) O processo de abolição da escravidão contou con	História-EF.txt
5	te-americano, que foi pioneiro na abolição da escravidão e do tráfico	História-EF.txt
6	crise do império? A) Ato da abolição da escravidão no país. B)	História-EF.txt
7	prol da República e, sobretudo, da abolição da escravidão . É no início	História-EF.txt
8	ação popular, porque defendiam a abolição da escravidão e a Repúbli	História-EM.txt
9	respeito pela Igreja Católica. C) a abolição da escravidão e o apreço	História-EM.txt
10	os anos depois, culminaria na A) abolição da escravidão . B) indeper	História-EM.txt
11	de caráter social, como a A) abolição da escravidão . B) diminui	História-EM.txt
12	sua formação social. A defesa da abolição da escravidão e a particip	História-EM.txt
13	se traduzia na defesa da A) abolição da escravidão . B) instaura	História-EM.txt
14	instalação de uma república e a abolição da escravidão . (PAZZINA	História-EM.txt
15	as dos rebeldes baianos eram A) abolição da escravidão , emancipaç	História-EM.txt
16	da exploração do ouro. B) a abolição da escravidão na colônia.	História-EM.txt
17	-lo, podemos concluir que a A) abolição da escravidão foi um proj	História-EM.txt
18	e Jacó, faz referência A) à abolição da escravidão em 1888 e	História-EM.txt
19	. B) disseminar ideias contrárias à abolição da escravidão . C) evitar a	História-EM.txt
20	sília: Editora UnB, 1981, p. 145.) A abolição da escravidão no Brasil fo	História-EM.txt
21	ditora do Autor, 2001. p. 260.) A abolição da escravidão no Brasil se	História-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: HISTÓRIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “REVOLUÇÃO FRANCESA”

Hit	KWIC	File
1	teoclássica nasce na França, após a	Arte-EF.txt
2	com. Acesso: 02/06/10.) Antes da	História-EF.txt
3	to de 1789, durante o processo da	História-EF.txt
4	D) II, III e IV A	História-EF.txt
5	as heranças políticas e sociais da	História-EF.txt
6	26 de agosto de 1789, durante a	História-EF.txt
7	. D) III e IV, apenas. A	História-EF.txt
8	comparando-os com os princípios da	História-EF.txt
9	conceito à participação política. A	História-EF.txt
10	dos Gerais, em 1789, antecedeu a	História-EF.txt
11	Revolução Francesa	História-EF.txt
12	ção Francesa A	História-EF.txt
13	as. SP: Brasiliense,1988. p. 15.) A	História-EF.txt
14	Revolução Francesa	História-EF.txt
15	Francesa Pois a	História-EF.txt
16	do o mundo permanentemente. A	História-EF.txt
17	um processo ocorrido na França, a	História-EF.txt
18	. A	História-EF.txt
19	todo o país. (SOLÉ, J. A	História-EF.txt
20	orge Zahar Editor, 1989. p. 75.) A	História-EF.txt
21	A	História-EF.txt
22	a. SP: Brasiliense, 1989. p.209.) A	História-EF.txt
23	lutam por sua vida. D) A	História-EF.txt
24	A	História-EF.txt
25	A	História-EF.txt
26	qual foi o documento originado na	História-EF.txt
27	dade, Igualdade e Fraternidade". A	História-EF.txt
28	do Terceiro Estado, no início da	História-EF.txt
29	A	História-EF.txt
30	com a lembrança da ainda recente	Língua Portuguesa
31	uências das idéias iluministas e da	História-EM.txt
32	externos. Esses fatores foram: A)	História-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: HISTÓRIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA”

Hit	KWIC	File
1	o que havia de republicano na Proclamação da República (1889).	História-EF.txt
2	tipos políticos que participaram da Proclamação da República (1889)	História-EF.txt
3	um governo republicano local. D) proclamação da república em níve	História-EF.txt
4	. C) nulo. D) secreto. Com a Proclamação da República em 188	História-EF.txt
5	em uma revista à época da Proclamação da República.	História-EF.txt
6	é uma forma de comemorar a proclamação da república e de ind	História-EF.txt
7	foi adotado no Brasil após a proclamação da República, era exc	História-EF.txt
8	de Janeiro que diminuía depois da Proclamação da República. D) trar	História-EF.txt
9	ção norte-americana. B) defendia a proclamação da República, o fim d	História-EM.txt
10	com a cobrança de impostos. D) Proclamação da República.	História-EM.txt
11	varíola. Da Proclamação da República até 193	História-EM.txt
12	, F, F, V. No Brasil a proclamação da República ocorreu	História-EM.txt
13	eram qualquer participação. B) proclamação da República inaugu	História-EM.txt
14	brasileira saldou com entusiasmo a proclamação da República em 15 c	História-EM.txt
15	valorização do salário mínimo. B) a Proclamação da República, quand	Sociologia-EM.txt

98

ÁREA DE ESPECIALIDADE: HISTÓRIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “LEI ÁUREA”

Hit	KWIC	File
1	ra. D) Revolta de Beckman. A Lei Áurea, assinada em 13 de ma	História-EM.txt
2	branco, Lei dos Sexagenários. B) Lei Áurea, Lei dos Sexagenários,	História-EM.txt
3	anco. C) Lei Eusébio de Queirós, Lei Áurea, Lei Alves Branco. D) L	História-EM.txt
4	ntre Livre, Lei dos Sexagenários, Lei Áurea. A decadência da M	História-EM.txt
5	em 13 de maio de 1888, a Lei Áurea pôs fim à exploração d	História-EM.txt
6	vos e a própria promulgação da Lei Áurea. Uma das manobras f	História-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: LÍNGUA PORTUGUESA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “NORMA CULTA”

Concordance Hits 12		
Hit	KWIC	File
1	. Adaptado.) Com base na norma culta da língua, há u	Língua Portuguesa-EF
2	a oralidade. C) conforme a norma culta do português p	Língua Portuguesa-EF
3	xto, a flexão verbal segue a norma culta , porque esse te	Língua Portuguesa-EF
4	verbal está de acordo com a norma culta , porque o textc	Língua Portuguesa-EF
5	itada está de acordo com a norma culta , porque o verb	Língua Portuguesa-EF
6	3.) A flexão verbal segue a norma culta , porque o textc	Língua Portuguesa-EF
7	que está de acordo com a norma culta é A) argúem. E	Língua Portuguesa-EF
8	rdo com as convenções da norma culta é A) cumpade.	Língua Portuguesa-EF
9	se escrito de acordo com a norma culta , como o trechc	Língua Portuguesa-EF
10	situação que exija o uso da norma culta , como o trechc	Língua Portuguesa-EF
11	de idade e de interesses, a norma culta surge como ur	Língua Portuguesa-EF
12	dificuldades para utilizar a norma culta porque o jargã	Língua Portuguesa-EF



ÁREA DE ESPECIALIDADE: LÍNGUA PORTUGUESA
Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “DOIS PONTOS”

Concordance Hits 12		
Hit	KWIC	File
1	l, 2004. p.19.) No texto, os dois pontos são utilizados p	Língua Portuguesa-EF
2	orações introduzidas pelos dois pontos A) completam	Língua Portuguesa-EF
3	6, p. A-2. Adaptado.) Se os dois pontos utilizados no tr	Língua Portuguesa-EF
4	5/07/2011. Adaptado.) Os dois pontos foram utilizadc	Língua Portuguesa-EF
5	29.) Qual é a função dos dois pontos nesse texto? A	Língua Portuguesa-EF
6	de A) acento. B) aspas. C) dois pontos . D) ponto e vírg	Língua Portuguesa-EF
7	1997. p. 100.) O uso dos dois pontos no trecho negr	Língua Portuguesa-EF
8	ocada pela A) ausência de dois pontos na fala. B) estru	Língua Portuguesa-EF
9	ansferir _____ entre esses dois pontos . As palavras q	Física-EM.txt
10	ncia de matéria entre esses dois pontos . As ondas pode	Física-EM.txt
11	de certa distância entre dois pontos de um campo e	Física-EM.txt
12	ivres, que se movem entre dois pontos dentro desse n	Física-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: LÍNGUA PORTUGUESA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “FLEXÃO VERBAL”

Hit	KWIC	File
1	. Adaptado.) A flexão verbal apresentada no texto cara	Língua Portuguesa-EF
2	3. Adaptado.) A flexão verbal padrão empregada na en	Língua Portuguesa-EF
3) Com base na flexão verbal negritada, nota-se que o	Língua Portuguesa-EF
4	2009. p. 15.) A flexão verbal indica que o autor do	Língua Portuguesa-EF
5	apresentar uma flexão verbal A) adequada à liberdade	Língua Portuguesa-EF
6	15.) No texto, a flexão verbal segue a norma culta, por	Língua Portuguesa-EF
7	n. 463. p. 76.) A flexão verbal está de acordo com a	Língua Portuguesa-EF
8	2002. p. 42.) A flexão verbal negritada está de acordo	Língua Portuguesa-EF
9	1997. p. 18.) A flexão verbal segue a norma culta, por	Língua Portuguesa-EF
10	No poema, a flexão verbal no presente foi usada cor	Língua Portuguesa-EF
11	explica o uso da flexão verbal padrão é A) a data	Língua Portuguesa-EF
12	explica o uso da flexão verbal padrão é A) a data	Língua Portuguesa-EF

100

ÁREA DE ESPECIALIDADE: LÍNGUA PORTUGUESA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ORAÇÃO PRINCIPAL”

Hit	KWIC	File
1	cial "de canoa" se integra à oração principal destacada	Língua Portuguesa-EF
2	ada completa o sentido da oração principal, reforçand	Língua Portuguesa-EF
3	2010, n. 233. p. 25.) A oração principal, em destac	Língua Portuguesa-EF
4	um período composto com oração principal? A) 1 B) 2	Língua Portuguesa-EF
5	na fala. B) estruturação da oração principal. C) falta de	Língua Portuguesa-EF

ÁREA DE ESPECIALIDADE: MATEMÁTICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “MÉDIA ARITMÉTICA”

Concordance Hits 23		
Hit	KWIC	File
1	cinco são iguais a 12. A média aritmética desses nú	Matemática-EM.txt
2	s. A média aritmética é uma das	Matemática-EM.txt
3	20, 40, 60 e 100, a média aritmética desses va	Matemática-EM.txt
4	disciplina é calculada pela média aritmética das notas	Matemática-EM.txt
5	a nota do bimestre seria a média aritmética das cinco	Matemática-EM.txt
6	1,66 m. D) 1,70 m. A média aritmética de 12 núr	Matemática-EM.txt
7	14,1. C) 16,0. D) 16,8. A média aritmética é uma das	Matemática-EM.txt
8	20, 40, 60 e 100, a média aritmética desses va	Matemática-EM.txt
9	De acordo com o quadro, a média aritmética para as nc	Matemática-EM.txt
10	4 6,68 6,56 (metros) A média aritmética das distâr	Matemática-EM.txt
11	14,5. C) 17. D) 18. A média aritmética do peso d	Matemática-EM.txt
12	is saem desse elevador e a média aritmética do peso d	Matemática-EM.txt
13	om base nessa produção, a média aritmética da sua pro	Matemática-EM.txt
14	sua irmã mais nova e a média aritmética das idade	Matemática-EM.txt
15	mposto por 20 pessoas e a média aritmética das idade	Matemática-EM.txt
16	Em um jogo de futebol, a média aritmética das idade	Matemática-EM.txt
17	7, 6, 6, 6. Qual a média aritmética das notas	Matemática-EM.txt
18	5,25. C) 7,00. D) 7,20. A média aritmética das idade	Matemática-EM.txt
19	inos. Contando com Luiz, a média aritmética dos quati	Matemática-EM.txt
20	5/2. C) 8/3. D) 7. A média aritmética das altura	Matemática-EM.txt
21	m retirados da sala, a nova média aritmética será de 14	Matemática-EM.txt
22	propôs que ela calculasse a média aritmética da sua rer	Matemática-EM.txt
23	40 C) 4536 D) 5040 A média aritmética do númer	Matemática-EM.txt

101

ÁREA DE ESPECIALIDADE: MATEMÁTICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “TRIÂNGULO RETÂNGULO”

Concordance Hits 5		
Hit	KWIC	File
1	65 A figura mostra um triângulo retângulo , com al	Matemática-EF.txt
2	80. A hipotenusa de um triângulo retângulo mede 1	Matemática-EF.txt
3	uadrado, um trapézio e um triângulo retângulo Paulo r	Matemática-EF.txt
4	0. D) R\$ 54,00. Neste triângulo retângulo ABC, re	Matemática-EF.txt
5	Sabendo que a área de um triângulo retângulo é dada	Matemática-EF.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: MATEMÁTICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “PROGRESSÃO ARITMÉTICA”

Concordance Hits 41		
Hit	KWIC	File
1	D) 4. A seqüência é uma progressão aritmética cujo	Matemática-EM.txt
2	D) $an = 20 + 5n$. Numa progressão aritmética , o pr	Matemática-EM.txt
3	é 4. O termo geral dessa progressão aritmética é A)	Matemática-EM.txt
4	s primeiros termos de uma progressão aritmética são a	Matemática-EM.txt
5	$= 4$. O termo geral dessa progressão aritmética , para	Matemática-EM.txt
6	s primeiros termos de uma progressão aritmética são a	Matemática-EM.txt
7	$= -11$. O termo geral dessa progressão aritmética é A)	Matemática-EM.txt
8	que 1951. Considere a progressão aritmética : $a_1 =$	Matemática-EM.txt
9	lley foi visto, formam uma progressão aritmética . O te	Matemática-EM.txt
10	$+ 10$. O termo geral da progressão aritmética de te	Matemática-EM.txt
11	apresentada abaixo é uma progressão aritmética .	Matemática-EM.txt
12	5. D) R\$ 490,00. Dada a progressão aritmética 4, 6,	Matemática-EM.txt
13	O termo geral, an , da progressão aritmética (-48	Matemática-EM.txt
14	rabalhadas e que estão em progressão aritmética . N	Matemática-EM.txt
15	omens. O termo geral da progressão aritmética : (3, 8	Matemática-EM.txt
16	C) 20%. D) 24%. Uma progressão aritmética é tal	Matemática-EM.txt
17	geral an , $n \geq 1$ dessa progressão aritmética é da	Matemática-EM.txt
18	C) 350. D) 470. Dada a progressão aritmética	Matemática-EM.txt
19	D, \dots o termo geral dessa progressão aritmética será	Matemática-EM.txt
20	1. D) R\$ 100,00. Dada a progressão aritmética 7, 4,	Matemática-EM.txt
21	44, ...) O 7º termo dessa progressão aritmética é :	Matemática-EM.txt
22	s primeiros termos de uma progressão aritmética são	Matemática-EM.txt
23	D) . O termo geral da progressão aritmética tal q	Matemática-EM.txt
24	D) . O termo geral da progressão aritmética de p	Matemática-EM.txt
25	$- 3n$ O termo geral da progressão aritmética $-5, -1$	Matemática-EM.txt
26	$= 9 - 5n$. Considere a progressão aritmética 15, 1	Matemática-EM.txt
27	28; 56; 84; ... formam uma progressão aritmética . Con	Matemática-EM.txt
28	ção na tabela formam uma progressão aritmética . Qua	Matemática-EM.txt
29	. Os números estão em progressão aritmética . Qu	Matemática-EM.txt
30	s primeiros termos de uma progressão aritmética são a	Matemática-EM.txt
31	colunas representam uma progressão aritmética , em c	Matemática-EM.txt
32	s valores representam uma progressão aritmética , em c	Matemática-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: MATEMÁTICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM”

Hit	KWIC	File
1	eles é denominado mínimo múltiplo comum (o zero es	Matemática-EF.txt
2	visor comum pelo mínimo múltiplo comum de dois nu	Matemática-EF.txt
3	os, isto é: Qual é o mínimo múltiplo comum entre 9 e	Matemática-EF.txt
4	visor comum e ao mínimo múltiplo comum entre 27 e	Matemática-EF.txt
5	525 e 1120, e M o mínimo múltiplo comum entre eles	Matemática-EF.txt
6	vemos encontrar o mínimo múltiplo comum e transfor	Matemática-EF.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: QUÍMICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ESTADO GASOSO”

Hit	KWIC	File
1	apenas a mudança para o estado gasoso . B) sublimaç	Química-EM.txt
2	apenas a mudança para o estado gasoso . D) vaporiza	Química-EM.txt
3	ulas de uma substância no estado gasoso ao ser subm	Química-EM.txt
4	cilmente, quando estão no estado gasoso . C) ocupam	Química-EM.txt
5	v. D) mudança de cor. O estado gasoso dos materiai	Química-EM.txt
6	as direções e sentidos. No estado gasoso , se compara	Química-EM.txt

103

ÁREA DE ESPECIALIDADE: QUÍMICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “TABELA PERIÓDICA”

Hit	KWIC	File
1	ncem ao mesmo grupo da tabela periódica . III. O clorc	Química-EM.txt
2	té conseguirem construir a tabela periódica que usamc	Química-EM.txt
3	prótons. Os grupos da tabela periódica , também c	Química-EM.txt
4	os de um mesmo grupo da tabela periódica possuem e	Química-EM.txt
5	calização dos elementos na tabela periódica , a ordem c	Química-EM.txt
6	nfigurações e a posição na tabela periódica , esses áton	Química-EM.txt
7	dro indica a localização, na tabela periódica , de quatro	Química-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: QUÍMICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “GASES NOBRES”

Concordance Hits 5		
Hit	KWIC	File
1	nos terrosos, halogênios e gases nobres são, respectiv	Química-EM.txt
2	grupo A são considerados gases nobres. D) quatro dc	Química-EM.txt
3	s. B) alcalinos terrosos. C) gases nobres. D) halogênic	Química-EM.txt
4	ogênios, metais alcalinos e gases nobres. Os element	Química-EM.txt
5	onfiguração eletrônica dos gases nobres do período in	Química-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: QUÍMICA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “METAIS ALCALINOS”

Concordance Hits 7		
Hit	KWIC	File
1	Os sais dos metais alcalinos são sempre	Ciências-EF.txt
2	io pertencem à família dos metais alcalinos, situados n	Química-EM.txt
3	cos situados na coluna dos metais alcalinos terrosos, h	Química-EM.txt
4	nada de valência. Então, os metais alcalinos têm na car	Química-EM.txt
5	de valência um elétron, os metais alcalinos terrosos tê	Química-EM.txt
6	pertence ao grupo dos A) metais alcalinos. B) metais	Química-EM.txt
7	ecidos estão os halogênios, metais alcalinos e gases no	Química-EM.txt

104

ÁREA DE ESPECIALIDADE: SOCIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “SOCIEDADE CAPITALISTA”

Concordance Hits 12		
Hit	KWIC	File
1	reocupação em entender a sociedade capitalista a part	Sociologia-EM.txt
2	monstra as contradições da sociedade capitalista porqu	Sociologia-EM.txt
3	cial para os mais pobres. A sociedade capitalista é muit	Sociologia-EM.txt
4	nto a essa característica. A sociedade capitalista caract	Sociologia-EM.txt
5	feudal e a consolidação da sociedade capitalista contri	Sociologia-EM.txt
6	arl Marx, a ordem social na sociedade capitalista é um	Sociologia-EM.txt
7	problema de ordenação na sociedade capitalista é reso	Sociologia-EM.txt
8	dos grandes estudiosos da sociedade capitalista. A exp	Sociologia-EM.txt
9	arl Marx está indicada em: A) A sociedade capitalista consa	Sociologia-EM.txt
10	meios de produção. B) A sociedade capitalista é o pa	Sociologia-EM.txt
11	es dos trabalhadores na sociedade capitalista. D) O	Sociologia-EM.txt
12	a manutenção de poder na sociedade capitalista, que e	Sociologia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: SOCIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “ESTRUTURA SOCIAL”

Concordance Hits 9		
Hit	KWIC	File
1	is. C) manutenção de uma estrutura social escravocrata	História-EF.txt
2	ue A) apresentavam uma estrutura social estratificada	História-EM.txt
3	mentos que compõem sua estrutura social . Deste modo	Sociologia-EM.txt
4	elementos que compõem a estrutura social . Controla	Sociologia-EM.txt
5	lequado afirmar que: A) A estrutura social é desvinculada	Sociologia-EM.txt
6	o social do indivíduo. B) A estrutura social é posicionada	Sociologia-EM.txt
7	posicionamento dentro da estrutura social atende às ex	Sociologia-EM.txt
8	itimadora e reforçadora da estrutura social então vigor	Sociologia-EM.txt
9	e algo antigo, ou seja, uma estrutura social e econômica	Sociologia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: SOCIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “MATERIALISMO HISTÓRICO”

Concordance Hits 8		
Hit	KWIC	File
1	l Marx recebeu o nome de materialismo histórico . De	Sociologia-EM.txt
2	lógicas desenvolvidas pelo materialismo histórico , a co	Sociologia-EM.txt
3	no. D) protestantismo. O materialismo histórico enxe	Sociologia-EM.txt
4	fundamenta o conceito de materialismo histórico na te	Sociologia-EM.txt
5	ca e espiritual em geral. O materialismo histórico dialé	Sociologia-EM.txt
6	sociologia. A Com base no materialismo histórico de K	Sociologia-EM.txt
7	nta enfoque idêntico ao do materialismo histórico qual	Sociologia-EM.txt
8	r da história. Fundador do materialismo histórico , Karl	Sociologia-EM.txt

ÁREA DE ESPECIALIDADE: SOCIOLOGIA

Função “Concordance” do AntConc com as ocorrências da estrutura “CLASSE DOMINANTE”

Concordance Hits 9		
Hit	KWIC	File
1	a idéia de que A) a classe dominante brasileira	História-EM.txt
2	dições sociais. Dessa forma, a classe dominante , a burg	Sociologia-EM.txt
3) representativa das ideias da classe dominante .	Sociologia-EM.txt
4	formado e desenvolvido pela classe dominante e pela	Sociologia-EM.txt
5	de conforme os interesses da classe dominante . B) ac	Sociologia-EM.txt
6	incipalmente dos indivíduos da classe dominante . Mar	Sociologia-EM.txt
7	e a elevação do proletariado a classe dominante , a conc	Sociologia-EM.txt
8	pela luta. C) as ideias da classe dominante e sua r	Sociologia-EM.txt
9	ara defender os interesses da classe dominante em qu	Sociologia-EM.txt

Estruturas linguísticas de gênero

Estruturas monoléxicas – lexias simples

“Fragmento” – Estrutura que remete ao texto de suporte

Hit	KWIC	File
1	II e III. O texto é fragmento de um importante docur	História-EF.txt
2	e texto. S. P.: FTD, 2002.) O fragmento extraído da Declaração d	História-EF.txt
3	e texto. S. P.: FTD, 2002.) O fragmento da Declaração dos Direit	História-EF.txt
4	nal da Primeira Guerra Mundial. Fragmento de texto sobre o comérc	História-EF.txt
5	ro.	História-EF.txt
6	. D) uma manifestação religiosa. Fragmento de texto que analisa os r	História-EF.txt
7	Fragmento de um texto que define	História-EF.txt
8) federalista. D) oligárquico. Este fragmento trata das eleições durant	História-EF.txt
9	comunicação. Este trecho é um fragmento de um artigo de opinião.	Língua Portuguesa
10	: Nova Fronteira, 1993. p. 194-195. Fragmento .) A solução que o home	Língua Portuguesa
11	4, 2, 1, 4. O esquema mostra um fragmento do membro inferior dos	Biologia-EM.txt
12	lo de completude. Este é um fragmento de texto de Freud. A exi	Filosofia-EM.txt
13	Texto II Itinerário de Pasárgada (fragmento) "Vou-me embora pra F	Língua Portuguesa
14	Texto II Itinerário de Pasárgada (fragmento) "Vou-me embora pra F	Língua Portuguesa
15	Texto II Itinerário de Pasárgada (fragmento) "Vou-me embora pra F	Língua Portuguesa
16	7 ed. Porto Alegre: LPM, 1982. p.29. Fragmento) De acordo com o auto	Língua Portuguesa
17	a, 2 ago. 2011, p. 18. Adaptado.) O fragmento que constrói uma relaça	Língua Portuguesa
18	A intertextualidade construída no fragmento negrito produz o signi	Língua Portuguesa

“Texto” – Estrutura que remete ao texto de suporte

Hit	KWIC	File
14	é: A) Cenário. B) Figurino. C) Texto teatral. D) Trilha sonora. O	Arte-EF.txt
15	Birthday To You, a que o texto de Ione de Medeiros faz refer	Arte-EF.txt
16	inicial até a sua distribuição. D) texto referente ao argumento do fil	Arte-EF.txt
17	Acesso: 27/10/2011. Adaptado.) O texto trata-se de um comentário do	Arte-EF.txt
18	, o bumba meu boi. Porém, o texto menciona o Arlequino (ou Arle	Arte-EF.txt
19	cada de 1940. O drama referido no texto é intitulado de A) Álbum de	Arte-EF.txt
20	erarquias preestabelecidas, seja de texto , direção ou qualquer outra. (C	Arte-EF.txt
21	ários, rubricas técnicas, etc. A esse texto , que resulta do desenvolvimer	Arte-EF.txt
22	na. O texto apresenta uma citação de um	Ciências-EF.txt
23	encial _____. As lacunas do texto são completadas corretament	Ciências-EF.txt
24	e o bioma brasileiro descrito nesse texto e qual é a ação antrópica	Ciências-EF.txt
25	ísticas do animal apresentado nesse texto podem identificar que seu eco	Ciências-EF.txt
26	As características presentes nesse texto se referem à A) Floresta Ama	Ciências-EF.txt
27	História em documento: imagem e texto . 7ª série. S. P.: FTD, 2002, p. 63	História-EF.txt
28	. D) I II e III. O texto é fragmento de um important	História-EF.txt
29	História em documento: imagem e texto . 7ª série. S. P.: FTD, 2002.) Em	História-EF.txt
30	do pelo acontecimento descrito no texto foi a A) emancipação das col	História-EF.txt
31	storia. Lisboa: Plátano, 1977.) Esse texto está relacionado ao período d	História-EF.txt
32	As novas relações referenciadas no texto surgiram no contexto da Revo	História-EF.txt
33	História em documento: imagem e texto . S. P.: FTD, 2002.) O artigo 6	História-EF.txt
34	História em documento: imagem e texto . S. P.: FTD, 2002.) O fragment	História-EF.txt
35	História em documento: imagem e texto . S. P.: FTD, 2002.) O fragment	História-EF.txt
36	História em documento: imagem e texto . S. P.: FTD, 2009.) O mapa da	História-EF.txt
37	no final do século XV. O texto é um trecho de seu diário	História-EF.txt
38	ção de Independência tornou-se um texto atemporal em que é explicitad	História-EF.txt
39	a Guerra Mundial. Fragmento de texto sobre o comércio colonial ent	História-EF.txt
40	p.116. Adaptado.) A análise deste texto sobre o processo da expansão	História-EF.txt
41	Este texto é um trecho da Carta de	História-EF.txt
42	/dominiopublico.gov.br/download/ texto /bv000292.pdf. Acesso: 09/02/	História-EF.txt
43	Paraguai. B.H.: Cuatiara, 2003.) O texto foi extraído do jornal O Jequit	História-EF.txt
44	História em documento: imagem e texto . S. P.: FTD, 2009.) A charge m	História-EF.txt
45	porão o 5º verbo negrito no texto faz referência? A) As casas B	História-EF.txt

“Trecho” – Estrutura que remete ao texto de suporte

Concordance Hits 169		File
Hit	KWIC	
1	Latão, 2009. p. 219. Adaptado.) O trecho refere-se a uma representação	Arte-EF.txt
2	onstrução da cidadania moderna. O trecho em questão ressalta o princípio	História-EF.txt
3	Moderna, 2006. Adaptado.) Esses trechos são da Declaração dos Direitos	História-EF.txt
4	século XV. O texto é um trecho de seu diário pessoal. Nele c	História-EF.txt
5	ependência das 13 colônias longos trechos extraídos das ideias de Lock	História-EF.txt
6	da nação. SP: Contexto, 2001.) No trecho Leandro Karnal, ao apontar a	História-EF.txt
7	Leia um trecho da música Pindorama, de Sa	História-EF.txt
8	Pindorama. Qual é o significado do trecho em destaque? A) Os domínios	História-EF.txt
9	Este texto é um trecho da Carta de Pero Vaz de	História-EF.txt
10	O trecho faz referência a um momento	História-EF.txt
11	de guerra. B. H.: Cuatiara, 2003.) O trecho do jornal O Jequitinhonha fo	História-EF.txt
12	central e diversos grupos sociais. O trecho do jornal faz uma crítica a:	História-EF.txt
13	Adaptado.) A qual fato histórico o trecho se refere? A) À data conheci	História-EF.txt
14	Letras, 1998. p. 314. Adaptado.) O trecho relaciona a Guerra do Paragu	História-EF.txt
15	.) No 2º parágrafo do texto, o trecho em destaque apresenta uma	Língua Portuguesa
16	clara a ideia do período, o trecho deverá ser substituído por:	Língua Portuguesa
17	m declive tão acentuado que nesse trecho teríamos que entrar de gatim	Língua Portuguesa
18	pesquisador africano. Este é um trecho de uma entrevista retirada de	Língua Portuguesa
19	Acesso: 16/06/2011. Adaptado.) O trecho entre parênteses expressa a	Língua Portuguesa
20	Acesso: 01/07/2011. Adaptado.) O trecho negrito revela a opinião de	Língua Portuguesa
21	7/2011. Adaptado.) O discurso do trecho negrito expressa uma A)	Língua Portuguesa
22	Esse é o trecho de uma matéria publicada em	Língua Portuguesa
23	Este é um trecho de uma reportagem sobre n	Língua Portuguesa
24	so: 18/09/2011. Adaptado.) Nesse trecho, os termos em negrito indica	Língua Portuguesa
25	o instrutiva. D) narrativa. Este é o trecho de uma notícia. Funai iden	Língua Portuguesa
26	Acesso: 21/09/2011. Adaptado.) O trecho em negrito no texto indica qu	Língua Portuguesa
27	o filme citado para compreender o trecho seguinte. D) o leitor precisa	Língua Portuguesa
28	Este é um trecho de uma reportagem. A ga	Língua Portuguesa
29	O texto é um trecho de uma carta enviada por um	Língua Portuguesa
30	iculdades de comunicação. Este trecho é um fragmento de um artigo	Língua Portuguesa
31	to é respondida coerentemente no trecho A) "Com o passar do tempo	Língua Portuguesa
32	Este texto é um trecho de um romance. Tieta do A	Língua Portuguesa

“Alternativa” – Estrutura que remete às alternativas de resposta

Hit	KWIC	File
1	6/2011.)	Arte-EF.txt
2	a tentativa de encontrar uma rota alternativa de comércio com a Índ	Ciências-EF.txt
3	ros elétricos, embora sejam uma alternativa para diminuir a poluição	Ciências-EF.txt
4	para o Brasil surgia como uma alternativa viável. Ameaçada por c	História-EF.txt
5	cidade a pé seja uma boa alternativa para conhecê-la a func	Língua Portugues
6	fende o artesanato criativo como alternativa à mecanização e à pro	Arte-EM.txt
7	pelos seres humanos como fonte alternativa de energia. Uma das fo	Biologia-EM.txt
8	são a origem da verdade. A alternativa correspondente à sequ	Filosofia-EM.txt
9	que a biomassa é uma boa alternativa para suprir a escassez	Física-EM.txt
10	, deve ser vista como a melhor alternativa para o futuro.	Física-EM.txt
11	. O shopping popular é uma alternativa para as Prefeituras ao	Geografia-EM.txt
12	que A) a primeira é uma alternativa verdadeira; e a segund	Geografia-EM.txt
13	, falsa. B) a primeira é uma alternativa falsa; e a segunda, ver	Geografia-EM.txt
14	ados shopping populares é uma alternativa de legalização do com	Geografia-EM.txt
15	que A) a primeira é uma alternativa falsa; e a segunda, ver	Geografia-EM.txt
16	, verdadeira. B) a primeira é uma alternativa verdadeira; e a segund	Geografia-EM.txt
17	que: A) A primeira é uma alternativa verdadeira; e a segund	Geografia-EM.txt
18	, falsa. B) A primeira é uma alternativa falsa; e a segunda, ver	Geografia-EM.txt
19	o de shoppings populares é uma alternativa frente à necessidade d	Geografia-EM.txt
20	or/. Acesso em: 27 mar. 2010.) A alternativa de Portugal frente à ar	História-EM.txt
21	negrito para A) acrescentar uma alternativa ao que é dito antes. B)	Língua Portugues
22	C) pesam de uma forma bastante alternativa e se envolvem em ativ	Língua Portugues
23	o: aproximadamente 1535 °C. A alternativa que apresenta todas as	Química-EM.txt
24	r. A alternativa que apresenta apenas	Química-EM.txt
25	mprovar a pureza do material. A alternativa que apresenta uma pro	Química-EM.txt
26	a dia são misturas. Assinale a alternativa que apresenta exempl	Química-EM.txt
27	s aterros sanitários e lixões. Uma alternativa para isso são os plástic	Química-EM.txt
28	ssos de separação de misturas. A alternativa que associa corretame	Química-EM.txt

“Afirmativa” – Estrutura que remete às alternativas de resposta

Concordance Hits 281		File
Hit	KWIC	
1	. O fato que explica essas três afirmativas é a de que a Terra	Ciências-EF.txt
2	de urbanização na Europa. Quais das afirmativas sobre esse processo estão	História-EF.txt
3	a instalação de bondes elétricos. As afirmativas corretas são A) I e II,	História-EF.txt
4	o capitalismo para o capitalismo. Analise as afirmativas sobre esse processo e cla	História-EF.txt
5	XIX. A respeito delas, classifique as afirmativas como falsas (F) ou verdade	História-EF.txt
6	o início do século XVI. As afirmativas dizem respeito ao mapa e	História-EF.txt
7	Sobre aquela realidade, considere as afirmativas. I. A instituição da Repúbl	História-EF.txt
8	s. Estão corretas as afirmativas A) I e II, apenas. B)	História-EF.txt
9	das cinco cidades. Classifique as afirmativas como verdadeiras (V) ou t	Matemática-EF.txt
10	que Laís vai fazer. Classifique as afirmativas a seguir como verdadeira	Matemática-EF.txt
11	igual a 6% desse valor. Classifique as afirmativas a seguir como verdadeira	Matemática-EF.txt
12	lação à essa promoção, considere as afirmativas: I. Ela economizou R\$ 12	Matemática-EF.txt
13	essas duas litografias, são feitas as afirmativas abaixo. I. Ambas as obra:	Arte-EM.txt
14	m serem litografias. São corretas as afirmativas: A) I e II, apenas. B)	Arte-EM.txt
15	no século XX. São corretas as afirmativas: A) I e II, apenas. B)	Arte-EM.txt
16	ística em categorias. São corretas as afirmativas: A) I e II, apenas. B)	Arte-EM.txt
17	a arte conceitual, são feitas as afirmativas a seguir I. A arte conceit	Arte-EM.txt
18	conceitos artísticos. São corretas as afirmativas: A) I e II, apenas. B)	Arte-EM.txt
19	As afirmativas a seguir se referem à rela	Arte-EM.txt
20	entre os povos. São corretas as afirmativas A) I e II, apenas. B)	Arte-EM.txt
21	a pessoa uma máquina também". As afirmativas abaixo dizem respeito à a	Arte-EM.txt
22	Paul Cézanne. D) Salvador Dalí. As afirmativas a seguir referem-se ao gr	Arte-EM.txt
23	dança de rua. São corretas as afirmativas A) I e II, apenas. B)	Arte-EM.txt
24	da arte, são feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as como verd	Arte-EM.txt
25	de Georges Noverre, são feitas as afirmativas abaixo. I- Buscou banir a	Arte-EM.txt
26	ma ação dramática. São corretas as afirmativas: A) I e II, apenas. B)	Arte-EM.txt
27	uso das máscaras, são feitas as afirmativas abaixo. I- A dança desse	Arte-EM.txt
28	naquilogem. São corretas apenas as afirmativas: A) I e II, apenas. B)	Arte-EM.txt
29	à dança romântica, são feitas as afirmativas abaixo. I- A virtuosidade	Arte-EM.txt
30	material e imaterial. São corretas as afirmativas: A) I e II, apenas. B)	Arte-EM.txt
31	nça moderna, são feitas as seguintes afirmativas: I- A expressão é obtida	Arte-EM.txt
32	ma emoção. São corretas apenas as afirmativas A) I e II. B) I	Arte-EM.txt

“Frase” – Estrutura que remete às alternativas de resposta

Concordance Hits 44		
Hit	KWIC	File
1	les tornam a Arte impossível." Essa frase de Eleonora Duse foi a escolhi	Arte-EF.txt
2	pletam corretamente as lacunas da frase são: A) Lua; esférica. B) Lua;	Ciências-EF.txt
3	o neutro tem cargas elétricas." Esta frase está correta, pois A) em um	Ciências-EF.txt
4	de conservação através da célebre frase: "Na natureza nada se cria, nac	Ciências-EF.txt
5	trabalha. SP: Ática, 1996. p. 7.) Que frase deixa clara a desaprovação do	Língua Portuguesa
6	ideia do texto está sintetizada na frase: A) A exploração dos meios d	Língua Portuguesa
7	Acesso: 22/06/2012. Adaptado.) A frase que apresenta uma ideia com	Língua Portuguesa
8	0, n. 31. p. 37. Adaptado.) Em que frase a linguagem utilizada revela q	Língua Portuguesa
9	ferido. Como ficaria a escrita da frase negritada na forma de uma m	Língua Portuguesa
10	a expansão do Universo Porque a frase, o conceito, o enredo, o verso	Língua Portuguesa
11	. C) Incluir o pronome "você" na frase "Quanto quer pelo pôr do sol?	Língua Portuguesa
12	SP: Ática, 1998. p. 49. Adaptado.) A frase "A melhor caneta do mundo é	Língua Portuguesa
13	com criatividade" é apresentada na frase deixa o texto A) ambíguo. B)	Língua Portuguesa
14	Fontes. 1961. p. 26. Adaptado.) A frase negritada no texto acrescenta	Língua Portuguesa
15	foram utilizadas para A) destacar frase retirada de outro texto. B) enf	Língua Portuguesa
16	me relativo causa estranheza nesta frase. "O astronauta brasileiro Marc	Língua Portuguesa
17	ite pronome relativo em negrito na frase é A) com quem. B) cujos.	Língua Portuguesa
18	destaque, indica que o restante da frase traz uma A) certeza. B) mentir	Língua Portuguesa
19	cantá. (http://pensador.uol.com.br/frase/NDYzMDc2/. Acesso: 03/08/2	Língua Portuguesa
20) o pronome me em início de frase. Macunaíma Nem bem teve si	Língua Portuguesa
21	ção Brasileira, 2007.) Essa frase de Augusto Boal (1931-), diz r	Arte-EM.txt
22	quase todos os seres vivos. Que frase melhor resume essa teoria? /	Biologia-EM.txt
23	ários os sentidos. Observe agora a frase: o ponto de fusão do cobre	Filosofia-EM.txt
24	graus Celsius. O conhecimento da frase é A) concreto. B) empírico. C	Filosofia-EM.txt
25	tipos de juízos que aparecem na frase: "estas flores são sadias e bela	Filosofia-EM.txt
26	valores para as nossas ações. Na frase "este lápis é de boa qualidade'	Filosofia-EM.txt
27	nos que completam corretamente a frase são: A) muitos, grande. B) m	Física-EM.txt
28	e velocidade _____. Para que essa frase seja correta, essas lacunas dev	Física-EM.txt
29	relação ao solo. Para que essa frase seja cientificamente correta, es	Física-EM.txt
30	ortivo, o jornalista disse a seguinte frase: "Durante uma prova de halter	Física-EM.txt
31	anto, fisicamente, há um erro nesta frase. Para eliminar este erro, a fras	Física-EM.txt
32	frase. Para eliminar este erro, a frase deveria ser dita: "Durante uma	Física-EM.txt

Concordance Hits 17

Hit	KWIC	File
1	é a fotografia digital. Qual das frases indica o que nós vemos na	Arte-EF.txt
2	pletam corretamente as lacunas das frases são A) calorífica; cinética; po	Ciências-EF.txt
3	orações. B) estruturação errada das frases. C) falta de relação entre as	Língua Portugues
4	dos em épocas distintas. D) realçar frases onde há emprego de linguag	Língua Portugues
5	. SP: FTD, 1991. p. 42.) Qual dessas frases numeradas contém um perío	Língua Portugues
6	cotidiano ouvimos com frequência frases como: ---- Chá de camomila	Filosofia-EM.txt
7	nça; opinião e ciência. Ano: Essas frases expressam crenças oriundas	Filosofia-EM.txt
8	modos. Frequentemente, escutamos frases como: "essas coisas acontece	Filosofia-EM.txt
9	a alguma coisa ou ação. As frases: "Está chovendo lá fora" e "A	Filosofia-EM.txt
10	ície e pela atmosfera terrestre. As frases em que se afirma que a	Física-EM.txt
11	É comum escutarmos na televisão frases como "este carro possui 120	Física-EM.txt
12	cavalos a que se referem essas frases representa uma unidade de	Física-EM.txt
13	Com relação a essas duas frases, é correto afirmar que A) as	Geografia-EM.txt
14	essa nascem palavras e frases com frases se fa	Língua Portugues
15	nascem palavras e frases com frases se fazem asas p	Língua Portugues
16	stração do sentimento. D) ocorrem frases com verbos no presente para	Língua Portugues
17	. Frases de para-choque de caminhã	Língua Portugues

Hit	KWIC	File
8	ença de discurso direto? A) Pela associação das linguagens verb:	Língua Portu
9	ssa. A seqüência correta dessa associação , de cima para baixo, ,	Arte-EM.txt
10	nta. A seqüência correta dessa associação é A) 3,2,1,4. B) 1,3,4	Arte-EM.txt
11	esa presentes na composição. A associação entre as duas se torn	Arte-EM.txt
12	nica. A seqüência correta dessa associação é: A) V, V, F e	Arte-EM.txt
13	/08/2007.) A associação de cores com sentim	Arte-EM.txt
14	aso. A seqüência correta dessa associação é: A) 1, 3, 2 B)	Arte-EM.txt
15	Pintura. A seqüência correta de associação é: A) 1, 3, 2. B)	Arte-EM.txt
16	mo. A seqüência correta dessa associação é A) 1, 2, 4, 3.	Arte-EM.txt
17	eira. A seqüência correta dessa associação é A) 2, 3, 4, 1.	Arte-EM.txt
18	-Art A seqüência correta dessa associação é A) 1-2-4-3. B) 3-2	Arte-EM.txt
19	rna. A seqüência correta dessa associação é A) 1, 2, 3, 4.	Arte-EM.txt
20	nto. A seqüência correta dessa associação é: A) 1, 2, 4, 3.	Biologia-EM.
21	de. A seqüência correta dessa associação , de cima para baixo, ,	Biologia-EM.
22	rreta, de cima para baixo, dessa associação é A) 1, 2, 3, 4,	Biologia-EM.
23	zoa. A seqüência correta dessa associação , de cima para baixo, ,	Biologia-EM.
24	ngo. A seqüência correta dessa associação é: A) (2), (1), (4), (3),	Biologia-EM.
25	ros. A seqüência correta dessa associação , de cima para baixo, ,	Biologia-EM.
26	pés. A seqüência correta dessa associação , de cima para baixo, ,	Biologia-EM.
27	rato. A seqüência correta dessa associação é A) 2, 4, 3, 1,	Biologia-EM.
28	ista. A seqüência correta dessa associação é A) I, II, IV, V,	Biologia-EM.
29	ido. A seqüência correta dessa associação , de cima para baixo, ,	Biologia-EM.
30	Essa afirmação estabelece uma associação entre A morfologia é	Biologia-EM.
31	ade. A seqüência correta dessa associação é A) (1), (2), (3), (4).	Biologia-EM.
32	nio. A seqüência correta dessa associação , de cima para baixo, ,	Biologia-EM.
33	O 2. A seqüência correta dessa associação é: A) I; IV; II; III.	Biologia-EM.
34	mutação. D) O animal vive em associação com algas que realiz	Biologia-EM.
35	jião. A seqüência correta dessa associação é: A) 3, 4, 2, 1.	Física-EM.txt
36	grito. A seqüência correta dessa associação é: 1. Linguagem cor	Física-EM.txt
37	ual. A seqüência correta dessa associação é: A) 2, 2, 2 e	Física-EM.txt

“Colunas” – Estrutura relacionada aos itens de associação

Concordance Hits 19		
Hit	KWIC	File
1	para o verticalismo e uso das colunas e frontões. B) grande in	Arte-EF.txt
2	do ano no Hemisfério Norte), as colunas da cidade de Alexandria	Ciências-EF.t
3	ntará A) artigos de opinião em colunas assinadas e carta de leit	Língua Portu
4	cesso são aquelas que saem em colunas sociais. C) o homem pr	Língua Portu
5	é o uso de colunas. As colunas feitas para os templos r	Arte-EM.txt
6	abaixo. Ornamentação das colunas gregas.	Arte-EM.txt
7	uas tendências. Associe as duas colunas relacionando as formas	Arte-EM.txt
8	o de expressão. Associe as duas colunas relacionando os movim	Arte-EM.txt
9	se baseia em uma série de colunas com as letras do alfabet	Biologia-EM.
10	27/07/2008.) Associe as duas colunas relacionando os grupos	Biologia-EM.
11	III e IV. Associe as duas colunas relacionando os tipos ce	Biologia-EM.
12	tras posições. Relacione as duas colunas de acordo com as carac	Filosofia-EM
13	antagens. Relacione, a seguir, as colunas que representam a forn	Física-EM.txt
14	mento urbano. Associe as duas colunas quanto às característica	Geografia-Ef
15	udo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto m	Língua Portu
16	de círculos em cada uma das colunas do quadro abaixo é uma	Matemática-
17	eno, foram construídas algumas colunas em linha reta. A primeir	Matemática-
18	diantes. Nessas condições, essas colunas representam uma progr	Matemática-
19	D) 38,4. O gráfico de colunas apresenta o número de	Matemática-

“Classificação” – Estrutura relacionada aos itens de alternativas constantes

Hit	KWIC	File
22	Pela classificação tradicional, os subc	Biologia-EM.
23	um. A seqüência correta dessa classificação é: A) V, F, F. B)	Biologia-EM.
24	ênio. A seqüência correta dessa classificação é A) (1), (2), (3), (4	Biologia-EM.
25	A seqüência correta, dessa classificação é Estrutura celular:	Biologia-EM.
26	ecos. A seqüência correta dessa classificação é: A) F, F, V. B)	Biologia-EM.
27	nãe. A seqüência correta dessa classificação é: A) V, V, F, F.	Biologia-EM.
28	ente nas algas. A seqüência de classificação correta, de cima pa	Biologia-EM.
29	s intensificado. A seqüência da classificação é A) V,V,V,V. B) V,	Física-EM.txt
30	har. A seqüência correta dessa classificação é: A) V, V, F. B)	Física-EM.txt
31	e renovável. O que caracteriza a classificação de uma fonte de er	Física-EM.txt
32	uma característica básica dessa classificação . B) não-renováveis	Física-EM.txt
33	(2012. Adaptado.) A classificação dessas ondas quan	Física-EM.txt
34	plar. A seqüência correta dessa classificação é A) V, F, V. B)	Física-EM.txt
35	rápido. A seqüência correta de classificação é A) V, V, F, F.	Geografia-EI
36	ária. A seqüência correta dessa classificação , de cima para baix	Geografia-EI
37	stados. A seqüência correta de classificação é A) F, V, V, F.	Geografia-EI
38	bles. A seqüência correta dessa classificação , de cima para baix	Geografia-EI
39	011. A seqüência correta dessa classificação , de cima para baix	Geografia-EI
40	rrreta, de cima para baixo, dessa classificação é A) (V), (F), (V), (F)	História-EM:
41	hibata. A seqüência correta de classificação é A) F, F, V, V.	História-EM:
42	iedade. A seqüência correta de classificação é A) V, V, F, F.	História-EM:
43	ões. A seqüência correta dessa classificação é A) V F. B) F	Matemática-
44	940. A seqüência correta dessa classificação é A) V F. B) F	Matemática-
45	asil. A seqüência correta dessa classificação é A) V F. B) F	Matemática-
46	ural. A seqüência correta dessa classificação é A) V F. B) F	Matemática-
47	1%. A seqüência correta dessa classificação é: A) V, F. B) F,	Matemática-
48	80 Com base nessa tabela, a classificação do concurso foi A)	Matemática-
49	ersa. A seqüência correta dessa classificação é: A) F, V, F, F.	Química-EM
50	lico. A seqüência correta dessa classificação , de cima para baix	Química-EM
51	gia. A seqüência correta dessa classificação é A) F, F, F, V.	Química-EM

“Classifique” – Estrutura relacionada aos itens de alternativas constantes

Concordance Hits 33		
Hit	KWIC	File
1	firmativas sobre esse processo e classifique -as como verdadeiras	História-EF.t
2	XVIII e XIX. A respeito delas, classifique as afirmativas como	História-EF.t
3	sília e outras cinco cidades. Classifique as afirmativas como	Matemática-
4	s jardins que Laís vai fazer. Classifique as afirmativas a segu	Matemática-
5	prejuízo igual a 6% desse valor. Classifique as afirmativas a segu	Matemática-
6	o feitas as seguintes afirmativas. Classifique -as como verdadeiras	Arte-EM.txt
7	o feitas as seguintes afirmativas. Classifique -as em verdadeiras (\	Arte-EM.txt
8	o Paulo: Scipione, 2001. p.101.) Classifique as afirmativas abaix	Biologia-EM.
9	o feitas as seguintes afirmativas. Classifique -as em verdadeiras (Biologia-EM.
10	o feitas as seguintes afirmativas. Classifique - as como verdadeira	Biologia-EM.
11	o feitas as seguintes afirmativas. Classifique -as em verdadeiras (\	Biologia-EM.
12	s. Em relação a esse pigmento, classifique as afirmativas em ve	Biologia-EM.
13	te. Com relação a essas usinas, classifique as afirmativas em ve	Física-EM.txt
14	iferentes em outros contextos. Classifique os significados do te	Física-EM.txt
15	s ou três dimensões do espaço. Classifique os tipos de onda em	Física-EM.txt
16	o feitas as seguintes afirmativas. Classifique -as em verdadeiras (\	Física-EM.txt
17	terísticas do transporte urbano. Classifique -as, segundo sejam v	Geografia-EI
18	o feitas as seguintes afirmativas. Classifique -as como verdadeiras	Geografia-EI
19	usa dessa nova hierarquização. Classifique -as, como (F) ou verd	Geografia-EI
20	o feitas as seguintes afirmativas. Classifique -as como verdadeira	Geografia-EI
21	o feitas as seguintes afirmativas. Classifique -as como verdadeira	Geografia-EI
22	são feitas as afirmativas abaixo. Classifique -as como verdadeiras	História-EM:
23	ligarquias. Sobre essas revoltas, classifique as afirmativas, segun	História-EM:
24	sistema escravocrata no Brasil. Classifique -os em verdadeiros (História-EM:
25	o anúncio de venda de escravos. Classifique -as como verdadeiras	História-EM:
26	informações do gráfico abaixo, classifique as afirmativas I e II cc	Matemática-
27	são feitas as afirmativas abaixo. Classifique -as como verdadeira	Matemática-
28	são feitas as afirmativas abaixo. Classifique -as como verdadeira	Matemática-
29	são feitas as afirmativas abaixo. Classifique -as como verdadeira	Matemática-
30	são feitas as afirmativas abaixo. Classifique -as em verdadeiras (Matemática-
31	ca a formação dessa substância, classifique as afirmativas abaixo	Química-EM
32	o feitas as seguintes afirmativas. Classifique -as como verdadeiras	Química-EM

“Afirmativa” – Estrutura relacionada aos itens de resposta múltipla

Concordance Hits 281		
Hit	KWIC	File
77	esse esquema, são feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as como ver	Biologia-EM.txt
78	células do sangue, são feitas as afirmativas: I. A destruição dessas célu	Biologia-EM.txt
79	células a que se referem essas afirmativas são os A) eritrócitos. B) I	Biologia-EM.txt
80	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar que A)	Biologia-EM.txt
81	a esse heredograma, são feitas as afirmativas abaixo. I. Os indivíduos	Biologia-EM.txt
82	no genótipo. São corretas apenas as afirmativas A) I e III. B) III	Biologia-EM.txt
83	V. Clorofila. São corretas apenas as afirmativas A) I e III. B) I	Biologia-EM.txt
84	processo de fotossíntese são feitas as afirmativas: I. O oxigênio produzido	Biologia-EM.txt
85	início do processo. São corretas as afirmativas: A) I e II. B) II	Biologia-EM.txt
86	a esse processo, são feitas as afirmativas a seguir: I. A taxa da	Biologia-EM.txt
87	e possuem clorofila. São corretas as afirmativas A) I e II, apenas. B)	Biologia-EM.txt
88	cada planta, são feitas as seguintes afirmativas: I. A planta com maior cr	Biologia-EM.txt
89	tra planta. Estão corretas apenas as afirmativas: A) I e II. B) I	Biologia-EM.txt
90	pesquisadores sugeriram as seguintes afirmativas em relação aos dois tipos	Biologia-EM.txt
91	plumagem dos canários, são feitas as afirmativas: I. Independe das condiç	Biologia-EM.txt
92	e ambiente. São corretas apenas as afirmativas: A) I e II. B) I	Biologia-EM.txt
93	essa criança, são feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as em verdade	Biologia-EM.txt
94	lação a esse pigmento, classifique as afirmativas em verdadeiras (V) ou fals	Biologia-EM.txt
95	Qual das afirmativas expressa uma concepção	Filosofia-EM.txt
96	s radioativos, são feitas as seguintes afirmativas: I. Os rejeitos radioativos	Física-EM.txt
97	s irradiação. São corretas apenas as afirmativas: A) I e II. B) II	Física-EM.txt
98	ácil acesso. Estão corretas apenas as afirmativas de: A) Fausto e Gisele. B)	Física-EM.txt
99	relação a essas usinas, classifique as afirmativas em verdadeira (V) ou fals	Física-EM.txt
100	rida ou transformada. Considere as afirmativas: I. A energia muscular do	Física-EM.txt
101	que tenha a mesma velocidade. As afirmativas em que a palavra energia	Física-EM.txt
102	de vida. Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar que A)	Física-EM.txt
103	los do termo ENERGIA nas seguintes afirmativas, assinalando (V), se esse t	Física-EM.txt
104	r, quatro alunos fizeram as seguintes afirmativas. Júlio: A usina hidroelétr	Física-EM.txt
105	efeito estufa. Os alunos que fizeram afirmativas adequadas foram A) Júli	Física-EM.txt
106	e ondas eletromagnéticas e fazem as afirmativas seguintes: Benedito ach	Física-EM.txt
107	ponto de vista da física, fizeram afirmativas corretas apenas A) Bene	Física-EM.txt
108	efeito estufa, são feitas as seguntes afirmativas: I. O efeito estufa é um	Física-EM.txt

“Afirmações” – Estrutura relacionada aos itens de resposta múltipla

Concordance Hits 21		
Hit	KWIC	File
1	Um estudante faz as seguintes afirmações relacionadas à super	Ciências-EF.t
2	értices desse polígono, qual das afirmações é verdadeira? A) As	Matemática-
3	nos R\$ 480,00. São corretas as afirmações A) I e III. B) I	Matemática-
4	esse fato, são feitas as seguintes afirmações: I. As analogias ok	Biologia-EM.
5	rra, são realizadas as seguintes afirmações: I - Um quinto da er	Física-EM.txt
6	. As afirmações relacionam o consur	Física-EM.txt
7	Desenvolvimento Humano. As afirmações que descrevem as ca	Física-EM.txt
8	estudantes realizam as seguintes afirmações sobre as ondas elet	Física-EM.txt
9	, maior será sua frequência. As afirmações que descrevem as pi	Física-EM.txt
10	ssor pede aos alunos que façam afirmações que envolvam situaç	Física-EM.txt
11	ntro alunos fizeram as seguintes afirmações: Ana: Um carrinho c	Física-EM.txt
12	seu salário com condução. Das afirmações sobre o gasto deles	Matemática-
13	esses dados, analise as seguintes afirmações: I. Em 1991, 36%	Matemática-
14	ádio B. Considere as seguintes afirmações: I. O público que co	Matemática-
15	o a capacidade do estádio B. As afirmações verdadeiras são A)	Matemática-
16	gráfico de barras para verificar afirmações sobre ele.	Matemática-
17	28/06/2006) As afirmações que se seguem sobr	Matemática-
18	emitidos foi igual a 118170. As afirmações I, II e III são, respectiv	Matemática-
19	ará dissolvido na água. Dessas afirmações, são corretas: A) I e	Química-EM
20	ompletamente o fenômeno. As afirmações verdadeiras que, ton	Química-EM
21	direitos civis. Tendo em vista as afirmações do texto com relaça	Sociologia-E

“Lacunas” – Estrutura relacionada aos itens de Lacuna

Concordance Hits 81		
Hit	KWIC	File
1	ue completam corretamente as lacunas da frase são: A) Lua; esfér	Ciências-EF.t
2	gia potencial _____. As lacunas do texto são completadas	Ciências-EF.t
3	ue completam corretamente as lacunas são A) negativa; positiva;	Ciências-EF.t
4	ue completam corretamente as lacunas das frases são A) calorífic	Ciências-EF.t
5	completam corretamente essas lacunas são A) altares barrocos; o	Arte-EM.txt
6	, as palavras que completam as lacunas são A) crescente, maior.	Biologia-EM.
7	ue completam corretamente as lacunas são A) carboidratos, cresc	Biologia-EM.
8	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)	Biologia-EM.
9	ue completam corretamente as lacunas são: A) O ₂ , pela aracnoid	Biologia-EM.
10	preenchem, corretamente, essas lacunas são: A) à mesma classe; a	Biologia-EM.
11	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)	Biologia-EM.
12	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)	Biologia-EM.
13	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)C	Biologia-EM.
14	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)	Biologia-EM.
15	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)a	Biologia-EM.
16	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)r	Biologia-EM.
17	ue substituem, corretamente, as lacunas são, respectivamente, A)	Biologia-EM.
18	completam, corretamente, essas lacunas são: A) água; oxigênio; di	Biologia-EM.
19	completam corretamente essas lacunas são: A) luminosa, elétrica,	Biologia-EM.
20	completam corretamente essas lacunas são: A) água, luminosa, q	Biologia-EM.
21	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)	Biologia-EM.
22	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)	Biologia-EM.
23	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)	Biologia-EM.
24	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)	Biologia-EM.
25	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)	Biologia-EM.
26	completam, corretamente, essas lacunas são: A) a qualidade de vic	Física-EM.txt
27	m da _____. As lacunas devem ser preenchidas co	Física-EM.txt
28	completam corretamente essas lacunas são A) alimentos; industri	Física-EM.txt
29	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente A) ç	Física-EM.txt
30	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente, A)	Física-EM.txt
31	ue completam corretamente as lacunas são, respectivamente, A)	Física-EM.txt
32	completam corretamente essas lacunas são, respectivamente: A)	Física-EM.txt

“Espaços” – Estrutura relacionada aos itens de Lacuna

Concordance Hits 27		
Hit	KWIC	File
1	e completam corretamente esses espaços são , respectivamente, As	Arte-EM.txt
2	que servem para completar esses espaços são , respectivamente, O:	Arte-EM.txt
3	completam adequadamente esses espaços são , respectivamente, As	Arte-EM.txt
4	e completam corretamente esses espaços são	Arte-EM.txt
5	que completam corretamente os espaços são A) parede celular, q	Biologia-EM.
6	e completam corretamente esses espaços são , respectivamente, As	Biologia-EM.
7	que servem para completar esses espaços são , respectivamente, As	Biologia-EM.
8	que servem para completar esses espaços são , respectivamente, C	Biologia-EM.
9	completam adequadamente esses espaços são , respectivamente, A	Biologia-EM.
10	e completam corretamente esses espaços são Os termos que com	Biologia-EM.
11	completam adequadamente esses espaços são , respectivamente, As	Biologia-EM.
12	e completam corretamente esses espaços são	Biologia-EM.
13	e completam corretamente esses espaços são , respectivamente, As	Física-EM.txt
14	e completam corretamente esses espaços são Os termos que com	Física-EM.txt
15	completam adequadamente esses espaços são , respectivamente, As	Física-EM.txt
16	e completam corretamente esses espaços são	Física-EM.txt
17	e completam corretamente esses espaços são , respectivamente, O:	Geografia-EI
18	completam adequadamente esses espaços são , respectivamente, As	Geografia-EI
19	e completam corretamente esses espaços são	Geografia-EI
20	que servem para completar esses espaços são , respectivamente, C	Matemática-
21	completam adequadamente esses espaços são , respectivamente, A	Matemática-
22	e completam corretamente esses espaços são As palavras que con	Matemática-
23	e completam corretamente esses espaços são	Matemática-
24	e completam corretamente esses espaços são , respectivamente, As	Química-EM
25	que servem para completar esses espaços são , respectivamente, O:	Química-EM
26	completam adequadamente esses espaços são , respectivamente, As	Química-EM
27	e completam corretamente esses espaços são	Química-EM

“Ordenação” – Estrutura relacionada a itens de Ordenação ou Seriação

Concordance Hits 11		
Hit	KWIC	File
1	de mudanças repentinas na ordenação política brasileira. II. A relac	História-EF.txt
2	a atenção do andarilho. A ordenação adequada dos fatos está inc	Língua Portugues
3	-la coerente, qual deve ser a ordenação das tirinhas? A) (I), (IV), (II),	Língua Portugues
4	A sequência dos espaços em ordenação crescente é A) (1), (2), (3).	Arte-EM.txt
5	em da espécie humana. Qual ordenação temporal em que esse ever	Biologia-EM.txt
6	ção de animais de tração. A ordenação que mostra a utilização de	Física-EM.txt
7	abaixo de cada foto. A ordenação crescente das potências des	Física-EM.txt
8	criadas leis abolicionistas. A ordenação cronológica da criação dess	História-EM.txt
9	ompson; (V) Rutherford. Em ordenação cronológica, as contribuiçõ	Química-EM.txt
10	mentos na tabela periódica, a ordenação crescente de raio atômico c	Química-EM.txt
11	ra Karl Marx, o problema de ordenação na sociedade capitalista é r	Sociologia-EM.txt

“Afirmativa” – Estrutura relacionada a itens de Asserção e Razão

Concordance Hits 71		
Hit	KWIC	File
5	si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadei	Biologia-EM.
6	adeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, f	Biologia-EM.
7	si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadei	Biologia-EM.
8	adeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, f	Biologia-EM.
9	si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadei	Biologia-EM.
10	adeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, f	Biologia-EM.
11	si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadei	Biologia-EM.
12	adeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, f	Biologia-EM.
13	si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadei	Biologia-EM.
14	adeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, f	Biologia-EM.
15	o existencialista do mito. A afirmativa que corresponde a ela é:	Filosofia-EM
16	si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadei	Física-EM.txt
17	adeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda fa	Física-EM.txt
18	por esse fenômeno. Qual afirmativa descreve uma consequênc	Física-EM.txt
19	si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadei	Geografia-EI
20	adeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, f	Geografia-EI
21	si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadei	Geografia-EI
22	adeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, f	Geografia-EI
23	?. ed., 1998, p. 79.) A afirmativa que melhor explicita o cor	Geografia-EI
24	ação entre si. C) a primeira afirmativa é uma afirmativa falsa; e a	Geografia-EI
25	primeira afirmativa é uma afirmativa falsa; e a segunda, verdadei	Geografia-EI
26	, verdadeira. D) a primeira afirmativa é uma afirmativa verdadei	Geografia-EI
27	primeira afirmativa é uma afirmativa verdadeira; e a segunda, f	Geografia-EI
28	da primeira. D) a primeira afirmativa é verdadeira. e a segunda	Geografia-EI

Estruturas linguísticas de gênero

Estruturas poliléxicas – Fraseologias de gênero

“A sequência correta dessa associação” – Estrutura relacionada a itens de associação

Hit	KWIC	File
1	io em massa. A seqüência correta dessa associação, de cima	Arte-EM.txt
2	ge. () Jônica. A seqüência correta dessa associação é: A)	Arte-EM.txt
3	o e ao acaso. A seqüência correta dessa associação é: A)	Arte-EM.txt
4	ressionismo. A seqüência correta dessa associação é A)	Arte-EM.txt
5	e na madeira. A seqüência correta dessa associação é A)	Arte-EM.txt
6	o () Pop-Art A seqüência correta dessa associação é A)	Arte-EM.txt
7	rio alimento. A seqüência correta dessa associação é: A)	Biologia-EM.
8	ino Metazoa. A seqüência correta dessa associação, de cima	Biologia-EM.
9	tal. () Fungo. A seqüência correta dessa associação é: A)	Biologia-EM.
10	nça de soros. A seqüência correta dessa associação, de cima	Biologia-EM.
11	editariedade. A seqüência correta dessa associação é A)	Biologia-EM.
12	na da região. A seqüência correta dessa associação é: A)	Física-EM.txt
13	do em negrito. A seqüência correta dessa associação é: 1.	Física-EM.txt
14	tência sexual. A seqüência correta dessa associação é: A)	Física-EM.txt
15	atmosférica. A seqüência correta dessa associação é: A)	Física-EM.txt
16	es. () Plantas. A seqüência correta dessa associação, de cima	Física-EM.txt
17	ia hidráulica. A seqüência correta dessa associação, de cima	Física-EM.txt
18	fotovoltaica. A seqüência correta dessa associação é A)	Física-EM.txt
19	lava quente. A seqüência correta dessa associação é: A)	Física-EM.txt
20	os. () Guetos. A seqüência correta dessa associação é A)	Geografia-EI
21	propriedade. A seqüência correta dessa associação é: A)	Geografia-EI
22	lhete. () 09. A seqüência correta dessa associação, de cima	Língua Portu
23	ela Periódica. A seqüência correta dessa associação é A)	Química-EM

“Associe/relacione as duas colunas” – Estrutura relacionada a itens de associação

Concordance Hits 39		
Hit	KWIC	File
1	perecíveis. Associe as duas colunas, relacionando os movimen	Arte-EM.txt
2	mente. Relacione as duas colunas, associando as cores com	Arte-EM.txt
3	s tendências. Associe as duas colunas relacionando as formas de	Arte-EM.txt
4	de expressão. Associe as duas colunas relacionando os movimen	Arte-EM.txt
5	ção. Relacione as duas colunas, associando o artista com	Arte-EM.txt
6	4, 3, 2, 1. Relacione as duas colunas, associando a técnica com	Arte-EM.txt
7	3, 2, 4, 1. Associe as duas colunas, relacionando o artista com	Arte-EM.txt
8	específicos. Relacione as duas colunas, associando os períodos hi	Arte-EM.txt
9	no humano. Associe as duas colunas, relacionando alguns horn	Biologia-EM.
10	Associe as duas colunas, relacionando cada caracte	Biologia-EM.
11	7/07/2008.) Associe as duas colunas relacionando os grupos de	Biologia-EM.
12	mambaia. Associe as duas colunas, relacionando cada grupo	Biologia-EM.
13	oxigênio. Associe as duas colunas, relacionando os nomes de	Biologia-EM.
14) II, III e IV. Associe as duas colunas relacionando os tipos celu	Biologia-EM.
15	rboidratos. Associe as duas colunas, relacionando os nomes de	Biologia-EM.
16	tentação. Associe as duas colunas, relacionando o nome ao	Biologia-EM.
17	a mitose. Associe as duas colunas, relacionando as terminolo	Biologia-EM.
18	s posições. Relacione as duas colunas de acordo com as	Filosofia-EM
19	m e na física. Associe as duas colunas, relacionando o tipo de	Física-EM.txt
20	o mundo. Associe as duas colunas, relacionando as fontes de	Física-EM.txt
21	oxigênio. Associe as duas colunas, relacionando as manifesta	Física-EM.txt
22	3, 3, 2, 1. Associe as duas colunas, relacionando o tipo de	Física-EM.txt
23	Associe as duas colunas, relacionando as diferente	Física-EM.txt
24	veis na Terra. Associe as duas colunas, relacionando as fontes co	Física-EM.txt
25	apenas. Relacione as duas colunas, associando as práticas soc	Geografia-EI
26	ráfico da área. Associe as duas colunas, relacionando os atrativos	Geografia-EI
27	nto urbano. Associe as duas colunas quanto às características r	Geografia-EI
28	D) III e IV. Associe as duas colunas, relacionando as cidades c	Geografia-EI
29	Associe as duas colunas, relacionando os personag	Geografia-EI
30	Associe as duas colunas, relacionando os movimen	História-EM:
31	Paraná.) Associe as duas colunas, relacionando as informaç	Língua Portu
32) Associe as duas colunas, relacionando os tópicos e	Língua Portu

“A sequência correta de/dessa classificação” – Estrutura relacionada a itens de alternativas constantes

Concordance Hits 4		
Hit	KWIC	File
1	io vias de trânsito rápido. A sequência correta de classificação é A)	Geografia-EI
2	ns de serviços prestados. A sequência correta de classificação é A)	Geografia-EI
3	como Revolta da Chibata. A sequência correta de classificação é A)	História-EM:
4	a integração à sociedade. A sequência correta de classificação é A)	História-EM:

Concordance Hits 12		
Hit	KWIC	File
1	essas características. A sequência correta dessa classificação, de cin	Arte-EM.txt
2	desenhos no espaço. A sequência correta dessa classificação é: A)	Arte-EM.txt
3	uma mesma família. A sequência correta dessa classificação é A)	Biologia-EM.
4	amento de glicogênio. A sequência correta dessa classificação é A)	Biologia-EM.
5	e parou de trabalhar. A sequência correta dessa classificação é: A)	Física-EM.txt
6	em da radiação solar. A sequência correta dessa classificação é A)	Física-EM.txt
7	enor que 10 milhões. A sequência correta dessa classificação é A)	Matemática-
8	ntes no ano de 1940. A sequência correta dessa classificação é A)	Matemática-
9	população no Brasil. A sequência correta dessa classificação é A)	Matemática-
10	sua população rural. A sequência correta dessa classificação é A)	Matemática-
11	e em cobre metálico. A sequência correta dessa classificação, de cin	Química-EM
12	n 3 níveis de energia. A sequência correta dessa classificação é A)	Química-EM



“Classifique as afirmativas/Classifique-as” – Estrutura relacionada a itens de alternativas constantes

Concordance Hits 11		
Hit	KWIC	File
1	XVIII e XIX. A respeito delas, classifique as afirmativas como fal	História-EF.t
2	rasília e outras cinco cidades. Classifique as afirmativas como ve	Matemática-
3	ois jardins que Laís vai fazer. Classifique as afirmativas a seguir	Matemática-
4	m prejuízo igual a 6% desse valor. Classifique as afirmativas a seguir	Matemática-
5	ão Paulo: Scipione, 2001. p.101.) Classifique as afirmativas abaixo e	Biologia-EM.
6	vos. Em relação a esse pigmento, classifique as afirmativas em verd	Biologia-EM.
7	ente. Com relação a essas usinas, classifique as afirmativas em verd	Física-EM.txt
8	oligarquias. Sobre essas revoltas, classifique as afirmativas, segund	História-EM:
9	as informações do gráfico abaixo, classifique as afirmativas I e II corr	Matemática-
10	olica a formação dessa substância, classifique as afirmativas abaixo e	Química-EM
11	omo referência a Tabela Periódica, classifique as afirmativas abaixo e	Química-EM

Concordance Hits 18		
Hit	KWIC	File
1	afirmativas sobre esse processo e classifique-as como verdadeiras (\	História-EF.t
2	ão feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as como verdadeiras (Arte-EM.txt
3	ão feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as em verdadeiras (V)	Arte-EM.txt
4	ão feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as em verdadeiras (V)	Biologia-EM.
5	ão feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as em verdadeiras (V)	Biologia-EM.
6	ão feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as em verdadeiras (V)	Física-EM.txt
7	acterísticas do transporte urbano. Classifique-as , segundo sejam ver	Geografia-EI
8	ão feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as como verdadeiras (Geografia-EI
9	causa dessa nova hierarquização. Classifique-as , como (F) ou verda	Geografia-EI
10	ão feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as como verdadeiras (Geografia-EI
11	ão feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as como verdadeiras (Geografia-EI
12	a, são feitas as afirmativas abaixo. Classifique-as como verdadeiras (História-EM:
13	o anúncio de venda de escravos. Classifique-as como verdadeiras (História-EM:
14	o, são feitas as afirmativas abaixo. Classifique-as como verdadeira (V	Matemática-
15	o, são feitas as afirmativas abaixo. Classifique-as como verdadeira (V	Matemática-
16	o, são feitas as afirmativas abaixo. Classifique-as como verdadeira (V	Matemática-
17	o, são feitas as afirmativas abaixo. Classifique-as em verdadeiras (V)	Matemática-
18	ão feitas as seguintes afirmativas. Classifique-as como verdadeiras (Química-EM



“Estão corretas apenas as afirmativas”/”Estão corretas as afirmativas”/”São corretas apenas as afirmativas”/”São corretas as afirmativas” – Estruturas relacionadas a itens de resposta múltipla

Concordance Hits 13		
Hit	KWIC	File
1	ssivos que a outra planta. Estão corretas apenas as afirmativas: A) I	Biologia-EM.
2	pode ser de fácil acesso. Estão corretas apenas as afirmativas de: A	Física-EM.txt
3	da por ela será a mesma. Estão corretas apenas as afirmativas: A) I	Física-EM.txt
4	um imenso reservatório. Estão corretas apenas as afirmativas A) II	Geografia-EI
5	de moradias adensadas. Estão corretas apenas as afirmativas A) I,	Geografia-EI
6	paços para fins artísticos. Estão corretas apenas as afirmativas A) I,	Geografia-EI
7	, Campinas e São Carlos. Estão corretas apenas as afirmativas: A) I	Geografia-EI
8	-primas nos países sede. Estão corretas apenas as afirmativas A) I	Geografia-EI
9	das redes de transporte. Estão corretas apenas as afirmativas: A) I	Geografia-EI
10	al e condições climáticas. Estão corretas apenas as afirmativas A) I,	Geografia-EI
11	. IV. sindicatos operários. Estão corretas apenas as afirmativas A) I	História-EM:
12	m busca de novas terras. Estão corretas apenas as afirmativas: A) I	História-EM:
13	mperaturas forem iguais. Estão corretas apenas as afirmativas A) I	Química-EM

Concordance Hits 23			
Hit	KWIC		File
1	nada de decisões.	Estão corretas as afirmativas	A) I e História-EF.t
2	re, o que ocasiona chuvas ácidas.	Estão corretas as afirmativas	A) I e Biologia-EM.
3	energia gasta para a sua síntese.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e Biologia-EM.
4	em impacto sobre A e D.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e Biologia-EM.
5	que ocorre na ausência de O ₂ .	Estão corretas as afirmativas	A) I e Biologia-EM.
6	ra produzir seu próprio alimento.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e Biologia-EM.
7	estágios jovens de seus ancestrais.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e Biologia-EM.
8	transmissão de dados na telefonia.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e Física-EM.txt
9	mesma consistência que na Terra.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e Física-EM.txt
10	ontinua tendo o mesmo valor E1.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e Física-EM.txt
11	da sobra ou desperdício urbano.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e Geografia-EI
12	mais extensivo até o mais intensivo.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e Geografia-EI
13	também, uma variedade de frutos.	Estão corretas as afirmativas	A) I e História-EM:
14	III. as fugas. IV. as revoltas.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e História-EM:
15	ologias voltadas para a biometria.	Estão corretas as afirmativas	A) I e Língua Portu
16	s é potencializar a produtividade.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e Língua Portu
17	depósitos bancários, dentre outros.	Estão corretas as afirmativas	A) I e Língua Portu
18	ade. III. Possibilita a interlocução.	Estão corretas as afirmativas	A) I e Língua Portu
19	endeu o maior número de carros.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e Matemática-
20	teragem permitindo a dissolução.	Estão corretas as afirmativas	A) I e Química-EM
21	mesma nos estados 1 e 2.	Estão corretas as afirmativas	A) I e Química-EM
22	ar continuam movimentando-se.	Estão corretas as afirmativas:	A) I e Química-EM
23	om condutor de corrente elétrica.	Estão corretas as afirmativas	A) I e Química-EM

Concordance Hits 13			
Hit	KWIC		File
1	stituído pela maquilagem.	São corretas apenas as afirmativas:	A) I e Arte-EM.txt
2	star ligado a uma emoção.	São corretas apenas as afirmativas	A) I e Arte-EM.txt
3	ssuem o mesmo genótipo.	São corretas apenas as afirmativas	A) I e Biologia-EM.
4	gás carbônico. V. Clorofila.	São corretas apenas as afirmativas	A) I e Biologia-EM.
5	ntre os genes e ambiente.	São corretas apenas as afirmativas:	A) I e Biologia-EM.
6	te, não há mais irradiação.	São corretas apenas as afirmativas:	A) I e Física-EM.txt
7	s de córregos e mangues.	São corretas apenas as afirmativas:	A) I e Geografia-EI
8	ia de redução de resíduos.	São corretas apenas as afirmativas:	A) I e Geografia-EI
9	nda, que é marginalizada .	São corretas apenas as afirmativas	A) I e Geografia-EI
10	opções que na área rural.	São corretas apenas as afirmativas:	A) I e Geografia-EI
11	ão do setores econômicos.	São corretas apenas as afirmativas	A) I e Geografia-EI
12	zios entre suas partículas.	São corretas apenas as afirmativas:	A) I e Química-EM
13	de ionização entre os três.	São corretas apenas as afirmativas	A) I e Química-EM

Concordance Hits 43		
Hit	KWIC	File
1	êm em comum serem litografias.	São corretas as afirmativas: A) I e Arte-EM.txt
2	expansão dessa arte no século XX.	São corretas as afirmativas: A) I e Arte-EM.txt
3	produção artística em categorias.	São corretas as afirmativas: A) I e Arte-EM.txt
4	ção de idéias e conceitos artísticos.	São corretas as afirmativas: A) I e Arte-EM.txt
5	convivência pacífica entre os povos.	São corretas as afirmativas: A) I e Arte-EM.txt
6	Hop e a dança de rua.	São corretas as afirmativas: A) I e Arte-EM.txt
7	deve narrar uma ação dramática.	São corretas as afirmativas: A) I e Arte-EM.txt
8	tre o mundo material e imaterial.	São corretas as afirmativas: A) I e Arte-EM.txt
9	utros instrumentos de percussão.	São corretas as afirmativas: A) I e Arte-EM.txt
10	ógica, no processo fotossintético.	São corretas as afirmativas: A) I, II Biologia-EM.
11	menor será a energia disponível.	São corretas as afirmativas: A) ape Biologia-EM.
12	a taxa de oxigênio atual.	São corretas as afirmativas: A) I, II Biologia-EM.
13	representadas as matrizes ósseas.	São corretas as afirmativas: A) I, II Biologia-EM.
14	ante para a dispersão da semente.	São corretas as afirmativas: A) I, II Biologia-EM.
15	aos répteis; e esses, as aves.	São corretas as afirmativas: A) I, II Biologia-EM.
16	ais complexos e fotossintetizantes.	São corretas as afirmativas: A) I e I Biologia-EM.
17	ra o agravamento do efeito estufa.	São corretas as afirmativas: Efeit Biologia-EM.
18	ormado por vários tipos celulares.	São corretas as afirmativas: A) I, I Biologia-EM.
19	de diferentes origens embrionárias.	São corretas as afirmativas: A) I, I Biologia-EM.
20	instrumentos para fins específicos.	São corretas as afirmativas: A) I, I Biologia-EM.
21	absorvidas no início do processo.	São corretas as afirmativas: A) I e Biologia-EM.
22	eres vivos que possuem clorofila.	São corretas as afirmativas: A) I e Biologia-EM.
23	vital para a vida na Terra.	São corretas as afirmativas: A) I e Física-EM.txt
24	lorização seletiva do solo urbano.	São corretas as afirmativas: A) III e Geografia-EI
25	xo de turistas e de investimentos.	São corretas as afirmativas: A) I e Geografia-EI
26	lei que os define e regulamenta.	São corretas as afirmativas: A) I, II Geografia-EI
27	essoas que viviam da indigência.	São corretas as afirmativas: A) I e Geografia-EI
28	mpliando as opções de consumo.	São corretas as afirmativas: A) I, II Geografia-EI
29	comunicação usual no cotidiano.	São corretas as afirmativas: A) I e Geografia-EI
30	lobalizada interligam-se em rede.	São corretas as afirmativas: A) I, II Geografia-EI

“são feitas as seguintes afirmativas” – Estrutura relacionada a itens de resposta múltipla

Concordance Hits 54		File
Hit	KWIC	
1	m marco na história da arte, são feitas as seguintes afirmativas. Classi	Arte-EM.txt
2	s teorias da dança moderna, são feitas as seguintes afirmativas: I- A	Arte-EM.txt
3	Sobre o Cavalo Marinho, são feitas as seguintes afirmativas: I. É	Arte-EM.txt
4	te. Com relação a essa idéia, são feitas as seguintes afirmativas. Classi	Arte-EM.txt
5	De acordo com esse gráfico, são feitas as seguintes afirmativas: I. A	Biologia-EM.txt
6	ção a esses tipos de células, são feitas as seguintes afirmativas: I. As	Biologia-EM.txt
7	componentes de uma dieta, são feitas as seguintes afirmativas: I. O	Biologia-EM.txt
8	referindo-se a esse esquema, são feitas as seguintes afirmativas: I. Ne	Biologia-EM.txt
9	uras análogas e homólogas, são feitas as seguintes afirmativas. Classi	Biologia-EM.txt
10	dos seres vivos em células, são feitas as seguintes afirmativas: I. A	Biologia-EM.txt
11	009.) Sobre essa ilustração, são feitas as seguintes afirmativas: I. O	Biologia-EM.txt
12	acordo com esse esquema, são feitas as seguintes afirmativas. Classi	Biologia-EM.txt
13	observadas em cada planta, são feitas as seguintes afirmativas: I. A	Biologia-EM.txt
14	Em relação a essa criança, são feitas as seguintes afirmativas. Classi	Biologia-EM.txt
15	a esses rejeitos radioativos, são feitas as seguintes afirmativas: I. Os	Física-EM.txt
16	as ondas eletromagnéticas, são feitas as seguintes afirmativas: I. A	Física-EM.txt
17	cional. Sobre essa situação, são feitas as seguintes afirmativas: I. A	Física-EM.txt
18	nergia disponíveis na Terra, são feitas as seguintes afirmativas. Classi	Física-EM.txt
19	o a essa nova forma urbana, são feitas as seguintes afirmativas: I. Há	Geografia-EM.txt
20	os da especialidade urbana, são feitas as seguintes afirmativas: I. Co	Geografia-EM.txt
21	entos de reciclagem de lixo, são feitas as seguintes afirmativas: I. Ger	Geografia-EM.txt
22	ão às lojas de conveniência, são feitas as seguintes afirmativas: I. Sãc	Geografia-EM.txt
23	uais do mundo globalizado, são feitas as seguintes afirmativas: I. A	Geografia-EM.txt
24	ades e a questão ambiental, são feitas as seguintes afirmativas. I. A	Geografia-EM.txt
25	a. Sobre o aquífero Guarani, são feitas as seguintes afirmativas. I. A	Geografia-EM.txt
26	e ecologicamente corretas, são feitas as seguintes afirmativas: I - Cr	Geografia-EM.txt
27	nos aglomerados e favelas, são feitas as seguintes afirmativas. Classi	Geografia-EM.txt
28	ísticas destas aglomerações são feitas as seguintes afirmativas: I. As	Geografia-EM.txt
29	que mudaram esse quadro, são feitas as seguintes afirmativas: I. Am	Geografia-EM.txt
30	de os anos 80 do século XX, são feitas as seguintes afirmativas: I. O	Geografia-EM.txt
31	finição das cidades globais, são feitas as seguintes afirmativas: I. Cor	Geografia-EM.txt
32	à análise da territorialidade, são feitas as seguintes afirmativas sobre	Geografia-EM.txt

“As palavras que completam corretamente essas lacunas são:” – Estrutura relacionada a itens de lacuna

Concordance Hits 43			File
Hit	KWIC		
1	s suas raízes.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Biologia-EM.
2	_____ .	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Biologia-EM.
3	poca remota.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Biologia-EM.
4	ma proteína.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Biologia-EM.
5	e sua função.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Biologia-EM.
6	sse processo.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Biologia-EM.
7	no substratos.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Biologia-EM.
8	por exemplo.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Biologia-EM.
9	e mastigação.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Biologia-EM.
10	ndo a doença.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Biologia-EM.
11	s automóveis.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
12	vida é _____.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
13	o _____ .	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
14	sse processo.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
15	omagnéticas.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
16	ado contexto.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
17	de _____.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
18	pelo homem.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
19	e _____.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
20	cida da Terra.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
21	_____.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
22	s dois pontos.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
23	cida da Terra.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
24	___ de valor.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
25	3).	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
26	e _____.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
27	em _____.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
28	m _____.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
29	_____.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
30	da em _____.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt
31	_____ no S.I.	As palavras que completam corretamente essas lacuna	Física-EM.txt



Concordance Hits 4			File
Hit	KWIC		
1	a de _____.	Os termos que completam corretamente essas lacur	Biologia-EM.txt
2	nda é pequena.	Os termos que completam corretamente essas lacur	Física-EM.txt
3	o _____ .	Os termos que completam corretamente essas lacur	Física-EM.txt
4	arga _____.	Os termos que completam corretamente essas lacur	Química-EM.txt

Concordance Hits 7			
Hit	KWIC	File	
1	_____.	As expressões que completam corretamente essas lacunas	Arte-EM.txt
2	_____.	As expressões que completam corretamente essas lacunas	Biologia-EM.txt
3	_____.	As expressões que completam, corretamente, essas lacuna	Física-EM.txt
4	roduzem.	As expressões que completam corretamente essas lacunas	Física-EM.txt
5	e viagem.	As expressões que completam corretamente essas lacunas	Física-EM.txt
6	icionário.	As expressões que completam corretamente essas lacunas	Língua Portuguesa
7	se altera.	As expressões que completam corretamente essas lacunas	Química-EM.txt

“Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar” – Estrutura relacionada a itens de asserção e razão

Concordance Hits 18			
Hit	KWIC	File	
1	cidos.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Biologia-EM.txt
2	e respiração.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Biologia-EM.txt
3	sua molécula.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Biologia-EM.txt
4	.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Biologia-EM.txt
5	de vida.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Física-EM.txt
6		Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt
7	ntre eles.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt
8	orias e pessoas.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt
9		Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt
10	ntos pendulares.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt
11	orário comercial.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt
12	as atividades.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt
13	é inexistente.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt
14	cionais.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt
15	tes do mundo.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt
16	ças.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt
17	es diversificadas.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt
18	ômico.	Sobre essas duas afirmativas, é correto afirmar	Geografia-EM.txt



“Com relação a essas duas afirmativas, é correto afirmar” – Estrutura relacionada a itens de asserção e razão

Concordance Hits 9			
Hit	KWIC	File	
1	o dos sem-teto.	Com relação a essas duas afirmativas, é	Geografia-EM.txt
2	e segurança.	Com relação a essas duas afirmativas, é	Geografia-EM.txt
3	nas áreas urbanas.	Com relação a essas duas afirmativas, é	Geografia-EM.txt
4	tivos à segurança.	Com relação a essas duas afirmativas, é	Geografia-EM.txt
5	ursos permitem.	Com relação a essas duas afirmativas, é	Geografia-EM.txt
6	centers.	Com relação a essas duas afirmativas, é	Geografia-EM.txt
7	alho na renda nacional.	Com relação a essas duas afirmativas, é	Geografia-EM.txt
8	o produtor.	Com relação a essas duas afirmativas, é	Geografia-EM.txt
9	e-obra.	Com relação a essas duas afirmativas, é	Geografia-EM.txt

“a primeira é uma afirmativa falsa/verdadeira; e a segunda, verdadeira/falsa” – Estrutura relacionada a itens de asserção e razão

Concordance Hits 46		
Hit	KWIC	File
1	stabelecem relação entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Biologia-EM.txt
2	sa; e a segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Biologia-EM.txt
3	stabelecem relação entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Biologia-EM.txt
4	sa; e a segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Biologia-EM.txt
5	stabelecem relação entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Biologia-EM.txt
6	sa; e a segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Biologia-EM.txt
7	stabelecem relação entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Biologia-EM.txt
8	sa; e a segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Biologia-EM.txt
9	stabelecem relação entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Biologia-EM.txt
10	sa; e a segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Biologia-EM.txt
11	stabelecem relação entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Física-EM.txt
12	sa; e a segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Física-EM.txt
13	stabelecem relação entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Geografia-EM.txt
14	sa; e a segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Geografia-EM.txt
15	stabelecem relação entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Geografia-EM.txt
16	sa; e a segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Geografia-EM.txt
17	stabelecem relação entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Geografia-EM.txt
18	stabelecem relação entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Geografia-EM.txt
19	sa; e a segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Geografia-EM.txt
20	sa; e a segunda, verdadeira. B) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Geografia-EM.txt
21	ivas, é correto afirmar que A) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Geografia-EM.txt
22	rdadeira; e a segunda, falsa. B) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Geografia-EM.txt
23	ivas, é correto afirmar que A) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Geografia-EM.txt
24	sa; e a segunda, verdadeira. B) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Geografia-EM.txt
25	ivas, é correto afirmar que A) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Geografia-EM.txt
26	sa; e a segunda, verdadeira. B) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Geografia-EM.txt
27	ricativa correta da primeira. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Geografia-EM.txt
28	sa; e a segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Geografia-EM.txt
29	stabelecem relação entre si. C) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Geografia-EM.txt
30	sa; e a segunda, verdadeira. D) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Geografia-EM.txt
31	ivas, é correto afirmar que A) a primeira é uma afirmativa falsa; e	Geografia-EM.txt
32	sa; e a segunda, verdadeira. B) a primeira é uma afirmativa verdadeira;	Geografia-EM.txt

ANEXO II

EXEMPLOS COM AS ESTRUTURAS LINGUÍSTICAS DE “LÍNGUA GERAL”

Estrutura: “DE”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLOS
ARTE	“Qual foi o artista brasileiro (1903-1962) que executou, em 1943/45, sob o impacto da II Guerra Mundial, a série dramática na <i>Via Crucis</i> , da Igreja de São Francisco, na Pampulha, em Belo Horizonte, de características acentuadamente expressionistas?”
BIOLOGIA	“O gás carbônico tem aumentado na atmosfera devido, principalmente, à queima de combustíveis fósseis. Os seres vivos também liberam esse gás, quando realizam o processo de obtenção de energia, no qual ocorre a quebra da molécula de glicose, havendo, ou não, a utilização do oxigênio para a sua finalização.”
CIÊNCIAS	“As fontes de energia costumam ser classificadas em duas categorias: renováveis e não renováveis.”
FILOSOFIA	“A) Agir eticamente significa agir de acordo com as doutrinas consideradas verdadeiras.”
FÍSICA	“O raio Z mostra que parte da radiação é refletida pela superfície da Terra, mas não regressa para o espaço, pois é refletida de novo e absorvida pela camada de gases estufa que envolvem o planeta.”
GEOGRAFIA	“Em países subdesenvolvidos as alternativas de utilização de ônibus e metrô respondem pela maior parte do transporte de passageiros.”
HISTÓRIA	“A Lei Áurea, assinada em 13 de maio de 1888, tornou todos os escravos pessoas juridicamente livres. A situação dos ex-escravos, a partir dessa data, foi”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Que figura de linguagem se encontra no verso "Devagar... as janelas olham"?”
MATEMÁTICA	“As idades de cinco jogadores de um time de futebol são 17, 18, 19, 21 e 25 anos. A idade média desses jogadores é”
QUÍMICA	“Um copo de água líquida com gelo foi deixado em cima de uma bancada à temperatura ambiente de 25°C. Um termômetro foi inserido no sistema e registrou a temperatura de 0°C. Essa temperatura manteve-se constante, enquanto coexistiam no sistema água líquida e gelo. Observou-se que o gelo foi desaparecendo.”
SOCIOLOGIA	“A) A acumulação de riquezas pela burguesia, adquiridas através do modo de organização do trabalho capitalista”

Estrutura: “A”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“A) acrescentou efeitos de luz e sombra caracterizando a figura como cubista.”
BIOLOGIA	“C) esses vegetais absorvem a água do solo, que é essencial para a realização da fotossíntese, contribuindo para o ciclo do carbono.”
CIÊNCIAS	“Por exemplo, a região equatorial recebe maior intensidade de radiação do que as regiões polares.”

FILOSOFIA	“B) Ética é <u>a</u> ação que se define sem conflito e sem pressão, num contexto de paz”
FÍSICA	“A energia nuclear é muito útil para <u>a</u> geração de eletricidade.”
GEOGRAFIA	“ <u>A</u> dinâmica urbana é diretamente afetada pelo uso e consumo do espaço pelas práticas socioespaciais do turismo, do lazer e da cultura.”
HISTÓRIA	“Cristóvão Colombo, navegando <u>a</u> serviço dos reis espanhóis, Fernando e Isabel, pensava ter chegado às Índias.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“D) romper com <u>a</u> inércia de vida de um eu lírico deprimido.”
MATEMÁTICA	“Conclui-se que <u>a</u> média mensal de produção de peças dessa indústria é”
QUÍMICA	“A) <u>A</u> densidade de cada pedaço é <u>a</u> metade da densidade da placa.”
SOCIOLOGIA	“A) <u>A</u> acumulação de riquezas pela burguesia, adquiridas através do modo de organização do trabalho capitalista”

Estrutura: “E”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“A mistura das cores-luz primárias vermelho <u>e</u> verde tem como resultante uma luz”
BIOLOGIA	“O esquema abaixo representa os ciclos do carbono <u>e</u> do oxigênio.”
CIÊNCIAS	“Um eclipse lunar total ocorre quando há alinhamento entre o Sol, a Lua <u>e</u> a Terra.”
FILOSOFIA	“B) Ética é a ação que se define sem conflito <u>e</u> sem pressão, num contexto de paz”
FÍSICA	“Uma esfera é lançada para cima <u>e</u> se move, livre de atritos, dentro de um campo gravitacional.”
GEOGRAFIA	“Associe as duas colunas quanto às características referentes às cidades globais <u>e</u> megacidades”
HISTÓRIA	“C) de origem muçulmana <u>e</u> muitos dominarem a leitura <u>e</u> a escrita árabe.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“D) violência existente nas regiões Norte <u>e</u> Centro-Oeste do país.”
MATEMÁTICA	“D) 200 mil <u>e</u> 210 mil.”
QUÍMICA	“Com relação ao experimento <u>e</u> à substância, identifique as afirmativas que estão corretas:”
SOCIOLOGIA	“Considerando as relações entre capitalismo <u>e</u> liberalismo, o regime político que existe na maioria dos países europeus é a”

Estrutura: “O”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“C) <u>o</u> volume do objeto determina a cor.”
BIOLOGIA	“Como podemos determinar se as ervilhas lisas são homozigotas ou heterozigotas para os alelos que determinam <u>o</u> fenótipo superfície lisas?”
CIÊNCIAS	“D) omitindo <u>o</u> Sol e verificaríamos que ela apresenta uma superfície esférica.”
FILOSOFIA	“Ao se expressar, <u>o</u> professor exemplifica”
FÍSICA	“ <u>O</u> termo energia tem vários significados no nosso cotidiano. Para a Física, entretanto, é um conceito específico associado”
GEOGRAFIA	“ <u>O</u> fenômeno descrito provoca uma nova relação trabalhista de grande tendência atual chamada”
HISTÓRIA	“As proposições seguintes referem-se, como <u>o</u> texto, aos escravos e às festas religiosas. Analise-as.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“ <u>O</u> objetivo principal desse texto é”
MATEMÁTICA	“Utilizando os resultados obtidos nessa prova, um professor elaborou <u>o</u> seguinte gráfico.”
QUÍMICA	“ <u>O</u> metal alumínio apresenta as seguintes propriedades:”
SOCIOLOGIA	“De acordo com <u>o</u> autor, a sociologia surgiu como”

Estrutura: “QUE”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Vários são os recursos <u>que</u> podem ser utilizados para se produzir uma obra de arte.”
BIOLOGIA	“São os alimentos <u>que</u> oferecem a energia de que necessitamos para crescer e para realizar atividades físicas e nossas funções vitais.”
CIÊNCIAS	“Um dos motivos para <u>que</u> esse fato ocorra é porque a superfície da Terra é _____ e assim fica submetida a intensidades diferentes de luz e calor.”
FILOSOFIA	“C) José da Silva, <u>que</u> nasceu no Brasil, é esperto, como o são todos os brasileiros.”
FÍSICA	“B) diminuem a quantidade de calor <u>que</u> o corpo possui.”
GEOGRAFIA	“A afirmativa <u>que</u> melhor explicita o comportamento dessas pessoas é:”
HISTÓRIA	“Com relação às rotas marítimas, é correto afirmar <u>que</u> ”
LÍNGUA PORTUGUESA	“A personificação, ou prosopopeia, é uma figura de linguagem <u>que</u> consiste na atribuição de características, sentimentos ou ações de seres animados a seres inanimados.”

MATEMÁTICA	“Conclui-se que a média mensal de produção de peças dessa indústria é”
QUÍMICA	“Considere que uma placa de alumínio foi dividida em 2 pedaços iguais. A partir desse fato, pode-se afirmar:”
SOCIOLOGIA	“D) tentativa de romper com o pensamento político que emergiu após a revolução dos cravos.”

Estrutura: “DO”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“D) Tarsila do Amaral.”
BIOLOGIA	“O ex-ministro do Meio Ambiente Carlos Minc disse numa entrevista jornalística”
CIÊNCIAS	“A separação dos derivados do petróleo por destilação é conveniente porque as”
FILOSOFIA	“C) uma crença do emissor.”
FÍSICA	“ Do ponto de vista da física, fizeram afirmativas corretas apenas”
GEOGRAFIA	“() Em países subdesenvolvidos as alternativas de utilização de ônibus e metrô respondem pela maior parte do transporte de passageiros.”
HISTÓRIA	“A) à importância do sistema escravista para o desenvolvimento do engenho.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Patativa do Assaré”
MATEMÁTICA	“Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE - informam que, no ano de 1991, de todas as pessoas residentes no Brasil, aproximadamente 111 milhões residiam na região urbana e 36 milhões residiam na região rural.”
QUÍMICA	“Em uma montanha do Pólo Norte, onde a temperatura ambiente é de - 80° C, os estados físicos da acetona e da água são respectivamente:”
SOCIOLOGIA	“A desigualdade entre homens e mulheres no mundo do trabalho se deve ao fato que

Estrutura: “DA”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“B) a percepção da cor depende das cores circundantes.”
BIOLOGIA	“A _____ da célula vegetal não é digerida por ser constituída de _____, um carboidrato polissacarídeo.”

CIÊNCIAS	“A) brilhando menos e verificaríamos que um pouco da luz do Sol atravessa o nosso planeta.”
FILOSOFIA	“C) José da Silva, que nasceu no Brasil, é esperto, como o são todos os brasileiros.”
FÍSICA	“B) calor e é uma forma de energia da radiação ultravioleta.”
GEOGRAFIA	“() Festa da colheita.”
HISTÓRIA	“Deste Porto Seguro, da vossa ilha da Vera Cruz, hoje, Sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“A) devastação da Amazônia para a criação de gado.”
MATEMÁTICA	“A) a televisão é menos que o da máquina de lavar.”
QUÍMICA	“D) O tempo de fusão de cada pedaço será menor que o da placa.”
SOCIOLOGIA	“B) Émile Durkheim, por afirmar que a sociedade depende da solidariedade social.”

Estrutura: “EM”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“A identidade de uma cor não reside na cor em si, mas é estabelecida por relação.”
BIOLOGIA	“As plantas carnívoras são seres encontrados, principalmente, em solos pobres em nitrogênio.”
CIÊNCIAS	“Os eletroscópios são instrumentos utilizados para verificar a presença de carga elétrica em algum objeto.”
FILOSOFIA	“A) Baseados em suas experiências, cientistas concluíram que o fígado produz glicose.”
FÍSICA	“A) A lâmpada brilhará mais que em Belo Horizonte.”
GEOGRAFIA	“() Em países, como os Estados Unidos, muitas áreas são servidas pelas <i>free ways</i> , que são vias de trânsito rápido.”
HISTÓRIA	“Está correto somente o que se afirma em ”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Esses textos têm em comum o”
MATEMÁTICA	“Esta tabela mostra o número de transplantes realizados em Minas Gerais durante o ano de 2002.”
QUÍMICA	“C) diminui em locais situados em altitudes elevadas.”
SOCIOLOGIA	“ Em 1917 ocorreu uma revolução na antiga União Soviética.”

Estrutura: “É”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Qual é o nome de uma artista visual mineira contemporânea?”

BIOLOGIA	“B) a glicose acionada <u>é</u> capaz de produzir o gás carbônico.”
CIÊNCIAS	“A Terra <u>é</u> um dos oito planetas de um dos sistemas solares da Via Láctea, que <u>é</u> uma galáxia entre outras bilhões existentes no universo.”
FILOSOFIA	“B) Ética <u>é</u> a ação que se define sem conflito e sem pressão, num contexto de paz”
FÍSICA	“B) calor e <u>é</u> uma forma de energia da radiação ultravioleta.”
GEOGRAFIA	“A seqüência correta da associação <u>é</u> ”
HISTÓRIA	“Como <u>é</u> para o bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto: diga ao povo que fico.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Nesse texto, o trecho que nos remete a aspectos pertinentes à literatura medieval <u>é</u> ”
MATEMÁTICA	“A seqüência <u>é</u> uma progressão aritmética cujo termo geral é igual a”
QUÍMICA	“A) A densidade de cada pedaço <u>é</u> a metade da densidade da placa.”
SOCIOLOGIA	“A) o homem é biologicamente superior à mulher, que <u>é</u> mais frágil, e, por isso, rende menos no trabalho.”

Estrutura: “UM”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“ <u>Um</u> olhar sobre um espaço específico.”
BIOLOGIA	“A) a quantidade de energia ingerida excede o gasto energético por <u>um</u> tempo considerável.”
CIÊNCIAS	“A figura apresenta <u>um</u> recipiente com água no qual foram colocados três cubos de diferentes materiais.”
FILOSOFIA	“Uma mulher ganhou uma viagem a Paris em <u>um</u> sorteio.”
FÍSICA	“ <u>Um</u> automóvel de massa igual a 1.000 kg e um caminhão de massa igual a 4.000 kg viajam em uma mesma estrada.”
GEOGRAFIA	“O mundo rural apresenta <u>um</u> conjunto de atividades não-agrícolas relacionadas ao turismo, ao lazer e ao artesanato.”
HISTÓRIA	“C) o coronelismo é <u>um</u> dos elementos fundamentais para a compreensão do funcionamento político da Primeira República.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“C) discutir <u>um</u> cenário ficcional para as emoções do poeta.”
MATEMÁTICA	“Numa escola, ao término do ano letivo, cada aluno recebe <u>um</u> conceito final dado através de uma letra: A, B, C, D ou E.”
QUÍMICA	“O valor de temperatura de ebulição de <u>um</u> líquido é função das condições em que se faz a ebulição.”
SOCIOLOGIA	“A) Fato social é <u>um</u> fenômeno regular que se repete em diversas sociedades.”

Estrutura: “UMA”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Aquarela é <u>uma</u> técnica de”
BIOLOGIA	“A ilustração abaixo mostra o fluxo de energia e matéria, de modo simplificado, ao longo de <u>uma</u> cadeia alimentar.”
CIÊNCIAS	“D) omitindo o Sol e verificaríamos que ela apresenta <u>uma</u> superfície esférica.”
FILOSOFIA	“Qual das afirmativas expressa <u>uma</u> concepção propriamente filosófica de ética?”
FÍSICA	“Quatro lâmpadas - L25, L40, L60 e L100 - são ligadas a <u>uma</u> tomada, como representado na figura.”
GEOGRAFIA	“O movimento de mulheres camponesas evidencia <u>uma</u> mudança na vida no campo diante das dificuldades de trabalho para o pequeno produtor.”
HISTÓRIA	“D) ao período regencial, no qual foi criada <u>uma</u> nova Constituição, em substituição à Constituição de 1824.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Essa charge utiliza imagens e textos para apresentar <u>uma</u> visão crítica do cotidiano social, fazendo uma crítica à”
MATEMÁTICA	“A seqüência é <u>uma</u> progressão aritmética cujo termo geral é igual a”
QUÍMICA	“Ácido clorídrico e solução de hidróxido de sódio foram colocados em um béquer à temperatura ambiente. Ocorreu <u>uma</u> reação química.”
SOCIOLOGIA	“De acordo com o texto, o hip-hop é <u>uma</u> manifestação artística tipicamente urbana, que tem como principais características”

Estrutura: “OS”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“D) <u>os</u> matizes das cores são percebidos conscientemente.”
BIOLOGIA	“ <u>Os</u> compostos de enxofre podem promover o superpovoamento de algas, determinando a diminuição de oxigênio dissolvido na água.”
CIÊNCIAS	“Ao observar um eclipse lunar, <u>os</u> estudantes listaram informações que poderiam ser obtidas a partir deste fenômeno para melhor entendimento da estrutura do sistema solar.”
FILOSOFIA	“Considerando <u>os</u> tipos de raciocínio definidos pela lógica, qual das alternativas exemplifica o tipo indutivo?”
FÍSICA	“ <u>Os</u> médicos, os fisiologistas e os professores de Educação Física recomendam que sejam usadas roupas claras no verão.”
GEOGRAFIA	“ <u>Os</u> congestionamentos no trânsito das grandes cidades, como é o caso de Belo Horizonte, causam grandes transtornos no cotidiano do cidadão”
HISTÓRIA	“ <u>Os</u> escravos não eram sujeitos históricos, por isso participavam raramente das festas religiosas.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“D) ocorre um diálogo entre <u>os</u> personagens durante a narração.”
MATEMÁTICA	“D) Não tem como comparar <u>os</u> gastos dos dois.”

QUÍMICA	“O quadro apresenta os valores para as temperaturas de fusão e ebulição de algumas substâncias.”
SOCIOLOGIA	“C) os postos de trabalho ocupados por homens e mulheres são consequência de uma construção social.”

Estrutura: “AS”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Relacione as duas colunas, associando as cores com a referência na teoria das cores-pigmento.”
BIOLOGIA	“Referindo-se ao aleitamento materno analise as afirmativas:”
CIÊNCIAS	“Por exemplo, a região equatorial recebe maior intensidade de radiação do que as regiões polares.”
FILOSOFIA	“A) Agir eticamente significa agir de acordo com as doutrinas consideradas verdadeiras”
FÍSICA	“A recomendação desses profissionais se baseia no fato de que as roupas claras”
GEOGRAFIA	“ As afirmativas a seguir são características do transporte urbano.”
HISTÓRIA	“ As proposições seguintes referem-se, como o texto, aos escravos e às festas religiosas. Analise- as .”
LÍNGUA PORTUGUESA	“ As figuras de linguagem são recursos de expressão em que as palavras são empregadas em sentido figurado (não literal).”
MATEMÁTICA	“ As idades de cinco jogadores de um time de futebol são 17, 18, 19, 21 e 25 anos. A idade média desses jogadores é”
QUÍMICA	“B) As duas metades se ionizam mais facilmente.”
SOCIOLOGIA	“C) o governo e as autoridades se recusaram a defender os direitos femininos.”

Estrutura: “PARA”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“IV. Uso de fortes contrastes para obter ilusões óticas.”
BIOLOGIA	“B) que depende da água para a fecundação.”
CIÊNCIAS	“C) sumindo no espaço e verificaríamos que para ver um astro no céu a luz deveria ser emitida desse astro.”
FILOSOFIA	“A) animal racional e para os existencialistas, um animal sem ideais.”
FÍSICA	“C) reduzem a taxa de transferência de calor do corpo para o ambiente.”
GEOGRAFIA	“III. Intensificação dos níveis de exploração para aqueles que trabalham.”
HISTÓRIA	“B) comunidades para serem escravizadas.”

LÍNGUA PORTUGUESA	“C) discutir um cenário ficcional para as emoções do poeta.”
MATEMÁTICA	“No restaurante Prato Cheio pode-se escolher opções para um almoço completo, como mostra o quadro abaixo.”
QUÍMICA	“É uma transformação que requer energia para ocorrer.”
SOCIOLOGIA	“ Para Émile Durkheim, o crime é um fato social porque.”

Estrutura: “NO”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“D) o questionamento do sentido da pintura no séc. XXI.”
BIOLOGIA	“B) A taxa de gás carbônico no primeiro quadrinho é bastante significativa.”
CIÊNCIAS	“C) sumindo no espaço e verificaríamos que para ver um astro no céu a luz deveria ser emitida desse astro.”
FILOSOFIA	“B) A felicidade humana só é possível no retorno à vida natural, uma vida de satisfações e prazeres, uma vez que a civilização somente gera mal-estar no homem.”
FÍSICA	“O consumo de energia elétrica em residências, no comércio e nas indústrias, é medido pelo relógio de luz.”
GEOGRAFIA	“Práticas rurais (re)apropriadas no espaço urbano.”
HISTÓRIA	“A) a concorrência italiana no século XV não tirou dos portugueses o sonho de dominar o comércio no Oriente do planeta.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“A intertextualidade estabelecida no texto II em relação ao texto I é conhecida como”
MATEMÁTICA	“Quantos bilhetes distintos eles fizeram no total?”
QUÍMICA	“D) diminui na presença de correntes de ar no local.”
SOCIOLOGIA	“Conforme os princípios da Declaração dos Direitos Humanos, tal como ela vem sendo praticada no mundo em geral e no Brasil, em particular, ser cidadão é:”

Estrutura: “COM”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Relacione as duas colunas, associando as cores com a referência na teoria das cores-pigmento.”
BIOLOGIA	“C) 3 e 4 possuem coração com duas cavidades.”
CIÊNCIAS	“A interação da turbina com a atmosfera resulta em um rastro que marca a trajetória do avião, como mostra a fotografia.”

FILOSOFIA	“A) com as mesmas qualidades e podem ser definidos de maneira similar.”
FÍSICA	“A intensificação deste fenômeno está relacionada com alterações nas concentrações atmosféricas das substâncias”
GEOGRAFIA	“ Com relação a essas duas afirmativas, é correto afirmar que”
HISTÓRIA	“IV. vinculou-se à França, com o apoio incondicional de Napoleão e José Bonaparte.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“D) romper com a inércia de vida de um eu lírico deprimido.”
MATEMÁTICA	“De acordo com esse gráfico, verifica-se que, nesses 5 meses,”
QUÍMICA	“A) aumenta com a diminuição da pressão atmosférica.”
SOCIOLOGIA	“C) o estabelecimento de relações de amizade com base em interesses comuns.”

Estrutura: “NA”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“A arte abstrata surgiu em 1910, na Europa, mas não foi compreendida até a Segunda Guerra Mundial.”
BIOLOGIA	“C) glicose produzida na respiração é quebrada na fermentação para a produção do CO ₂ .”
CIÊNCIAS	“Com base no formato da Terra e na sua localização no espaço, afirma-se que a Terra”
FILOSOFIA	“C) Só é possível agir com ética se conhecermos as normas vigentes na sociedade”
FÍSICA	“B) opaca à radiação solar que incide na superfície terrestre.”
GEOGRAFIA	“Associe os espaços urbanos de acordo com a identificação do direcionamento prático das ações da metrópole na globalização.”
HISTÓRIA	“B) o fim do exclusivo metropolitano, que restringia o comércio do Brasil e o seu ingresso na órbita da influência inglesa.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“O recurso da intertextualidade, visando o sentido do caráter paradoxal do homem, também foi aplicado na seguinte passagem do mesmo artigo de Leonardo Boff:”
MATEMÁTICA	“Um candidato obteve na primeira prova nota igual a 66; na segunda, 72; e na terceira, 54.”
QUÍMICA	“C) Cada pedaço passará a líquido na temperatura de 330° C.”
SOCIOLOGIA	“A) a feira de artesanato que ocorre aos domingos na Avenida Afonso Pena, em Belo Horizonte, é um exemplo de produção da grande indústria.”

Estrutura: “POR”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“A identidade de uma cor não reside na cor em si, mas é estabelecida por relação.”

BIOLOGIA	“O governo gasta cerca de R\$ 15 milhões por ano para dragar os rios.”
CIÊNCIAS	“A separação dos derivados do petróleo por destilação é conveniente porque as”
FILOSOFIA	“Sabe-se que o comportamento dos animais é presidido por instintos, enquanto o comportamento do homem sofre as injunções das deliberações da vontade.”
FÍSICA	“Contaminação do solo, do ar e da água por radionuclídeos.”
GEOGRAFIA	“B) existência de significativas parcelas da população dispostas a se engajarem na luta por terra.”
HISTÓRIA	“A) explica a realidade da costa africana, conquistada por Colombo em meados do século XV.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Uma raposa passou por baixo de uma parreira carregada de lindas uvas.”
MATEMÁTICA	“Uma loja anuncia um fogão por R\$ 800,00 e um multiprocessador por R\$ 200,00.”
QUÍMICA	“B) a água passa por um processo físico conhecido como evaporação.”
SOCIOLOGIA	“A) o homem é biologicamente superior à mulher, que é mais frágil, e, por isso, rende menos no trabalho.”

Estrutura: “SE”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Vários são os recursos que podem ser utilizados para se produzir uma obra de arte.”
BIOLOGIA	“Relacionando- se o ciclo do carbono ao processo de fermentação, constata- se que a”
CIÊNCIAS	“ Se estivéssemos na Lua, veríamos a Terra”
FILOSOFIA	“B) Ética é a ação que se define sem conflito e sem pressão, num contexto de paz”
FÍSICA	“ Se a corrente elétrica I, que circula pela resistência do chuveiro, for diminuída pela metade, que potência será dissipada sob a forma de calor?”
GEOGRAFIA	“O que se julgava indigno é o ecologicamente correto.”
HISTÓRIA	“A) a terra descoberta não se enquadra nas perspectivas mercantilistas do Estado Moderno.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“A) “Como tá na moda ensinar português...” : o uso do termo “tá” faz com que o texto seja informal e se destine, preferencialmente, a um leitor mais jovem, usuário do português informal.”
MATEMÁTICA	“Conclui- se que a média mensal de produção de peças dessa indústria é”
QUÍMICA	“Analisando o gráfico, pode- se concluir que a amostra é uma”
SOCIOLOGIA	“A) Fato social é um fenômeno regular que se repete em diversas sociedades.”

Estrutura: “DOS”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“B) espaços fora dos circuitos tradicionais da arte.”
BIOLOGIA	“C) o movimento dos músculos da perna.”
CIÊNCIAS	“Um dos motivos para que esse fato ocorra é porque a superfície da Terra é _____ e assim fica submetida a intensidades diferentes de luz e calor.”
FILOSOFIA	“Em relação ao empirismo e ao racionalismo, infere-se dos textos que”
FÍSICA	“D) ao poder de elevar a temperatura dos materiais.”
GEOGRAFIA	“() Estão diretamente associadas ao mercado mundial e à oferta de empregos e dependem dos ciclos dos negócios globais.”
HISTÓRIA	“A) a recusa dos negros em participar das celebrações da Igreja Católica.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“A) é destacada para o leitor a moradia dos familiares caninos de Zig.”
MATEMÁTICA	“D) Não tem como comparar os gastos dos dois.”
QUÍMICA	“Nas seqüências dos grupos apresentados, as substâncias classificadas somente como soluto são”
SOCIOLOGIA	“C) a salvação dos índios seria alcançada através da preservação de sua cultura.”

Estrutura: “SÃO”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Vários são os recursos que podem ser utilizados para se produzir uma obra de arte.”
BIOLOGIA	“As palavras que completam corretamente os espaços são ”
CIÊNCIAS	“Durante a produção de óleo diesel, querosene e gasolina, o petróleo é aquecido e os subprodutos depois são condensados.”
FILOSOFIA	“B) Estudantes de filosofia são inteligentes. Ana estuda filosofia. Ana é inteligente.”
FÍSICA	“D) são naturalmente mais frias que as roupas escuras.”
GEOGRAFIA	“() São resultantes do ritmo alucinante da expansão metropolitana.”
HISTÓRIA	“Sobre o período regencial no Brasil, verifique se as afirmativas são verdadeiras (V) ou falsas (F):”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Em relação a esse texto, são feitas as seguintes afirmativas:”
MATEMÁTICA	“Os dois primeiros termos de uma progressão aritmética são $a_1 = -2$ e $a_2 = 4$.”
QUÍMICA	“As soluções mais e menos concentradas são , respectivamente,”
SOCIOLOGIA	“C) Satisfazer todos os deveres que nos são impostos.”

Estrutura: “AO”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“O desenvolvimento da xilogravura no Brasil começou na região Nordeste, mesmo antes da chegada da Missão Francesa ao País.”
BIOLOGIA	“A principal aquisição evolutiva do grupo 3 em relação ao grupo 2 foi a presença de”
CIÊNCIAS	“ Ao longo dos anos, muitas ideias a respeito do formato da Terra e do seu movimento no espaço foram difundidas.”
FILOSOFIA	“ Ao se expressar, o professor exemplifica”
FÍSICA	“Gabriel - oscilar uma corda que está amarrada ao interruptor.”
GEOGRAFIA	“() Estão diretamente associadas ao mercado mundial e à oferta de empregos e dependem dos ciclos dos negócios globais.”
HISTÓRIA	“I. não foi vinculada ao processo de industrialização na Europa.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“A intertextualidade estabelecida no texto II em relação ao texto I é conhecida como”
MATEMÁTICA	“Em uma escola, ao final de determinado ano, 38% dos 1000 alunos freqüentes eram meninos.”
QUÍMICA	“O referencial é a pressão atmosférica ao nível do mar.”
SOCIOLOGIA	“C) permite ao indivíduo resolver os seus problemas.”

Estrutura: “COMO”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“C) o instinto e o inconsciente como fontes de criação artística”
BIOLOGIA	“D) a reciclagem dos elementos químicos como o carbono e o oxigênio entre os sistemas vivos na natureza.”
CIÊNCIAS	“A interação da turbina com a atmosfera resulta em um rastro que marca a trajetória do avião, como mostra a fotografia.”
FILOSOFIA	“Esse relato demonstra que as pessoas como a dona Rita agem”
FÍSICA	“Assim como o petróleo, são exemplos de fontes de energia não-renováveis”
GEOGRAFIA	“Em países, como os Estados Unidos, muitas áreas são servidas pelas <i>free ways</i> , que são vias de trânsito rápido.”
HISTÓRIA	“C) pacífica, visto que o Estado brasileiro garantiu seus direitos sociais como cidadãos.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“A) consumismo como fonte geradora de situação caótica.”

MATEMÁTICA	“ Como pagou à vista teve um desconto de 10% no preço do fogão e 2% no preço do multiprocessador.”
QUÍMICA	“D) O ozônio funciona como agente redutor do vapor de mercúrio.”
SOCIOLOGIA	“C) Karl Marx, por indicar a luta de classes como elemento fundamental para a mudança social.”

Estrutura: “DAS”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“A mistura das cores-luz primárias vermelho e verde tem como resultante uma luz”
BIOLOGIA	“Uma das causas do efeito estufa é o aumento da emissão de gás carbônico para a atmosfera.”
CIÊNCIAS	“A) densidades diferentes das frações permitem a decantação das fases da mistura.”
FILOSOFIA	“Qual das afirmativas expressa uma concepção propriamente filosófica de ética?”
FÍSICA	“A) uma diminuição da taxa de emissão das radiações de baixas frequências pela Terra.”
GEOGRAFIA	“C) a soma das áreas de estabelecimentos rurais familiares de todas as regiões é superior à área dos estabelecimentos patronais da região Norte.”
HISTÓRIA	“B) oriundos das colônias espanholas e falarem espanhol.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“C) as distinções entre o que prescreve a norma e os significados das palavras em uso.”
MATEMÁTICA	“ Das afirmações sobre o gasto deles com condução a verdadeira é:”
QUÍMICA	“O valor de temperatura de ebulição de um líquido é função das condições em que se faz a ebulição.”
SOCIOLOGIA	“O fenômeno das tribos urbanas se relaciona com um dos conceitos sociológicos que nos permite segmentar a sociedade em grupos de status variados.”

Estrutura: “NÃO”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“A identidade de uma cor não reside na cor em si, mas é estabelecida por relação.”
BIOLOGIA	“O comércio não vai querer ser o vilão da ecologia.”
CIÊNCIAS	“Água não tratada é porta aberta para várias doenças.”
FILOSOFIA	“C) diferentes, sem qualquer semelhança e não podem ser comparados.”
FÍSICA	“C) nêutrons se desloquem no sentido não convencional da corrente elétrica.”
GEOGRAFIA	“Que espaços não -agrícolas evidenciam as transformações no espaço rural brasileiro?”

HISTÓRIA	"... Colombo não acredita unicamente no dogma cristão: acredita também (e não é o único de sua época) em ciclopes e sereias, em amazonas e homens com caudas, e sua crença, tão forte quanto a de São Pedro, permite que ele os encontre."
LÍNGUA PORTUGUESA	"Ela lê a palma da mão, mas não diz o futuro de suas finanças."
MATEMÁTICA	"Quantos alunos não pediram refrigerante?"
QUÍMICA	"A) a amostra da substância não fundiu completamente."
SOCIOLOGIA	"O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato."

Estrutura: "À"

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	"A) equilíbrio, graças à linha vertical que é predominante na obra de Victor Brecheret."
BIOLOGIA	"C) o indivíduo vai ficando mais velho e descuida de sua alimentação em relação à sua adolescência."
CIÊNCIAS	"A companhia de rede elétrica adverte: soltar pipas, próximo à rede elétrica é perigoso."
FILOSOFIA	"B) A felicidade humana só é possível no retorno à vida natural, uma vida de satisfações e prazeres, uma vez que a civilização somente gera mal-estar no homem."
FÍSICA	"B) à capacidade de produzir movimento."
GEOGRAFIA	"I. Tendência à localização de equipamentos de lazer próximo da área mais urbanizada, como forma de não se demandarem investimentos de acesso."
HISTÓRIA	"IV. vinculou-se à França, com o apoio incondicional de Napoleão e José Bonaparte."
LÍNGUA PORTUGUESA	"Como os pais não estudaram, muitas delas encontram uma dificuldade a mais para ir à escola, pois os pais nem sempre acham importante ter estudo."
MATEMÁTICA	"O gasto de energia de uma lâmpada é proporcional à sua quantidade de watts (W)."
QUÍMICA	" À temperatura de -197 °C, a água contida no alimento encontra-se no estado sólido; com o abaixamento de pressão, passa diretamente para o estado de vapor, então é eliminada."
SOCIOLOGIA	"Dessa forma, a classe dominante, a burguesia, detém o poder econômico e político, cabendo à classe trabalhadora se organizar para transformar esse modelo de sociedade."

Estrutura: "MAIS"

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	"D) representação do objeto e da perspectiva, já que, para Kandinsky, essa era a forma mais genuína de mostrar a subjetividade."

BIOLOGIA	“C) o indivíduo vai ficando mais velho e descuida de sua alimentação em relação à sua adolescência.”
CIÊNCIAS	“O eclipse da Lua é um fenômeno astronômico que ocorre com mais frequência do que o eclipse solar.”
FILOSOFIA	“C) A força da lei consegue dominar as manifestações mais refinadas da agressividade humana, que transforma a diferença em oposição a uma inimidade.”
FÍSICA	“A partir do momento da remoção do contaminante, não há mais irradiação.”
GEOGRAFIA	“I. Tendência à localização de equipamentos de lazer próximo da área mais urbanizada, como forma de não se demandarem investimentos de acesso.”
HISTÓRIA	“A Revolta dos Malês, na Bahia, em 1835, foi mais uma manifestação de resistência dos escravos. Envolveu principalmente escravos urbanos, negros de ganho e negros libertos.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“C) A população, acomodada, nada mais faz para impedir a violência.”
MATEMÁTICA	“B) Arthur precisa escrever, pelo menos, mais uma página.”
QUÍMICA	“B) As duas metades se ionizam mais facilmente.”
SOCIOLOGIA	“A) o homem é biologicamente superior à mulher, que é mais frágil, e, por isso, rende menos no trabalho.”

4.3.2. Fraseologias

Estrutura: “A FIM DE” / ”COM A FINALIDADE DE”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“D) Pilotis, a fim de liberar o espaço sob o edifício, e formas geométricas definidas.”
BIOLOGIA	“D) uma mitocôndria onde ocorre a fotossíntese, com a finalidade de produzir O ₂ e CO ₂ .”
CIÊNCIAS	“ A fim de estudar a temperatura de fusão de alguns metais, o professor de Ciências colocou dois pequenos blocos, um de cobre e outro de alumínio, no interior de um forno, a uma temperatura de 700 °C.”
FILOSOFIA	“A civilização tem de utilizar esforços supremos a fim de estabelecer limites para os instintos agressivos do homem e manter suas manifestações sob controle por formações psíquicas reativas.”
FÍSICA	“Estufas de plantas são utilizadas por criadores de rosas, a fim de propiciar um clima agradável para que as plantas cresçam vigorosamente.”
GEOGRAFIA Variação: ‘com a finalidade de’	“As transformações que o espaço rural vem sofrendo ao longo das últimas décadas têm sido marcadas pela participação dos trabalhadores rurais em movimentos sociais com a finalidade de ter acesso à terra.”

HISTÓRIA	“B) incitou as outras colônias da América a se rebelarem contra as suas metrópoles a fim de garantir ao continente a liberdade em relação à Europa.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Havendo uma força inerente, a música que se escuta, ou que se toca, deve ser cuidadosamente selecionada; por um lado, para evitar efeitos positivos e, por outro, a fim de promover certo nível de equilíbrio emocional.”
MATEMÁTICA	“O governo brasileiro deverá enviar dois parlamentares, sendo um deputado e um senador, para representar o Brasil num encontro do Mercosul, com a finalidade de discutir questões sociais e econômicas que envolvem os países que compõem o bloco.”
QUÍMICA	“As estações de tratamento de água (ETA) permitem o seu tratamento contínuo a fim de atender a critérios de potabilidade.”
SOCIOLOGIA	“Por isso além de um grupo coordenado de ideias, o cientista cria uma metodologia, um conjunto de regras capaz de distinguir na realidade complexa fenômenos diversos, a fim de compará-los, analisá-los e avaliá-los.”

Estrutura: “A PARTIR DE”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“C) fazer críticas sociais e políticas, abordando temas da atualidade a partir de um conceito.”
BIOLOGIA	“O esquema abaixo mostra a evolução das plantas a partir de uma alga ancestral.”
CIÊNCIAS	“Com o lançamento de satélites artificiais a partir de 1957, foi possível ao homem observar a Terra a partir do espaço.”
FILOSOFIA	“ A partir de uma certeza primordial, o desenvolvimento dessa nova abordagem permite ao homem”
FÍSICA	“As usinas termoelétricas produzem eletricidade a partir de fontes”
GEOGRAFIA	“Essas manifestações culturais urbanas surgiram a partir de problemas sociais comuns nas grandes cidades.”
HISTÓRIA	“ A partir de 1815, rebeliões liberais começaram a eclodir por toda a Europa.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“D) escrever livros a partir de obras cinematográficas.”
MATEMÁTICA	“ A partir da igualdade $6879423 \times 17 = 116950191$, qual número é múltiplo de 17?”
QUÍMICA	“D) temperatura permanece constante a partir de -10°C .”
SOCIOLOGIA	“Para que esta redução de gastos com gasolina seja possível, os veículos vendidos a partir de 2017 terão que consumir 12% a menos do que ocorre atualmente.”

Estrutura: “A RESPEITO DE” / “A RESPEITO DESTA” / “A RESPEITO DAS” / “A RESPEITO DA”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Somente ao final de 1950 começam a surgir discussões de artistas brasileiros, entre eles Lygia Clarck, Waldemar Cordeiro e Amilcar de Castro a respeito de uma arte própria.”
BIOLOGIA	“ A respeito desta árvore evolutiva, foram feitas três afirmativas.”
CIÊNCIAS	“Nossa relação com o lixo vem se transformando ao longo dos tempos a partir da consciência que temos adquirido a respeito de transformações de energia”
FILOSOFIA	“ A respeito das duas concepções filosóficas apresentadas, conclui-se que”
FÍSICA	“Em uma aula de Física a respeito de energia potencial, o professor utiliza um livro e um pedaço quadrado de espuma para ilustrar os conceitos envolvidos.”
GEOGRAFIA	“ A respeito das causas do fenômeno da informalidade, destaca-se”
HISTÓRIA	“ A respeito da participação do Brasil na Guerra do Paraguai, a História Oficial registrou os chamados "voluntários da pátria" na constituição do exército brasileiro.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“ A respeito da frequência da prática de esportes, o texto aponta que o”
MATEMÁTICA	“Na Escola Movimento, vai acontecer a semana de olimpíadas. As turmas do sexto ano se reuniram para decidir a respeito de seus uniformes.”
QUÍMICA	“ A respeito da Tabela Periódica foram feitas as seguintes afirmativas:”
SOCIOLOGIA	“C) representam verdades que são individualmente produzidas e compartilhadas a respeito de um determinado grupo.”

Estrutura: “BEM COMO”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“A) arqueológicas, bem como históricas e etnográficas, e trata-se de uma arte de registro.”
BIOLOGIA	Fotossíntese é um processo celular através do qual a maioria dos seres autótrofos produz substâncias orgânicas para o seu próprio consumo bem como para o consumo de seres heterótrofos.”
CIÊNCIAS	“Considere as situações do garoto nas ilustrações, bem como a presença de gases na atmosfera.”
FILOSOFIA	“Somente a eles compete apontar o que devemos fazer, bem como determinar o que na realidade faremos.”

FÍSICA	“A) comparável ao consumo da Islândia, bem como seu IDH, que acompanha o alto consumo de energia elétrica por habitante.”
GEOGRAFIA	“A) Criação de áreas verdes diversas nos grandes centros urbanos bem como a manutenção e preservação dos ecossistemas.”
HISTÓRIA	“D) permanência de D. Pedro no Brasil após o retorno de D. João VI para Portugal, bem como pela insatisfação da população diante da intenção das Cortes de recolonizar o Brasil, determinação colocada em prática pelo Príncipe regente.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“A barreira do idioma torna qualquer ação normal um suplício - os chineses não só não falam inglês, bem como não leem a grafia ocidental.”
MATEMÁTICA	“Candidataram-se para ir a esse encontro 9 deputados, sendo 5 de partidos aliados e 4 de partidos de oposição, bem como 8 senadores, sendo 2 de partidos aliados e 6 de partidos de oposição.”
QUÍMICA	“Desse modo os aditivos incorporados às gorduras bem como a óleos antioxidantes devem apresentar substância capaz de”
SOCIOLOGIA	“A) a origem das espécies, dos seres vivos, bem como as características e o comportamento dos organismos e suas necessidades.”

Estrutura: “CADA VEZ MAIS” / “CADA VEZ MENOS”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“O uso da fotografia está cada vez mais ágil e popular devido ao crescente avanço tecnológico.”
BIOLOGIA	“Uma das formas de controlar uma possível epidemia da doença é a erradicação de seu transmissor através do uso de inseticidas que, hoje em dia, é cada vez menos eficiente, já que alguns mosquitos”
CIÊNCIAS	“ Cada vez mais países investem em fontes alternativas de geração de energia.”
FILOSOFIA	“A Filosofia, cada vez mais , se ocupa com.”
FÍSICA	“Por esse motivo, entre outros, há uma busca, cada vez mais acentuada, por fontes renováveis de energia, ou seja, aquelas fontes que são”
GEOGRAFIA	“Embora a sociedade de consumo atual demande cada vez mais serviços 24 horas, contraditoriamente há cidades onde estabelecimentos deixam de oferecer esse serviço.”
HISTÓRIA	“Envelhecido e doente, ele se interessava cada vez menos pela política nacional.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Portanto, mais e melhores descobertas, num mundo que, por causa da era da informação, está cada vez mais veloz.”
MATEMÁTICA	“A agricultura orgânica ganha cada vez mais espaço na economia mundial.”
QUÍMICA	“As águas do mar Morto, um lago de água salgada do Oriente Médio, com o decorrer dos séculos foram se tornando cada vez mais densas, espessas, pesadas e salgadas.”
SOCIOLOGIA	“B) estão ficando cada vez mais imaturos, o que pode ser percebido no seu comportamento social cada vez mais”

Estrutura: “DE ACORDO COM”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Em uma equipe de cinema cada pessoa recebe uma nomeação <u>de acordo com</u> a função exercida.”
BIOLOGIA	“A) Darwin defendia a teoria A, pois, <u>de acordo com</u> ele, as girafas pequenas são selecionadas para esticarem os pescoços.”
CIÊNCIAS	“O material identificado adequadamente <u>de acordo com</u> a densidade é”
FILOSOFIA	“A) Agir eticamente significa agir <u>de acordo com</u> as doutrinas consideradas verdadeiras”
FÍSICA	“C) a qualidade de vida de uma nação depende intrinsecamente de medidas que controlem o progresso, limitando-o <u>de acordo com</u> a quantidade de fontes renováveis de energia.”
GEOGRAFIA	“O crescimento urbano não tem sido <u>de acordo com</u> a legislação que regula o uso e ocupação do solo, e os migrantes que chegam se fixam onde seus recursos permitem.”
HISTÓRIA	“Dois agrupamentos políticos formaram-se <u>de acordo com</u> os interesses das elites imperiais brasileiras.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“É comum vê-los nas ruas, no transporte público ou dentro de estabelecimentos - até porque eles têm passe garantido em qualquer ambiente, <u>de acordo com</u> a Lei Federal 11.126, de 2005.”
MATEMÁTICA	“No primeiro dia, ela percorreu 6 quilômetros e, em cada dia seguinte, ela aumentou 3 quilômetros em relação ao dia anterior, <u>de acordo com</u> sequência (6, 9, 12, 15, ...)”
QUÍMICA	“Nos postos de combustíveis, a gasolina é comercializada contendo, aproximadamente, 25% de álcool na mistura, <u>de acordo com</u> a legislação brasileira.”
SOCIOLOGIA	“ <u>De acordo com</u> o levantamento, o número de conexões fixas subiu 26,3% nos últimos 12 meses, passando para 16 milhões em julho.”

Estrutura: “DE MODO QUE”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“II. Diante da contaminação entre os meios, é cada vez mais importante que o artista se defina em relação a eles, <u>de modo que</u> esse não se perca diante da profusão de trabalhos tão diversos.”
BIOLOGIA	“A classificação dos seres vivos é feita levando-se em conta a hierarquia das categorias taxonômicas, <u>de modo que</u> dois animais que fazem parte de uma mesma ordem, obrigatoriamente pertencerão _____, e dois animais pertencentes _____ fazem parte de uma mesma família.”
CIÊNCIAS	“As pessoas que encostam a pele nesta laticínio recebem pequenos choques elétricos, <u>de modo que</u> elas acabam retirando o excesso de cargas presentes no veículo.”
FILOSOFIA	“Na frase "este lápis é de boa qualidade" há dois juízos: o que afirma a realidade do lápis e o que atribui um valor ao lápis, <u>de modo que</u> os homens atribuem valores ao que fazem.”

FÍSICA	“C) fusão nuclear, de modo que a massa do núcleo de hélio é igual à soma das massas dos 4 núcleos de hidrogênio.”
GEOGRAFIA	“A dinâmica de fusos horários faz com que haja diferenças no período de funcionamento das Bolsas de Valores nos diversos países, de modo que , quando uma Bolsa fecha, outra inicia suas atividades.”
HISTÓRIA	“As grandes navegações transformaram o cenário cultural Europeu, de modo que ”
LÍNGUA PORTUGUESA	“O organismo humano tem um ciclo diário, de modo que os níveis hormonais e a temperatura do corpo se alteram ao longo do dia e da noite.”
MATEMÁTICA	“Henrique organizou as quatro pedras de dominó, indicadas na figura, em um quadrado, de modo que cada linha e cada coluna que contenha três valores resulte na soma 15.”
QUÍMICA	“Foram concebidas para estarem próximas ao consumidor, isto é, no seu caminho, de modo que o local escolhido para o funcionamento primordial destas lojas são os postos de serviço de combustível.”
SOCIOLOGIA	“O homem também desenvolveu atividades que dependem de aprendizado, de modo que as crianças aprendem a comer, a beber e a dormir em horários regulares, aprendem a brincar e a obedecer; mais tarde, aprenderão a trabalhar, a comerciar, a administrar e a governar.”

Estrutura: “DENTRO DE”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“A) acabar com o sistema da arte, pois o grafiteiro se nega a fazer imagens dentro de galerias.”
BIOLOGIA Variação: ‘dentro da’	“A produção do vinho espumante requer um processo de dupla fermentação da uva, sendo que a segunda delas ocorre dentro da garrafa onde o conteúdo será comercializado.”
CIÊNCIAS	“De dentro de um navio, um marinheiro observa uma alta montanha.”
FILOSOFIA	“A) encontro de conhecimentos genuínos dentro de nossa mente.”
FÍSICA	“II. Todas as frequências têm velocidades de propagação idênticas dentro de um mesmo meio.”
GEOGRAFIA	“Crescem as ocupações associadas a uma nova dinâmica no meio rural derivada da presença crescente dos setores secundário e terciário, em atividades do tipo urbano, mas localizadas dentro de áreas rurais.”
HISTÓRIA Variação: ‘dentro do’	“C) especificidades do desenvolvimento industrial brasileiro dentro do cenário latino-americano.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“A convivência simultânea de três gerações é outra força dentro de qualquer organização.”
MATEMÁTICA	“A média aritmética do peso de 7 pessoas dentro de um elevador é 60 kg.”
QUÍMICA	“A garrafa foi aberta dentro de uma sala fechada.”
SOCIOLOGIA	“Os grupos variam em sua durabilidade - de uma reunião temporária de amigos para o almoço até laços permanentes dentro de membros de uma família reunida.”

Estrutura: “DIA A DIA”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“A) chamar a atenção para o patrimônio histórico despercebido no <u>dia a dia</u> paulista.”
BIOLOGIA	“É uma patologia causada pela ausência de um ou mais dos 40 nutrientes básicos para o <u>dia a dia</u> como zinco, vitamina A, selênio, nitrogênio, aminoácidos essenciais, fosfato e enxofre.”
CIÊNCIAS	“As principais formas que a energia pode assumir no <u>dia a dia</u> são mecânica, térmica, química e elétrica.”
FILOSOFIA	“Em nosso <u>dia a dia</u> fazemos várias escolhas morais.”
FÍSICA	“Nosso <u>dia a dia</u> está repleto de fenômenos de natureza ondulatória.”
GEOGRAFIA	“Observando o <u>dia a dia</u> da cidade, é possível perceber mudanças, por exemplo, na engenharia do tráfego, nas formas edificadas, no aumento de sua periferia, na mudança de hábitos de sua população.”
HISTÓRIA	“A) a camada mais pobre da população é excluída do <u>dia a dia</u> da política, por não comprovar renda mínima anual.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Mas a origem do problema está na rotina do <u>dia a dia</u> da cobertura jornalística.”
MATEMÁTICA	SEM OCORRÊNCIA
QUÍMICA	“A maioria dos materiais que nos cerca e que utilizamos no <u>dia a dia</u> são misturas.”
SOCIOLOGIA	“A diferença cultural é uma constatação, pois que já faz parte do nosso <u>dia a dia</u> .”

Estrutura: “DIANTE DE” / “DIANTE DA” / “DIANTE DAS” / “DIANTE DOS”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“A atitude é questionada, e o artista deixa o beijo no ar, mas realça o olhar desiludido de Jesus <u>diante da</u> traição.”
BIOLOGIA	“ <u>Diante das</u> informações do texto podemos afirmar que:”
CIÊNCIAS	“D) rigidez de grau elevado <u>diante de</u> deformação.”
FILOSOFIA	“A) força física do homem <u>diante de</u> todos os animais.”
FÍSICA	“O presidente agiu com ENERGIA <u>diante de</u> questões ambientais relacionadas com o lixo atômico gerado nas usinas nucleares.”
GEOGRAFIA	“I. A cidade hoje representa um grande desafio <u>diante da</u> chamada sustentabilidade ambiental, que transforma o ecossistema urbano em um grave problema, devido aos obstáculos na efetivação dos meios de lidar com a dinâmica de sua evolução e com os impactos no ambiente urbano e de seu entorno.”

HISTÓRIA	“Essa foi a decisão que o navegador português Bartolomeu Dias teve de tomar em 10 de outubro de 1486, diante de Dom João II, rei de Portugal.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Se ao invés de mim, teu dono tivesse te encontrado, ele decerto não iria se conter diante de tamanha alegria, e é quase certo que iria te colocar em lugar digno de adoração.”
MATEMÁTICA	“ Diante dos dados desse gráfico, o gerente da concessionária fez as seguintes afirmativas:”
QUÍMICA	“ Diante de um modelo cinético de partículas, esse fenômeno ocorre com aumento“
SOCIOLOGIA	“Um dos princípios básicos do estado democrático de direito é que diante de uma restrição qualquer imposta pelas leis, ou mesmo diante da suspeita de um crime, ninguém é obrigado a produzir prova contra si mesmo.”

Estrutura: “É PRECISO”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Para elaborar esse tipo de ilustração, é necessário que o desenho”
BIOLOGIA	“Não é preciso esperar que provem sua consciência para respeitá-las.”
CIÊNCIAS	“ É preciso exercer determinada força para se romper a estrutura de um objeto sólido e quebrá-lo.”
FILOSOFIA	“Não é preciso que o universo inteiro se arme para o aniquilar; um vapor, uma gota de água bastam para o matar...”
FÍSICA	“A imprudência de muitos condutores que trafegam em alta velocidade é um dos fatores determinantes para a causa de acidentes, porque, para conseguir parar o carro, é preciso dissipar totalmente sua energia”
GEOGRAFIA	“Para isso, é preciso superar a idéia de reforma agrária como instrumento de política social e simples condição de sobrevivência de pequenos agricultores.”
HISTÓRIA	“Acabar com a escravidão não nos basta; é preciso destruir a obra da escravidão”.
LÍNGUA PORTUGUESA	“ É preciso acabar com os tabloides!!!”
MATEMÁTICA	“Para um leilão de uma obra de arte, é necessário ser feita uma avaliação antecipada para obter um bom lucro na sua venda.”
QUÍMICA	“Além delas, é necessário um sistema de aquecimento, um sistema de circulação de água para refrigeração do vapor e outros pequenos acessórios, como mangueiras e rolhas.”
SOCIOLOGIA	“Uma semente tem o potencial genético de se tornar uma árvore, por exemplo, mas, para isso, é preciso que ela seja colocada em terra fértil, pois, se for colocada no cimento, ela não desenvolverá esse potencial.”

Estrutura: “EM RELAÇÃO AO”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
---------------	---------

ARTE	“C) contrário à autonomia da arte em relação ao mundo natural, e o segundo favorável somente a ela.”
BIOLOGIA	“A principal aquisição evolutiva do grupo 3 em relação ao grupo 2 foi a presença de”
CIÊNCIAS	“D) uma pessoa sobre o planeta Terra pode ser considerada uma partícula e a Terra, em relação ao espaço, também pode ser considerada uma partícula.”
FILOSOFIA	“ Em relação ao empirismo e ao racionalismo, infere-se dos textos que”
FÍSICA	“A) o progresso deve levar em conta questões ambientais em relação ao consumo de energia, para ocorrer de fato uma melhoria na qualidade de vida.”
GEOGRAFIA	“B) menor dependência da cidade em relação ao campo, devido às atividades secundárias.”
HISTÓRIA	“B) promover algumas reformas no Antigo Regime, principalmente em relação ao Sistema Colonial.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Qual é o verso desse poema que melhor denuncia o sentimento que acomete o eu lírico em relação ao embelezamento do Recife?”
MATEMÁTICA	“A quantia recebida em relação ao número de horas-extras trabalhadas, com nº 0, é dada por”
QUÍMICA	“Os materiais encontrados no ambiente podem ser classificados em relação ao estado físico.”
SOCIOLOGIA	“A) da concordância da maioria em relação ao exercício do poder.”

Estrutura: “ENTRE SI”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“No grupo de cor luz ou no de cor pigmento, as cores primárias se fazem presentes, combinadas entre si , e formam todas as outras cores.”
BIOLOGIA	“Suponha que em um desses aparelhos, a senha corresponda a um conjunto de órgãos com funções integradas entre si e a mensagem escondida em seu interior corresponda à unidade funcional e morfológica da vida.”
CIÊNCIAS	“Sendo assim, existe uma interação forte o suficiente para manter as partes de um objeto ligadas entre si .”
FILOSOFIA	“Os seres humanos seriam análogos a "máquinas de sobrevivência" que competem entre si . Essa ideia relaciona-se com a filosofia de Thomas Hobbes, pois para ele os seres humanos buscam”
FÍSICA	“Ana diz que são formadas por campos elétricos e magnéticos variáveis, perpendiculares entre si .”
GEOGRAFIA	“B) ambas são verdadeiras, mas não estabelecem relação entre si .”
HISTÓRIA	“D) tribos indígenas dessas regiões possuíam o costume de guerrear entre si e de escravizar seus inimigos, sendo esses prisioneiros vendidos aos colonos.”

LÍNGUA PORTUGUESA	“Os termos de um texto podem manter entre si relações de”
MATEMÁTICA	“Duas moedas e dois dados, todos diferentes entre si , foram lançados simultaneamente.”
QUÍMICA	“B) possuem fortes interações entre si .”
SOCIOLOGIA	“C) Conjuntura social em que as normas de um grupo ou sociedade são contraditórias ou opostas entre si .”

Estrutura: “GRANDE PARTE DE/DA/DO/DOS/DESSAS/DESSES”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Para Mário de Andrade, em grande parte de suas pinturas, Portinari não está preocupado em retratar um brasileiro determinado, como faz Almeida Júnior no fim do século XIX, mas o brasileiro como ele é.”
BIOLOGIA	“Amazônia teria sido fruto do isolamento promovido pela inundação de grande parte da região e, posteriormente, pelas mudanças climáticas durante a última era do gelo, há cerca de 21 mil anos.”
CIÊNCIAS	“Esta formação vegetal está presente em grande parte da região litorânea brasileira.”
FILOSOFIA	“A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuem, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.”
FÍSICA	“Para que as bananeiras se mantenham aquecidas no interior das estufas, é necessário que grande parte da radiação”
GEOGRAFIA	“Porém, grande parte dessas empresas tem suas fábricas instaladas em outros países.”
HISTÓRIA	“A decadência da Monarquia no Brasil foi um processo longo, que ocorreu durante grande parte da segunda metade do século XIX .”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Agora, grande parte da atenção dos pesquisadores se concentra em uma arma que existe dentro do ser humano e que até hoje não vinha sendo explorada: a gordura marrom.”
MATEMÁTICA	“Em um casamento, os donos da festa serviam bebidas aos seus convidados em taças, porém um acidente na cozinha culminou na quebra de grande parte desses recipientes.”
QUÍMICA	“ Grande parte da energia que consumimos em nossos afazeres diários advém da queima de materiais denominados combustíveis.”
SOCIOLOGIA	“No entanto, apesar de o capitalismo ser o modo de produção dominante em grande parte do mundo, a produção artesanal e a manufatura ainda persistem.”

Estrutura: “JÁ QUE”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“II. A arte contemporânea ainda mantém o grafitti fora do mercado de arte, <u>já que</u> esse é feito, geralmente, na ilegalidade.”
BIOLOGIA	“As primeiras plantas terrestres deviam ocupar locais muito úmidos, pois a água era indispensável para a reprodução, <u>já que</u> os gametas masculinos ainda tinham que nadar para alcançar o feminino.”
CIÊNCIAS	“A) igual ao do vaso, <u>já que</u> a luz se movimenta em linha reta.”
FILOSOFIA	“O eixo que une o cru e o cozido é característico da cultura, o que une o fresco e o podre, da natureza, <u>já que</u> o cozimento realiza a transformação cultural do cru, assim como a putrefação é sua transformação natural.”
FÍSICA	“Por esse motivo, ele é considerado uma fonte de energia não-renovável <u>já que</u> é um recurso escasso na natureza.”
GEOGRAFIA	“Nos países em desenvolvimento, as megacidades são fortes polos de atração populacional e tendem a ter seus problemas econômicos e sociais agravados, <u>já que</u> a infraestrutura tecnológica é inexistente.”
HISTÓRIA	“C) a resistência à escravidão durante o período colonial se restringiu a eles, <u>já que</u> a fuga era a única possibilidade que o negro tinha para resistir ao sistema.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Pela manhã recebi uma carta repleta de conselhos. Era uma carta toda em branco e não liguei para os conselhos, <u>já que</u> conselhos não interessam para mim, pois sei cuidar da minha vida.”
MATEMÁTICA	SEM OCORRÊNCIA
QUÍMICA	“C) os calores de combustão estão associados somente ao tipo de combustível usado, <u>já que</u> as demais espécies que participam das reações - O ₂ , CO ₂ e H ₂ O - são as mesmas.”
SOCIOLOGIA	“C) desigual, <u>já que</u> um número da população vive em extrema pobreza, mas sem tecnologia bem desenvolvida.”

Estrutura: “OU SEJA”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Na obra Sem Título (1968), a seguir, o artista Giovanni Anselmo colocou vegetais entre duas pedras; com o apodrecimento dos vegetais, a estrutura entrava em colapso, <u>ou seja</u> , deixava de existir como havia sido pensada inicialmente.”
BIOLOGIA	“A NASA define a vida como sendo um sistema químico capaz de evoluir via seleção natural, <u>ou seja</u> , capaz de sofrer evolução Darwiniana, o que inclui os vírus na categoria dos vivos, para desgosto de muitos biólogos tradicionalistas”.
CIÊNCIAS	“Após a liberação de suas vísceras, ele se esconde e no decorrer do tempo esses órgãos são regenerados, <u>ou seja</u> , ele é capaz de formar novos órgãos.”
FILOSOFIA	“D) Só há ética se houver liberdade, <u>ou seja</u> , a possibilidade de autodeterminação”
FÍSICA	“Por esse motivo, entre outros, há uma busca, cada vez mais acentuada, por fontes renováveis de energia, <u>ou seja</u> , aquelas fontes que são”

GEOGRAFIA	“Atualmente, isso mudou, <u>ou seja</u> , a nova hierarquia urbana pode se dar pela relação direta da vila ou cidade com o centro regional, com a metrópole nacional ou com as cidades globais.”
HISTÓRIA	“III. Retrata a coragem e a representação mental dos europeus em relação ao desconhecido, <u>ou seja</u> , o Oceano Atlântico.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Assim, fica possível acumular riqueza, <u>ou seja</u> , obter agora o valor da produção ou do trabalho e guardá-lo para usar no futuro.”
MATEMÁTICA	“Fabiano comprou um carro flex, <u>ou seja</u> , pode usar como combustível o álcool ou a gasolina.”
QUÍMICA	“Cada solução é formada apenas por duas substâncias, <u>ou seja</u> , tem dois componentes.”
SOCIOLOGIA	“O Brasil possui, em nível federal, um poder legislativo do tipo bicameral, <u>ou seja</u> , o Congresso Nacional é dividido em duas casas: a Câmara dos Deputados e o Senado Federal.”

Estrutura: “PONTO DE VISTA”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“A defesa de um novo <u>ponto de vista</u> estético e o compromisso com a independência cultural do país fazem do modernismo sinônimo de "estilo novo", diretamente associado à produção realizada sob a influência de 1922.”
BIOLOGIA	“Em uma comparação, sob o <u>ponto de vista</u> de favorecimento evolutivo e adaptação, a reprodução sexuada é mais importante que a assexuada.”
CIÊNCIAS	“Deste <u>ponto de vista</u> , o lixo não é apenas algo feio que cheira mal, mas um produto precioso que pode ser aproveitado em outras formas de energia.”
FILOSOFIA	“B) cada <u>ponto de vista</u> se diferencia dos demais, por isso a definição é relativa.”
FÍSICA	“Do <u>ponto de vista</u> da física, fizeram afirmativas corretas apenas”
GEOGRAFIA	“As metrópoles são centros urbanos capazes de influenciar sob o <u>ponto de vista</u> econômico e político as cidades do entorno.”
HISTÓRIA	“Do <u>ponto de vista</u> político, o esgotamento do Império pode ser percebido pela crescente manifestação de repúdio de”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Nesse texto, apesar de o leitor não ter acesso ao <u>ponto de vista</u> da personagem Senhora, infere-se que ela pode ser uma”
MATEMÁTICA	“Após avaliar a situação do <u>ponto de vista</u> financeiro e das condições apresentadas, Arthur concluiu que era mais vantajoso financeiramente escolher a opção”
QUÍMICA	“Do <u>ponto de vista</u> químico, essa água mineral é uma solução. Ela também é classificada como uma mistura”
SOCIOLOGIA	“Entre os sociólogos há um ponto de vista comum de que o ser humano, no que se refere ao seu comportamento em grupo, é produto de sua cultura.”

Estrutura: “POR EXEMPLO”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Na arte contemporânea, por exemplo , os aparatos tecnológicos, como câmeras, ganham novos contornos e também se integram à obra, dando ênfase no processo de criação e no contexto.”
BIOLOGIA	“Quando nos alimentamos de uma salada composta por verduras como, por exemplo , alface, agrião e rúcula nosso organismo digere as células vegetais e utiliza seus componentes como fonte de nutrientes.”
CIÊNCIAS	“Alguns objetos, naturais ou construídos pelo homem podem armazenar certa quantidade de energia, como, por exemplo , uma mola, capaz de armazenar energia potencial elástica, ou uma pedra, presa no alto de uma colina, capaz de armazenar energia potencial gravitacional.”
FILOSOFIA	“Os mitos tupi-guarani e jê, por exemplo , tratam desse tema por meio de uma dupla oposição: entre o fresco e o podre de um lado, entre o cru e o cozido de outro.”
FÍSICA	“Em Vênus, por exemplo , o efeito estufa é muito mais forte, fazendo com que a temperatura média neste planeta seja da ordem de 500 °C, inclusive durante a noite.”
GEOGRAFIA	“Observando o dia-a-dia da cidade, é possível perceber mudanças, por exemplo , na engenharia do tráfego, nas formas edificadas, no aumento de sua periferia, na mudança de hábitos de sua população.”
HISTÓRIA	“O movimento contra a escravidão no Brasil foi um movimento de caráter humanitário e social antes que religioso; não teve por isso a profundidade moral da corrente que se formou, por exemplo , entre os abolicionistas da Nova Inglaterra.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“Com isso, é possível saber, por exemplo , quanto se precisa trabalhar para poder comprar determinado bem.”
MATEMÁTICA	“Anagramas são rearranjos das letras que formam uma palavra. MARO, por exemplo , é um anagrama da palavra AMOR.”
QUÍMICA	“As quantidades de soluto, solvente e solução podem ser expressas de diferentes maneiras, como, por exemplo , em massa de soluto (g) / massa de solução (g) e em massa de soluto (g) / volume de solução (L).”
SOCIOLOGIA	“O analfabeto, por exemplo , passou a ter o direito de votar.”

Estrutura: “POR MEIO DE”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“Através está entre as obras de Cildo Meireles nas quais, por meio de jogos formais com materiais cotidianos, o artista lida com questões mais amplas, como a nossa maneira de perceber o espaço e, em última análise, o mundo.”
BIOLOGIA	“(C) reprodução por meio de gametas.”
CIÊNCIAS	“(A) absorção alimentar por meio de um longo intestino.”

FILOSOFIA	“Na história evolucionária, o homem não aperfeiçoou seu equipamento hereditário por meio de modificações corporais perceptíveis em seu esqueleto.”
FÍSICA	“A) de materiais distintos, ligados entre si por meio de um mostrador digital, são colocados em água destilada.”
GEOGRAFIA	“Nas últimas décadas, emerge o fenômeno da segregação por meio de uma nova ordem que envolveu a metrópole, definindo como os espaços devem ser utilizados e um novo modo de vida para as pessoas.”
HISTÓRIA	“Entre essas, destacou-se a atuação de bandos de indivíduos socialmente marginalizados, que atuavam por meio de invasões e assaltos a propriedades.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“As paredes são de concreto fortificado, e o único contato com o exterior é por meio de um circuito de TV.”
MATEMÁTICA	“Numa escola, ao término do ano letivo, cada aluno recebe um conceito final dado por meio de uma letra: A, B, C, D ou E.”
QUÍMICA	“Processos físico-químicos que ocorrem com a participação ou formação de íons podem ser representados por meio de equações químicas.”
SOCIOLOGIA	“Foi Émile Durkheim quem desenvolveu o método de análise utilizado pelas ciências sociais, por meio de um estudo sistemático de um ato social aparentemente simples e que as pessoas explicam de um modo geral como um comportamento estritamente pessoal.”

Estrutura: “UMA VEZ QUE”

ÁREA AVALIADA	EXEMPLO
ARTE	“C) manutenção dos rituais africanos, uma vez que todos utilizam as máscaras como instrumento.”
BIOLOGIA	“Apenas um percentual de toda energia solar atinge a superfície terrestre, uma vez que o restante é refletido para o espaço ainda na atmosfera.”
CIÊNCIAS	“A distribuição de energia solar que chega à superfície da Terra não é igualitária, uma vez que a geometria terrestre faz com que algumas regiões recebam menor quantidade de raios solares do que outras.”
FILOSOFIA	B) A felicidade humana só é possível no retorno à vida natural, uma vida de satisfações e prazeres, uma vez que a civilização somente gera mal-estar no homem.”
FÍSICA	“B) gás carbônico e metano, uma vez que refletem a radiação infravermelha emitida pela Terra aquecida.”
GEOGRAFIA	“IV. É um retrocesso em relação aos direitos do consumidor, uma vez que esse tipo de comércio impossibilita a aplicação da lei que os define e regulamenta.”
HISTÓRIA	“B) a tentativa dos latifundiários de Olinda de expulsar de Recife os comerciantes locais, uma vez que eram seus credores.”
LÍNGUA PORTUGUESA	“A) animosidade, uma vez que se expressam com ressentimentos.”

MATEMÁTICA	“ <u>Uma vez que</u> não conseguiu vender a mercadoria, o comerciante resolveu, em seguida, vendê-la com um desconto de 40% resultando o preço final da blusa em R\$ 36,00.”
QUÍMICA	“D) fica carregado eletricamente, <u>uma vez que</u> recebeu elétrons tirados do pano.”
SOCIOLOGIA	“B) o senso comum e a ciência não são conceitos excludentes, <u>uma vez que</u> muitos conhecimentos científicos surgiram do olhar sobre o senso comum.”